Petrus Romanus

Thomas Horn Cris

Putnam Defender

Crane, MO

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer às seguintes pessoas, sem cuja amizade, inspiração, assistência e pesquisa teria sido difícil terminar este livro no prazo: nossas adoráveis esposas Shelley Putnam e Nita Horn, Sue Bradley, Gary Stearman, J. R. Church, Christian Pinto, Mike Bennett, Mike Tatar Jr., Brian e Sonya Hedrick, Chris White, Majel Hyers, Pastor John MacArthur por sua excelente série de ensino sobre Catolicismo Romano e a Daniel Wright pelo excelente design da capa. É claro que devemos agradecer à editora Donna Howell, por nos fazer parecer melhores do que somos, e à tipógrafa Pamela McGrew, cujos designs de interiores de classe mundial são constantemente incomparáveis. Por fim, aos milhares de amigos que visitam nossos sites e expressam constantemente seu amor e apoio, saibam o quanto seu afeto nos fortalece nestes momentos críticos.

Índice

Prefácio

Um livro sobre uma profecia medieval é necessariamente um livro de história. O papado é, sem dúvida, a instituição mais antiga que existe atualmente. Embora procuremos definir o contexto histórico dos assuntos em questão, o escopo é enorme. Por isso, precisamos pintar com pinceladas largas e, inevitavelmente, não conseguiremos apresentar os eventos com um equilíbrio aceitável para todos os leitores. Primeiro, apresentamos o panorama geral. O papado é uma consequência da Igreja Cristã primitiva, que surgiu dos eventos do primeiro século centrados em Jesus de Nazaré, conforme registrado na antiga coleção de documentos conhecida como Novo Testamento. Certamente houve alguns homens grandes e piedosos associados ao catolicismo ao longo dos anos, mas acreditamos que Roma se tornou um rolo compressor intoxicado por seu próprio poder. Nosso padrão de verdade é a Bíblia. O cristianismo é definido pelo Novo Testamento e todos os que reivindicam o título de "cristão" são necessariamente avaliados por ele.

A formação do cânone (regra de fé) do Novo Testamento foi mais orgânica do que organizada e, em grande parte, em resposta a um ataque de livros heréticos falsamente atribuídos aos apóstolos. Os estudiosos detectam que o cânone estava em evidência muito antes de ser declarado por qualquer conselho magisterial. Por exemplo, John Barton usou dados sobre o número de vezes que os pais da Igreja Primitiva citaram os vários livros e há uma clara distinção na frequência de uso entre os livros do Novo Testamento e as obras não canônicas.[1] Além disso, os cristãos adotaram o códice em vez do pergaminho e os exemplos mais antigos atestam predominantemente que os mesmos vinte e sete documentos do Novo Testamento foram encadernados juntos.[2] Portanto, o argumento de que a formação do cânone foi uma obra espiritual de Deus por sua autenticação providencial ganha credibilidade sobre a autoridade bruta dos concílios magisteriais.

Historicamente, o Novo Testamento é uma coleção de documentos antigos totalmente única e revolucionária. Ao contrário de outros livros ditos sagrados, ele reivindica explicitamente a inspiração divina: "Toda escritura é inspirada por Deus e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça" (2 Tm 3:16). Embora alguns queiram debater os meandros desse fato, não é o objetivo deste livro argumentar a favor dessa afirmação, mas ela é pressuposta. Outro aspecto revolucionário do Novo Testamento que muitas vezes é ignorado é sua visão de mundo sociopolítica totalmente única. Ao contrário de qualquer outro sistema religioso, os documentos do Novo Testamento apresentam uma imagem inimitável de uma sociedade composta. Queremos dizer isso no sentido de que o mundo é definido como sendo composto por dois grupos de pessoas em relação ao Evangelho: crentes e descrentes. Os crentes são encarregados de fazer o trabalho de embaixadores que entram em território hostil, apelando pacificamente para que o descrente se reconcilie com Deus (2 Coríntios 5:20). Isso deve ser feito por meio do exemplo humilde e da persuasão, nunca por meio de ameaças ou coerção. Os maiores oponentes de Jesus eram os líderes religiosos; você pode até pensar neles como os papas, bispos e cardeais do judaísmo do primeiro século.

Da mesma forma, a igreja e o estado são considerados separados e os cristãos são ordenados a viver pacificamente mesmo dentro de governos hostis (cf. Rm 13). Considere que, antes de Jesus Cristo, esse conceito de uma sociedade composta era inédito em toda a experiência humana. Em todas as sociedades anteriores, a religião e o Estado eram um magistério unificado. Mesmo no Antigo Testamento, a igreja e o estado eram um só sistema teocrático e depois monárquico e um sacerdócio. Embora houvesse uma separação entre os deveres e os direitos do sacerdote e do rei, a nação judaica era uma sociedade sacral unificada. O Novo Testamento descartou o sacerdócio isolado em favor do sacerdócio universal do crente sob Jesus Cristo. Em nenhum lugar os líderes da igreja são chamados de "sacerdotes". Eles são chamados de anciãos ou

Eles são chamados de anciãos ou supervisores e são incentivados por Pedro a agir "não como senhores da herança de Deus, mas como exemplos para o rebanho" (1 Pe 5:3).

Hoje, o Islã é uma ilustração óbvia de um sistema sacral com seu sistema de sharia. Em países como o Irã, a Arábia Saudita ou o Iêmen, as leis religiosas são aplicadas pelo Estado e você corre risco de vida se aceitar o Evangelho. Da mesma forma, na China ou na Coreia do Norte, o culto ateísta do Estado prende, tortura e executa cristãos como dissidentes políticos. No hinduísmo, o sistema de castas determina sua posição na sociedade. Essa é a escuridão das religiões não cristãs. Isso também revela o caráter distinto do reino instituído por Cristo. Jesus anunciou que o "reino de Deus está próximo" (Marcos 1:15), mas ao mesmo tempo disse que esse reino "não é deste mundo" (João 18:36). Além disso, a tentação de Satanás sobre Cristo envolveu um atalho para possuir todos os reinos deste mundo que ele rejeitou (cf. Mateus 4:9). Dessa forma, acreditamos que a separação entre a igreja e o poder temporal é essencial para o cristianismo puro. O Novo Testamento é o único livro religioso que endossa uma sociedade composta em detrimento de uma sociedade sacral. Dessa forma, nunca houve uma verdadeira "nação cristã" ou "cristandade" e não haverá até que Cristo retorne. Acreditamos que esse ensinamento é vigorosamente atacado e ofuscado por Satanás. Ele ficou praticamente perdido durante a maior parte da história e foi preciso a reforma protestante para começar a trazê-lo de volta à luz.

É por causa dessa reforma que os Estados Unidos também são uma sociedade composta, pois defendem a separação entre a Igreja e o Estado. Isso se deveu em grande parte à situação dos puritanos e de outros que fugiram das religiões impostas pelo Estado na Inglaterra e em Roma. É claro que, nos Estados Unidos, ela foi originalmente concebida para manter as igrejas livres do Estado, mais do que para manter a oração fora das escolas e outras distorções do gênero. A motivação original era a liberdade *de* religião, não a liberdade *da* religião. Dito isso, o que tornou os Estados Unidos grandes foram suas raízes cristãs e a visão de mundo do Novo Testamento. A Bíblia nos ensina a sermos cidadãos exemplares. Ela exalta as virtudes do trabalho árduo, do amor ao próximo (até mesmo aos inimigos) e do pagamento de impostos. Jesus ilustrou perfeitamente a visão de mundo composta quando ensinou: "Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus" (Mt 22:21). Ao considerar o peso desse ensinamento, é importante lembrar como o governo romano era totalmente contrário a Cristo. Mesmo assim, os crentes foram ensinados a viver nessa dicotomia igreja-estado/mundo como Seus embaixadores. No entanto, há um inimigo muito real trabalhando contra nós e estamos em um estado de guerra.

O Novo Testamento também proclama que "o mundo inteiro jaz no maligno" (1 João 5:19); até mesmo a tradução católica romana confirma que "o mundo inteiro está sob o poder do maligno" (1 João 5:19). (Observe, entretanto, para comparação, a tradução da NAB: "...está sob o poder do maligno."). [3] É claro que estamos falando de Satanás, a quem Jesus se referiu como "o príncipe deste mundo" (João 12:31. 14:30). O apóstolo Paulo o chamou de "o príncipe do reino dos ares" (Efésios 2:2) e ensinou que "o deus deste mundo cegou os entendimentos dos que não crêem, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus" (2 Co 4:4). Portanto, todo o sistema mundial maligno é energizado por Satanás por meio de um mistério de iniquidade que está trabalhando 24 horas por dia, opondo-se a Deus (2 Tessalonicenses 2:7). O sistema "mundial" ou *kosmos* é a esfera de influência maligna por meio da qual Satanás trabalha. Assim, o cristão é ensinado a: "Não ameis o mundo, nem o que no mundo há" (1 João 2:15a). Uma das principais teses deste livro é que grande parte do cristianismo protestante, bem como a Igreja de Roma, começou bem, mas abandonou a bifurcação do Novo Testamento e foi absorvida pelo sistema mundial. Dessa forma, não estamos tentando apresentar um quadro equilibrado da história da igreja institucionalizada, mas sim fornecer evidências para nossa tese abrangente.

A religião falsa invariavelmente envolve algum tipo de sistema ritualístico criado para apaziguar a ira ou ganhar o favor de uma divindade. Nesse sentido limitado, o verdadeiro cristianismo não é um sistema religioso porque não oferece um meio para as pessoas se aproximarem de Deus. Em vez disso, no cristianismo, Deus se aproxima do homem. Jesus deixou claro que Deus dá o primeiro passo quando disse: "Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o atrair; e eu o ressuscitarei no último dia" (Jo 6:44). Em sistemas não cristãos, a salvação é conquistada e mantida, mas no Novo Testamento, a graça por meio da fé é oferecida como o meio de salvação. A salvação é realizada por Deus, não por humanos. Em vez de um sistema, o Novo Testamento apresenta um Salvador e tudo o que é necessário é a fé em Sua morte expiatória e ressurreição, o Evangelho que muda a vida. Como exemplo, oferecemos a introdução da carta de Paulo aos Gálatas:

> Paulo, apóstolo, (não da parte dos homens, nem por intermédio dos homens, mas por Jesus Cristo, e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos) e todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia: Graça a vós e paz da parte de Deus Pai e da parte *de* nosso Senhor Jesus Cristo, o qual se entregou a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente mundo mau, segundo a vontade de Deus e nosso Pai: A quem *seja* a glória para todo o sempre. Amém. (Gálatas 1:1-5)

Essa breve passagem contém sete elementos essenciais da fé cristã: 1) Deus como Pai (v. 1); 2) Jesus como Senhor (v. 1, 3); 3) a ressurreição (v. 1); 4) a graça de Deus Pai (v. 3); 5) Jesus se entregou exclusivamente por nossos pecados para nos livrar do mal (v. 4); 6) a morte de Jesus foi a vontade do Pai (v. 4);
7) Somente Deus é digno de glória (v. 5). Portanto, qualquer sistema que se desvie desses elementos essenciais não é mais cristão. No interesse da transparência, também afirmamos as cinco distinções teológicas dos reformadores: 1) *Sola scriptura* ("somente pela Escritura"); 2) *Sola fide* ("somente pela fé"); 3) *Sola gratia* ("somente pela graça"); 4) *Solus Christus* ("somente por meio de Cristo"); e 5) *Soli Deo gloria* ("glória somente a Deus"). Oferecemos isso logo de início, pois a argumentação posterior se baseia nesse fundamento pressuposto. Nossa esperança é que o leitor deixe de lado os ritos e rituais religiosos para abraçar a fé histórica do Novo Testamento.

Acreditamos que Deus criou os seres humanos à sua imagem e semelhança para viver em um relacionamento com Ele mesmo em comunidade. Relacionamento implica conexão e comunicação. Embora tenha começado assim no jardim, o registro bíblico deixa claro que, por meio da rebelião, o homem caiu e comprometeu esse relacionamento (Gênesis 3 e seguintes). No devido tempo, Deus encarnou como um homem em Cristo para fornecer definitivamente os meios de restauração para a humanidade. Jesus também veio para trazer significado e propósito e para modelar o sistema de valores do céu para nós. Por causa de seu sacrifício redentor, Deus habita os crentes por meio do Espírito Santo em um relacionamento íntimo. Deus faz Seu apelo aos homens caídos por meio dos crentes redimidos pelo poder do Espírito Santo. Os crentes são seus embaixadores (2 Cor. 5:20) e o Espírito atrai o incrédulo (Jo. 6:44). Somente por meio da justificação e da santificação o homem pode ser restaurado a um relacionamento correto com Deus. A passagem para o Reino é por meio da elegante simplicidade do Evangelho:

> Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação. (Romanos 10:9-10)

Queremos estender esse convite a todos, inclusive aos católicos romanos. Por isso, algumas ressalvas são necessárias.

Primeiro, este livro não argumenta que todos os católicos romanos não são cristãos. Afirmamos que os cristãos católicos realizaram algumas coisas grandiosas para o Reino de Deus. No entanto, acreditamos que certos dogmas das igrejas católicas, das principais igrejas protestantes e de algumas igrejas evangélicas representam uma formidável pedra de tropeço para o Evangelho autêntico. Portanto, nossa intenção não é "bater na Igreja Católica" em um livro sobre o Papa Final, mas fazer uma advertência terrível a todos.

Em segundo lugar, não estamos argumentando exatamente como os reformadores, que o papado é necessariamente *o* Anticristo. Mesmo assim, demonstraremos de forma conclusiva que, até um século atrás, essa era uma doutrina definitiva que foi discretamente varrida para debaixo do tapete da história. Consideramos o revisionismo suspeito. Embora acreditemos que haja uma justificativa substancial para a posição protestante clássica, sugerimos aqui importantes qualificações e refinamentos.

Terceiro, *não* estamos definindo datas para a tribulação ou para o retorno de Cristo. Vamos dizer isso de forma mais enfática para que ninguém entenda errado: *Não temos a pretensão de saber quando o Senhor voltará.* No entanto, estamos ansiosos para discutir uma notável combinação de profecias, interpretações e sinais, principalmente a Profecia dos Papas, que está muito próxima de seu fim. As datas discutidas são o produto de pesquisas sobre as crenças de vários expositores cristãos e católicos. Não fazemos nenhuma afirmação sobre datas definitivas. Quarto, a Profecia dos Papas tem uma origem um tanto duvidosa e o Vaticano tem um histórico demonstrável de falsificação e história revisionista. Mesmo assim, estamos apresentando uma análise crítica que revela evidências notáveis que desafiam o acaso para apoiar a precisão da profecia dos papas. Nosso serviço ao leitor é principalmente o de "vigias na parede" (Ezequiel 3:17). Nós simplesmente investigamos e seguimos as evidências até onde elas nos levaram. Este livro é a nossa apresentação dessa pesquisa para sua consideração.

Introdução: O tempo é tudo

As coisas se movem em um ritmo glacial, até que chega a hora...

O autor e editor Tom Horn tem revelado repetidamente um talento maravilhoso para discernir eventos que estão prontos para serem divulgados. Em combinação com os talentos de pesquisa acadêmica de Cris Putnam, eles agora estão trazendo um grande desenvolvimento à luz do dia. Trabalhando nos bastidores de um mundo caracterizado por correntes turbulentas de informações desafiadoras, eles descobriram que certos documentos obscuros agora têm uma pertinência surpreendente.

A partir deles, destilaram uma corrente clara de conhecimento. Uma profecia obscura foi agora iluminada como um evento real e presente, prestes a se tornar realidade. Uma grande revelação parece estar próxima.

Como Salomão disse em Eclesiastes 3:1: "Para cada coisa há um tempo, e para todo propósito há um tempo debaixo do céu".

Nas páginas deste livro, você será desafiado pela afirmação de que o momento de um evento há muito aguardado está prestes a se cristalizar diante dos olhos incrédulos do mundo.

Algo de proporções gigantescas está mudando no cenário. Instituições do mundo inteiro estão descobrindo que seus alicerces estão se transformando em areia. Tudo está mudando. Há uma luta louca pela ascendência.

Uma dessas organizações, a mais antiga e contínua burocracia do mundo, a Igreja Católica Romana, chegou a um ponto crítico... uma virada crucial... sobre a qual muitos em suas fileiras têm sussurrado discretamente por séculos. O momento previsto chegou. Em breve, ao ler, você encontrará respostas que permaneceram adormecidas por séculos.

Por meio de um projeto cuidadoso, o Vaticano é um monumento à atemporalidade. Sua teologia alimenta pensamentos sobre a introdução de uma Idade de Ouro, na qual o pontífice que reina no fim dos tempos dá as boas-vindas a Cristo em Sua Segunda Vinda e entrega a Ele as chaves do Reino. Até que esse momento exato chegue, a hierarquia católica está obcecada em manter o status quo. Ela se imagina como a guardiã do Milênio vindouro e planeja estar no centro do reinado terreno de Cristo a partir da Cidade Real reconstruída e do Terceiro Templo.

Ela leva o papel de guardiã muito a sério, considerando o mundo exterior como seu inimigo, o demônio. Ela se vê como a preservadora pura e forte da fé. Suas tradições, embora muitas vezes geradas por si mesmas e de origem recente, são consideradas sólidas como uma rocha. Ela construiu o que talvez seja a barreira jurisdicional e burocrática mais complicada do mundo.

Sua procissão de papas, cardeais e administradores de vários níveis se estende até as brumas da Idade das Trevas. Cuidadosamente, oh, tão cuidadosamente, ele sente seu caminho com o passar dos séculos. Ensinado pela procissão dramática de eras passageiras, guerras longas e curtas e negociações delicadas com as casas reais da Europa, seus reflexos são finamente ajustados. Ela aperfeiçoou a arte da camuflagem, aparentando ser uma coisa e agindo como outra.

Na superfície, é uma igreja com centenas de tradições e crenças. É um sistema de ensino com uma rede global de escolas. Por baixo dessa superfície, ela tem um longo histórico de manipulação do poder de forma a beneficiá-la.

Visualmente, o Vaticano se destaca como um monumento intransponível à religião do mundo ocidental. Seus arquivos labirínticos são inigualáveis em termos de escopo histórico. Eles estão ocultos sob as camadas da história... mais de um milênio e meio de história! Suas bibliotecas e laboratórios são um labirinto de indexação cuidadosa e sigilo subterrâneo. Ele até mantém seu próprio observatório, de onde seus diretores emitem anúncios tentadores ocasionais sobre a possibilidade de que sociedades alienígenas possam visitar a Terra em breve!

Visto de fora, o Vaticano é implacável, inescrutável e impenetrável. As pessoas externas à fé veem o que a "Igreja Mãe" quer que elas vejam, e somente isso.

Mas, do lado de dentro, há aqueles que sabem. Institucionalmente, ela é a criadora da documentação confidencial, tendo inventado o sistema que é conhecido em nossa linguagem atual como "acima do ultrassecreto". O local é um amálgama de cofres, salas dentro de salas e tradições arcanas, sólidas e hipócritas. É a visão de uma calma serenidade.

Só é permitido ver seus segredos internos com base na "necessidade de saber". É bem sabido que os espólios de muitas guerras estão armazenados em seus níveis inferiores. Eles ocupam muitos lugares e locais secretos, que remontam aos dias do cerco de Vespasiano a Jerusalém e ao saque do Templo judaico por seu filho Tito.

Perto do Monte Capitolino e da Santa Sé da Cidade do Vaticano, o Arco de Tito permanece até hoje como um memorial do saque de Jerusalém no ano 70 d.C. Entre outros itens saqueados, ele retrata a Menorá do Templo em um desfile triunfal pelas ruas de Roma. O episódio a seguir ilustra a propensão do Vaticano para a ocultação:

Em 1996, durante o mandato do Papa João Paulo II, Shimon Shetreet, Ministro de Assuntos Religiosos de Israel, redigiu uma carta oficial do Estado, que foi entregue em mãos aos escritórios papais. Nela, ele afirmava que havia descoberto pistas em uma pesquisa recente da Universidade de Florença. Ele disse que certos documentos antigos haviam revelado que a Menorá e outros artefatos valiosos do Templo estavam cuidadosa e clandestinamente armazenados em condições imaculadas, dentro dos cofres subterrâneos do Vaticano.

A mente fica confusa ao tentar imaginar o que poderia estar armazenado a longo prazo no Vaticano. É certo que há pergaminhos do primeiro século, em atmosferas de nitrogênio onde a temperatura nunca varia mais do que uma fração de grau. Ou talvez existam amostras de tecido de vestes que foram usadas pelos discípulos? Pinturas do primeiro século? Pergaminhos hebraicos capturados que residiam no Templo de Herodes? Manuscritos originais do Novo Testamento?

Suas tradições são profundas e complexas, muitas vezes beirando o mistério de tirar o fôlego, pontuadas por "vazamentos" enganosos que apontam para a direção errada. Filmes recentes divulgaram a natureza obscura e secreta dessa antiga instituição. *O Código Da Vinci* e *Anjos e Demônios* colocaram uma forte sugestão na consciência pública. Algo está prestes a ser exposto!

Por mais autoprotetor que o Vaticano possa ser, de alguma forma ele nunca amorteceu a antiga profecia do século XII de São Malaquias, que falava de um grande mal que surgiria um dia do trono papal - o último papa apareceria e, com ele, os eventos dos últimos dias.

O livro que você está prestes a ler existe para lançar uma luz mais clara sobre a famosa previsão, juntamente com novas informações cativantes que fazem sentido em um mundo caótico.

O futuro chegou em um turbilhão coalescente de eventos que revelam um cenário global que parece alinhado para o aparecimento do papa profetizado. Sua figura misteriosa aparece na

à beira de saltar com força total para o mundo moderno. Quando isso acontecer, ele estará totalmente ciente das revelações surpreendentes que estão prestes a ser expostas aos olhos atônitos de um mundo ingênuo e iludido.

Segredos dos cofres da história estão prestes a irromper em uma inundação que flui pelas ruas do mundo. Será que esse homem de importância fundamental e solene está surgindo, mesmo quando o mundo está caindo em desordem moral, espiritual e financeira? Alguns o chamaram de "Pedro, o romano".

Quem é ele, de fato? Continue lendo e descubra seu segredo. Sua hora parece ter chegado, e o momento certo é tudo.

-Gary Stearman Prophecy in the

News (Profecia nas notícias)

SEÇÃO UM: A PROFECIA À NOSSA PORTA

Capítulo Um:

Uma visão no monte Janiculum

A cabeça de Malaquias estava girando; ele estava com falta de ar, ofegante, e um calafrio frio lhe corou o rosto. Ele se perguntava: será que estava prestes a encontrar o Senhor ou estava tendo outra visão feiticeira?

Ele queria descansar. Bernard, oh, onde está Bernard? Então ele se lembrou: confusão... tanta confusão sobre o papado. As palavras vieram rápidas e furiosas novamente. Frases em latim litúrgico dançavam em sua mente. O demônio havia tomado o papado? *Schismaticus*, papas e antipapas, loucos por poder, postura política na casa de Deus. As profecias dos papas se contorciam em sua consciência febril; o dragão... oh não, o dragão, *Draco depreus* e depois *Anguinus uir*, seria esse um papa serpentino? No ano passado, no dia 25 de janeiro de 1138, o antipapa Anacletus havia morrido, finalmente permitindo que o nomeado Inocêncio II ascendesse à Santa Sé. Quando os cardeais conspiradores lançaram seu golpe, o opositor Inocêncio II fugiu de Roma sob seu nome de batismo, Gregorio Papareschi, encontrando refúgio com o querido Bernardo na abadia. Foi exatamente nesse ano que o Papa Inocêncio recuperou a Santa Sé, o que motivou essa peregrinação da Irlanda a Roma.

O cansaço começou a se dissipar e Malachy se lembrou do que o havia levado à Colina do Janiculum naquele dia. Depois de sua árdua jornada da Irlanda a Roma, apenas uma breve pausa na Abadia de Clairvaux, no *Vallée d'Absinthe*, havia lhe dado esperança. No entanto, apesar de sua afeição por Bernardo, o amargor do absinto havia infectado sua alma. Ele havia solicitado permissão de Sua Santidade para terminar seus dias com seu leal amigo Bernardo em retiro na abadia. Infelizmente, o Pontífice só havia aumentado suas responsabilidades, tornando-o Legado Papal para toda a Irlanda. Mas Malachy estava cansado de tudo isso - muito cansado. O que estava levando o Papa a se esforçar tanto? Cristo não havia admoestado Seus discípulos: "Mas aquele que quiser ser grande entre vós, seja vosso ministro"? (A besta estava chegando um dia e Malachy sabia disso... *Bellua inatiabilis*. Foi então que ele soube que os papas haviam feito um acordo indescritível e que não haveria como voltar atrás. Após a plenitude dos tempos, *Petrus Romanus* marcaria o fim do *Mysterium Babylon magna.*

O homem que previu o papa final?

No modesto povoado de Armagh, nas belas e extensas terras esmeraldas da Irlanda do Norte, no ano de 1094, um nobre e chefe chamado Lector Ua Morgair e sua culta esposa comemoraram o alvorecer de uma nova vida em seu filho, Máel Máedóc Ua Morgair. Nenhum deles poderia saber como o pequeno menino que acabara de nascer se tornaria uma figura central na profecia do Fim dos Tempos.

O pequeno Máel Máedóc Ua Morgair (anglicizado para o mais moderno "Malachy") viveu seus primeiros dias de menino pulando em meio aos sons confortáveis e ao ambiente familiar à luz de velas da Catedral de Armagh. Ele permaneceu educado sob a tutela pessoal de seu pai erudito, Lector of Armagh, até o fatídico dia da morte de Lector, no ano de 1102. Malachy, seu irmão e sua irmã foram então criados apenas por sua mãe, uma mulher que havia sido descrita como "Uma mulher cristã e obediente" [4] por São Bernardo de Clairvaux.

Com o passar dos anos, Malachy continuou seus estudos sob a orientação de Imar (também conhecido como "Imhar") O'Haglan: um homem que concentrava seus ensinamentos na renúncia aos prazeres terrenos para preservar a alma eterna. Seguindo os passos ascéticos de O'Haglan, Malachy demonstrou uma percepção astuta dentro das paredes da catedral e da cela pobre abaixo da qual O'Haglan passava seus dias como um eremita. Apesar dos protestos de sua irmã e de seus colegas de escola quando a autoflagelação, a penitência e outras práticas religiosas passaram a ser mais importantes do que se tornar um professor inspirado como seu pai antes dele, Malachy continuou buscando oportunidades para expressar sua paixão pela Igreja e pela vida que ele acreditava ter sido escolhido para levar. Aproximando-se cada vez mais dos efeitos da autoridade e da visão de O'Haglan, Malachy logo introduziu os cantos gregorianos em seu regime e um zelo pela reforma da Igreja.

Aos vinte e dois anos de idade, o arcebispo Cellach de Armagh (também conhecido como "Ceollach" e "Celsus"), um bom conhecido de O'Haglan, encontrou tanta promessa e exceção no jovem que deixou de lado a lei canônica e ordenou o jovem como diácono três anos antes do costume. Em 1119, ele declarou Malachy vigário-geral e confiou a ele o dever de reformar a diocese enquanto estivesse ausente. As mudanças observadas na diocese foram imediatas e extraordinárias. Os sermões de penitência de Malaquias acenderam uma paixão nas pessoas comuns e estimularam os leigos a respeitar as regras canônicas da Igreja.

Por fim, Malachy foi para Lismore para revisar e aprimorar seu conhecimento do cânone sob os ensinamentos e conselhos do conhecido estudioso Bispo Malchus. (São Bernardo escreve que o bispo Malchus era "um homem idoso, cheio de dias e virtudes, e a sabedoria de Deus estava nele." [5] Ele continua explicando que o bispo foi reconhecido mais tarde como tendo realizado dois milagres, um em que curou um jovem rapaz de um distúrbio mental que mais tarde se tornou seu porteiro, e outro em que "quando o santo colocou os dedos em seus ouvidos de ambos os lados, percebeu que duas coisas parecidas com porquinhos saíram deles." [6] Essas distinções da reputação do bispo Malchus são importantes para São Bernardo, "para que todos saibam que tipo de preceptor Malachy tinha no conhecimento das coisas sagradas." [7] Não é preciso dizer que Malachy trabalhou e estudou com associados cujos nomes circulavam na Igreja como significativos).

Embora sua viagem a Lismore tenha sido planejada para um período de aprendizado tranquilo, Malachy não ficou ocioso lá,

aproveitando as oportunidades para falar sobre assuntos atuais da Igreja que o preocupavam, e muitas vezes foi enviado pelo próprio Malchus "para pregar a palavra de Deus ao povo e corrigir muitas práticas malignas que haviam se desenvolvido ao longo dos anos". Ele obteve um sucesso notável. Para reformar o clero, ele instituiu regulamentos sobre o celibato e outras disciplinas eclesiásticas, e reinstituiu a recitação das horas canônicas. Mais importante ainda, ele devolveu os sacramentos ao povo comum, enviando bons sacerdotes para instruir os ignorantes. Ele retornou a Armagh em 1123." [8]

Nesse mesmo ano, Malachy foi nomeado abade de Bangor, onde ajudou a reconstruir a abadia e a estabelecer um seminário. Mais importante ainda, a partir dessa época, uma série de milagres e o dom da profecia foram atribuídos a ele. Uma profecia notável, especialmente difícil de ser atribuída à pura coincidência, se cumpriu no século XX:

> A Irlanda sofrerá a opressão inglesa por uma semana de séculos [700 anos], mas preservará sua fidelidade a Deus e à Sua Igreja. No final desse período, ela será libertada, e os ingleses, por sua vez, deverão sofrer um severo castigo. A Irlanda, no entanto, será fundamental para trazer os ingleses de volta à unidade da fé.
>
> O domínio anglo-normando completo da Irlanda foi alcançado um século após a previsão de Malaquias. A independência da parte sul da Irlanda veio 700 anos depois, no início do século XX. Se essa declaração não for apócrifa, então ela é anterior ao cisma entre a Igreja da Inglaterra e a fé católica em quatro séculos e implica que o anglicanismo vacilará [9] em algum momento em nosso futuro próximo, quando o último papa terminar seu reinado.

No entanto, Yves DuPont argumenta que isso começou no século XII e terminou após a 2ª Guerra Mundial. Ele diz: "A libertação veio em etapas: Primeira Guerra Mundial, independência dentro do Império Britânico; Segunda Guerra Mundial, independência completa. Assim, a Irlanda esteve sob o domínio britânico por sete séculos." [10] Entretanto, é bem provável que isso se aplique ao secularismo desenfreado na Inglaterra, que acabou sendo conquistado pelo cristianismo.

Aos trinta anos de idade, Malachy se tornou o Bispo Malachy de Down e Connor. John Hogue fala sobre a nova posição de Malachy: "O bispado era considerado um dos buracos mais negros da Irlanda para a fé. Malachy enfrentaria uma moratória sobre os dízimos da igreja, uma escassez de padres e uma escassez ainda maior de clérigos celibatários; ele se encolheria com as apresentações improvisadas dos sacramentos baseadas na rejeição do direito canônico em favor de rituais irlandeses nativos e muitas vezes semipagãos." [11]

Nunca antes Malachy havia visto uma coesão tão frouxa em relação às leis de Deus dentro das paredes da Igreja. A disciplina, as ofertas, o dízimo, a entrega das primícias e a confissão eram coisas do passado; os casamentos eram feitos ilegalmente. Os cristãos se comportavam como pagãos. "Ele nunca havia encontrado homens tão desavergonhados em relação à moral, tão mortos em relação aos ritos, tão ímpios em relação à fé, tão

bárbaros em relação às leis, tão teimosos em relação à disciplina, tão impuros em relação à vida." [12] No entanto, acreditando que era um "pastor e não um mercenário, " [13] Malachy enfrentou os problemas de frente e, em seu entusiasmo, descobriu seguidores que estavam dispostos a se juntar a ele para restabelecer a devoção aos rituais.

Nessa época, segundo a lenda, Malachy teve um sonho em que uma mulher apareceu para ele e revelou sua identidade como a esposa do arcebispo Cellach. Ela entregou a Malaquias um cajado pastoral e depois desapareceu. Ele compartilhou esse sonho com os que estavam em sua companhia e ele foi considerado importante porque, por aproximadamente quinze gerações, nessa época, em Armagh, as pessoas de alto escalão, tanto na política secular quanto na Igreja, mantinham cargos dentro das hierarquias familiares. Como resultado, era normal nomear um sucessor para o cargo de arcebispo por herança em vez de por obras da Igreja. O arcebispo Cellach, no entanto, impressionado com o ministério de Malaquias, rejeitou as expectativas de sua família a esse respeito. Esperando que Malachy pudesse trazer nova vida e esperança para a Igreja, e querendo acabar com a sucessão hereditária do cargo, Cellach encarregou seus subordinados da tarefa de espalhar a notícia de que Malachy receberia sua cadeira como Arcebispo de Armagh. Quando a notícia chegou a Malaquias, não foi nenhuma surpresa após o sonho que ele tivera e, poucos dias após a morte de Cellach, Malaquias recebeu o cajado de Cellach (o do sonho) e uma carta confirmando a notícia de sua última promoção.

A família de Cellach ficou indignada. Sentindo-se usurpada por sua decisão de nomear alguém de fora da família como arcebispo, a tensão aumentou entre eles e Malachy. O primo de Cellach, Murtagh (também conhecido como "Murtough" e "Muirchetrach"), se considerava digno do cargo, e sua família o apoiou em sua campanha para se tornar arcebispo, pronta até mesmo para usar a força para reivindicar o cargo, se necessário. O povo da Igreja apoiou Malaquias, igualmente pronto para o fim da sucessão hereditária do cargo.

Três anos se passaram enquanto Malaquias permanecia no mosteiro, não recusando o arcebispado, mas não querendo participar de uma guerra entre Murtagh e a Igreja. O legado papal acabou ficando tão revoltado com a tirania de Murtagh que a Igreja ordenou a Malaquias, sob ameaça de excomunhão iminente, que assumisse sua posição. Malaquias cedeu e, em resposta à ordem, aceitou seu bispado à distância para evitar o caos da guerra política/religiosa. Ele fez um acordo com o legado de que, se a Igreja fosse totalmente restaurada à liberdade em questões de sucessão, em troca ele queria uma licença da liderança para que pudesse encontrar tempo para ficar sozinho em seus estudos e longe do cargo obrigatório. Permanecendo em segurança nos arredores da cidade, ele manteve o governo como arcebispo reconhecido de Armagh, sem tomar posse imediata de sua sé.

Quando Murtagh faleceu em 1134, ele revelou que Niall, irmão de Cellach, seria seu sucessor. Nessa época, o povo geralmente acreditava que qualquer pessoa que possuísse o báculo de São Patrício (o Bachal Isu, ou "Cajado de Jesus") e o Livro dos Evangelhos (ou Livro Sagrado) era o verdadeiro arcebispo. Em vez disso, Niall viu e aproveitou a oportunidade para parecer o arcebispo legítimo e de direito, roubando esses dois artefatos da catedral de Armagh. Embora a história seja nebulosa no que diz respeito à questão da recuperação dos artefatos roubados de Niall (a maioria dos registros aponta para uma pequena guerra entre os dois lados, que, segundo os rumores, foi encerrada pela diplomacia de Malaquias, seguida pela compra dos artefatos de volta de Niall), Malaquias acabou recuperando-os e assumindo seu lugar como primaz na catedral da cidade de Armagh. "Em 1138, depois de romper a tradição da sucessão hereditária, resgatar Armagh da opressão, restaurar a disciplina eclesiástica, restabelecer a moral cristã e ver todas as coisas tranquilas, Malaquias renunciou ao cargo, conforme originalmente

[14] Malachy retirou-se para Bangor para viver em repouso por um t e m p o , entre a camaradagem de seus colegas monges, mas com poucas demandas em sua agenda ou estudo solitário.

Por fim, Malachy sentiu a necessidade de se reunir com o Papa Inocêncio II em Roma para reconhecer oficialmente os arcebispos (e as sés) de Armagh e Cashel com um pálio, um manto de lã oficial de autoridade, para cada um deles, a fim de significar a jurisdição do bispado sobre as províncias eclesiásticas e para obter o favor e a bênção do papa para os desenvolvimentos dentro da Igreja. Em 1139, ele reuniu alguns companheiros de viagem e animais de carga e seguiu para Roma, passando pela Escócia, Inglaterra e França. Foi durante suas viagens que ele chegou à Abadia Cisteriana de Clairvaux, onde conheceu o futuro santo Bernardo (que mais tarde seria seu principal biógrafo). Descansando lá por um curto período, Malachy se encantou com a abadia e estabeleceu uma amizade muito próxima com seu abade. O abade Bernard era incomum em sua abordagem ao ministério. Ele mantinha o corpo em forma praticando artes marciais e mantinha os que estavam em sua presença sempre prontos para defender a Igreja a qualquer custo. Ele provou ser uma fonte tão grande de paixão religiosa para Malaquias que, quando chegou o momento de ele deixar a abadia e continuar sua peregrinação a Roma, Malaquias fez um plano secreto para pedir aposentadoria na reclusão de Clairvaux.

Dezesseis meses após o início da jornada, Malaquias finalmente chegou a Roma, com o coração e a mente animados e esperançosos. Rapidamente, ele foi levado ao Papa Inocêncio II para uma audiência oficial. Inocêncio aprovou o pedido de Malachy para o palácio, mas com condições rigorosas: Malachy assumiria novas responsabilidades. Ele agora era o Legado Papal da Irlanda, com todas as complexidades políticas decorrentes. Isso não era o que ele queria; ele desejava desesperadamente a paz e a serenidade da Abadia. Foi ao sair da cidade de sete colinas, tão frustrado, emoldurado pela deslumbrante vista ocidental da Colina Janiculum, que ele se deu conta disso. Por causa da impiedade dos papas, Roma iria arder.

Segundo a lenda, Malaquias teve o que hoje é considerado uma visão famosa, comumente chamada de "A Profecia dos Papas". A profecia é uma lista de versos em latim que prevê cada um dos papas católicos romanos, desde o Papa Celestino II até o último papa, "Pedro, o Romano", cujo reinado terminaria com a destruição de Roma. De acordo com essa antiga profecia, o próximo papa (depois de Bento XVI) será o último pontífice, Petrus Romanus ou Pedro, o Romano.

O segmento final da profecia diz:

In persecutione extrema S. R. E. sedebit Petrus Romanus, qui pascet oves in multis tribulationibus: quibus transactis civitas septicollis deruetur et judex tremendus judicabit [15] populum. Finis .

Que é traduzido como:

Na extrema perseguição da Santa Igreja Romana, Pedro, o romano, se sentará e alimentará as ovelhas em muitas tribulações; quando elas terminarem, a Cidade das Sete Colinas será destruída, e o terrível juiz julgará seu povo. O Fim.[16]

As boas e as más notícias

Depois de estudar a história da Profecia dos Papas e a literatura acadêmica que a envolve, temos algumas boas e algumas más notícias. Quais são elas? Você quer as más notícias primeiro? Claro, não tem problema, vamos tirar essa coisa desagradável do caminho.

A má notícia é que parte da profecia pode ser uma falsificação que foi fabricada no final do século XVI. Dizemos falsificação significando que mais da metade das profecias, as primeiras setenta ou mais previsões, podem ser *vaticinia ex eventu* (profecia do evento). Parece provável que alguém tenha alterado irrevogavelmente o documento medieval original e que o original esteja escondido ou perdido para a história. De acordo com pessoas de dentro do Vaticano, há ampla evidência de que o manuscrito original do século XII foi descoberto em 1556 por um bibliotecário do Vaticano. Mesmo assim, a primeira publicação conhecida da "Profecia de Malaquias sobre os Papas" foi no enorme volume de mil e oitocentas páginas de Arnold de Wion intitulado *Lignum Vitae* (Árvore da Vida), publicado em 1595. Esse texto será apresentado e examinado a seguir. Embora tenhamos boas razões para acreditar que um documento muito mais antigo ainda esteja visível, devemos aceitar que a primeira instância da profecia veio à tona quase quatrocentos anos *após* sua suposta origem em 1139. Apesar da lenda que alega que ela ficou trancada em um cofre mofado do Vaticano durante esses quatrocentos anos, os céticos ainda têm argumentos válidos. Mesmo assim, poderia muito bem ser o trabalho de São Malaquias grosseiramente corrompido por um falsificador. É claro que isso estaria perfeitamente de acordo com a prática católica romana demonstrada pela *Doação de Constantino* e pelos *Decretos Pseudo-Isidorianos.* Como alternativa, alguns sugeriram que foi parcialmente o trabalho de Nostradamus, habilmente disfarçado para proteger sua identidade. Embora a identidade do profeta real permaneça obscura, o autor era um profeta, quer ele soubesse ou não.

A boa notícia é que a Profecia dos Papas, embora manchada, ainda é uma profecia genuína. Apesar da insinceridade superficial detectável na primeira seção de "profecias", as previsões pós-publicação mostram realizações surpreendentes. Não temos nenhuma análise crítica para explicar os cumprimentos pós-1595, que às vezes são de cair o queixo. De fato, estamos atualmente em 111 de 112 e os crentes argumentam que elas parecem ter aumentado em precisão com o passar do tempo. No entanto, vamos lidar primeiro com as más notícias. Como demonstraremos, a propensão do Vaticano para a propaganda é indiscutível no registro da história. Na tradição de Roma de alterar documentos antigos para fins de conveniência política, a Profecia dos Papas foi supostamente usada como propaganda para as ambições papais do Cardeal Girolamo Simoncelli. No entanto, se isso aconteceu, foi um estratagema que não funcionou, pois Simoncelli perdeu para Gregório XIV, Inocêncio IX e Clemente VIII. Embora sejam fornecidas evidências textuais dessa conspiração, sugerimos que o leitor permaneça objetivo e paciente em relação às descobertas mais surpreendentes.

Na história recente, o tratamento mais popular e exaustivo da Profecia dos Papas é, sem dúvida, o livro *The Last Pope (O Último Papa*), do autor e autoproclamado "profeta" John Hogue. Hogue é um convidado regular do programa de rádio *Coast to Coast* com uma biografia bastante impressionante, e nós nos valemos de sua erudição. Embora suas próprias previsões não costumem se sair muito bem, ele é uma figura muito respeitada nos estudos sobre Nostradamus. Hogue fez um trabalho interessante sobre a profecia de Malaquias, mas prometemos que você ainda não conhece a maior parte da história não contada. Por exemplo, em seu best-seller de 2000, Hogue lamenta que uma das fontes mais antigas sobre a

profecia de Malaquias, uma obra italiana extremamente rara, foi perdida para sempre na história: "Havia uma obra intitulada *La Profezia de'Sommi Pontefici Romani*, publicada em Ferrara em 1794 por um autor anônimo. Ela afirmava remontar ao rastro do papel original até a época anterior à descoberta do manuscrito original de São Malaquias por Wion e Ciaconnius. Infelizmente, a última cópia do *Profezia* foi destruída quando o convento de Rimini, onde estava preservado, foi saqueado e fechado pelas forças revolucionárias francesas em 1797. Se ela tivesse sobrevivido, poderíamos ter evidências objetivas que apoiassem o papel de Ciacconius ou Wion como registradores, em vez de supostos falsificadores. "[17]

Deixando de lado os revolucionários franceses saqueadores, temos notícias para John Hogue e para todos aqueles que são fascinados pela profecia. Encontramos a cópia restante do "Livro Perdido" e a negociamos com a Universidade de Yale. Ela revela que Hogue confundiu os dados. Embora *o La Profezia* não tenha sido queimado em Rimini, ele afirma que havia um manuscrito antigo em um mosteiro de lá. Especificamente, ele menciona "um manuscrito que poderia ser datado de antes do século XVI, em posse dos monges olivetanos em Rimini. "[18] O livro "perdido" de 1794 também produziu outras revelações revolucionárias, que discutiremos mais adiante.

LA PROFEZIA
DEI
SOMMI PONTEFICI
ROMANI
CON
ILLUSTRAZIONI E NOTE.

FERRARA MDCCXCIV.

CON LICENZA DE' SUPERIORI.

Historicamente, a Profecia dos Papas teve uma aceitação mista. Há quatrocentos anos, com tantos outros papas pela frente, ela era uma mera novidade. No entanto, com a escassez de tempo, é compreensível que a previsão se torne mais urgente e as críticas mais cáusticas. A partir do século XIX, os jesuítas, com exceção de um, têm se mostrado abertamente críticos. Como resultado, a edição mais recente de

A Enciclopédia Católica sugere que a profecia é uma falsificação do final do século XVI, enquanto a edição mais antiga, de 1911, permite: "não é conclusivo se adotarmos a teoria de Cucherat de que elas foram escondidas nos Arquivos durante esses quatrocentos anos." [19] Isso se refere ao autor do século XIX, Abbé Cucherat, que é um dos poucos que defendeu a autenticidade da profecia em seu livro, *Revue du monde catholique*, publicado em 1871. Mesmo assim, os estudiosos têm motivos para acreditar que a profecia não ficou de fato oculta por quatrocentos anos, pois manuscritos semelhantes, como o *Vaticinia de summis pontificibus* , datado de 1280, parecem ter como modelo a profecia de Malaquias. Ainda assim, a maioria dos estudiosos críticos aponta que o biógrafo e querido amigo de Malaquias, São Bernardo, não faz nenhuma menção à profecia papal em *Life of St. Malachy of Armagh*. [20] Esse argumento do silêncio é onipresente na literatura. A maioria das fontes acadêmicas também não é muito caridosa. *O Oxford Dictionary of the Christian Church* afirma sem rodeios: "As chamadas Profecias de Malaquias, que estão contidas em um documento aparentemente composto em 1590, não têm nenhuma conexão com São Malaquias, exceto sua atribuição errônea a ele." [21] A maioria dos estudos jesuítas apresenta uma frente unida. O primeiro a chamar a profecia de Malaquias de falsificação foi Claude François Menestrier (1631-1705), cuja *Réfutation des Prophéties, faussement attribuée à Saint Malachie sur l'élection des papes* tornou-se a linha dominante do partido jesuíta, alegando uma conspiração de 1590 por um certo cardeal dentro do conclave papal. Seguindo o exemplo, a obra de M.J. O'Brien*, An Historical and Critical Account of the So-Called Prophecy of St. Malachy Regarding the Succession of Popes* (*Um relato histórico e crítico da assim chamada profecia de São Malaquias sobre a sucessão dos papas*), é uma tentativa minuciosa de desmascarar a profecia. Herbert Thurston, outro jesuíta, foi um crítico prolífico do final do século XIX. Ele argumenta que "nenhuma evidência jamais foi apresentada para mostrar que a profecia de São Malaquias sobre os papas tenha sido citada, ou mesmo ouvida, antes de ser publicada por Wion em 1595". "22] Esse não é realmente o caso, pois o estimado acadêmico católico John Lupia afirma que o bibliotecário do Vaticano, Onofrio Panvinio, "em 1556 começou a corrigir e revisar o catálogo da Biblioteca do Vaticano [e] redescobriu o manuscrito do século XII escrito por St. Malachy e parece ter sido o primeiro a publicar suas profecias em 1557." [23] Além de várias referências oblíquas, discutiremos outra possível referência à profecia publicada por Nicholas Sanders em 1571. A maioria dos estudiosos bifurca a lista de 112 frases em latim no número setenta e seis, devido às circunstâncias que envolveram sua publicação. Mesmo assim, como descobrimos amplas evidências que datam a circulação do manuscrito de pelo menos 1570, dividiremos a lista nesse ponto. Ao fazer isso, duas camadas de contexto são estabelecidas na profecia. Essa abordagem é adaptada da erudição bíblica.

A exegese em estudos bíblicos é sempre uma tentativa de derivar a intenção do autor original para seu leitor original, e essa é a metodologia utilizada aqui. Por exemplo, quando os acadêmicos estudam os Evangelhos do Novo Testamento, eles levam em conta camadas de contexto. Há o contexto em que Jesus está interagindo no cenário histórico original e, em seguida, há uma camada de contexto em que o autor do Evangelho está apresentando seu relato a um público posterior. Um estudo cuidadoso revela que cada autor evangelista, Mateus, Marcos, Lucas e João, enquadra os eventos da vida de Jesus de maneira única para seus próprios propósitos teológicos e evangelísticos. O contexto subjacente de Jesus pode ser assimilado pelo estudo do judaísmo do primeiro século em Israel. Estudamos os fariseus para entender as críticas de Jesus às suas tradições. Da mesma forma, o nível superior, o contexto do autor, pode ser discernido pela forma como ele apresenta Jesus. Ainda assim, a ordem em que um determinado relato é apresentado em um Evangelho é geralmente única. Isso exige que o estudante cuidadoso "pense verticalmente" em busca de significado potencial.

Você pode se perguntar: "O autor está fazendo uma declaração sobre onde ele coloca essa parábola?" O

O contexto do autor evangelista fala sobre por que e como ele s e l e c i o n o u , organizou e adaptou o material histórico sobre Jesus. Além disso, o estudioso deve "pensar horizontalmente", ou seja, ler cada perícope com consciência dos paralelos em outros Evangelhos.[24] Embora cada um dos quatro relatos preservem dados históricos reais, eles nem sempre são cronologicamente idênticos devido à camada secundária de contexto referente ao propósito único de Marcos, Mateus, Lucas e João. Essa metodologia também revela novas percepções sobre a Profecia dos Papas.

À primeira vista, parece haver pelo menos dois níveis de contexto histórico, o do autor original e o da editora. Examinaremos a possibilidade de camadas contextuais ainda mais profundas no próximo capítulo, mas, por enquanto, podemos aceitar a lenda de Malaquias ou talvez um pseudepigrafador como o nível contextual inferior. Para determinar o nível superior, o contexto do editor/comentarista, descobrimos que foi sugerido que um emissário papal, Nicholas Sanders (1530-1581), pode ter feito referência a uma versão celta original da profecia para Roma durante o reinado do Papa Pio V (1566-1572).[25] Embora ele possa ter se referido obliquamente à profecia em um livro publicado em 1571, também foi sugerido que a primeira publicação mostrando a influência da profecia de Malaquias foi feita por Panvinio em seu *Epitome Romanorum pontificum* (Veneza, 1557). A segunda menção mais antiga teria sido feita por Girolamo Muzio em sua obra de 1570, *Il Choro Pontificale.*[26] Também há registros de que uma menção específica à profecia foi feita em um relato manuscrito por Don Alphonsus Ciacconus, um estudioso dominicano espanhol em Roma, no ano de 1590.[27] Naquela época, Ciacconus era um reconhecido especialista em paleografia greco-romana antiga e manuscritos antigos.
paleografia e manuscritos antigos, bem como a história do papado. Aparentemente, o editor, Dom Wion, havia recebido o texto de alguém e pediu a opinião de Ciacconus. Ciacconus autenticou ostensivamente o manuscrito. Não podemos saber exatamente quando ele foi alterado, mas as evidências textuais e circunstanciais apontam que o manuscrito original foi adulterado entre 1570 e 1590 para promover um determinado papabile (segundo alguns). Nesse meio tempo (1570-1595), o manuscrito circulou clandestinamente entre os cardeais, criando uma grande agitação. Em 1595, Wion o publicou com os nomes dos papas anteriores e as interpretações dos cumprimentos acrescentadas.

Assim, percebemos duas camadas de contexto:

- **Nível inferior de contexto histórico**: Um documento original, possivelmente de São Malaquias ou de um pseudepigrafador, por volta de 1139 a 1571.
- **Nível superior do contexto histórico**: Alterações impostas e interpretações adicionadas por volta de 1571-1595.

Ao examinar as digitalizações do texto original em latim de 1595, mesmo sem compreender o latim, é possível notar que as explicações dos lemas com nomes papais cessam no momento da publicação. Wion afirmou que Ciacconus era o responsável pelas interpretações, mas isso foi seriamente questionado por O'Brien, que sugere que foi outra pessoa que simplesmente copiou da curta história dos papas de Onuphrius Panvinius, *Epitome Romanorum Pontijicum usque ad Paulum IV*, impressa em Veneza em 1557. Ele se baseia no fato de que as interpretações apresentadas por Wion coincidem com a obra de Panvinius, mas discordam do próprio livro de Ciacconus sobre os papas, *Viltae et res Gesltae*

Romanorum Ponlificum el Cardinalium, impresso em 1601. Embora a obra de Ciacconius se assemelhe à de Panvinius, ela discorda em áreas importantes que Ciacconius deixou explícitas. O'Brien pondera sobre essa questão: "Agora, se Ciacconius foi o intérprete das profecias, como Wion afirma, Ciacconius deve estar se metendo em si mesmo, pois encontramos reproduzidos no livro de Wion os erros dos quais ele se queixa. Quem, então, é o intérprete? Será que é Panvinius? Ou a profecia e a explicação não podem ter vindo da mesma mão? Não pode Wion ter sido meramente enganado (o que poderia ter sido feito facilmente, considerando seu caráter); e não pode ele, de boa fé, ter dado a profecia como sendo a do grande St. Malachy? "[28] John N. Lupia, um estudioso contemporâneo bem credenciado, acredita que foi *vice-versa*, que Panvinius realmente alterou seu livro com base na profecia. Ele escreve: "Em 1557, Panvinio publicou uma história dos pontífices desde as origens até Paulo IV (1555-1559). Nela ele faz correções e acréscimos com base nas Profecias de São Malaquias." [29] Quem quer que tenha sido o intérprete de Wion, o último comentário em *Lignum Vitae* se referia a Urbano VII, que morreu em 1590, e o último nome papal listado era Clemente VIII, que assumiu o cargo em 1592, pouco antes da publicação da profecia em 1595. Ao ler o texto em latim, abaixo de "*Crux Romulea... Clemens VIII*", a última página simplesmente lista os lemas restantes em três colunas, terminando com a famosa estrofe apocalíptica centrada em *Petrus Romanus* e a destruição da Babilônia Misteriosa, com sede na Colina do Vaticano, na cidade das sete colinas.

Aqui está o texto original em latim de 1595 da *Lignum Vitae*:

S. MALACHIAS, Hibernus, monachus Bencorensis, & Archiepiscopus Ardinacensis, cum aliquot annis sedi illi præfuisset, humilitatis causa Archiepiscopatu abdicauit anno circiter Domini 1137. & Dunensi sede contentus in ea ad finem usque uitæ permansit. Obiit anno 1148. die 2. Nouembris. *S. Bernardus in eius uita.*

Ad eum extant epistolæ S. Bernardi tres, uidelicet, 315. 316. & 317. Scripsisse fertur & ipse nonnulla opuscula, de quibus nihil hactenus uidi, præter quandam prophetiam de Summis Pontificibus, quæ quia breuis est, & nondum quod sciam excusa, & à multis desiderata, hic à me apposita est.

Prophetia S. Malachiæ Archiepiscopi, de Summis Pontificibus.

Ex castro Tiberis.	Cœlestinus. ij.	Typhernas.
Inimicus expulsus.	Lucius. ij.	De familia Caccianemica.
Ex magnitudine mõtis.	Eugenius. iij.	Patria Ethruscus oppido Montis magni.
Abbas Suburranus.	Anastasius. iiij.	De familia Suburra.
De rure albo.	Adrianus. iiij.	Vilis natus in oppido Sancti Albani.
Ex tetro carcere.	Victor. iiij.	Fuit Cardinalis S. Nicolai in carcere Tulliano.
Via Transtiberina.	Callistus. iij.	Guido Cremensis Cardinalis S. Mariæ Transtiberim.
De Pannonia Thusciæ.	Paschalis. iij.	Antipapa. Hungarus natione, Episcopus Card. Tusculanus.
Ex ansere custode.	Alexander. iij.	De familia Paparona.
Lux in ostio.	Lucius. iij.	Lucensis Card. Ostiensis.
Sus in cribro.	Vrbanus. iij.	Mediolanensis, familia cribella, quæ Suem pro armis gerit.
Ensis Laurentii.	Gregorius. viij.	Card. S. Laurentii in Lucina, cu-

V 2

O segundo parágrafo acima diz: "Três epístolas de São Bernardo endereçadas a São Malaquias ainda existem (313, 316 e 317). Diz-se que o próprio Malaquias foi o autor de alguns pequenos tratados, nenhum dos quais eu vi até o presente momento, exceto uma certa profecia dele a respeito dos Soberanos Pontífices. Esta, por ser curta e, até onde sabemos, nunca ter sido impressa antes, foi inserida aqui, visto que muitas pessoas a solicitaram."

510 Ligni Vitæ,

Lupa Cœleſtina,	Eugenius. IIII. Venetus, canonicus antea regularis Cœleſtinus, & Epiſcopus Senēſis.
Amator Crucis.	Felix. V. qui uocabatur Amadæus Dux Sabaudiæ, inſignia Crux.
De modicitate Lunæ.	Nicolaus V. Lunenſis de Sarzana, humilibus parentibus natus.
Bos paſcens.	Calliſtus. III. Hiſpanus, cuius inſignia Bos paſcens.
De Capra & Albergo.	Pius. II. Senenſis, qui fuit à Secretis Cardinalibus Capranico & Albergato.
De Ceruo & Leone.	Paulus. II. Venetus, qui fuit Commendatarius eccleſiæ Ceruienſis, & Cardinalis tituli S. Marci.
Piſcator minorita.	Sixtus. IIII. Piſcatoris filius, Franciſcanus.
Præcurſor Siciliæ.	Innocentius VIII. qui uocabatur Ioãnes Baptiſta, & uixit in curia Alfonſi regis Siciliæ.
Bos Albanus in portu.	Alexander VI. Epiſcopus Cardinalis Albanus & Portuenſis, cuius inſignia Bos.
De paruo homine.	Pius. III. Senenſis, familia piccolominea.
Fructus Iouis iuuabit.	Iulius. II. Ligur, eius inſignia Quercus, Iouis arbor.
De craticula Politiana.	Leo. X. filius Laurentii medicei, & ſcholaris Angeli Politiani.
Leo Florentius.	Adrian. VI. Florētii filius, eius inſignia Leo.
Flos pilei ægri.	Clemens. VII. Florentinus de domo medicea, eius inſignia pila, & lilia.
Hiacinthus medicorū.	Paulus. III. Farneſius, qui lilia pro inſignibus geſtat, & Card. fuit SS. Coſme, & Damiani.
De corona montana.	Iulius. III. antea uocatus Ioannes Maria de monte.
Frumentum flocidum.	Marcellus. II. cuius inſignia ceruus & frumētum, ideo floccidum, quod pauco tempore uixit in papatu.
De fide Petri.	Paulus. IIII. antea uocatus Ioannes Petrus Caraffa.
Eſculapii pharmacum.	Pius. IIII. antea dictus Io. Angelus Medices.
Angelus nemoroſus.	Pius. V. Michael uocatus, natus in oppido Boſchi.
Medium corpus pilarū.	Gregorius XIII. cuius inſignia medius Draco,

Liber Secundus. 311.

	co, Cardinalis creatus à Pio. IIII. qui pila in armis geſtabat.
Axis in medietate ſigni.	Sixtus. V. qui axem in medio Leonis in armis geſtat.
De rore cœli.	Vrbanus. VII. qui fuit Archiepiſcopus Roſſanenſis in Calabria, ubi mãna colligitur.
Ex antiquitate Vrbis.	Gregorius. XIIII.
Pia ciuitas in bello.	Innocentius. IX.
Crux Romulea.	Clemens. VIII.

Notice last description is Clemens 1592

Vndoſus uir.		Paſtor & nauta.
Gens peruerſa.	Animal rurale.	Flos florum.
In tribulatione pacis.	Roſa Vmbriæ.	De medietate lunæ.
Lilium & roſa.	Vrſus uelox.	De labore ſolis.
Iucunditas crucis.	Peregrin⁹ apoſtolic⁹.	Gloria oliuæ.
Montium cuſtos.	Aquila rapax.	In pſecutione. extrema S.R.E. ſedebit.
Sydus olorum.	Canis & coluber.	Petrus Romanus, qui
De flumine magno.	Vir religioſus.	paſcet oues in mul-
Bellua inſatiabilis.	De balneis Ethruriæ.	tis tribulationibus:
Pœnitentia glorioſa.	Crux de cruce.	quibus tranſactis ci-
Raſtrum in porta.	Lumen in cœlo.	uitas ſepticollis di-
Flores circundati.	Ignis ardens.	ruetur, & Iudex tre-
De bona religione.	Religio depopulata.	mēdus iudicabit po-
Miles in bello.	Fides intrepida.	pulum ſuum. Finis.
Columna excelſa.	Paſtor angelicus.	

In the extreme persecution of the Holy Roman Church, there will sit Peter the Roman, who will pasture his sheep in many tribulations: and when these things are finished, the city of seven hills will be destroyed, and the terrible judge will judge his people. The End.

Quæ ad Pontifices adiecta, non ſunt ipſius Malachiæ, ſed R.P.F. Alphonſi Giaconis, Ord. Prædicatorū, huius Prophetiæ interpretis.

[30]

As duas últimas linhas de Wion dizem: "O que foi acrescentado aos papas não é obra de Malaquias, mas do padre Alphonsus Giacon, da Ordem dos Pregadores, o intérprete dessa profecia". Isso pode parecer confuso à luz da discussão acima sobre Ciacconius. Giacon é

também Chacon ou Ciacconius, porque ele era da Espanha, seu nome original, Alphonso Chacon, foi italianizado para preservar o suave som espanhol do "ch" em seu nome, tornando-se Ciacconius ou, alternativamente, como Wion diz, "Giacon". Mas essa última linha revela que a profecia original era uma mera sequência de frases obscuras em latim, e que Giacon, Ciacconius, acrescentou o nome de cada papa e explicou como a profecia se aplicava a ele. Como ele era um especialista em paleocristão e paleografia e manuscritos medievais, a afirmação de Wion sobre a autenticação e o envolvimento de Ciacconius tem peso.

Como os comentários terminam com Urbano VII, que morreu em 1590, e o último nome papal listado é Clemente VIII, o jesuíta Claude François Menestrier (1631-1705) acreditava que a profecia apareceu pela primeira vez em 1590. Partindo dessa suposição, ele observou que a próxima profecia depois de Urban era "*ex antiquitate Urbis*", que se traduz como "da cidade antiga", sem nenhuma interpretação oferecida. Esse é o ponto crítico em que os estudiosos detectam uma tentativa de influenciar o conclave, quando Gregório XIIII teve a oposição de Girolamo Simoncelli. Se alguém não estivesse ciente das menções anteriores da profecia, essa teoria seria convincente. Como exemplo representativo do trabalho de detetive acadêmico, foi escolhido Louis Moreri, natural de Provence, nascido em 1643 e doutor em teologia. Ele foi o autor do aclamado *Dictionnaire Historique*. Como o trabalho de sua vida, o dicionário contém uma variedade tão grande de informações que é considerado um dos primeiros precursores da enciclopédia moderna. Na edição de 1759, lemos:

> "Eles atribuem a ele [Malaquias] uma profecia sobre os papas desde Celestino II. Até o fim do mundo, mas os eruditos sabem que essa profecia foi forjada, durante o conclave de 1590, pelos partidários do Cardeal Simoncelli, que foi designado por estas palavras: 'De anlzguilale Urbis', porque ele era de Orvieto; em latim, '*Urbs vetus*'." [31]

O argumento é que o oráculo "da cidade velha" parece predizer Girolamo Simoncelli, que na época era o cardeal de *Orvieto*, que também significa "cidade velha". Essa é a opinião dominante dos estudiosos críticos de Malaquias. Os estudiosos podem estar certos; parece um pouco perfeito demais. Parece que os conspiradores esperavam manipular o conclave papal incentivando os eleitores a se alinharem com o tão venerado São Malaquias. Mas, mesmo que fosse assim, isso não prejudicaria toda a profecia e há muitos motivos para questionar a teoria da conspiração. O autor anônimo do "livro perdido" de 1794 afirma ter vasculhado os arquivos do Vaticano e desacreditado a teoria da conspiração de Simoncelli:

> "Consultamos bons relatos históricos, embora muitos sejam datados do período controverso de 1590 (há um grande número de relatórios secretos manuscritos da época dos Conclaves), e não há o menor indício da conspiração, nem de qualquer artefato da profecia, que em tais circunstâncias tinha muito interesse para a curiosidade dos 'outros'.

De fato, ao contrário, é indubitável que o conclave, que foi em todos os aspectos um dos mais turbulentos entre os partidos rivais, ninguém presente estava apoiando Simoncelli." [32]

De acordo com esse texto, nem um único cardeal apoiou Simoncelli. Parece que a teoria da conspiração do conclave de 1590, que começou com Menestrier, foi desmascarada. John Lupia observa: "Menestrier alegou que as profecias eram uma falsificação que datava do conclave de 1590 para a eleição de Gregório XIV, e até mesmo nomeou o falsificador como um dos membros do partido do Cardeal Simoncelli, que, aparentemente, queria que seu candidato garantisse a vitória. No entanto, houve duas edições das profecias de São Malaquias antes de 1590, o que torna a alegação de Menestrier impossível e inválida." [33] Essa nova evidência é um tapa na cara dos desmascaradores jesuítas. No entanto, essa nunca foi a razão mais convincente para pensar que o manuscrito de Malaquias foi adulterado.

Para demonstrar por que muitos discernem que pelo menos alguns dos lemas anteriores a 1590 foram escritos após o fato, usaremos uma analogia da apologética de contra-culto, especificamente em relação ao mormonismo. Joseph Smith alegou que traduziu milagrosamente o livro de Mórmon diretamente das placas de ouro que foram escritas por uma mão divina. Portanto, foi uma tradução de uma geração das placas para o manuscrito de Smith. Dessa forma, seria de se esperar que o livro de Mórmon fosse uma escritura sagrada da mais direta e pura tradução. O obstáculo intransponível para a veracidade do livro de Mórmon é demonstrado pelo fato de que, quando o livro de Mórmon faz referência a passagens da Bíblia hebraica, ele segue o texto traduzido da Bíblia King James com perfeição demais. Por exemplo, quando a Bíblia King James coloca palavras *em itálico*, o Livro de Mórmon faz o mesmo. Obviamente, isso prova que Smith copiou suas referências da Bíblia King James e não de fontes mais antigas, como as mitológicas placas de ouro. Um caso semelhante (que será discutido em detalhes em um capítulo posterior) é a chamada *Doação de Constantino.* Durante séculos, os papas usaram esse documento forjado para reivindicar o título de certas terras antes que um estudioso demonstrasse que ele foi escrito em um estilo de latim que não existia quando supostamente foi composto. Temos linhas de evidência semelhantes com a Profecia dos Papas.

Como estamos examinando o nível superior do contexto da época da editora (especificamente as interpretações oferecidas antes de 1590), parece que elas foram manipuladas de acordo com o que estava disponível na época. Os livros eram difíceis de encontrar. A profecia segue as descrições e os detalhes encontrados em uma obra sobre a história dos papas de Onuphrius Panvinius: *Epitome Romanorum Pontijicum usque ad Paulum IV*, impressa em Veneza em 1557. A profecia segue de forma transparente essa obra de referência. O'Brien argumentou: "Qualquer pessoa que abrir essa obra e comparar o relato dos papas nela contido, de Celestino II a Paulo IV, com a parte correspondente da 'Profecia de São Malaquias', chegará à conclusão de que o escritor dessa última, se não o próprio Panvinius, deve ter sido alguém que seguiu o relato de Panvinius de forma muito próxima." [34] Isso é mais do que apenas uma afirmação; sua evidência é detalhada e específica:

No *Epitome* de Panvinius, as armas dos papas são fornecidas, mas não em todos os casos. Quando as armas são fornecidas, geralmente descobrimos que elas figuram na profecia; quando não são fornecidas, a

Quando não são fornecidas, a profecia é uma brincadeira ou uma descrição do nome, país, família ou título do papa, quando cardeal. Além disso, encontramos em Panvinius os mesmos antípodas citados na profecia.

Mesmo quando o nome da família do papa, o brasão de armas ou o título cardinalício é erroneamente dado por [35]

Em outras palavras, a profecia de Panvinius combina perfeitamente com ele.

Em outras palavras, ela se encaixa perfeitamente porque, mesmo nos poucos lugares em que a história papal de Panvinius comete erros, as interpretações da profecia seguem esses erros. Isso só faz sentido se alguém estivesse usando o livro de Panvinius ou se fosse o próprio Panvinius. John Lupia argumenta que foi Panvinius quem descobriu o manuscrito de Malaquias e que ele alterou sua história papal para coincidir com a profecia. Isso parece um pouco suspeito e achamos que é muito mais provável que seja o contrário. O mais provável é que Panvinius tenha descoberto o documento antigo e o tenha alterado de acordo com sua história papal. Afinal de contas, ele estaria seguindo a tendência bem estabelecida de Roma de alterar um documento antigo e autêntico para atender a novos propósitos. Como veremos mais adiante, as profecias após a data de publicação mudam de foco e revelam claramente que há duas camadas de contexto. A profecia original (a inferior, um nível mais antigo de contexto histórico) parece ter sido manipulada para corresponder à interpretação (a superior, o nível do final do século XVI). O tiro de despedida de O'Brien é uma piada:

De acordo com Wion, a profecia de Malaquias era uma mera sequência de frases em latim sem sentido. Como o suposto intérprete sabia com qual papa começar? Como ele foi persuadido a assumir os antípodas ?[36]

Embora a incredulidade de O'Brien seja clara, a resposta à primeira pergunta é trivial. Segundo a lenda, Malaquias foi convocado a Roma em 1139 pelo Papa Inocêncio II (r. 1130-43). Assim, a profecia teve início com o papa seguinte a Inocêncio II, que foi Celestino II (r. 1143-44). O segundo dilema com relação aos antípodas é muito mais problemático. Por exemplo, na profecia de Malaquias, as previsões 6: Octavius ("Victor IV") (1159-1164); 7: Pascal III (1165-1168); 8: Callistus III (1168-1177) são antípodas. Os antípodas são papas alternativos eleitos em oposição a um papa permanente durante vários cismas e controvérsias. O problema é que esses antípodas listados se opuseram a Alexandre III (1159-81), mas na realidade havia outro antípoda, Inocêncio III (1178-1180), que não está incluído na profecia. [37] O que torna isso revelador é que é exatamente da mesma forma que Panvinius registrou. Panvinius também negligenciou o antipapa Inocêncio III. Se Panvinius alterou seu texto para se adequar à profecia ou se alterou a profecia para se adequar ao seu próprio livro, o fato é que a inclusão de certos antípodas e a exclusão de outros é uma poderosa evidência de adulteração.

Esse estado de coisas aponta para o fato de que alguém, provavelmente Panvinius, redigiu as profecias anteriores a 1590 para se adequar ao livro de Panvinius. Se seu objetivo era influenciar um conclave, isso faz todo o sentido. A obra de Panvinius era a fonte autorizada na época e, provavelmente, a única a que a maioria das pessoas tinha acesso.

tinha acesso. Ao manipular todos os lemas anteriores a 1590 para que tivessem realizações óbvias que qualquer cardeal semi-estudioso poderia verificar, eles lançaram uma conspiração engenhosa para promover Simoncelli como o candidato do destino divino. A inclusão de antipapas torna provável que algo dessa natureza tenha ocorrido. Como o nível mais baixo do contexto histórico, o texto original, era apenas uma série de frases nebulosas em latim, como alguém como Panvinius, o suposto intérprete Ciacconus ou o editor Wion (que descobriu a lista mais de quatrocentos anos depois de sua composição), poderia saber que deveria incluir esses e somente esses antípodas específicos? Isso simplesmente não é plausível. Se os antípodas não forem incluídos, toda a lista ficará fora de sincronia. É claro que o texto original não deixou tais instruções. Mesmo assim, *ele está* em sincronia... mas não com a história real; em vez disso, com o livro de Panvinius!

Em resumo, há é amplas evidências apontando para Panvinius ou a pseudepígrafo do século XVI que fez referência ao livro de Panvinius para todas as profecias até Paulo IV em 1559 (quando o livro de Panvinius termina). Os cinco papas entre ele e Urbano VII (Pio IV, Pio V, Gregório XIII e Sisto V) estariam na memória recente e seriam fáceis de descrever para qualquer pessoa. Acreditamos que quem perpetrou o ardil usou um documento profético real e modificou todas as entradas anteriores para coincidir com o texto principal sobre a história pontifícia daquela época. Embora essa evidência apóie a ideia de que as profecias mais antigas foram alteradas, ela não explica o que aconteceu nos últimos quatrocentos anos desde a publicação de Wion.

Acrósticos, anagramas e um código de conspiração da vida real?

Das duas camadas de contexto histórico discutidas anteriormente, agora o nível mais antigo exige nossa atenção. Embora possamos ver uma ampla motivação para que o redator modificasse as frases anteriores a 1590, não há nenhuma razão lógica para que um falsificador do século XVI criasse uma lista tão distante no futuro. Mais ainda, não há nenhuma boa razão para ele prever a destruição de Roma quando os papistas têm um interesse evidente no contrário. Esse é um argumento poderoso de que as profecias posteriores a 1595 são de fato uma representação precisa do documento original. Provavelmente nunca saberemos com certeza quem escreveu o original, mas poderia muito bem ter sido Malaquias. O motivo pelo qual as profecias pós-publicação têm um caráter diferente e uma percepção mais estranha, irônica e até sarcástica é que, muito provavelmente, elas são o artigo genuíno.

Foi sugerido anteriormente que um inglês, Nicholas Sanders, pode ter feito referência ao documento original em Roma depois de viajar das Ilhas Britânicas. Sanders (1530-1581) foi um professor de Oxford de origem católica romana convicta e um elo em uma longa cadeia de missionários enviados à Irlanda para combater a disseminação do protestantismo. Seus escritos são creditados como a base da maioria das histórias católicas romanas da Reforma Inglesa. Não é de se surpreender que, dada a natureza duvidosa desse trabalho, a grande quantidade de declarações inflamadas e espúrias que ele contém tenha rendido a Sanders o apelido de "Dr. Slanders" na Inglaterra.

O contexto histórico desse período é durante a confusão e a crise em torno da reforma inglesa, quando Elizabeth I, filha de Henrique VIII, subiu ao trono da Inglaterra e da Irlanda em 1558, defendendo a teologia protestante. Os católicos, temendo retaliação por seu tratamento severo contra os protestantes, entraram em pânico. Isso fez com que Sanders, leal ao papa, desocupasse sua cadeira em Oxford em 1560 e fosse para Roma, onde se tornou padre e doutor em teologia. Enquanto durou, Roma foi boa para Sanders.

Enquanto estava em Roma, ele se relacionou com papistas influentes, como o Cardeal Hosius, a quem serviu por algum tempo. Foi durante esse período que ele publicou seus livros que examinaremos posteriormente. Mais tarde, ele conspirou com James Fitzmaurice Fitzgerald para lançar uma invasão militar papal na Irlanda. Eles queriam garantir a Irlanda para o papa e desocupar os protestantes. Sanders e Fitzgerald desembarcaram uma força de cerca de seiscentas tropas espanholas e italianas sob autoridade papal no porto de Smerwick, na Irlanda, instigando a Segunda Rebelião de Desmond. Embora tenham obtido algum sucesso superficial, essa campanha acabou não sendo bem-sucedida e acredita-se que Sanders tenha morrido de frio e fome escondido no interior da Irlanda em 1581.

Foi durante os dias agitados em Roma, por volta de 1571, que Sanders escreveu *De Visibili Monarchia Ecclesiae* ("Da Monarquia da Igreja Visível"), que forneceu o primeiro relato das dificuldades dos católicos romanos ingleses como consequência da reforma. Embora o objetivo do livro fosse gerar simpatia pelos católicos ingleses, isso leva os estudiosos a suspeitar que ele poderia ter tido acesso ao documento original Prophecy of the Popes. A pista que sugere que ele deve ter tido conhecimento da Profecia dos Papas é que, em seu livro, ele argumenta: "...para medir o tempo, nada é mais aconselhável do que a série dos pontífices romanos!" [38]

Essa discussão deriva de um livro extremamente raro, escrito em francês, intitulado *La Mystérieuse* Prophétie *des Papes* ("A Misteriosa Profecia *dos* Papas"), publicado em 1951. Os autores desse livro tiveram a sorte de encontrar uma cópia desse manuscrito de mais de 60 anos e trabalharam diligentemente para traduzi-lo para o inglês. O que descobrimos é surpreendente: nada menos que um

código de conspiração da vida real. Escrito por René Thibaut (1883-1952), um jesuíta belga, o livro é uma leitura meticulosa da profecia que chega a conclusões completamente diferentes das de seus antecessores céticos. Adotando a metodologia de um místico, bem como de um acadêmico, ele apresenta um caso convincente de que a Profecia dos Papas é uma profecia sobrenatural real. No entanto, ele argumenta que o autor da profecia provavelmente não é São Malaquias, mas alguém que profetizou de forma pseudônima em sua homenagem, da mesma forma que um judeu sem nome do período do segundo templo pode ter feito

composto 1 Enoque, talvez também redigindo material de origem antiga. [39] O que Thibaut levou em

O que Thibaut levou em conta que seus irmãos jesuítas mais severos negligenciaram são as camadas de contexto histórico discutidas anteriormente. Ele reconhece apropriadamente uma camada autêntica e mais antiga de texto que foi massageada por um intruso do século XVI.

Thibaut concorda de certa forma com a análise anterior de que as profecias anteriores foram adulteradas, mas argumenta que as últimas 41 sugerem um documento muito mais antigo de origem celta. Embora relute em autenticar a lenda, ele se refere ao autor como Pseudo-Malaquias, acreditando que ele seja irlandês. Ele baseia isso no uso estilístico de números e jogos de palavras que formam muitos

acrósticos e anagramas. [40] Comentando sobre o estilo, ele observa: "Observe que essa forma de dividir o

Um exemplo simples de anagrama é visto no texto latino "Peregrinusapostolicus" [42], que foi a profecia para o nonagésimo sexto papa da lista, Pio VI. O anagrama não apenas revela o nome papal, mas o faz duas vezes: *PeregIinUSaPostolIcUS.* É isso mesmo! O nome "Pius" está incorporado de forma bastante transparente no texto original em latim duas vezes! Você consegue imaginar que talvez agora tenhamos até um *terceiro* nível de contexto para examinar?

Essa aparição do nome "Pius" é bastante surpreendente, considerando que temos uma cópia publicada datada de quase duzentos anos antes da eleição de Pio VI. Além disso, ele argumenta que o dístico criptografado dentro de "Apostolic pilgrim" significa tanto Pio VI quanto o papa seguinte, Pio VII, que foram ambos forçados ao exílio no exterior (ou seja, peregrinos). Ele também sugere que a repetição serve como um refrão poético. Em outras palavras, "Pius! Pius!" é semelhante ao binário animado "Mayday, Mayday!" que os marinheiros

gritam em circunstâncias terríveis. [43] Ele demonstra muitos padrões semelhantes de palavras e números

semelhantes de palavras e números embutidos na lista, incorporando-os em gráficos e ilustrações detalhadas. Seu trabalho é desafiador e numinoso. O mais eletrizante é seu cálculo dos quarenta papas anteriores a *Petrus Romanus*. O mais surpreendente para nós é que ele demonstra que muitos desses criptogramas apontam para *um ano específico*. Mas, primeiro, ele distingue o profeta Malaquias daqueles que estabeleceram datas para o fim do mundo no passado:

> Mas mesmo que ele acreditasse nisso, não se tem o direito de compará-lo aos falsos profetas que, em tempos conturbados como os de hoje, anunciaram a vinda iminente do Anticristo e o Juízo Final. Pois, ao contrário dessas aves de mau agouro, nosso profeta tem tão pouca intenção de assustar seus contemporâneos que ele prevê 40 papas antes do prazo supremo! 40 papas, ou seja, mais de quatro séculos! Exatamente, no caso atual, 440 anos! O Profeta tem um pontificado médio de 11 anos. Como sabemos isso? Veremos mais tarde, quando, em muitos aspectos, subiremos

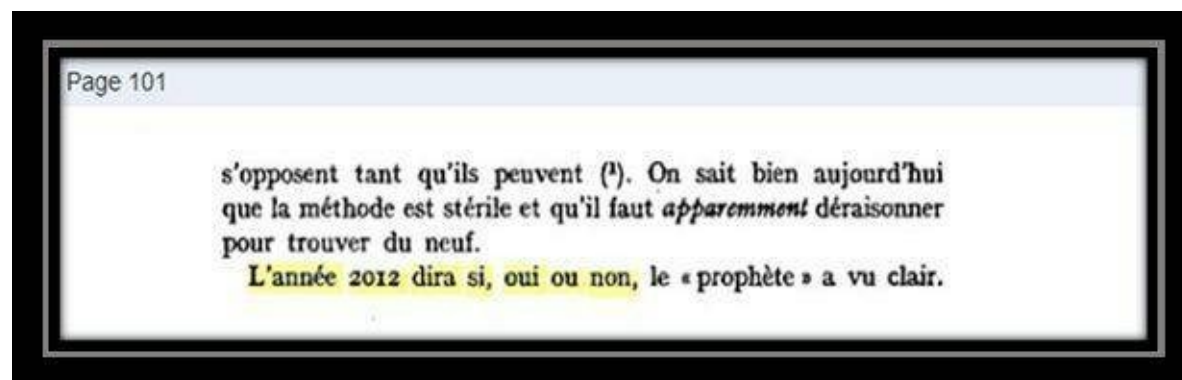
desde a eleição de Gregório XIII (1572) **até 2012 e o Julgamento de Deus**. (negrito adicionado)[44]

Enquanto escrevemos, faltam dois dias para o Natal de 2011. Correndo o risco de soar como uma "ave de mau agouro", 2012 chegou, pessoal! Há mais de sessenta anos, Thibaut derivou a data sinistra de 2012 calculando que a duração média do reinado papal até a época em que ele escreveu seu livro, por volta de 1950, era de onze anos. Verificamos sua matemática e a extrapolamos para o nosso tempo atual. Surpreendentemente, a média de onze anos se manteve fiel a três casas decimais, com precisão de 1/1000 milésimo. Para essa derivação simples, permitindo a média de onze anos por reinado e um total de quarenta papas (11 x 40), ele extrapolou 440 anos a partir de 1572 (1572+ 440) para chegar à data da chegada de Petrus Romanus em **2012.**[45] Em outras palavras, 2012 foi visto como um "horizonte de eventos" do fim dos tempos por pelo menos um padre jesuíta antes do nascimento da maioria dos leitores.

Na época em que a gasolina custava dezenove centavos por galão, e certamente bem antes do frenesi apocalíptico em torno do final do calendário maia de contagem longa, Thibaut derivou 2012 da Profecia dos Papas. Observe também que a citação acima afirma que, "de muitas maneiras", isso significa que ele deriva 2012 de *vários* métodos distintos de análise criptográfica. Esses métodos serão examinados depois que pesquisarmos alguns antecedentes essenciais, mas como o último ano ele derivou 2012 exclusivamente. De fato, embora ele (e nós) reconheça a insensatez de definir uma data para a vinda de Cristo, ele ainda se concentra em 2012, mas não por outro motivo senão por acreditar que a profecia exige isso. Como esse livro é raro e foi escrito em francês, poucos de vocês poderão fazer o que fizemos para verificar essas afirmações. No entanto, o Google Books o disponibiliza na visualização de trechos, onde é possível verificar várias instâncias de 2012.[46] Para ilustrar, ao fazer uma busca por computador no texto original do livro em francês, o termo de busca "2012" retorna incríveis vinte e quatro ocorrências. Ele argumenta que tantos fatores apontam para 2012 como o ponto culminante que a profecia exige isso. Mesmo assim, ele o representa mais como a conclusão de uma era do que como a grande tribulação.[47] Isso parece uma defesa especial. Aparentemente, ele não queria aceitar a morte profetizada de Roma. Thibaut termina com o gracejo: "*L'année 2012 dira si, oui ou non, le prophête a vu clair*" ("O ano de 2012 mostrará se o profeta viu claramente ou não").[48] De fato, mostrará.

Page 101

s'opposent tant qu'ils peuvent (¹). On sait bien aujourd'hui que la méthode est stérile et qu'il faut *apparemment* déraisonner pour trouver du neuf.

L'année 2012 dira si, oui ou non, le « prophète » a vu clair.

Capítulo Dois:

Profecia dos papas e o ano de 2012

"A glória de Deus é ocultar uma coisa, mas a honra dos reis é investigar um assunto" (Provérbios 25:2).

Quando começamos a pesquisar a profecia, começamos com uma dose saudável de ceticismo. À luz da Contra-Reforma e do bem documentado rastro de falsificações do Vaticano, poderíamos suspeitar que a Profecia dos Papas fosse algum tipo de manipulação. Ao nos aprofundarmos inicialmente nos estudos sobre o assunto, nossas piores suspeitas pareciam se confirmar. No início, a evidência de que as profecias anteriores a 1590 foram escritas após o fato foi tão convincente que consideramos a possibilidade de arquivar o projeto. No entanto, houve algumas realizações notáveis no século XX, como a de Bento XV, que atribuiu o lema *Religio depopulate (Religião despovoada*), que mereceram uma séria pausa. Há uma história bem documentada da profecia no século XVI, portanto, qualquer lema cumprido após essa época exige uma séria consideração.

Além disso, à medida que nossa pesquisa avançava, questões não resolvidas se encaixavam e produziam resultados inesperados. Descobrimos uma grande quantidade de material de origem raramente mencionada na literatura popular. Na pior das hipóteses, temos uma farsa jesuíta ou alguma propaganda papal. Se esse for o caso, pelo menos esse trabalho oferece uma plataforma para refutar alguns erros de teologia. Não temos ilusões de grandeza e não nos imaginamos como profetas do fim dos tempos com revelação especial. Mesmo assim, há algo notável sobre a sorte que encontramos na pesquisa. Perguntamos se essa profecia é realmente genuína e concluímos que, no mínimo, há fortes evidências de que Roma promoveu (e está promovendo) intencionalmente a profecia, embora alguns jesuítas a tenham chamado de falsificação. Portanto, não seria de se esperar que Roma organizasse os eventos de acordo com uma profecia católica e, em alguns casos, claramente o fez. Mesmo assim, algumas das realizações estavam além do controle humano. Embora acreditemos que os demônios possam fazer suposições e manipular eventos para dar a ilusão de profecia, somente Deus pode inspirar a profecia real (Isaías 46:9-10). Então, por que o Deus da Bíblia permitiria a profecia dos papas? Apresentamos três considerações.

Primeiro, vamos apresentar um raciocínio muito simples. Deus usa os eventos mais improváveis para cumprir Seu propósito soberano. Ele é capaz de virar o jogo de maneira inesperada. Pense em como Deus usou os planos diabólicos de Satanás contra Jesus. Satanás fez o jogo do Pai, garantiu sua própria derrota e entregou a expiação pelos pecados do mundo (1 João 2:2). A inquisição cósmica foi encerrada quando Satanás, o grande inquisidor cósmico, derrotou a si mesmo. Parece justo que sua contraparte terrena ("grande inquisidor") tenha um destino semelhante. Por meio da cruz do Calvário, Deus efetivamente "despojou os principados e potestades [Satanás e os demônios], fazendo-os ver abertamente, triunfando deles" (Colossenses 2:15). Na Profecia dos Papas, a Babilônia Misteriosa e seu *Pontifex Maximi* são igualmente transformados em um horror público quando a Cidade das Sete Colinas é engolida pelas chamas. É realmente assustador imaginar isso.

Em segundo lugar, parece que as Escrituras mostram que Deus tem um senso de ironia incomparável. Até mesmo uma leitura superficial do Antigo Testamento mostra Deus expressando Suas emoções no tom lívido e sardônico de um amante traído: "E não oferecerão mais os seus sacrifícios aos demônios, após os quais se prostituíram" (Le 17:7a); e "Ide e clamai aos deuses que escolhestes;

que eles o livrem no tempo da sua tribulação" (Juízes 10:14). Considere como o profeta Elias zomba dos sacerdotes de Baal: "Clamai em alta voz, porque ele é um deus; ou está falando, ou está perseguindo, ou está em viagem, ou porventura dorme, e convém acordá-lo" (1 Reis 18:27). Algumas versões traduzem esse hebraico como: "Clama em alta voz, porque ele é um deus. Ou ele está meditando, ou está se aliviando..." (1 Reis 18:27a, ESV). A questão é que Deus aprecia a ironia e frequentemente emprega o sarcasmo. Ele também aprecia um enigma inteligente (Provérbios 25:2).

Terceiro, Deus geralmente usa as pessoas mais improváveis. De uma perspectiva católica, oferecemos as palavras do Papa Bento XIV: "Os destinatários da profecia podem ser anjos, demônios, homens, mulheres, crianças, pagãos ou gentios; nem é necessário que um homem seja dotado de qualquer disposição particular para receber a luz da profecia, desde que seu intelecto e sentidos sejam adaptados para tornar manifestas as coisas que Deus lhe revela. Embora a bondade moral seja muito proveitosa para um profeta, ela não é necessária para se obter o dom da profecia." [49] Embora tenhamos a devida cautela para concordar com um papa, é útil lembrar o sonho de Nabucodonosor em Daniel 2. Deus decidiu revelar uma profecia que se estendia de 605 a.C. até a segunda vinda de Cristo a um rei pagão arrogante e narcisista. É claro que foi necessário que o santo servo de Deus, Daniel, interpretasse o sonho. Da mesma forma, Deus usou Balaão, um feiticeiro contratado por Balaque, um rei moabita, que estava com muito medo da multidão de israelitas que se aproximava. Assim, o rei mandou chamar Balaão, um feiticeiro obscuro que agora vive em infâmia profética (2 Pedro 2:15; Judas 11; Apocalipse 2:14). Apesar do status incorrigível de Balaão, Deus o usou para profetizar: "Eu o vejo, mas não agora; eu o contemplo, mas não de perto; uma estrela sairá de Jacó; um cetro se levantará de Israel, e ferirá a testa de Moabe, e destruirá todos os filhos do tumulto" (Números 24:17).

Ronald Allen, professor de Escrituras Hebraicas no Western Baptist Seminary, escreve: "De acordo com muitos na igreja primitiva e no judaísmo primitivo, acreditamos que esse texto fala inequivocamente da vinda do Messias. O fato de essa profecia vir de alguém que não era digno torna-a ainda mais dramática e surpreendente. "[50] Assim, vemos que Deus usa os personagens e as situações mais improváveis para transmitir Sua mensagem. Essa profecia de Pethorian foi feita bem mais de mil anos antes do nascimento de Cristo e de uma fonte hostil, mas foi provavelmente o que levou os magos a Belém. O autor sem nome da *La profezia*, supostamente perdida, também usou Balaão como exemplo, observando que o dom da profecia "é essencialmente um dom sobrenatural gratuito, no qual Deus certifica a verdade de Sua fé comunicando-se com diferentes almas, às vezes até mesmo com infiéis como Balaão, nos quais ocorreram estados alterados que os inspiraram espontaneamente a falar maravilhosamente do mais sublime mistério de Deus". [51] Se concluirmos que a Profecia dos Papas é uma profecia autêntica, então ela é tão impossivelmente irônica e judiciosamente justa que poderia de fato ser *inspirada*. Portanto, devemos decidir onde traçar a linha entre o autêntico e o forjado.

John Hogue reconhece que há uma linha de demarcação após 1590: "aproximadamente na metade da sucessão, os lemas de São Malaquias sofrem uma crise de credibilidade. "[52] Ele concorda com a hipótese de conspiração do jesuíta de que a profecia foi uma manobra de propaganda do século XVI. No entanto, seu status de falsificação não é uma preocupação definitiva, pois ele argumenta: "Quer essas frases em latim tenham sido compostas em 1140 ou por alguém na década de 1590 sob o pseudônimo de um santo medieval, seu autor é um profeta." [53] Hogue classifica a precisão das profecias de Malaquias após 1590 em cerca de 80%, mas observa que as previsões só parecem ganhar precisão com o tempo. Em outras palavras, para Hogue, as mais recentes demonstraram uma precisão ainda mais notável. Ele concorda que as

Os jesuítas se empenharam em desacreditá-la porque a morte profetizada do papado era intolerável, independentemente da fonte. Portanto, Roma procuraria desacreditar a profecia porque a escatologia católica promove a ideia de que a Igreja Romana conquistará o mundo em vez da destruição malaquiana da Cidade das Sete Colinas durante o reinado de *Petrus Romanus*. Será que Roma acredita que está destinada à destruição?

É por isso que o trabalho favorável de um jesuíta, Rene' Thibaut, é mais intrigante. Seu passado tem sido particularmente difícil de rastrear. Sabemos que ele nasceu na Bélgica, em um pequeno município chamado Ciney, em 13 de dezembro de 1883. Entrou para a ordem dos jesuítas em setembro de 1901. Fez parte do corpo docente da Universidade de Namur, fundada pela ordem dos jesuítas em 1831 em Namur, na Bélgica. Seus livros publicados sobre teologia e estudos bíblicos estão exclusivamente em francês, mas traduzimos alguns títulos como exemplos: *The Meaning of Christ's Words* (1940), *The Meaning of the God Man* (1946) e, é claro, nosso exemplar *The Mysterious Prophecy of the Popes* (1951).[54] Ele morreu aos sessenta e nove anos de idade em Egenhoven, Bélgica, em 23 de novembro de 1952, pouco depois de seu livro sobre a Profecia dos Papas foi publicado.

É claro que ele não está sozinho, pois outros católicos, como o Abade Cucherat e o autor anônimo de *La profezia dei sommi pontefici romani*, defenderam a veracidade da profecia. Ao contrário das especulações dramáticas de Hogue sobre esse volume supostamente perdido que se incendiou contendo as evidências do relato de Cucherat sobre a visão do Monte Janiculum (um livro que localizamos, traduzimos e lemos), o autor desconhecido admite que a profecia pode ou não ser de autoria de Malaquias. Ele escreveu,

> E daí se ele não for Malaquias? Mas, mesmo assim, pode-se perguntar: "Quais são os benefícios de tal argumento?" Quem já alegou que para provar indiscutivelmente que é o Santo? Ninguém até agora tentou, e estamos longe de exigir isso e concordamos com facilidade que o autor é desconhecido[55]

Mesmo assim, o autor anônimo mencionou um manuscrito mais antigo em um monastério em Rimini e um autor posterior, Joseph Maitre, diz que ele foi queimado.[56] O autor anônimo continua dizendo que devemos julgar a profecia por seus méritos e não por quem supostamente a escreveu. Na era moderna, talvez um dos casos mais bem apresentados esteja na publicação da Tan Books, *The Prophecies of St. Malachy*, com comentários do acadêmico católico Peter Bander van Duren, que era um especialista britânico em heráldica e ordens de cavalaria. Bander escreve: "É justo dizer que a grande maioria das previsões de Malaquias sobre os sucessivos papas são surpreendentemente precisas - lembrando sempre que ele fornece apenas um mínimo de informações. "[57] Thibaut e Bander não estão sozinhos, pois há outros estudiosos contemporâneos impressionados com a profecia.

Um estudioso islâmico, Martin Lings, que foi guardião de manuscritos orientais e livros impressos no Museu Britânico e amigo de C.S. Lewis, também publicou em apoio à Profecia dos Papas na revista revisada por pares *Studies in Comparative Religion.*[58] Lings escreve: "Its

As breves descrições continuam a ser tão adequadas que os céticos confirmados foram levados a se perguntar se os cardeais não escolheram, às vezes, um papa que se encaixasse na profecia ou, em outros casos, se o próprio papa não havia deliberadamente tomado medidas para fazer com que a profecia 'se tornasse realidade'. "[59] Francamente, quando lemos isso pela primeira vez, nos identificamos com ela. Sendo a s s i m , seu artigo foi um dos primeiros de uma revista respeitável que argumentou que se tratava de um oráculo profético genuíno. Ele acrescenta: "A profecia não raramente se refere a coisas imprevisíveis sobre as quais nem o papa nem os cardeais poderiam ter o menor controle." [60] Ele também ressalta que a profecia nem sempre se refere diretamente ao próprio papa e, às vezes, mesmo após a eleição, pode continuar a ser um enigma, que é resolvido antes da morte do pontífice em particular. Ele fornece alguns exemplos pertinentes aos quais faremos referência ao examinarmos os papas em ordem.

Conforme mencionado no primeiro capítulo, John Lupia, um acadêmico católico e editor do Roman Catholic News, escreveu com autoridade a favor da profecia. Sua opinião tem alguma força, pois ele é um pesquisador talentoso com diplomas avançados em estudos bíblicos e arqueologia e um doutorado em história da arte. Em sua série de dois artigos para o *Roman Catholic News*, ele publicou a bibliografia mais completa que encontramos sobre a profecia de Malaquias. Ele também é um verdadeiro crente. Ele comenta: "Após 35 anos de pesquisa sobre esse assunto, minha opinião é que elas são autênticas." [61] Ele explica que a Igreja teve mais de quatrocentos e cinquenta anos para rejeitar oficialmente as profecias, mas nunca o fez. De fato, vemos evidências de que a Igreja incentivou intencionalmente a crença na profecia de Malaquias. Eles até produziram um documentário de 1942 intitulado *Pastor Angelicus* (o profecia para Pio XII) que, incidentalmente, apresenta o papa saudando os soldados fascistas. [62] Isso Além disso, Lupia apresenta o caso mais acadêmico que já vimos sobre a origem e a autenticidade da profecia.

Conforme explicamos no primeiro capítulo, ele cita evidências de que o bibliotecário do Vaticano Onofrio Panvinius descobriu o manuscrito em 1556. No entanto, enquanto Lupia argumenta que Panvinius alterou sua história papal para coincidir com a profecia, achamos que isso é uma alegação especial da mais alta ordem. Por que o bibliotecário do Vaticano usaria uma sequência de frases nebulosas em latim em vez dos registros históricos à sua disposição para escrever uma história papal? Isso simplesmente não faz sentido. Como a profecia publicada por Wion reflete os mesmos antípodas e erros de heráldica identificados posteriormente no livro de Panvinius, parece muito mais provável que ele tenha alterado o manuscrito da profecia de acordo com o que *acreditava* serem os fatos históricos. Não sabemos com que finalidade, mas o mais provável é que tenha sido um esforço de propaganda política do Vaticano de algum tipo. Sem o manuscrito original, é impossível fazer uma afirmação com autoridade, mas parece que a resposta mais prudente é aceitar as profecias que ocorreram algum tempo depois da publicação de seu livro. Como Lupia cita a segunda menção mais antiga da profecia feita por Girolamo Muzio em sua obra de 1570, *Il Choro Pontificale*, e Thibaut defende a mesma linha de demarcação, adotamos essa posição.

Como a maioria dos estudiosos descarta as profecias anteriores à data de publicação como *vaticinia ex eventu*, a tarefa de avaliação é bastante reduzida. Para avaliar criticamente a profecia, precisamos apenas examinar o nível inferior do contexto. Hogue segue a teoria convencional que divide a profecia na publicação de Wion em 1595: "Ele nos deixou uma lista de 35 lemas, numerados de 77 a 111 que, ao contrário dos 76 anteriores, não são 100% precisos; no entanto, a média de sucesso faz de seu autor um dos profetas mais surpreendentes da história." [63] No entanto, René Thibaut tem uma teoria ligeiramente diferente e uma metodologia muito mais sofisticada. Como a teoria da conspiração de Simoncelli parece ser uma

e Thibaut acredita que o manuscrito original começa por volta de 1571, o que está de acordo com os dados de Lupia, expandimos o intervalo para incluir quarenta lemas latinos: 71 a 111. Como tentaremos mostrar, esse intervalo produz alguns resultados surpreendentes que parecem autenticar o trabalho de Thibaut.

Thibaut acredita que Nicholas Sanders fez referência ao manuscrito de Malaquias em seu livro de 1571, *From the Monarchy of the Visible Church* , quando argumentou que, "para medir o tempo, nada é mais aconselhável do que a série dos pontífices romanos." [64] Como resultado, ele estava convencido de que os últimos quarenta representam o contexto original. Ele chegou a argumentar: "Também acreditamos que temos o direito de garantir a integridade completa dos últimos 40 relatórios. "[65] Ele também desconsidera a conspiração de Simoncelli, mas detecta o trabalho do falsificador nas primeiras setenta e uma profecias. Ele argumenta que as profecias anteriores a setenta e duas obviamente apontam para a heráldica (brasões) e reconhece a concordância perfeita com o trabalho de Panvinius. Assim, ele começa a parte autêntica do manuscrito com Gregório XIII em 1572, o que acrescenta mais alguns papas à lista do que Hogue e os críticos jesuítas permitem.

Então, como avaliamos algo tão místico, tão estranho e tão absolutamente único? Embora tenhamos que permitir o sobrenaturalismo *a priori,* nossa avaliação deve reconhecer os padrões da ciência. A boa ciência é uma busca pelo que é verdadeiro. Primeiro, precisamos examinar a mecânica da profecia e o que constitui um cumprimento viável. Em segundo lugar, discutiremos a metodologia crítica. Os críticos argumentam que as frases são vagas e podem ser facilmente distorcidas em uma forma *ad hoc* (improvisada). Isso se deve principalmente à natureza maleável de seus referentes. Por exemplo, às vezes elas se referem à heráldica (brasão de armas), outras vezes ao nome do papa, talvez ao seu local de nascimento ou até mesmo a eventos em sua carreira. Thibaut acreditava que as profecias autênticas se referiam mais a eventos que ocorreram durante o reinado papal do que a itens específicos como heráldica. Francamente, as profecias não têm um alvo preciso. Se todas as profecias se referissem ao mesmo aspecto, como a heráldica, elas seriam muito mais convincentes. Devemos reconhecer que essa elasticidade no alvo é um ponto fraco importante. Mas, mesmo assim, este é um quebra-cabeça, não um folheto evangelístico. Não se espera que seja fácil.

A ciência é definida por um processo chamado método científico. Normalmente, isso inclui uma observação sobre um fenômeno, uma hipótese formulada para explicá-lo e um teste realizado por meio de um experimento controlado. A chave para o processo de teste é a falseabilidade. Um resultado de teste positivo significa que uma hipótese é plausível, não comprovada, mas um resultado de teste negativo prova que ela é falsa. Portanto, o teste adequado de uma hipótese é fazer uma previsão e elaborar um teste de modo que pelo menos um resultado prove que a teoria é falsa. Karl Popper é geralmente considerado um dos maiores filósofos da ciência do século XX. Ele é famoso por estabelecer os critérios para a pesquisa científica moderna, dois dos quais são sugeridos como:

1. É fácil obter confirmações ou verificações para quase todas as teorias - se procurarmos por confirmações.
2. As confirmações devem ser consideradas apenas se forem o resultado de *previsões arriscadas*, ou seja, se, sem o conhecimento da teoria em questão, deveríamos ter esperado um evento incompatível com a teoria, um evento que teria refutado a teoria.[66]

Agora, não estamos exatamente tentando provar uma teoria científica, mas a ideia é que queremos ter esse tipo de metodologia em mente ao avaliarmos a Profecia dos Papas. Estamos confiantes de que a visão cristã do mundo explica a realidade que observamos muito melhor do que as teorias naturalistas defendidas pela maioria dos cientistas. Nossa fé está fundamentada em evidências de natureza histórica e estamos confiantes e encorajados pelo nível de escrutínio intelectual que coisas como a evidência da ressurreição de Jesus podem suportar. Dessa forma, não temos nenhuma agenda a cumprir com a Profecia dos Papas. Ou ela se autentica por seu mérito ou se torna um tema de conversa. Mencionamos acima que uma profecia em particular chamou nossa atenção de uma forma que nos levou a investir na pesquisa. Foi atribuído a Bento XV o lema *Religio depopulate*: "religião destruída". Essa profecia, por si só, já deveria dar uma pausa ao cético. Embora apenas algumas das profecias mostrem esse nível de presciência evidente, agora faremos uma avaliação das dez últimas como uma amostra representativa do primeiro nível de contexto: o que agora acreditamos representar o documento original.

Leão XIII

20 de fevereiro de 1878 a 20 de julho de 1903

Lumen in caelo "Luz no céu"

Seu brasão de armas apresenta uma estrela cadente. Nosso primeiro pensamento é que isso seria fácil para o papa cumprir intencionalmente. Entretanto, a heráldica é considerada uma arte e uma ciência no catolicismo romano, e há regras explícitas. De acordo com essas regras, todos os bispos adotam um brasão de armas. Ele necessariamente adotou o brasão com uma luz no céu muitos anos antes de ambições papais. De acordo com a Enciclopédia Católica, ele foi nomeado arcebispo em 1843: um completo trinta e cinco anos antes de se tornar papa. Não parece provável que ele pudesse ter previsto o próprio papado e cumprido intencionalmente a profecia. Ninguém sabe quanto tempo o papa atual viverá. Se alguém adotasse a próxima profecia da lista de Malaquias como parte de seu brasão ao se tornar bispo, provavelmente falharia, pois outra pessoa seria eleita antes de seu status de papabile sempre alcançado. Observe o início do tiroteio no canto superior esquerdo:

Como muitas das profecias anteriores parecem se referir à heráldica, esse é um cumprimento convincente.

Pio X

4 de agosto de 1903 a 20 de agosto de 1914

Ignis ardens "Fogo ardente"

Durante uma audiência com o capítulo geral dos franciscanos em 1909, Pio X caiu em um semi-transe com a cabeça afundada no peito e, depois de alguns minutos, voltou a si e abriu os olhos com uma expressão de horror no rosto. Dizem que ele gritou: "O que eu vi foi terrível... Serei eu mesmo? Será o meu sucessor? O que é certo é que o Papa deixará Roma e, ao fugir do Vaticano, terá de caminhar sobre os cadáveres de seus sacerdotes. Não conte a ninguém enquanto eu estiver vivo." [70]

Pouco antes de sua morte (20 de agosto de 1914), o papa Pio X teve outra visão: "Vi um de meus sucessores voando sobre os corpos de seus irmãos. Ele se refugiará disfarçado em algum lugar e, após uma breve aposentadoria, terá uma morte cruel. A atual maldade do mundo é apenas o começo das tristezas que devem ocorrer antes do fim do mundo." [71]

Essa é uma visão da destruição de Roma prevista no final da Profecia dos Papas? Certamente parece ser. Enquanto outros livros sobre a Profecia dos Papas apontam para uma estrela em seu brasão como um "fogo ardente", nós nos perguntamos se talvez essa visão de Roma em chamas não seja uma combinação melhor. Essa é uma questão discutível; deixaremos que o leitor decida.

Bento XV

3 de setembro de 1914 a 22 de janeiro de 1922

Religio depopulata "Religião despovoada"

Esse é o tipo de previsão de que gostamos porque era facilmente falsificável. Por exemplo, seu reinado poderia ter sido marcado por um notável reavivamento na Igreja. Foi uma previsão arriscada e, de acordo com Popper, "As confirmações devem contar somente se forem o resultado de previsões arriscadas." [72] Se o catolicismo romano tivesse crescido ou mesmo permanecido o mesmo, isso teria sido necessariamente falsificado. No entanto, em um cumprimento notável, essa foi a época em que o catolicismo perdeu mais adeptos em um curto período do que em qualquer outro momento da história.

A Primeira Guerra Mundial foi devastadora para a Igreja Católica Romana e, para piorar a situação, cerca de 200 milhões de pessoas deixaram o rebanho ortodoxo russo para se juntar à revolução bolchevique ou foram mortas ou perseguidas pelos comunistas. Um historiador papal confirma: "Lênin declarou guerra à religião e, ao assumir o poder, imediatamente submeteu as Igrejas Ortodoxa e Católica Romana na Rússia a uma perseguição assassina. " [73] De acordo com um importante especialista em democídio (morte pelo

governo), "the Soviet Union appears the greatest megamurderer of all, apparently killing near 61,000,000 people. Stalin himself is responsible for almost 43,000,000 of these. Most of the deaths, perhaps around 39,000,000 are due to lethal forced labor in gulag and transit thereto." [74] Lenin and Stalin specifically targeted religious leaders as they viewed them as a threat. A região de Reli foi fortemente despovoada durante esse período. De fato, a profecia demonstra uma precisão impressionante nesse ponto.

Pio XI

6 de fevereiro de 1922 a 10 de fevereiro de 1939

Fides intrepida "Fé intrépida"

Esse papa reinstituiu a barganha faustiana, que começou com a fraude da Doação de Constantino. Pio XI fez uma barganha infame com o ditador fascista Mussolini, assinando uma concordata em 11 de fevereiro de 1929. Esse acordo fez com que o Vaticano voltasse a ser um poder temporal (Napoleão havia tirado esse poder). Foi assustadoramente semelhante aos eventos inescrupulosos de 752-756 d.C. De acordo com a história papal de John Norwich:

> De acordo com o Tratado de Latrão, o papa recuperou um vestígio de seu poder temporal. É certo que a terra sobre a qual ele era soberano era de apenas 109 acres - cerca de um quarto da área do Principado de Mônaco - com uma população de menos de quinhentos habitantes, mas a Santa Sé estava mais uma vez entre as nações do mundo. Além disso, em troca da renúncia de sua reivindicação aos territórios papais anteriores, ele recebeu um pagamento, em dinheiro e títulos do Estado italiano, de 1,75 bilhão de liras, o que, na época, equivalia a cerca de US$ 100 milhões. As leis anticlericais aprovadas pelo governo italiano desde 1870, incluindo a Lei de Garantias, foram declaradas nulas e sem efeito. Em troca, o Vaticano prometeu permanecer neutro e
> [Não se envolver em política ou diplomacia internacional
>
> .

Dante provavelmente se revirou em seu túmulo. Sua "fé intrépida" levou a um acordo com um ditador impiedoso para que o Vaticano voltasse a atuar como um estado político. Norwich acrescenta: "O papa chegou a saudar Mussolini como 'um homem enviado pela Providência' e, nas eleições de 1929, a maioria dos católicos foi incentivada por seus padres a votar no fascismo." [76] Ele também assinou uma concordata com os nazistas em 20 de julho de 1933. Um dicionário latino define *intrepidus* como calmo, corajoso e imperturbável. [77] Talvez "frio e calculista" cumpra essa definição?

Pio XII

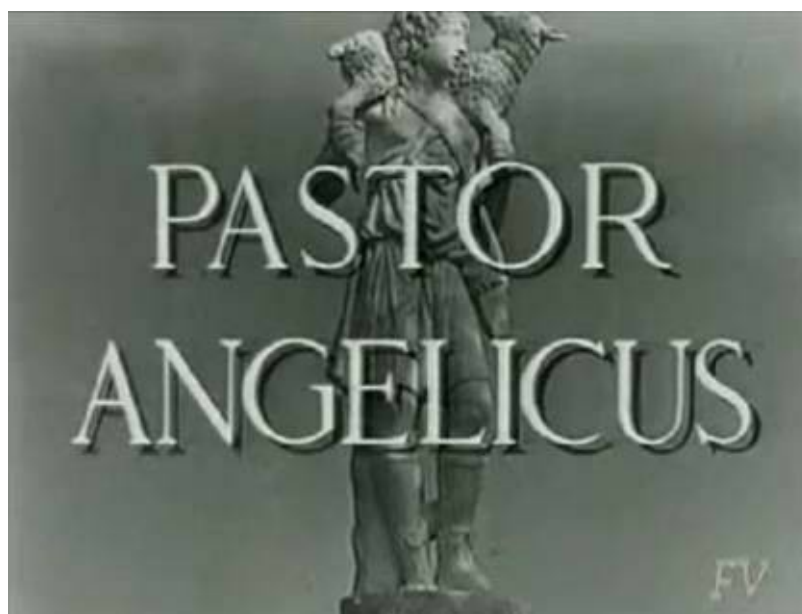
2 de março de 1939 a 9 de outubro de 1958

Pastor angelicus "Pastor angelical"

Houve rumores de visões e fenômenos "angelicais" associados a Pio XII durante seu papado. Discutiremos uma de suas visões a seguir, mas se entendermos "angelical" como um comportamento bem comportado, isso parece falsificado pelas revelações de John Cornwell de que ele foi o papa de Hitler. Cornwell revela:

> Mesmo quando as notícias sobre a Solução Final chegavam ao Vaticano, ele estava colaborando com Luigi Gedda, presidente da Ação Católica na Itália, para fazer um filme de uma hora destinado à distribuição mundial intitulado *Pastor Angelicus*, retratando a "vida cotidiana do papa e como ele exemplifica a profecia do monge irlandês Malachy de que o 262º sucessor de São Pedro seria indicado pelo nome Pastor Angélico. "[78] [79]

Figura 1: Pio XII assina concordata com os nazistas [79]

A Concordata legitimou efetivamente Hitler e o governo nazista aos olhos dos católicos romanos. À luz disso, talvez "pastor angélico caído" fosse mais adequado? Mesmo que ele tenha reivindicado intencionalmente seu lema profético, isso equivale a um tipo irônico de realização.

[80]

Poucos papas reivindicaram seus lemas de Malaquias tão publicamente. Além disso, se os papistas realmente acreditassem que se tratava de uma falsificação completa do século XVI (como a maioria dos jesuítas nos levaria a acreditar), por que um papa a legitimaria? Pio XII também profetizou: "Acreditamos que a hora atual é a fase terrível dos eventos preditos por Cristo. Parece que as trevas estão prestes a cair sobre o mundo. A humanidade está em meio a uma crise suprema. "[81]

João XXIII

28 de outubro de 1958 a 3 de junho de 1963

Pastor & nauta "Pastor e marinheiro"

Por ser o patriarca de Veneza, a cidade famosa por suas gôndolas e um sistema de ruas náuticas, essa é outra combinação. Um detalhe interessante é que o ambicioso Cardeal Spellman, de Nova York, queria muito o papado a ponto de tentar fazer com que isso acontecesse. Dizem por aí que, depois de ler sobre as profecias de Malaquias, ele alugou um barco, encheu-o de ovelhas e navegou pelo rio Tibre à vista do conclave. Se isso for verdade, revela uma tendência dos romanistas de forçar a profecia.

Esse é o papa que convocou o concílio ecumênico Vaticano II, embora não tenha vivido para ver sua conclusão. À luz da falsa ideia de que o Vaticano II foi uma reversão dos anátemas da linha dura pronunciados sobre todos os verdadeiros cristãos pelo Concílio de Trento, é essencial documentar que esse papa afirmou e elogiou o Concílio de Trento durante seu discurso de abertura do Vaticano II em 29 de abril de 1963:

> Na verdade, no momento atual, é necessário que a doutrina cristã em sua totalidade, e sem nada retirado dela, seja aceita com entusiasmo renovado, e a adesão serena e tranquila entregue às palavras exatas de conceber e reduzir à forma, que

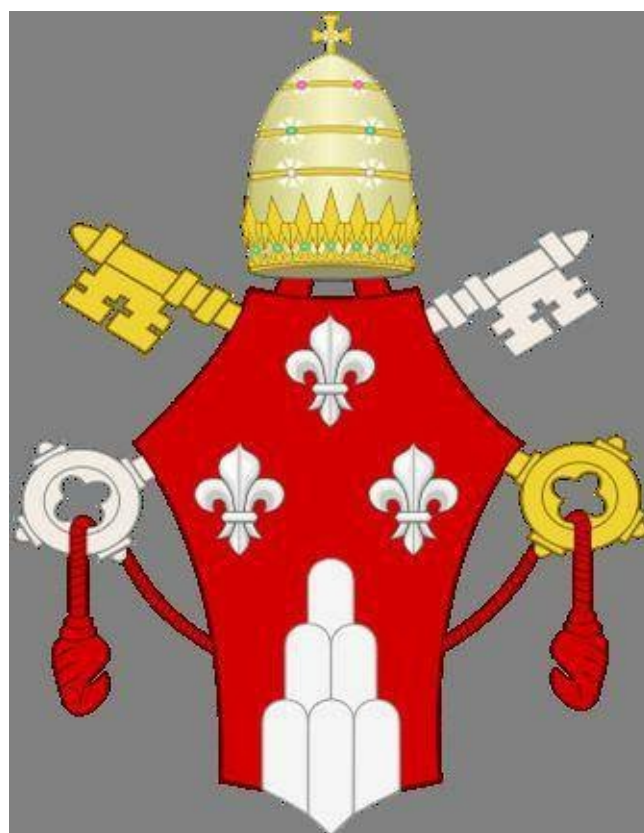
A doutrina da fé cristã, católica e apostólica, que é a doutrina da fé cristã, católica e apostólica, brilha especialmente nos atos do Concílio de Trento e do Concílio Vaticano I. É necessário que a mesma doutrina seja compreendida mais amplamente e mais profundamente, como todos aqueles que sinceramente aderem à fé cristã, católica e apostólica desejam muito, a mesma doutrina seja mais plenamente conhecida e mais profundamente instilada na mente; é necessário que essa doutrina certa e imutável, à qual se deve a obediência da fé, seja explorada e exposta da maneira exigida por nossos tempos.[82]

Portanto, o Vaticano II não pode, de forma alguma, ser representado como um passo genuíno para longe da arrogância extrema exibida no Concílio de Trento. Os apologistas católicos que o representam como tal estão se envolvendo em sofismas. Eles nunca retiraram de fato um único anátema. Mesmo assim, esse papa é mais uma pena no chapéu do Pseudo-Malaquias.

Paulo VI

21 de junho de 1963 a 6 de agosto de 1978

Flos florum "Flor das flores"

Ele era outro devoto de aparições, mas é claro que chamava o fantasma não identificado pelo nome da mãe biológica de Jesus, "Maria". Ele falou em eventos marianos, visitou santuários marianos e publicou três encíclicas relacionadas à mulher-fantasma. Instituiu oficialmente o lema "Maria, Mãe de Cristo, Mãe da Igreja", que faz parte do Catecismo.[83] Esse lema é outra clara correspondência com a heráldica, pois seu brasão de armas inclui 3 *flores-de-lis*, o símbolo da flor usado pela monarquia francesa. Esse dispositivo heráldico é exclusivo dele entre os papistas. *Fleur-de-lis* significa literalmente "flor de lírio", que combina muito bem com "flor de uma flor".[84]

[85]

Paulo VI também foi o papa citado por Malachi Martin como tendo dito: "a fumaça de Satanás que entrou no Santuário" [86] em referência à cerimônia de entronização satânica de 1963. Também descobrimos que Paulo VI era ativo na campanha pela Nova Ordem Mundial. Carl Teichrib obteve uma cópia de um discurso pouco conhecido de Paulo VI nas Nações Unidas em 4 de outubro de 1965. Em seu discurso, ele pede a ampliação do papel da ONU nos assuntos globais:

> Sua Carta vai além d i s s o , e Nossa mensagem avança com ela. Vocês existem e atuam para unir as Nações, para unir os Estados. Vamos usar esta segunda fórmula: unir os uns aos outros. Vocês são uma associação. Vocês são uma ponte entre os povos. Vocês são uma rede de relações entre os Estados. Quase diríamos que sua principal característica é um reflexo, por assim dizer, no campo temporal, do que nossa Igreja Católica aspira a ser no campo espiritual: única e universal. Na construção ideológica da humanidade, não há, em nível natural, nada superior a isso. Sua vocação é tornar irmãos não apenas alguns, mas todos os povos. De fato, é uma tarefa difícil, mas é essa, sua tarefa mais nobre. Existe alguém que não veja a necessidade de chegar assim progressivamente ao estabelecimento de uma autoridade mundial, capaz de agir eficazmente nos níveis jurídico e político?[87]

Esse discurso pouco conhecido apoia a ideia de que a ONU e o Vaticano estão trabalhando juntos para criar um governo global e uma Nova Ordem Mundial. Será que Pedro, o romano, tornará realidade essa ambição há tanto tempo almejada?

João Paulo I

26 de agosto de 1978 a 28 de setembro de 1978

De medietate lunae "Do meio da lua"

Ele é famoso por ter o papado mais curto da história; viveu apenas trinta e três dias como papa. Acredita-se amplamente que ele foi envenenado porque seu corpo foi embalsamado um dia após sua morte, violando a lei italiana (o Vaticano é um estado soberano e, portanto, não está vinculado à lei italiana). O embalsamamento repentino levantou suspeitas de que havia sido feito para evitar uma autópsia. Entretanto, o Vaticano insistiu que uma autópsia papal era proibida pela lei do Vaticano. Posteriormente, foi revelado que isso não era verdade. Não deve ser contra a lei canônica, pois em 1830 foi realizada uma autópsia nos restos mortais do Papa Pio VIII, que também era suspeito de ter sido envenenado. A alegação dissimulada de 1978, que proíbe uma autópsia, parece substanciar as alegações de que João Paulo I foi envenenado. Se não, então por que a ofuscação para impedir uma investigação adequada?

O livro de David Yallop, *In God's Name* , propôs uma teoria envolvendo Paul Marcinkus, do banco do Vaticano, e Roberto Calvi, do Banco Ambrosiano. Corrupção significativa veio à tona e foi revelado que Calvi era membro de uma loja maçônica ilegal na Itália conhecida como P2. Calvi foi encontrado pendurado por uma corda sob a Blackfriar's Bridge, em Londres, com o que parece ser um símbolo maçônico.

simbolismo O teólogo católico George de Nantesgo acredita que foi um assassinato e escreveu sobre a conspiração bancária e a suposta descoberta pelo papa de padres maçons no Vaticano Poderia ser esse o mesmo elemento que Malachi Martin chamou de Falange Romana?

Quanto ao seu lema, João Paulo I nasceu na diocese de Belluno (*luno* significa lua em latim) e ascendeu ao papado em 26 de agosto de 1978, no dia exato de uma meia-lua em sua fase minguante, o que corresponde perfeitamente à frase "meio da lua". [90] Essa é outra correspondência convincente.

João Paulo II

16 de outubro de 1978 a 2 de abril de 2005

De labore solis "Do trabalho do sol"

O Papa João Paulo II era extremamente dedicado à adoração da deusa-mãe sob o disfarce de Maria. Muitos o chamaram de "papa de Maria" por causa de seu lema pessoal *Totus Tuus* (Totalmente seu), que significa sua completa devoção a Maria. Uma inferência razoável é que, se ele estava totalmente possuído pela aparição da deusa, então não poderia ser devoto de Jesus Cristo. Ele passou grande parte do papado fazendo peregrinações a locais de assombração de aparições e, de acordo com o National Catholic Reporter, "na tentativa de assassinato de 13 de maio de 1981 - a Festa de Nossa Senhora de Fátima... João Paulo acreditava que Maria mudou a trajetória da bala do assassino para mantê-lo vivo." [91] Em outras palavras, ele não agradeceu ao Senhor, ele deu crédito a "Maria".

Há quem argumente que esse lema se refere a elementos da adoração ao sol ainda detectáveis no romanismo. Mas essa profecia parece descrever com muita precisão sua origem. Também se diz que o lema pode significar "eclipse do sol", "gravidez do sol" ou "trabalho do sol". João Paulo II nasceu em 18 de maio de 1920, durante um eclipse solar parcial sobre o Oceano Índico. Ele foi sepultado em 8 de abril de 2005, durante um raro eclipse "híbrido" sobre a América do Sul e o Pacífico.[92] Recomendamos que você siga os links com notas de rodapé, pois verificamos os eclipses na NASA. Essa é uma realização que está claramente além do controle humano.

Papa Bento XVI

19 de abril de 2005-?

Gloria olivae "Glória da oliva"

O Grande Inquisidor Joseph Ratzinger escolheu o nome Bento XVI, o que o torna mais uma profecia que se cumpre a si mesmo. Ele nasceu no dia da festa de São Bento, anteriormente Joseph Labre, compartilhando assim o nome Joseph e também Benedict.[93] Como o ramo de oliveira é um símbolo dos monges beneditinos, a maioria chama isso de cumprimento da profecia. Muitos comentaristas estão ansiosos para conectar esse fato ao discurso do Monte das Oliveiras em Mateus 24 e ao fim dos tempos. Thibaut especulou sobre esse lema e os dois anteriores em 1951: "Os sinais do julgamento de Deus estão obviamente presentes. Será a anarquia civil (lua) e religiosa (sol)?"[94] Seu comentário parece presciente, considerando o recente aumento de terremotos, revoltas muçulmanas e colapsos financeiros globais. Uma alusão ao discurso do Monte das Oliveiras pode não ser tão fantasiosa porque o mundo está preparado para algo.

O Vaticano emitiu uma declaração em outubro de 2011 pedindo "alguma forma de gerenciamento monetário global".[95] É claro que, para os alfabetizados biblicamente, isso remete a: "E ninguém podia comprar ou vender, senão aquele que tivesse o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome" (Re 13:17). Bento XVI é o papa mais velho a ser eleito desde Clemente XII em 1730. Ele completará oitenta e cinco anos de idade em 16 de abril de 2012, pouco depois do lançamento deste livro. O reinado de Bento XVI necessariamente não durará muito mais tempo. Se a Profecia dos Papas for verdadeira, Pedro, o Romano, poderia estar no cargo já em 2012, mas não temos a pretensão de saber. Estamos simplesmente apontando o que outros escreveram. Tom Horn e Cris Putnam não são profetas ou definidores de datas apocalípticas, apenas pesquisadores e comentaristas.

O próximo e último papa? Pedro, o Romano, e uma cifra latina que prevê 2012

Embora pareça haver algumas realizações notáveis, e se estivermos investigando a Profecia dos Papas da maneira errada? E se a verdadeira profecia estiver escondida sob a superfície das frases em latim? O livro do padre jesuíta René Thibaut, *The Mysterious Prophecy of the Popes (A Profecia Misteriosa dos Papas*), revelou um meio totalmente diferente de investigar o cumprimento que ninguém mais parece ter imaginado ser possível. Seu trabalho é profundamente místico e proibitivamente complexo para ser explicado de forma exaustiva. Também está esgotado, é extremamente raro e foi escrito em francês, o que o torna exorbitantemente inacessível para todos, exceto para os mais dedicados. Podemos afirmar que estamos apenas arranhando a superfície do que ele apresenta. Sinceramente, estamos surpresos com o fato de o meme de 2012 dos últimos anos não ter trazido à tona esse volume esquecido. Observe que sabemos que a definição de datas tem uma taxa de falha de 100% bem documentada, mas, mesmo assim, devemos reconhecer que lá está ele, 2012, estampado em todas as páginas desse tomo de 1951. O cálculo mais simples que deriva 2012 para o último papa é baseado na extrapolação do reinado papal médio de onze anos.

Quarenta papas vezes onze anos são quatrocentos e quarenta anos:

40 x 11= 440

Adicione isso ao ano de 1572 (o ano em que a porção genuína começa) e você chegará a 2012: 440 +

1572 = 2012

Embora Thibaut tenha escrito em 1951, demos continuidade à sua tese acrescentando os papas adicionais. O reinado médio de onze anos que ele previu se manteve até João Paulo II. Certamente não era necessário. Essa era uma previsão arriscada e foi confirmada. Se João Paulo I tivesse tido uma vida normal e mantido um reinado muito mais longo, em vez de morrer misteriosamente depois de trinta e três dias, essa tendência poderia ter terminado. Usamos até mesmo os reinados papais em dias para obter uma precisão de 1/365 [th]e nossos resultados não apenas confirmaram o trabalho de Thibaut, mas revelaram um potencial que não esperávamos. A seguir, um gráfico gerado a partir de uma planilha de software que usamos para verificar a teoria de Thibaut:

Papa (reinado)	**Profecia**	**Dias**	**Reinado em anos**
Gregório XIII (13 de maio de 1572 a 10 de abril, 1585)	72. *Medium corpus pilarum* "Meio corpo das bolas"	4715	12.90924568
Sisto V (24 de abril de 1585 a 27 de agosto de 1596) 1596)	73. *Eixo em sinal mediano* "Eixo no meio de um sinal"	4143	11.34316115
Urbano VII (15 de setembro de 1590 a 27 de setembro de 1590)	74. *De rore caeli* "Do orvalho do céu"	12	0.03285492
Gregório XIV (5 de dezembro de 1590 a 15 de outubro de 1591)	75. *Ex antiquitate Urbis* "Da antiguidade da cidade"	314	0.859703742
Inocêncio IX (29 de outubro de 1591 a 30 de dezembro de 1591)	76. *Pia civitas in bello* "Cidade piedosa guerra"	62	0.16975042em
Clemente VIII (30 de janeiro de 1592 a 3 de março de 1605)	77. *Crux Romulea* "Cruz de Rômulo"	4781	13.08994774

Leão XI (1º de abril de 1605 a sábado, 27 de abril de 1605)
Paulo V (16 de maio de 1605 a domingo, 28 de janeiro de 1621)
Gregório XV (9 de fevereiro de 1621 a 8 de julho, 1623)
Urbano VIII (6 de agosto de 1623 a 29 de julho, 1644)
Inocêncio X (15 de setembro de 1644 a 7 de janeiro de 1655)
Alexandre VII (7 de abril de 1655 a 22 de maio, 1667)
Clemente IX (20 de junho de 1667 a 9 de dezembro de 1669)
Clemente X (29 de abril de 1670 a 22 de julho de 1676)
1676)
Inocêncio XI (21 de setembro de 1676 a 12 de agosto de 1689)
Alexandre VIII (6 de outubro de 1689 a 1º de fevereiro de 1691)
Inocêncio XII (12 de julho de 1691 a 27 de setembro de 1700)
Clemente XI (23 de novembro de 1700 a 19 de março de 1721)
Inocêncio XIII (8 de maio de 1721 a 29 de maio de 1724),
1724)
Bento XIII (29 de maio de 1724 - 21 de fevereiro de 1730)
Clemente XII (12 de julho de 1730 - 6 de fevereiro, 1740)
Bento XIV (17 de agosto de 1740 a 3 de maio, 1758)
Clemente XIII (6 de julho de 1758 a 2 de fevereiro, 1769)
Clemente XIV (18 de maio de 1769 a 22 de setembro de 1774)
Pio VI (15 de fevereiro de 1775 a 29 de agosto de 1774)
1799)
Pio VII (14 de março de 1800 a 20 de agosto de 1823),
1823)
Leão XII (28 de setembro de 1823 a 10 de fevereiro de 1829)
Pio VIII (31 de março de 1829 a 1º de dezembro de 1829),

78. *Undosus vir* "Homem ondulado" 26 0.07118566

79. *Gens perversa* "Nação corrompida" 5736 15.70465179

80. *In tribulatione pads* "Na tribulação da paz" 879 2.406622895

81. *Lilium & rosa* "Lírio e rosa" 7663 20.98060437

82. *Iucunditas cruds* "Delícia da cruz"

83. *Montium custos* "Guarda das montanhas" 3766 10.31096908

84) *Sydus olorum* "Estrela do cisnes" 4428 12.1234655

85. De *flumine magno* "De um grande rio" 903 2.472332735

86. *Bellua insatiabilis* "Besta insaciável" 2276 6.231483172

87. *Pœnitentia gloriosa* "Penitência gloriosa"

88. *Rastrum in porta* "Ancinho na porta" 4708 12.89008031 483 1.322410333

89. *Flores drcundati* "Flores cercadas"

3365 9.213067168

7421 20.31803015

90. De *bona religione* "Da boa religião" 1117 3.058245476

91. *Miles in bello* "Soldado na guerra" 2094 5.733183551

92. *Columna excelsa* "Coluna elevada" 3496 9.571733379

93. *Animal rurale* "Animal do campo" 6457 17.67868491

94. *Rosa Umbriae* "Rosa da Úmbria" 3864 10.57928426

95. *Ursus velox* "Urso veloz" 1953 5.347138241

96. *Peregrinus apostolicus* "Peregrino apostólico" 8961 24.53441156

97. *Aquila rapax* "Águia voraz"

98. *Cants & coluber* "Cão e víbora" 8559 23.43377174

1962 5.371779431

1830)	99. *Vir religiosus* "Homem religioso"	610	1.670125103
Gregório XVI (2 de fevereiro de 1831 a 1º de junho de 1846) 1846)	100. *De balneis Ethruriae* "Dos banhos da Toscana"	5598	15.32682021
Pio IX (16 de junho de 1846 a 7 de fevereiro de 1878), 1878)	101. *Crux de cruce* "Cruz de cruz"	11,559	31.64750175
Leão XIII (20 de fevereiro de 1878 a 20 de julho de 1903) 1903)	102. *Lumen in caelo* "Luz no céu"	9280	25.40780485
São Pio X (4 de agosto de 1903 a 20 de agosto de 1914) 1914)	103. *Ignis ardens* "Fogo ardente"	4034	11.04472896
Bento XV (3 de setembro de 1914 a 22 de janeiro de 1922)	104. *Religio depopulata* "Religião despovoada"	2698	7.386881195
Pio XI (6 de fevereiro de 1922 a 10 de fevereiro de 1939) 1939)	105. *Fides intrepida* "Fé intrépida"	6213	17.01063486
Pio XII (2 de março de 1939 a 9 de outubro, 1958)	106. *Pastor angelicus* "Pastor angelical"	7154	19.58700818
João XXIII (28 de outubro de 1958 a 3 de junho de 1963) 1963)	107. *Pastor & nauta* "Pastor e marinheiro"	1679	4.596950899
Paulo VI (21 de junho de 1963 a 6 de agosto de 1978)	108. *Flos florum* "Flor das flores"	5525	15.12695278
João Paulo I (26 de agosto de 1978 a 28 de setembro de 1978)	109. *De medietate lunae* "Do meio da lua"	33	0.09035103
João Paulo II (16 de outubro de 1978 a 2 de abril de 2005) 2005)	110. *De labore solis* "Do trabalho do sol"	9665	26.4619002
Bento XVI (19 de abril de 2005 - 29 de abril de 2012) 2012)	111. *Gloria olivae* "Glória da oliva"	2567	7.028214984
?	112. *Petrus Romanus* "Pedro, o romano"		

Período	**Reinado médio**
Reinado médio de 1572 a 1951 (@ quando Thibaut publicou)	11.05255156
Reinado médio de 1572 a 2005 (até João Paulo II)	11.1055246
Reinado médio se Bento XVI não for mais papa até 29 de abril de 2012 =	11.00359186
Dias em um ano=	365,2421
Fórmula de Thibaut=	40 papas x reinado médio de 11 anos = 440 anos
Chegada de Petrus Romanus=	1572+ 440= 2012

O que torna isso particularmente interessante é que, se o Papa Bento XVI deixasse o cargo em abril, isso

resultaria em um número quase perfeito de onze. Thibaut não usou números decimais, portanto, qualquer momento durante 2012 verificaria se ele acertou. Ele simplesmente previu que seria no ano de 2012. Mesmo assim, você pode imaginar nosso choque quando estávamos traduzindo isso do francês e vimos essa história:

VATICAN INSIDER
LASTAMPA.it :: Wednesday 18 January 2012

:: Home News :: World News :: Inquiries and Interviews :: The Vatican :: Agenda

09/25/2011

Media say Pope may resign in April

According to Italian daily newspaper "Libero", Pope Benedict XVI is thinking about leaving the papacy next April, when he will turn 85

ANDREA TORNIELLI
VATICAN CITY

There is one front page news story that will certainly not go unnoticed: that is, that the Pope is thinking about resigning during the Spring of 2012. Journalist Antonio Socci has confirmed the same in the Italian daily, *Libero*.

"For now," Socci writes, "he is saying that this may be true (Joseph Ratzinger's personal assumption), but I hope the story does not reach the news. But this rumor is circulating high up in the Vatican and therefore deserves close attention. The Pope has not rejected the possibility of his resignation when he turns 85 in April next year."

THE POPE

[96]

Entretanto, esse não é o fim de suas derivações de 2012. Thibaut detecta que as datas estão codificadas no texto latino na forma de algarismos romanos, revelando o período de tempo desde a eleição de Gregório XIII em 1572 até o último papa no ano de 2012. Ele acredita que as duas primeiras profecias de nossa lista de quarenta revelam o ano de 2012.

71. *Corpo médio pilar*

72. *Axis in medietate signi*

Eixo ***do*** *corpo* ***médio pilar*** *em signo mediado* = 4M *Eixo do corpo*

médio pilar em signo ***mediado*** = 2D *Eixo do corpo médio pilar em*

signo mediado= 1C

E assim por diante... Para obter o intervalo de tempo em anos, devemos primeiro extrair os algarismos romanos do texto.

Encontramos 4 M, 2 D, 1 C, 1 L, 1 X, 3 V, 7 I e, em seguida, somamos os números romanos da seguinte forma

M+M+M+M+ D+D+C+ L+ X+V+V+V+I+I+I+I+I+I+I = 5182

Tabela de conversão

Numeral romano	Valor
I	1
V (observe que o u latino conta como o algarismo v)	5
X	10
L	50
C	100
D	500
M	1,000

Thibaut então argumenta:

Esse total não significa nada; ele sugere, no máximo, 1582. Sabemos que, naquele ano, o papa Gregório XIII reformou o calendário. Portanto, 1582 marcaria o início de uma nova era.
[97]
Assim, sugere-se: M D L V V V V X IIIIII= 1582 .

Honestamente, a princípio isso parece um pouco forçado, mas ele está certo de que, em 1582, Gregório XIII (o mesmo papa do qual foi tirado o septuagésimo primeiro lema *Medium corpus pilarum*) corrigiu o calendário juliano com a bula papal *Inter gravissimas* emitida em 24 de fevereiro de 1582. O ajuste ocorreu oficialmente quando o dia 5 de outubro de 1582 teve dez dias adicionados para se tornar 15 de outubro, compensando a falta de precisão do calendário antigo. O motivo da reforma foi que a duração média do ano no calendário juliano era muito longa. Ele tratava cada ano como 365 dias, com seis horas de duração, enquanto os cálculos astronômicos aprimorados do jesuíta Christopher Clavius haviam provado que a duração real de um ano era onze minutos a menos. Embora onze minutos não pareçam muito, ao longo de alguns séculos, isso começa a fazer uma diferença significativa nas estações do ano. Devido ao envolvimento de Gregório, o calendário juliano reformado passou a ser conhecido como calendário gregoriano, que ainda é usado atualmente. Assim, 1582 foi realmente o início de uma nova forma de medir o tempo e isso parece reforçar a ideia de que a parte genuína da profecia também começa com Gregório VIII, que é o número 72, *Medium corpus pilarum*.

Retomando o argumento de Thibaut, temos agora: M D L V V V X IIIIII = 1582. Isso deixa um restante de 3Ms, 1 D e 1 C, que ele organiza como MDC = 1000 + 500 +100 = 1600 e MM = 1000 + 1000 = 2.000. Assim, ele deriva 1600 e 2000. A partir disso, ele argumenta que o padrão revela que o ano 2000 será alcançado após quarenta papas. Ele então diz que esse ano deve ser ultrapassado em doze anos porque entre o último M em *Medium corpus pilarum* e o primeiro M em *Axis in medietate signi* temos XII = 12.

Corpus pilarum médio| *Eixo em*| *medietate signi*

Assim, MM (2000)+ XII (12)= 2012

Se você é como nós, está agora coçando a cabeça e pensando que todo esse cálculo parece completamente *ad hoc.* Sinceramente, parece, e se não tivéssemos certeza absoluta de que isso foi publicado em 1951, acusaríamos o autor de ter se esforçado ao máximo para obter 2012. Entretanto, não podemos pensar em nenhuma razão óbvia para que o matemático jesuíta quisesse derivar o ano de 2012, a não ser o fato de que ele acreditava que esse era o caso. O ano de 2012 nem sequer estava no radar em 1951, e Thibaut morreu em 1952. Isso certamente não o tornou famoso e seu livro agora é extremamente obscuro. Mas, se nos permite, Thibaut oferece uma justificativa.

Ele argumenta que o primeiro lema "*Medium corpus pilarum*" sozinho tem um valor de MMM D C L VVV II = 3667. Dos 3667, ele deduz o limite do ano externo de 2000 e obtém 1667. Agora ele busca um meio de reduzir esse valor para 1572 (o início do pontificado de Gregório XIII) da mesma forma que aumentou 2000 para 2012. Ele consegue isso extraindo C e V do texto de "*Medium corpus pilarum*" e, em seguida, subtraindo o V do C.

Assim, ele deriva 100 - 5= 95.

E então 1667 - 95= 1572.

Agora ele derivou os limites externos da Profecia dos Papas como sendo de 1572 a 2012 a partir de um esquema numérico romano criptografado no texto dos dois primeiros lemas do texto autêntico. Isso parece fantasioso? Pode apostar que sim! Thibaut percebeu que estava exagerando na credulidade. Ele escreveu: "Será que o autor pensou nessa substituição? Não, sem dúvida, mas não achamos que seja apenas por acaso! Esses dados de 1572-2012 serão encontrados mais de uma vez, não é provável que tenham sido sugeridos desde o início dos 40 relatos? "[98] Em outras palavras, ele parece estar dizendo que duvida que o profeta tenha realmente projetado isso, mas que foi produto de inteligência sobrenatural. Ele também acredita que o fato de que esse período de anos 1572-2012 é apoiado por outros meios suficientes para tornar mais do que provável que até mesmo esse esquema de criptografia multifacetado seja válido.

Seu próximo cálculo é um pouco mais convincente para nós. Ele é derivado da famosa conclusão apocalíptica da Profecia dos Papas:

In persecutione extrema S. R. E. sedebit Petrus Romanus qui pascet oves in multis tribulationibus; quibus transactis, civitas septicollis diruetur et Iudex tremendus iudicabit populum suum.

Caso esteja se perguntando, S.R.E. é a abreviação litúrgica para *Sancta Romana Ecclesia* (A Santa Igreja Romana) e essa é a famosa passagem apocalíptica:

Em uma perseguição extrema, a sede da Santa Igreja Romana será ocupada por Pedro, o Romano, que apascentará as ovelhas durante muitas tribulações; quando elas terminarem, a Cidade das Sete Colinas será destruída, e a cidade de

Sete Colinas será destruída, e o terrível ou temível Juiz julgará seu povo.

Mas agora precisamos lidar com o latim e suportar a contagem de letras. O texto em latim contém 26 palavras com 158 letras[99], das quais 64 servem como algarismos romanos: 6 M, 5 D, 6 C, 5 L, 2 X 20 V, 20 I. Thibaut propõe bifurcar o conjunto em um grupo com o M e o C e um grupo com o D e o L. (O número entre parênteses é o valor total dos algarismos romanos).

6M (6000)+ 6C (600)= 6600 & 5D (2500)+ 5L (250)= 2750

Em seguida, ele usa 15 dos 20 "I" disponíveis para adicionar ao segundo número 2750 + 15 = 2765. (Restam apenas 5 "I".)

Agora ele adiciona os 2X (20) + 20V (100) + 5I (5) restantes = 125. Então:

6660 + 125 = 6725.

Agora as coisas ficam interessantes. Primeiro, precisamos pensar grande, como em astronomia. Enquanto a maioria das pessoas costuma usar o calendário gregoriano, os astrônomos usam o período juliano, um sistema cronológico baseado no número consecutivo de dias a partir de 1º de janeiro de 4713 a.C. Se adicionarmos 6.725 anos a 4.713 a.C., chegaremos diretamente a 2012. Para nosso outro número, devemos reconhecer que estamos lidando com a profecia católica romana. É claro que argumentamos que a evidência histórica favorece o fato de ser mais romano do que cristão. O sistema oficial de anos da Roma pagã era conhecido como *Ab urbe condita*, que em latim significa "desde a fundação de Roma" e é 753 a.C. Se adicionarmos o número 2765 a 753 a.C., também chegaremos diretamente a 2012. Thibaut observa: "De fato, não é adequado datar a ruína da cidade de sete colinas a partir de sua construção?"[102]

Thibaut calcula esse período de várias outras maneiras, com base nos ciclos do Jubileu e extraindo números romanos que, francamente, são difíceis demais para apresentarmos de forma coerente. Temos uma tradução aproximada do livro em inglês e ainda estamos processando as cifras extremamente complexas. Como um exemplo representativo, considere este cálculo:

mE(1572**)D(1573)ium C(1574)orpus pilA(1576*)rum
A(1595)xis in mE(1592*)D(1587)iE(1586) tA(1581)tE(1578) siG(1576**)ni

D(1598)E(1603) rorE( ) C(1604**)E(1608**)li
E(1620*)x A(1617)ntiquitA( )tE(1614) urB(1611)is

piA(1623) C(1627)ivitA(1628**) in B(1633)E(1636**)llo
C(1644*)rux romulE(1642)A(1640*)

unD(1648**)osus vir
G(1657)E(1653)ns pE( )rvE( )rsA(1651)

in triB(1661)ulA(1662)tionE(1664**) pA(1668*)C(1672*)is
lilium E(1676*)t rosA(1673). [103]

iuC(1677)un D(1682)itA(1684**)s C(1688**)ruC( )is
montium C(1694)ustos

siD(1699)us olorum
D(1716**)E(1716*) F(1715)luminE(1710) mA(1708*)G(1703)no

B(1718)E(1721)lluA(1724**) insA( )tiA( )B(1729)ilis
pE(1738)nitE( )ntiA(1736*) G(1731)loriosA(1730)

rA(1741)strum in portA ( )
F(1760*)lorE(1755)s C(1751)irC( )umD(1750)A(1747)ti.

D(1761)E(1766) B(1768**)onA(1769) rE(1772*)liG(1776*)ionE(1777)
milE(1788**)s in B(1785)E(1783)llo.

C(1790)olumnA(1792*) E(1794)xC(1796*)E(1800)lsA(1804*)
A(1809)nimA( )l rurA( )lE(1806)

rosA(1815) umB(1820*)riE(1823)
ursus vE(1828**)lox.

pE(1834)rE( )G(1838)rinus A(1843)postoliC(1847)us
A(1848**)quilA( ) rA( )pA( )x

C(1852**)A(1854)nis E(1856**)t C(1858)oluB(1859)E(1862)r
vir rE(1868*)liG(1866)iosus.

D(1874)E(1879) B(1881)A(1882)lnE(1884**)is E( )truriE( ) (1)
C(1897)rux D(1896**) E(1896*) C(1892*)ruC( )E(1890)

lumE(1902)n in C(1904*)E(1908*) lo
iG(1917)nis A(1916**)rD(1914)E(1913)ns

rE(1919)liG(1923)io D(1925)E(1930)populA(1933)tA( )
F(1952*)iD(1948*)E(1947)s intrE( )piD(1942)A(1939)

pA(1956*)stor A( )nG(1956**)E(1958)liC(1960*)us
pA(1967)stor E(1964*)t nA(1961)utA( )

F(1968**)los F( )lorum
D(1981)E(1980**)mE( )D(1976*)iE(1975)tA(1972**)tE(1969) lunE( )

D(1987)E(1992*) lA(1995)B(2000*)orE(2003) solis
G(2012**) loriA(2012*) olivE(2008**).

Durant la période embrassée par les 40 derniers signalements (1er mai 1572-30 avril 2012) on compte exactement 22957 di- [104]

De fato, você pode ver no parêntese acima que ele chega a abril de 2012 a partir desse cálculo tortuoso. Recomendamos que o leitor tente obter uma cópia do livro e trabalhe com isso. Para que nosso livro seja publicado antes das datas que Thibaut determinou, devemos nos ater ao básico. Você pode estar pensando: "Como se fosse fácil compreender tudo o que foi dito acima?" Se algumas das informações acima parecerem muito complexas, achamos que a próxima cifra é clara o suficiente para ser impressionante.

Idiomas antigos como o latim, o grego e o hebraico têm números associados a suas letras, o que tornou popular a prática da gematria. O uso místico dos números era familiar aos judeus babilônicos e passou deles para os gregos na Ásia. Ele ocorre na Cabala, nos Livros Sibilinos (I. 324-331), na Epístola de Barnabé e era muito comum também entre as seitas gnósticas. A prática também passou para o Novo Testamento com o número da besta: 666. Falaremos sobre isso mais tarde, mas vamos dar uma olhada em mais uma cifra latina que se baseia na cifra de correspondência um a um em vez de números romanos. As últimas quarenta profecias de Malaquias em latim contêm dezenove letras que correspondem a números como este:

A	B	C	D	E	F	G	I	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	X
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19

Thibaut queria saber se a profecia verificava seus 440 anos, de maio de 1572 a maio de 2012, de maneira explícita. Ele descobriu um método usando ciclos lunares que é bastante impressionante. Ele

explica: "O ciclo lunar consiste em 19 lunações. Cada lunação ou mês lunar dura 29 dias, 12 h., 44 m. O ciclo lunar de 19 anos tem, portanto, 235 lunações. Consequentemente, em 440 anos haverá 235 lunações 23 vezes e 37 luas a mais, em resumo: 5442. "[105] Vamos tentar explicar isso de forma mais clara.

Há aproximadamente 29,53 dias em um mês lunar, que é o tempo entre duas luas cheias. Isso é o que ele também chama de uma lunação. Na astronomia, o ciclo metônico é um período muito próximo a dezenove anos. O astrônomo grego, Meton, descobriu que um período de dezenove anos é quase exatamente igual a 235 meses lunares. Thibaut divide os 440 anos entre maio de 1572 e maio de 2012 pelo ciclo metônico de dezenove anos (19 anos x 23 = 437 anos). Isso é o mais próximo que se pode chegar com ciclos metônicos de dezenove anos. Portanto, ele calculou os três anos restantes;
29,53 dias em um mês lunar em 365,24 dias por ano vezes 3 anos é igual a 37 meses lunares: 19 anos = 235

meses lunares

19 anos x 23= 437 anos (restante de 3 anos)

437 anos x 23 meses lunares = 5405

3 anos = 3(365) / 29,5= 37 meses lunares

Meses lunares em 440 anos= 5405+ 37= 5442

Na verdade, é muito mais fácil simplesmente pegar 440 anos x 365,24 dias em um ano = 160705,6 e dividir esse número por 29,53 dias em um ano lunar para obter 5442,11. Isso basicamente confirma seu cálculo. Agora voltamos ao texto em latim! Fique conosco, isso é mais simples do que parece. Ele pega todo o texto latino da profecia de 1572 em diante e, das 557 letras, extrai treze letras que equivalem a 5442 em algarismos romanos: MMMMM CCCC XL II e, em seguida, ele avalia as 544 letras restantes. A seguir, há imagens do livro:

Intervention des 19 lettres.

Chaque lettre vaut la quantité de son numéro dans la série des 19. En faisant la somme de ces valeurs, n'obtiendrait-on pas le nombre des lunaisons de mai 1572 à mai 2012 ? Le cycle lunaire de 19 ans fait songer aux lunaisons. Chaque lunaison ou mois lunaire dure 29 j. 12 h. 44 m. Le cycle lunaire de 19 ans compte donc 235 lunaisons. En 440 ans révolus, il y aura par conséquent 23 fois 235 lunaisons, plus 37 lunaisons : en somme : 5442.

Des 557 lettres retenons de quoi effectuer 5442 en chiffres romains : MMMMM CCCC XL II. Le choix de XL pour XXXX est arbitraire, mais l'usage l'autorise et la suite prouvera qu'il est heureux. Évaluons les 544 lettres qui restent :

	48 A	= 1 font	48
	11 B	= 2	22
	17 C	= 3	51
	18 D	= 4	72
(N. B. : AE, OE = E)	60 E	= 5	300
	5 F	= 6	30
	11 G	= 7	77
	64 I	= 8	512
	40 L	= 9	360
	15 M	= 10	150
	32 N	= 11	352

37 O	= 12	444
15 P	= 13	195
2 Q	= 14	28
44 R	= 15	660
43 S	= 16	688
29 T	= 17	493
47 V	= 18	846
6 X	= 19	114
544		5442

Nous retrouvons exactement la somme 5442. Remarquez qu'il n'est pas nécessaire que le « prophète » ait effectué le calcul que nous venons de faire *ad cautelam*. Il pouvait légitimement prendre la valeur moyenne 10, celle de la lettre M qu'il répète trois fois dans le 1er signalement *MediuM corpus pilaruM*. Dès lors, il lui suffisait de compter 544 lettres pour obtenir probablement 5440. S'il a compté 557 lettres, c'est pour fournir autrement le nombre exact 5442 (grâce aux 13 surnuméraires MMMMM CCCC XL II).

Au demeurant, si hasard il y a, la merveille est-elle moindre ? [106]

Tradução:

Encontramos exatamente a soma 5442. Observe que não é necessário que o "profeta" tenha feito o cálculo que nós fizemos. Ele poderia legitimamente tomar o valor médio 10, a letra M que ele repete três vezes no relatório *MediuM corpus pilaruM*. Portanto, era suficiente ter 544 letras para provavelmente 5440. Se ele contou 557 letras, caso contrário, é para fornecer o número exato 5442 (com 13 supranumerários MMMMM CCCC XL II). Além disso, se for aleatório, a maravilha é menor?

Thibaut encontrou 5442 ciclos lunares criptografados no texto latino das últimas quarenta profecias. Isso significa quatrocentos e quarenta anos, com uma média de onze anos por papa, o que se encaixa perfeitamente em 2012. O que devemos pensar de tudo isso? Devemos observar que grande parte de seu trabalho é circular. Em outras palavras, ele presume um período de tempo e depois vai procurá-lo no texto. Dado o grau de fantasia a que ele chega, isso parece forçado. Mas o que ele tinha a ganhar ao prever 2012 em 1951? Só podemos concluir que ele acreditava no que escreveu. Além disso, a obscuridade do livro não c o r r o b o r a o fato de ser desinformação. O único fato contra o qual não podemos argumentar é que o reinado médio de onze anos se manteve verdadeiro desde a publicação de seu livro em 1951. Além disso, ele cita duas vezes o dia 29 de abril de 2012, o que faz com que a média de onze anos seja quase perfeita.[107] Se o papa Bento XVI deixar o cargo em abril, será uma autenticação surpreendente do trabalho de Thibaut, mas qualquer momento em 2012 ainda será incrível. Afirmamos sua palavra de ordem final, (") O ano de 2012 mostrará se o profeta viu claramente ou não "[108] mas trocamos a referência para René Thibaut em vez de São Malaquias.

O Número da Besta?

O que também torna o trabalho de Thibaut interessante é que ele está alinhado com uma longa história de estudiosos que tentaram decifrar códigos criptografados em vários textos sagrados. Um de nossos primeiros exemplos conhecidos de um cristão trabalhando dessa forma vem do pai da Igreja do século II, Irineu, que advertiu contra a prática de rotular superficialmente várias figuras como o Anticristo com base na derivação do 666. Como exemplo, ele derivou vários nomes, mas achou que uma possibilidade tinha mais mérito, o que é relevante para nossa discussão aqui. Ele escreveu: "Então também *Lateinos* (Lateinos) tem o número seiscentos e sessenta e seis; e é uma [solução] muito provável, sendo este o nome do último reino [dos quatro vistos por Daniel]. Pois os latinos são os que atualmente governam. "[109] Em outras palavras, ele achava que o número da besta estava associado a Roma porque ela é o quarto reino na profecia de Daniel. Ele derivou 666 usando a gematria da antiga palavra grega
'±Äµ¹½¿Â ou, em letras maiúsculas, "¤-™Ÿ£, que é transliterada *para lateinos* em inglês.

L = 30 = ' lambda **a**
= 1 = ± alfa **t** =
300 = **Ä** tau
e= 5= **µ** epsilon
i = 10= ¹ iota
n= 50= ½ nu
o= 70= ¿ omicron
s= 200= Â sigma

666

Durante o período da Renascença, o rei Jaime I da Inglaterra estava convencido de que Irineu estava certo. Ele escreveu: "Agora, quanto ao mistério sobre o *número* de seu nome, se ele deve ser entendido pelo número composto pelas letras daquela palavra grega "¤-™Ÿ£; palavra que combina bem com a igreja *romana*, a fé *romana* e o serviço *latino*. "[110] O bispo de Derry e capelão do rei Jaime I, George Downame, escreveu mais extensivamente sobre o assunto:

> Irineu, cujo mestre, Policarpo, foi discípulo de São João, relata que aqueles que tinham visto João face a face ensinaram que o número do nome da besta, de acordo com o cálculo dos gregos pelas letras que estão nele, deve conter 666. Ele, portanto, estabeleceu três nomes em letras gregas que contêm esse número, o terceiro dos quais é LATEINOS, sobre o qual ele escreve: Mas o nome Lateinos também contém o número 666, e é muito provável, porque o reino mais verdadeiro tem esse nome. Pois são latinos que agora reinam.[111] De fato, é como se ele tivesse dito que o nome latino é muito provável porque tem o número 666, e é o nome da besta que figura como o reino mais verdadeiro, que é o Estado latino ou romano.

Portanto, o nome da besta é LATEINOS, ou seja, latim.

Em hebraico, o nome romano da besta também compreende esse número. Pois o nome da besta, sendo um substantivo ou nome coletivo, pode, de acordo com a maneira dos hebreus, ser pronunciado no gênero masculino ou feminino. O feminino se encaixa melhor na profecia, não apenas porque traduz o número exato 666, mas porque, como a besta é o Estado romano adúltero sob o comando do Anticristo, em outro lugar, no feminino, é chamada de Meretriz da Babilônia, a mãe das fornicações. O nome mais comum da besta em sua própria língua, ou seja, a língua latina, é Romanus, que em caracteres hebraicos, como teoriza o Mestre John Foxe, que chegou a essa conclusão por meio de oração fervorosa, também contém o número 666. O fato de o nome latino ou romano nas línguas eruditas ser o nome do qual o Espírito Santo fala deve ser verdade, porque tudo o que é dito aqui sobre o nome está de acordo perfeita e corretamente:

(1) É o nome da besta.

(2) Ele contém o número 666.

(3) Ele é um nome assim, com o qual todas as outras notas do Anticristo concordam.

(4) Porque o nome Latinus [sendo Latin e Lateinos traduzidos para a língua latina] ou Romanus [sendo Roman traduzido para a língua latina] é também o nome de um homem. Pois Latinus era um dos antigos reis da Itália, e Romanus era um dos papas.[112] Portanto, não duvido que o nome da besta seja romano ou latino nas línguas eruditas.[113]

É claro que Irineu estava afirmando que é relativamente trivial derivar 666 de um nome, portanto, é sempre mera especulação. Muitos estudiosos apontam Nero como a solução mais provável, uma vez que sua gematria também fornece o número da besta. Aqui está outra figura interessante de se notar, o papa atual, *Benedictos*:

'--"™š¤Ÿ£

'=2, -=5, =50, -=5, "=4, ™=10, š=20, ¤=300, Ÿ=70, £=200
666

Capítulo Três:

O Anticristo e o Falso Profeta

Ninguém gosta de esperar. Paciência, persistência e perseverança não são palavras populares. Elas transmitem desejo caprichoso, anseio laborioso e amor não correspondido. Embora Agostinho tenha aconselhado: "A paciência é a companheira da sabedoria", [114] a espera é sempre proporcionalmente difícil em relação ao objeto de sua paixão. Quão mais intenso é o anseio quando se espera por alguém de valor infinito?

Os cristãos vivem na tensão do que é chamado de paradigma "já, mas ainda não". Isso se refere à ideia de que Cristo inaugurou o reino no primeiro advento, mas ele não será totalmente realizado até o segundo, no *eschaton*. Gordon Fee escreve: "A estrutura teológica de todo o Novo Testamento é escatológica." [115] Assim, há uma tensão inerente à visão de mundo cristã que eclipsa todos os anseios da adolescência. É o gemido da própria criação (Rm 8:22). Os cristãos aguardam ansiosamente a *Parousia,* que é a transliteração da palavra grega que significa "presença" ou "vinda". Na teologia do Novo Testamento, ela é frequentemente usada de forma genérica para incluir todos os eventos que envolvem a segunda vinda de Cristo. [116] No entanto, somos informados de que antes dessa restauração de todas as coisas haverá uma apostasia e a ascensão de um homem sem lei, o infame Anticristo. Portanto, não é de surpreender que cristãos sinceros tenham previsto e até mesmo identificado o anticristo ao longo da história.

O conceito de anticristo remonta à história israelita, em que Israel, como povo escolhido de Deus, foi ameaçado ou teve a oposição de reis pagãos perniciosos. Por exemplo, em relação ao rei babilônico, Isaías escreve: "Porque disseste no teu coração: Eu subirei ao céu, exaltarei o meu trono acima das estrelas de Deus: E me assentarei no monte da congregação, nos lados do norte" (Is 14:13). Ezequiel faz um retrato semelhante do rei de Tiro (28:2) e do rei Gogue de Magogue (38-39). Embora alguns acreditem que essas passagens se refiram ao próprio Satanás, elas também são aplicadas diretamente a um homem. Isso sugere uma habitação satânica que lembra a de Judas em Lucas 22:3. Essa autoproclamada apoteose também é encontrada no "chifre pequeno" de Daniel 7 e 8. Mais ainda, ela é vista em Daniel 11:36-37. Antíoco IV Epífanes, que profanou o segundo templo, tipifica a figura escatológica, e a infame "abominação da desolação" é aparentemente mencionada por Jesus como um evento ainda futuro (Mt 24:15). Essa figura de tirano deificado aparece no Novo Testamento na descrição de Paulo do "homem do pecado" que se proclama Deus (2Ts 2:3-4). No Apocalipse de João, ele é a besta do abismo cuja imagem é adorada idolatramente (13:1-18). Em Marcos 13:22, Jesus adverte, próximo ao tempo de Seu retorno, que falsos cristos (*pseudochristoi*) e falsos profetas (*pseudoprophtai*) enganarão as pessoas fazendo sinais e maravilhas (cf. Mt 7:15; 24:11, 23-24). Todos esses textos formam uma imagem composta a partir da qual os estudiosos e expositores formaram um modelo de quem é e como ele pode se manifestar. Historicamente, a maioria dos intérpretes, incluindo muitos estudiosos católicos (que discutiremos mais adiante), viu as marcas de Roma nessas Escrituras proféticas.

O termo grego *antichristos* pode ser interpretado de duas maneiras: como "oponente de Cristo" ou como "falso Cristo". Isso se deve ao duplo significado do prefixo "*anti*". Ele pode significar "contra" ou "em vez de". "[117] Ele só é usado explicitamente em 1 João 2:18, 22; 4:3; 2 João 7 e em outros apócrifos

Literatura cristã. Se olharmos para as epístolas de João, veremos que "anticristo" é definido como "aquele que nega o Pai e o Filho" (1Jo 2:22b). Isso vai ao encontro do sentido "contra" do prefixo "anti". No entanto, João também parece fazer distinção entre um único Anticristo "que virá" e um plural "agora há muitos anticristos" (1 Jo 2:18). Leon Morris oferece: "Talvez devêssemos ter em mente que João se refere ao 'espírito do anticristo', bem como ao 'anticristo' (usando, portanto, tanto o neutro quanto o masculino); de fato, ele se refere a 'muitos anticristos' nos quais esse espírito encontra expressão (1 João 4:3; 2:18)." [118] Assim, parece sensato ser flexível em sua visão. Mesmo assim, em 2 Tessalonicenses 2, o uso que Paulo faz de: 1) "homem do pecado"; 2) "filho da perdição"; 3) "se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus"; e 4) "cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás" aponta para um único indivíduo. Assim, atenção especial será dada à segunda carta de Paulo à igreja de Tessalônica neste capítulo. Devido à descrição de Paulo de um "homem" e ao fato de Jesus ser descrito como derrotando um indivíduo (cf. 2Ts 2:8; Re 19:20), parece melhor entender o termo geral "anticristo" culminando com uma encarnação final, "o Anticristo", logo antes da parousia. O que vemos nas cartas aos tessalonicenses é que Paulo está pastoreando um rebanho que está experimentando intensamente a tensão escatológica. Embora a segunda (2Ts 2:1-12) contenha os dados importantes sobre o anticristo, também é importante olhar para trás, para a primeira carta de Paulo. Felizmente, uma parte do ensino escatológico de Paulo pode ser extraída da primeira carta. Infelizmente, essa carta também abordou um sério mal-entendido sobre o retorno do Senhor.

Parece que Paulo ensinou à incipiente congregação tessalonicense muito sobre escatologia. No entanto, como alguns crentes haviam morrido desde que Paulo esteve lá, alguns membros da nova igreja temiam que os falecidos ficassem de fora. Paulo lhes assegurou que na vinda de Cristo, a *parusia*, os mortos ressuscitariam primeiro e iriam ao encontro do Senhor. Em seguida, os crentes vivos seriam arrebatados nas nuvens e ambos permaneceriam com o Senhor para sempre (1Ts 4:13-18). Essa famosa passagem do "arrebatamento" está ligada ao dia do Senhor algumas linhas depois em 1 Tessalonicenses 5:2. Paradoxalmente, 1 Tessalonicenses 5 antecipa o mesmo erro que 2 Tessalonicenses aborda. Paulo lhes havia dito: "Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda como um ladrão" (1Ts 5:4). Mesmo assim, isso é exatamente o que eles pensavam que havia ocorrido pouco tempo depois, embora devido a um engano intencional.

Na segunda carta, Paulo está corrigindo um ensinamento perigoso e cruel de que a realização do reino estava em andamento com a exclusão da Igreja que ele fundou e que ama muito. A ação de graças de Paulo em 2 Tessalonicenses (1:3-12), semelhante à de 1 Tessalonicenses, exalta a lealdade característica deles no sofrimento e seu exemplo para os outros. O problema é que alguns acreditavam que "o dia do Senhor" já havia ocorrido. Pior ainda, a mentira foi perpetrada sob o nome de Paulo (2Ts 2:2). O texto principal discutido aqui (2:1-12) é a base doutrinária substantiva para a correção de Paulo.

A solução de Paulo para o medo deles é que "porque *aquele dia não virá* sem que primeiro venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição" (2Ts 2:3; grifo do autor). A "*apostasia*" também pode ser traduzida como "rebelião", do grego *apostasia*, e muito provavelmente prevê um afastamento em massa dentro da Igreja da teologia sólida e da doutrina cristã clássica. Essa é certamente a posição que defendemos, pois não se pode "cair" ou se rebelar contra algo como alguém de fora (a rebelião ocorre necessariamente de dentro para fora). Embora existam aqueles que acreditam que o termo *apostasia* significa uma "partida" no sentido do "arrebatamento" - a igreja sendo reunida corporalmente e partindo da Terra antes do início da Grande Tribulação e da vinda do Anticristo - essa ideia foi desacreditada por muitos estudiosos que afirmam que a palavra *apostasia* quase certamente se refere a

a uma "apostasia religiosa". [119] G. K. Beale apresenta um caso sólido de que *apostasia* "no Antigo e Novo Testamentos gregos sempre se refere a um "afastamento da fé". [120] Por exemplo, no livro de Atos, o termo é usado para traduzir: "ensinas todos os judeus que estão entre os gentios a abandonar Moisés" (Atos 21:21a; sublinhado adicionado). Devido ao extenso treinamento farisaico de Paulo, também é importante observar o uso semelhante dessa palavra na LXX, [121], o que implica a conclusão de que "uma apostasia religiosa" é como Paulo e seus leitores do primeiro século entenderam essa frase.

O segundo sinal é muito mais enigmático e ocorre quando Paulo menciona o homem do pecado que é revelado, "o filho da perdição; o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assenta, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus" (2Ts 2:3-4). Esse homem do pecado ou, alternativamente, "homem da ilegalidade" é amplamente considerado o Anticristo ou a Besta do abismo no livro de Apocalipse (Apocalipse 13, 17). Há um debate sobre se esses dois sinais, a apostasia e a vinda do anticristo, são eventos separados ou contingentes. Alguns estudiosos leem isso como uma apostasia e a revelação do anticristo, enquanto outros veem a apostasia liderada pelo anticristo ou vice-versa. Como em toda exegese, o que é essencial para interpretar a carta aos tessalonicenses é o que Paulo tinha em mente. Claramente, Paulo parece fazer referência à profecia de Daniel. Especificamente, o chifre pequeno (Dn 7:8; 8:9) e o rei obstinado (11:36).

Os paralelos entre a profecia de Daniel e o ensino de Paulo nos vv. 3-4 são óbvios. Daniel escreveu sobre um rei que "fará conforme a sua vontade; e se exaltará, e se engrandecerá sobre todo deus, e falará coisas maravilhosas contra o Deus dos deuses" (Dn 11:36). Embora as previsões de Daniel encontrem algum cumprimento em Antíoco IV, muitos estudiosos veem um ponto de inflexão no versículo 36, onde Daniel muda para o Anticristo do fim dos tempos. Por exemplo, Stephen Miller afirma: "A necessidade exegética exige que 11:36-45 seja aplicado a alguém que não seja Antíoco IV. O contexto indica que o governante agora em vista viverá nos últimos dias, imediatamente antes da vinda do Senhor. " [122] Daniel também prediz: "E no último tempo do seu reino, quando os transgressores chegarem à plenitude, levantar-se-á um rei de semblante feroz e que entende sentenças obscuras" (Da 8:23), o que o coloca no escaton. [123] Esse evento blasfemo também parece estar em foco em Daniel 12:11. No entanto, em última análise, Jesus faz a chamada decisiva sobre essa questão.

O que essencialmente bloqueia a interpretação futurista para os evangélicos é o que Jesus previu em Mateus 24: "Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo" (Mt 24:15; grifo nosso). Isso ocorreu, é claro, muito tempo depois dos atos de inspiração demoníaca de Antíoco IV e, ainda assim, Jesus fala da profecia de Daniel como um evento futuro. Embora seja demonstrável, por comparação textual, que Paulo foi informado da advertência de Jesus em Mateus 24:15, [124] podemos inferir que isso não ocorreu aos tessalonicenses. O quanto da escatologia de Jesus os leitores tessalonicenses de Paulo estariam cientes é uma questão de especulação, mas está claro que Paulo queria que eles entendessem que haveria o aparecimento de um indivíduo do tempo do fim com uma ambição apoteótica precedendo e prevendo o retorno de Cristo.

Outra questão exegética importante é o que Paulo quis dizer com "templo de Deus". Os supercessionistas amilenistas, como Beale, e os historicistas, como Calvino, defendem vigorosamente um significado não literal em que Paulo está se referindo metaforicamente à igreja. Beale argumenta: "A mesma frase, *o templo de Deus*, é encontrada nove outras vezes no Novo Testamento fora de 2 Tessalonicenses, e quase sempre se refere a Cristo ou à igreja.

refere-se a Cristo ou à igreja." [125] A partir da mesma linha de raciocínio, Calvino a vê exclusivamente como o papa.[126] Exploraremos essas ideias minuciosamente em outro lugar e, embora muitos dos papas tenham sido vistos pelos pais católicos e evangélicos como tipos proféticos do anticristo final e do falso profeta, João escreveu no primeiro século que muitos anticristos já haviam chegado (1 João 2:18). Parece que em 2 Tessalonicenses, Paulo está necessariamente se referindo a uma manifestação final sinalizando diretamente o dia do Senhor, sentado no único "templo de Deus" conhecido por seus leitores, o de Jerusalém. Os leitores de Paulo obviamente não tinham o Novo Testamento.

Embora Beale, Calvino e outros historicistas estritos possam argumentar corretamente, a partir da teologia paulina posterior, que o cristão é um templo, essa é a falácia exegética de impor presunçosamente a teologia desenvolvida do Novo Testamento em um contexto muito antigo. O Novo Testamento não existia e Paulo está falando de forma instrutiva e pastoral. Ele está corrigindo um erro, não falando misticamente. Não há nada em 1 ou 2 Tessalonicenses que levaria os leitores de Paulo a pensar o que Beale e Calvino preferem. O templo não era um símbolo nesse contexto primitivo. Na verdade, o pano de fundo de Daniel e Antíoco IV estaria em suas mentes e eles certamente imaginariam o templo em Jerusalém. Se os pressupostos teológicos forem deixados de lado, parece claro que Paulo queria que seus leitores entendessem o templo então existente em Jerusalém e não a Igreja metafórica. Como isso se encaixa na Profecia dos Papas? O Vaticano sempre teve seus olhos voltados para Jerusalém (abordado em nosso capítulo intitulado "A pedra pesada"), o que está literalmente acontecendo enquanto escrevemos este livro.

Em seguida, Paulo discute alguns detalhes sobre esse homem sem lei: 1) ele está sendo contido no momento (2:6-7); 2) ele será morto por Cristo (2:8); 3) Satanás lhe dá poder para realizar sinais (2:9); e 4) seus seguidores enfrentarão um julgamento temível (2:10-12). A identidade do repressor é discutida no capítulo "De Pedro a Constantino", mas o que exige atenção imediata é o "mistério da iniquidade". Ele usa a palavra *mistério* em 2:7 porque entende que a profecia do anticristo de Daniel está começando a se cumprir de uma maneira misteriosa, não claramente prevista por Daniel. Embora Daniel tenha escrito que o anticristo final aparece em pleno vigor para todos verem, agora Paulo vê que, embora esse demônio ainda não tenha vindo como virá no eschaton, ele *já* está trabalhando na Igreja primitiva por meio de seus enganadores diabólicos, os falsos profetas. No que diz respeito ao anticristo, muitos intérpretes confundem os dois significados de "anti" em uma figura que se faz passar por Cristo enquanto inicialmente se opõe clandestinamente a Deus em aliança com Satanás.

O homem da ilegalidade é "a quem o Senhor consumirá com o espírito da sua boca e destruirá com o resplendor da sua vinda" (2Ts 2:8b). Essa é uma citação de Isaías, "com o sopro dos seus lábios matará o ímpio" (Is 11:4b). Daniel também prediz: "ele será quebrado, mas por nenhuma mão [humana]" (8:25b). Talvez Paulo também tivesse em mente os cenários do Armagedom de Zacarias 14:12 e Ezequiel 39:4 com essa declaração. É claro que há um paralelo direto desse confronto do fim dos tempos escrito por João algumas décadas depois da carta de Paulo (Ap 19:15-20). De acordo com sua intenção pastoral, os leitores de Paulo seriam consolados por saberem que o reinado de terror do homem do pecado teria vida curta. No entanto, assim como para eles naquela época, também para nós hoje, a confiança não deve levar à complacência, pois o texto fala da futura revelação dessa figura que será capacitada por Satanás para realizar milagres enganosos. Jesus foi enfático: "Porque hão de surgir falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos" (Mt 24:24; grifo nosso). Esse é um chamado para que os cristãos sejam vigilantes e tenham discernimento.

A *parusia* do anticristo "é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira" (2Ts 2:9). A palavra traduzida como "operando" vem do grego *energeian* e é sempre usada em relação à atividade sobrenatural no Novo Testamento (Atos 2:22, 43; 4:30; 5:12; 6:8; 7:36); 14:3; 15:12; Rm 15:19; 2 Cor 12:12; Hb 2:4).[127] Esse "trabalho" sobrenatural tem um paralelo em Apocalipse 13:2, onde o grande dragão vermelho dá poder à besta. Também parece que essa besta não está sozinha, mas acompanhada por um compatriota que trabalha com magia. Paulo e seus leitores não foram influenciados pela filosofia naturalista de nossos dias. Portanto, ele provavelmente não quis dizer que os sinais e maravilhas serão meros truques de salão ou ilusões, mas sim fenômenos paranormais genuínos. O objetivo dos atos sobrenaturais é enganar, mas as obras em si são muito reais. Parece que Deus permite essa manifestação de poder sobrenatural como um meio de executar o julgamento sobre o mundo incrédulo.

A "forte ilusão", do grego *energeian planes*, é altamente controversa, pois pode implicar que Deus engana intencionalmente. No entanto, Paulo queria que seus leitores entendessem que, em última análise, ela é autoimposta porque eles recusam a verdade. Deus não está enganando inocentes e isso não é sem precedentes. Na Bíblia hebraica, Deus punia as pessoas com um "espírito perverso" (Is 19:14) e intoxicação, "mas não com vinho; cambaleiam, mas não com bebida forte" (Is 29:9). Os judeus acreditavam que isso ocorria porque as outras nações decidiram se afastar de Yahweh e somente Israel aceitou sua lei.[128] Deus também enviou um espírito enganador ao rei apóstata Acabe para que seus planos pudessem falhar (1 Rs 22:22). Aqui, uma ideia semelhante é expressa no fato de que aqueles "que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça" (v. 12b) recebem uma "forte ilusão" de Deus para que acreditem no que é falso. Isso também está implícito na parábola do semeador (Mc 4:15 e segs.), bem como em Romanos, onde Paulo escreve: "Deus os entregou..." (Rm 1:24, 26). Pelo fluxo do argumento de Paulo aqui, parece provável que Paulo tenha em mente a reivindicação de divindade do Anticristo com "o que é falso". O Anticristo final será irresistível para o mundo incrédulo e esse é o seu devido julgamento.

Há algumas lições importantes para a igreja contemporânea a serem extraídas de 2 Tessalonicenses. Paulo afirmou claramente que o mistério da iniquidade já estava em ação (2:7). Isso parece inferir que, desde sua época, o espírito do anticristo tem trabalhado para enganar não apenas a cultura mundana, mas também a igreja. Dessa forma, os cristãos deveriam ter previsto o afastamento em massa da doutrina e dos valores cristãos clássicos, agora evidente na sociedade contemporânea. Tanto os evangélicos quanto os católicos romanos têm se desviado cada vez mais do cristianismo bíblico para adotar noções heréticas como o dominionismo, o movimento da prosperidade e a teologia do duplo pacto (em que os judeus não precisam aceitar Jesus como Messias). Igualmente equiparado à vinda do Falso Profeta e do Anticristo está o Modernismo Ecumênico, que tem testemunhado a reunião de anglicanos e evangélicos com Roma e até mesmo o desenvolvimento entre as principais curiosidades da linha principal, como a ELCA[129] e PCUSA[130] não apenas para aceitar uniões homossexuais, mas para endossar o clero homossexual. John MacArthur argumentou que isso representa o julgamento de Deus sobre nossa nação, de acordo com Romanos 1:18-32.[131] John Piper salienta que essas denominações estão conscientemente levando as pessoas para o inferno (1 Cor 6:9).[132] Há também o ataque dos "novos" ateus como Dawkins, Harris e Hitchens. Será que tudo isso representa o ímpeto da grande apostasia? Parece que a igreja está à beira da destruição e, ainda assim, o cristianismo está se espalhando como um incêndio na China.[133] Isso também pode representar o cumprimento da profecia de Jesus: "E este evangelho do reino será proclamado por toda a terra".

O mundo inteiro, como testemunho a todas as nações, e então virá o fim" (Mateus 24:14)?

É claro que isso levanta a questão sobre Petrus Romanus (que pastoreia suas ovelhas até que essas coisas terminem e a Cidade das Sete Colinas seja destruída): "Ele é o falso profeta do fim dos tempos ou talvez até mesmo o Anticristo?" Parece claro para os católicos e evangélicos que a Cidade das Sete Colinas é Roma e, para muitos deles, também é a Babilônia Misteriosa. Mas quando nos voltamos para as passagens paralelas no Livro do Apocalipse, encontramos não uma, mas duas bestas descritas. Ambas são símbolos apocalípticos de forças anticristãs e/ou pessoas capacitadas por Satanás. A primeira besta, comumente chamada de "Anticristo", vem do abismo, e a segunda besta, a da Terra, é geralmente chamada de "falso profeta" (Apocalipse 16:13; 19:20; 20:10).[134] Na profecia de Daniel, há uma referência críptica a um carneiro com dois chifres, um maior que o outro: "...um carneiro que tinha *dois* chifres; e os *dois* chifres *eram* altos, mas um *era* mais alto do que o outroÿÿ, e o mais alto subiu por último" (Daniel 8:3). Em Apocalipse, vemos algo semelhante. A besta terrestre ou falso profeta "tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro, mas falava como um dragão" (Apocalipse 13:11), mostrando que, embora pareça um líder cristão, sua mensagem é enganosa e satânica.

Essa tradição profética parece ser mais antiga do que muitos imaginam. Alguns estudiosos acham que João está se baseando nos monstros Leviatã e Behemoth para as imagens das bestas marinhas e terrestres da pseudepigrafia intertestamentária, 1 Enoque 60:9-10:

> E pedi ao outro anjo que me mostrasse o poder daqueles monstros, como eles foram separados em um dia e lançados, um nos abismos do mar e o outro na terra seca do deserto. E ele me disse: "Filho do homem, aqui procuras saber o que está oculto." [135]

Os estudiosos da literatura apocalíptica também argumentam que a segunda besta, o falso profeta, representa a religião falsa em geral, mas defendemos aqui que se trata especificamente do cristianismo falsificado. A missão do falso profeta é convencer os seres humanos a adorar o Anticristo e ele tem poder para fazer isso por meio de sinais e maravilhas sobrenaturais evidentes. É aqui que o Apocalipse de João fornece uma imagem mais nítida do que a que vimos na carta de Paulo aos Tessalonicenses, que foi escrita quase quarenta anos antes. Em Apocalipse, lemos que é a segunda besta que "faz grandes prodígios, a ponto de fazer descer fogo do céu sobre a terra, à vista dos homens" (Ap 13:13). Com isso em mente, consideramos o ensinamento de Paulo de que sua "vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira" (2Ts 2:9). Quando vistos em conjunto, parece que é provavelmente a figura do falso profeta que instiga a chegada do Anticristo. De acordo com a respeitada fonte acadêmica *Dictionary of Biblical Prophecy and End Times (Dicionário de Profecia Bíblica e Fim dos Tempos)*, "Se o dragão, a besta e o falso profeta compõem a trindade satânica, o falso profeta serve como a contraparte demoníaca do Espírito Santo." [136] Talvez esse tenha sido o ritual satânico de entronização (discutido no próximo capítulo) realizado no Vaticano, conforme descrito por Malachi Martin em *Windswept House*? Talvez Petrus Romanus seja a satisfação desse encantamento diabólico.

Peter Goodgame argumentou de forma convincente que o príncipe romano visto em Daniel 9:27, que estabelece

Ele afirma que a Abominação da Desolação é o falso profeta e não o Anticristo.[137] Ele cita Apocalipse 13:14, em que o falso profeta "engana os que habitam na Terra, por meio dos milagres que tinha poder para fazer na presença da besta; dizendo aos que habitam na Terra que fizessem uma imagem à besta que, ferida à espada, vivia", e Daniel 11:31, que profetiza: "E os braços se levantarão da sua parte, e profanarão o santuário da fortaleza, e tirarão o sacrifício diário, e farão a abominação desoladora" (grifo nosso). Essas passagens mostram claramente que são os confederados do Anticristo que colocam a imagem desoladora. Goodgame também argumenta que, pelo fato de Daniel se referir ao Anticristo como um rei (hebraico *melek*) em 7:24, 8:23 e 11:21-35, parece improvável que ele o chamasse de príncipe (hebraico *nagiyd*) em 9:26-27. Podemos presumir com segurança que ele é romano pela frase: "E o povo do príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário" (v. 26; sublinhado adicionado), que necessariamente se refere ao saque romano de Jerusalém em 70 d.C. A exegese e o raciocínio de Goodgame são sólidos e convincentes.

As implicações para a profecia de Petrus Romanus também são evidentes. De acordo com a previsão de Daniel 9:27 de um pacto por uma semana, Goodgame argumenta que isso infere que um papa mediará um acordo sobre Jerusalém. Esse período final de sete anos começará quando o futuro príncipe romano "confirmar um pacto" que envolverá a nação de Israel e a cidade de Jerusalém. Este pesquisador foi levado a acreditar que esse futuro príncipe romano será o Falso Profeta da profecia bíblica e que ele pode, de fato, ser um líder da Igreja Católica Romana apóstata. Está claro nas Escrituras que o Falso Profeta será um líder espiritual global poderoso e respeitado, e não há ninguém mais poderoso ou mais respeitado em questões religiosas do que o papa católico romano.[138]

Para alguns, isso pode parecer um cenário tirado diretamente dos romances *de "Deixados para trás"*, mas é bem coerente com as afirmações finais de Malachi Martin. No que diz respeito a Jerusalém, reunimos evidências consideráveis de que esse processo está em andamento com seriedade. Foram obtidos memorandos formalmente confidenciais do Departamento de Estado dos EUA que sugerem que "figuras religiosas, pessoas não governamentais" devem ser encarregadas da Cidade Santa.[139] Isso é tratado em detalhes em nosso capítulo "The Burdensome Stone".

Capítulo Quatro:

O bebê de Rosemary (Petrus) e os padres que estavam *morrendo de vontade de vê-lo* para vê-lo

No filme de terror *Rosemary's Baby (O Bebê de Rosemary*), de 1968, do diretor Roman Polanski, Mia Farrow interpreta Rosemary Woodhouse, uma jovem e ingênua dona de casa que concorda em engravidar, mas que, por meio de uma série de eventos assustadores, passa a acreditar que seu marido fez um pacto com os excêntricos vizinhos Minnie e Roman Castevet (Ruth Gordon e Sidney Blackmer) para usar a criança em gestação em algum tipo de ritual ocultista.

Na noite em que planejaram tentar engravidar, a Sra. Castevet traz pratos separados de mousse de chocolate para Rosemary e seu marido Guy. Rosemary dá algumas mordidas, mas, não gostando do gosto ruim de giz, joga-o fora em silêncio. Alguns minutos depois, ela fica tonta e desmaia. Em seguida, ela tem o que pensa ser um pesadelo no qual os Castevets e outros vizinhos estão em seu quarto observando-a ser estuprada por uma presença demoníaca. O sonho é tão vívido que ela de repente grita: "Isso não é um sonho - isso está realmente acontecendo!" Quando ela acorda, há arranhões por todo o seu corpo, e seu marido lhe diz que, para não perder a oportunidade de conceber, ele envolveu seu corpo para fazer sexo enquanto ela dormia.

(Observe que Polanski queria que sua esposa Sharon Tate fizesse o papel de Rosemary, e Tate teria fornecido a ideia para a cena principal em que Rosemary é estuprada e engravidada. Em uma trágica ironia da vida real, em 9 de agosto de 1969, Tate estava grávida de oito meses e meio quando ela e seu filho ainda não nascido foram brutalmente assassinados pelos seguidores de Charles Manson - Susan Atkins e Tex Watson. Quando o roteirista Wojciech Frykowski, que estava na casa de Sharon Tate na noite dos assassinatos [e também foi assassinado], perguntou a Tex quem ele era e o que estava fazendo ali, Watson respondeu: "Sou o diabo e estou aqui para fazer os negócios do diabo").

Após a terrível cena de "pesadelo" vivida pela personagem do filme, Rosemary, ela descobre que está grávida e que o bebê deve nascer em 28 de junho de 1966 (666). Os Castevets recomendam um obstetra chamado Dr. Abraham Sapirstein (Ralph Bellamy), que lhe prescreve uma "bebida vitaminada" diária, que ele garante ser boa para ela e para o feto. Minnie Castevet lhe dá um "amuleto da sorte" de cheiro estranho para usar, que também tem o cheiro do principal ingrediente da bebida vitaminada
-*raiz de tannis* (uma brincadeira fonética com o termo *Satanas*; *Satanás*).

Quando, em pouco tempo, o querido amigo de Rosemary, Hutch (Maurice Evans), percebe que a aparência dela está ficando magra e a ouve reclamar de fortes dores abdominais, perda de peso e desejos incomuns por carne crua e fígado de galinha (uma antiga receita de fertilidade das bruxas), ele decide pesquisar a mistura de "raiz de tannis". Misteriosamente, antes de poder compartilhar o que descobriu, ele entra em coma e morre, mas não antes de acordar o suficiente para pedir a um amigo que lhe entregue um livro sobre bruxaria
-no qual ele marcou fotografias e passagens - a Rosemary, juntamente com uma mensagem enigmática: "o nome é um anagrama". Com isso, ela decifra que o nome de seu vizinho Roman Castevet é um anagrama e que ele é, na verdade, Steven Marcato, filho de Adrian Marcato, um antigo morador e satanista devoto.

Suas suspeitas aumentam à medida que ela se convence de que o marido e os vizinhos estão realmente praticando bruxaria e que, de alguma forma, isso envolve seu filho ainda não nascido. O Dr. Sapirstein e o marido de Rosemary, Guy, ficam sabendo de suas desconfianças e lhe dizem que nem ela nem o bebê serão

serão prejudicados, desde que ela coopere. Logo depois, ela entra em trabalho de parto, é sedada e, quando acorda, o bebê desapareceu. Dizem a ela que o bebê morreu, mas ela ouve um bebê chorando em outro cômodo do apartamento. Ao encontrar uma porta secreta que liga sua residência aos vizinhos, ela descobre uma congregação reunida em torno de seu filho pequeno. Os olhos do bebê são assustadoramente deformados, e ela é informada de que seu marido não é o pai, que a criança é cria de Satanás.

Embora O Bebê de Rosemary seja baseado em um romance, a magia sexual ritualizada é real e o plano de usá-la para encarnar a semente do diabo tem uma longa e curiosa história entre satanistas, sociedades secretas, maçons e até mesmo, de acordo com alguns padres católicos, o Vaticano.

Manuais de instrução altamente guardados usados por organizações satanistas secretas, como a Ordem dos Nove Anjos, a Igreja de Satanás fundada por Anton LaVey e, ainda mais atrás, por membros da Ordo Templi Orientis, incluindo obras do infame maçom de 33º grau, Aleister Crowley, descrevem como é por meio do sexo que um ser é trazido ao mundo e alojado em um corpo de carne. Portanto, é um exercício místico que, quando combinado com rituais de magia, como o canto de sílabas específicas para projetar vibrações adequadas (que abrem a mente interior e hipnotizam a mente consciente), convida o espírito nebuloso a preencher o hospedeiro embrionário. À medida que a sacerdotisa participante se deita no chão ou no altar e é despertada pela atividade do sacerdote, a cópula prossegue enquanto a sacerdotisa visualiza a abertura de um portal celestial e o Caos Negro fluindo dele para baixo sobre ela, fornecendo a semente mística. Como a antiga pitonisa de Apolo, a sacerdotisa também é, nesse momento, um portal para a morada dos deuses das trevas.

O cientista de foguetes e cofundador do Jet Propulsion Laboratory (Laboratório de Propulsão a Jato), Jack Parsons, e seu amigo L. Ron Hubbard (fundador da Igreja da Cientologia) eram discípulos de Aleister Crowley e registraram um desses eventos chamado "Babalon Working" (Trabalho de Babalon), que eles realizaram na esperança de encarnar a prostituta da Babilônia - uma criança demônio ou *gibboro - por meio de* um portal durante o sexo ritual. Mais tarde, Parsons escreveu que a cerimônia foi bem-sucedida e que "Babalon está encarnada na Terra hoje, aguardando a hora certa de sua manifestação" [140].

De acordo com *Magick, Liber ABA, Livro 4* (amplamente considerado a obra-prima do ocultista Aleister Crowley), o sexo mágico ritual pode incluir (o que parece ser) canibalismo e sacrifício humano. Crowley diz: "Seria insensato condenar como irracional a prática de devorar o coração e o fígado de um adversário ainda quente. Para o trabalho espiritual mais elevado, é preciso escolher a vítima que contenha a maior e mais pura força; uma criança do sexo masculino de perfeita inocência e alta inteligência é a mais satisfatória." [141]

Já em 200 d.C., a obra apologética cristã *Octavius*, de Marcus Minucius Felix, descrevia cristãos apóstatas participando de rituais orgiásticos em uma sala escura, adorando a cabeça de um burro e sacrificando um bebê pela hóstia durante a missa negra. A maioria dos especialistas acredita que atividades semelhantes continuaram secretamente ao longo dos tempos e que as verdadeiras "hóstias" - ou seja, o pão e o vinho de uva usados após a consagração, que, de acordo com o dogma, são transformados na substância literal do Corpo e do Sangue de Jesus Cristo por meio da transubstanciação - são dadas pelos sacerdotes católicos, que fizeram pactos diabólicos com satanistas, aos participantes do Black Sabbath. Entre os especialistas da Igreja em posições de destaque que afirmam que essa atividade é real e ocorre até mesmo dentro das paredes leoninas da Santa Sé estão: Monsenhor Luigi Marinelli (cujo livro de 1999, *Gone with the Wind in the Vatican*, vendeu cem mil exemplares apenas nas três primeiras semanas); o exorcista e arcebispo Emmanuel Milingo, que em um discurso na Conferência Internacional Nossa Senhora de Fátima 2000 sobre a Paz Mundial, acusou membros do alto escalão da hierarquia da Igreja de estarem em

e o falecido exorcista e professor rebelde do Pontifício Instituto Bíblico, eminente teólogo católico e ex-jesuíta, Malachi Martin. Quando a revista *The Fátima Crusader*, de Manhatten, perguntou a Martin sobre o alarme público gerado pela alegação do Arcebispo Milingo de que altos funcionários do Vaticano eram "seguidores de Satanás", Martin respondeu: "Qualquer pessoa que esteja familiarizada com a situação no Vaticano nos últimos 35 anos sabe muito bem que o príncipe das trevas teve e continua a ter seus substitutos na corte de São Pedro em Roma"."142] Embora alguns tenham tentado desacreditar Martin, alegando que ele era tudo, desde um agente duplo para grupos de lobby judaicos durante o Vaticano II (para efetuar o rascunho final da Nostra Aetate, que, entre outras coisas, absolveria os judeus da morte de Jesus) até difamá-lo como um "mentiroso patológico" (do qual os mortos não podem se defender), De fato, Malachi era amigo pessoal do Papa Paulo VI e trabalhou na Santa Sé fazendo pesquisas sobre os Manuscritos do Mar Morto, publicando artigos em revistas sobre paleografia semítica e ensinando aramaico, hebraico e Sagrada Escritura.

Em 1965, Paulo VI concedeu a Martin uma dispensa de seus deveres jesuítas e sacerdotais, e Martin mudou-se para Nova York, onde se dedicou a escrever - e, às vezes, a se manifestar sobre
-uma variedade de questões que vão desde o Concílio Vaticano II até relatos detalhados sobre a história papal, o dogma católico e a geopolítica. Como membro do Conselho Consultivo do Vaticano e um poliglota formidável que falava dezessete idiomas (sem mencionar que era secretário pessoal do renomado cardeal jesuíta Augustin Bea), Martin tinha informações privilegiadas relacionadas a questões secretas da igreja e do mundo, incluindo o Terceiro Segredo de Fátima, que Martin insinuou que explicava partes do plano para instalar anteriormente o temido Falso Profeta durante um "Conclave Final".

Sobre isso, a alegação de Martin de que um grupo Illuminati-Maçônico formado por plutocratas ocidentais chamado "The Assembly" ou "Superforce" havia se infiltrado nos níveis mais altos da administração do Vaticano e estava trabalhando para criar uma Nova Ordem Mundial, pode ter levado ao envolvimento de agentes do mesmo grupo com relação à sua morte prematura (alguns dizem "suspeita") em 1999.

Isso também levanta questões sobre João Paulo I, que foi eleito papa em 1978, mas morreu apenas trinta e três dias depois (33 é um marcador maçônico oculto). Pouco depois de se tornar papa, João Paulo I soube que cardeais, bispos e prelados de alto escalão eram maçons. Ele pode ter sido assassinado para impedi-lo de expor os planos desses homens e/ou para impedir uma investigação que ele havia iniciado sobre o banco do Vaticano ligado a Roberto Calvi, um maçom do Grande Oriente e presidente do Banco Ambrosiano, do qual o Banco do Vaticano era o principal acionista. Quando, em 1978, descobriu-se que havia lavagem ilegal de dinheiro para a máfia por meio desse banco, Calvi fugiu da Itália e, três dias depois, as ações do banco despencaram. Um dia depois disso, a secretária de Calvi convenientemente cometeu suicídio e, em 18 de junho, o próprio Calvi foi encontrado enforcado sob a ponte Blackfriar (ligada aos maçons) em Londres, com um cabo maçônico em volta do pescoço e pedaços de alvenaria (deixados como símbolo?) nos bolsos. John Daniel fala sobre isso em *Scarlet and the Beast*: "Em assassinatos rituais maçônicos, os símbolos maçônicos são deixados na cena do crime por várias razões: (1) para mostrar aos maçons que esse foi um assassinato maçônico; (2) para advertir os maçons a seguirem o código maçônico ou sofrerem o mesmo destino; e (3) para provar aos pagadores maçons que o 'golpe' foi realizado." [143]

Mas será que João Paulo I, como Calvi pode ter sido (e como Malachi Martin infere em *Windswept House*), foi assassinado por uma "superforça" maçônica grande e poderosa demais para que ele pudesse conter; uma força que Martin afirmaria mais tarde que estava nos bastidores, trabalhando secretamente para usar o Vaticano para criar um sistema global do Anticristo? "De repente, tornou-se indiscutível que agora... a organização católica romana

tinha uma presença permanente de clérigos que adoravam Satanás e gostavam disso", escreveu Martin. "Os fatos que levaram o papa a um novo nível de sofrimento foram principalmente dois: Os vínculos organizacionais sistemáticos - a rede, em outras palavras, que havia sido estabelecida entre certos grupos homossexuais clericais e clãs satanistas. E o poder e a influência desordenados dessa rede." [144]

Dez anos antes, algo "tirou seus pés" de debaixo dele enquanto se preparava para um exorcismo e Malachi Martin caiu e depois morreu (na época, ele estava trabalhando no que prometeu ser seu livro mais explosivo até então, com o título revelador: *Primacy: How the Institutional Roman Catholic Church became a Creature of The New World Order* (Primado: *Como a Igreja Católica Romana Institucional se tornou uma Criatura da Nova Ordem Mundial*), ele se tornou cada vez mais franco sobre o satanismo pedófilo no coração do Vaticano, em todo o Colégio de Cardeais e até as paróquias locais, que ele disse estarem em aliança com um diabolicus maçônico secreto que começou após a "entronização do Arcanjo Lúcifer caído" na Cidadela Católica Romana em 29 de junho de 1963. Esse *ritual* horrendo, como Martin o chamou, tinha dois objetivos principais: 1) entronizar Lúcifer como o Príncipe de Roma; e 2) assegurar o início feiticeiro e a incorporação na carne daquele espírito imaterial que preencheria Petrus Romanus.

Em *The Keys of This Blood: The Struggle of World Dominion [As Chaves deste Sangue: A Luta pelo Domínio Mundial*], Martin escreveu:

Para João Paulo, o mais assustador é que ele havia se deparado com a presença inamovível de uma força maligna em seu próprio Vaticano e em algumas chancelarias de bispos. Era o que os eclesiásticos conhecedores chamavam de "superforça". Rumores, sempre difíceis de verificar, vinculavam sua instalação ao início do reinado do Papa Paulo VI, em 1963. Na verdade, Paulo havia feito uma alusão sombria à "fumaça de Satanás que entrou no Santuário"... uma referência oblíqua a uma cerimônia de entronização por satanistas no Vaticano. [145]

Martin ocultou ainda mais detalhes sobre essa "cerimônia de entronização pelos satanistas no Vaticano" em seu livro *Windswept House*:

A entronização do Arcanjo Caído Lúcifer foi realizada dentro da Cidadela Católica Romana em 29 de junho de 1963; uma data apropriada para a promessa histórica que estava prestes a ser cumprida. Como os principais agentes desse Cerimonial bem sabiam, a tradição satanista havia previsto há muito tempo que o Tempo do Príncipe seria inaugurado no momento em que um Papa assumisse o nome do Apóstolo Paulo [Papa Paulo VI]. Esse requisito - o sinal de que o Tempo de Aproveitamento havia começado - foi cumprido apenas oito dias antes com a eleição do último Pedro da Linha. [146]

A data específica fornecida por Martin - 29 de junho de 1963 - e a combinação dos nomes específicos Pedro (de quem o Papa é sucessor no catolicismo) e Paulo são importantes. O dia 29 de junho é a festa ou solenidade de ambos os apóstolos, Pedro e Paulo. Essa é uma festa litúrgica em homenagem ao martírio de ambos os santos e, de acordo com a Wikipédia, um dia santo de obrigação na Igreja universal, no qual os fiéis são "obrigados" a participar da missa. Entre outras coisas, isso significa que, nessa data específica, uma paródia sacrílega perfeitamente cronometrada da missa católica foi concluída durante a Entronização do Arcanjo Caído Lúcifer (que os ocultistas sabem que possuiria alta energia satânica) e, simultaneamente, uma ofensa feita contra o martírio de Pedro e Paulo durante a Festa da Igreja em seus nomes.

Martin declarou publicamente em mais de uma ocasião que essa entronização de Lúcifer em Roma era baseada em fatos e que, para facilitar a magia negra, uma cerimônia paralela foi realizada simultaneamente nos Estados Unidos, em Charleston, Carolina do Sul. O motivo pelo qual esse local foi escolhido permaneceu obscuro para muitos, mas considerando o que Malaquias disse sobre a conexão maçônica, faz sentido que a Carolina do Sul tenha sido escolhida: É o local do primeiro Conselho Supremo da Maçonaria do Rito Escocês nos Estados Unidos, chamado de "Loja Mãe do Mundo", onde, em 1859, Albert Pike, campeão do dogma luciferiano para o Iluminatus maçônico, tornou-se Grande Comandante do Conselho Supremo, onde serviu à Ordem da Busca até sua morte em Washington DC, em 2 de abril de 1892. Pike era conhecido como satanista em seu estado adotivo, Arkansas, e adorava sentar-se nu na floresta, montado em um trono fálico, enquanto participava de bebedeiras e devassidão durante dias. Hoje, seu corpo está orgulhosamente sepultado na Casa do Templo, sede da Jurisdição Sul da Maçonaria do Rito Escocês em Washington DC.

De acordo com a lógica do ex-advogado de Sirhan Sirhan, Day Williams, isso torna Charleston, no paralelo 33, ainda mais perfeita para o sacrifício e a cerimônia paralela descrita por Martin porque "se uma vida é tirada perto do... paralelo 33, isso se encaixa na mitologia demoníaca dos maçons, na qual eles demonstram seu poder mundano derramando sangue humano em um local predeterminado." [147] Martin acrescentou outras razões para a localização na Carolina do Sul:

> Elementos discretos como o Pentagrama, as velas pretas e as cortinas apropriadas poderiam fazer parte do Cerimonial em Roma. Mas outros Ruberics - a Tigela de Ossos e o Ritual Din, por exemplo, os animais sacrificados e a vítima - seriam demais. Teria de haver uma Entronização Paralela. Uma concelebração poderia ser realizada com o mesmo efeito pelas Autoridades Gerais em uma Capela de Alvos Autorizados. Desde que todos os participantes em ambos os locais "direcionassem" todos os elementos do Evento para a Capela Romana, então o Evento em sua plenitude seria realizado especificamente na área-alvo. Tudo seria uma questão de unanimidade de corações, identidade de intenção e perfeita sincronização de palavras e ações entre a Capela Alvo e a Capela Alvo. As vontades vivas e as mentes pensantes dos Participantes concentradas no Objetivo específico do Príncipe transcenderiam toda a distância.[148]

A descrição arrepiante de Martin, em *Windswept House,* da profanação metódica de tudo o que era virtuoso e inocente durante o "Enthronement Paralelo" entre a Capela Alvo e a Capela Alvo incluía Invocações indescritivelmente sujas, sacrifícios sádicos de animais e violações repetidas de uma jovem "Vítima Ritual" em um altar. Para os não iniciados, a simples ideia de que isso tenha acontecido é muito c r e d í v e l . No entanto, quando John F. McManus, para o The New American, em 9 de junho de 1997, perguntou ao Padre Martin se a Missa Negra na Carolina do Sul havia de fato ocorrido, isso levou a uma esclarecedora sessão de perguntas e respostas:

McManus: Seu livro começa com uma descrição vívida de uma "Missa Negra" sacrílega realizada em 1963 em Charleston, Carolina do Sul. Isso realmente aconteceu?

Martin: Sim, isso aconteceu. E a participação por telefone de algumas altas autoridades da igreja no Vaticano também é um fato. A jovem que foi forçada a participar desse ritual satânico está bem viva e, felizmente, conseguiu se casar e levar uma vida normal. Ela forneceu detalhes sobre o evento....

McManus: Além disso... você retrata vários outros cardeais e bispos de forma muito negativa. Essas caracterizações são baseadas em fatos?

Martin: Sim, entre os cardeais e a hierarquia há satanistas, homossexuais, antipapistas e cooperativistas. [149]
papistas e cooperadores na busca pelo domínio mundial .

Ainda mais explosivo, perto do final de *Windswept House* há uma seção frequentemente ignorada que fornece detalhes explícitos da cerimônia de entronização e seu verdadeiro propósito de criar um papa satânico. Martin fornece detalhes s o b r e a "Falange Romana", outro nome para o culto satânico do Vaticano, além de descrever seu objetivo final:

Como um grupo, eles fizeram o "Juramento Sagrado de Compromisso" administrado pelo Delegado. Em seguida, cada homem se aproximou do Altar para dar "evidência" de sua dedicação pessoal. Com o sangue coletado pela picada de um alfinete de ouro, cada um deles colocou sua impressão digital ao lado de seu nome na Carta de Autorização. A partir de então, a vida e o trabalho de cada membro da Falange na Cidadela Romana deveriam se concentrar na transformação do próprio papado. O ofício petrino não seria mais um instrumento do "fraco sem nome" [Jesus]. Ele deveria ser moldado

em um instrumento voluntário do Príncipe e um modelo vivo para "a Nova Era do Homem". [150]

Assim, parece assustadoramente evidente que, como no filme *O Bebê de Rosemary* e nas visões e temores de tantos videntes católicos, uma cerimônia para invocar a encarnação da semente de Satanás
ou instalá-lo ritualisticamente dentro de um jovem ou de um sacerdote escolhido - foi de fato realizado, e um juramento de sangue de dedicação aos seus objetivos foi promulgado por satanistas altamente posicionados dentro da Cidadela Católica Romana há pouco menos de cinquenta anos.

Se Martin foi morto e sua morte encoberta por ter revelado esse esquema satânico para usar a Igreja Católica como plataforma de lançamento para um *novus ordo seclorum* luciférico, talvez nunca se saiba. No entanto, um ano antes de sua morte, o grande amigo de Martin, padre Alfred Kunz, foi brutalmente assassinado em sua igreja católica St. Michael, em Dane, Wisconsin. Michael, em Dane, Wisconsin. Kunz estava investigando o mesmo satanismo entre os "padres" sobre o qual Martin havia alertado e, nas semanas anteriores ao seu assassinato, disse a Martin que temia por sua vida.

Quando Kunz foi encontrado morto com a garganta cortada, Martin afirmou em vários meios de comunicação que tinha "informações privilegiadas" de que os "luciferianos" do Vaticano o haviam assassinado porque ele estava se preparando para revelar a conspiração deles. O sacrifício satânico de animais descrito por Martin em *Windswept House* como parte da "entronização do Arcanjo Caído Lúcifer no Vaticano" parece assustadoramente comparável ao que foi de fato descoberto no Condado de Dane durante as primeiras horas da investigação do assassinato, incluindo um bezerro que foi encontrado sacrificado em uma fazenda perto da Igreja de São Miguel exatamente vinte e quatro horas antes de Kunz ser visto vivo pela última vez. De acordo com os relatórios da polícia, a garganta do bezerro foi cortada, assim como a do Padre Kunz, e seus órgãos genitais foram cortados. Há detalhes que não discutiremos neste livro devido à sua natureza horrível, mas nas profundezas do ocultismo há razões para a remoção dos órgãos genitais de um sacrifício que têm a ver com a blasfêmia da descrição do Antigo Testamento de que os animais são considerados indignos de serem oferecidos ao Senhor se seus testículos estiverem machucados, esmagados, rasgados ou cortados (Levítico 22:24). De acordo com sobreviventes de rituais de abuso satânico (incluindo o satanismo egípcio-maçônico), as vítimas de sacrifícios humanos às vezes são colocadas em uma mesa e seus órgãos genitais são removidos para torná-las "indignas" ou impróprias para a salvação (embora as versões desse tipo de abuso na África do Sul sejam chamadas de assassinatos "muti", e algumas pessoas pagam grandes somas de dinheiro por órgãos genitais desses sacrifícios humanos na crença de que isso lhes trará fertilidade, saúde e boa sorte). Além disso, há a antiga ideia ocultista de que pessoas decapitadas não podem participar da ressurreição e, portanto, os rituais sombrios podem incluir a mutilação da cabeça, da garganta e dos órgãos genitais, em que a condenação da vítima é vista como uma maldição mágica. No caso do assassinato no Condado de Dane, houve um ritual negro realizado entre as 22 horas do dia 2 e 4 de março?
No caso do assassinato do condado de Dane, foi realizado um ritual negro entre as 22 horas de 2 de março e as 4 horas de 3 de março de 1998 para "atingir" o padre Kunz e "marcá-lo" como incapaz de redenção?

Durante nossa pesquisa investigativa para este livro, fizemos solicitações formais ao Gabinete do Xerife do Condado de Dane para obter os arquivos pertinentes do caso (DCSO Case # 98011295) relativos à investigação em andamento do homicídio do Padre Kunz. Depois de sermos informados de que os arquivos que solicitamos nos seriam fornecidos, em 15 de dezembro de 2011 recebemos uma carta do escritório do tenente Mark Twombly, assinada pelo xerife Mahoney, informando que o promotor público precisaria aprovar a liberação dos arquivos (em outras palavras, seria necessária uma ordem judicial) e, portanto, o pedido havia sido negado. Como esse é um caso ativo e em andamento, os registros confidenciais não devem ser divulgados no momento, o que é compreensível. Ao fazer uma segunda solicitação de documentos menos delicados, conseguimos obter um

pacote de arquivos, mas nenhum deles forneceu pistas sólidas para a questão mais ampla da conspiração relacionada ao assassinato do Padre Kunz - especificamente, foram descobertas evidências na cena do crime de que seu assassinato estava de alguma forma relacionado à sua posição conservadora sobre o Vaticano II e, mais importante, que ele tinha informações sobre certos padres pedófilos e satanistas (que lhe renderam inimigos ferozes dentro da Igreja) que chegavam até a hierarquia católica em Roma, envolvidos em cerimônias ou comportamentos relacionados à entronização de Lúcifer e a um ritual conduzido com o propósito de transmigrar um espírito específico para Petrus Romanus?

"Na ausência de uma prisão, o caso Kunz se transformou em um sinistro Rorschach religioso para muitos - certamente entre aqueles próximos ao caso que se consideram tradicionalistas dentro da conturbada Igreja Católica Romana," [151] escreveu Chuck Nowlen na matéria de capa de 2001 do Las Vegas Weekly, *The Devil and Father Kunz*. Naquela época, Nowlen havia entrevistado Peter Kelly, um advogado de Monroe, Wisconsin, e estudante de mestrado em divindade que produzia o programa semanal de rádio de Kunz. Como Kelly era um bom amigo de Kunz e havia passado bastante tempo com ele em conversas particulares, sua resposta às perguntas de Nowlen revelam muito sobre o que Kelly acreditava pessoalmente estar na raiz do assassinato: "Este é um momento de grande crise na igreja, e o colapso tende a se dar ao longo das linhas tradicionais e conservadoras versus liberais. Acho que está chegando quase ao ponto de um colapso total. E, sim, eu sei: Algumas pessoas se aprofundam em uma suposta influência satânica na igreja, e todo mundo meio que revira os olhos e ri. Mas, digo a vocês, o nexo está realmente lá." [152]

Ainda assim, Nowlen se perguntou: alguém dentro da Igreja poderia realmente ter matado Kunz - ou ordenado que ele fosse morto?

"Com certeza", confirmou o advogado, "por mais inacreditável que isso possa parecer para algumas pessoas." [153]

5HEțtIFF DAVID.J. MÂżJõl'!?Y

escritório da skerlffs do condado de dane

*JEPF H . . . ,".ÿțtaf.D.ape..

JANICE L. TETZLAFF — TIMOTHY F. RITTER — JEFFREY A. TEUSCHER, Captain, Security — RICHELLE J. ANHALT, Captain, Field

December 15th, 2011

Defender Publishi
PO Box

This is in response to your request for records that we received on December 12th, 2011. You requested a copy of reports under DCSO Case # 98011295.

Your request for portions of these records is denied pursuant to §19.35(1)(am)1., Wis. Stats., in that any record containing personally identifiable information that is collected or maintained in connection with a complaint, investigation or other circumstances that may lead to an enforcement action or proceeding, or any such record that is collected or maintained in connection with such an action or proceeding is exempt. The records you have requested are being maintained by the Dane County Sheriff's Office in connection with an active law enforcement action.

Pursuant to §19.35(4)(b), Wis. Stats., this decision is subject to review by mandamus under §19.37(1), Wis. Stats., or upon application to the Attorney General or a district attorney.

Sincerely,

DAVID MAHONEY
SHERIFF OF DANE COUNTY

Lieutenant Mark Twombly
Dane County Sheriffs Office

Capítulo Cinco:

O misticismo e os guardiões do conhecimento oculto

Com o que Malachi Martin jurou no capítulo anterior sobre um diabolicalus maçônico dentro do Vaticano, há alguns anos, durante a pesquisa para o livro *Apollyon Rising 2012*, nossa equipe fez uma viagem a Washington, DC, onde nos encontramos com dois membros da Maçonaria do Rito Escocês. Um deles esteve na House of the Temple (Casa do Templo), o edifício-sede do Rito Escocês da Maçonaria, Jurisdição Sul, onde o Conselho Supremo do Rito, 33ºgrau, realiza suas reuniões, e o outro no George Washington Masonic Memorial, em Alexandria, Virgínia. Embora os dois homens tenham sido muito prestativos e informativos, eles se tornaram evasivos quando começamos a fazer perguntas específicas sobre uma conexão de Washington com o Vaticano e rituais secretos que são realizados na Sala do Templo, no terceiro andar da Casa do Templo, invocando o "nascimento" de uma semente prometida. Discutiremos esse assunto em particular no próximo capítulo, mas, por enquanto, fique conosco, pois isso levará algumas páginas para ser revelado.

O que a maioria do público não entende é que, apesar da negação por parte de alguns maçons, eles são uma instituição religiosa com rituais e até mesmo crenças proféticas relativas a uma ordem mundial final transformadora da humanidade, fundada e mantida por dezenas de doutrinas definidas por Manly P. Hall, em *The Lost Keys of Freemasonry* [154] como "os princípios do misticismo e dos ritos ocultos". A razão pela qual os maçons de graus mais baixos negam isso é que os mestres do ofício os enganam intencionalmente. Falando sobre os três primeiros graus da Maçonaria, Albert Pike admitiu em *Morals & Dogma*:

> Os Graus Azuis são apenas o pátio externo ou pórtico do Templo. Parte dos símbolos é exibida ali para o iniciado, mas ele é intencionalmente enganado por falsas interpretações. A intenção não é que ele os compreenda, mas sim que imagine que os compreende. Sua verdadeira explicação é reservada para os Adeptos, os Príncipes da Maçonaria.... É bastante bom para a maioria dos chamados maçons imaginar que tudo está contido nos Graus Azuis; e quem tentar enganá-los trabalhará em vão e não terá nenhuma recompensa verdadeira.
> [suas obrigações como Adepto
>
> .

Nesses graus mais baixos, a maioria dos membros da Maçonaria pertence ao que é mantido como uma organização fraternal que simplesmente exige a crença em um "Ser Supremo", evitando discussões sobre política e religião na loja, usando metáforas de pedreiros construindo o templo de Salomão para transmitir o que eles descrevem publicamente como "um sistema de moralidade velado em alegoria e ilustrado por símbolos". Conhecemos vários desses tipos de maçons, todos eles membros sinceros da sociedade que trabalhavam juntos em uma irmandade para o benefício comum e para reunir recursos para objetivos de caridade. Nenhum desses maçons de grau inferior que conhecemos jamais participaria, pelo que sabemos, de uma conspiração para uma ordem mundial global na qual as pessoas seriam escravizadas política e espiritualmente. Mas como um ex-maçom nos disse: "Esse é o verniz

dos graus inferiores que existe na face pública da Ordem. O que está acontecendo com pelo menos alguns dos membros do 33º grau, ou entre os Cavaleiros Templários do Rito de York e os Shriners, é outra questão completamente diferente. Quando eu fazia parte da irmandade, observei como membros específicos com a disposição e a ideologia corretas eram identificados, separados, preparados e iniciados nos graus mais elevados por motivos que corresponderiam aos objetivos de uma Nova Ordem Mundial." [156]

O famoso maçom Foster Bailey descreveu certa vez como os maçons não incluídos nessa elite não estão cientes da presença dos "Illuminati" entre os mestres maçons, que, por sua vez, são os guardiões de um "Plano" secreto:

> Por mais que o maçom irrefletido, interessado apenas nos aspectos externos do trabalho da arte, não perceba, toda a estrutura da maçonaria pode ser considerada uma exteriorização daquele grupo espiritual interno cujos membros, ao longo dos tempos, têm sido os guardiões do Plano.
> ... Esses Mestres Maçons, a quem o TGAOTU [O Grande Arquiteto do Universo] deu o projeto e que estão familiarizados com o quadro de traçado do G.M. [Grande Mestre] no alto, são... às vezes conhecidos como Illuminati e podem direcionar o holofote da verdade onde quer que seus raios sejam necessários para guiar o peregrino em seu caminho. Eles são os Rishis da filosofia oriental
> [157]
> filosofia oriental, os Construtores da tradição oculta .

Parte do "Plano" Illuminati cuidadosamente guardado a que Bailey se referiu envolve a necessidade de cada maçom navegar pelo significado por trás dos vários rituais a fim de descobrir a doutrina secreta da maçonaria que envolve a verdadeira identidade da divindade e o que isso significa agora e para o futuro. Manly Hall, que corretamente chamou o Grande Selo dos Estados Unidos de "a assinatura" daquele corpo exaltado de maçons que projetou os Estados Unidos para um "propósito peculiar e particular", descreveu esses dois tipos de maçons como membros de uma "fraternidade dentro de uma fraternidade", cujos eleitos são dedicados a um misterioso *arcanum arcandrum* (um "segredo sagrado") desconhecido pelo restante da Ordem:

> A Maçonaria é uma fraternidade dentro de uma fraternidade - uma organização externa que oculta uma irmandade interna dos eleitos.
>
> ...é necessário estabelecer a existência dessas duas ordens separadas, porém independentes, uma visível e outra invisível.
>
> A sociedade visível é uma esplêndida camaradagem de homens "livres e aceitos", que devem se dedicar a questões éticas, educacionais, fraternas, patrióticas e humanitárias.
>
> A Sociedade Invisível é uma fraternidade secreta e augusta cujos membros se dedicam ao serviço de um misterioso arcano arcandrum.
>
> Os irmãos que tentaram escrever a história de seu ofício não incluíram em suas

não incluíram em suas disquisições a história dessa sociedade interna verdadeiramente secreta que é para o corpo maçônico o que o coração é para o corpo humano.

Em cada geração, apenas alguns são aceitos no santuário interno da obra... os grandes filósofos iniciados da Maçonaria são... mestres dessa doutrina secreta que forma o fundamento invisível de toda grande instituição teológica e racional. [158]

Entre as dedicatórias àqueles que apóiam essa doutrina secreta "invisível", há uma alcova memorial no coração da Casa do Templo chamada de "Pilares da Caridade". Aqui, entre duas abóbadas de cada lado - uma contendo os restos mortais exumados do antigo Soberano Grande Comandante Albert Pike e a outra contendo o Soberano Grande Comandante John Henry Cowles, marcadas por bustos de cada homem em pedestais de mármore - um vitral retrata o olho que tudo vê acima das palavras *Fiat Lux* emitindo trinta e três feixes de luz para baixo sobre a frase *ordo ab chao* da antiga doutrina maçônica artesanal, "ordem a partir do caos".

Entre os encontros com os maçons anônimos que se reuniram conosco durante a pesquisa para a *Apollyon Rising 2012*, entramos nesse santuário e lemos os nomes daqueles que estão ali santificados em inscrições douradas reflexivas por terem contribuído com pelo menos 1 milhão de dólares para promover a causa da Maçonaria de Rito Escocês, incluindo a família George Bush, cujo trabalho para iniciar a Nova Ordem Mundial é universalmente compreendido.

Na Casa do Templo, como em qualquer outro lugar, "A Irmandade das Trevas" (como nosso amigo Dr. Stanley Monteith a chama) esconde intencionalmente, à vista de todos, as aspirações ocultas do plano secreto, que, em última análise, será concretizado em uma ordem mundial única e em uma religião mundial única sob o comando de Petrus Romanus e do filho de Lúcifer - Apolo/Osíris/Nimrod - ou, como Manly Hall colocou:

O resultado do "destino secreto" é uma ordem mundial governada por um rei com poderes sobrenaturais. Esse rei era descendente de uma raça divina, ou seja, ele pertencia à Ordem dos Iluminados, pois aqueles que atingem um estado de sabedoria pertencem a uma família de heróis - seres humanos aperfeiçoados

aperfeiçoados [159]

. seres humanos

Quando Hall ofereceu esse comentário surpreendentemente perspicaz sobre o futuro "Rei" maçônico que é "descendente de uma raça divina" de seres humanos "Iluminados" (luciféricos) "heróis aperfeiçoados" (metade homem, metade deus), ele acertou em cheio o que a profecia da Sibila de Cumas no Grande Selo dos Estados Unidos diz que ocorrerá em relação à vinda de Apolo/Osíris/Ninrode. Mas talvez surpreenda alguns leitores saber que até mesmo os presidentes e vice-presidentes dos EUA acreditavam nessa mensagem oculta no Grande Selo... e se dedicaram a ver a profecia cumprida.

Roosevelt, Wallace e o místico da Rússia

De todos os símbolos maçônicos associados à fundação dos Estados Unidos, Manly Hall considerava o desenho do Grande Selo dos Estados Unidos como a mais alta assinatura do planejamento oculto daqueles homens que se dedicavam a realizar o sonho rosacruz de Bacon da Nova Atlântida. Outros estudiosos concordaram com essa avaliação e reconheceram que o simbolismo do selo apontava para o "destino secreto dos Estados Unidos". Entre eles estavam James H. Billington, bolsista da Rhodes, e Charles Eliot Norton, professor de Harvard, que descreveram o Grande Selo como sendo apenas um "emblema de uma Fraternidade Maçônica". Em 1846, o maçom de 33º grau e notável autor James D. Carter inadvertidamente confirmou isso também quando admitiu que o simbolismo maçônico é claramente conhecido sempre que "um maçom informado examina o Grande Selo".

No entanto, apesar de todos os volumes escritos nos primeiros anos sobre o significado arcano por trás dos símbolos e lemas do Grande Selo, foi somente na década de 1940 que, talvez por providência, o significado do selo começou a encontrar seu momento decisivo.

Isso aconteceu quando, no verão de 1940, o presidente de dois mandatos Franklin D. Roosevelt decidiu concorrer a um terceiro mandato sem precedentes e escolheu como seu companheiro de chapa para a vice-presidência o secretário da agricultura e maçom de 32º grau, Henry Wallace. Entre outras coisas, Roosevelt precisava de um defensor inabalável para o New Deal, que estava se esvaindo, e viu em Wallace um intelectual criado em fazendas, cuja aparência despojada do meio-oeste americano atrairia uma ampla gama de americanos, de fazendeiros a sindicalistas de grandes cidades. O presidente do Comitê Nacional Democrata, Jim Farley, não poderia ter discordado mais e divulgou sua opinião não apenas para Roosevelt, mas também para sua esposa, Eleanor, uma forte e respeitada ativista dos direitos civis que, depois de discutir o liberalismo e o misticismo de Wallace, telefonou para o marido e disse-lhe: "Estive conversando com Jim Farley e concordo com ele. Henry Wallace não serve". Mas FDR estava determinado a ter seu irmão maçônico como seu segundo em comando e redigiu um discurso no qual recusaria a indicação do partido a menos que Wallace fosse indicado para vice-presidente. Em seguida, a primeira-dama fez seu próprio discurso - a primeira vez em que uma mulher discursou na Convenção Nacional Democrata - pedindo aos delegados que respeitassem o raciocínio do marido. Wallace acabou se tornando o trigésimo terceiro vice-presidente dos Estados Unidos sob o comando do trigésimo segundo presidente, Franklin D. Roosevelt - ele próprio um maçom de 32º grau e Cavaleiro de Pítias (Shriner) com igual sede de misticismo. É claro que, na época, os delegados dificilmente poderiam imaginar instrumentos tão estranhos como um memorando entre escritórios da Casa Branca, de 1938, de Wallace para Roosevelt, que ilustrava o quanto o misticismo já fazia parte do relacionamento dos dois homens. O memorando dizia, em parte, o seguinte

> Sinto que, por um curto período de tempo, devemos lidar com os "fortes", os "turbulentos", os "fervorosos" e, talvez, até mesmo com um ressurgimento temporário, com os "sem chama", que, com o último suspiro, se esforçarão para reanimar seu gigante moribundo, o "capitalismo". Sr. Presidente, o senhor pode ser o "flamejante", aquele que tem um espírito sempre crescente para liderar o tempo em que os filhos dos homens poderão cantar novamente.[160]

Se a princípio essa linguagem estranha confunde o leitor, ela se torna muito mais clara quando a história de Wallace, que se referia abertamente a si mesmo como um "místico prático", é revelada, incluindo sua veneração pelo fundador da Agni Yoga Society e teosofista Nicholas Roerich. Conhecido em sua terra natal como Nicolai Rerikh, Roerich e sua esposa migraram da União Soviética para os Estados Unidos na década de 1920, onde se tornaram conhecidos no cenário de Nova York como professores da *Doutrina Secreta* teosófica de Madame Blavatsky. No entanto, a devoção particular de Roerich ao misticismo estava cada vez mais focada em temas apocalípticos relacionados à chegada de uma nova ordem terrena, o que tocou Wallace. Esse fato veio à tona mais tarde, quando Wallace iniciou a corrida para vice-presidente e foi ameaçado de constrangimento pelos republicanos, que haviam tomado posse de uma série de cartas escritas por Wallace na década de 1930. Algumas das comunicações eram endereçadas a Roerich como "Caro Guru" e descreviam a expectativa que Wallace sentia pelo "romper do Novo Dia", uma época em que um reino mítico chegaria à Terra acompanhado por uma raça especial de pessoas. Cartas anteriores de Wallace se dirigiam ao místico simplesmente como "Dear Prof. R" e refletiam o desejo que Wallace sentia de se tornar discípulo de Roerich e de fazer contato com os mestres sobrenaturais que povoavam o universo espiritual de Blavatsky. No início de 1934, Wallace escreveu a Roerich:

> ...Há muito tempo tenho consciência da fragrância ocasional daquele outro mundo que é o mundo real. Mas agora preciso viver no mundo exterior e, ao mesmo tempo, transformar minha mente e meu corpo para que sirvam como instrumentos adequados para o Senhor da Justiça. As mudanças na consciência devem vir como resultado de um recolhimento constante e sincero. Vou me esforçar para crescer o mais rápido possível.... Sim, o cálice está se enchendo[161].

A frase de Wallace "I must... make over my mind and body to serve as fit instruments for the Lord of Justice" é uma referência direta à *Doutrina Secreta* de Helena Blavatsky, à qual Wallace e Roerich se dedicavam. Na página 332 de sua obra correlata, Blavatsky explica que "Osíris" é esse Senhor da Justiça que governa os "Sete Luminosos" ou sete estrelas dos quais Wallace falaria mais tarde e sob os quais os Estados Unidos serviriam após a inauguração da Nova Ordem Mundial e a ressurreição de Osíris/Apolo.[162] A outra frase, "Yes, the Chalice is filling" (Sim, o cálice está se enchendo) corresponde aos ensinamentos do Santo Graal de Roerich sobre um cálice místico, chamado de "Cálice de Buda" ou, às vezes, "o Abençoado", que era (pelo menos metaforicamente) um recipiente de conhecimento para aqueles que honravam a figura messiânica e que seria preenchido pelo aparecimento do Rei da Nova Ordem Mundial - Osíris/Apolo para os maçons. Embora nas décadas de 1930 e 40 essas cartas codificadas tenham dado a Wallace um ar de mistério, bem como espaço para críticas em sua vida política, Roosevelt também era mais do que um conhecido casual de Roerich. John C. Culver e John Hyde em sua biografia *American Dreamer: The Life and Times of Henry A. Wallace*, observam como:

Roosevelt, talvez influenciado pelo entusiasmo de sua mãe pela arte e pelo misticismo oriental, interessou-se pessoalmente pelas causas dos Roerichs. Roosevelt se encontrou com Roerich pelo menos uma vez, reuniu-se com seus associados em diversas ocasiões e, entre 1934 e 1936, correspondeu-se pessoalmente com Helena Roerich várias vezes. "Sr. Presidente", escreveu ela em uma carta típica, "sua mensagem foi transmitida a mim. Estou feliz que seu grande coração tenha aceitado a Mensagem de forma tão bela e que sua mente luminosa esteja livre de preconceitos".

De fato, foi Roosevelt quem sugeriu a Wallace que lesse uma alegoria de Arthur Hopkins chamada *The Glory Road*, que serviu de base para a linguagem codificada nas cartas do guru.[163]

Por trás das Cartas do Guru: Crença na Profecia do Grande Selo

Embora Roosevelt tenha sido o único a dar início ao esforço para colocar o Grande Selo dos Estados Unidos na nota de um dólar, Wallace afirmou que foi ele quem primeiro levou o significado oracular do selo a Roosevelt, acreditando que o simbolismo dos emblemas trazia uma inferência ao "New Deal" de Roosevelt e, mais importante, uma profecia maçônica em direção a uma Nova Ordem Mundial. Wallace descreve a reunião que teve com Roosevelt:

> Roosevelt, ao olhar para a reprodução colorida do selo, primeiro ficou impressionado com a representação do Olho Que Tudo Vê - uma representação maçônica do Grande Arquiteto do Universo. Em seguida, ficou impressionado com a ideia de que a base para a nova ordem dos tempos havia sido lançada em 1776, mas que seria concluída somente sob o olhar do Grande Arquiteto. Roosevelt, assim como eu, era um maçom de 32º grau. Ele sugeriu que o Selo fosse colocado na nota de dólar... e levou o assunto ao Secretário do Tesouro [também maçom]..... Ele abordou o assunto em uma reunião do Gabinete e perguntou a James Farley [Postmaster General e católico romano] se ele achava que os católicos fariam alguma objeção ao "olho que tudo vê", que ele, como maçom, considerava um símbolo maçônico da Deidade. Farley disse: "Não, não haveria nenhuma objeção". [164]

Independentemente de quem, entre Roosevelt e Wallace, tenha percebido primeiro o significado profético maçônico do selo, os registros sobreviventes mostram claramente que foi Roosevelt (e em sua própria caligrafia) quem instruiu que o anverso do selo fosse colocado no verso direito do dólar e o verso do selo com a pirâmide e o olho que tudo vê fosse colocado no lado esquerdo, de modo que fosse a primeira coisa que uma pessoa visse ao ler o verso do dólar da esquerda para a direita. Assim, a maioria dos americanos "ficou com a impressão de que a misteriosa pirâmide e seu anúncio de uma 'nova ordem' eram os principais símbolos da república americana", observa Mitch Horowitz em *Occult America*. [165] É natural supor que Wallace e Roosevelt também ponderaram sobre a águia no Grande Selo com suas trinta e duas penas na asa direita e trinta e três na esquerda, representando os graus 32 e 33 da Maçonaria, pois além de serem maçons do grau 32, Roosevelt foi o trigésimo segundo presidente e Wallace o trigésimo terceiro vice-presidente, uma "coincidência" numerológica especialmente notável, já que Roosevelt foi sucedido por Harry Truman, o trigésimo terceiro presidente dos Estados Unidos e um maçom de 33º grau! Além disso, em um livro de capa dura de 1991 sobre presidentes americanos da Smithsonian Institution (o maior complexo de pesquisa do mundo, fundado pelo maçom James Smithson) intitulado *The Smithsonian Treasury: Presidents (Presidentes)*, diz na página 72 que quando Franklin Roosevelt morreu durante os últimos dias da Segunda Guerra Mundial, a responsabilidade "de formular políticas para uma nova ordem mundial" recaiu sobre o maçom Harry Truman. [166] Uma pintura na mesma página mostra Truman de pé sobre quatro outros maçons - o almirante William D. Leahy, chefe do Estado-Maior Conjunto; o general Henry H. Arnold, da Força Aérea do Exército; o chefe do Estado-Maior do Exército, George
C. Marshall; e o Comandante-em-Chefe da Marinha Ernest J. King - um diagrama apropriado, já que tudo isso está

representado na página 72 de uma obra do Smithsonian, uma escolha intrigante para uma declaração sobre a visão de uma nova ordem mundial, considerando o que o número setenta e dois significa no gnosticismo maçônico em relação aos setenta e dois anjos caídos ou "kosmokrators" que atualmente administram os assuntos da Terra e que estão magicamente ligados à cúpula do Capitólio dos EUA para criar uma Nova Ordem Mundial (discutido em outro lugar).

Como místico e maçom, Wallace (assim como nós), sem dúvida, acreditava que essas numerologias não eram coincidência. Além disso, o que se sabe agora é que Wallace via a pirâmide inacabada com o olho que tudo vê pairando acima dela no Grande Selo como uma profecia sobre o surgimento de um novo mundo com os Estados Unidos à frente. Sempre que os Estados Unidos assumissem sua posição como a nova capital do mundo, escreveu Wallace, o Grande Arquiteto retornaria e, metaforicamente, o olho que tudo vê seria colocado no topo da pirâmide do Grande Selo como a "pedra do ápice" finalizada. Para que isso acontecesse, Wallace escreveu em 1934: "Será necessário um reconhecimento mais definitivo do Grande Arquiteto do Universo antes que a pedra do ápice [pedra angular da pirâmide] seja finalmente colocada no lugar e esta nação, na força total de seu poder, esteja em posição de assumir a liderança entre as nações na inauguração da 'Nova Ordem dos Séculos'." [167]

Encontrar ou fazer "um reconhecimento mais definitivo" dessa figura messiânica parece ter obcecado secretamente Wallace (assim como Roosevelt), além de ter desempenhado um papel fundamental na decisão de incluir o Grande Selo no dólar americano. Os dois homens eram fascinados pelo conceito de uma nova raça de pessoas - novos atlantes para a Nova Atlântida - semelhante à exploração contemporânea de Hitler pelos super-homens arianos, liderados por um messias terreno. Incrivelmente, se esse líder sobrenatural fosse uma reencarnação mágica ou ressurreição de uma divindade, o corpo ou DNA desse salvador poderia ter sido mantido ou representado por um caixão (ecoando o simbolismo do caixão nos aventais maçônicos), mencionado de forma enigmática na correspondência entre Wallace e Nicholas Roerich. Em 12 de março de 1933, Wallace escreveu a Roerich:

> Caro Guru,
>
> Tenho pensado em você segurando o caixão - o caixão sagrado mais precioso. E tenho pensado no Novo País avançando para encontrar as sete estrelas [os "Sete Luminosos" de Blavatsky que servem sob "Osíris", o Senhor da Justiça, e sob os quais os EUA serviriam no cumprimento da profecia *novus ordo seclorum* da Sibila no Grande Selo] sob o signo das três estrelas [possivelmente as três estrelas do cinturão de Órion, relacionadas no mito a Osíris]. E pensei na admoestação "Aguardem a Pedra".
>
> Aguardamos a Pedra e lhe damos as boas-vindas novamente a esta gloriosa terra do destino, por mais nublada que ela possa estar com estranhos medos. Quem manterá a visão convincente para aqueles que vagam na escuridão? Em resposta a essa pergunta, damos novamente as boas-vindas a você. Para eliminar a depressão. Para afastar o medo.... E assim, aguardo sua conveniência, preparado para fazer o que devo fazer. [168]

O mitologista investigativo William Henry diz que essa carta de Wallace deixou claro que Roosevelt, Nicholas Roerich e Henry Wallace "estavam em busca dessa Criança Divina... e de sua secreta... Pedra... [e que] eles aguardavam... no 'Novo País' [a América como a Nova Atlântida]". " [169] No centro do cumprimento desse esquema estava o "caixão sagrado" que Wallace mencionou em sua carta a Roerich, considerado nos círculos esotéricos como sendo o mesmo que o caixão de Osíris, e a "Pedra" de Chintamani ou meteorito mágico e relíquia sagrada que se acredita ter sido deixada por "missionários" para a Terra da região da estrela Sirius na constelação Canis Major (O Grande Cão). A "Pedra" supostamente continha propriedades que poderiam dar vida eterna e os devotos acreditavam ser a verdadeira Taça de Cristo. Essa mitologia também está ligada a Shambhala (que Roerich estava procurando), um reino lendário no Tibete onde supostamente vivem imortais iluminados em segredo e que atualmente estão guiando a evolução humana em direção a uma ordem mundial única. De fato, uma parte da Pedra Chintamani teria sido levada por Roerich como emissário, em 1935, para os fundadores da extinta Liga das Nações, cujo objetivo também era criar uma ordem mundial única.

Seja qual for o caso de Wallace, assim como Manly Hall, ele e Roosevelt consideravam que o olho que tudo vê acima da pirâmide inacabada apontava para o retorno (ou reencarnação) desse salvador vindouro, cuja chegada coroaria a pirâmide e daria início à Nova Ordem Mundial. O olho que tudo vê no Grande Selo é modelado de acordo com o Olho de Hórus, a descendência de Osíris (ou Osíris ressuscitado), como os dois homens certamente entenderam. Aliester Crowley, maçom de 33º grau (o "homem mais perverso da Terra") e contemporâneo ocultista de Roerich, falava com frequência disso como a "Nova Era de Hórus" e o alvorecer do renascimento de Osíris. O fato de esses místicos e maçons usarem simultaneamente uma linguagem tão idêntica é revelador, já que os lemas e o simbolismo do Grande Selo se relacionam com Osíris e Apolo especificamente, mas como um só. Osíris é o tema dominante dos símbolos egípcios, sua ressurreição e retorno, enquanto os *lemas* do selo apontam diretamente para Apolo, e a águia, um emblema pagão de Júpiter, para o pai de Apolo. Por exemplo, o lema *annuit coeptis* é da *Eneida* de Virgílio, na qual Ascânio, o filho de Enéias da Troia conquistada, reza ao pai de Apolo, Júpiter [Zeus]. Charles Thompson, designer da versão final do Grande Selo, condensou a linha 625 do livro IX da *Eneida* de Virgílio, que diz: *Juppiter omnipotes, audacibus annue coeptis* ("Júpiter todo-poderoso favorece [os] empreendimentos ousados"), para *Annuit coeptis* ("Ele aprova [nossos] empreendimentos"), enquanto a frase *novus ordo seclorum* ("uma nova ordem das eras") foi adaptada em 1782 a partir da inspiração que Thompson encontrou em uma linha profética na Ecloga IV de Virgílio: *Magnus ab integro seclorum nascitur ordo* (*Ecloga IV* de Virgílio, linha 5), sendo que a interpretação do original em latim é: "E o majestoso rolar dos séculos circundantes começa de novo"." Essa frase é da Sibila de Cumas (uma profetisa pagã de Apolo, identificada na Bíblia como uma enganadora demoníaca) e envolve o futuro nascimento de um filho divino, gerado por "uma nova raça de homens enviados do céu" (o que Roosevelt, Wallace e Roerich estavam p r o c u r a n d o) quando ele recebe "a vida dos deuses e vê heróis com deuses se misturando". De acordo com a profecia, esse é Apolo, filho de Júpiter (Zeus), que retorna à Terra por meio da "vida" mística dada a ele pelos deuses quando a divindade Saturno (Saturno é a versão romana do *Satã* bíblico) retorna para reinar sobre a Terra em uma nova Era de Ouro pagã.

Desde o início da profecia, lemos:

Agora a última era cantada pela Sibila de Cumae chegou e se foi, e o majestoso rolar dos séculos circundantes começa de novo: A justiça retorna, retorna o reinado do velho Saturno, Com uma nova raça de homens enviados do céu. Somente você, no nascimento do menino em quem o ferro cessará, a raça dourada surgirá, Faça amizade com ele, casta Lucina; é o seu próprio Apolo que reina.

Ele receberá a vida dos deuses, e verá os heróis com os deuses se misturando, e ele mesmo será visto por eles, e com o valor de seu pai reinará sobre um mundo....

Assuma sua grandeza, pois o tempo se aproxima, Querido filho dos deuses, grande progênie de Jove [Júpiter/Zeus]! Veja como ele oscila - o poder orbital do mundo, a Terra, o vasto oceano e
[170]
A abóbada profunda, Tudo, veja, extasiado com o tempo vindouro!

De acordo com Virgílio e a Sibila de Cumaean, cuja profecia formou o *novus ordo seclorum* do Grande Selo dos Estados Unidos, a Nova Ordem Mundial começa em uma época de caos, quando a Terra e os oceanos estão cambaleando - uma época como a atual. É nesse momento que o "filho" da promessa chega à Terra -Apolo encarnado - um salvador pagão nascido de "uma nova raça de homens enviados do céu" quando "heróis" e "deuses" são misturados. Isso soa assustadoramente parecido com o que os Vigilantes fizeram durante a criação dos nefilins e com o que os cientistas estão fazendo neste século por meio da engenharia genética de quimeras humano-animais. Mas para entender por que uma profecia tão fantasiosa sobre Apolo, filho de Júpiter, retornando à Terra deve ser importante para você: Na literatura antiga, Júpiter era o substituto romano de Yahweh como o maior dos deuses - um "contra-Yahweh". Seu filho Apolo é um substituto de Jesus, um "contra-Jesus". Esse Apolo vem para governar a Nova Ordem Mundial final, quando "a Justiça retorna, retorna o reinado do velho Saturno [Satanás]". A antiga deusa Justiça, que retorna o reinado de Satanás (*Saturnia regna*, a era de ouro pagã), era conhecida pelos egípcios como Ma'at e pelos gregos como Themis, enquanto que para os romanos ela era Lustitia. Estátuas e relevos dela adornam milhares de edifícios governamentais e tribunais em todo o mundo, especialmente em Washington, DC, como a conhecida Lady Justice, com os olhos vendados e segurando balanças e uma espada. Ela representa a aplicação da lei secular e é, de acordo com a conjuração da Sibila, a autoridade que exigirá a conformidade global com o zênite do domínio de Satanás, concomitante à vinda de Apolo. Além disso, a exatidão da Bíblia em relação a esse assunto é alarmante, incluindo a ideia de que a "justiça pagã" exigirá a rendição a um sistema satânico em uma ordem mundial final sob o governo do filho de Júpiter.

No Novo Testamento, a identidade do deus Apolo, repetidamente codificada no Grande Selo dos Estados Unidos como o "messias" maçônico que retorna para governar a Terra, é o mesmo espírito - verificado pelo *mesmo nome - que* habitará o líder político da Nova Ordem Mundial do fim dos tempos. De acordo com as principais profecias bíblicas, o Anticristo será a progênie ou encarnação do antigo espírito *Apolo*. Segunda Tessalonicenses 2:3 adverte: "Ninguém de maneira alguma vos engane; porque aquele dia não virá sem que primeiro venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição" (Apoleia; Apollyon, Apolo). Diversas obras acadêmicas e clássicas identificam "Apollyon" como o deus "Apolo" - a divindade grega "da morte e da pestilência", e o Webster's Dictionary aponta que "Apollyon" era uma variante comum de "Apolo" ao longo da história. Um exemplo disso é encontrado na peça clássica do antigo dramaturgo grego Ésquilo, *O Agamenon de Ésquilo*, na qual Cassandra repete mais de uma vez: "Apollo, thou destroyer, O

Apollo, Lord of fair streets, Apollyon to me." [171] Assim, o nome Apollo aparece na literatura antiga com o verbo *apollymi* ou *apollyo* (destruir), e os estudiosos, incluindo W. R. F. Browning, acreditam que o apóstolo Paulo pode ter identificado o deus Apollo como o "espírito do Anticristo" operando por trás do imperador romano perseguidor, Domiciano, que queria ser reconhecido como "Apollo encarnado" em sua época. Essa identificação de Apolo com déspotas e "o espírito do Anticristo" é consistente até mesmo na história moderna. Por exemplo, observe como o nome de Napoleão se traduz literalmente como "o verdadeiro Apolo".

Apocalipse 17:8 também relaciona a vinda do Anticristo com Apolo, revelando que a Besta subirá do poço do abismo e entrará nele:

> A Besta que viste era e já não é; e subirá do abismo, e entrará na perdição [*Apolia*, Apolo]; e maravilhar-se-ão os que habitam sobre a Terra, cujos nomes não estão escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo, quando virem a Besta que era, e já não é, e que, todavia, existe.

Entre outras coisas, isso significa que o Grande Selo dos Estados Unidos é uma profecia, escondida à vista de todos pelos Pais Fundadores e devotos da Nova Atlântida de Bacon por mais de duzentos anos, prevendo o retorno de um deus demoníaco aterrorizante que assume o controle da Terra na nova ordem dos tempos. Essa entidade sobrenatural era conhecida e temida nos tempos antigos por diferentes nomes: Apolo, Osíris e, ainda mais antigamente, Ninrode, que os maçons consideram ser o pai de sua instituição.

Estamos dispostos a apostar, no entanto, que poucas pessoas sabem que a cidade espelho de Washington, DC, o Vaticano, também acredita na profecia *novus ordo seclorum* da Sibila de Cumaean, tanto que até mesmo Michelangelo a codificou gloriosamente no teto da Capela Sistina.

Pitões, romanistas e o sinal da sexta articulação

De acordo com os gregos, o maior resultado do caso de amor entre Zeus e Leto foi o nascimento do mais amado - e que logo reapareceria como deus dos oráculos - Apolo. Mais do que qualquer outra divindade da história antiga, Apolo representava a paixão pela investigação profética entre as nações. Embora associado principalmente à Grécia clássica, os estudiosos concordam que Apolo existia antes do panteão olímpico e alguns até afirmam que ele foi inicialmente o deus dos hiperbóreos - um povo antigo e lendário ao norte. Heródoto chegou a essa conclusão e registrou como os hiperbóreos continuaram a adorar Apolo mesmo depois de sua introdução no panteão grego, fazendo uma peregrinação anual à terra de Delos, onde participavam dos famosos festivais gregos de Apolo. A Lícia - um pequeno país no sudoeste da Turquia - também teve uma ligação antiga com Apolo, onde ele era conhecido como *Lykeios*, que alguns associaram ao grego *Lykos* ou "lobo", criando assim um de seus títulos antigos, "o matador de lobos".

Os gregos dizem que Apolo e sua irmã gêmea Ártemis nasceram na terra de Delos, filhos de Zeus (Júpiter) e da titã Leto. Embora um importante oráculo existisse ali e desempenhasse um papel nos festivais do deus, foi o famoso oráculo de Delfos que se tornou o célebre porta-voz do olimpiano. Localizado na parte continental da Grécia, o *omphalos* de Delfos (a pedra que os gregos acreditavam marcar o centro da Terra) ainda pode ser encontrado entre as ruínas do templo délfico de Apolo. O oráculo de Apolo em Delfos era tão importante que, onde quer que existisse o helenismo, seus cidadãos e reis, inclusive alguns de lugares tão distantes quanto a Espanha, ordenavam suas vidas, colônias e guerras por meio de suas comunicações sagradas. Era lá que os deuses do Olimpo falavam com os homens mortais por meio de um sacerdócio, que interpretava as declarações induzidas por transe da pitonisa ou Pítia. Ela era uma mulher de meia-idade que se sentava em um tripé de cobre e ouro ou, muito antes, na "pedra da sibila" (médium) e se agachava sobre uma fogueira enquanto inalava a fumaça da queima de folhas de louro, cevada, maconha e óleo, até que se produzisse uma intoxicação suficiente para suas profecias. Embora o uso das folhas de louro possa se referir à ninfa Daphne (grego para "louro"), que escapou das intenções sexuais de Apolo transformando-se em um loureiro, as folhas também serviam ao propósito prático de fornecer as quantidades necessárias de ácido cianídrico e alcaloides complexos que, quando combinados com o cânhamo, criavam poderosas visões alucinógenas. Outra droga possivelmente usada pelos Pythia é conhecida como DMT [dimetiltriptamina]. Essa substância química - produzida naturalmente na glândula pineal e presente em algumas plantas silvestres - tem sido usada há milhares de anos por xamãs para entrar em contato com o mundo espiritual. Outros sugerem que a Pítia pode ter empregado uma versão da droga psicoativa "absinto" para induzir um portal mental de travessia espiritual - uma prática também empregada em todo o paganismo grego, bem como por xamãs de outras culturas, mas condenada nas Escrituras (Gálatas 5:20; Apocalipse 9:21 e 18:23) como *pharmakeia - a* administração de drogas para feitiçaria ou artes mágicas em conexão com o contato demoníaco. O livro *Forbidden Gates (Portões Proibidos): How Genetics, Robotics, Artificial Intelligence, Synthetic Biology, Nanotechnology, and Human Enhancement Herald the Dawn of TechoDimensional Spiritual Warfare* , discute esse fenômeno em tempos mais recentes, falando especialmente sobre o absinto:

> Esse líquido destilado único e distinto, de cor verde-clara, era conhecido no final do século XIX e início do século XX como a "fada verde". Embora seu consumo tenha quase se tornado uma obsessão em toda a Europa e em centros cosmopolitas mais místicos da América, como Nova

Orleans, ela estava mais associada à cultura artística boêmia que prosperava na época. Era a favorita de artistas ecléticos, como o pintor Salvador Dali e o escritor Oscar Wilde, devido à sua propensão confiável de facilitar o contato direto com suas "musas" espirituais inspiradoras. O mágico ocultista Aleister Crowley era tão devotado ao absinto por sua capacidade de invocação espiritual que escreveu seu famoso poema longo, "The Green Goddess" (A Deusa Verde), em sua homenagem. Foi a única bebida alcoólica proibida em toda a Europa (bem como na América do Norte) porque a dependência e os efeitos diagnosticados do "absinto" eram considerados muito piores do que o álcool comum. *O curioso sobre o absinto é que ele é destilado da planta absinto, que tem o nome oficial de Artemis absinthium. Artemis era uma deusa grega e romana que era (a) considerada uma "caçadora"; (b) associada ao fogo e às chaves; e (c) irmã de Apolo. Ela era associada à deusa Hécate, que era conhecida como "luminal" deus que controlava o acesso aos portais no mundo espiritual.* [172] (Ênfase adicionada)

Qualquer que tenha sido o caso da antiga pitonisa ou sibila, foi sob a influência dessas "forças" que ela profetizou com uma voz desconhecida que se pensava ser a do próprio Apolo. Durante o transe pítio, a personalidade da médium muitas vezes mudava, tornando-se melancólica, desafiadora ou até mesmo animalesca, exibindo uma psicose de "possessão" que pode ter sido a fonte do mito do lobisomem ou da *licantropia*, pois a Pítia reagia a um encontro com Apolo/Lykeios - o deus lobo. As "mulheres de píton" délficas profetizaram dessa forma por quase mil anos e eram consideradas parte vital da ordem pagã e da economia local de todas as comunidades helenísticas.

Seja por meio de truques ou poder oculto, as profecias das sibilas às vezes eram incrivelmente precisas. O historiador grego Heródoto (considerado o pai da história) registrou um exemplo interessante disso. Croesus, o rei da Lídia, havia expressado dúvidas quanto à precisão do oráculo de Apolo em Delfos. Para testar o oráculo, Croesus enviou mensageiros para perguntar à profetisa pitonisa o que ele, o rei, estava fazendo em um determinado dia. A sacerdotisa surpreendeu os mensageiros do rei ao visualizar a pergunta e formular a resposta antes que eles chegassem. Uma parte do relato do historiador diz:

No momento em que os lídios (os mensageiros de Creso) entraram no santuário, e antes de fazerem suas perguntas, a pitonisa respondeu-lhes em um verso hexâmetro: "...Eis que em meus sentidos se sente o cheiro de uma tartaruga coberta de carapaça, fervendo agora no fogo, com a carne de um cordeiro, em um caldeirão. Latão é o recipiente abaixo, e latão é a cobertura acima dele." Essas palavras os lídios escreveram na boca da pitonisa, como ela profetizou, e então partiram em seu retorno a Sardes.... [Quando] Creso desfez os rolos... [ele] imediatamente fez um ato de adoração... declarando que o Delfos era o único santuário realmente oracular.... Pois, na partida de seus mensageiros, ele se pôs a pensar no que era mais impossível para qualquer um conceber que ele fizesse, e então, esperando até que chegasse o dia combinado, ele agiu como havia determinado. Pegou uma tartaruga e um cordeiro e, cortando-os em pedaços com suas próprias mãos, cozinhou-os juntos em um caldeirão de bronze, coberto com uma tampa que também era de bronze.[173] (*Heródoto, Livro 1*, 47)

Outro exemplo interessante de percepção sobrenatural por uma sibila apolínea é encontrado no livro de Atos do Novo Testamento. Aqui, o recurso demoníaco que energizava suas visões é revelado.

> E aconteceu que, indo nós para a oração, nos saiu ao encontro uma certa moça possessa de espírito adivinhador [*de Píton*, vidente de Delfos], a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores: Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens são servos do Deus Altíssimo, que nos anunciam o caminho da salvação. E isto fez ela por muitos dias. Paulo, porém, contristado, voltou-se e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela. E ele saiu na mesma hora. Vendo, pois, os seus senhores que a esperança do seu lucro havia desaparecido, prenderam Paulo e Silas.... e os levaram aos magistrados, dizendo: Estes homens, sendo judeus, perturbam grandemente a nossa cidade. (Atos 16:16-20)

A história em Atos é interessante porque ilustra o nível de cultura e economia que havia sido construído em torno da adoração do oráculo de Apolo. Uma consulta oracular custava ao ateniense médio mais de dois dias de salário, e o custo médio para um legislador ou oficial militar que buscava informações importantes para o Estado era dez vezes maior. É por isso que, de certa forma, a ação da mulher no livro de Atos é difícil de entender. Ela, sem dúvida, compreendeu o dano que a pregação de Paulo poderia causar ao seu setor. Além disso, a Pítia de Delfos tinha um relacionamento historicamente hostil com os judeus e era considerada um peão do poder demoníaco. Citando o livro *Spiritual Warfare: The Invisible Invasion (Guerra Espiritual: A Invasão Invisível*), lemos:

> Delfos e seus arredores, onde o famoso oráculo ordenou e aprovou a adoração de Asclépio, era conhecida anteriormente pelo nome de Pytho, uma das principais cidades de Fócida. Na mitologia grega, Píton - homônimo da cidade de Pytho - era a grande serpente que habitava as montanhas do Parnaso.... Em Atos 16:16, a mulher demoníaca que perturbava Paulo estava possuída por um espírito de adivinhação. Em grego, isso significa um espírito de píton (uma vidente de Delfos, uma pitonisa)... [e] reflete... a crença judaica aceita... de que a adoração de Asclépio [filho de Apolo] e outras idolatrias semelhantes eram, como Paulo mais tarde articularia em 1 Coríntios 10:20, a adoração de demônios [174].

A Sibila de Cumas (também conhecida como Amalteia), cuja profecia sobre o retorno do deus Apolo está codificada no Grande Selo dos Estados Unidos, era a mais antiga dessas sibilas e a vidente

do submundo que, na *Eneida*, deu a Enéias um passeio pela região infernal. Isso aumenta o mistério da adoção dos pitões e sibilas pelo Vaticano como "vasos da verdade". Esses videntes, cujas vidas foram dedicadas a canalizar de lábios frenéticos as mensagens de deuses e deusas, aparecem na arte católica, de altares a livros ilustrados e até mesmo no teto da Capela Sistina, onde cinco sibilas, incluindo a Délfica (da qual Paulo expulsou um demônio), juntam-se aos profetas do Antigo Testamento em lugares de honra sagrada. No entanto, é a Cumaean que não apenas ocupa um lugar tão proeminente dentro da capela mais famosa do catolicismo, mas cuja pintura, ao ser examinada de perto, revela um segredo - uma pista magnífica - que seu artista renascentista italiano deixou em relação à sua origem e identidade, bem como à do Senhor que retornou. Ao ser analisado, o retrato revela "o sinal da 6ªarticulação". O polegar esquerdo da Cumaean está dentro de um livro e os dedos de sua mão esquerda estão enrolados do lado de fora, como se estivesse segurando um livro. Uma junta extra claramente visível é retratada, talvez escondida por Michelangelo para representar um sexto dígito dobrado sob a palma da mão ou para ilustrar que um sexto dedo havia sido perdido ou cortado na junta. Qualquer um dos significados é profundamente ocultista e, como os estudantes de história e da Bíblia sabem claramente, isso vincula tanto a Sibila quanto seu profetizado salvador Apolo à descendência dos Vigilantes caídos, os Nefilins (consulte 2 Samuel 21:20), dos quais Apolo/Osíris/Nimrod era o chefe.

Essa é a ponta do iceberg. O que isso tem a ver com Petrus Romanus e seu mestre apolíneo continua no capítulo seguinte.

[175]

Capítulo Seis:

Cúpulas, Obeliscos, Grimórios e Quadrados Mágicos: O segredo obscuro por trás de Washington, DC e da Cidade do Vaticano

Sem dúvida, a grande maioria das pessoas, ao olhar para Washington, DC e para o Vaticano, nunca compreende como essas cidades constituem uma das maiores conspirações abertas de todos os tempos. Ali, reproduzido em toda a sua glória e bem diante dos olhos do mundo, está um antigo diagrama talismânico baseado na história e no culto de Ísis, Osíris e Hórus, incluindo os utilitários mágicos destinados a gerar o retorno da divindade.

O conceito primordial - especialmente o das Cúpulas sagradas voltadas para os Obeliscos - foi projetado na antiguidade com o propósito expresso de regeneração, ressurreição e apoteose, para a encarnação da divindade do submundo para a superfície da Terra por meio da união das respectivas figuras - a Cúpula (antiga representação estrutural do útero de Ísis) e o Obelisco (antiga representação do falo masculino ereto de Osíris).

Esse layout, conforme modelado na antiguidade, existe hoje em grande escala no coração da capital do governo mais poderoso do mundo - os Estados Unidos - bem como no coração da Igreja mais influente politicamente do mundo - o Vaticano. Dado esse fato e o padrão fornecido pelo apóstolo Paulo e pelo Apocalipse de João (o livro do Apocalipse) de que o fim dos tempos culminaria em um casamento entre as autoridades políticas (Anticristo) e religiosas (Falso Profeta) no retorno de Osíris/Apolo, cabe aos pesquisadores de mente aberta considerar cuidadosamente essa profecia em pedra, pois ela define a energia espiritual que está sendo invocada, consciente ou inconscientemente, em ambos os locais, com possíveis ramificações para Petrus Romanus, o ano de 2012 e além.

A capital dos EUA tem sido chamada de "Vaticano Espelho" devido à disposição e ao design surpreendentemente semelhantes de seus principais edifícios e ruas. Isso não é por acaso. De fato, os antepassados dos Estados Unidos chamaram a capital de "Roma". Mas o paralelismo entre Washington e o Vaticano é mais claramente ilustrado pelo edifício do Capitólio e pela cúpula voltada para o obelisco conhecido como Monumento a Washington, e na Basílica de São Pedro, no Vaticano, por uma cúpula semelhante voltada para um obelisco familiar - ambos foram, de acordo com seus próprios registros oficiais, modelados com base no Panteão Romano, a Rotunda circular em forma de cúpula "dedicada a todos os deuses pagãos". Esse layout - um templo abobadado de frente para um Obelisco - é um projeto alquímico antigo que contém um significado esotérico importante.

Para aqueles que talvez não saibam, o edifício do Capitólio dos EUA em Washington, DC, é historicamente baseado em um tema de templo maçônico pagão. Thomas Jefferson, que conduziu o projeto anticristão do "Panteão Romano", escreveu ao arquiteto do Capitólio, Benjamin LaTrobe, definindo-o como "o primeiro templo dedicado a...embelezando com o gosto ateniense o curso de uma nação que olha muito além do alcance dos destinos atenienses" [176] (o império "ateniense" foi primeiramente conhecido como "Osiria", o reino de Osíris). Em 1833, o representante de Massachusetts Rufus Choate concordou, escrevendo: "Não construímos nenhum templo nacional além do Capitólio. "[177] Por que o edifício do Capitólio é chamado de "templo"? Apollyon Rising 2012 explica:

Em 1793, quando a pedra fundamental do edifício do Capitólio dos EUA foi lançada por George Washington

em trajes e rituais maçônicos completos, o Grão-Mestre de Maryland Joseph Clark (que pode ser visto atrás de Washington no mural [178] que retrata o evento no George Washington Masonic National Memorial), o arquiteto e construtor de Annapolis que projetou e construiu o Maryland State House Dome, [179] estava presente naquele dia como Grão-Mestre Pro Tempore. Ele proclamou: "Tenho... toda a esperança de que a grande obra que realizamos hoje será transmitida... para uma posteridade tão tardia quanto a obra semelhante daquele memorável templo de nossa ordem erigido por nosso Grande Mestre Salomão. O trabalho que fizemos hoje, lançando a pedra fundamental deste magnífico templo projetado, o Capitólio de nossos... Estados... pelas realizações virtuosas... de nosso mais ilustre irmão George Washington" (ênfase adicionada). Em outras palavras, os mestres maçons, incluindo George Washington, Ben Franklin e Pierre L'Enfant, projetaram e dedicaram o edifício do Capitólio para ser um templo de energia espiritual pagã modelado de acordo com sua versão mística do templo de Salomão (eles observam que Salomão se casou com o paganismo por meio de suas esposas) construído por Hiram Abiff (Osíris). O maçom David Ovason acrescenta que, quando a cerimônia da pedra fundamental foi realizada, ela foi intencionalmente marcada para coincidir com um momento astrológico específico em que, entre outras coisas, a cabeça do dragão (Caput Draconis) estaria em Virgem/Isis. Segundo Ovason, isso foi feito para obter a aprovação dos deuses pagãos que Jefferson e Washington solicitaram. Para ilustrar ainda mais que isso não era coincidência, Ovasion aponta como as pedras fundamentais do Monumento a Washington e da Casa Branca foram igualmente dedicadas por meio de ritual maçônico sob as mesmas condições astrológicas relacionadas a Ísis e Osíris, [180] embora colocadas em anos diferentes.

William Henry e Mark Gray em seu livro, *Freedom's Gate: Lost Symbols in the U.S. Capitol*, acrescentam que "O Capitólio dos Estados Unidos tem inúmeras características arquitetônicas e outras que o identificam inquestionavelmente com templos antigos." [181] Depois de listar várias características para defender que o edifício do Capitólio dos Estados Unidos é um "templo religioso" - incluindo abrigar a imagem de um ser deificado, seres celestiais, deuses, símbolos, inscrições, geometria sagrada, colunas, orações e orientação para o sol - eles concluem:

Os projetistas da cidade de Washington DC a orientaram para o Sol - especialmente o Sol nascente em 21 de junho e 21 de dezembro [o mesmo dia e mês do fim do calendário maia em 2012]. As medidas para essa orientação foram feitas a partir da localização do centro da cúpula do Capitólio dos EUA, tornando-o um "templo solar". Seu alinhamento e numerologia codificada apontam para o Sol e também para as estrelas. Um círculo dourado na história da Rotunda e uma estrela branca na Cripta marcam esse ponto.... Está claro que os construtores viam o Capitólio como o único templo da América: um solene... Templo Solar para ser exato. [182]

Para entender o que essas afirmações podem significar em breve para o futuro do mundo, é preciso compreender como esses aparati - a Cúpula e o Obelisco à sua frente - facilitam importantes protocolos arcaicos e modernos para revigorar a alquimia sobrenatural profética. Nos tempos antigos, o Obelisco representava o órgão masculino "perdido" do deus Osíris, que Ísis não conseguiu encontrar depois que seu marido/irmão foi morto e cortado em quatorze pedaços por seu irmão maligno Seth (ou Set). A história envolve um relato detalhado do irmão invejoso e setenta e dois conspiradores que enganaram Osíris para que ele subisse em uma caixa, que Seth rapidamente trancou e jogou no Nilo. Osíris se afogou e seu corpo flutuou pelo rio Nilo, onde se prendeu nos galhos de uma tamargueira. Em Byblos, Ísis recuperou seu corpo da margem do rio e o levou para seus cuidados. Na sua ausência, Seth roubou o corpo novamente e o cortou em quatorze pedaços, que ele jogou no Nilo. Ísis vasculhou a margem do rio até recuperar todos os pedaços, exceto os órgãos genitais, que haviam sido engolidos por um peixe (Plutarco diz que foi um crocodilo). Ísis recombinou os treze pedaços do cadáver de Osíris e substituiu o órgão que faltava por um fac-símile mágico (Obelisco), que ela usou para engravidar a si mesma, dando origem a Osíris novamente na pessoa de seu filho, Hórus. Esse ritual lendário de reencarnação de Osíris formou o núcleo da cosmologia egípcia (assim como os mitos rosacruzes/maçônicos de morte e ressurreição) e foi fantasticamente venerado na escala mais imponente de todo o Egito por meio de Obeliscos imponentes (representando o falo de Osíris) e Cúpulas (representando a barriga grávida de Ísis), inclusive em Karnak, onde os Obeliscos eretos eram "vitalizados" ou "estimulados" pela energia do deus-sol masturbador Rá que brilhava sobre eles.

Há evidências históricas de que esse mito elaborado e seus rituais podem ter sido baseados originalmente em personagens e eventos reais. Com relação a isso, vale ressaltar que, em 1998, o ex-secretário geral do Conselho Supremo de Antiguidades do Egito, Zahi Hawass, afirmou ter encontrado a tumba do deus Osíris (Apolo/Nimrod) no Planalto de Gizé. No artigo "Sandpit of Royalty", do jornal *Extra Bladet* (Copenhague), de 31 de janeiro de 1999, Hawass foi citado dizendo:

> Encontrei um poço que desce 29 metros verticalmente no solo, exatamente na metade do caminho entre a pirâmide de Chefren e a Esfinge. No fundo, que estava cheio de água, encontramos uma câmara funerária com quatro pilares. No meio há um grande sarcófago de granito, que espero que seja o túmulo de Osíris, o deus.... Venho escavando nas areias do Egito há mais de trinta anos e, até o momento, essa é a descoberta mais empolgante que já fiz.... Encontramos o poço em novembro e começamos a bombear a água recentemente. Portanto, vários anos [183] passarão antes de terminarmos de investigar a descoberta.

Até onde sabemos, essa descoberta não forneceu os restos físicos da pessoa deificada. Mas o que ela ilustrou é que pelo menos alguns egiptólogos muito poderosos acreditam que Osíris era uma figura histórica e que seu corpo estava armazenado em algum lugar na Grande Pirâmide ou próximo a ela. Manly P. Hall, que sabia que a lenda maçônica de Hiram Abiff era uma profecia velada da ressurreição de Osíris, pode ter entendido o que Zahi Hawass (sem mencionar Roerich, Roosevelt e Wallace com seu sagrado Caixão de Osíris [veja o capítulo anterior]) estava procurando e

por quê. Considere o que ele escreveu em *The Secret Teachings of All Ages [Os Ensinamentos Secretos de Todas as Eras*]: "O Deus Moribundo [Osíris] ressuscitará! A sala secreta na Casa dos Lugares Ocultos será redescoberta. A Pirâmide será novamente o emblema ideal de... ressurreição e regeneração. "[184]

No Egito, onde eram realizados rituais para "elevar" o espírito de Osíris ao faraó reinante, foi estabelecida a autoridade política na forma de realeza divina ou de estadista teocrático (mais tarde refletida na doutrina política e religiosa da legitimidade real e política ou "o direito divino dos reis", que supostamente derivava seu direito de governar da vontade de Deus, com a exceção, em alguns países, de que o rei está sujeito à Igreja e ao papa). Isso significava, entre outras coisas, que o faraó egípcio desfrutava de uma autoridade extraordinária como "filho do deus sol" (Rá) e a encarnação do deus falcão Hórus durante sua vida. Ao morrer, o faraó se tornava Osíris, o juiz divino do mundo inferior, e na Terra, seu filho e predecessor tomava seu lugar como a manifestação recém-ungida de Hórus. Assim, cada geração de faraós fornecia aos deuses um porta-voz para o mundo atual e para a vida após a morte, além de oferecer à nação uma liderança divinamente designada.

No entanto, o leitor atento pode se perguntar: "Havia algo mais na deificação do faraó do que a fé na magia ritual?" O centro de culto de Amun-Ra em Tebas pode conter a resposta, pois foi o local da maior estrutura religiosa já construída - o templo de Amun-Ra em Karnak - e o local de muitos ritos misteriosos extraordinários. O grande templo com seus 160 quilômetros de muros e jardins (o principal objeto de fascinação e adoração do nêmesis de Moisés - o faraó do Êxodo, Ramsés II) era o local onde cada faraó reconciliava sua divindade na companhia de Amon-Ra durante o festival de Opet. O festival era realizado no templo de Luxor e incluía uma procissão de deuses levados em barcaças pelo rio Nilo, de Karnak até o templo. A família real acompanhava os deuses nos barcos, enquanto os leigos egípcios caminhavam ao longo da margem, chamando em voz alta e fazendo pedidos aos deuses. Uma vez em Luxor, o faraó e sua comitiva entravam no Santo dos Santos, onde era realizada a cerimônia para elevar o espírito de Osíris ao rei e o faraó era transmogrificado em uma divindade viva. Do lado de fora, grandes grupos de dançarinos e músicos aguardavam ansiosamente. Quando o rei emergiu como o Osíris "nascido de novo", a multidão explodiu em alegria. Daquele dia em diante, o faraó passou a ser considerado - assim como o deus cifrado no Grande Selo dos Estados Unidos será - o filho e a encarnação espiritual da Divindade Suprema. O olho que tudo vê de Hórus/Apolo/Osíris acima da pirâmide inacabada no Grande Selo representa esse evento.

As pessoas modernas, especialmente nos Estados Unidos, podem considerar os símbolos usados nessa magia - a cúpula representando a barriga habitualmente grávida de Ísis e o obelisco, representando o falo ereto de Osíris - como profanos ou pornográficos. Mas, na verdade, eles eram objetos ritualizados de fertilidade, que os antigos acreditavam que podiam produzir reações, propriedades ou "manifestações" tangíveis no mundo material. O Obelisco e a Cúpula, como imitações dos órgãos reprodutivos masculinos e femininos das divindades, podiam, por meio da representação governamental, invocar a existência do ser ou dos seres simbolizados por eles. É por isso que, dentro do templo ou do domo, as prostitutas do templo que representavam a manifestação humana da deusa também estavam disponíveis para o sexo ritual como uma forma de magia imitativa. Essas prostitutas geralmente começavam a prestar serviços à deusa quando crianças e eram defloradas ainda muito jovens por um sacerdote ou, como Ísis, por um obelisco modelado do falo de Osíris. Às vezes, essas prostitutas eram escolhidas, com base em sua beleza, como parceiras sexuais de touros sagrados do templo, que eram considerados a encarnação de Osíris. Em outros lugares, como em Mendes, as prostitutas do templo eram oferecidas em coito a bodes divinos. Por meio desse sexo imitativo, a Cúpula e o Obelisco se tornaram "receptores de energia", capazes de assimilar a essência de Rá a partir dos raios do sol, que, por sua vez, atraíam a "semente" de Osíris do submundo. A semente da divindade morta, de acordo com o sobrenaturalismo, seria transmitida para cima a partir do submundo por meio da base (testículos) do Obelisco

e magicamente emitida da cabeça da torre para o útero (Cúpula) de Ísis, onde ocorreria a encarnação no faraó/reino/presidente em exercício (durante o que os maçons também chamam de *cerimônia de elevação [de Osíris]*). Dessa forma, Osíris poderia habitualmente "nascer de novo" ou reencarnar como Hórus e dirigir constantemente o destino espiritual da nação.

Esse fenômeno metafísico, que se originou com Ninrode/Semíramis e foi fundamental para várias outras culturas antigas, foi especialmente desenvolvido no Egito, onde Ninrode/Semíramis eram conhecidos como Osíris/Isis (e em Ezequiel, capítulo 8, os filhos de Israel ergueram o Obelisco ["imagem do ciúme", versículo 5] de frente para a entrada de seu templo - assim como a Cúpula fica de frente para o Obelisco em Washington DC e na Cidade do Vaticano - e foram condenados por Deus por adorarem o Sol [Rá] enquanto choravam por causa do ciúme,(em Ezequiel, capítulo 8, os filhos de Israel colocaram o Obelisco ["imagem do ciúme", versículo 5] de frente para a entrada de seu templo - assim como o Domo está de frente para o Obelisco em Washington, DC e na Cidade do Vaticano - e foram condenados por Deus por adorarem o Sol [Rá] enquanto choravam por Osíris [Tamuz]). A conhecida figura maçônica do ponto dentro de um círculo é o símbolo dessa união entre Rá, Osíris e Ísis. O "ponto" representa o falo de Osíris no centro do círculo ou ventre de Ísis, que, por sua vez, é animado pelos raios solares de Rá, exatamente como é representado hoje no Vaticano, onde o Obelisco egípcio de Osíris fica dentro de um círculo, e em Washington, DC, onde o Obelisco faz o mesmo, situado de modo a ser a primeira coisa que o sol (Ra) atinge quando nasce sobre a c a p i t a l e que, quando visto de cima, forma o ponto mágico dentro de um círculo conhecido como *circumpuntório*. A feitiçaria é ainda mais ampliada, de acordo com as antigas crenças ocultistas, pela presença do Reflecting Pool em DC, que serve como um espelho para o céu e "ponto de transferência" para esses espíritos e energias.

E o que os espíritos veem quando olham para baixo, para o espelho d'água em Washington? Eles encontram uma cidade dedicada e construída em homenagem às lendárias divindades Ísis e Osíris, com as treze peças reunidas de Osíris (as treze colônias originais da América); o Obelisco necessário conhecido como Monumento a Washington; a Cúpula do Capitólio (de Ísis) para a impregnação e encarnação da divindade em cada Faraó (Presidente); e, por último, mas não menos importante, os edifícios oficiais do governo erguidos para enfrentar suas respectivas contrapartes e cujas pedras angulares - incluindo a Cúpula do Capitólio dos EUA - foram dedicadas durante os alinhamentos astrológicos relacionados à constelação zodiacal de Virgem (Ísis), conforme necessário para que a magia ocorresse.

Onde a vitalidade de Osíris/Apollo (a besta que era, não é e ainda é) pulsa em antecipação à sua "elevação" final

O Obelisco de trezentas e trinta toneladas na Praça de São Pedro, na Cidade do Vaticano, não é um Obelisco qualquer. Ele foi cortado de um único bloco de granito vermelho durante a Quinta Dinastia do Egito para servir como o falo ereto de Osíris no Templo do Sol na antiga Heliópolis ("¹¿ÍÀ¿"¹Â, que significa cidade do sol ou sede principal da adoração ao sol de Atum-Ra), a cidade de "On" na Bíblia, dedicada a Rá, Osíris e Ísis. O Obelisco foi transferido de Heliópolis para o Fórum Juliano de Alexandria pelo imperador Augusto e, mais tarde (aproximadamente 37 d.C.), por Calígula, para Roma, para ficar na espinha do Circo. Lá, sob o comando de Nero, sua presença animada manteve um contra-vigilante sobre inúmeras execuções brutais de cristãos, incluindo o martírio do apóstolo Pedro (de acordo com alguns historiadores). Mais de mil e quinhentos anos depois disso, o Papa Sisto V ordenou que centenas de trabalhadores, sob a direção dos célebres engenheiros-arquitetos Giovanni e Domenico Fontana (que também ergueram três outros obeliscos antigos na antiga cidade romana, incluindo um dedicado a Osíris por Ramsés III - na Piazza del Popolo, na Piazza di S. Maria Maggiore e na Piazza di S. Giovanni in Laterano), movessem o pilar fálico para o centro da Praça de São Pedro em Roma. Essa foi uma tarefa difícil, que levou mais de quatro meses, novecentos trabalhadores, cento e quarenta cavalos e setenta guinchos. Apesar de ser adorado em seu local atual desde então por inúmeros admiradores, a proximidade do Obelisco com a antiga Basílica era antigamente "ressentida como uma espécie de provocação, quase como uma ofensa à religião cristã. Ele estava ali como um falso ídolo, por assim dizer vanglorioso, no que se acreditava ser o centro do maldito circo onde os primeiros cristãos e São Pedro haviam sido mortos. Suas laterais, na época como agora, estavam gravadas com dedicatórias a [o pior dos pagãos impiedosos] Augusto e Tibério." [185]

O fato de muitos católicos tradicionais, bem como protestantes, considerarem esses ídolos de pedra não apenas objetos de adoração pagã, mas também a adoração de demônios (ver Atos 7:41-42; Salmos 96:5; e 1 Coríntios 10:20) torna muito curioso o que motivou o Papa Sisto a erguer o falo de Osíris no coração da Praça de São Pedro, localizada na Cidade do Vaticano e ao lado da Basílica de São Pedro. Para os cristãos antigos, a imagem de uma cruz e o símbolo de Jesus sentado sobre (ou emitindo) a cabeça da masculinidade ereta de um deus demoníaco teria sido, no mínimo, uma blasfêmia muito séria. No entanto, Sisto não se contentou em simplesmente restaurar e usar essas relíquias pagãs antigas (que, naquela época, acreditava-se que realmente abrigavam o espírito pagão que representavam), mas até destruiu artefatos cristãos no processo. Michael W. Cole, Professor Associado do Departamento de História da Arte da Universidade da Pensilvânia, e a Professora Rebecca E. Zorach, Professora Associada de História da Arte da Universidade de Chicago, levantam questões críticas sobre isso em seu livro acadêmico *The Idol in the Age of Art* quando afirmam

> Enquanto Gregório, de acordo com os cronistas, havia desmembrado ritualmente as *imagines daemonem* [imagens demoníacas] da cidade, Sisto consertou o que estava em mau estado, acrescentou as partes que faltavam e transformou os "ídolos" em características urbanas proeminentes. Dois dos quatro obeliscos tiveram de ser reconstruídos a partir de peças encontradas ou escavadas... O papa se contentou até mesmo em destruir antiguidades *cristãs* no processo: como Jennifer Montagu apontou, o bronze para as

estátuas de Pedro e Paulo veio das portas medievais de S. Agnese, da Scala Santa em Latrão e de um cibório em São Pedro.

> [Sisto deve ter percebido que, especialmente em seu trabalho com os dois [obeliscos quebrados], eles não estavam apenas consertando objetos danificados, mas também restaurando um *tipo*... Em seu livro clássico *The Gothic Idol*, Michael Camille mostrou literalmente dezenas de imagens medievais nas quais a figura independente no topo de uma coluna representava o ídolo pagão. A grande quantidade de exemplos de Camille deixa claro que o dispositivo, e o que ele representava, teria sido imediatamente reconhecido pelos espectadores medievais, e não há razão para supor que, na época de Sisto, esse [186] tivesse deixado de ser verdade.

O ponto importante levantado pelos professores Cole e Zorach é que, na época em que Sisto estava ocupado em reintroduzir na praça pública romana imagens e estátuas restauradas em colunas, permanecia forte a crença de que esses ídolos abrigavam sua divindade padroeira e, além disso, se não fossem tratados adequadamente e até mesmo colocados em serviço durante as constelações apropriadas relacionadas ao seu mito, poderiam provocar maus presságios. Leonardo da Vinci chegou a escrever em seu Codex Urbinas que aqueles que adoravam e rezavam para a imagem provavelmente acreditavam que o deus representado por ela estava vivo na pedra e observando seu comportamento. Há fortes indícios de que Sisto também acreditava nisso e que ele "se preocupava com os poderes que poderiam habitar seus novos marcos urbanos" [187]. Isso ficou claramente evidente quando a cruz foi colocada no topo do Obelisco no meio da Praça de São Pedro e o papa marcou a ocasião realizando o antigo rito de exorcismo contra o símbolo fálico. Inicialmente programado para ocorrer em 14 de setembro para coincidir com a festa litúrgica da Exaltação da Cruz e, não por coincidência, sob o signo zodiacal de Virgem (Ísis), o evento foi adiado para o final do mês e caiu sob o signo de Libra, representando um evento zenital para o ano. Naquela manhã, uma missa pontifical foi realizada pouco antes de a cruz ser erguida de um altar portátil até o ápice do Baal's Shaft (como essas torres fálicas também eram conhecidas). Enquanto o clero rezava e um coral cantava salmos, o Papa Sisto ficou de frente para o Obelisco e, estendendo a mão para ele, anunciou: "Exorcizote, creatura lapidis, in nomine Dei" ("Eu te exorcizo, criatura de pedra, em nome de Deus"). Sixtus, então, jogou água santificada no meio do pilar, depois no lado direito, depois no esquerdo, depois em cima e, finalmente, embaixo para formar uma cruz, seguida de "In nomine Patris, et Filij, et Spiritus sancti. Amém" ("Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém"). Em seguida, ele se cruzou três vezes e observou o símbolo de Cristo ser colocado sobre o falo ereto de Osíris.

Cúpula de Washington de frente para o obelisco

Cúpula do Vaticano de frente para o obelisco

No entanto, se o que Sixtus estabeleceu no coração da Cidade do Vaticano faz alguns leitores hesitarem (vários outros eventos assinados por Sixtus alinharam a cidade Sistina com constelações sagradas para Osíris e Ísis, que não vamos discutir aqui, mas que levaram os Profs. Zorach e Cole concluíssem que, no final das contas, Sisto queria permanecer *nas boas graças dos deuses pagãos*), em Washington, DC, perto da extremidade oeste do National Mall, o Obelisco construído por maçons e dedicado ao primeiro presidente dos Estados Unidos

presidente dos Estados Unidos traz o mais completo significado para a impressão originada pelos nefilins e pela moderna indústria pornográfica de que "o tamanho importa". Essa não é uma declaração grosseira, como sabem os adeptos da magia sexual ritual, e remonta às mulheres antigas que queriam dar à luz a descendência dos deuses e que julgavam o tamanho do órgão gerador masculino como indicativo da genética "gigante" ou da semente divina necessária para essa descendência. Embora esses símbolos fálicos tenham sido e ainda sejam encontrados em culturas de todo o mundo, no antigo Egito, a devoção a esse tipo de "divindade obscena" começou com Amun-Min e atingiu seu auge nos Obeliscos de Osíris.

Em toda a Grécia e Roma, o deus Príapo (filho de Afrodite) foi invocado como símbolo dessa fertilidade divina e, mais tarde, tornou-se diretamente ligado ao culto da pornografia refletido nos sentimentos mais modernos sobre "tamanho". Isso é importante porque, além de o Monumento a Washington ter sido construído intencionalmente para ser o Obelisco mais alto do mundo, com 6.666 (alguns dizem 6.660) polegadas de altura e 666 polegadas de largura em cada lado da base, um dos conceitos originais para o Monumento a Washington incluía Apolo (a versão grega de Osíris) retornando triunfante em sua carruagem celestial e outro que ilustrava uma torre "como a de Babel" para sua cabeça. Qualquer um desses desenhos teria sido igualmente apropriado para a pedra piramidal de trezentos quilos que ela agora exibe, pois todos os três conceitos carregavam o significado necessário para realizar o que o falecido pesquisador David Flynn descreveu como "o mesmo conhecimento secreto preservado pelas escolas de mistérios desde a época dos Pelasgians [que] exibem a adoração moderna de Isis Osiris". [188] Isso quer dizer que a "semente" descarregada de uma cabeça em forma de Torre de Babel emitiria magicamente o mesmo que procederia da pedra angular egípcia existente - a prole de Apolo/Osíris/Ninrode.

As maiores mentes da Maçonaria, cujas crenças deram o tom para o projeto da capital, seu Grande Selo, sua Cúpula e seu Obelisco, entenderam e escreveram sobre essa intenção. Albert Pike descreveu-o como os "Princípios Ativos e Passivos do Universo... comumente simbolizados pelas partes geradoras do homem e da mulher", [189] e o escritor maçom Albert Mackey descreveu não apenas o Obelisco, mas acrescentou a importância do círculo em torno de sua base, dizendo: "O Falo era uma imitação do órgão gerador masculino. Era representado... por uma coluna [Obelisco] que era cercada por um círculo na base. "[190]

No Egito, onde as paródias e os rituais para ressuscitar Osíris por meio desses construtos mágicos foram aperfeiçoados, o faraó serviu como a "extensão adequada" para o deus renascido se instalar, pois o "ato sexual" era ritualizado no templo de Amun-Ra. O olho que tudo vê de Hórus/Osíris/Apolo acima da pirâmide inacabada no Grande Selo prevê a culminação desse evento - ou seja, o retorno real de Osíris - para os Estados Unidos durante ou logo após o ano de 2012, e a Cúpula e o Obelisco estão prontos para o ritual metafísico a ser realizado em segredo pela elite. Usamos a expressão "realizado em segredo" porque o que a grande maioria das pessoas em toda a América não sabe é que a cerimônia de "elevação" ainda é realizada dentro da sede da Maçonaria de Rito Escocês, na Casa do Templo, pelo 33º trigésimo terceiro Grau do Conselho Supremo em Washington, DC, por pelo menos dois motivos. Primeiro, sempre que um maçom atinge o nível de Mestre, o ritual inclui uma paródia que representa a morte, o sepultamento e a futura ressurreição de Hiram Abiff (Osíris). O mundo em geral finalmente teve um vislumbre desse costume quando Dan Brown, em seu livro *The Lost Symbol (O Símbolo Perdido)*, começou com uma cena que retratava o início da tradição:

O segredo é como morrer.

Desde o início dos tempos, o segredo sempre foi como morrer.

O iniciado de 34 anos olhou para o crânio humano apoiado em suas palmas. O crânio era oco, como uma tigela, cheio de vinho vermelho-sangue.

Beba, ele disse a si mesmo. Você não tem nada a temer.

Como era tradição, ele começou sua jornada adornado com o traje ritualístico de um herege medieval sendo levado à forca, com a camisa folgada aberta para revelar seu peito pálido, a perna esquerda da calça enrolada até o joelho e a manga direita enrolada até o cotovelo. Em volta de seu pescoço estava pendurado um pesado laço de corda - um "cabo", como os irmãos o chamavam. Esta noite, porém, assim como os irmãos que estavam testemunhando, ele estava vestido como um mestre.

A assembleia de irmãos que o cercava estava toda adornada com seus trajes completos de aventais de pele de cordeiro, faixas e luvas brancas. Ao redor de seus pescoços pendiam joias cerimoniais que brilhavam como olhos fantasmagóricos sob a luz fraca. Muitos desses homens tinham posições poderosas na vida, mas o iniciado sabia que suas posições mundanas não significavam nada dentro dessas paredes. Aqui todos os homens eram iguais, irmãos juramentados que compartilhavam um vínculo místico.

Ao observar a assustadora assembleia, o iniciado se perguntou quem, do lado de fora, acreditaria que aquele grupo de homens se reuniria em um lugar... muito menos neste lugar. A sala parecia um santuário sagrado do mundo antigo.

A verdade, entretanto, era ainda mais estranha.

Eu estava a apenas alguns quarteirões de distância da Casa Branca.

Esse edifício colossal, localizado na 1733 Sixteenth Street NW, em Washington, D.C., era uma réplica de um templo pré-cristão - o templo do rei Mausolus, o mausoléu original... um lugar para ser levado após a morte. Do lado de fora da entrada principal, duas esfinges de dezessete toneladas guardavam as portas de bronze. O interior era um labirinto ornamentado de câmaras ritualísticas, salões, abóbadas seladas, bibliotecas e até mesmo uma parede oca que continha os restos de dois corpos humanos. Disseram ao iniciado que cada cômodo do edifício guardava um segredo e, no entanto, ele sabia que nenhum cômodo guardava segredos mais profundos do que a gigantesca câmara na qual ele estava atualmente ajoelhado com uma caveira nas palmas das mãos.

A Sala do Templo.[191]

Embora esse drama seja uma excelente ficção, *The Lost Symbol* acaba sendo, na melhor das hipóteses, um festival de amor e, na pior, um encobrimento entre Dan Brown e os maçons. Entretanto, uma coisa que Brown disse é verdade - a Sala do Templo em Heredom guarda um *segredo* importante. Estivemos lá, entramos e rezamos por proteção sob nossa respiração, pois, de acordo com nossas fontes (que forneceram fatos que não foram negados quando fomos entrevistados por um congressista americano, um senador americano e até mesmo um maçom de 33º grau em seu programa de rádio), além de quando um maçom atinge o nível de mestre, a antiga cerimônia de elevação é realizada após a cerimônia de elevação do nível de mestre, a antiga cerimônia de elevação é conduzida após a eleição de um presidente americano - assim como seus antepassados egípcios fizeram no templo de Amun-Ra em Karnak - de acordo com a tradição de instalar nele o espírito representativo de Osíris até o momento em que o próprio deus cumpra a profecia do Grande Selo e retorne em carne e osso.

No prólogo do livro *The Lost Keys of Freemasonry [As Chaves Perdidas da* Maçonaria], do maçom de 33º grau Manly P. Hall, há uma narrativa detalhada da história subjacente e familiar de Hiram Abiff (Osíris), que se propõe a construir o templo do Grande Arquiteto do Universo, mas é morto por três espectros. Essa história, personificada toda vez que um iniciado atinge o nível de Mestre Maçom, é, segundo a admissão dos maçons, uma recontagem do épico da morte do deus Osíris. Em *Lost Keys*, Hall narra como o Grande Arquiteto dá a Hiram (Osíris) o cavalete para a construção do grande templo e, quando ele é morto por três rufiões, o Grande Arquiteto o banha em "uma glória celestial", como a glória que envolve o olho que tudo vê de Osíris acima da pirâmide no Grande Selo. Depois disso, o Grande Arquiteto encarrega aqueles que terminariam a construção da tarefa de encontrar o corpo de Hiram (Osíris) e ressuscitá-lo dos mortos. Quando *isso* for realizado, a grande obra será concluída e o deus habitará o (terceiro) templo:

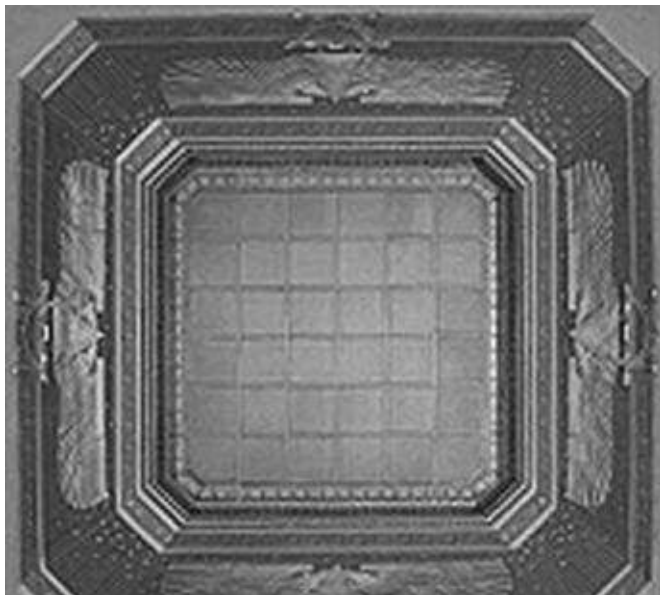
> Buscai vós onde jaz o galho quebrado e o galho morto se molda, onde as nuvens flutuam juntas e as pedras descansam na encosta, pois tudo isso marca o túmulo de Hiram [Osíris] que levou minha Vontade com ele para a tumba. Essa busca eterna é sua até que tenha encontrado seu Construtor, até que a taça abandone seu segredo, até que o túmulo abandone seus fantasmas. Não falarei mais até que tenhais encontrado e ressuscitado meu amado Filho [Osíris], ouvido as palavras de meu Mensageiro e, com ele como vosso guia, terminado o templo que então habitarei. [192]
> habitarei. Amém

Assim, o aparecimento da pirâmide de Gizé sem tampa no Grande Selo dos Estados Unidos ecoa as antigas crenças pagãs e maçônicas sobre os antigos mistérios e a profecia do retorno de Osíris/Apolo/Nimrod. Em *Rosicrucian and Masonic Origins*, Hall, que havia dito em *The Secret Teachings of All Ages* que a Grande Pirâmide era "a tumba de Osíris" [193], explica que Preston, Gould, Mackey, Oliver, Pike e quase todos os outros grandes historiadores da Maçonaria estavam cientes dessa conexão entre a Maçonaria e os antigos mistérios e cerimoniais primitivos baseados em Osíris. "Todos esses eminentes estudiosos maçônicos reconheceram na lenda de Hiram Abiff uma adaptação do mito de Osíris; nem negam que a maior parte do simbolismo da arte é derivada das instituições pagãs da antiguidade, quando os deuses eram venerados em lugares secretos com figuras estranhas e rituais apropriados." [194] Em *Morals and Dogma*, Albert Pike até enumerou longamente o significado esotérico do épico de Osíris, acrescentando que os maçons de nível inferior (Maçonaria Azul) ignoram seu verdadeiro significado, que só é conhecido por aqueles que são "iniciados nos Mistérios." [195] Pike também falou da estrela Sirius - ligada a Ísis e, em parte, a Lúcifer/Satã - como "ainda brilhando" nas lojas maçônicas como "a Estrela Ardente". Em outro lugar em *Morals and Dogma*, Pike reiterou que o "Olho Que Tudo Vê... era o emblema de Osíris" [196] e que o "Sol era chamado pelos gregos de Olho de Júpiter e Olho do Mundo; e ele é o Olho Que Tudo Vê em nossas Lojas." [197]

Quadrados mágicos, 666 e sacrifício humano?

Embora encontrar o corpo de Osíris e ressuscitá-lo - seja figurativa ou literalmente - seja fundamental para as crenças proféticas da Maçonaria, até que Apolo/Osíris retorne, os procedimentos formais continuarão em segredo para instalar no líder nacional dos Estados Unidos o direito divino de Realeza por meio da cerimônia de elevação de Osíris. É muito importante observar como, quando esse ritual é realizado na Sala do Templo de Heredom, ele se desenrola sob uma vasta claraboia de trinta e seis painéis que forma um Quadrado Mágico 666 estilizado. Ao redor dos quatro lados da claraboia pode ser visto o Disco Solar Alado. Esse posicionamento acima do altar está de acordo com o ocultismo histórico. Os mágicos egípcios empregavam o mesmo simbolismo acima do altar para invocar a divindade do sol. No livro *Practical Egyptian Magic (Magia Egípcia Prática),* da St. Martin's Press, é observado o seguinte "Emblemático do elemento ar, consiste em um círculo ou disco do tipo solar envolvido por um par de asas. Na magia ritual, ele é suspenso sobre o altar na direção leste e usado quando se invoca a proteção e a cooperação dos silfos." [198] O ocultista renascentista Paracelso descreve esses silfos como seres invisíveis do ar, entidades que o livro de Efésios do Novo Testamento (2:2) descreve como trabalhando sob "o príncipe [Lúcifer/Satanás] da potestade do ar, o espírito que agora opera nos filhos da desobediência". Na magia aplicada, o próprio "quadrado mágico do sol" foi associado na antiguidade a ligar ou desligar o deus do sol Apolo/Osíris e foi o mais famoso de todos os utilitários mágicos porque a soma de qualquer linha, coluna ou diagonal é igual ao número 111, enquanto o total de todos os números no quadrado de 1 a 36 é igual a 666. Na Cabala hebraica mágica, cada planeta está associado a um número, inteligência e espírito. A inteligência do Sol é Nakiel, que é igual a 111, enquanto o espírito do Sol é Sorath e é igual a 666. Faz sentido, portanto, que os maçons tenham construído o Obelisco do Monumento a Washington para formar um quadrado mágico em sua base e para ficar a 555 pés acima da terra, de modo que quando uma linha é traçada a 111 pés diretamente abaixo dele em direção ao submundo de Osíris, ela é igual ao total de 666 (555+111=666) - os valores exatos do quadrado de ligação do Deus Sol Apolo/Osíris instalado no teto acima de onde a cerimônia de elevação de Osíris é conduzida na Casa do Templo.

6	32	3	34	35	1
7	11	27	28	8	30
19	14	16	15	23	24
18	20	22	21	17	13
25	29	10	9	26	12
36	5	33	4	2	31

Quadrado mágico 666

Claraboia com 36 painéis em formato de quadrado mágico acima do altar na Casa do Templo

O maçom e ocultista Aleister Crowley praticou essa Cabala e, da mesma forma, relacionou o número 111 com o número 6, que ele descreveu como o maior número do Sol ou do deus Sol. Ele empregou o quadrado mágico em rituais para fazer contato com um espírito descrito no *The Book of the Sacred Magic of Abramelin the Mage (O Livro da Magia Sagrada de Abramelin, o Mago*), uma obra dos anos 1600 ou 1700 que envolve a evocação de demônios. No Livro Quatro do texto mágico, um conjunto de talismãs mágicos de palavras quadradas fornece o Santo Anjo Guardião do mago, que aparece e revela segredos ocultos para invocar e obter controle sobre as doze autoridades do submundo, incluindo Lúcifer, Satanás, Leviatã e Belial. Além de Crowley, o pai fundador e maçom mais influente, Benjamin Franklin, não apenas usou esses quadrados mágicos, mas, de acordo com sua própria biografia e várias outras fontes confiáveis, até criou quadrados e círculos mágicos para serem usados por ele e seus irmãos. No entanto, a aparência gentil e a perspicácia aguçada do maçom mais famoso dos Estados Unidos podem

ter escondido uma história ainda mais sombria do que a história contada por esses quadrados mágicos, que suas mãos fortes e hábeis um dia seguraram. O premiado cineasta Christian J. Pinto explica:

> Um dos mais influentes pais fundadores, e o único deles a ter assinado todos os documentos originais da fundação (a Declaração de Independência, o Tratado de Paris e a Constituição dos EUA), foi Benjamin Franklin. Franklin estava... sem dúvida, profundamente envolvido na Maçonaria e em outras sociedades secretas. Ele pertencia a grupos secretos nos três países envolvidos na Guerra da Independência: América, França e Inglaterra. Foi mestre da Loja Maçônica da Filadélfia; enquanto na França, foi mestre da Loja das Nove Irmãs, da qual surgiu a Revolução Francesa. Na Inglaterra, ele se juntou a um grupo político extravagante fundado por Sir Francis Dashwood (membro do Parlamento, conselheiro do Rei George III) chamado "Monks of Medmenham Abbey", também conhecido como "Hellfire Club". Esse grupo do século XVIII é descrito da seguinte forma:
>
> O Hellfire Club era um clube inglês exclusivo que se reunia esporadicamente em meados do século XVIII. Seu objetivo, na melhor das hipóteses, era zombar da religião tradicional e realizar orgias. Na pior das hipóteses, envolvia a indulgência de ritos e sacrifícios satânicos. O clube do qual Franklin fazia parte foi fundado por Francis Dashwood, membro do Parlamento e amigo de Franklin. O clube, que consistia na "Ordem Superior" de doze membros, supostamente participava de formas básicas de adoração satânica. Além de participar do ocultismo, orgias e festas com prostitutas também eram consideradas a norma.

Pinto continua essa conexão entre Benjamin Franklin e o ocultismo sombrio:

> Em 11 de fevereiro de 1998, o Sunday Times noticiou que dez corpos foram desenterrados do subsolo da casa de Benjamin Franklin, na Craven Street, 36, em Londres. Os corpos eram de quatro adultos e seis crianças. Eles foram descobertos durante uma cara reforma da antiga casa de Franklin. O Times relatou: "As estimativas iniciais são de que os ossos têm cerca de duzentos anos e foram enterrados na época em que Franklin morava na casa, que foi seu lar de 1757 a 1762 e de 1764 a 1775. A maioria dos ossos mostra sinais de ter sido dissecada, serrada ou cortada. Um crânio foi perfurado com vários furos".
>
> O artigo original do Times relatou que os ossos estavam "profundamente enterrados, provavelmente para escondê-los porque o roubo de túmulos era ilegal". Eles disseram: "Poderia haver mais enterrados, e provavelmente há". Mas a história não termina aí. Relatórios posteriores da Benjamin Franklin House revelam que não foram encontrados apenas restos humanos, mas também restos de animais. É aqui que as coisas ficam muito interessantes. Pelas fotografias publicadas, alguns dos ossos parecem estar enegrecidos ou carbonizados, como se tivessem sido queimados... Está bem documentado que os satanistas realizam rituais de matança tanto de humanos quanto de animais.[199]

Embora muitos estudantes de história conheçam o quadrado mágico 666 e seu uso por ocultistas ao longo do tempo para controlar o espírito de Apolo/Osíris, o que alguns não sabem é como essa ligação e desvinculação mágica de entidades sobrenaturais também se estende aos testículos do Obelisco fálico de Washington, com 6,666 polegadas de altura do Obelisco fálico de Washington, dedicado pelos maçons setenta e dois anos depois de 1776 (observe o número mágico 72), onde uma Bíblia (que Dan Brown identificou como o "Símbolo Perdido" em seu último livro) está envolta na pedra angular de sua base quadrada de 666 polegadas. É de se perguntar que tipo de Bíblia é essa. Se for uma versão maçônica, ela está coberta com símbolos ocultos da Fraternidade e do Rosacrucianismo, e o propósito de tê-la assim envolta pode ser o de energizar a interpretação maçônica das Escrituras para fazer surgir a semente de Osíris/Apollo dos testículos/pedra angular. Se for uma Bíblia não maçônica, o objetivo pode ser "amarrar" sua influência dentro do quadrado 666 e, assim, permitir que a semente de Osíris/Apollo prevaleça. A dedicação da pedra angular durante o alinhamento astrológico com Virgem/Isis, quando o sol estava passando por cima de Sirius, indica que um alto grau de magia foi de fato pretendido pelos responsáveis.

O primeiro Osíris americano

Por meio da alquimia maçônica, *a* apoteose presidencial - *ou* seja, o líder dos Estados Unidos (o Faraó da América) sendo transformado em um deus dentro da Cúpula do Capitólio/ventre de Ísis à vista do Obelisco de Osíris (o Monumento a Washington para aqueles que os maçons chamam de "profanos", os não iniciados) - na verdade começou com o primeiro e mais reverenciado presidente da América, o Mestre Maçom George Washington. Na verdade, os maçons presentes no funeral de Washington em 1799 lançaram ramos de acácia "para simbolizar tanto a ressurreição de Osíris quanto a ressurreição iminente de Washington no reino onde Osíris preside. "[200] De acordo com esse encantamento maçônico, Osíris (Hórus) estava se erguendo dentro de um novo presidente em Washington, enquanto Washington assumia seu papel como Osíris do submundo. Isso é ainda mais simulado e simbolizado pelo projeto de três andares do edifício do Capitólio. Os maçons destacam como a Grande Pirâmide de Gizé era composta de três câmaras principais para facilitar a transferência do Faraó para Osíris, assim como o templo de Salomão era um tabernáculo de três seções composto pelo andar térreo, câmara do meio e Santo dos Santos. Assim, o edifício do Capitólio dos EUA foi projetado com três andares - a Tumba de Washington, a Cripta e a Rotunda - cobertos por um Domo. Cada andar tem um significado esotérico importante com relação à apoteose, e o túmulo de Washington está vazio. A narrativa oficial é que uma questão legal impediu o governo de colocar o corpo de Washington lá. No entanto, assim como a tumba de Jesus Cristo foi esvaziada antes de Sua ascensão, Washington não está em sua tumba porque viajou para a casa de Osíris, conforme retratado no alto do útero/Cúpula de Ísis.

Quando os visitantes de Washington DC visitam o Capitólio, um dos destaques inquestionáveis é o útero de Ísis - a Cúpula do Capitólio - onde, ao olhar para cima, de dentro da barriga de Ísis, que está sempre grávida, os turistas podem ver, escondido à vista de todos, o afresco de 4.664 pés quadrados de Brumidi, *The Apotheosis of George Washington*. A palavra "apoteose" significa "deificar" ou "tornar-se um deus" e explica parte da razão pela qual os presidentes dos EUA, comandantes militares e membros do Congresso são colocados em estado de espírito na cúpula do Capitólio. O útero de Ísis é o lugar para onde eles vão ao morrer para alcançar magicamente a apoteose e se transformar em deuses.

Aqueles que acreditam que os Estados Unidos foram fundados no cristianismo e visitam o Capitólio pela primeira vez ficarão surpresos com o forte contraste com a histórica obra de arte cristã da ascensão de Jesus Cristo em comparação com o "céu" para o qual George Washington se eleva de dentro da energizada Cúpula do Capitólio/ventre de Ísis. Ele não é ocupado por anjos, mas por demônios e divindades pagãs importantes para a crença maçônica. Entre elas estão Hermes, Netuno, Vênus (Ísis), Ceres, Minerva e Vulcano (Satanás), é claro, o filho de Júpiter e Juno a quem são feitos sacrifícios humanos e sobre quem Manly Hall disse que traz "as energias fervilhantes de Lúcifer" para as mãos do maçom .[201]

Além desses deuses pagãos que acompanham Washington dentro da cúpula do Capitólio, a cena é rica em símbolos análogos à magia antiga e moderna, incluindo o poderoso tridente - considerado da maior importância para a feitiçaria e indispensável para a eficácia dos ritos infernais - e o caduceu, ligado a Apolo e ao gnosticismo maçônico, no qual Jesus era um mito baseado no filho de Apolo, Asclépio, o deus da medicina e da cura, cujo bastão entrelaçado com uma serpente continua sendo um símbolo da medicina até hoje. A numerologia oculta associada à lenda de Ísis e Osíris também está codificada em toda a pintura, como as treze donzelas, as seis cenas de deuses pagãos ao redor do perímetro formando um hexagrama e toda a cena delimitada pelo poderoso utilitário pitagórico/maçônico de "ligação" - setenta e duas estrelas de cinco pontas dentro de círculos.

A apoteose de George Washington acima de 72 pentagramas

Muito tem sido escrito por historiadores dentro e fora da Maçonaria sobre a relevância do número setenta e dois (72) e a alquimia relacionada a ele. Na Cabala, na Maçonaria e nos escritos apocalípticos judaicos, o número é igual ao total de asas que Enoque recebeu quando se transformou em Metatron (3 Enoque 9:2). Isso desempenha um papel importante para a Fraternidade, pois Metatron ou "o anjo do redemoinho" foi habilitado como o espírito orientador dos Estados Unidos durante a administração de George W. Bush com o propósito de direcionar o *futuro* e *o destino* dos Estados Unidos (conforme também orado pelo congressista Major R. Owens, de Nova York, perante a Câmara dos Deputados na quarta-feira, 28 de fevereiro de 2001).

Mas no contexto da cúpula do Capitólio e das setenta e duas estrelas que circundam a apoteose de Washington

apoteose de Washington no ventre de Ísis, o significado desse simbolismo é muito mais importante. Na literatura sagrada, incluindo a Bíblia, as estrelas simbolizam os anjos e, no gnosticismo maçônico, setenta e dois é o número de anjos caídos ou "kosmokrators" (refletido nos setenta e dois conspiradores que controlavam a vida de Osíris no mito egípcio) que atualmente administram os assuntos da Terra. Os especialistas no estudo do Conselho Divino acreditam que, a partir da Torre de Babel, o mundo e seus habitantes foram deserdados pelo Deus soberano de Israel e colocados sob a autoridade de setenta e dois anjos (os registros mais antigos apresentavam o número de anjos como setenta, mas isso foi posteriormente alterado para setenta e dois) que se tornaram corruptos e desleais a Deus na administração dessas nações (Salmo 82). Esses seres rapidamente passaram a ser adorados na Terra como deuses após Babel, liderados por Ninrode/Gilgamesh/Osíris/Apolo. Em consonância com essa tradição, os projetistas da cúpula do Capitólio, do Grande Selo dos Estados Unidos e do Obelisco do Monumento a Washington circundaram a *Apoteose de Washington* com setenta e duas estrelas pentagramas, dedicaram o Obelisco setenta e dois anos após a assinatura da Declaração de Independência e colocaram setenta e duas pedras na pirâmide sem tampa do Grande Selo, acima da qual está o olho de Hórus/Osíris/Apolo. Esses três conjuntos de setenta e dois (72), combinados com o imaginário e a numerologia oculta de Osíris/Obelisco, Ísis/Cúpula e o Grande Selo oracular, são ricamente simbólicos da influência de Satanás e seus anjos sobre o mundo (ver Lucas 4:5-6, 2 Coríntios 4:4 e Efésios 6:12) com uma profecia em direção ao império terrestre final de Satanás - o *novus ordo seclorum* que se aproxima, ou nova era pagã dourada.

Para que a "inevitável" adoração a Osíris seja "restabelecida" na Terra, os setenta e dois demônios que governam as nações devem ser controlados, portanto, eles são colocados em restrições mágicas no Grande Selo, no Obelisco de Washington e nos círculos de pentagrama ao redor da *Apoteose de Washington* para amarrar e forçar o efeito desejado.

Em *The Secret Destiny of America*, Hall observou também que as setenta e duas pedras da pirâmide no Grande Selo correspondem aos setenta e dois arranjos do Tetragrammaton, ou o nome de Deus com quatro letras em hebraico. "Essas quatro letras podem ser combinadas em setenta e duas combinações, resultando no que é chamado de Shemhamforesh, que representa, por sua vez, as leis, os poderes e as energias da natureza." [202] A ideia de que o nome místico de Deus poderia ser invocado para ligar ou desligar esses agentes sobrenaturais (poderes e energias da natureza, como Hall os chamou) é um credo significativo dentro de muitos princípios ocultistas, incluindo a Cabala e a Maçonaria. É por isso que as setenta e duas estrelas têm a forma de pentagrama em torno do maçom deificado George Washington. Os livros medievais de magia ou grimórios, como a Chave de Salomão e a Chave Menor de Salomão, não só identificam os sistemas estelares Órion (Osíris) e Plêiades (Apolo) como o "lar" desses poderes, como também atribuem grande importância ao formato de pentagrama das estrelas para vincular e perder sua influência. Os adeptos rosacruzes e maçons há muito tempo usam esses textos mágicos - a Chave de Salomão e a Chave Menor de Salomão - para fazer exatamente isso. Peter Goodgame faz uma observação importante sobre isso em "The Giza Discovery" (A descoberta de Gizé):

Um dos cofundadores da sociedade ocultista conhecida como Golden Dawn (Aurora Dourada) [203] era um Maçom rosacruz chamado S. L. MacGregor Mathers, que foi o primeiro a imprimir e publicar a Chave de Salomão (em 1889), tornando-a prontamente disponível ao público. Mathers a descreve como um texto oculto primário: "A fonte e o depósito da Magia Qabalística e a origem de grande parte da Magia Cerimonial dos tempos medievais, a 'Chave' tem sido sempre valorizada pelos escritores ocultistas como uma obra da mais alta autoridade". Dos 519 títulos esotéricos incluídos no catálogo

da biblioteca da Golden Dawn, a Chave foi listada como a número um. No que diz respeito ao conteúdo, a Chave incluía instruções sobre como se preparar para a invocação de espíritos, incluindo...demônios.... Um dos membros mais conhecidos da Golden Dawn era o mago [e maçom de 33rd-graus] Aleister Crowley. Em 1904, Crowley publicou a primeira parte da Chave Menor de Salomão, em cinco partes, conhecida como Ars Goetia,[204] que significa "arte da feitiçaria" em latim. A Goetia é um grimório para invocar setenta e dois demônios diferentes que supostamente foram invocados, contidos e colocados para trabalhar pelo rei Salomão [de acordo com a tradição maçônica. [205] misticismo] durante a construção do Templo de YHWH.

Ao contrário de outros grimórios, incluindo o *Pseudomonarchia Daemonum*, do século XVI, e o *Lemegeton*, do século XVII, a Chave de Salomão não contém a "Assinatura Diabólica" do diabo ou dos demônios, que a Ars Goetia descreve como sendo em número de setenta e dois e que, segundo a lenda, foram obrigados a ajudar o rei Salomão depois que ele os amarrou em um recipiente de bronze selado por símbolos mágicos. Esses livros contêm rotineiramente invocações e maldições para invocar, amarrar e soltar esses demônios a fim de forçá-los a fazer a vontade do conjurador. Até mesmo membros da Igreja de Satanás assinam cartas usando o Shemhamforash, do nome hebraico de Deus ou Tetragrammaton, produzindo uma reinterpretação blasfema das setenta e duas entidades. E há Michelangelo, que pintou o que chamamos de "Sinal da Sexta Junta" dentro da Capela Sistina (mencionado em outra parte deste livro), que vinculava a profecia do Grande Selo dos Estados Unidos, da Sibila de Cumas, ao retorno do nefilim Apolo. Mas, incrivelmente, Michelangelo também produziu o Shemhamforash no famoso teto do Vaticano, pois seu afresco tem "um projeto arquitetônico de 24 colunas. Em cada uma dessas colunas há dois querubins, que são espelhados na coluna adjacente, totalizando 48 figuras de querubins. Em seguida, nos 12 tímpanos triangulares que ladeiam as bordas do teto, há mais 24 figuras nuas (duas figuras nuas de bronze por tímpano triangular) que também se espelham umas nas outras. Isso totaliza 72 figuras de querubins ou os 72 anjos de Deus ou nomes de Deus [ou, inversamente, os 72 anjos que caíram e agora são os demônios ou kosmokrators sobre as nações da Terra]. "[206]

Quando se compreende a importância que essas chaves místicas têm na Cabala, no Rosacrucianismo, no misticismo maçônico e em outras tradições de mistério, só pode haver (e há) uma interpretação razoável para a conexão entre o Vaticano e os setenta e dois pentagramas na base da Apoteose de Washington. Esses pentagramas estão lá para amarrar e controlar os demônios sobre as nações para honrar a dedicação feita pelos primeiros maçons americanos e certos devotos romanos para uma Nova Atlântida e uma Nova Ordem Mundial sob a divindade anticristo Osíris/Apolo.

From Seventy-Two Demons to Feathered Serpents [De Setenta e Dois Demônios a Serpentes Emplumadas]: O que você aprende - e não aprende - na escola sobre a história americana

Nas escolas públicas, as crianças aprendem como um mapa-múndi foi criado em 1507 pelo cartógrafo alemão Martin Waldseemüller. Nesse mapa, as terras do hemisfério ocidental são chamadas pela primeira vez de "América", em homenagem a um explorador e navegador italiano chamado Américo Vespúcio. De acordo com o relato oficial, os Estados Unidos da América receberam a última parte de seu nome quando Waldseemüller usou a versão latina feminizada de *Amerigo* para chamar essa terra de *América*.

Ou, pelo menos, foi isso que nos disseram.

No entanto, o que não é ensinado às crianças na rede pública de ensino (e que a maioria dos acadêmicos ainda não está disposta a aceitar) é uma explicação rival para a origem da "América" relacionada à adoração de serpentes na Mesoamérica, gigantes bíblicos, Maçonaria e até mesmo o ano de 2012.

A história começa muito antes da chegada dos espanhóis a este continente e foi relatada nos caracteres hieroglíficos (e repetida na história oral) da sagrada narrativa indígena maia chamada Popol Vuh. Em algum momento entre 1701 e 1703, um padre dominicano chamado Padre Francisco Ximénez transcreveu e traduziu a obra maia para o espanhol. Mais tarde, seu texto foi levado da Guatemala para a Europa por Abbott Brasseur de Bourbough, onde foi traduzido para o francês. Atualmente, o Popol Vuh está na Biblioteca Newberry de Chicago, mas o que torna o texto interessante é sua narrativa de criação, história e cosmologia, especialmente no que se refere à adoração da grande divindade criadora da "serpente emplumada" conhecida como *Q'uq'umatz*, um deus considerado pelos estudiosos como aproximadamente equivalente ao deus asteca *Quetzalcoatl* e ao maia iucateca *Kukulkan*. De acordo com maçons como Manly P. Hall, nenhuma outra obra antiga apresenta de forma tão completa os rituais iniciáticos da grande escola de mistério filosófico, que foi tão central para o sonho baconiano da Nova Atlântida da América, do que o Popol Vuh. Além disso, segundo Hall, é nessa região que encontramos a verdadeira origem do nome e do destino dos Estados Unidos.

Em *The Secret Teachings of All Ages (Os Ensinamentos Secretos de Todas as Eras*), Hall escreve:

> Somente esse volume [Popol Vuh] é suficiente para estabelecer de forma incontestável a excelência filosófica da raça vermelha.
>
> "Os 'Filhos do Sol' vermelhos", escreve James Morgan Pryse, "não adoram o Deus Único. Para eles, esse Deus Único é absolutamente impessoal, e todas as forças emanadas desse Deus Único são pessoais. Isso é exatamente o oposto da concepção ocidental popular de um Deus pessoal e de forças impessoais atuantes na natureza. Decida por si mesmo qual dessas crenças é a mais filosófica [Hall diz sarcasticamente]. Essas Crianças do Sol adoram a Serpente Plumada, que é a mensageira do Sol. *Ele era o Deus Quetzalcoatl no México, Gucumatz em Quiché; e no Peru ele era chamado de Amaru. Desse último nome vem nossa palavra América. Amaruca é, em tradução literal, "Terra da Serpente Plumada".* Os sacerdotes desse [dragão voador], de seu principal centro nas Cordilheiras, já governaram as duas Américas. Todos os homens vermelhos que permaneceram fiéis à antiga religião ainda estão sob seu domínio. Um de seus fortes centros ficava na Guatemala, e de sua Ordem era o autor do livro chamado Popol Vuh. Na língua quiché, Gucumatz é o equivalente exato de Quetzalcoatl em nahuatl

língua; quetzal, o pássaro do Paraíso; coatl, serpente - 'a Serpente velada em plumas do pássaro do paraíso'!"

O Popol Vuh foi descoberto pelo padre Ximinez no século XVII. Foi traduzido para o francês por Brasseur de Bourbourg e publicado em 1861. A única tradução completa em inglês é a de Kenneth Sylvan Guthrie, que passou pelos primeiros arquivos da revista The Word e é usada como base para este artigo. Uma parte do Popol Vuh foi traduzida para o inglês, com *comentários extremamente valiosos*, por James Morgan Pryse, mas infelizmente sua tradução nunca foi concluída. O segundo livro do Popol Vuh é amplamente dedicado aos rituais de iniciação da nação Quiché. *Esses cerimoniais são de suma importância para os estudantes do simbolismo maçônico e da filosofia mística, pois estabelecem, sem sombra de dúvida, a existência de escolas de mistérios antigas e divinamente instituídas no continente americano.* (Ênfase adicionada)([207])

Assim, com Hall, aprendemos que os maçons, como ele, acreditam que a religião de mistérios "antiga e divinamente instituída", importante para os estudantes de maçonaria, chegou a Amaruca/América - a *Terra da Serpente Plumada - a partir do* conhecimento que o Homem Vermelho recebeu do próprio dragão. O que Hall esconde é que, quando ele se refere aos "comentários extremamente valiosos" feitos por James Pryes, ele está se referindo a um artigo da revista *Lucifer*, de Helena Blavatsky, publicada pela Sociedade Teosófica, que iluminou a doutrina interna do rosacrucianismo, Maçonaria e todas as ordens secretas - que Lúcifer é o "anjo de luz" que, na forma de uma serpente, pede à humanidade que coma da "Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal" para que seus olhos se abram e eles possam se tornar deuses. Até hoje, nas sociedades secretas, Lúcifer é considerado esse deus-serpente benevolente que tem apenas as melhores intenções para o homem, enquanto Jeová é uma entidade maligna que tenta manter a humanidade no escuro e a pune se ela buscar a sabedoria mais verdadeira. Como essas antigas lendas sobre serpentes incluem os deuses serpentes emplumadas da Mesoamérica e podem ser vistas como um testemunho histórico daquele anjo lançado por Deus, "então talvez a Terra da Serpente Plumada também possa ser conhecida como *a Terra de Lúcifer*", conclui Ken Hudnall em *The Occult Connection II: The Hidden Race*.[208]

Isso levanta sérias questões sobre o tipo de sabedoria "divinamente instituída" que Hall tinha em mente para Amaruca/América, pois parte da preocupação legítima que gira em torno dessa revelação decorre do fato de que os incas, astecas e maias eram matemáticos e astrônomos inquestionavelmente talentosos ou realmente receberam conhecimento avançado de *alguém ou* de *alguma coisa.* Eles mediam a duração do ano solar com muito mais precisão do que os europeus em seu calendário gregoriano e orientavam com precisão seus edifícios e cidades sagradas com estrelas e aglomerados de estrelas, especialmente as Plêiades e a Nebulosa de Órion, associadas no antigo Oriente Médio a Osíris/Apollo/Nimrod. O livro pré-colombiano *Codex Dresdensis* (também conhecido como *Dresden Codex*) dos maias de Yucatecan é famoso por suas primeiras ilustrações conhecidas de cálculos avançados e fenômenos astronômicos. Mas como os mesoamericanos pré-telescópicos estavam cientes de um conhecimento tão importante? Eles mesmos - como fizeram outras culturas arcaicas - creditavam aos antigos "deuses" o fato de trazerem as informações celestiais para a Terra.

Em 2008, o colega pesquisador David Flynn pode ter descoberto informações importantes relacionadas a essa lenda, cujo tamanho e escopo simplesmente ultrapassam a compreensão. Ela envolve rastros de mamutes

de inteligência esculpidas em pedra e cobrindo centenas de quilômetros quadrados: possivelmente a evidência mais forte já detectada de engenharia pré-histórica por aqueles que eram conhecidos e temidos em todo o mundo antigo como deuses - a descendência gigante dos Observadores.

Da mesma forma que os arqueólogos modernos só recentemente encontraram as ruínas de templos maias escondidos na selva guatemalteca usando satélites, Flynn empregou satélites em órbita acima da Terra para obter imagens de uma vasta rede de padrões que circundam o Lago Titicaca na Bolívia, América do Sul, e que se estendem por mais de 160 quilômetros ao sul do deserto boliviano. Os padrões exibem repetição geométrica e projetos inteligentes, incluindo células e montes retangulares interligados, linhas perfeitamente retas e curvas de ângulo agudo repetidas que não ocorrem naturalmente. Esses padrões abrangem todas as características topográficas do planalto que circunda o lago, além de planícies de inundação, colinas, penhascos e montanhas. O relatório completo dessa notável pesquisa, além de várias imagens de satélite, está disponível em RaidersNewsUpdate.com/Giants.htm.

Doze milhas ao sul do Lago Titicaca, localizadas no centro do conjunto de geoglifos, estão as ruínas megalíticas de Tiahuanaco. Conhecida como o "Stonehenge americano" ou o "Baalbek do Novo Mundo", sua arquitetura exibe uma habilidade tecnológica que excede os feitos modernos de construção. Em Tiahuanaco, imensas obras de pedra foram unidas com encaixes modulares e níveis complexos de travamento de brechas que nunca foram vistos em nenhuma outra cultura antiga. De acordo com os engenheiros, uma das maiores pedras individuais já movidas e colocadas em um edifício em qualquer lugar do mundo (cerca de quatrocentas toneladas) foi transportada para Tiahuanaco de uma pedreira a mais de duzentos quilômetros de distância. Essa façanha é ainda mais incompreensível quando se percebe que a rota de transporte atravessou uma cadeia de montanhas de até quinze mil pés.

Os historiadores convencionais tentam atribuir a idade das estruturas de Tiahuanaco a cerca de 600 a.C., postulando que uma civilização pré-inca, sem o benefício da roda, ferramentas modernas ou mesmo uma linguagem escrita, construiu essas maravilhas arquitetônicas. Mas o historiador Arthur Posnansky estudou a área por mais de cinquenta anos e observou que o sedimento havia sido depositado sobre o local a uma profundidade de dois metros. Dentro dessa sobrecarga, produzida por uma inundação maciça de água por volta da era Pleistocena (treze mil anos atrás), crânios humanos fossilizados foram desenterrados juntamente com conchas e restos de plantas tropicais. Os crânios têm quase três vezes a capacidade craniana do homem moderno e estão expostos no museu de La Paz, na Bolívia.

Além disso, quando os primeiros cronistas espanhóis chegaram com o conquistador Pizaro, os incas explicaram que Tiahuanaco havia sido construída por uma raça de gigantes chamada "Huaris" antes de *Chamak- pacha*, o "período das trevas", e já estava em ruínas antes do início de sua civilização. Eles diziam que esses gigantes haviam sido criados por Viracocha ("Kukulkan" para os maias e "Quetzalcoatl" para os astecas), *o deus que veio dos céus* (também conhecido como os Vigilantes).

> Ele (Viracocha) criou animais e uma raça de gigantes. Esses seres enfureceram o Senhor e ele os transformou em pedra. Em seguida, ele inundou a Terra até que tudo estivesse debaixo d'água e toda a vida se extinguisse. Essa inundação foi chamada pelos incas de uñu pachacuti, que significa "água que derruba a terra". Dizem que choveu sessenta dias e noites, que afogou todas as coisas criadas e que só restaram alguns vestígios daqueles que foram transformados em pedras. Viracocha ergueu-se do seio do Lago Titicaca e presidiu a construção daquelas cidades maravilhosas cujas ruínas ainda pontilham suas ilhas e margens ocidentais, e cuja história é

totalmente perdida na noite dos tempos.[209]

Perto do Lago Titicaca, na região da Montanha Hayu Marca, no sul do Peru, a 4.000 pés de altitude, existe uma enorme e misteriosa estrutura em forma de porta esculpida em uma rocha sólida em uma área há muito reverenciada pelos índios peruanos como a "Cidade dos Deuses". Os xamãs ainda vêm para realizar rituais nesse local, que eles chamam de *Puerta de Hayu Marca* ou Portão dos Deuses. Ele mede exatamente seis metros de altura e largura, com um recesso no centro um pouco menor que seis metros de altura. Os índios nativos dizem que o local é "um portal para as terras dos deuses", por onde, em seu passado antigo, grandes heróis chegavam e depois partiam com uma "chave" que poderia abrir o misterioso portal. Outra lenda fala do primeiro sacerdote inca - o Amaru Meru (observe novamente a conexão Amaru-ca/América)
-que usou um disco de ouro para abrir o portal, o que transformou a rocha sólida em um portal estelar. De acordo com a lenda local, esse sacerdote foi o primeiro de outros "reis" que vieram à Terra de locais celestiais especificamente associados às Plêiades (Apolo) e a Órion (Osíris). Essa seção de chave de disco do Portão dos Deuses pode ser representada por uma pequena depressão circular no lado direito do recesso da *Puerta de Hayu Marca*, que, por sua vez, pode estar relacionada a outro "portal" não muito distante - o Portão do Sol em Tiahuanaco, identificado por alguns historiadores e arqueólogos como o portão do deus Viracocha, que criou a raça dos gigantes.

A mitologia envolvendo esses gigantes, seguida de um dilúvio mundial, é universalmente registrada nas lendas das culturas Inca, Maia, Olmeca e Asteca do México. Essas histórias são consistentes com os relatos sumérios e hebraicos sobre o Grande Dilúvio e a subsequente destruição dos nefilins gigantes, cuja história de sacrifícios humanos é paralela aos rituais maias (as vítimas dos maias tinham seus braços e pernas mantidos enquanto um sacerdote abria seu peito e arrancava seus corações). Os gregos também registraram como os gigantes pré-históricos foram responsáveis pela criação de estruturas megalíticas descobertas em todo o mundo, e o folclore islâmico atribui essa atividade de "construção" pré-histórica a uma raça de super seres chamados "jinn" (gênios):

> Os gênios existiam antes de Adão: eles construíram cidades enormes cujas ruínas ainda existem em lugares esquecidos.

[210] lugares esquecidos

No Egito, os textos do templo de Edfu, que se acredita serem anteriores aos próprios egípcios, explicam algo de importância adicional, que lembra a atividade dos nefilins antes e depois do Dilúvio:

> Os mais antigos templos e monumentos da Terra foram construídos para provocar a ressurreição do mundo destruído dos deuses.[211]

Dentro do paradigma religioso inca, o registro mais antigo da região andina disponível, os geoglifos de Tiahuanaco são, portanto, vistos como vestígios de uma civilização perdida que conhecia seu destino... ser destruída por um cataclismo mundial. Nesse sentido, os geoglifos servem não apenas como um memorial de uma existência antiga, mas também como um aviso para a humanidade futura e para o retorno de uma época destrutiva, ou como concluiu David Flynn:

> Os geoglifos parecem ser evidências físicas que apóiam os mitos das Américas do Sul e Central sobre o dilúvio mundial e os gigantes. Sua descoberta nos tempos modernos se encaixa nas profecias incas e maias de um "despertar" para o conhecimento do passado antigo, dos "deuses construtores" e de seu retorno. Talvez seja uma prova da exatidão dessas profecias o fato de a data, 21 de dezembro de 2012, ser tão amplamente conhecida nos tempos modernos... o fim do calendário maia.[212]

Segredos de Amaru-Ca na cúpula da capital dos EUA

O fato de a pré-história maia ecoar o advento dos misteriosos Vigilantes, sua prole gigante, a data final de 2012 e uma conexão entre essas histórias e a maçonaria americana primitiva pode estar além da coincidência. De fato, o que parece ser uma evidência fabulosa de que os primeiros maçons e aqueles que trabalhavam com eles não só estavam cientes do sistema de crenças mesoamericano e da data final do calendário de 2012, mas também o incorporaram diretamente ao projeto da Cúpula da Capital em Washington, DC, está vividamente ilustrado na obra de arte encomendada por Constantino Brumidi, o artista que também pintou a Apoteose de George Washington. O livro *Apollyon Rising 2012* explica:

Nascido em 26 de julho de 1805, em Roma, Brumidi foi um pintor italiano/grego que fez seu nome restaurando afrescos do Vaticano do século XVI, bem como obras de arte em vários palácios romanos. Após a ocupação francesa de Roma em 1849, Brumidi imigrou para os Estados Unidos, onde se tornou cidadão e começou a trabalhar para os jesuítas em Nova York (vistos na época como o "poder e autoridade ocultos" da Igreja Católica Romana). Esse trabalho incluiu afrescos na Igreja de Santo Inácio, em Baltimore, Maryland; na Igreja de São Aloísio, em Washington DC; e na Igreja de Santo Estêvão, na Filadélfia, a saber, a Crucificação, o Martírio de Santo Estêvão e a Assunção de Maria.

De repente, em 1854, os jesuítas financiaram uma viagem de Brumidi ao México, onde ele... se dedicou à curiosa tarefa de fazer anotações copiosas sobre a antiga Pedra do Calendário Asteca (também conhecida como a "Pedra do Sol"), que termina no ano de 2012.

Imediatamente após seu retorno do México, Brumidi levou sua coleção de anotações e desenhos para Washington DC, onde se encontrou com o Quartermaster General Montgomery C. Meigs, supervisor da construção das asas e da cúpula do Capitólio dos Estados Unidos. Brumidi foi rapidamente contratado para ser o "pintor do governo" e começou a adornar os corredores e a Rotunda do Capitólio com afrescos pagãos sagrados para a Maçonaria, incluindo a *Apoteose de George Washington* e o famoso *Friso da História Americana*. Brumidi faleceu em 1880 e três outros artistas concluíram o friso, mas não antes de Brumidi anexar à sua obra histórica - em algum momento entre 1878 e 1880 - uma cena chamada *Cortez e Montezuma no Templo Mexicano*, com a Pedra do Calendário Asteca e outros simbolismos importantes.

Cortez e Montezuma no Templo Mexicano, de Brumidi

A Pedra do Sol retratada no friso de Brumidi (o objeto circular atrás das figuras à direita) é baseada na Pedra do Calendário Asteca monolítica de doze pés de altura, quatro pés de espessura e vinte e quatro toneladas. Durante o apogeu da civilização asteca, quando os astecas dominavam todas as outras tribos do México, essa pedra ficava no topo do Templo de Tenochtitlan, no meio da maior parte das cidades do mundo.

poderosa e maior cidade da Mesoamérica. Hoje, a Catedral da Cidade do México, onde Brumidi trabalhou, ocupa esse local. Os espanhóis enterraram a pedra ali e ela permaneceu escondida embaixo da catedral até ser redescoberta em 1790. Em seguida, ela foi erguida e embutida na parede da catedral, onde permaneceu até 1885. Hoje, a Pedra do Sol está em exibição no Museu Nacional de Antropologia no Parque Chapultepec, na Cidade do México.

A inclusão desse simbolismo e dos ídolos que o acompanham na cúpula do Capitólio dos EUA é importante. O deus do sol Tonatiuh, cujo rosto e língua protuberante são vistos no centro da Pedra do Sol, é o deus do tempo presente (quinto), que começou em 3114 a.C. e termina em 2012. O calendário solar asteca só perde em precisão para o calendário maia, que também termina em 21 de dezembro de 2012. Tonatiuh, que proferia profecias importantes e exigia sacrifícios humanos (mais de vinte mil vítimas por ano eram oferecidas a ele, de acordo com registros astecas e espanhóis, e no único ano de 1487, os sacerdotes astecas sacrificaram oitenta mil pessoas a ele na dedicação do templo reconstruído do deus do sol), também era conhecido como o senhor dos treze dias (de 1 de dezembro a 13 de junho), um número sagrado para os astecas, maias *e maçons* por motivos proféticos e místicos.

Pedra do Sol

Assim como os maias, os astecas acreditavam que a primeira era, ou "Primeiro Sol", era uma época em que gigantes viviam na Terra e que foram destruídos por uma grande inundação ou dilúvio muito antes do surgimento das civilizações maia ou tolteca. A era final, ou "Quinto Sol", terminaria em 2012. Embora os astecas tenham assimilado esse conhecimento dos maias, eles construíram sua cultura principalmente com base nas ideias toltecas.

Sua grande cidade de Tenochtitlan, em uma ilha no Lago Texcoco, com suas calçadas, canais, mercados e imensas torres e templos que se erguiam majestosamente no ar, era tão espetacular que, quando o conquistador Bernal Díaz del Castillo, que escreveu um relato de testemunha ocular da conquista do México pelos espanhóis, a viu, exclamou:

Quando vimos tantas cidades e vilarejos construídos na água e outras grandes cidades em terra firme, ficamos maravilhados e dissemos que era como os encantamentos... por causa das grandes torres, tacos e edifícios que se erguiam da água, todos construídos em alvenaria. E alguns de nossos soldados até perguntaram se as coisas que vimos não eram um sonho.... Não sei como descrever o fato de vermos coisas como vimos, das quais nunca tínhamos ouvido falar ou visto antes, nem mesmo sonhado [213] .

Não apenas a cultura asteca era tão avançada em engenharia, astronomia e matemática, mas os guerreiros de Montezuma superavam a expedição de Cortez em mil para um. Como, então, os espanhóis conquistaram os astecas com tanta facilidade? A profecia tolteca havia falado de Quetzalcoatl, que viria do leste como um sacerdote de pele clara para governar sua civilização. Nezhaulcoyotl, um grande astrólogo que apoiava Montezuma, acreditou nessa visão e, quando Cortez chegou exatamente quando a profecia dizia que o deus retornaria, Montezuma o recebeu como a vinda de Quetzalcoatl e se rendeu. Esse evento é simbolizado no friso *Cortez e Montezuma* de Brumidi.

Outra conexão entre a representação profética da Pedra do Sol de Brumidi e a Maçonaria pode ser vista na serpente enrolada em torno do fogo sagrado, em direção à qual a mão esquerda de Montezuma faz um gesto intencional. O fogo sagrado era conectado às sete estrelas Plêiades (Tianquiztli, o "local de reunião") pelos astecas e representava o último ano em um ciclo de 52 anos chamado de "rodada do calendário", que terminava quando as Plêiades cruzavam o quinto ponto cardeal à meia-noite daquele ano. Nessa época, os astecas deixavam os fogos se apagarem e realizavam a "dança do novo fogo" para iniciar o ciclo novamente. Quando os sacerdotes acendiam o novo "fogo sagrado", bem como os fogos da lareira, isso assegurava o movimento do sol (a serpente enrolada em torno do fogo sagrado na pintura de Brumidi) ao longo da precessão novamente. No ano de 2012, não apenas as Plêiades estarão nesse zênite sobre a Mesoamérica, mas o alinhamento entrará em conjunção total com o sol... Esse conhecimento sagrado é o motivo pelo qual a Pirâmide do Sol em Teotihuacan, perto da Cidade do México, também corresponde às Plêiades. Seu lado oeste e as ruas circundantes estão alinhados diretamente com o ponto de ajuste das Plêiades, uma configuração muito estimada também pelos maias. Eles construíram a pirâmide de Kukulcan em Chichen Itza de modo que, durante os equinócios de primavera e outono, ao nascer e ao pôr do sol, uma sombra escorregadia, semelhante a uma serpente, representando Kukulcan (Quetzalcoatl, a serpente emplumada), se projetasse ao longo da escada norte até a cabeça da serpente na parte inferior. Sessenta dias depois, quando o sol nasce sobre a pirâmide ao meio-dia, ele se alinha novamente com as Plêiades.

Ao retratar a Pedra do Sol que termina em 2012, o fogo sagrado que termina em 2012 e o alinhamento astrológico com as Plêiades no *Friso da História Americana*, Brumidi está nos dizendo claramente que os designers do Capitólio estavam cientes das implicações de 2012. Isso esclarece as razões pelas quais os projetistas do Grande Selo dos Estados Unidos incorporaram de forma semelhante o sistema maia de 13 katun - que começou em 1776 e termina em 2012 - no

na cifra principal da nação.[214]

No entanto, uma mensagem mais profunda e relacionada também está abertamente oculta na cúpula do Capitólio. Uma terceira peça de imagem da cena de *Cortez e Montezuma* de Brumidi que não apenas conecta a crença mesoamericana aos maçons e à profecia, mas também ao Vaticano, pode ser encontrada no tambor atrás do asteca ajoelhado. O tambor tem o formato da cruz maltesa, um símbolo ligado na história ao império de Osíris que começou na ilha de Malta. A cruz maltesa foi adotada pelos Cavaleiros de Malta (ligados à Maçonaria) e pelo Vaticano (onde Brumidi trabalhou pela primeira vez e encontrou favorecimento). Acreditamos que isso não seja por acaso. O capitão Montgomery C. Meigs, o engenheiro que encarregou Brumidi das pinturas do novo Dome, queria uma obra de arte que lembrasse a do Vaticano. Com os laços de Brumidi com o Vaticano e os jesuítas, foi uma combinação "feita no céu". Ao incluir esse conhecido símbolo maia, dos Illuminati e da Maçonaria, Brumidi habilmente conectou o projeto do Capitol Dome em Washington, DC com o Vaticano, o misticismo maçônico e o ano de 2012 de várias maneiras. No entanto, para entender o significado de onde estamos hoje diante da chegada de Petrus Romanus, é essencial, na próxima seção deste livro, examinar a história da Igreja Católica Romana e a base do próprio papado.

SEÇÃO DOIS: HISTÓRIA ESSENCIAL DO PAPADO

Capítulo Sete:

O mito petrino da sucessão apostólica

Uma profecia que prevê o fim iminente do papado é particularmente fascinante, porque o papado é a mais antiga instituição em funcionamento contínuo no mundo. Considere que quando a Guerra da Independência Americana estava sendo travada, já havia cerca de 250 papas no poder. Antes de os Estados Unidos elegerem seu primeiro presidente em 1789, eles já haviam elegido o ducentésimo quinquagésimo primeiro papa. Hoje, Bento XVI é o duzentos e sessenta e cinco pontífice oficial. Como líder da Igreja Católica Romana, o papa é considerado o sucessor do apóstolo Pedro e o Vigário de Cristo. Isso significa que ele é o representante exclusivo de Cristo na Terra. A palavra "papa" é derivada do termo *papa*, que se originou no grego antigo como um termo infantil para "pai". Uma figura crítica foi o Papa Estêvão I (r. 254-257), que foi o primeiro, até onde sabemos, a afirmar com força a *doutrina petrina* da autoridade romana. Ele insistiu que ocupava a "cadeira de Pedro" (*cathedra Petri*) em sucessão direta do apóstolo Pedro. Essa afirmação inaugura a ideia de que cada papa é o sucessor de Pedro, embora tenha começado quase duzentos anos após o martírio de Pedro. O papado, como é hoje, simplesmente não existia nos primeiros séculos do cristianismo.

As coisas mudaram drasticamente com Constantino. Ele ordenou a construção das basílicas de São Pedro e São Paulo e legou o Palácio de Latrão ao Papa Silvestre. No Ocidente, o título de "papa" foi em grande parte reservado à cidade de Roma quando Leão, o Grande (440-461) assumiu infamemente o título pagão histórico de *Pontifex Maximus*, favorecido pelo imperador Constantino. No século VIII, o papado rompeu com o imperador oriental e se aliou a uma realeza ocidental e reivindicou terras no centro da Itália para obter autonomia política, um evento fundamental que será discutido em detalhes aqui. Durante todo o início da Idade Média (600-1050), a Igreja Oriental e a Ocidental honraram o bispo de Roma como o "vigário de São Pedro", mas o Oriente o ignorou para todos os efeitos e os imperadores ocidentais só lhe deram atenção quando foi conveniente.

Durante a Idade Média, os títulos "Vigário de São Pedro", "Vigário do Príncipe dos Apóstolos" e "Vigário da Sé Apostólica" eram todos empregados de forma intercambiável. Foi somente no século XI que Gregório VII tornou "Papa" ou "Pontífice" o título oficial. Dessa forma, o termo "papado" originou-se no final do século XI para diferenciar o bispo romano dos bispos de todas as outras dioceses. Durante esse período, as manobras políticas permitiram que a Igreja afirmasse cada vez mais seu poder mundial. No século XIII, em grande parte devido ao Papa Inocêncio III, o Pontifex Maximus afirmou a prioridade do mundo espiritual sobre o material e adotou um novo título arrogante, "Vigário de Cristo". Isso é traduzido literalmente como "em vez de Cristo". É claro que, para alguém com uma visão bíblica coerente do mundo, isso parece uma blasfêmia ultrajante.

A autoridade do papado vem do que é chamado de *doutrina petrina*. Essa ideia leva o nome de Pedro, o apóstolo de Jesus, que supostamente foi o primeiro papa. Na eclesiologia, a teoria do governo da igreja, isso tem sido chamado de *ofício petrino*. Hoje, esse ofício é audaciosamente alegado como tendo autoridade infalível. Para esta discussão, vamos avançar até o século XIX, quando Pio IX (1846-1878) convocou o Concílio Vaticano I, que declarou que todos os cristãos devem afirmar:

E assim, apoiados pelo claro testemunho da Sagrada Escritura, e aderindo aos decretos manifestos e explícitos tanto de nossos predecessores, os Romanos Pontífices, quanto dos concílios gerais, promulgamos novamente a definição do Concílio ecumênico de Florença [49], que deve ser acreditada por todos os cristãos fiéis, a saber, que a Sé Apostólica e o Romano Pontífice detêm a primazia mundial, e que o Romano Pontífice é o sucessor do bem-aventurado Pedro, o príncipe dos apóstolos, verdadeiro vigário de Cristo, cabeça de toda a Igreja e pai e mestre de todo o povo cristão.

A ele, no bem-aventurado Pedro, foi dado pleno poder por nosso Senhor Jesus Cristo para cuidar, governar e governar a Igreja universal. [215] (sublinhado adicionado)

Além disso, o Concílio continuou a afirmar "o 'Magistério' infalível do Romano Pontífice", proclamando:

...que o Romano Pontífice, quando fala *ex cathedra*, isto é, quando, no desempenho do ofício de Pastor e Mestre de todos os cristãos, em virtude de sua suprema autoridade apostólica, define uma doutrina a respeito da fé ou da moral a ser mantida pela Igreja universal, está, pela assistência divina prometida a ele no Bem-aventurado Pedro, possuído daquela infalibilidade com a qual o divino Redentor desejou que Sua Igreja fosse dotada ao definir a doutrina a respeito da fé ou da moral; e que, portanto, tais definições do Romano Pontífice são por si mesmas, e não do consentimento da Igreja, irreformáveis [216].

Em outras palavras, quando o Pontifex Maximus fala em sua suposta autoridade apostólica, suas palavras são escrituras inerrantes e não podem ser alteradas. Assim, o dogma católico estabeleceu seus próprios termos e não pode se corrigir sem ser internamente contraditório. Pior ainda, se alguém optar por questionar essa suposta perfeição papal, será amaldiçoado pela igreja: "Mas se alguém - que Deus impeça! - pretender contradizer essa nossa definição, que seja anátema." [217] Assim, de acordo com a doutrina romana oficial, alguém está condenado ao inferno por negar a autoridade papal e até mesmo a infalibilidade. Esse lamentável estado de coisas permanece até hoje, apesar de muitos, chamados de Velhos Católicos, terem deixado a Igreja Romana porque a falibilidade papal é demonstrável por suas ações e doutrinas. Mais ainda, demonstraremos que a *doutrina petrina* sobre a qual ela se baseia é, de fato, tênue.

Minando a base

Com base nas declarações acima, a reivindicação de autoridade se baseia na transmissão, nos últimos dois mil anos, da autoridade apostólica de Pedro. Se for demonstrado que suas afirmações sobre Pedro são falsas, então todo o magistério da Igreja Romana desmorona. A alegação dos papistas se apóia em duas bases, uma histórica e outra teológica. Primeiro, abordando a questão teológica, eles argumentam que o papado foi divinamente instituído por Cristo em suas declarações a Pedro (Mateus 16:18-19; João 21:15-17) e, devido à sua instituição divina, o pontífice exige devoção e submissão, assim como Cristo.

Mateus 16:18-19

"E também te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E eu te darei as chaves do reino dos céus; tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus" (Mt 16:18-19).

Tradicionalmente, os romanistas baseiam seu caso principalmente nessa passagem, alegando que Pedro é a "rocha" sobre a qual a Igreja é fundada, dando assim a seus sucessores o poder total de ligar e desligar. Certamente há um jogo de palavras evidente no grego. O nome Pedro é *Petros* e rocha é *petras.* Mesmo assim, não está claro no idioma original que Cristo estava se referindo a Pedro como o alicerce da Igreja quando falou sobre "esta rocha". "Pedro" está na segunda pessoa, mas "esta rocha" está na terceira pessoa. Além disso, "Pedro" é um termo masculino e singular, mas "rocha" é um termo feminino e singular. Portanto, parece improvável que eles tenham o mesmo referente. Jesus poderia facilmente ter dito: "e sobre *ti* a rocha", se Ele tivesse pretendido o significado de Roma. Em vez disso, Ele muda do discurso direto para o demonstrativo "isto".

Argumentar isso em linguagem não técnica é um pouco forçado, mas ao passar da segunda pessoa, "você, Pedro", para a terceira pessoa, "esta rocha", então "esta rocha" está se referindo a algo *diferente da* pessoa que estava sendo abordada na frase anterior, algo que encontramos no contexto imediato.

Uma boa exegese das Escrituras Sagradas implica pensar em parágrafos ou unidades textuais, em vez de fazer uma prova de texto com passagens curtas e descontextualizadas. Qual é a ideia mais importante nessa narrativa do Evangelho? Se você se lembra de seus anos de formação na escola dominical, em caso de dúvida, a resposta correta da escola dominical era quase sempre: "Jesus". De fato, Jesus é a resposta aqui também. A resposta inadequada a Pedro é um elogio de Jesus pela confissão inspirada de Pedro: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mateus 16:16). Na opinião desse autor (Putnam), é sobre essa confissão de Cristo que a Igreja é edificada. Nas próprias palavras de Pedro, Cristo é a pedra angular que os construtores rejeitaram e que se tornou a pedra angular (1 Pedro 2:7). Até mesmo o antigo teólogo católico Agostinho concordou: "Portanto, Ele disse: Sobre esta pedra, que tu confessaste. Eu edificarei minha Igreja. Pois a *Rocha (Petra)* é Cristo; e sobre este fundamento foi edificado o próprio Pedro. "ÿ A cabeça da Igreja universal é somente Cristo. [218] A

Para fins de argumentação, mesmo que concedêssemos que Pedro é a rocha em Mateus 16:18, isso ainda não o tornaria um Pontifex Maximus. A mesma autoridade que Jesus deu a Pedro (Mateus 16:18) também é dada a todos os apóstolos (Mateus 18:18). Paulo também afirma que a Igreja está "edificada sobre

sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo o próprio Jesus Cristo a principal pedra da esquina" (Ef 2:20). Além disso, Paulo recebeu sua revelação independentemente dos outros apóstolos (Gálatas 1:12; 2:2) e até usou sua revelação para repreender Pedro (Gálatas 2:11-14). Também é revelador o fato de os apologistas católicos raramente mencionarem que, apenas alguns versículos depois, Jesus repreende Pedro como Satanás: "Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas as que são dos homens" (Mateus 16:23). Ninguém dá a Pedro superioridade na apostasia por causa dessa condenação, portanto, parece sensato não darmos a ele a supremacia na eclésia por causa de um elogio.

De acordo com Apocalipse 3:7, o Senhor Jesus tem a chave de Davi. O que Ele abre ninguém pode fechar, e o que Ele fecha ninguém pode abrir. Pedro recebe as "chaves" por meio da pregação do Evangelho, uma autoridade concedida posteriormente a todos os que são chamados a proclamar o Evangelho. Em Atos, Pedro é o apóstolo que primeiro prega a mensagem do reino aos judeus no Pentecostes (Atos 2), aos samaritanos (Atos 8) e aos gentios (Atos 10). Pedro foi um apóstolo importante, mas não mais preeminente do que Paulo. Pedro ajudou a estabelecer a igreja de Jerusalém, mas Tiago, o irmão de Jesus

[219]

assumiu a liderança da igreja de Jerusalém (Atos 15). Foi Paulo quem definiu a doutrina cristã
cristã, tendo escrito treze dos vinte e sete livros do Novo Testamento. Paulo tornou-se "o apóstolo dos gentios" (Atos 14; 16-28). Pedro se tornou o "apóstolo dos judeus", pregando por toda a Palestina (Gl 2:7-8).

João 21:15-17

"Disse-lhe pela terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Pedro entristeceu-se porque lhe dissera pela terceira vez: Amas-me? E ele lhe disse: Senhor, tu sabes todas as coisas; tu sabes que eu te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas" (Jo 21:17).

"Apascenta as minhas ovelhas" não implicava nada mais do que cuidado pastoral e Pedro foi designado para ser o apóstolo dos judeus. Novamente, é preciso pensar exegeticamente no contexto. Ao contrário do que afirmam os papistas, a passagem fala mais sobre a fraqueza de Pedro do que sobre sua preeminência. O motivo pelo qual Jesus pergunta a Pedro três vezes: "Amas-me mais do que estes [outros discípulos]?" foi o fato de Pedro ter negado o Senhor três vezes e precisar ser restaurado (Lucas 22:31-32 c.f. 22:54-62). No sepulcro da ressurreição de Jesus, o Anjo instruiu as mulheres a buscarem os discípulos e, estranhamente, acrescentou: "*e* Pedro" (Marcos 16:8), aparentemente implicando que Pedro havia perdido seu status apostólico. Assim, Jesus não estava exaltando Pedro acima dos outros apóstolos em João 21, mas sim restaurando-o ao nível deles!ÿ

Base histórica

O Novo Testamento, o único relato contemporâneo da vida de Pedro, revela que ele tinha uma esposa que morava em Cafarnaum (Mateus 8:14) e não faz nenhuma referência ao fato de ele ter estado em Roma, nem ao seu martírio. Cafarnaum estava localizada na costa noroeste do Mar da Galileia, a cerca de três quilômetros e meio a oeste da entrada do Rio Jordão, e era o centro econômico da Galileia.[220] A casa de Simão Pedro em Cafarnaum é mencionada muitas vezes nos Evangelhos (Mateus 8:14; 17:25; Marcos 1:29; 2:1; 3:20; 9:33). Essa casa, incluindo evidências de uma igreja doméstica interna, foi localizada em 1968 durante as escavações arqueológicas lideradas por V. Corbo e S. Loffreda.[221]

No Livro de Atos, que narra os feitos dos Apóstolos após a morte de Jesus, Pedro é visto pregando em Jerusalém no final do ano 45 d.C. (Atos 12) e aparece pela última vez no concílio de Jerusalém, que é datado por volta de 48-49 d.C. (essa data é crucial porque, como veremos mais tarde, ela prejudica sua fundação direta da Igreja em Roma). Pedro não pode ter estado onde a tradição católica o coloca como bispo de Roma e onde o livro de Atos relata que ele esteve ao mesmo tempo. Trata-se, literalmente, de uma decisão entre a Bíblia e a tradição do século III.

O catolicismo tem ensinado há séculos que Pedro foi martirizado e enterrado em Roma e que todos os papas o sucederam. É verdade que a tradição primitiva apóia a ideia de que Pedro morreu crucificado pelas mãos de Nero perto da época do Grande Incêndio de Roma em 64 d.C. Mesmo assim, a história de Pedro em Roma é, na melhor das hipóteses, frágil e cheira a argumentos especiais e interesses pessoais. Embora alguns pais da Igreja Primitiva tenham escrito, no final do século II, que Pedro e Paulo fundaram a igreja romana, é provável que nenhum dos apóstolos tenha participado de seu estabelecimento original.[222] De acordo com o diretor do Instituto Medieval e professor de história da Universidade de Notre Dame, Thomas F. X. Noble, as datas católicas romanas de Pedro como bispo de Roma de 42 a 67 estão erradas. Noble é certamente uma autoridade proeminente sobre o papado e suas notas de aula afirmam inequivocamente: "Pedro não fundou a comunidade romana, e não há boas evidências de que essa comunidade tivesse um bispo - um 'supervisor' - no século 1[s] [t]. "[223] As evidências do Novo Testamento simplesmente não apoiam a história católica oficial.

A natureza espúria e antibíblica da alegação católica é vista claramente na epístola de Paulo aos Romanos. A carta de Paulo foi escrita em 56-57 d.C., durante o período em que os católicos afirmam que Pedro estava lá. Entretanto, a omissão de uma saudação a Pedro na epístola aos Romanos sugere que Pedro não estava em Roma naquela época. De fato, nada na carta inspirada de Paulo à Igreja Romana Primitiva sugere remotamente que Pedro estava lá ou teve uma participação mínima em sua fundação. Além disso, se Pedro realmente tivesse fundado a igreja, parece insincero o fato de Paulo, que alegava uma política de nunca construir sobre o alicerce de outro, ter dado a eles uma instrução doutrinária tão definidora (Romanos 15:20). Os estudiosos evangélicos acreditam que os convertidos do dia de Pentecostes (Atos 2) provavelmente levaram o cristianismo para Roma. J. C. Waters defende esse ponto de vista: "É muito provável que o cristianismo tenha chegado a Roma espontaneamente como bagagem pessoal de judeus, prosélitos e simpatizantes, que trouxeram do Oriente a fé em Jesus como Messias [ver Atos 2:10]. Eles chegaram a Roma por motivos comerciais, como imigrantes ou contra sua vontade como escravos. "[224] No interesse de ser caridoso, talvez Pedro receba o crédito de fundador da Igreja em Roma simplesmente por seu sermão inspirado no Pentecostes?

Suetônio foi um proeminente historiador romano que registrou a vida dos césares romanos e os eventos históricos que envolveram seus reinados. Ele atuou como oficial da corte sob o comando de Adriano e como analista da Casa Imperial. Suetônio registra a expulsão dos judeus cristãos de Roma (mencionada em Atos 18:2) em 49-50 d.C. "Como os judeus estavam causando constantes distúrbios por instigação de Chrestus (Cristo), [Cláudio] os expulsou de Roma." [225]

Chrestus é simplesmente uma grafia variante de "Cristo" e é praticamente a mesma grafia latina de Tácito. [226] Parece que a pregação dos cristãos provocou um protesto entre os judeus, assim como em Jerusalém. Além disso, a expulsão dos judeus de Roma sob o comando do imperador Cláudio infere que uma igreja cristã *já havia sido estabelecida* naquela época, porque os parceiros de Paulo na construção de tendas, Priscila e Áquila, estavam entre os que haviam sido exilados. F. F. Bruce argumenta: "Em nenhuma das referências de Paulo a eles há qualquer indício de que eram seus convertidos: todas as indicações são de que eles eram cristãos antes de conhecê-lo, e que, portanto, eram cristãos enquanto viviam em Roma
-o que pode lançar luz sobre a declaração de Suetônio de que os judeus foram expulsos por Cláudio por causa de
de seus constantes tumultos 'por instigação de Chrestus'. "[227] Assim, as evidências do Novo Testamento apóiam claramente a probabilidade de a Igreja Romana existir durante o tempo em que Pedro é relatado como estando ainda em Jerusalém no Livro de Atos. Mas há mais dados bíblicos que se opõem à reivindicação de Roma.

Talvez mais decisivo seja o fato de Paulo também omitir Pedro de sua extensa lista de saudações aos cristãos proeminentes de Roma na saudação de sua epístola (Romanos 16:3-16). Paulo saudou esses residentes da cidade de Roma exatamente no momento em que o Vaticano o colocaria lá. Ele cumprimentou famílias inteiras e mencionou vinte e nove pessoas pelo nome. Mas não mencionou Pedro. Esse é certamente um descuido inimaginável se Pedro estivesse residindo lá como bispo de Roma. Além disso, alguns anos depois de ter escrito o livro de Romanos, Paulo foi levado a Roma para ser julgado por César. Quando a comunidade cristã em Roma soube da chegada de Paulo, todos foram ao seu encontro (Atos 28:15). Isso aconteceu apenas alguns anos antes do martírio de Pedro. Novamente, não há uma única menção a Pedro entre eles. Lucas certamente o teria mencionado se estivesse lá. O Novo Testamento é um alívio para a alegação dos papistas. E quanto à arqueologia? A Igreja não afirma que Pedro está enterrado embaixo da praça de São Pedro?

No antigo paganismo romano, uma aedicula é um pequeno santuário. O termo "aedicula" deriva do latim "aedes", um t e m p l o ou casa. Muitas aediculae eram santuários domésticos que abrigavam pequenos altares ou estátuas de Lares e Penates. Os Lares eram divindades romanas que protegiam a casa. Os Penates eram deuses patronos ou deuses domésticos. Foi próximo a um santuário pagão como esse que os ossos de Pedro teriam sido descobertos. Mas não está claro que os ossos tenham se originado dali. A história é bastante suspeita. O arqueólogo católico, Padre Antonio Ferrua, escavou um vasto cemitério romano que fica sob a Praça e a basílica de São Pedro. De acordo com seu relatório de 1951, as escavações que haviam sido iniciadas em 1939 haviam desenterrado uma necrópole e cerca de vinte mausoléus pagãos, mas nenhum vestígio de Pedro. De acordo com o jornalista investigativo Tom Mueller, "Ferrua e seus colegas trabalharam de fato com uma objetividade notável: apesar da intensa pressão da comunidade do Vaticano, eles não relataram nenhum vestígio de Pedro - nenhuma inscrição que o nomeasse, nem mesmo em meio a todos os grafites em seu suposto túmulo. O mais estranho de tudo é que eles descobriram que a terra diretamente abaixo da *edícula* estava vazia. "[228]

Frustrado, o Papa Pio XII exigiu mais pesquisas da fiel epigrafista do Vaticano, Margherita Guarducci. Ela inverteu as descobertas anteriores, descobrindo desenhos e inscrições que a equipe de Ferrua havia estranhamente ignorado após mais de uma década de investigação, incluindo uma inscrição perto da

aedicula que ela traduziu como "Pedro está dentro". É duvidoso que a investigação original não tenha relatado nada desse tipo, e as insinuações e acusações ainda continuam.

O túmulo que agora a Igreja afirma ser o de São Pedro fica aos pés da edícula, sob o piso. Em 1953, muito depois de o esforço arqueológico inicial de doze anos não ter dado em nada, foi encontrado outro conjunto de ossos que teriam sido removidos sem o conhecimento dos arqueólogos de um nicho no lado norte de uma parede à direita da edícula. Testes posteriores indicaram que esses eram os ossos de um homem de 60 a 70 anos de idade. Meuller relatou:

> No rosnado de grafites no túmulo de Pedro, ela percebeu uma "criptografia mística", com inúmeras mensagens codificadas sobre o apóstolo. Por fim, ela até apresentou os restos mortais de Pedro. Um *sampietrino* havia lhe mostrado uma caixa de madeira com ossos, explicou ela, que estava dentro da alvenaria que cercava a *edícula* quando os arqueólogos a descobriram pela primeira vez. De alguma forma, eles não perceberam as preciosas relíquias e, mais tarde, o Monsenhor Kaas as guardou em um local seguro. Testes científicos organizados por Guarducci indicaram que os ossos haviam sido embrulhados em um tecido de púrpura real costurado com ouro e eram de um homem de sessenta a setenta anos [229] e um físico robusto - os ossos, segundo ela, do Apóstolo.

Em outras palavras, esses ossos nem sequer foram descobertos no local real; em vez disso, foram encontrados em um depósito e supostamente foram levados para fora do local. Além dos restos humanos, a caixa suspeita continha ossos de ovelha, boi, porco e rato. O que é ainda mais desacreditado é o fato de não haver testemunhas que indiquem sua origem no local. Esse nível de contaminação torna a descoberta duvidosa inválida de acordo com os padrões científicos. Quem pode dizer que esses ossos não foram simplesmente plantados pelo Vaticano, comprovadamente frustrado? Esse parece ser o caso. O Dr. Robert Beckford, professor de teologia da Oxford Brookes University, observou: "Descobrimos que não há evidência científica para apoiar a ideia de que Pedro foi enterrado em Roma, mas mesmo assim a teoria rival não foi divulgada porque desafia a Igreja. Se você enfraquece sua base de poder, enfraquece a Igreja. É trágico que a fé seja reduzida à manipulação dos fatos e a uma Igreja que tenta se tornar superior às outras. "[230]

O papa Pio XII declarou em dezembro de 1950 que não era possível confirmar com certeza absoluta que aquele era o túmulo de São Pedro. Entretanto, após a descoberta de mais ossos e uma inscrição, muito mais tarde, em 1968, o Papa Paulo VI anunciou que as relíquias de São Pedro haviam sido identificadas.

Embora não haja nenhuma boa razão para acreditar nas evidências do Vaticano, evidências arqueológicas cientificamente rigorosas sugerem que Pedro não foi enterrado na capital pagã. Há mais de um século, um arqueólogo cristão francês, Charles Claremont-Gannueau, escreveu um relatório pouco conhecido, datado de 13 de novembro de 1873, de Jerusalém para o Fundo de Exploração da Palestina. Nesse relatório, ele contou sobre sua descoberta monumental. Em uma caverna perto de Betânia, no Monte das Oliveiras, foi encontrado um grupo de ossuários (caixões de pedra) judeus do primeiro século da era cristã. Para sua grande surpresa, Claremont-Gannueau descobriu que esses antigos caixões de pedra judaicos continham os nomes de vários

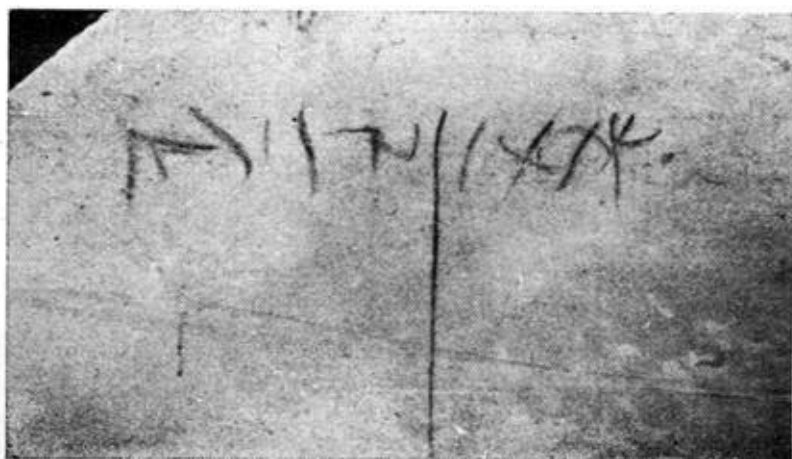
indivíduos mencionados no Novo Testamento como membros da Igreja de Jerusalém. Ainda mais interessantes foram os sinais da cruz gravados em vários dos ossuários.

No Evangelho de João, lemos: "Ora, estava enfermo um certo homem, chamado Lázaro, de Betânia, cidade de Maria e de sua irmã Marta" (João 11:1). O Monte das Oliveiras ficava a uma curta distância da antiga cidade de Betânia e a tumba descoberta por Clermont-Ganneau continha nomes que correspondem aos nomes do Novo Testamento. Ele descobriu inscrições que incluíam os nomes de "Eleazar" ("Lázaro"), "Marta" e "Maria" em três caixões diferentes. Ele também encontrou inscrições do nome "Yeshua" ("Jesus") inscrito de forma comemorativa em vários ossuários. Em um caixão, também com marcas de cruz, estava inscrito o nome "Shlom-zion" seguido da designação "filha de Simão, o Sacerdote". Clermont-Ganneau escreveu em seu relatório:

> Essa catacumba no Monte das Oliveiras pertenceu aparentemente a uma das primeiras famílias que aderiram à nova religião do cristianismo. Nesse grupo de sarcófagos [caixões], alguns dos quais têm o símbolo cristão [marcas de cruz] e outros não, estamos, por assim dizer, [testemunhando o] desenvolvimento real do cristianismo. Pessoalmente, acho que muitas das pessoas de língua hebraica cujos restos mortais estão contidos nesses ossuários estavam entre os primeiros seguidores de Cristo... O surgimento do cristianismo nos próprios portões de Jerusalém é, em minha opinião, extraordinário e sem precedentes. De alguma forma, a nova doutrina [cristã] deve ter entrado no sistema judaico... A associação do sinal da cruz com escritos em hebraico por si só constitui um fato valioso [231].

O arqueólogo francês percebeu que havia um alto grau de probabilidade de que esses túmulos pertencessem à família de Maria, Marta e Lázaro, os amigos íntimos de Jesus. Claremont-Gannueau escreveu ainda: "Por uma coincidência singular, que desde o início me chamou a atenção, essas inscrições, encontradas perto da estrada de Betânia e muito perto do local da aldeia, contêm quase todos os nomes dos personagens das cenas do Evangelho que pertenciam ao lugar: Eleazar (Lázaro), Simão, Marta... uma série de outras coincidências ocorrem ao ver todos esses nomes mais evangélicos. "[232] Apesar de sua monumental importância histórica, esse relatório misteriosamente nunca foi mencionado nos jornais da época. Como resultado, ele foi praticamente perdido para a história.

Vários anos depois, bem perto dali, no Monte das Oliveiras, outro arqueólogo, P. Bagatti, encontrou e escavou outra catacumba com cem ossuários. Com base nas cruzes inscritas, n o símbolo Chi Rho e no nome "Yeshua", Bagatti concluiu que também se tratava de seguidores judeus de Jesus Cristo. Moedas cunhadas pelo governador romano Varius Gratus (16 d.C.) provaram que essas tumbas foram usadas para o sepultamento de cristãos antes da queda de Jerusalém em 70 d.C. Os ossuários continham os seguintes nomes inscritos em suas laterais, juntamente com símbolos cristãos ou o nome de Jesus: Jônatas, José, Jário, Judá, Matias, Menaém, Salomé, Simão e Zacarias. Embora muitos desses nomes apareçam nos registros do Novo Testamento da Igreja Primitiva em Jerusalém, o ossuário mais fascinante foi aquele inscrito com cruzes e o nome "Safira". Esse é um nome muito singular que não foi encontrado na literatura judaica do período fora do Novo Testamento

passagem de Atos 5: 1. Lucas registrou a morte dessa mulher e de seu marido quando eles mentiram para Deus e para a Igreja (Atos 5:1, 5-10). "Mas um certo homem chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade..." Esse nome muito singular elimina a dúvida razoável de que esse era de fato o túmulo dos primeiros cristãos.

[233]

N a t u r a l m e n t e , a descoberta mais controversa de todas foi um caixão com a inscrição incomum "Shimon bar Yonah", que é o nome completo usado por Jesus em Mateus 16:17, ironicamente o texto de prova favorito dos papistas. Parece improvável que um nome com três termos possa se referir a qualquer outro que não seja o apóstolo Pedro. Ao combinar um nome totalmente intacto com o fato de ter sido encontrado em um cemitério cristão entre prováveis contemporâneos do Novo Testamento da mesma época em que Pedro viveu, a evidência é muito convincente. A arqueologia também foi conduzida com um rigor científico que faltou muito no esforço do Vaticano em Roma. É de se admirar a falsa indiferença do Vaticano em relação ao que provavelmente é um dos achados arqueológicos mais importantes da história cristã. Essa flagrante negligência das evidências só pode ser explicada por seu interesse em manter a mitologia do papado.

Infelizmente, o Vaticano parece muito disposto a enganar seus fiéis. De acordo com F. Paul Peterson, um monge franciscano que conhecia o arqueólogo Bagatti:

> "O padre Bagatti me disse pessoalmente que, há três anos, ele foi ao Papa (Pio XII) em Roma e lhe mostrou as evidências, e o Papa lhe disse: 'Bem, teremos que fazer algumas mudanças, mas, por enquanto, mantenha isso em segredo'". Admirado, perguntei também em voz baixa: "Então o papa realmente acredita que aqueles são os ossos de São Pedro?"

"Sim", foi sua resposta. "A evidência documental está lá, ele não pôde deixar de acreditar. "[234]

Realmente parece que o Vaticano procurou suprimir essa importante descoberta arqueológica simplesmente para preservar sua lenda de que Pedro foi o primeiro papa. No entanto, bem diante de nossos olhos está a maior prova de que Pedro nunca foi papa em Roma. Se ele tivesse sido, isso certamente estaria escrito no Novo Testamento. As tradições de Pedro em Roma só podem ser rastreadas até o segundo século, mas as evidências arqueológicas no Monte das Oliveiras remontam à época dos apóstolos.

A tradição mais antiga sobre o martírio de Pedro em Roma é a carta de Clemente de Roma aos Coríntios (96 d.C.), mas ela fornece poucos detalhes: "Pedro, por inveja injusta, suportou não um ou dois, mas numerosos trabalhos e, quando finalmente sofreu o martírio, partiu para o lugar de glória que lhe era devido. "[235] Ela apenas apóia o martírio, isso é tudo o que há. É nos *Atos de Pedro* (século II d.C.) que encontramos a história de Pedro se envolvendo em um espetacular confronto sobrenatural com seu arqui-inimigo Simão Mago. Na história, por meio do poder demoníaco, Simão roubou a fé da igreja romana, mas Pedro o desafia em nome de Cristo. No auge da disputa, Pedro ressuscita três homens dos mortos e expõe a inferioridade e a identidade de Simão como um anjo de Satanás. Em uma tentativa de recuperar seu status, Simão sobrevoa a cidade de Roma, mas é derrubado pela oração de Pedro.

> E eis que, quando ele [Simão Mago] foi elevado ao alto, e todos o viram erguido acima de toda a Roma, e dos seus templos, e dos montes, os fiéis olharam para Pedro. E Pedro, vendo a estranheza da visão, clamou ao Senhor Jesus Cristo: Se permitires que este homem cumpra o que intentou, agora se escandalizarão todos os que creram em ti, e não se acreditarão nos sinais e prodígios que por meu intermédio lhes fizeste; apressa-te, Senhor, em lhe conceder a tua graça, e faze-o cair do alto e ficar paralítico; e não morra, mas seja reduzido a nada, e quebre a perna em três lugares. E ele caiu do alto e quebrou a perna em três lugares. Então todos os homens lhe atiravam pedras e iam para casa.
> [236] Daí em diante creram em Pedro.

Simão é levado por dois comparsas, mas depois morre em decorrência da queda. Pedro é condenado por acusações forjadas e sentenciado à crucificação. É interessante notar que Justino Mártir relata a visita de Simão a Roma, mas a situa durante o reinado de Cláudio (41-54) e não faz menção a um encontro com Pedro.[237] A tradição do sepultamento de Pedro não é encontrada nos primeiros manuscritos da tradição; eles foram acrescentados posteriormente por serem teologicamente convenientes. O artigo do *Dicionário Bíblico Anchor* explica: "A falha do *Martírio de Pedro* em localizar o local da execução ou do sepultamento de Pedro foi corrigida em desenvolvimentos posteriores da tradição.

ou sepultamento de *Pedro* foi corrigida em desenvolvimentos posteriores da tradição, como *a Paixão de Pedro* e a *Paixão de Pedro* e Paulo.

Paixão de Pedro e Paulo. "[238]

É desse relato, com a subida de Simão Mago a reboque, que deriva a tradição de Roma de que Pedro foi crucificado de cabeça para baixo. Ostensivamente, isso foi feito a pedido de Pedro, porque ele não era digno de morrer da mesma maneira que o Senhor. Parece que Orígenes adotou elementos desse relato em meados do terceiro milênio.

século em seu comentário sobre Gênesis, que foram registrados por Eusébio. [239] É claro que a historicidade desse relato não é aceita pelos estudiosos. No entanto, o papado ainda é simbolizado por uma cruz invertida. É bastante irônico que os satanistas tenham adotado o mesmo símbolo da cruz invertida que o papado. Os satanistas consideram que ele representa o oposto do cristianismo ao inverter seu símbolo principal. Como resultado, esse símbolo se tornou muito popular entre os grupos antirreligiosos e os grupos de black metal. Ele aparece com frequência em representações cinematográficas da adoração a Satanás. Será que essa conexão com o papado sugere algo além de mera coincidência? Será que o papado foi enganado para adotar um símbolo satânico? Ainda assim, de acordo com a tradição protestante, o papado representa uma inversão semelhante ao promover um fornecedor de falsas doutrinas, um *pseudoprophtai*, como o Vigário de "no lugar de" Cristo.

[240]

A preponderância de evidências teológicas e históricas mostra que, de acordo com o padrão de sucessão apostólica, os romanistas estão muito aquém. Eusébio de Cesaréia, reconhecido como o pai da História da Igreja, escrevendo por volta de 300 d.C., relatou que Orígenes havia escrito: "Diz-se que Pedro pregou aos judeus em Pôncio, Galácia, Bitínia, Capadócia e, no final de seus dias, permanecendo em Roma, foi crucificado" (sublinhado adicionado) .[241] Até mesmo as tradições mais antigas relatam que Pedro esteve em Roma por pouco tempo perto do final de sua vida. Pode-se até admitir que Pedro tenha sido crucificado em Roma, mas conciliar as evidências arqueológicas com a possibilidade de que, de acordo com a tradição judaica, seus amigos e familiares tenham levado seu corpo para casa, no Monte das Oliveiras, para um enterro judaico adequado por meio de um ossuário (por exemplo, José em Josué 24:32).

Concluindo, esse argumento tem sido um exercício acadêmico porque o conceito de sucessão apostólica é, por si só, incoerente. Os apóstolos, por definição, viveram apenas no primeiro século. O critério para ser um apóstolo era ter sido uma testemunha ocular do Cristo ressuscitado (cf. Atos 1:22; 1 Coríntios 9:1; 15:5-8). Esses indivíduos únicos recebiam certos "sinais sobrenaturais distintos de um apóstolo" (2 Coríntios 12:12). Portanto, não poderia haver sucessão apostólica no papa nem em qualquer outra pessoa. A autoridade dos apóstolos foi substituída pela autoridade dos escritos dos apóstolos. Somente o ensinamento dos apóstolos permanece na Igreja hoje, nem o cargo nem sua autoridade podem ser reivindicados legitimamente por ninguém. Além disso, mesmo que fosse possível transferir a autoridade espiritual, um exame superficial dos estilos de vida decadentes dos pontífices da Idade Média demonstra uma corrente quebrada. Em resumo, os papas são meros posers, não apóstolos. É com isso em mente que nos voltamos para Constantino, que supostamente foi o primeiro imperador romano cristão.

Capítulo Oito:

De Pedro a Constantino

A Igreja Romana tornou um artigo de fé que os papas são sucessores de São Pedro como o primeiro bispo de Roma. Mas Pedro, comprovadamente, nunca teve esse título, e ele só recebeu esse título séculos depois de sua morte. Enquanto Pedro era um líder em Jerusalém, Tiago, irmão do Senhor, tinha o título de bispo. Tiago escreveu uma palavra pertinente à presente discussão em sua antiga epístola de sabedoria: "... não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo é inimigo de Deus" (Tiago 4:4). Acreditamos que, quando a Igreja de Roma percebeu sua ambição de se tornar um domínio do mundo, ela perdeu o rumo. Com isso em mente, este capítulo mostrará que o bispo de Roma se vendeu ao príncipe deste mundo há muitos séculos. Embora um tanto especulativo, será sugerido um cenário plausível baseado em pesquisa histórica e teologia bíblica sobre como e por que isso começou. Acreditamos que esse erro levou inevitavelmente o romanismo ao sistema do Anticristo.

O capítulo anterior demonstrou a incompatibilidade da reivindicação papista de sucessão apostólica com a Bíblia. Outras inconsistências com o *mito petrino* são vistas nas primeiras listas conhecidas de bispos de Roma. Ao examinarmos esses registros, vemos rapidamente que o nome de Pedro está visivelmente ausente. Irineu, discípulo de Policarpo (um discípulo do apóstolo João), listou todos os bispos romanos até o décimo segundo, Eleutério. De acordo com Irineu, o primeiro bispo de Roma não foi Pedro, mas Lino.[242] A Constituição Apostólica do ano 270 também nomeou Lino como primeiro bispo de Roma, supostamente nomeado pelo apóstolo Paulo. Caso ainda esteja se perguntando por que estou fazendo dessa questão um caso federal, é porque a Igreja Católica Romana baseia toda a sua autoridade nesse mito de que Pedro foi o primeiro papa. Falo de mito no sentido mais caridoso de uma mentira conveniente. Além disso, ele ainda afeta nosso mundo hoje. Por exemplo, João Paulo II proferiu estas palavras ilusórias na inauguração de seu pontificado no domingo, 22 de outubro de 1978, na Praça de São Pedro: "Sim, irmãos, filhos e filhas, Roma é a Sé de Pedro. Ao longo dos séculos, novos bispos o sucederam continuamente nessa Sé. Hoje, um novo bispo chega à Cátedra de Pedro em Roma, um bispo cheio de temor, consciente de sua indignidade. E como não tremer diante da grandeza desse chamado e diante da missão universal dessa Sé de Roma?" [243]

A "Sé de Pedro" e a "Sé de Roma" simplesmente se referem a uma "sede", como a sede do poder. Esse poder é reivindicado pelo fato de ser a cadeira ou "assento" de Pedro, o que claramente nunca foi. De fato, a pompa e a circunstância do papado têm sido uma farsa desde o século III. Você também encontrará o termo "Santa Sé" em referência ao Vaticano. No entanto, não há nada de santo nele, mas sim uma perversão voraz. O Vaticano tem um histórico de falsificação e engano conveniente que não fica atrás de nenhum outro.

"Porque o mistério da iniquidade já opera; somente aquele que agora deixa deixará, até que seja tirado do caminho" (2 Tessalonicenses 2:7; Apóstolo Paulo, por volta de 51 d.C.).

A partir dessa passagem, vemos que o "mistério da iniquidade" estava necessariamente ativo quando Paulo escreveu aos tessalonicenses em 51 d.C. Portanto, ele infectou a Igreja primitiva e ainda está se alastrando hoje. Por fim, esse mistério maligno se manifesta como o derradeiro "homem do pecado" quando a influência restritiva é removida. O eminente teólogo Charles Hodge explicou que a Igreja Católica Romana atende de forma única aos requisitos necessários do mistério da iniquidade dessa maneira:

Os dois elementos dos quais o papado é o desenvolvimento são o desejo de preeminência ou desejo de poder e a ideia de um sacerdócio, ou seja, que os ministros cristãos são mediadores cuja intervenção é necessária para garantir o acesso a Deus e que eles estão autorizados a fazer expiação pelo pecado; a isso foi acrescentada a reivindicação de conceder absolvição. Esses dois elementos estavam em ação na era apostólica. O papado é o produto da transferência de ideias judaicas e pagãs para o sistema cristão. Os judeus tinham um sumo sacerdote, e todos os ministros do santuário eram sacerdotes sacrificadores. Os romanos tinham um "Pontifex Maximus" e os ministros da religião entre eles eram sacerdotes. Nada era mais natural e nada é mais claro, como fato histórico, do que a assunção do caráter e das funções sacerdotais pelo ministério cristão, que foi um [244] das primeiras corrupções da Igreja.

O papado é a instituição mais antiga da Terra, representando a mais antiga sucessão de falsos profetas. As ambições dos falsos profetas eram um problema evidente no Novo Testamento. Que outra influência tem dominado desde que Paulo escreveu aos Tessalonicenses em 51 d.C. e ainda está corrompendo a Igreja? Paulo também indicou que essa entidade malévola foi contida até o momento em que a restrição seria removida, resultando em uma grande apostasia da verdade bíblica que se consumaria no Anticristo final do tempo do fim. A identidade da influência restritiva é controversa.

O que torna difícil identificar isso com precisão é que estamos perdendo muitas informações. Os leitores tessalonicenses de Paulo sabiam do que ele estava falando por causa de ensinamentos anteriores (2 Tessalonicenses 2:5-6). Ele diz: "E agora vocês sabem o que retém..." (2:6a; sublinhado adicionado). Isso infere que, seja o que for, estava ativo no primeiro século e ainda está hoje, conforme "até que ele seja tirado do caminho" (v. 7b; sublinhado adicionado). Dessa forma, a identidade do "que retém" ou da influência restritiva é um tópico muito debatido pelos estudiosos do Novo Testamento, e é muito nebuloso para assumir uma posição dogmática. As sugestões incluem o Império Romano, o estado judeu, Satanás e os anjos caídos, o anjo Miguel e os santos anjos, e a pregação do Evangelho e o Espírito Santo .[245] Mesmo assim, a ampla variedade de opiniões deve sugerir algo ao leitor. Embora o Espírito Santo seja uma escolha popular nos círculos evangélicos contemporâneos, a visão mais amplamente defendida historicamente foi a do Império Romano. Isso significa que o governo romano impediu que o espírito de iniquidade invadisse a Igreja. Considerando os primeiros séculos de paganismo e adoração ao imperador exigidos pelo Estado, isso pode parecer estranho, mas a Igreja prosperou sob a perseguição romana. De fato, parece que a Igreja era mais bíblica quando estava na clandestinidade. O famoso estudioso bíblico F.F. Bruce argumenta: "Mas nenhum relato mais convincente do repressor foi sugerido do que aquele apresentado por Tertuliano (*De resurr. carn.* 24): 'O que é isso senão o estado romano, cuja remoção, quando tiver sido dividido entre dez reis, trará o Anticristo?' (a referência aos dez reis é uma importação de Apocalipse 17:12-14)." [246]

A ideia é que o governo secular manteve um controle sobre a tentação da Igreja de se envolver no poder político com todas as suas corrupções. Mesmo assim, ainda parece difícil para a maioria creditar o Império Romano como a influência restritiva de 2 Tessalonicenses 2:6. No entanto, é possível

generalizá-lo para o governo secular de uma forma geral, como no caso da separação entre a igreja e o estado.

O que se pode detectar pela exegese do texto grego é que Paulo fala disso como uma força (v.6, *to katechon*, "*o que retém*": particípio neutro) e como uma figura pessoal (v.7, *ho katechMn*, "*aquele que deixa*": particípio masculino). A retenção contínua aparentemente exclui o Império Romano e o estado judeu, pois eles morreram e Cristo não retornou. Ainda assim, é possível pensar nisso como "o estado de direito" ou o governo em geral, como defende F.F. Bruce.[247] Se assim for, o particípio pessoal parece estranho. Por causa disso, parece que é necessário um poder pessoal e sobrenatural. A Bíblia fala de anjos ou espíritos que exercem influência e controle significativos sobre grupos de pessoas, impérios, países e cidades (Efésios 6:12). Embora não haja uma revelação bíblica exaustiva sobre essas potestades e principados, há discussão suficiente para afirmar sua realidade e fornecer alguns insights. Michael Heiser chama isso de "visão de mundo de Deuteronômio 32": uma construção teológica baseada nos manuscritos mais antigos. Embora as traduções inglesas mais antigas, como a King James, leiam "de acordo com o número dos filhos de Israel", elas não tiveram o luxo dos manuscritos hebraicos mais antigos descobertos em Qumran, conhecidos como Manuscritos do Mar Morto. Nessas versões de Deuteronômio, bem como na Septuaginta grega (que era a Bíblia padrão citada por Jesus e pelos apóstolos), diz-se que Deus dividiu a humanidade "segundo o número dos filhos de Deus", o que é uma clara referência aos anjos (Deuteronômio 32:8, ESV; sublinhado adicionado).[248] A passagem parece estar ensinando que o número de nações é proporcional ao número de anjos. No judaísmo, a passagem foi amplamente entendida como significando que certos anjos estão associados a países e grupos de pessoas específicos. A grande ideia é que existe um análogo espiritual subjacente aos governos temporais.

É claro que, na realidade, esses poderes e principados disfarçados de deuses são anjos caídos e espíritos demoníacos. O mesmo capítulo de Deuteronômio que revela a atribuição das nações à supervisão angelical fala de Israel que agravou o ciúme de Deus ao adorar deuses estrangeiros (32:16). Ele diz que Israel, na verdade, "sacrificou a demônios, e não a Deus; a deuses que não conheciam, a novos deuses que surgiram recentemente, aos quais os vossos pais não temeram" (32:17). Esses principados usaram de um ardil eficaz ao enganar as pessoas, fazendo-as pensar que eram os potentados onipotentes do céu e da terra. É importante observar o *modus operandi* deles, pois estou argumentando que foi exatamente isso que aconteceu com o catolicismo romano. A versão Septuaginta do Salmo 96:5 também arranca a máscara dos pretendentes: "Pois todos os deuses das nações são demônios, mas o Senhor fez os céus" (sublinhado acrescentado). Em outras palavras, todas as orações, rituais e sacrifícios oferecidos a falsos deuses são, na realidade, para impostores angélicos caídos que se apropriam do lugar legítimo do único Deus verdadeiro. Infelizmente, as muitas práticas idólatras e ocultas da Igreja Católica Romana, como orar a estátuas de seres humanos falecidos, a colocaram sob essa acusação. Isso provavelmente se deve à influência de *Roma Dea*, um anjo caído que deu poder ao Império Romano.

No Livro de Daniel, o anjo Gabriel relata a Daniel que ele se atrasou vinte e um dias devido a uma batalha com o "Príncipe do Reino da Pérsia" e só conseguiu escapar quando o campeão de Israel, o arcanjo Miguel, veio para ajudar (Daniel 10:13-14). Além disso, ele relata que, quando terminar de lutar contra o espírito persa, enfrentará o "Príncipe da Grécia". O que imediatamente vem à mente é que, na época em que Daniel escreveu, o Império Persa controlava a maior parte do mundo, mas logo seria conquistado por Alexandre, o Grande, da Grécia. O que temos em Daniel é uma espiada por trás da cortina de uma batalha extradimensional, que encontra seu análogo em nossa esfera política material. Aparentemente, alguns desses poderes angelicais se rebelaram contra Deus e buscaram adoração para si mesmos, apresentando-se falsamente ao povo como "deuses" (Sl.

82:1-8). O profeta Isaías prediz o julgamento futuro desses assim chamados deuses: "Naquele dia o Senhor castigará o exército do céu, no céu, e os reis da terra, na terra" (Isaías 24:21). Parece provável que o mistério da ilegalidade que já estava em ação era uma influência angélica caída que ainda está por trás do papado romano hoje. A influência restritiva poderia ser os anjos santos ou o Espírito Santo. É provável que a influência demoníaca estivesse por trás de muitos dos primeiros hereges e falsos mestres que Paulo e a Igreja primitiva enfrentaram, mas ela veio com força total quando a Igreja comprometeu seus valores ao se envolver em assuntos mundanos.

Embora estivesse presente desde o início, começou de fato com o imperador Constantino. Amplamente anunciado como o primeiro imperador cristão, eu (Putnam) sou cético quanto ao fato de ele ter se convertido de fato. Após sua suposta conversão em 312 d.C., ele manteve o título de *Pontifex Maximus* (um título que os imperadores romanos usavam como sacerdotes principais do sacerdócio pagão) até sua morte. Isso infere que sua fé era sincretista, muito parecida com a dos antigos samaritanos, uma miscelânea de crenças ocultas, pagãs e bíblicas. As primeiras referências à suposta conversão de Constantino vêm dos escritos dos primeiros escritores cristãos, Lactâncio e Eusébio, ambos os quais viveram durante a época de Constantino. Embora ambos concordem que a história de sua conversão está centrada em uma batalha decisiva na Ponte Milvian, eles discordam drasticamente quanto aos detalhes. O relato de Lactâncio diz que ele se converteu devido a um encontro com o Deus da Bíblia em seus sonhos: "Constantino foi orientado em um sonho a fazer com que o sinal celestial fosse delineado nos escudos de seus soldados e, assim, prosseguir para a batalha. Ele fez o que lhe foi ordenado e marcou em seus escudos a letra X, com uma linha perpendicular traçada através dela e virada para cima, sendo assim a cifra de CRISTO." [249] No relato de Eusébio, o *Pontifex Maximus* teme a poderosa feitiçaria de seus inimigos e se volta para o Deus de seu pai, Constâncio, que supostamente era cristão (mas seu paganismo contínuo é bem sustentado):

> [28.1] Assim, ele suplicou ao deus de seu pai em oração, pedindo e implorando que lhe dissesse quem ele era e que estendesse sua mão direita para ajudá-lo em suas dificuldades atuais. E enquanto ele estava orando com fervorosa súplica, um sinal incrível lhe apareceu do céu, cujo relato poderia ter sido difícil de acreditar se tivesse sido contado por qualquer outra pessoa. Mas, como o próprio imperador vitorioso, muito tempo depois, declarou o fato ao autor desta história, quando foi honrado com seu conhecimento e convívio, e confirmou sua declaração com um juramento, quem poderia hesitar em acreditar no relato, especialmente porque o testemunho posterior estabeleceu sua veracidade? Ele disse que por volta do meio-dia, quando o dia já estava começando a declinar, ele viu com seus próprios olhos o troféu de uma cruz de luz nos céus, acima do sol, e uma inscrição, Conquer by This (Conquistar com isso), anexada a ela. Ao ver isso, ele próprio ficou maravilhado, assim como todo o seu exército, que o seguiu em uma expedição e testemunhou o milagre. ((2) (9) (.) (1) Ele disse, além disso, que duvidava de si mesmo quanto à importância desse presságio. E enquanto ele continuava a ponderar e raciocinar sobre seu significado, a noite o alcançou; então, em seu sono, o Cristo de Deus apareceu a ele com o sinal que ele tinha visto nos céus, e ordenou-lhe que fizesse uma semelhança daquele sinal que ele tinha visto nos céus, e que o usasse como uma salvaguarda em todos os compromissos com seus inimigos .[250]

Há problemas óbvios para conciliar os dois relatos. Em Eusébio, a experiência paranormal ocorreu logo antes da batalha da Ponte Milvian; mas em Lactâncio, o sonho ocorreu na noite anterior em sua cama e não há menção da fantástica aparição celestial em forma de cruz. Também é importante observar que sua resposta não parece ser a convicção guiada pelo Espírito de um pecador arrependido e desfeito. Sua resposta não reconhece sua necessidade moral nem a salvação encontrada somente em Cristo; em vez disso, Constantino toma uma decisão pragmática com base em sua ambição de ser vitorioso na batalha. Isso não tem nenhum dos sinais de uma conversão verdadeira, mas sim um estratagema conveniente.

Os historiadores concordam amplamente que, um ano após a batalha da Ponte Milviana, Constantino foi fundamental para acabar com toda a perseguição contra os cristãos ao emitir o Édito de Milão (também conhecido como Édito de Tolerância), que tornou o cristianismo uma *Religio licita*, ou uma "religião legal". No entanto, também está claro que Constantino não patrocinou exclusivamente Cristo. Se ele o fez, é bastante estranho que tenha comemorado a batalha que supostamente venceu por meio de Cristo erguendo um arco triunfal de pompa pagã: o Arco de Constantino. O arco é decorado com imagens de Vitória, a deusa romana da vitória, equivalente à deusa grega Nike e a todos os tipos de despotismo demoníaco. Ele retrata sacrifícios a deuses como Apolo, Diana e Hércules, mas não contém absolutamente nenhum simbolismo cristão. Isso é desconcertante, considerando que se trata de uma celebração de sua suposta visão e vitória dada pelo Deus cristão. Talvez ele simplesmente gostasse de arquitetura pagã, como os pais fundadores da América? (O documentário *em* DVD *Riddles in Stone (Enigmas na Pedra*), de Christian J. Pinto, também pode levar a uma nova compreensão das origens dos Estados Unidos). O registro histórico e as evidências arqueológicas apoiam a ideia de que Constantino continuou a adorar divindades pagãs muito depois de sua "conversão".

Em 321, nove anos depois de sua suposta conversão, Constantino instruiu que cristãos e não cristãos deveriam se unir para observar o "dia do sol" pagão, fazendo referência à adoração esotérica do sol oriental que Aureliano havia ajudado a introduzir, e suas moedas ainda eram cunhadas com símbolos do culto ao sol até 324. Por exemplo, uma moeda de bronze datada de 315 d.C. tem a imagem do antigo deus romano do sol, Sol Invictus, orgulhosamente representada no verso, com o texto: *SOLI* ([) (251) () *INVICTO COMITI* (ou "*Ao invencível deus Sol, companheiro do imperador*") .

Figura 1 Moeda do Imperador Constantino I, representando Sol Invictus com a legenda SOLI INVICTO COMITI, por volta de 315. [252]

Assim, as evidências são muito claras de que, por pelo menos uma década *após a* alegação de Constantino, o

conversão, ele ainda adorava o deus pagão Sol. Especificamente, Sol Invictus (latim para "Sol Invencível") já existia no século II. O anterior *Pontifex Maximus* Aurelian fez dele o deus do sol oficial e um culto certificado pelo Estado, juntamente com os cultos pagãos tradicionais, em 274. Essa prática continuou por séculos, até mesmo se infiltrando no gnosticismo, o que levou Agostinho a falar sobre isso: "Assim como há uma adoração inconsciente de ídolos e demônios nas lendas fantasiosas dos maniqueístas, eles conscientemente servem à criatura em sua adoração ao sol e à lua. "[253] Claramente, ele não a via de forma caridosa, mas há elementos de adoração ao sol que ainda são vistos na religião romana hoje.[254]

Se nos voltarmos para o apóstolo Paulo para nossa teologia, fica muito claro que Constantino ainda estava em comunhão com os demônios. Paulo argumentou à Igreja em Corinto: "Pelo contrário, as coisas que os gentios sacrificam, sacrificam-nas aos demônios e não a Deus, e não quero que vocês tenham comunhão com os demônios" (1 Co 10:20). Constantino jogou dos dois lados. Em nenhum momento ele fez do cristianismo a religião oficial. Alguns podem apontar as muitas boas obras feitas pelo imperador, como seus projetos de construção, incluindo a Igreja do Santo Sepulcro e a antiga Basílica de São Pedro. Em termos teológicos, Constantino interveio em duas disputas doutrinárias, uma envolvendo o donatismo e a outra o arianismo.

O donatismo, nomeado em homenagem ao bispo Donatus, implicava a intolerância dos *lapsi*. Como a Igreja já havia enfrentado intensa perseguição por não adorar as divindades oficiais, enfrentando a morte, muitos recaíram nas práticas pagãs exigidas. Por isso, eles foram chamados de *lapsi*. Quando Constantino concedeu status legal ao cristianismo, a maioria dos cristãos queria receber de volta aqueles que apostataram, mas os donatistas se opuseram veementemente a esse perdão. Constantino decidiu contra eles. O arianismo foi a grande heresia trinitária da antiguidade. Ário era um sacerdote do Egito que ensinava que Jesus Cristo era um ser criado subordinado a Deus, o Pai. Os arianos foram declarados hereges. Embora essas tenham sido boas decisões, *Constantino* estabeleceu um precedente perigoso ao envolver o Estado romano nos assuntos da Igreja. É claro que, no interesse de ser caridoso, os protestantes entendem que as boas obras são *evidências* da conversão e não o ímpeto dela. Então, seu comportamento após a "conversão" apoia seu relacionamento com Cristo?

Depois de sua suposta experiência de conversão, Constantino mandou matar sua esposa, Fausta, em um ataque de violência.

banho superaquecido[255] e seu filho mais velho, Crispus, também foi morto.[256] Embora os motivos sejam debatidas, o boato era de um caso incestuoso. Mesmo assim, pode-se atribuir a ele o estabelecimento da tradição de longa data da história revisionista católica romana, pois seus nomes foram apagados de muitas inscrições e as referências às suas vidas no registro literário foram praticamente apagadas pelos historiadores da igreja leais a Constantino.

Por exemplo, algumas versões da história de Eusébio contêm elogios generosos a Crispus, mas edições posteriores não fazem menção a ele ou a Fausta. Ele também ordenou a execução de seu cunhado, Licínio, após uma solene promessa de misericórdia.[257] Isso é evidência de fé salvadora e de um coração contrito? É preciso questionar seriamente o caráter de alguém que assassina sua própria esposa e filho e não cumpre seu voto solene. Embora esse comportamento esteja em total oposição a tudo o que Cristo ensinou, ele é notavelmente consistente com o registro da Igreja Católica Romana com todas as suas inquisições assassinas. Parece que a fé cristã teria sido melhor servida se tivesse permanecido perseguida e na clandestinidade. A verdadeira Igreja prospera na perseguição. Afinal de contas, Jesus prometeu isso a Seus verdadeiros seguidores (Marcos 13:13; Mateus 10:22).

Por fim, permito um vislumbre de esperança para a salvação de Constantino. Parece claro que ele lutou com sua fé. Os registros indicam que suas simpatias pagãs diminuíram à medida que ele amadurecia. Seu comportamento

Seu comportamento era depravado e deplorável, mas, sem a santificação do espírito, isso deveria ser esperado de um imperador com poder absoluto. Parece que ele resistiu e duvidou do Evangelho durante a maior parte de sua carreira como *Pontifex Maximus*, mas Deus ainda o usou. Dessa forma, ele me lembra o rei Nabucodonosor, a quem Deus acabou humilhando e, sem dúvida, também salvou (cf. Daniel 4). Talvez Constantino tenha tido um encontro milagroso e divino na ponte de Milvia. Mesmo assim, as evidências não nos levam a concluir que isso representou sua conversão real. Sugeriu-se que poderia ter sido uma manifestação do "príncipe da potestade do ar", que tinha planos de infiltrar a Igreja no paganismo romano (Efésios 2:2). É possível que esses planos tenham sido bem-sucedidos, pois há elementos de adoração ao sol e necromancia ainda presentes no catolicismo romano.

De fato, a edição de 1908 da Enciclopédia Católica afirma que o festival Sol Invictus "tem uma forte reivindicação da responsabilidade pela nossa data de dezembro" do Natal.[258] Quer sua visão na ponte fosse divina ou demoníaca, o efeito líquido foi o mesmo. Os rituais pagãos e a idolatria perduram no catolicismo romano, mas, mesmo assim, Constantino facilitou a vida do crente cristão comum. Parece que no final de sua vida, assim como o ladrão na cruz, talvez o imperador tenha aceitado o Evangelho em seu leito de morte.

Ao contrário do que dizem os partidários de sua conversão anterior, Constantino só foi batizado após a Festa da Páscoa em 337, quando ficou gravemente doente. Sempre negociando com Deus, prometendo levar uma vida mais cristã se sobrevivesse, os bispos "realizaram as cerimônias sagradas de acordo com o costume. "[259] Constantino morreu logo depois, no último dia de Pentecostes, após a Páscoa de 22 de maio de 337.[260] O mistério da ilegalidade estava ocupado trabalhando para estabelecer o *Pontifex Maximus* como chefe da Igreja Cristã. Foi quando a Igreja se tornou respeitável após o imperador Constantino que surgiram rivalidades venenosas. A Igreja recebeu terras e privilégios especiais. Consequentemente, o tipo errado de candidatos ao sacerdócio apareceu. A ambição entrou em conflito com Deus na Igreja. Por fim, foi uma falsificação perpetrada em nome de Constantino que parece ter levado a Igreja Romana de forma decisiva para o reino do Anticristo.

Capítulo Nove:

A doação de Constantino e o caminho para o inferno

Quando Satanás confrontou Jesus no deserto, ele lhe ofereceu o mundo. De fato, Satanás é frequentemente reconhecido como o "deus deste mundo", no sentido bíblico do termo *kosmos*, que compreende o sensual, o não espiritual e o temporal. É por isso que Fausto vende sua alma a Mefistófeles por vinte e cinco anos de juventude e riqueza na famosa lenda. Satanás fica muito feliz em trocar as coisas deste mundo pela única "coisa" sobre a qual ele não tem autoridade... sua alma - a menos que você o convide. Mesmo assim, Satanás não toma as almas de fato, nem ganha nada tangível. Ele simplesmente odeia a humanidade e se orgulha de incentivar a rebelião e a idolatria. É a tática que ele adotou com Jesus e é lógico que essa também foi sua estratégia com a Igreja primitiva.

A Igreja Cristã começou como uma minoria pequena e maltratada, adorando a Cristo apesar dos horrores potenciais de ser usada como esporte para leões vorazes e sofrer a agonia suprema da crucificação romana. As histórias dos primeiros mártires, como Perpétua e Felicity, são inspiradoras. Durante as primeiras centenas de anos, houve muitos homens grandes e piedosos que lideraram a Igreja. Foi no cadinho da perseguição que os primeiros apologistas, Justino Mártir e Tertuliano, foram moldados. Nos primeiros dias após Constantino, a Igreja, agora altamente conceituada, pôde tirar proveito da infraestrutura da *Pax Romana* ou "paz romana", que havia estabelecido um idioma comum e estradas adequadas para evangelizar o Império. Se antes o Estado impunha sua vontade à Igreja, agora a situação começou a se inverter lentamente, pois a Igreja começou a se impor sobre os reis. Logo, a Igreja se tornou uma só com o Estado e, como demonstramos anteriormente, o custo para o Evangelho foi terrível. Isso não aconteceu da noite para o dia, mas houve um momento crucial em que a Igreja fez uma barganha faustiana.

Seria de se esperar que, depois de séculos escondida nas catacumbas, um espírito de tolerância religiosa prevalecesse. Infelizmente, o homem comum tinha pouco poder de influência e o cristianismo, como a nova religião do Estado romano, não era mais tolerante do que seu predecessor pagão:

> O código de Justiniano confirmou as leis de Teodósio e de seus sucessores, que declaravam certas heresias, o maniqueísmo e o donatismo, crimes contra o Estado, por afetarem o bem-estar comum. O crime era punido com o confisco de todos os bens e a incapacidade de herdar ou legar. A morte não protegia o herege oculto de ser processado; como no caso da alta traição, ele [261] poderia ser condenado em seu túmulo

Eram tempos brutais em que suas convicções religiosas eram questões legais. Envolvido pelo calor ardente dos grandes cismas entre Roma, como poder espiritual, e Constantinopla, como poder temporal, o imperador Justiniano afirmou que a Sé Romana era a mais alta autoridade eclesiástica.[262] Seja como for, o Papa Vigílio (r. 537-555) teve um sério conflito com o imperador. Ele

parece que a esposa do imperador, Teodora, era uma monofisita declarada, a heterodoxia oriental de que Jesus tinha apenas uma natureza em vez de duas. É claro que a visão bíblica, afirmada no decreto de Calcedônia, é que Jesus era totalmente Deus e totalmente homem. No entanto, em 553, Justiniano convocou o Quinto Concílio Geral para mitigar as conclusões do Concílio Calcedônico a fim de apaziguar sua esposa enfurecida. Quando o Papa Vigílio, covardemente, alegou doença, sua ausência não foi importante o suficiente para adiar os procedimentos. Isso não significa que a primazia de Roma, nesse caso, a doutrina foi ditada pelo imperador.

Entre outras coisas, o Concílio decidiu que o pontífice era um herege e ele foi prontamente excomungado. Posteriormente, ao ser exilado em uma ilha inóspita, suas convicções doutrinárias misteriosamente se conformaram. Um proeminente historiador católico escreve: "Em 8 de dezembro de 553, ele enviou uma carta ao novo Patriarca de Constantinopla na qual afirmava que até então havia sido iludido pelas 'artimanhas do demônio'. Satanás o havia separado de seus colegas bispos, mas, por meio da penalidade da excomunhão, ele havia visto a luz. "[263] Isso enquadra a reivindicação papista das *Novellae* de Justiniano em apoio à primazia de Roma em uma ironia perversa. Foi mais tarde, em 606, que o Papa Bonifácio III buscou e obteve uma reafirmação do Imperador Focas para a primazia de Roma. Embora alguns considerem sua arrogante afirmação de si mesmo como "Bispo Universal" como o abraço inicial de Roma ao Anticristo, isso foi mais como o precursor de um vínculo faustiano mais substancial.

O documento, popularmente chamado de "Doação de Constantino", é um decreto imperial falsificado pelo qual o imperador Constantino I supostamente transferiu a autoridade sobre o império ocidental e a cidade de Roma, juntamente com a Judeia, Grécia, Ásia, Trácia e África, para o papa Silvestre, mantendo sua autoridade imperial no Império Romano do Oriente a partir de sua nova capital, Constantinopla. O texto falsificado afirma que a terra foi um presente de Constantino ao Papa Silvestre (r. 314-335) por tê-lo batizado, disciplinado na fé cristã e curado milagrosamente sua lepra. A falsificação telegrafa claramente o desejo dos papistas pelo poder mundano:

> Eu, juntamente com todos os nossos sátrapas, todo o senado, os nobres e todo o povo romano, que estão sujeitos à glória de nosso governo, considerei aconselhável que, assim como na terra ele (Pedro) foi considerado o vigário do Filho de Deus, os pontífices, que são representantes desse mesmo chefe dos apóstolos, deveriam obter de nós e de nosso império o poder de uma supremacia maior do que a clemência terrena de nossa serenidade imperial parece ter concedido, que são os representantes desse mesmo chefe dos apóstolos, obtivessem de nós e de nosso império o poder de uma supremacia maior do que a clemência terrena de nossa serenidade imperial parece ter concedido a ele - escolhendo esse mesmo príncipe dos apóstolos, ou seus vigários, para serem nossos constantes intercessores junto a Deus. E, na extensão de nosso poder imperial terrestre, decretamos que sua santa igreja romana seja honrada com veneração; e que, mais do que nosso império e trono terrestre, a sede mais sagrada de São Pedro seja gloriosamente exaltada; concedemos a ela o poder imperial, a dignidade da glória, o vigor e a honra. (Doação de Constantino)[264]

Acredita-se que tenha sido forjada perto da metade do século VIII para ajudar o Papa Estêvão II em suas negociações com o prefeito franco do palácio, Pepino, o Breve. O Papa Estêvão tinha um grande problema. Ele estava sendo encurralado pelos exércitos invasores lombardos e precisava desesperadamente de

ajuda militar. O estimado historiador Edward Gibbon registrou que o Papa Estêvão chegou a escrever uma carta assinada com o nome do Apóstolo Pedro, como se ele ainda estivesse vivo:

> O apóstolo [Pedro] assegura a seus filhos adotivos, o rei, o clero e os nobres da França, que, morto na carne, ele ainda está vivo no espírito; que eles agora ouvem e devem obedecer à voz do fundador e guardião da igreja romana; que a Virgem, os anjos, os santos, os mártires e toda a hoste do céu, unanimemente, insistem no pedido e confessarão a obrigação; que riquezas, vitória e paraíso coroarão seu empreendimento piedoso e que a condenação eterna será a penalidade de sua negligência, se permitirem que seu túmulo, seu templo e sua povo, para cair nas mãos dos pérfidos lombardos [265].

Estêvão já havia ajudado Pepino a subir ao trono como parte de uma manobra política na qual o papa ungiu Pepino como rei em 751, permitindo que a família carolíngia suplantasse a antiga linhagem real merovíngia, que havia se tornado decadente e indolente. Em troca, Pepino prometeu dar ao papa as terras na Itália que os lombardos haviam tomado.

Por fim, Pepino liderou uma campanha militar que derrotou os lombardos, conquistando um território considerável. A ficção da doação de Constantino possibilitou que os observadores interpretassem a concessão de terras de Pepino não como uma benfeitoria, mas como uma restauração. Em outras palavras, o rei podia alegar que estava devolvendo (e não *dando*) as terras papais à Igreja. Dessa forma, o mito da doação de Constantino acrescentou legitimidade à conspiração entre a Igreja Romana e o estado franco. A recompensa de Pepino, conhecida como "a doação de Pepino", foi cumprida em 756. Essa é uma data crucial porque essas terras se tornaram a base do poder temporal do papado, que continua até hoje como Cidade do Vaticano. De fato, a religião romana é a única fé existente que tem seu próprio embaixador nos EUA.

A entrada formal da eclesia romana no reino do *kosmos*, o sistema mundial maligno na teologia do Novo Testamento, [266] não deve ser reduzida a um simples ato de conveniência política. Ele marca uma jornada proverbial até a encruzilhada para vender a alma ao diabo. A ocupação subsequente da "Sé de Roma" por Satanás é comprovadamente evidente no registro histórico. Embora este capítulo possa apenas arranhar a superfície das evidências disponíveis, foi durante esse mesmo período de meados do século VIII, durante o reinado de Estêvão III, que padrões específicos de brutalidade (incluindo a tortura e cegueira de Constantino II, que ocupou o trono papal por dezoito meses) indicaram a maldade que estava por vir. A Igreja Romana não apenas perpetrou continuamente fraudes em larga escala, como também se tornou tudo o que Jesus argumentou apaixonadamente que Seu reino não era.

Jesus ensinou claramente que, na era atual, o diabo é o príncipe deste mundo (João 12:31; 14:30). Não é de surpreender que o Evangelho tenha sido abandonado enquanto os papas buscavam o papel de Satanás. O negócio da Igreja é adorar, cuidar do rebanho, declarar as boas novas e fazer discípulos até que *Jesus volte para tratar do temporal*. O papel da Igreja certamente não é a busca impertinente da dominação mundial por meio do poder político e da manipulação desonesta em Seu nome. Mas isso é exatamente o que Roma sempre fez. Deve ser instrutivo o fato de que esse foi o artifício do diabo na tentação de Cristo (Mateus 4:9). Repetidas vezes, Cristo rejeitou esse objetivo, dizendo que

Seu reino não é deste mundo (João 18:36) e ensinou Seus discípulos a não se comportarem como os governantes do mundo (Mateus 20:25). Reconhecendo isso, Martinho Lutero argumentou:

> Ele [Cristo] diz ainda mais claramente em Lucas 17[:20-21]: "O reino de Deus não vem com sinais para serem observados; nem alguém dirá: 'Eis aqui!' 'Ali!' Pois eis que o reino de Deus está dentro de vós." Fico surpreso que esses romanistas considerem uma afirmação tão clara e forte de Cristo como nada além de uma máscara de carnaval. Todos podem entender claramente que o reino de Deus (pois é assim que ele chama sua cristandade) não está em Roma, não está ligado a Roma e não está nem aqui nem lá. Pelo contrário, está onde há fé interior, quer o homem esteja em Roma, quer esteja onde quer que esteja. Portanto, é uma mentira fedorentaÿ e se opõe a Cristo como se ele fosse um mentiroso dizer que a cristandade está em Roma, ou está ligada a Roma, muito menos que
> [sua cabeça e poder estão lá por ordem divina
> .

É claro que, vivendo alguns séculos mais tarde, Lutero tinha a vantagem da erudição, o que fez com que a busca do romanista pelo poder por meio do engano se tornasse inviável. Na Renascença, um melhor treinamento possibilitou que os estudiosos comparassem tais documentos com os artigos genuínos da antiguidade.

Embora Nicolau de Cusa tenha sido um dos primeiros a perceber que a *Doação* não estava de acordo com outros documentos antigos, o brilhante acadêmico Lorenzo Valla provou de forma conclusiva que o documento era uma fraude. O historiador católico Peter De Rosa escreve: "Valla mostrou que o papa na suposta época da Doação não era Silvestre, mas Miltíades. O texto se refere a 'Constantinopla', enquanto a cidade de Constantino no Oriente ainda mantinha seu nome original de Bizâncio. A Doação não foi escrita em latim clássico, mas em uma forma bastardizada posterior. Além disso, são dadas explicações, por exemplo, sobre os trajes de Constantino, que não teriam sido necessários no século IV, mas foram necessários no século VIII. Em uma centena de maneiras irrefutáveis, Valla destruiu o documento." [268] Para qualquer estudioso, ele está repleto de erros de sofisma, já que o latim do documento não poderia ter sido escrito no século IV e a data alegada é internamente inconsistente .[269] Valla revelou isso por volta de 1450, a serviço do rei Alfonso de Aragão, Sicília e Nápoles, que estava tentando reivindicar propriedades em várias partes da Itália. Mesmo assim, seu trabalho não foi publicado até 1517. Embora fosse óbvio para os intelectualmente honestos, Roma não cedeu e continuou a usar o documento por séculos. Voltamos agora para o final do primeiro milênio, quando Roma afirmou sua determinação degradante de dominar.

À medida que a igreja romana se tornava um poder mundano, os papas relegavam cada vez mais seus deveres espirituais a segundo plano em relação à sua função como chefes de um estado italiano. Eles usaram amplamente a Doação de Constantino para se opor às ambições territoriais de seus vizinhos e, ao mesmo tempo, justificar suas próprias ambições. A apatia em relação às questões espirituais cresceu à medida que eles construíram um império sobre uma mentira. Durante essa fase da história ocidental, houve um declínio acentuado no caráter moral daqueles que assumiram posições de poder nos reinos secular e eclesiástico. No sistema religioso romano, os últimos vestígios de frutos espirituais apodreceram. Muitos dos sacerdotes eram analfabetos em termos bíblicos e tinham pouco treinamento teológico. Começando por volta da metade do século VIII e continuando até o século

No décimo primeiro capítulo, descobrem-se quase três séculos de apostasia contínua, feitiçaria, lascívia, guerra e destruição desenfreada. A integridade do sistema eclesiástico entrou em colapso por causa de sua própria podridão interna.

Esses anos de escuridão resultantes (757-1046) são ignominiosamente chamados de "Pornocracia" ou "Idade das Trevas" pelos historiadores devido à sua licenciosidade sem igual. A estranheza demoníaca define a época. Em uma lenda extremamente estranha, até mesmo os estudiosos de Roma admitiram a possibilidade de uma mulher ter servido sub-repticiamente como papa durante esse período. Bartolomeo Platina (1421-1481), prefeito da Biblioteca do Vaticano, registrou um relato da lenda do Papa Joana. Platina tratou da possibilidade de sua veracidade na pessoa do papa João VIII (r. 872-82), escrevendo: "Diz-se que João, de origem inglesa, mas nascido em Mentz, chegou ao papado por meio de artes malignas; pois, disfarçando-se de homem, quando era mulher, ele foi." [270] Embora não possamos saber com certeza se João VIII era um João ou uma Joana, a prática papal de artes malignas é muito mais definida do que as lendas da papa Joana. O ex-jesuíta De Rosa escreve sobre os papas medievais: "Eles eram menos discípulos de Cristo do que de Belial, o Príncipe das Trevas. Muitos eram libertinos, assassinos, adúlteros, belicistas, tiranos, simoníacos que estavam preparados para vender tudo o que era sagrado. Quase todos estavam mais envolvidos com dinheiro e intrigas do que com religião." [271] Um modelo macabro dessa maldade papal é vividamente demonstrado pelo "Sínodo dos Cadáveres".

O Papa Formosus (r. 891-896) foi um pontífice pró-carolíngio que tinha adversários políticos em Spoleto e no norte da Itália. Quando Formosus morreu, seus oponentes garantiram a eleição de Estêvão VII (r. 896-897), que odiava Formosus com paixão. O Papa Estêvão VII desenterrou seu antecessor falecido nove meses após o enterro e realizou um tribunal bizarro. Ele adornou o cadáver apodrecido com todos os trajes papais, colocou-o no trono e começou a interrogá-lo, enquanto um acólito, timidamente, fazia a voz do réu falecido. O Papa Estêvão acusou Formosus de assumir o cargo sob falsos pretextos e declarou inválidos todos os seus atos e ordenações papais. Depois que ele foi condenado como antipapa, seus dedos usados para abençoar foram cortados e seu cadáver malcheiroso foi lançado sem cerimônia no rio Tibre. Dentro de um ano, a inconstante maré de favores políticos voltou a subir e o Papa Estêvão VII foi arrebatado por uma multidão, preso e estrangulado.[272] Embora não pareça possível, as coisas de fato pioraram a partir daqui.

À medida que o primeiro milênio se aproximava, a devassidão dominava o dia. Por duas gerações, as casas corrompidas de Teofilacto, Alberico e Marozia dominaram Roma e o papado. Marozia, uma nobre romana, foi mãe de um papa, João XI, e concubina de outro, o papa Sérgio III. Embora a maioria das pessoas esteja familiarizada com a prática papal de mudar de nome ao ser eleito, poucos sabem de seu início pouco auspicioso. Essa é uma prática comum desde 955, como quando o Cardeal Joseph Aloisius Ratzinger ficou conhecido simplesmente como Bento XVI. Sem o conhecimento da maioria, a prática começou institucionalmente no auge da pornocracia, quando o adolescente Octavianus, descendente do rei Carlos Magno, se autodenominou Papa João XII em 955.[273] Ele era o auge de um pornocrata. Até mesmo a enciclopédia católica admite que "a autoridade temporal e espiritual em Roma foram novamente unidas em uma única pessoa - um homem grosseiro e imoral, cuja vida era tal que o Lateranense era considerado um bordel, e a corrupção moral em Roma tornou-se objeto de ódio geral."[274] Também é uma questão de registro que, durante o reinado do Papa João XII, o satanismo papal evidente infectou a infraestrutura de Roma. Na *Patrologia Latina*, uma enorme coleção de manuscritos antigos, foi registrado que "Todos os clérigos, bem como os leigos, declararam que ele havia brindado ao

demônio com vinho. Eles disseram que, ao jogar dados, ele invocou Júpiter, Vênus e outros demônios". [275] O papa brindou com o demônio. Alguém poderia pensar que isso constitui uma quebra na cadeia de sucessão apostólica. Embora os apologistas de Roma considerem esse fato como uma aberração, os frutos do papado medieval revelam que isso estava mais próximo da regra.

O Papa Silvestre II (r. 999-1003), nascido Gerbert d'Aurillac, teve a fama de ter estudado conhecimentos ocultos quando jovem em Sevilha, então sob o controle dos muçulmanos. Ele foi o primeiro papa francês e, sem dúvida, um homem muito talentoso em ciências e matemática, tendo estudado com os mouros na Espanha. Segundo a lenda, ele viveu lá com um praticante de artes negras que possuía um grimório que podia subjugar o demônio à vontade de seu mestre. Segundo a história, ele roubou o livro e fez um pacto com o demônio, trocando sua alma para se tornar papa. O pacto implicava que ele desfrutaria da opulência do papado, desde que se abstivesse de realizar missas em Jerusalém. O estudioso de Cambridge, E. M. Butler, revela: "Acreditava-se que Gerbert tinha relações carnais com o demônio e era acompanhado por um espírito familiar na forma de um cachorro preto desgrenhado. Supunha-se que ele era capaz de cegar seus adversários e adivinhar tesouros ocultos por meio da prática muito consagrada da necromancia." [276] Ele também foi um dos primeiros mágicos medievais a supostamente criar uma "cabeça de bronze" (uma cabeça humana robótica que podia responder a perguntas de sim ou não). Com base em seu pacto, o Papa Silvestre pensou que estava seguro desde que evitasse a Terra Santa, mas foi enganado quando celebrou uma missa na igreja de Jerusalém em Roma (*Santa Croce in Jersalemme*).[277] Quando percebeu que havia sido enganado, já estava cercado por demônios. Sabendo que seu número havia acabado, ele supostamente fez uma confissão completa, denunciando suas relações com o demônio e instruiu que seu corpo fosse desmembrado e enterrado no local indicado por dois cavalos que andavam livremente. Os cavalos entregaram seus restos mortais esquartejados à igreja de Latrão. Até hoje, acredita-se que seu túmulo na igreja de Latrão geme e seus ossos chocalham audivelmente pouco antes da morte do papa em exercício. Se a Profecia dos Papas for verdadeira, o momento de ouvir se aproxima. Embora isso seja coisa de lendas, nosso próximo exemplo está firmemente enraizado em fatos históricos.

Figura 1 O Papa Silvestre II e o demônio [278]

De acordo com o monge cluniano Raoul Glaber, o Papa Bento IX (1012-1056) foi eleito com uma idade sem precedentes de onze anos. Nascido em Roma como Theophylactus of Tusculum, ele tem o grande privilégio de ser o único papa a ocupar o cargo em mais de uma ocasião e o único pontífice a ter vendido o papado. O estudioso alemão Ferdinand Gregorovius escreveu em sua aclamada história da cidade de Roma que o papa Bento XVI era "um demônio do inferno disfarçado de sacerdote, [que] ocupou a cátedra de Pedro e profanou os mistérios sagrados da religião com seus cursos insolentes. "[279] A enciclopédia católica discorda, relatando apenas que "ele foi uma vergonha para a Cátedra de Pedro".[280] Isso parece ser um eufemismo colossal, pois foi relatado que ele se entregou à feitiçaria e à demonolatria, além de ser um homossexual praticante que se entregou a um caso ocasional de bestialidade.[281] Várias intrigas assassinas resultaram em sua saída e recuperação do

pontificado três vezes. Por fim, ele se cansou das orgias papais e decidiu se casar. Ele leiloou sumariamente o papado por alguns milhares de libras de ouro. Que tal isso para a doutrina da sucessão apostólica?

Por causa da imoralidade sexual desenfreada, muitos estudiosos do período medieval promoviam o Papa Gregório VII (r. 1073-85) como uma brisa fresca de moralidade, pois a ele é creditado o estabelecimento da regra do celibato sacerdotal. Na verdade, a regra do celibato tem sido um albatroz para o sacerdócio, forçando-o a buscar meios proibidos de satisfação. Ele também lutou ostensivamente contra a corrupção e tentou reconciliar as Igrejas Oriental e Ocidental. Embora a enciclopédia católica o considere um grande reformador, ele tentou expandir enormemente o império papal por meios corruptos. Usando documentos falsos, a Doação de Constantino e os Decretos pseudo-Isidorianos, ele reivindicou a Córsega, a Sardenha, a Espanha e a Hungria como propriedade papal.[282] Johann Joseph Ignaz von Döllinger, renomado historiador católico romano, que lecionou história da Igreja por quase meio século a serviço de Roma, comenta:

> Em meados do século IX, por volta de 845, surgiu a enorme fabricação das decretais de Isidoro. Cerca de cem pretensos decretos dos primeiros papas, juntamente com certos escritos espúrios de outros dignitários da Igreja e atos de sínodos, foram então fabricados no oeste da Gália e avidamente apreendidos pelo Papa Nicolau I, em Roma, para serem usados como documentos genuínos em apoio às novas reivindicações apresentadas por ele e seus sucessores. O fato de que os princípios pseudo-Isidorianos acabaram revolucionando toda a constituição da Igreja e introduziram um novo sistema no lugar do antigo, não pode ser objeto de controvérsia entre os historiadores sinceros. O instrumento mais poderoso do novo sistema papal foi o *Decretum* de Graciano, publicado em meados do século XII pela primeira escola de Direito da Europa, a professora de direito de toda a cristandade ocidental, Bolonha. Nessa obra, as falsificações de Isidoro foram combinadas com as de outros escritores gregorianos (Gregório VII)... e com as próprias adições de Gratia. Sua obra substituiu todas as coleções mais antigas de direito canônico e se tornou o manual e o repertório, não apenas para os canonistas, mas para os teólogos escolásticos, que, em sua maior parte, extraíram dela todo o seu conhecimento dos Padres e Concílios. Nenhum livro jamais se aproximou dele em sua influência na Igreja, embora dificilmente exista outro tão sufocado de erros grosseiros, tanto intencionais quanto de erros de opinião.
> [erros grosseiros, tanto intencionais quanto não intencionais.
>
> .

Como vimos no capítulo 2, as Decretais pseudo-Isidorianas têm implicações importantes para a Profecia de Malaquias dos Papas porque são um dos primeiros exemplos da prática de alterar documentos antigos originais de modo a promover uma agenda política. Roma é mestre em mudar a história para afetar o futuro. É indiscutível para os historiadores que a maioria das alegações de Gregório VII foi baseada em mentiras e falsificações. Mesmo assim, ele excomungou o rei Henrique IV duas vezes por causa de várias disputas de poder político entre a Igreja e o Império. Sua megalomania também está bem documentada.

O que se segue é uma pequena amostra tirada das vinte e sete proposições do *Dictatus Papae*,

também conhecido como os *Ditames de Hildebrand* (sob o nome de Papa Gregório VII):

- 2. Que somente o pontífice romano é justamente chamado de universal.
- 6. Que nenhuma pessoa... pode viver sob o mesmo teto com alguém excomungado pelo papa.
- 9. Que todos os príncipes devem beijar somente os pés dele [do papa].
- 12. Que lhe seja permitido depor imperadores.
- 19. Que ele [o papa] não pode ser julgado por ninguém.
- 22. Que a Igreja Romana nunca errou, nem errará, de acordo com as Escrituras, jamais errará. [284]

A arrogância absoluta é de tirar o fôlego. Como a Igreja Romana ostensivamente nunca errou, ele necessariamente endossou os atos mais debochados da pornocracia como uma forma de piedade. É claro que ele se identificou com Pedro, como a rocha sobre a qual a Igreja foi construída e o detentor das chaves do reino, mas ele se esqueceu de que, nos assuntos temporais, Pedro era um súdito humilde sob um governo perseguidor, e ainda incentivou os cristãos a honrar o rei em uma época em que um déspota anticristão, Nero, reinava supremo (1 Pedro 2:17). Mas Gregório VII provavelmente era mais do que um simples megalomaníaco.

Embora ainda seja tido em alta estima pelos romanistas modernos, acreditava-se que Gregório VII era um ocultista praticante. Há muitas dessas lendas, mas como exemplo representativo, oferecemos um incidente fascinante preservado nos escritos de John Foxe:

> Em certa ocasião, esse Gregório, vindo de Albanus para Roma, esqueceu-se de seu livro familiar de necromancia, que costumava carregar sempre consigo. Então, lembrando-se de si mesmo, ao entrar no porto de Latrão, ele chamou dois de seus familiares mais confiáveis para buscar o livro, ordenando-lhes que não olhassem para dentro dele. Mas eles, sendo assim impedidos, ficaram ainda mais desejosos de abri-lo e examiná-lo, e assim o fizeram. Depois de lerem um pouco os segredos do livro satânico, de repente apareceram ao redor deles os mensageiros de Satanás, cuja multidão e terror os deixaram quase fora de si. Por fim, quando voltaram a si, os espíritos imediatamente os interpelaram para saber por que haviam sido chamados, por que estavam irritados; "depressa", disseram eles, "dizei-nos o que quereis que façamos, ou então cairemos sobre vós, se nos retiverdes por mais tempo". Então, um dos jovens lhes falou, dizendo-lhes que fossem derrubar aqueles muros, apontando para certos muros altos que havia perto de Roma, o que eles fizeram em um instante. Os jovens os atravessaram por medo dos espíritos, e quase não os viram. [285] recuperando-se, finalmente chegaram ao seu mestre.

Os apologistas de Roma podem tentar diminuir tudo isso como lendas e acusações forjadas, mas o registro histórico é claro.

registro histórico é claro. Henrique IV o chamou de "O Falso Monge" devido a todos os seus enganos arrogantes. No final, Henrique IV levou a melhor e o papa Gregório VII foi destituído com base em
e substituído pelo antipapa Clemente III.[286] Assim, ele morreu em infâmia enquanto exilado na cidade de Salerno, no sudoeste do país.

Houve muitos outros papas que foram suspeitos de feitiçaria; por exemplo, João XXI (1276-77) e Bento XII (1334-42). O Papa Gregório XII (1406-15) foi formalmente questionado sobre práticas mágicas em 1409 no Concílio de Pisa. Acreditava-se que o bispo dominicano e santo católico Albertus Magnus era um ocultista que conjurou uma cabeça de bronze falante semelhante à de Silvestre II, embora ela tenha sido esmagada por irritar seu discípulo Tomás de Aquino. O pobre Aquino, um apologista erudito, ganhou sua infâmia por basear grande parte de sua argumentação nas falsificações dos pais da Igreja feitas por Roma no *Thesaurus of Greek Fathers.* Aquino usou muitas das passagens espúrias em sua obra, *Against the Errors of the Greeks* (*Contra os erros dos gregos*), provavelmente pensando que eram genuíno.[287] Quer soubesse ou não, ele estava sob a tutela de um conhecido ocultista, alquimista
alquimista e mágico conhecido como Albertus Magnus. A feitiçaria de Roma será abordada de forma mais direta em outro capítulo; o ponto aqui é que há uma base bem documentada para a afirmação de que, com a Doação de Pepino em 756, a Igreja Romana vendeu sua alma eclesiástica e, como resultado, seu candelabro foi removido.

Há muitas evidências históricas que sustentam a conclusão da correlação entre o início da pornocracia e a formação dos Estados Papais. Em 756, a barganha faustiana foi realizada com todo o seu potencial inerente de despotismo. Parece inevitável que indivíduos desagradáveis buscassem ativamente o poder do cargo e o usassem para os propósitos de Satanás. Durante esse período, a Bíblia foi proibida e o Evangelho foi suprimido. Um dos principais evangelistas do primeiro grande despertar, Jonathan Edwards, escreveu:

> Durante esse período, a superstição e a ignorância prevaleceram mais e mais. As Escrituras Sagradas foram gradualmente retiradas das mãos dos leigos, para melhor promover os desígnios antibíblicos e iníquos do papa e do clero; e em vez de promover o conhecimento entre o povo, eles promoveram diligentemente a ignorância. Era uma máxima aceita entre eles, que a ignorância é a mãe da devoção: e tão grande era a escuridão daqueles tempos, que o aprendizado estava quase extinto no mundo. Os próprios sacerdotes, em sua maioria, eram barbaramente ignorantes em relação a qualquer aprendizado louvável ou qualquer outro conhecimento que não fosse sua arte infernal de oprimir e tiranizar as almas do povo. -A superstição e a maldade da igreja de Roma continuaram a piorar cada vez mais até a época da Reforma, e todo o mundo cristão [*sic*] foi levado a essa grande deserção, com exceção dos remanescentes da igreja cristã [*sic*] no império oriental que não haviam sido totalmente derrubados pelos turcos. A igreja grega e algumas outras também foram afundadas em grandes trevas e superstição grosseira, com exceção também daqueles poucos que eram o povo de Deus, representados pela mulher no deserto e pelas duas testemunhas de Deus, sobre as quais falaremos mais adiante. Esse é um dos dois grandes reinos que o diabo ergueu nesse período em oposição ao reino de Cristo, e foi o maior e mais importante.[288]

Na fusão de uma tremenda força política, temporal e militar com a autoridade eclesiástica, produziu-se, embora não intencionalmente, um potencial quase ilimitado de poder tirânico. Em vista da grande ênfase que tradicionalmente tem sido dada à Doutrina Petrina e ao conceito de sucessão apostólica, conclui-se que todos os papas modernos são necessariamente sucessores desses demônios.

Esse breve exame das trevas papais deve ser confundido com a condenação de todos os católicos. Sempre houve verdadeiros seguidores de Jesus na Igreja, apesar de sua corrupção desenfreada. O problema é que quando os homens de consciência se manifestavam, muitas vezes eram excomungados e mortos. Mesmo assim, alguns se manifestaram com ousadia. Um deles foi João Pedro de Oliva (falecido em 1297), cujas obras foram anatematizadas como "blasfemas e heréticas". Uma das mais reveladoras em referência à Babilônia Misteriosa de Apocalipse 17 diz

> A mulher aqui representa o povo e o império de Roma, tanto como existia anteriormente em um estado de paganismo, quanto como tem existido desde então, mantendo a fé de Cristo, embora cometendo muitos crimes de prostituição com este mundo. E, portanto, ela é chamada de grande meretriz, porque, afastando-se da adoração fiel, do verdadeiro amor e das delícias de seu Esposo, Cristo, seu Deus, ela se apega a este mundo, às suas riquezas e delícias; sim, por causa deles ela se apega ao diabo, também a reis, nobres e prelados, e a todos os outros amantes deste mundo. Ela diz em seu coração, isto é, em seu orgulho: "Estou sentada como rainha; estou em repouso; governo meu reino com grande domínio e glória. E não sou viúva: não estou destituída de bispos e reis gloriosos.
> [289]
> reis

Parece que muitos dentro da Igreja perceberam cada vez mais a dolorosa verdade e esse foi o impulso para a Reforma Protestante.

Capítulo Dez:

A Babilônia Misteriosa encontra o Inferno de Dante

A Divina Comédia de Dante Alighieri, escrita entre 1308 e 1321, é amplamente considerada uma das maiores obras da literatura mundial. A engenhosa visão alegórica do poema épico sobre a vida após a morte é o auge da visão de mundo medieval desenvolvida pela Igreja Romana. Deixando um pouco de lado a teologia duvidosa, ele é dividido em três partes: Inferno (Inferno), Purgatório (Purgatório) e Paraíso (Céu). O poema é uma trama teatral, tecendo as viagens de Dante pelo inferno, purgatório e céu com comentários sociais sutis e subversivos sobre o papado e outros tópicos controversos. A habilidade revolucionária de Dante muitas vezes é perdida pelos leitores modernos que não estão familiarizados com as questões de sua época.

O poema começa na noite anterior à Sexta-Feira Santa, no ano de 1300. Dante está perdido em um bosque escuro, onde é atacado por feras selvagens: um leão, um leopardo e um lobo. Depois de perceber que não consegue encontrar o caminho (salvação), ele sabe que está caindo em um lugar profundo e escuro onde o sol nunca brilha (condenação). Finalmente, ele é resgatado por Virgílio, o heroico poeta romano da era de Augusto, e os dois começam uma jornada pelas profundezas mais escuras do submundo. Alegoricamente, as três feras que ele encontrou representam três tipos de pecado: o autoindulgente, o violento e o malicioso. Essas categorias também correspondem aos níveis de punição no inferno. Os papas invariavelmente merecem o pior dos piores.

Há nove círculos do inferno no Inferno de Dante. Embora os níveis superiores sejam reservados para pecados de autoindulgência, como luxúria e gula, é bastante revelador que os pecados da Igreja Romana sejam reservados para os níveis inferiores, oito e nove. Esses são pecados de malícia, como fraude e traição. É interessante notar que, nos subcírculos de um a seis do círculo oito, encontramos títulos como fraude, proxenetismo, sedução, lisonja, simonia e feitiçaria. Nesses subcírculos, há alusões ao Papa Nicolau III, ao Papa Bonifácio VIII, ao Papa Clemente V e à infame *Doação de Constantino*:

> Vossa avareza enlutou o mundo, pisoteando os bons e levantando os maus.
>
> De pastores como o senhor, o evangelista
>
> Quando a viu, sentada sobre as ondas, Com os reis em
>
> imunda prostituição;
>
> Aquela que, ao nascer, tinha sete cabeças, e de dez chifres
>
> tirava a prova de sua glória, enquanto seu esposo se
>
> deleitava na virtude.
>
> De ouro e prata fizestes o vosso deus, em que vos
>
> distinguistes do idólatra,

Mas que ele adora um, vós cem?

Ah, Constantino! ÿ a quanto mal deu origem, Não à tua

conversão, mas a esse abundante dote,

[290]

Que o primeiro Pai rico ganhou de ti.

Com a frase "Ah, Constantino!ÿ a quanto mal deu origem", Dante faz alusão à falsa doação temporal de Constantino ao Papa Silvestre. Dessa forma, Dante entendeu o conceito do Novo Testamento de uma sociedade composta muito melhor do que as supostas autoridades das escrituras de sua época. Dessa forma, Dante foi um dos primeiros defensores da separação adequada entre Igreja e Estado. Embora não soubesse que se tratava de uma fraude completa, ele culpou a *Doação de Constantino* como a causa das ambições mundanas do papado (*Infero* 19.115-7). Isso parece apoiar nossa tese abrangente de que o ano de 756 d.C. marcou uma barganha faustiana. Dante aludiu novamente à doação de Constantino. Dessa v e z , na seção *Paradisio* da Divina Comédia (20.55):

O outro seguindo,ÿ com as leis e eu,

Para ceder espaço ao Pastor, passou à Grécia; De boa intenção,

produzindo maus frutos:

Agora ele sabe que todo o mal, derivado de sua boa

ação, não o prejudica em nada;

[291] Embora tenha trazido destruição ao mundo .

Nessa breve passagem, Dante expressa que a destruição do mundo foi causada pelo casamento entre a Igreja e o Estado. Isso remete ao apocalipse de Malaquias sob Petrus Romanus. *A* frase "ceder o quarto do pastor" se refere ao papa como pastor e "passou para a Grécia" reflete o fato de Constantino ter ostensivamente presenteado todo o estado romano ao papa ao se mudar para Constantinopla. O livro 3 do *De Monarchâ* de Dante desafia explicitamente a concepção teocrática do poder elaborada pela bula papal *Unam Sanctam* de 1302. O Papa Bonifácio VIII é considerado por muitos como uma das pessoas mais perversas que já existiram. Ele lutava incessantemente contra o rei Filipe IV por poder e riqueza. Dante não estava sozinho; é amplamente conhecido que Bonifácio comprou o cargo papal e era corrupto até a medula. E l e chegou a ser julgado por simonia *depois de* sua morte. Pior ainda, em seu julgamento póstumo, ele também foi acusado de sodomia. [292] A notória bula papal que se segue, *Unam*

Sanctum, também foi um importante impulso para a reforma protestante. Ele é tão fundamental para uma compreensão adequada da doença de Roma que o reproduzimos na íntegra para sua própria avaliação.

UNAM SANCTAM

Impelidos pela fé, somos obrigados a acreditar e a manter que a Igreja é una, santa, católica e também apostólica. Cremos firmemente nela e confessamos com simplicidade que fora dela não há salvação nem remissão de pecados, como proclama o Esposo nos Cânticos [Sgs 6,8]: "Uma só é a minha pomba, a minha perfeita. Ela é a única, a escolhida de quem a deu à luz", e representa um único corpo místico cuja cabeça é Cristo e a cabeça de Cristo é Deus [1Co 11:3]. Nela, portanto, há um só Senhor, uma só fé, um só batismo [Ef 4:5]. Na época do dilúvio, havia apenas uma arca de Noé, prefigurando a única Igreja, cuja arca, tendo sido terminada em um único côvado, tinha apenas um piloto e guia, ou seja, Noé, e lemos que, fora dessa arca, tudo o que existia na Terra foi destruído.

Veneramos esta Igreja como uma só, tendo o Senhor dito pela boca do profeta: "Livra, ó Deus, a minha alma da espada e o meu único filho da mão do cão [Sl 21:20]". Ele orou por sua alma, isto é, por si mesmo, coração e corpo; e esse corpo, isto é, a Igreja, Ele chamou de um por causa da unidade do Esposo, da fé, dos sacramentos e da caridade da Igreja. Esta é a túnica do Senhor, a túnica sem costura, que não foi rasgada, mas que foi lançada por sorteio [Jo 19:23-24]. Portanto, na Igreja una e única há um só corpo e uma só cabeça, e não duas cabeças como um monstro; isto é, Cristo e o Vigário de Cristo, Pedro e o sucessor de Pedro, uma vez que o Senhor, falando ao próprio Pedro, disse: "Apascenta as minhas ovelhas [Jo 21:17]", ou seja, as minhas ovelhas em geral, não estas, nem aquelas em particular, donde entendemos que Ele confiou tudo a ele [Pedro]. Portanto, se os gregos ou outros disserem que não foram confiados a Pedro e a seus sucessores, eles devem confessar que não são ovelhas de Cristo, já que Nosso Senhor diz em João que "há um só redil e um só pastor". Somos informados pelos textos dos evangelhos que nesta Igreja e em seu poder há duas espadas; a saber, a espiritual e a temporal. Pois quando os Apóstolos dizem: "Eis aqui duas espadas" [Lc 22:38], isto é, na Igreja, desde que os Apóstolos estavam falando, o Senhor não respondeu que eram muitas, mas suficientes. Certamente aquele que nega que a espada temporal está no poder de Pedro não ouviu bem a palavra do Senhor ordenando: "Mete a tua espada na tua bainha [Mt 26:52]". Ambas, portanto, estão no poder da Igreja, isto é, a espada espiritual e a espada material, mas a primeira deve ser administrada _para_ a Igreja e a segunda pela Igreja; a primeira nas mãos do sacerdote; a segunda nas mãos de reis e soldados, mas à vontade e ao sofrimento do sacerdote.

Entretanto, uma espada deve estar subordinada à outra e a autoridade temporal, sujeita ao poder espiritual. Pois como disse o apóstolo: "Não há poder senão de Deus e as coisas que existem foram ordenadas por Deus [Rm 13:1-2]", mas elas não seriam ordenadas se uma espada não estivesse subordinada à outra e se a inferior, por assim dizer, não fosse conduzida para cima pela outra.

Pois, de acordo com o Bem-aventurado Dionísio, é uma lei da divindade que as coisas mais baixas alcancem o lugar mais alto por meio de intermediários. Então, de acordo com a ordem do universo, nem todas as coisas são levadas de volta à ordem de forma igual e imediata, mas as mais baixas por meio de intermediários,

e o inferior pelo superior. Portanto, devemos reconhecer mais claramente que o poder espiritual supera em dignidade e nobreza qualquer poder temporal, assim como as coisas espirituais superam as temporais. Vemos isso claramente também no pagamento, na bênção e na consagração dos dízimos, mas na aceitação do próprio poder e no governo até mesmo das coisas. Pois, com a verdade como nosso testemunho, cabe ao poder espiritual estabelecer o poder terrestre e julgar se ele não tiver sido bom. Assim se cumpre a profecia de Jeremias a respeito da Igreja e do poder eclesiástico: "Eis que hoje vos tenho posto sobre as nações, e sobre os reinos, e sobre os demais. Portanto, se o poder terrestre errar, ele será julgado pelo poder espiritual; mas se um poder espiritual menor errar, ele será julgado por um poder espiritual superior; mas se o poder mais elevado de todos errar, ele só poderá ser julgado por Deus, e não pelo homem, de acordo com o testemunho do Apóstolo: "O homem espiritual julga todas as coisas e ele mesmo não é julgado por ninguém [1 Cor 2:15]." Essa autoridade, no entanto, (embora tenha sido dada ao homem e seja exercida pelo homem), não é humana, mas divina, concedida a Pedro por uma palavra divina e reafirmada a ele (Pedro) e a seus sucessores por Aquele a quem Pedro confessou, tendo o Senhor dito ao próprio Pedro: "Tudo o que ligares na terra será ligado também no céu" etc. [Mt 16:19]. Portanto, quem quer que resista a esse poder assim ordenado por Deus, resiste à ordenança de Deus [Rm 13:2], a menos que invente, como Maniqueu, dois princípios, o que é falso e julgado por nós herético, uma vez que, de acordo com o testemunho de Moisés, não foi nos princípios, mas no princípio que Deus criou o céu e a terra [Gn 1:1]. Além disso, declaramos, proclamamos e definimos que é absolutamente necessário para a salvação que toda criatura humana esteja sujeita a o Pontífice Romano. [293] (sublinhado adicionado)

Talvez agora você possa imaginar por que, no *Inferno*, Dante colocou Bonifácio VIII no oitavo círculo do Inferno, mas não só isso, ele estava de cabeça para baixo dentro de uma fornalha! Embora os papas anteriores tenham feito afirmações semelhantes, o tratado teocrático *Unam Sanctum* afirmava a onipotência virtual do papa. Ele realmente acreditava ser Deus na Terra. É claro que isso significava que o papa poderia intervir legitimamente em assuntos normalmente controlados pela autoridade secular. À frente de seu tempo em muitos aspectos, Dante expressou uma filosofia de que o homem busca essencialmente dois aspectos: a vida terrena e a vida eterna. Dante argumentou que o papa era responsável pelo espiritual (o eterno), mas o imperador era responsável pelo terreno (o temporal). Dessa forma, o imperador exerce autonomia sobre a esfera material, enquanto a esfera imaterial está sob o papa. Em outras palavras, ele via a *Doação de Constantino* e as tiradas megalomaníacas como o *Unam Sanctum* como um ataque à separação adequada entre Igreja e Estado. Embora o fato de a *Doação* ser uma falsificação sofismática ainda não tivesse sido provado, Dante demonstra notável presciência em seu ceticismo. Este é um trecho do *De Monarchâ:*

Sua prova não é prova, pois Constantino não tinha o poder de alienar a dignidade imperial, nem a Igreja tinha o poder de recebê-la. Sua insistente objeção ao que eu digo pode ser respondida assim. Ninguém é livre para fazer, por meio de um cargo que lhe foi atribuído, qualquer coisa contrária ao cargo, pois assim a mesma coisa, em virtude de ser a mesma, seria contrária a si mesma, o que é impossível. Mas dividir o Império seria contrário ao ofício atribuído ao Imperador, pois, como é facilmente visto no primeiro livro do tratado, seu ofício é manter a raça humana sujeita a uma única vontade em todas as coisas.

em todas as coisas. Portanto, a divisão de seu Império não é permitida a um Imperador. Se, como eles afirmam, certas dignidades foram alienadas por Constantino do Império e cedidas ao poder da Igreja, o "manto sem costura" teria sido rasgado, o que nem mesmo eles ousaram mutilar, pois com suas lanças perfuraram Cristo, o próprio Deus. Além disso, assim como a Igreja tem seu próprio fundamento, o Império também tem o seu. O fundamento da Igreja é Cristo, como o apóstolo escreve aos coríntios: "Ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo." Ele é o

[294]

Dante acreditava que o imperador e o papa eram humanos falíveis e que ambos derivavam seu poder apenas de Deus.

Dante acreditava que tanto o imperador quanto o papa eram humanos falíveis e que ambos derivavam seu poder e autoridade somente de Deus. Ele argumentava que, como criatura decaída, o homem ocupa uma posição intermediária entre a pecaminosidade e a santidade. Como o homem é composto de corpo e alma, ele é corruptível. Por fim, por causa da morte, é somente em termos da alma que ele é incorruptível. O homem, portanto, tem a função de reconciliar a corruptibilidade com a incorruptibilidade. Como tanto o imperador quanto o papa são humanos, somente um poder superior poderia julgar as duas "espadas iguais", pois cada um recebeu de Deus o poder de governar seus respectivos domínios. O argumento de Dante tinha força na época e ainda hoje soa verdadeiro em um sentido amplo. É a mesma linha de raciocínio que está por trás da cláusula de separação na Constituição dos Estados Unidos: um documento que também foi atacado violentamente pelo Vaticano.

Para que o leitor não se deixe enfeitiçar pelo sofisma atual de Roma de que essa megalomania papal foi relegada à história antiga, avançamos no tempo para reproduzir uma pequena amostra do *Syllabus of Errors* de 1864 do Papa Pio IX. Ao lê-lo, tenha em mente que esses itens são *condenados*.

15. Que cada pessoa é livre para adotar e seguir a religião que parecer melhor à luz da razão...

18. Que o protestantismo é simplesmente uma forma diferente da mesma religião cristã, e que é possível agradar a Deus tanto nele quanto na verdadeira igreja católica...

21. Que a igreja não tem o poder de declarar como um dogma que sua religião é a única religião verdadeira...

24. Que a igreja não tem autoridade para fazer uso da força, nem tem poder temporal...

30. Que a imunidade da igreja e dos eclesiásticos é baseada na lei civil...

37. Que é lícito instituir igrejas nacionais, separadas e completamente independentes do pontífice romano...

47. Que a boa ordem da sociedade civil exige que as escolas públicas, abertas a crianças de todas as classes e, em geral, todas as instituições públicas dedicadas ao ensino de literatura e ciência e à educação da juventude, estejam livres de toda autoridade por parte da igreja, de toda sua influência moderadora, e estejam sujeitas apenas à autoridade civil e política, para que possam se comportar de acordo com as opiniões dos magistrados civis e com a opinião comum da época...

55. Que a Igreja deve ser separada do Estado, e o Estado da Igreja...

77. Que em nosso tempo não é mais conveniente que a religião católica seja a única religião do Estado, ou que qualquer outra religião seja excluída.

78. Que, portanto, é louvável que em alguns países católicos a lei permita que os imigrantes pratiquem publicamente suas próprias formas de culto.

79. Que é falso que, se a todas as religiões for concedida liberdade civil, e a todos for permitido expressar publicamente suas opiniões e ideias, não importa quais sejam, isso facilitará a corrupção moral e mental, e espalhará a praga do indiferentismo.

80. Que o pontífice romano pode e deve se reconciliar com o progresso e concordar com ele,
[o liberalismo e a civilização moderna

.

Está além do escopo deste livro fornecer um relato adequado dos eventos que antecederam, incluíram e sucederam a Reforma Protestante e a Contra-Reforma Romana. As cruzadas e as inquisições não apenas implicaram a brutalização de muçulmanos e judeus, mas também incluíram o massacre absoluto de cristãos que acreditavam na Bíblia, como os valdenses e huguenotes, em nome da Igreja Católica Romana. Dificilmente poderemos fazer justiça a eles com esta breve pesquisa. Se toda essa história for nova para você e quiser se atualizar rapidamente, recomendamos ao leitor o documentário *A Lamp in the Dark: The Untold History of the Bible (Uma lâmpada na escuridão: a história não contada da Bíblia*), de nosso irmão em Cristo, Christian J. Pinto. Ele aborda grande parte da história de homens como John Wycliffe, Martinho Lutero, William Tyndale e Myles Coverdale, que pagaram um alto preço para colocar a palavra de Deus nas mãos do homem comum. Na verdade, a Idade das Trevas foi tão negra por causa do analfabetismo bíblico generalizado, promovido institucionalmente pelos romanistas, que temiam o que os homens honestos concluiriam se comparassem os papistas com a palavra profética. À medida que a Bíblia chegava cada vez mais às mãos de mais homens, eles rapidamente identificaram o papado como o espírito do Anticristo e o Magistério Romano como a Babilônia Misteriosa, a Grande. Primeiro, examinaremos Roma à luz do capítulo 17 de Apocalipse e, em seguida, examinaremos o espírito do Anticristo.

Mistério Babilônia, a Grande

Roma nunca abandonou seu sonho dominionista de dominar o mundo sob o poder papal. Por exemplo, a interpretação católica do famoso sonho de Nabucodonosor em Daniel capítulo 2 apresenta a Igreja Católica Romana como a campeã conquistadora no lugar de Cristo. O cardeal John Henry Newman, anglicano que se tornou romanista, apresentou-a da seguinte forma:

> Nem mesmo as profecias de Daniel são mais exatas ao pé da letra do que aquelas que investem a Igreja com poderes que os protestantes consideram babilônicos. Não, o próprio santo Daniel é, em grande parte, empregado nesse mesmo assunto. É ele quem anuncia um quinto reino, como "uma pedra cortada sem mãos", que "despedaçou e consumiu" todos os reinos anteriores, mas que deveria "permanecer para sempre" e se tornar "um grande monte" e "encher toda a terra". É ele também quem profetiza que "os santos do Altíssimo tomarão o reino e possuirão o reino para sempre" [296].

Em outras palavras, ele acredita que a Igreja Católica Romana é "a pedra cortada do monte, sem auxílio de mãos" (Daniel 2:45). Roma é o "reino que nunca será destruído; e o reino não passará a outro povo, mas esmiuçará e consumirá todos estes reinos, e subsistirá para sempre" (Daniel 2:44). Charles Hodge apresentou esse exemplo em seu seminal *Systematic Theology* e concluiu: "Se isso não for para se colocar no lugar de Deus, é difícil ver como as profecias sobre o Anticristo podem ser cumpridas. Nenhum argumento mais conclusivo para provar que o papado é o Anticristo poderia ser construído do que aquele fornecido pelo Dr. Newman, ele próprio um romanista. De acordo com ele, as profecias a respeito da glória, da exaltação, do poder e do domínio universal de Cristo têm seu cumprimento nos papas." [297] Considerando que Hodge vê o papado como o Anticristo, nós qualificaríamos isso como sendo mais no espírito do Anticristo. No entanto, a visão de Malachy diverge significativamente da megalomania romanista de Newman. E não é negado por nenhum acadêmico católico romano que a profecia de Malaquias fala muito explicitamente da destruição de Roma:

> Na perseguição extrema, a sede da Santa Igreja Romana será ocupada por Pedro, o Romano, que alimentará as ovelhas por meio de muitas tribulações; quando elas terminarem, a cidade de sete colinas será destruída, e o terrível ou temível Juiz julgará seu povo.[298] (sublinhado adicionado)

Mas é por essa razão que os papistas certamente teriam interesse em desacreditar a visão de Malaquias. Levamos em consideração apenas dois, O'Brien e Thurston, dentre um grande grupo de estudiosos jesuítas que argumentaram que se tratava simplesmente de uma falsificação. É por essa razão que John Hogue argumentou: "Qualquer documento que previsse o fim da Igreja Católica Romana e a destruição final de Roma certamente justificaria o lançamento de uma campanha anti-informação. E aí entram os jesuítas, os críticos mais severos dessas profecias." [299] Isso torna ainda mais excepcional o estudo favorável do jesuíta belga René Thibaut. Examinaremos sua interpretação do códice apocalíptico em um capítulo posterior, mas nos voltaremos agora para as implicações proféticas urgentes.

Embora a predição de Malaquias pareça devastadora para suas visões do romanismo mundial, o elefante de dez mil libras na sala para a Igreja Católica Romana é que a destruição predita da cidade de sete colinas também identifica a Igreja Católica Romana como "O MISTÉRIO, BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS LOUCAS E DAS ABOMINAÇÕES DO INFERNO".
TERRA" (Apocalipse 17:5). A identificação por associação é inescapável. A mulher que monta a besta de cor escarlate é claramente descrita como uma cidade que se assenta sobre sete montanhas e que governa sobre os reis da Terra (cf. Apocalipse 17:9; 17:8). A coerência é notável e nos parece ser conclusiva. Se aceitarmos a veracidade da visão de Malaquias, então a Igreja Católica Romana é necessariamente a mulher que monta a besta. Mesmo assim, os estudiosos bíblicos há muito tempo associam a misteriosa prostituta à cidade de Roma.

O gênero literário do livro de Apocalipse é chamado de apocalíptico. Por ser um gênero visionário, ele é notoriamente difícil de interpretar. De acordo com os principais acadêmicos de estudos bíblicos conservadores da atualidade, "a apocalíptica descreve profecias nas quais Deus 'revela' seus planos futuros ocultos, geralmente por meio de sonhos ou visões com simbolismo ou números elaborados e, às vezes, estranhos. A forma da apocalíptica (ou seja, sonhos, visões, símbolos) torna sua comunicação menos direta do que a "palavra" falada da profecia propriamente dita. Isso explica, em parte, por que ela representa um interpretativo tão grandedesafio ." [300] A natureza simbólica da apocalíptica também explica a variedade de escolas interpretativas que encontramos (preterista, historicista, futurista) entre os crentes cristãos sinceros. Dessa forma, temos nos esforçado para permanecer abertos a várias escolas de pensamento e incentivamos o leitor a fazer o mesmo. Mesmo assim, como resultado da exegese, parece claro para nós que o título "Babilônia" se refere simbolicamente a Roma.

Exegese é o esforço sistemático para determinar o que o autor original pretendia. Deus escolheu indivíduos específicos, como Paulo ou João, e os inspirou a comunicar Sua palavra para nós. Por exemplo, o livro de Apocalipse foi originalmente escrito para as sete igrejas. Embora também seja *para* nós, foi escrito *para* elas. O significado objetivo de uma passagem é sempre o significado pretendido pelo autor original e inspirado. Embora isso possa ser difícil de entender, a meta da exegese é fazer uma avaliação objetiva do que o autor estava comunicando aos destinatários originais. Segue-se necessariamente que seu significado poderia ser entendido no contexto original e não se baseava em nossa perspectiva de desenvolvimentos históricos avançados. Quando os membros das sete igrejas receberam o livro de Apocalipse como uma carta do apóstolo João, eles necessariamente entenderam a frase: "E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra" (Apocalipse 17:18) como uma referência a Roma. Para um cristão do primeiro século, isso era óbvio; não havia outra opção viável. Embora as profecias do futuro exijam qualificações importantes para essa regra, ela também se aplica a símbolos e tipos. É por isso que a grande maioria dos estudiosos bíblicos vê a

grande meretriz como Roma. Quando se analisa profundamente o contexto histórico, a identificação é muito convincente.

Há muitas conexões entre Apocalipse 17 e a antiga cidade de Roma. Obviamente, a mais óbvia é como 17:9 retrata a grande prostituta e a besta sentadas sobre sete colinas. Embora não haja nenhuma associação conhecida com a antiga Babilônia, a antiga cidade de Roma era famosa por essas sete colinas. De acordo com o acadêmico evangélico Craig Keener, "Era de conhecimento comum que a cidade original de Roma estava assentada sobre sete colinas; esse dado aparece em toda a literatura romana e nas moedas romanas e era celebrado no nome do festival romano anual chamado Septimontium. Aqui, as colinas se tornaram montanhas em uma hipérbole apocalíptica característica." [301] O Septimontium era o festival das sete colinas de Roma, celebrado em setembro, no qual eram sacrificados sete animais em sete momentos e em sete lugares diferentes.

Mas o que torna essa associação inevitável para os católicos romanos é que seus próprios defensores principais também a admitem. Isso é agridoce, pois eles admitem quando convém a seus propósitos, mas negam quando isso os condena. Um dos principais apologistas de Roma, Karl Keating, emitiu uma refutação retumbante de muitos esforços anteriormente mal orientados para expor legitimamente a idolatria do romanismo. Por exemplo, ele ridiculariza o livro *Babylon Mystery Religion (Religião Misteriosa da Babilônia*), de Ralph Woodrow, que se baseou na bolsa de estudos de má qualidade apresentada no livro *The Two Babylons (As Duas Babilônias*), de Alexander Hislop, publicado em 1862.

A história desse debate é digna de nota porque, em uma admirável demonstração de honestidade intelectual, Woodrow respondeu com um estudo profundo e, em seguida, publicou sua própria refutação de Hislop, intitulada *The Babylon Connection?*.[302] No decorrer desta pesquisa, aproveitamos o novo volume de Woodrow em um esforço para tratar o lado católico honestamente. Enquanto Keating teve um dia de campo queimando homens de palha, sua tentativa tensa de colocar Pedro como o bispo de Roma o levou a argumentar vigorosamente que "Babilônia é uma palavra-código para Roma. Ela é usada dessa forma seis vezes no último livro da Bíblia e em livros extrabíblicos, como os Oráculos Sibilinos (5; 159Q), o Apocalipse de Baruque (2:1) e Esdras (3:1). "[303] É claro que Keating está argumentando em referência a 1 Pedro 5:13 para colocar Pedro em Roma em apoio à *mitologia petrina* repudiada no capítulo 7. No entanto, ao fazer isso, ele reconheceu que Roma aparece seis vezes no livro de Apocalipse: uma concessão que deveria trazer convicção, mas é inexplicavelmente ignorada.

Outros apologistas católicos admitem o mesmo. Albert Nevins escreveu: "Babilônia é uma palavra-código cristã para Roma e o Império Romano. Examine Apocalipse 17:5, onde o autor usa Babilônia - a mãe das meretrizes e a abominação da terra, embriagada com o sangue dos mártires cristãos - nesse sentido. Na época em que Pedro estava escrevendo, a Babilônia não era mais uma grande cidade, mas uma relíquia deserta de cabanas de barro. "[304] Na verdade, havia uma população judaica substancial na Babilônia naquela época, o que é bem evidenciado no Talmude Babilônico. Outro item que Keating mencionou cuidadosamente foi o fato de que os livros apócrifos também fazem referência à cidade de sete colinas no escaton. Os Oráculos Sibilinos são profecias pseudapigráficas judaicas modeladas a partir de oráculos pagãos de mesmo nome que foram atribuídos à antiga profetisa Sibila. Ele apresenta uma visão geral da história em quatro reinos e dez gerações: Assíria, Média, Pérsia e Macedônia/Roma. Os oráculos judaicos mais antigos apoiam a identidade de Roma como Babilônia e profetizam sua destruição da mesma forma que a Profecia dos Papas:

Mas quando, depois do quarto ano, brilhar uma grande estrela que, por si só, destruirá toda a terra, por causa da honra que primeiro prestaram a Poseidon, deus do mar, então virá uma grande estrela do céu para o mar divino, e queimará o mar profundo e a própria Babilônia, e a terra da Itália, por causa da qual muitos santos fiéis dos hebreus pereceram, e o verdadeiro povo. (S.O. 5:155-161; sublinhado adicionado) [305]

A composição dos Oráculos Sibilinos abrange um amplo período de tempo, e os livros posteriores da era cristã também falam de Roma:

Entre a maioria dos homens, e roubo de templos. E
então, depois desses, aparecerá entre os homens
A décima raça, quando o iluminador que sacode a terra
Quebrará o zelo pelos ídolos e sacudirá
O povo da Roma de sete colinas, e as grandes riquezas.
Perecerão, queimados pela chama ardente de Vulcano.
E então descerão sinais sangrentos do céu - Mas ainda assim o
mundo inteiro de homens sem número Enfurecidos se matarão
uns aos outros, e em tumulto
Deus enviará fomes, pragas e raios Sobre os homens que, sem
justiça, julgam os direitos.
E haverá falta de homens em todo o mundo, De
modo que se alguém visse um rastro
De homem sobre a terra, ficará maravilhado.
E então o grande Deus que habita nos céus Será o Salvador dos
homens piedosos em todas as coisas.
E então haverá paz e profunda sabedoria, E a terra frutífera
produzirá novamente Abundantes frutos, não divididos em
partes
Nem ainda escravizados. E todo porto então,

E todos os portos serão livres para os homens

Como antigamente, e a falta de vergonha perecerá. (S.O. 2:15-36; sublinhado acrescentado)[306]

Os estudiosos datam essas profecias entre os séculos II e VI, mas é bastante revelador o fato de que elas parecem descrever as práticas idólatras da Igreja Católica Romana e se coadunam com a destruição da Babilônia Misteriosa em Apocalipse, bem como com o final apocalíptico da Profecia dos Papas de Malaquias. Embora a referência à Cidade sobre Sete Colinas seja convincente, ela não é, de forma alguma, a extensão da evidência histórica.

No capítulo 14 deste livro, "The Occult Queen of Heaven" (A Rainha Oculta do Céu), mencionamos uma provável candidata à aparição fantasmagórica que dita a apostasia como a deusa pagã de Roma, *Dea Roma*. Parece não ser coincidência o fato de que uma evidência convincente da identidade da Grande Meretriz seja a moeda *Dea Roma*. Ela foi cunhada por volta de 71 d.C. na Ásia Menor, que era o lar das sete igrejas para as quais João originalmente enviou o livro de Apocalipse. Um dos lados da moeda apresenta o imperador Vespasiano, que era o imperador cerca de dez anos antes da época em que os estudiosos acreditam que João escreveu o Apocalipse, portanto, a moeda estaria em grande circulação e João e seus leitores certamente a conheciam. É o reverso da moeda que sustenta nosso caso atual. Esta é uma fotografia do verso da moeda:

[307]**Figura 1 Dea Roma Coi**

Logo de cara, notamos que a deusa Roma está sentada sobre as sete colinas, vestindo um traje militar e segurando uma espada romana no joelho. Ela é delimitada em ambos os lados pelas letras S e C, que denotam *senatus consultum*, que em latim significa "resolução do senado". Na extrema direita, a divindade do rio Tibre descansa e, à esquerda, vemos os gêmeos Rômulo e Remo, os fundadores mitológicos de Roma, amamentando a loba que os criou. Os paralelos com a grande prostituta em Apocalipse 17 são onipresentes. Os mais óbvios são o fato de que ambas as mulheres estão sentadas sobre sete colinas e a grande meretriz está sentada sobre muitas águas, enquanto *Roma* está sentada sobre as águas do rio Tibre; mas a correspondência vai muito mais fundo na tradição romana, da qual João e seus leitores certamente tinham conhecimento.

Na lenda da fundação de Roma, Rômulo e Remo são irmãos gêmeos abandonados pelos pais e colocados em uma cesta que foi lançada no rio Tibre. A cesta encalhou e os gêmeos foram descobertos por uma loba, *Lupa*. A loba cuida dos bebês por pouco tempo antes de eles serem encontrados por um pastor. O pastor Faustulus e sua esposa Acca Larentia os criam como se fossem seus próprios filhos.

O que é particularmente interessante é que uma das muitas gírias romanas para prostituta era *lupa* e que, em algumas tradições, a mãe deles, Acca Larentia, é uma prostituta sagrada. Por exemplo, o antigo historiador Lívio escreveu: "Há quem pense que essa Larentia, por ter sido prostituta, era chamada pelos pastores *de Lupa*; e a essa circunstância eles atribuem a origem desse conto fabuloso." [308]

De acordo com Robert Utley, "*As Controvérsias* de Sêneca 1:2 e as *Sátiras* de Juvenal 6:122-123 registram que as prostitutas romanas usavam uma faixa na cabeça com seu próprio nome ou o nome de seu dono na testa." [309] Tudo isso tem uma semelhança impressionante com "Babilônia, a Grande, a Mãe das Meretrizes", cujo nome é exibido de forma semelhante, "em sua testa" (Apocalipse 17:5). Embora Roma certamente tenha se prostituído literalmente, a maioria dos intérpretes admite que a prostituta representa a igreja apóstata ou a espiritualidade do tempo do fim de alguma forma.

No livro de Apocalipse, a verdadeira Igreja é chamada de noiva de Cristo, que participa da ceia das bodas do Cordeiro, em oposição à grande prostituta que está sendo examinada aqui. No Antigo Testamento, Deus também usou o tema do casamento em seu relacionamento tumultuado com Israel. Deus fez com que os profetas fizessem algumas coisas surpreendentes como uma forma de profecia simbólica. Normalmente, essas narrativas incluem: uma ordem para realizar uma ação, um relato da ação e sua interpretação por meio de uma palavra ou visão profética posterior. Um exemplo importante é o comissionamento de Deus a Oséias:

> O início da palavra do SENHOR por Oseias. E disse o Senhor a Oséias: Vai, toma para ti uma mulher de prostituições e filhos de prostituições; porque a terra se prostituiu grandemente, *apartando-se* do Senhor. (Oséias 1:2)

Deus frequentemente compara Seu povo infiel a uma prostituta. Esse é o mesmo tipo de imagem que vemos em Apocalipse 17. Deus nunca acusaria o mundo secular ou pagão de ser infiel, pois, para começar, eles nunca foram Dele. Mas parece mais provável que Ele acusaria pessoas ostensivamente cristãs que se entregam à feitiçaria, à idolatria e à necromancia de fornicação espiritual. De fato, a partir das imagens do primeiro século e da tipologia bíblica, conclui-se que a grande prostituta representa o povo de Deus que se desviou para os ídolos e espíritos demoníacos, a igreja apóstata de Roma.

Simplesmente não há concorrente na mesma classe de Roma quando se considera os parâmetros proféticos como: "Com a qual se prostituíram os reis da terra, e os moradores da terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição" (Apocalipse 17:2). Com isso em mente, a história relativamente recente registra que o Vaticano literalmente colocou o ditador fascista Mussolini em

O best-seller de 1999 do acadêmico católico John Cromwell, *Hitler's Pope,* chocou o mundo da leitura com seu argumento convincente de que o papa Pio XII legitimou o regime nazista de Adolf Hitler na Alemanha. Embora os jesuítas tenham, sem dúvida, se empenhado arduamente em desacreditar a pesquisa de Cromwell, a associação de Hitler com Pio XII é bem conhecida. Embora esta empreitada cubra parte do mesmo terreno, estamos apenas abordando os destaques para os não iniciados. Recomendamos ao leitor um tratamento muito mais exaustivo desse assunto na obra seminal de Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast (Uma mulher monta a fera*), que afirma:

> O apoio do Vaticano a Hitler e Mussolini e ao regime fantoche nazista na França durante a Segunda Guerra Mundial foi consistente com seu desejo de ressuscitar o Sacro Império Romano, com líderes seculares obedecendo às ordens de Roma. Esse tem sido o sonho do Vaticano há muito tempo e ainda é. A França (que Pio XI chamou de "o primogênito da grande família católica"), juntamente com a Itália e a Alemanha, eram os principais países católicos da Europa, onde a Igreja detinha grande poder.
> Seus governos estavam dispostos a trabalhar com a Igreja e até mesmo a estabelecer relações formais
> [310]
> por meio de concordatas.

O Vaticano fez a escolha de assinar as concordâncias e todas as alegações especiais do mundo não explicarão esse fato. O que é ainda mais revelador é o fato de que eles nunca pensaram duas vezes antes de pronunciar anátemas sobre todos os protestantes vivos, queimando milhares na fogueira e excomungando grandes homens de Deus. Por exemplo, Martinho Lutero foi rapidamente excomungado pela bula papal *Exurge Domine*, de 15 de junho de 1520, por simplesmente tentar manter a Igreja honesta, mas não há nenhum documento desse tipo para Mussolini ou Hitler. Nenhum dos ditadores católicos romanos assassinos foi excomungado até hoje. O registro de fornicação espiritual de Roma é simplesmente inigualável.

Outra conexão fascinante, mas menos conhecida, com a Babilônia Misteriosa é que, em algumas tradições, a cidade de Roma era considerada uma divindade com um nome misterioso ou enigmático. O que se dizia no século I era que era a deusa da sexualidade, *Amor*, que na verdade é apenas *Roma* ao contrário. Assim, quando João retrata uma mulher sentada sobre sete colinas como "a mãe das meretrizes", parece que ele está fazendo uma alusão a esse nome secreto também. Portanto, temos uma conexão de cidade "misteriosa" com Roma, que também seria familiar aos leitores de João. Mesmo assim, a palavra profética parece se dirigir à Igreja Católica Romana de uma maneira mais literal e contemporânea quando afirma que "os habitantes da terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição" (Apocalipse 17:2). Embora as referências à prostituição e à fornicação falem simbolicamente da apostasia espiritual, existe alguma igreja no mundo mais conhecida por crimes sexuais contra a humanidade do que Roma?

O papel do Papa Bento XVI no encobrimento de padres pedófilos é tão bem documentado que dificilmente justifica uma argumentação extensa. Houve um esforço sistemático e intencional para encobrir e proteger os padres pedófilos que vitimaram inúmeras crianças inocentes. As evidências são claras. Em 2001, quando ainda era o Cardeal Ratzinger, o Papa Bento XVI emitiu um decreto do Vaticano, outrora secreto*, Crimen Sollicitationis*, para os bispos católicos, instruindo-os a colocar os interesses da Igreja

à frente das crianças.[311] A BBC exibiu um documentário no qual o ex-advogado do Vaticano, Padre Tom Doyle argumentou de forma persuasiva:

> Não há política para ajudar as vítimas, não há absolutamente nenhuma política para ajudar aqueles que estão tentando ajudar as vítimas, e há uma política não escrita para mentir sobre a existência do problema. Depois, no que diz respeito aos perpetradores, os padres, quando descobertos, a resposta sistêmica tem sido não investigar e processar, mas transferi-los. Transferi-los de um lugar para outro de forma secreta e não revelar por que estão sendo transferidos. Portanto, há total desconsideração pelas vítimas, total desconsideração pelo fato de que haverá uma nova safra de vítimas no próximo local. Agora, isso é apenas... não é nos Estados Unidos que isso está acontecendo. Isso acontece em todo o mundo. Você vê o mesmo padrão e a mesma prática, não importa em que país em que você vá[312]

Novos casos ainda estão surgindo, pois um relatório recente de 2011 divulgado na Holanda diz que mais de oitocentos clérigos católicos e funcionários da igreja são responsáveis por dezenas de milhares de abusos sexuais somente nas igrejas holandesas.[313] Conforme documentamos em capítulos anteriores, esse comportamento não é novo. Sugerimos também o livro de William H. Kennedy, *Lucifer's Lodge (Loja de Lúcifer*), que apresenta um caso bem documentado de que esses não são simplesmente crimes sexuais, mas também refletem cultos de satanismo ritualístico dentro da Igreja que provocam a pedofilia. Isso também foi confirmado por Malachi Martin e é discutido no capítulo "O bebê de Rosemary (Petrus) e os padres que estavam *morrendo* de vontade de vê-lo". Quando analisado à luz dos eventos históricos e recentes, parece que não há nenhum adversário sério para uma Igreja "que tem na mão um cálice de ouro cheio de abominações e da imundícia da sua prostituição" (Apocalipse 17:4). Roma vence, sem dúvida.

Voltando às imagens da moeda *Dea Roma* e de Apocalipse 17, a deusa pagã está segurando a espada romana. Embora Roma pagã tenha perseguido a Igreja Primitiva, ela não se compara aos romanistas. Também se diz que a mulher que monta a besta está "embriagada com o sangue dos santos e com o sangue dos mártires de Jesus" (Apocalipse 17:6). Dave Hunt apresenta um caso minucioso no livro mencionado acima, e nós só podemos arranhar a superfície, mas Chuck Missler o expressa de maneira particularmente persuasiva em seu resumo, "The Kingdom of Blood":

> Inocêncio III assassinou muito mais cristãos em uma tarde do que qualquer imperador romano durante todo o seu reinado. Somente na Espanha, mais de 3 milhões estão registrados na *History of the Inquisition (História da Inquisição*) do Cônego Llorente. Esses horrores permanecem como memoriais dos dogmas que continuam em vigor até hoje. Ao longo dos séculos, milhões de pessoas que simplesmente se recusaram a se alinhar com as heresias, os dogmas e as práticas da Igreja Católica Romana foram martirizadas por sua fé.[314]

Além disso, na França, no Dia de São Bartolomeu, domingo, 24 de agosto de 1572, e nos dias seguintes, até setenta mil cristãos que acreditavam na Bíblia foram brutalmente assassinados depois de serem enganados em um ardil de tolerância.[315] O papa Gregório XIII (o mesmo papa que René Thibaut argumenta que (o mesmo papa que *René Thibaut* argumenta que inaugura a profecia genuína), ordenou que fosse cantado um *Te Deum* comemorativo, um hino de louvor, e até mesmo mandou moldar uma medalha comemorativa com o lema *Ugonottorum strages* 1572, mostrando um anjo carregando uma cruz e uma espada ao lado dos corpos dos protestantes massacrados. Eles não apenas perpetraram um genocídio em massa contra os cristãos, como também organizaram uma festa e lançaram um medalhão para comemorar o fato! Pode haver alguma dúvida razoável de que Roma papal é a única candidata viável para um cônjuge espiritual infiel que tem o sangue dos mártires em suas mãos?

Figura 2 Gregório XIII Abate dos huguenotes 1572[316]

Do versículo 7 em diante, o anjo explica o simbolismo da visão para João e para o leitor. Por exemplo, "As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas" (Apocalipse 17:15). Existe alguma competição possível para uma cidade que governa espiritualmente pessoas de todo o mundo? Quando se pondera sobre a explicação dos anjos para a visão de João, Roma é a primeira colocada, sem sombra de dúvida. A Enciclopédia Católica concorda:

> A importância de Roma reside principalmente no fato de ser a cidade do papa. O bispo de Roma, como sucessor de São Pedro, é o vigário de Cristo na Terra e o chefe visível da Igreja Católica. Roma é, consequentemente, o centro da unidade de crença, a fonte da jurisdição eclesiástica e a sede da autoridade suprema que pode vincular, por meio de seus decretos, os fiéis de todo o mundo.[317]

O capítulo termina com "E a mulher que viste é aquela grande cidade que reina sobre os reis da terra" (Re 17:18). Considerando o que os papas escreveram e disseram, isso parece ainda mais certo. Pedimos ao leitor que relembre o capítulo anterior, "Doação de Constantino e o Caminho para o Inferno", onde citamos os *Ditames de Hildebrand*, também conhecidos como *Dictatus Papae*, que exigiam: "Que lhe seja permitido depor imperadores" e coisas mais audaciosas como: "Que todos os príncipes beijem somente seus pés [do papa]". [318]

Falando sério, pessoal! É essa a humilde liderança de servo modelada por Jesus? Claro que não, é o oposto. Poderíamos citar papas por centenas de páginas fazendo declarações arrogantes semelhantes, mas deixaremos isso para o leitor estudioso pesquisar. Ao considerar esse versículo final do capítulo 17, pense no artigo doutrinário *Papa* do canonista franciscano Lucius Ferraris: "Quanto à autoridade papal, o Papa é como se fosse Deus na terra, único soberano de todos os fiéis de Cristo, principal rei dos reis, tendo uma abundância de poder ininterrupto, confiado pelo Deus onipotente para governar os reinos terrestres e celestiais."[319] De acordo com o papa, a lealdade a ele é tão necessária quanto o Evangelho para a redenção eterna de alguém. "Nós, além disso, proclamamos, declaramos e pronunciamos que é totalmente *necessário para a salvação* que todo ser humano esteja sujeito ao Romano Pontífice."[320]

Figura 3 Papa Pio XII & poderia ser? [321]

O espírito do Anticristo, em suas próprias palavras

À luz da clara correspondência com a Babilônia Misteriosa, a Grande, é possível refletir sobre as advertências de Jesus a respeito do Anticristo. Se entendermos o prefixo grego *anti* como "em lugar de", então parece que Jesus estava apontando diretamente para o papado. Ele adverte: "Porque muitos virão em meu nome, dizendo: 'Eu sou o Cristo', e levarão muitos ao erro" (Mc 13:6; Mt 24:5; Lc 21:8). Parece justo argumentar que Ele se refere aos papas individuais que fizeram uma afirmação pessoal: "Eu sou o Cristo". Como, conforme demonstramos, é relativamente trivial citar citações incendiárias e documentar a devassidão papal da Idade Média, esta breve amostra examinará apenas material mais contemporâneo. Ao analisar as evidências, as declarações dos papas mais recentes ainda apóiam o status de Anticristo. Por exemplo, esta infame blasfêmia velada com humildade bajuladora de Pio IX: "Somente eu, apesar de minha indignidade, sou o sucessor dos Apóstolos, o Vigário de Jesus Cristo: Somente eu tenho a missão de guiar e dirigir a barca de Pedro; eu sou o caminho, a verdade e a vida" (sublinhado adicionado).[322] É claro que Pio IX foi o papa que tornou a infalibilidade papal um dogma oficial, portanto, isso está de acordo com sua excentricidade egoísta. Mesmo assim, seu antecessor deu continuidade à tradição. Durante seu sermão inaugural como cardeal, o homem que mais tarde se tornou o Papa Pio X se gabou: "O Papa não é simplesmente o representante de Jesus Cristo: Pelo contrário, ele é o próprio Jesus Cristo, sob o véu da carne, e que, por meio de um ser comum à humanidade, continua Seu ministério entre os homens" (sublinhado adicionado).[323] Caso alguém pudesse pensar que essa era uma pretensão anômala, o papa seguinte, Pio XI, argumentou: "Assim, o sacerdote, como se diz com razão, é de fato 'outro Cristo'; pois, de alguma forma, ele próprio é uma continuação de Cristo."[324]

Alguém pode ser tentado a pensar que a atitude modernizada pós-Vaticano II mudou as coisas, mas até mesmo João Paulo II afirmou: "O Papa é considerado o homem na Terra que representa o Filho de Deus, que 'toma o lugar' da Segunda Pessoa do Deus onipotente da Trindade".[325] Isso é incrivelmente blasfemo para quem conhece as Escrituras: "Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; a minha glória não a darei a outrem, nem o meu louvor a imagens de escultura" (Isaías 42:8).

Quando o cardeal Joseph Ratzinger foi eleito como o novo papa, isso primeiro pareceu contradizer o lema *da Glória da Oliveira* na profecia de Malaquias. Depois, ele declarou seu nome como Bento XVI, o que estabeleceu uma firme conexão com os beneditinos. Bento de Núrsia foi um inovador do monasticismo do século VI, do qual deriva o nome da ordem beneditina. Por isso, ele é conhecido como o "Patriarca do Monasticismo Ocidental".[326] O ramo de oliveira é seu símbolo. Os olivetanos são um ramo dos beneditinos formado em 1319 por Giovanni Tolomei (São Bernardo Ptolomei), que se tornou monge em resposta a uma entidade que ele supôs ser Maria e que lhe restaurou a visão.[327] Alguns veem uma conexão no fato de que o papado de Bento XVI como a "Glória da Oliveira" marca a escalada das dores de parto listadas no discurso das Oliveiras (Mt 24:7). De acordo com Hogue, "Os beneditinos em geral - e os beneditinos do Olivete em particular - profetizavam a chegada de um papa beneditino perto do fim dos dias, antes do apocalipse e do julgamento de Deus sobre o mundo. Eles esperavam que ele vivesse e cuidasse de seu rebanho cristão no início de dias estranhos e terríveis, cumprindo o que Jesus Cristo havia transmitido em Jerusalém a seus discípulos há quase 2.000 anos. "[328] Isso tem alguma força, pois muitos dos estudos de profecia observaram que as "dores de parto" de que Jesus falou aumentaram em frequência e gravidade.

Antes disso, o Cardeal Ratzinger chefiou a Congregação para a Doutrina da Fé, anteriormente conhecida como Escritório da Inquisição. Conforme observado acima, relatórios recentes revelam que ele fez mais do que apenas encobrir informações durante o escândalo de pedofilia. Parece que ele protegeu os perpetradores.[329] Não se sabe se isso tem relação com as alegações de Malachi Martin sobre o satanismo do Vaticano, mas considerando as alegações de Martin e sua subsequente morte suspeita, parece possível. O que se diz por aí é que Martin havia começado a trabalhar em um livro sobre a Nova Ordem Mundial que se aproxima, provisoriamente intitulado *Primacy: How the Institutional Roman Catholic Church became a Creature of The New World Order*,[330] quando foi morto por um duvidoso despencar das escadas de seu apartamento em Manhattan em 1999.[331] Alguns de seus segredos morreram com ele, mas não todos. Falaremos mais sobre isso mais tarde. No próximo capítulo, examinaremos uma grande quantidade de estudos históricos sobre o papado como o Anticristo.

Capítulo Onze:

O Papa como Anticristo

A ideia de que o papa ou o ofício do papado seja o Anticristo bíblico ofende a sensibilidade moderna. A cultura contemporânea eleva o politicamente correto como uma virtude fundamental, embora muitos de seus mais firmes defensores sejam intolerantes com aqueles que defendem a verdade objetiva. Parece que o pluralismo impera no discurso religioso. Mesmo nos círculos evangélicos, o ecumenismo rejeita essa ideia. Entretanto, a tradição protestante não é politicamente correta. Durante o século XIV, os valdenses, um grupo verdadeiramente evangélico conhecido por sua notável santidade e estilo de vida simples, publicaram um tratado destinado a provar que o sistema papal era o Anticristo. Essa foi uma notável mudança de posição em relação à sua posição anterior em *A Nobre Lição*, que ensinava que o Anticristo era um indivíduo. Desafiando corajosamente os papistas, eles insistiram em usar traduções das Escrituras que o homem comum pudesse entender. Em obediência à palavra de Deus, eles rejeitaram as missas, o purgatório e as orações por os mortos.[332] Os valdenses foram severamente perseguidos durante séculos. Em 1545, cerca de três a quatro mil deles foram massacrados no que hoje é conhecido como Massacre de Mérindol pelo presidente católico romano do parlamento de Provence, na França, e pelo comandante militar Antoine Escalin des Aimars.[333] Já em 1631, os estudiosos começaram a considerar os valdenses como os primeiros precursores da Reforma Protestante.

Depois dos valdenses, não demorou muito para que outros cristãos fossem cruelmente perseguidos por Roma: Os hussitas, os wycliffitas e os lolardos também proclamavam que o papa era o Anticristo, o Homem do Pecado, e que o papado era o sistema da Besta. Esses eram cristãos perseguidos que acreditavam na Bíblia e que simplesmente queriam adorar e ler suas Bíblias livres do papado romano. Essas primeiras expressões do anticristo papal poderiam ser facilmente descartadas pela tática muito comum de demonizar o inimigo. Mas, à medida que a reforma avançava e as evidências aumentavam, essa se tornou rapidamente a posição dominante. Ao contrário dos primeiros rebeldes e polemistas, Martinho Lutero não pretendia romper com a Igreja Católica Romana, mas sim reformá-la. Ele não começou com uma opinião ruim sobre o papa. Ele acreditava sinceramente que o papa, sendo um homem de Deus, responderia favoravelmente quando ele pregasse suas Noventa e Cinco Teses em 31 de outubro de 1517. No entanto, apenas alguns anos depois, após queimar a bula papal da Dieta de Worms, Lutero também chegou à firme conclusão de que o papado era incorrigivelmente o Anticristo. Ele promoveu essa ideia em muitos de seus escritos posteriores, com mais força nos Artigos de Smalcald:

> Esse negócio mostra de forma esmagadora que ele é o verdadeiro Anticristo do fim dos tempos,ÿ que se ergueu sobre si mesmo e se colocou contra Cristo, porque o papa não permite que os cristãos sejam salvos sem sua autoridade (que não equivale a nada, uma vez que não é ordenada ou comandada por Deus). Isso é precisamente o que São Paulo chama de "colocar-se acima de Deus e contra Deus".[334] ÿ

Aqui Lutero argumenta sem ambiguidade que o papa se mostra como o "verdadeiro Anticristo do fim dos tempos". Essa polêmica diz respeito à bula papal, *Unam Sanctam*, que foi emitida para combater o esforço de Filipe, o Justo, de separar os domínios civil e espiritual. Nessa bula, promulgada em 18 de novembro de 1302, o texto em latim diz: "*Porro subesse Romano Pontifici omni humanae creaturae declaramus dicimus, definimus et pronunciamus omnino esse de necessitate salutis*" [335] (sublinhado adicionado). Isso substancia o argumento de Lutero, no sentido de que essa bula afirma inequivocamente que "toda criatura humana" deve se submeter ao papa para a salvação. É claro que isso não tem nenhuma semelhança com o Evangelho encontrado no Novo Testamento e é difícil encontrar uma fraqueza no raciocínio de Lutero. No entanto, a ideia de que o "Anticristo do fim dos tempos" estava presente em 1302 só é coerente se for o *ofício* do papado e não um indivíduo. Como o ofício do papado perdura até hoje, o argumento de Lutero ainda tem alguma força.

Philipp Melanchthon foi um reformador alemão e colaborador de Lutero. Ele é considerado o primeiro teólogo sistemático da Reforma Protestante e um líder intelectual da Igreja Luterana. [336] Reforma. Em "Treatise on the Power and Primacy of the Pope" (Tratado sobre o Poder e o Primado do Papa), o sétimo documento do credo luterano
Luterano do *Livro de Concórdia*, Melanchthon também argumenta vigorosamente que o papa é o Anticristo. Ele revela habilmente como o Evangelho foi subvertido pela tradição. De fato, o papado como anticristo é tão característico do luteranismo tradicional quanto o hino "A Mighty Fortress is our God". Embora mais seja dito sobre as interpretações luteranas modernas abaixo, esta apresentação agora se volta para Genebra e Calvino.

Calvino compartilhava e afirmava as conclusões de Lutero a respeito do papado. Em suas *Institutas*, ele baseou seu argumento principal na passagem de 2 Tessalonicenses e nas profecias do "chifre pequeno" em Daniel, argumentando que o papado personifica o deslocamento arrogante do Evangelho. Ele argumenta que isso é tão evidente que negá-lo é contestar a credibilidade do apóstolo Paulo:

> Para alguns, parecemos caluniadores e petulantes quando chamamos o Pontífice Romano de Anticristo. Mas os que assim pensam não percebem que estão lançando uma acusação de intemperança contra Paulo, depois de quem falamos, ou melhor, em cujas próprias palavras falamos. Mas para que ninguém objete que as palavras de Paulo têm um significado diferente, e que são torcidas por nós contra o Romano Pontífice, eu vou1 brevemente
> [337]
> mostrarei brevemente que elas só podem ser entendidas em relação ao papado

Ele afirma que o papa mundano está em oposição ao reino espiritual de Cristo. Com base no "mistério da iniquidade já em ação", ele nega que ele possa ser "introduzido por um homem, nem terminar em um homem". [338] A pesquisa nas *Institutas* dos termos "Anticristo" e "Papado" que ocorrem juntos com o software Libronix retorna um total de trinta e cinco ocorrências em sete artigos. Assim, é seguro dizer que a visão anda de mãos dadas com o Calvinismo histórico. Um teólogo calvinista suíço posterior, Francis Turretin, é famoso por seu estilo polêmico, no qual ele "procurou apresentar o conjunto mais completo de deduções lógicas possíveis para rejeitar interpretações não ortodoxas e apresentar uma interpretação bíblica e uma visão de mundo mais ampla".

interpretações não ortodoxas e apresentar uma teologia bíblica e completa."[339] Seu livro, *Seventh Disputation: Whether it Can Be Proven the Pope of Rome is the Antichrist*, publicado em 1661, é um tratamento tão fundamental sobre o assunto que será examinado mais detalhadamente.

Turretin seguiu os passos de Calvino em Genebra, onde nasceu e depois foi sepultado. Mesmo assim, ele foi criado em um ambiente amplo, educado em uma variedade de centros teológicos: Genebra, Leiden, Utrecht, Paris, Saumer, Montauban e Nimes. Foi ordenado pastor dos paroquianos italianos em Genebra em 1647; mais tarde, em 1653, tornou-se professor de teologia.[340] Entre seus escritos, seu *Institutio Theologiae Elencticae*, uma teologia sistemática escrita em forma argumentativa, tornou-se o texto padrão no Seminário Teológico de Princeton somente até ser substituído pela *Teologia Sistemática* de Charles Hodge no final do século XIX. Seu estilo de teologia elêntica ainda é estudado por apologistas e teólogos reformados atualmente. A obra considerada nesta apresentação, *Seventh Disputation: Se pode ser provado que o Papa de Roma é o Anticristo*, faz parte de uma obra maior, *Concerning Our Necessary Secession from the Church of Rome and the Impossibility of Cooperation with Her*, publicada por volta de 1661. O objetivo desse sétimo argumento na obra maior é que a sétima razão principal pela qual os protestantes nunca poderão se reconciliar com a Igreja Católica Romana é que o papa é certamente o Anticristo. Essa obra é conhecida como a apologia clássica do anticristo papal e da Igreja de Roma como a Babilônia Misteriosa.

Turretin constrói seu caso sistematicamente a partir do zero. Ele aborda as muitas maneiras pelas quais o termo "anticristo" pode ser usado, como foi feito no início deste livro. Ele estabelece um caso semântico de que o latim "vicar" tem um significado semelhante ao grego "anti" como "aquele que vem no lugar de outro"." [341] Ele apresenta um caso poderoso a partir de 2 Tessalonicenses: "O papa toma para si não apenas o nome da Igreja, mas, com o nome, seus privilégios e toda a autoridade, como se ele sozinho (com seus fiéis) fosse o templo de Deus, que é a Igreja (os cristãos fora de seu sistema de crenças são vistos como hereges e cismáticos)." [342] Em seguida, ele estabelece que a localização, Roma, corresponde incorrigivelmente à profecia em Apocalipse 17. Ele argumenta que Babilônia era uma conhecida palavra-código para Roma usada pelos primeiros cristãos (cf. 1 Pe 5:13) e "as sete cabeças são sete montanhas" (Ap 17:9) infere Roma, que era famosa por ser chamada de "a Cidade das Sete Colinas". Ele argumenta que "a grande cidade de sete colinas, que nos dias de João tinha poder sobre os reis da terra e que, por sua taça de fornicações, estava destinada a inebriar todas as pessoas, intoxicando-as com o sangue dos santos" não pode representar a Roma pagã porque somente a Roma cristã poderia cair em apostasia.[343]

Embora parte da exegese seja suspeita, seu raciocínio é, em sua maior parte, impecável, pois ele sistematicamente constrói o caso. Por exemplo, ele argumenta que o fato de Paulo mencionar que o "mistério da iniquidade já está em ação" (2Ts 2:7) só pode descrever uma entidade que tinha suas raízes no início da Igreja. Os tessalonicenses tinham que saber disso para que a carta de Paulo fosse coerente. Assim, ele argumenta que a influência restritiva era o Império Romano. A história comprova isso, pois o papado assumiu maior poder temporal com a queda do Império. Ele cita exemplos da história de vários papas afirmando seu poder sobre a terra como vigários de Cristo. Ele argumenta que o nascimento e a revelação do Anticristo se concretizaram no ano 606 d.C. com Bonifácio III, que reivindicou o título de "Bispo Universal". "[344] Além disso, seus trajes combinam com as descrições de Apocalipse 17:3, 4 com uma precisão impressionante. A Igreja de Roma martirizou muitos crentes cristãos de acordo com Apocalipse 17:6, ele continua afirmando. Menos convincente, ele até postula que a marca da besta

é o sinal católico da cruz. No final de seu tratamento, ele aborda argumentos contrários e os refuta.

Um contra-argumento particularmente convincente é intitulado "O ataque do Anticristo e a negação de Cristo são ocultos e implícitos; não abertos e explícitos". Ele argumenta que aqueles que se opõem ao anticristo papal geralmente o fazem porque o papa acredita e promove Jesus de forma ostensiva. (Isso parece válido porque discorda ostensivamente da definição de João, "aquele que nega o Pai e o Filho" (1Jo 2:22b). Essa ainda é uma objeção popular hoje em dia, portanto, seu trabalho é bastante relevante. Sobre a oposição a Cristo, ele diz o seguinte:

> Isso deve ser entendido como aberto e explícito no que diz respeito à profissão externa, ou implícito e oculto no que diz respeito à verdade real do assunto? Nós, reformados, sustentamos firmemente que o Anticristo deve negar a Cristo, não da primeira, mas da segunda maneira; que ele deve ser um inimigo disfarçado de Cristo, que, sob o pretexto do nome de Cristo, governaria a Igreja de Cristo, atacando a pessoa de Cristo, seus ofícios e suas boas obras. Portanto, não se deve esperar que o Anticristo se declare abertamente inimigo de Cristo (embora na realidade ele se mostre como tal), nem que ele se vanglorie de ser de fato o Cristo, [345] o que os pseudocristãos fizeram.

Esse argumento tem mérito e é um bom exemplo de seu estilo elêntico. A explicação tem peso porque somente dessa forma o Anticristo pode atender simultaneamente aos dois significados do prefixo "anti". Se ele se opusesse abertamente a Cristo, ninguém o aceitaria em vez de Cristo. Esse escopo explicativo é persuasivo. Mesmo assim, nem todos os seus argumentos são tão convincentes.

Ele ataca a Ele ataca a teoria futurista de um Anticristo judeu, argumentando que ele deve ser um cristão professo. Nesse argumento, ele afirma que o "templo de Deus" mencionado por Paulo em 2 Tessalonicenses não pode ser um templo judeu restaurado. Isso é fraco porque a maioria dos exegetas modernos argumentaria que Paulo tinha o templo judaico em mente ou que, pelo menos, é uma opção viável. D. A. Carson comenta:

> Isso pode significar que ele se sentará no templo judaico (destruído em 70 d.C.) ou em um futuro templo reconstruído. Alternativamente, o templo pode ser uma metáfora para a igreja. No entanto, o mais provável é que as imagens, que são extraídas de Ezc. 28:2 e reflete as histórias de Antíoco e Pompeu, que entraram no templo judaico, deve ser tomada como metáfora das reivindicações totalitárias do rebelde. [346]

Na exegese bíblica, sempre se deve levar em conta a intenção do autor. Não há nada nas cartas de Paulo aos tessalonicenses que infira que ele estava falando da igreja metafórica. Essa interpretação impõe uma teologia desenvolvida do Novo Testamento em um contexto primitivo. Os leitores de Paulo certamente teriam entendido que ele estava se referindo ao templo de Jerusalém, que ainda estava de pé na época. Além disso, a tipologia da "abominação da desolação" mencionada por Jesus implica fortemente em um templo judaico reconstruído (Mt 24:15). Além disso, os argumentos de Turretin contra um futuro Anticristo do fim dos tempos tornam-se incoerentes pelo ensino de Paulo e João de que Jesus destruirá um indivíduo em seu retorno (2Ts 2:8; Re 19:20). Em última análise, ele apresenta um caso poderoso para o papado como uma manifestação do anticristo, mas sua polêmica contra uma visão futurista falha. No entanto, essa visão não se limitou aos reformadores suíços.

Nas Ilhas Britânicas, Thomas Cranmer foi o arcebispo de Canterbury durante os reinados de Henrique VIII, Eduardo VI e, por um curto período, de Maria I. Ele foi bem-sucedido nos dois primeiros, sendo famoso por compor o *Livro de Oração Comum*, que ainda é usado atualmente. É claro que sua posição protestante foi o que levou a rainha católica convicta, a "sangrenta Maria", a executá-lo. No entanto, ele foi torturado primeiro ao ver seus amigos próximos sendo brutalmente executados. Sob tal coação, ele assinou uma declaração negando o protestantismo e estava programado para fazer uma profissão pública pouco antes de sua própria execução. Em vez disso, ele se retratou da declaração coagida dizendo: "Quanto ao papa, eu o recuso como inimigo de Cristo e Anticristo, com todas as suas falsas doutrinas" e, assim, morreu honrosamente como mártir da reforma.[347]

O reformador escocês John Knox tinha opiniões semelhantes às de Calvino e de outros reformadores. Ele havia sido capturado em sua terra natal pelos franceses e forçado a trabalhar como escravo até ser libertado na Inglaterra, onde serviu ao rei anglicano Eduardo VI. Quando Maria sangrenta subiu ao trono, ele se mudou para Genebra, onde conheceu Calvino. Assim, aprendeu a teologia reformada e, ao voltar para casa, liderou a Reforma Protestante na Escócia. Seus escritos sobre o papado como anticristo são extensos. Uma busca por palavras em *The Works of John Knox* usando os termos de busca "anticristo" e "romano" retorna um número surpreendente de 102 ocorrências em trinta e seis artigos. Ele declarou: "Sim, não duvidamos em provar que o reino do papa é o reino e o poder do Anticristo." [348] De fato, os reformadores tinham poucas dúvidas. Mas será que isso é apenas uma construção luterana e calvinista?

Para que não se comece a pensar que essa crença é específica do calvinismo, é essencial examinar as opiniões de John Wesley. É claro que Wesley era arminiano em sua teologia e o fundador do metodismo. Ele escreveu um livro intitulado *Antichrist and His Ten Kingdoms (Anticristo e Seus Dez Reinos*), no qual disse sobre o papa: "Ele é, em um sentido enfático, o Homem do Pecado..." [349] Em seu comentário sobre Apocalipse, ele escreveu: "A besta com sete cabeças é o papado de muitas eras: a sétima cabeça é o homem do pecado, o anticristo. Ele é um corpo de homens, de Re 13:1-17:7; ele é um corpo de homens e um indivíduo, Re 17:8-17:11; ele é um indivíduo, Re 17:12-19:20. "[350] Wesley faz uma observação apropriada de que o material bíblico aponta para uma instituição e um indivíduo. Isso infere a interpretação híbrida histórica/futurista mencionada anteriormente. Isso também é visto nos escritos de Charles Spurgeon.

Spurgeon, o príncipe dos pregadores, escreveu eloquentemente sobre a apostasia da Igreja no sistema do Anticristo. Ele também tinha poucas dúvidas e defendia o ponto com veemência. Por exemplo, em um sermão, ele expõe a estratégia inteligente do sistema mundial maligno de Satanás:

Então o mundo mudou de tática; tornou-se nominalmente cristão, e o Anticristo surgiu em toda a sua glória blasfema. O papa de Roma colocou a tríplice coroa e chamou a si mesmo de Vigário de Cristo; então veio a abominação da adoração de santos, anjos, imagens e

[351]

imagens; depois veio a missa, e não sei o quê, de detestável erro.

Longe de ser uma teoria escatológica fantasiosa relegada ao interior de seu pensamento, ela era comprovadamente uma pedra angular em seu discurso teológico. Ele gostava de elaborar a metanarrativa da história da salvação à medida que ela progredia desde a era apostólica. Em um sermão posterior, ele falou sobre a digressão da Igreja Católica Romana: "Ela se tornou como os pagãos ao seu redor e começou a erguer as imagens de seus santos e mártires, até que, finalmente, após anos de declínio gradual, a Igreja de Roma deixou de ser a igreja de Cristo, e o que antes era nominalmente a igreja de Cristo, na verdade se tornou o Anticristo"." [352] No entanto, é importante observar que Spurgeon também viu um tempo futuro em que os judeus retornariam à sua própria terra e, então, "o poder do anticristo será total e eternamente destruído, e a Babilônia, ou seja, o sistema papal, com todas as suas abominações, será lançada como uma pedra de moinho no dilúvio, para não mais se levantar para sempre." [353]

Outro inglês, John Henry Newman, ficou famoso por ter se convertido do anglicanismo de volta ao catolicismo. Sua apostasia do protestantismo surgiu do movimento de Oxford, que enfatizava ideias católicas como a sucessão apostólica, a autoridade da tradição e a comunhão da alta igreja. Ele foi recompensado ao ser nomeado cardeal pelo Papa Leão XIII. O que é mais fascinante nas opiniões de Newman é que elas confirmam as piores suspeitas dos reformadores, embora sem querer. A acusação é resumida de forma eloquente por Charles Hodge em sua teologia sistemática seminal: "Eles [os papas] assumem a honra que pertence a Deus não apenas por alegarem ser os vigários de Cristo na terra e por permitirem que se dirijam a eles como Senhor e Deus, mas por exigirem a submissão da razão, da consciência e da vida à sua autoridade." [354] Hodge prossegue citando Newman atribuindo a glória de Cristo na profecia como sendo aplicável ao papado e à Igreja Católica Romana. Depois que Newman atribui explicitamente as profecias da Parusia e do reino de Cristo ao papa, ele justifica da seguinte forma: "Agora o próprio Cristo deveria partir da terra. Ele não poderia, então, em sua própria pessoa, estar envolvido nessas grandes profecias; se Ele agiu, deve ter sido por delegação. "[355] Newman chegou a afirmar que a Igreja Católica Romana é a pedra no sonho de Nabucodonosor que enche toda a terra (Da 2:45).

Nos Estados Unidos, **Roger Williams, o primeiro pastor batista da América,** falou do papa como "o pretenso vigário de Cristo na Terra, que se senta como Deus sobre o Templo de Deus, exaltando-se não apenas acima de tudo o que é chamado de Deus, mas sobre as almas e consciências de todos os seus vassalos, "[356] George Whitefield concordou, oferecendo em um sermão: "Muitos demonstram muito zelo ao falar contra o homem do pecado e exclamam em voz alta (e de fato com muita justiça) contra o papa por se sentar no

templo, quero dizer a igreja de Cristo, e 'exaltando-se acima de tudo o que se chama Deus'. "[357] Jonathan Edwards também estava convencido. Ele tinha uma visão pós-milenar um tanto incomum, baseada nos 1260 dias em que a mulher está no deserto em Apocalipse 12:6. Ele interpretou esses dias como os anos em que a Igreja verdadeira seria oprimida pelos papistas anticristos. Clarence Goen escreve: "Edwards considerava que o tempo mais provável para o fim do reinado do Anticristo era 1260 anos após 606 d.C. (o reconhecimento da autoridade universal do bispo de Roma) ou 756 d.C. (a concessão do poder temporal ao papa)." [358] Isso colocaria o primeiro em 1866 e o último em 2016. Será que isso é apenas uma coincidência notável ou é possível que a interpretação historicista da profecia, há muito defendida, esteja correta? Essa questão será abordada em breve nas páginas deste livro, mas parece sensato observar que 2016 cai em um intervalo de 3,5 anos a partir de junho de 2012. Mesmo assim, Edwards, sendo um otimista, ainda esperava que o primeiro grande despertar fosse um prenúncio de uma queda precoce do romanismo. Seu sucesso notável como evangelista do primeiro grande despertar apoiava sua visão pós-milenarista. Mas, independentemente da persuasão escatológica específica a que se aderisse, a visão de um papa anticristo dominou o final do século XIX e o início do século XX. Até mesmo os católicos chegaram a conclusões semelhantes.

George Tyrrell, um padre jesuíta e teólogo modernista polêmico, foi excomungado em 1908 depois de também chegar à conclusão de que o papado era o anticristo. Ele declarou: "Acredito na Igreja Romana na medida em que ela é cristã e católica; não acredito nela na medida em que é papal. Vejo dois espíritos nela, assim como em mim, lutando pela supremacia - Luz e Trevas, Cristo e Anticristo; Deus e o Diabo. "[359] Outra figura da teologia da virada do século, Charles Hodge, que trabalhou no Seminário Teológico de Princeton de 1812 a 1929, também argumenta de forma convincente que o papado é o anticristo. Seu tratamento do anticristo em sua *Teologia Sistemática* é tão influente que também será examinado mais detalhadamente.

Pode-se ver facilmente por que a notável vida útil do texto teológico de Turretin em Princeton foi encerrada por Hodge. É um prazer ler e estudar a obra de Hodge, pois ele tem um estilo mais cativante e é mais coerente do ponto de vista exegético. Se o leitor tiver alguma dúvida persistente sobre a noção de que o papado é uma manifestação do anticristo, o estudo de Hodge provavelmente o persuadirá. Hodge apresenta a maioria dos mesmos pontos que Turretin e os outros reformadores, mas permite mais flexibilidade. Essa flexibilidade e sua rigorosa honestidade intelectual são seus pontos fortes. Tendo em mente que essa obra foi publicada no início do século XX, Hodge aborda a referência ao "templo de Deus" em 2 Tessalonicenses: "Alguns, no entanto, supõem que a referência é ao templo literal em Jerusalém; mas isso supõe: (*a.*) Que os judeus devem ser restaurados em sua própria terra. (*b.*) Que eles devem ser restaurados como judeus, ou não convertidos, e que o templo deve ser reconstruído lá. "[360]

Embora Hodge tenha sido incrédulo de que isso poderia ocorrer, é mais do que um pouco empolgante que, desde que este livro foi escrito, os judeus tenham sido restaurados à sua terra e que estejam planejando reconstruir o templo, já tendo colocado uma pedra angular, e ainda em um estado não convertido .[361] Conforme discutido em outra parte deste livro, ainda mais persuasiva é a possibilidade de que Roma esteja conduzindo o processo. Hodge também acrescenta força ao argumento de que o Império Romano foi a influência restritiva sobre o "mistério da iniquidade". Hodge cita: "E vocês sabem o que o está restringindo agora para que ele possa ser revelado em seu tempo" (2Ts 2:6; sublinhado adicionado) e então pergunta: "Como os tessalonicenses poderiam saber a que ele se referia? "[362] Isso contribui para um caso exegético melhorado de que era de fato o Império Romano. Hodge também aborda argumentos contrários e apologistas católicos.

Ele derruba o argumento do vira-casaca anglicano John Henry Newman de que essa linha de raciocínio necessariamente condena todos os fiéis católicos. Ele argumenta que isso não é uma sequência, porque a Igreja de Roma pode ser entendida em diferentes aspectos: a hierarquia arrogante do papado e o corpo de crentes professos. Ele abre novos caminhos na polêmica reformada ao oferecer generosamente: "Que muitos católicos romanos, do passado e do presente, são cristãos verdadeiros, é um fato palpável. "[363] Isso é inovador porque não significa necessariamente que o papado, sendo parte do sistema anticristo, condena todos os católicos. Além disso, ele não exclui rigidamente outras manifestações, como Turretin. Ele afirma: "Admitindo que as predições do Apóstolo se referem aos pontífices romanos, não se segue que o papado seja o único anticristo." [364] Isso explica o ensino de João de que o Anticristo (singular) está vindo como muitos anticristos vieram (1 Jo 2:18). Hodge leva essa linha de pensamento adiante, oferecendo: "o mesmo poder, retendo todas as suas características essenciais, pode mudar sua forma." [365] Sua honestidade intelectual ao considerar mais de uma manifestação em potencial é inspiradora. Conforme observado acima, Wesley e Spurgeon também simpatizavam com a possibilidade de um Anticristo futuro e definitivo logo antes do retorno de Jesus. É possível que o papado ainda possa cumprir esse sentido final também? Poderia haver uma presença satânica no Vaticano que está levando a esse confronto final? Há evidências fascinantes que sugerem isso.

Por fim, apesar da correção política e de seu status quase esquecido no evangelicalismo moderno, quase todas as confissões protestantes originais afirmam que o papado é o anticristo. Por exemplo, *a Segunda Confissão Escocesa* de 1580 d.C. afirma

> E, por isso, abominamos e detestamos toda religião e doutrina contrárias, mas principalmente todo o tipo de *papismo* em geral e em particular, assim como agora são condenados e confutados pela palavra de Deus e pelo coro da *Escócia*. Mas, em especial, detestamos e recusamos a autoridade usurpada do Anticristo *Romano* sobre as escrituras de Deus, sobre o Kirk, sobre a civilização e sobre a religião.
> [366] Magistrado e consciência dos homens .

Da mesma forma, *a Confissão de Fé de Westminster* não mede palavras com relação ao papado:

> Não há outro cabeça da Igreja senão o Senhor Jesus Cristo, nem pode o Papa de Roma, em nenhum sentido, ser cabeça da mesma, mas é o Anticristo, o homem do pecado e filho da perdição, que se exalta na Igreja contra Cristo e tudo o que se chama Deus .[367]

Essa declaração foi repetida praticamente na íntegra na Confissão Batista de 1688, também conhecida como Confissão da Filadélfia. Foi a confissão mais aceita pelos batistas regulares ou calvinistas na Inglaterra e no sul dos Estados Unidos. A Confissão de Westminster ainda é amplamente usada atualmente.

Com toda essa erudição e tradição, é apropriado examinar como isso é tratado em nossa situação contemporânea. Muitos evangélicos modernos estão alheios a isso. Outros abraçaram o ecumenismo, muitas vezes sem saber de suas próprias confissões. Infelizmente, acordos recentes como "Evangelicals and Catholics Together: A Missão Cristã no Terceiro Milênio" têm defendido a prática de os evangélicos não evangelizarem os católicos. Isso ostensivamente dá um passe livre para seus ensinamentos antibíblicos. Esse documento foi assinado por líderes conhecidos, como Pat Robertson, Charles Colson, Bill Bright, J. I. Packer e outros.[368] No artigo com nota de rodapé, um apologista cristão, James White, faz um excelente trabalho ao expor suas muitas falhas. É realmente triste que o sangue dos mártires da reforma e séculos de estudos acadêmicos sejam tão levianamente jogados para baixo do tapete e esquecidos.

Os defensores contemporâneos do anticristo papal incluem Dave Hunt, do Berean Call Ministries (que escreveu um livro popular que se tornou um documentário-filme, *A Woman Rides the Beast*) e quase todos os professores de profecia adventistas do sétimo dia, especialmente Steve Wohlberg, Doug Batchelor e Walter Veith. É claro que esse tratamento não estaria completo sem mencionar o pastor Ian Paisley, político e ministro presbiteriano da Irlanda do Norte, famoso por gritar "I denounce you as the Antichrist!" (Eu o denuncio como o Anticristo!) e por segurar um cartaz nesse sentido quando João Paulo II estava discursando no Parlamento Europeu em 1988.[369] O Presbitério do Atlântico Sul da Igreja Presbiteriana da Bíblia fez uma declaração muito forte em 2005, afirmando: "A Igreja Católica Romana, Mistério, Babilônia, a Grande, Mãe das Meretrizes e abominações da terra (Ap 17:5) constitui a maior ameaça ao cristianismo fundamental no século 21!" [370] Em 2008, o Presbitério do Atlântico Sul se desassociou do Sínodo Presbiteriano da Bíblia. O presbitério agora se chama Faith Presbytery, Bible Presbyterian Church (Presbitério da Fé, Igreja Presbiteriana da Bíblia). Ele é composto por igrejas em Nova Jersey, Pensilvânia, Maryland, Virgínia, Carolina do Norte, Missouri e Califórnia. Obtive uma cópia desse documento do Sr. Brad Gsell, que declarou inequivocamente: "O Presbitério certamente considera o Papa um anticristo, mas não necessariamente O Anticristo. "[371]

456
THE THREAT OF THE ROMAN CATHOLIC CHURCH IN THE 21ST CENTURY

WHEREAS: The mass media has captivated the world with the activities and pronouncements of Pope John Paul II during his visit to the Holy Land in March, 2000; and

WHEREAS: The Vatican and the Lutheran World Federation have signed, in October, 1999, a joint declaration of accord on the doctrine of justification (Only the synods of Wisconsin and Missouri dissented); and

WHEREAS: In the middle of February, 2000, PLO chairman Yasser Arafat met with Pope John Paul II at the Vatican to sign an agreement regarding the future of Jerusalem that warned Israel against any unilateral decision affecting Jerusalem; and

WHEREAS: Bob Jones University has been unjustly slandered for anti-Catholic bias by Senators McCain, Torricelli, and Hollings and the liberal mass media; and

WHEREAS: The House of Representatives of the U.S. Congress has just appointed a Roman Catholic priest as its chaplain for the first time, March 23, 2000; and

WHEREAS: Pope John Paul II has declared the year 2000 a "Great Jubilee Year" for Roman Catholics that establishes the restoration of granting indulgences, THE VERY ISSUE THAT PROMPTED MARTIN LUTHER TO DRAFT THE 95 THESES IN OCTOBER OF 1517: papal spokesman, Monsignor Timothy Shugrue states, "The indulgence is one of the spiritual privileges extended during Jubilee. It is a way of applying the merits of the good deeds of the saints and the Virgin Mary and Christ Himself to the rest of us.";

THEREFORE: The South Atlantic Presbytery of the Bible Presbyterian Church, at its Spring meeting in the Bible Presbyterian Church of Charlotte, N.C., March 25, 2000, resolves and warns that the Roman Catholic Church, Mystery, Babylon the Great, Mother of Harlots and abominations of the Earth (Rev. 17:5), constitutes the great threat to fundamental Christianity in the 21st century! The Roman Catholic Church has long since forsaken the Bible alone; grace alone; faith alone; and Christ alone. There should be no confraternity with this apostate church in ministerial associations, community Easter sunrise services, Thanksgiving services, mass evangelism or common social endeavors. We admonish devout believers to lovingly and firmly win Roman Catholics to Christ and urge the new converts to obey Rev. 18:4, "And I heard another voice from heaven, saying, Come out of her, my people, that ye be not partakers of her sins, and that ye receive not of her plagues."

[372]

Figura 1: Resolução de 25 de março de 2000 da Igreja do Presbitério do Atlântico Sul

Embora pareça seguro dizer que nem todos os protestantes se afastaram da postura firme da reforma, nem muitos são tão verdadeiros quanto o Faith Presbytery. Alguns luteranos, como o Sínodo de Missouri, permaneceram coerentes com seus valores; outros, como a denominação evangélica luterana, abandonaram o cristianismo bíblico para até mesmo apoiar o clero homossexual. Embora muitos luteranos modernos procurem se distanciar dele, *o Livro de Concórdia* ainda contém os *Artigos de Smalcald* e o *Tratado sobre a Primazia do Papa.* Dessa forma, muitos luteranos ortodoxos ainda afirmam a veracidade desses documentos. Entretanto, na década de 1860, o Sínodo de Iowa se recusou a conceder status doutrinário ao ensino de que o papado é o Anticristo. Eles listaram esse ensinamento na categoria de "questões em aberto". Mais tarde, o Sínodo de Iowa passou a fazer parte da Igreja Luterana Americana, e seu ensino sobre o Anticristo

sobre o Anticristo persistiu na nova união. Desde 1930, a ALC ensinou que é apenas um "julgamento histórico" que o papado é o Anticristo. Em 1938, esse ponto de vista foi oficialmente sancionado na "Declaração de Sandusky" da ALC. Ela afirmava:

> Aceitamos o julgamento histórico de Lutero nos Artigos Smalcald... de que o papa é o Anticristo... porque entre todas as manifestações anticristãs na história do mundo e da Igreja que ficaram para trás no passado não há nenhuma que se encaixe melhor na descrição dada em 2 Tessalonicenses. 2 melhor do que o papado...
>
> A resposta à pergunta se no futuro que ainda está diante de nós, antes do retorno de Cristo, pode ocorrer um desdobramento especial e uma concentração pessoal do poder anticristão já presente agora e, portanto, um cumprimento ainda mais abrangente de 2 Tessalonicenses 2, deixamos para depois. 2 pode ocorrer, deixamos [373] ao Senhor e Governante da história da Igreja e do mundo.

Em uma refutação incisiva, a "Breve Declaração" do Sínodo de Missouri de 1932 renunciou ao ensino de que a identificação do papado como o Anticristo é apenas um julgamento histórico. Ela declarou: "As profecias das Escrituras Sagradas sobre o Anticristo... foram cumpridas no Papa de Roma e em seu domínio". Ela subscreveu "a declaração de nossas Confissões de que o Papa é 'o próprio Anticristo'". Argumentou que a doutrina do Anticristo "não deve ser incluída no número de questões em aberto. "[374] No entanto, sua posição foi suavizada desde então.

Em 1951, o Relatório do Comitê Consultivo de Doutrina e Prática da Igreja Luterana - Sínodo de Missouri declarou:

> As Escrituras não ensinam que o Papa é o Anticristo. Ela ensina que haverá um Anticristo (profecia). Nós identificamos o Anticristo como o papado. Esse é um julgamento histórico baseado nas Escrituras. Os primeiros cristãos não poderiam ter identificado o Anticristo como nós o fazemos. Se houvesse um ensinamento claramente expresso nas Escrituras, eles deveriam ter sido capazes de fazer isso.
>
> Portanto, a citação de Lehre und Wehre [em 1904 pelo Dr. Stoeckhardt que identifica o [375] Papado como o Anticristo] vai longe demais.

Esse ponto de vista foi endossado na Convenção do Sínodo de Missouri, em Houston, em 1953. Mesmo assim, muitos ainda lutam com suas tradições. Um acadêmico luterano, Charles Arand, escreveu um artigo para ajudar os luteranos contemporâneos a lidar com a dissonância cognitiva que sentem quando querem aplaudir a posição do papa contra o aborto e outras questões morais. Embora ele nunca negue a posição luterana clássica

clássica luterana, ele afirma: "A identificação do papado como o Anticristo nas Confissões ocorre em um clima apocalíptico no qual os reformadores também consideravam outros candidatos ao título de Anticristo, o mais proeminente dos quais eram os turcos (Ap XV, 18)." [376] O texto a que ele se refere é este: "Pois o reino do Anticristo é um novo tipo de adoração a Deus, concebido pela autoridade humana em oposição a Cristo, assim como o reino de Maomé tem ritos e obras religiosas, por meio dos quais busca ser justificado diante de Deus. "[377]

De fato, poderíamos inferir um anticristo muçulmano a partir dessa única declaração. Mas, na verdade, o uso dessa referência é uma ofuscação porque as frases seguintes da *Apologia da Confissão de Augsburgo* XV, 18 dizem:

> Ele não sustenta que as pessoas são justificadas livremente pela fé por causa de Cristo. Assim também o papado fará parte do reino do Anticristo se defender os ritos humanos como justificadores. Pois eles privam Cristo de sua honra quando ensinam que não somos justificados livremente por causa de Cristo por meio da fé, mas por meio de tais ritos, e especialmente quando ensinam que tais ritos não são
> [378]
> não são apenas úteis para a justificação, mas até mesmo necessários

Essa questão de elevar seus ritos acima do poder salvífico do Evangelho nunca foi negada pela Igreja de Roma. Ele continua argumentando que, como parte do paradigma "já, mas ainda não", o papado foi uma manifestação do Anticristo durante o período da reforma, mas não necessariamente o último. No entanto, essa confissão diz claramente que eles farão parte do reino do Anticristo. Ele sustenta que ser dogmático, afirmando que o papado é o único anticristo, impede a conscientização e a vigilância em relação a novas manifestações, mas relativizar as confissões como sendo apenas históricas é igualmente um erro .[379]

Isso parece sensato. Talvez o Vaticano mediará o conflito de Jerusalém e unirá interpretações tradicionalmente díspares? Talvez o Petrus Romanus cumpra o papel de falso profeta ao apoiar um falso Messias judeu? Embora concordar com o papa em questões morais, como o aborto, não seja controverso, é importante lembrar que o bom é frequentemente inimigo do melhor. Também parece prudente lembrar a advertência de Paulo aos coríntios: "E não é de admirar, porque até Satanás se disfarça em anjo de luz" (2 Co 11:14).

Capítulo Doze:

Historicismo: De volta para o futuro

E agora, o que significa o presente e o passado, Essa

história romana, pagã, papal, rápida

Está se aproximando de seu fim? Como a história é

contada? Que mistério moral ela revela?

Dois aspectos de um volume são revelados, Sem que esteja

escrito, e Dentro, e selado.

-Henry Grattan Guinness [380]

Então, o que devemos pensar de todos esses grandes homens de Deus que acreditavam e ensinavam que o papado cumpria as profecias do Anticristo? Tendemos a concordar com o Sr. Gsell, no capítulo anterior, que o papa é um anticristo, mas não necessariamente *o* Anticristo. Foi por essa razão que oferecemos o capítulo sobre o Anticristo e o falso profeta no início do livro. Acreditamos que a posição da reforma tem mérito, mas carece de um escopo explicativo adequado para o que lemos nas Escrituras. Como resultado, estamos sugerindo que uma abordagem híbrida que adota elementos da visão historicista e futurista tem grande potencial. Presumimos que a grande maioria de nossos leitores esteja no campo futurista e que parte dessa história seja nova ou talvez até chocante para eles. Há cinco escolas interpretativas do livro de Apocalipse: preterista, historicista, futurista, idealista e eclética. Há cristãos sinceros em cada categoria, mas a maioria dos inerrantistas bíblicos está entre as três primeiras. O tema deste capítulo, a abordagem historicista, postula que o livro de Apocalipse fornece um relato detalhado da profecia de Daniel e fornece uma sinopse da história da Igreja desde o primeiro século até a segunda vinda de Cristo.

No século XII, um místico chamado Joachim de Fiore argumentou que, como Deus é uma Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo), a própria história também é uma trindade de três eras. Martinho Lutero teve dificuldades com o livro de Apocalipse, escrevendo em sua primeira Bíblia alemã que "Cristo não é ensinado nem conhecido nele." [381] Apenas alguns anos depois, em 1530, Lutero mudou de ideia e escreveu sobre ele como um mapa da história. Isso rapidamente se tornou a visão dominante. Desde a reforma, tem havido uma grande quantidade de estudos bíblicos que postulam os eventos nos livros de Apocalipse como marcos na história da Igreja. Muitos acham que a mudança desse paradigma é um produto da Contra-Reforma jesuíta. Afinal de contas, o destino da Igreja como noiva de Cristo é, sem dúvida, o foco principal de Deus no livro. Mesmo assim, é importante reconhecer que, embora tenha sido escrito para nós, ele não foi

originalmente *para* nós. Ele foi escrito para encorajar as igrejas do primeiro século que estavam sofrendo perseguição e desânimo. Agora, dois mil anos depois, ainda podemos nos sentir encorajados pelo fato de que Cristo voltará para consertar as coisas. Enquanto os selos, as trombetas e as taças estão progredindo desde o primeiro século no historicismo, a abordagem futurista coloca a maioria dos julgamentos do livro de Apocalipse no cenário da Grande Tribulação de sete anos. Tradicionalmente, o futurismo e o historicismo são vistos como campos opostos, mas achamos que isso é uma simplificação drástica. Parece que é melhor segurar a escatologia com um punho solto.

Com exceção da visão preterista total heterodoxa, todas as interpretações são futuristas em um grau ou outro. Até mesmo os historicistas são necessariamente futuristas em relação ao retorno de Cristo e à batalha do Armagedom. Além disso, muitos (como Spurgeon) são premilenialistas que permitem uma restauração futura de Israel. Por outro lado, até mesmo dispensacionalistas convictos como John Walvoord têm elementos historicistas em sua hermenêutica. Com relação às cartas às sete igrejas nos capítulos dois e três do livro de Apocalipse, ele escreve:

> Muitos expositores acreditam que, além da implicação óbvia dessas mensagens, as sete igrejas representam o desenvolvimento cronológico da história da igreja vista espiritualmente. Eles observam que Éfeso parece ser característico do período apostólico em geral e que a progressão do mal que atinge o clímax em Laodicéia parece indicar o estado final de apostasia da igreja. Esse ponto de vista é postulado com base em um arranjo providencial dessas igrejas não apenas em uma ordem geográfica, mas por propósito divino, apresentando também um progresso da experiência cristã correspondente à história da igreja. No entanto, como em todas as ilustrações das escrituras, é óbvio que cada detalhe das mensagens dirigidas a essas igrejas específicas não é necessariamente cumprido nos períodos seguintes da história da igreja. O que se afirma é que parece haver uma progressão notável nas mensagens. Seria quase inacreditável que tal progressão fosse um mero acidente, e a ordem das mensagens às igrejas parece ter sido divinamente selecionada para dar profeticamente o movimento principal da história da igreja [382]

Enquanto Walvoord coloca os eventos do restante do livro na septuagésima semana de Daniel (um futuro período de tribulação de sete anos), a escola historicista vê os selos, as trombetas e as taças como o desenrolar da história que se estende até o retorno de Cristo. Portanto, a questão não é realmente se alguém é futurista ou historicista, mas sim onde se traça a linha divisória. Como não é possível saber com certeza onde está essa linha, sugerimos que há bastante espaço para permitir elementos de ambos os pontos de vista.

Daniel: um modelo de interpretação historicista

Acreditamos que a profecia de Daniel oferece ampla justificativa para a interpretação historicista. De fato, o capítulo 11 de Daniel previu com tanta precisão eventos históricos específicos que os comentaristas liberais não podem aceitá-lo como profecia e dataram tardiamente o livro para explicá-lo. A descoberta de fragmentos de Daniel na coleção dos Pergaminhos do Mar Morto sugere que a comunidade de Qumran teve acesso ao livro de Daniel por tempo suficiente para considerá-lo parte de seu cânone. Isso é revelador porque os estudiosos datam a seita de Qumran como tendo se separado do judaísmo regular entre 171 e 167 a.C., *antes* da data tardia proposta para Daniel.[383] Parece provável que eles aceitassem um novo livro como canônico apenas alguns anos depois de terem se separado. Se alguém defende a inerrância bíblica, a datação tardia de Daniel não é uma opção porque o livro afirma ter sido escrito no início do cativeiro babilônico e corresponde ao início do século VI a.C. Se for tardio, como alguns argumentam, então é desonesto. A profecia de Daniel descreveu o destino de Israel no período do segundo templo com grande precisão, em uma linguagem apocalíptica semelhante à encontrada no livro do Apocalipse. Portanto, se for possível aceitar Daniel, então a abordagem historicista não é tão rebuscada; talvez seja difícil ter certeza, mas não é de todo improvável.

Lembre-se do sonho de Nabucodonosor (Dn 2:1) de uma grande estátua que previa quatro reinos representados pelos quatro metais que compunham a estátua. A característica mais importante é que, no final do sonho, a estátua é destruída por uma grande pedra (Dn 2:44-45). Embora os romanistas acreditem que a pedra seja Roma, isso é o que os judeus esperavam na época (e ainda esperam agora) e isso é o que os cristãos entendem como a promessa do Segundo Advento. Devido à menção do rei Belsazar, filho e co-regente de Nabonido, podemos determinar que o livro se move cronologicamente dos capítulos um a seis e, em seguida, no capítulo sete, volta no tempo para um ponto em algum lugar antes do capítulo cinco. O importante é que a visão de Daniel no capítulo sete é paralela ao sonho do capítulo dois, embora, como argumentaremos a seguir, a partir da perspectiva divina em vez da perspectiva humana.

Na profecia bíblica, uma "visão" é frequentemente o veículo empregado por Deus para revelar o futuro a Seus profetas. Seja na terra ou por meio de uma ascensão mística ao céu, as visões apocalípticas servem como meio de encorajar o povo de Deus de que o Reino de Deus certamente virá. Geralmente, as imagens simbólicas são interpretadas para o visionário por um anjo. Os antigos reconheciam tanto os sonhos quanto as visões, mas freqüentemente usavam os termos de forma intercambiável.[384] Se aceitarmos a inspiração das Escrituras, uma visão apocalíptica deve ser interpretada como o que o profeta realmente viu, e não meramente um gênero de literatura. O capítulo 7 de Daniel começa com o profeta deitado na cama e tendo "um sonho e visões da sua cabeça" (v.1). Os estudiosos concordam universalmente que essa visão é paralela aos quatro reinos do sonho de Nabucodonosor no capítulo 2.[385] No entanto, entre os capítulos 2 e 7, há uma justaposição de imagens que fala de um comentário divino sobre a vanglória do homem.

Daniel viu quatro grandes animais surgirem do mar que, mais tarde, nos disseram representar "quatro reis que se levantarão da terra" (Da 7:17). Estudiosos conservadores concordam unanimemente que os reinos são Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma.[386] Embora existam interpretações alternativas que postulam Babilônia, Mediana, Pérsia e Grécia, somente aqueles inclinados por preconceitos antissupernaturais relegam a visão à era macabeana, datando tardiamente o texto e atribuindo-lhe status pseudepigráfico. Eles devem violar o registro histórico, dividindo a Medo-Pérsia em dois impérios separados. Em seguida, violam a inspiração sagrada ao atribuir a quarta besta ao Império Grego. Eles

tornam o livro uma falsificação inteligente. Pelo fato de o próprio Jesus ter autenticado Daniel como o autor (Mateus 24:15), isso não pode ser aceito pelos verdadeiros cristãos.

Devido aos nossos primeiros princípios, descartamos totalmente essa conjectura naturalista. No entanto, demonstraremos que a visão tradicional é muito mais coerente com o simbolismo profético e com o registro histórico, enquanto a posição do crítico liberal parece *ad hoc* e dissimulada. Também concordamos com H.A. Ironside, que, ao comentar sobre o paralelo com o sonho da estátua do capítulo dois, escreve: "No que já examinamos, estivemos principalmente ocupados com a história profética vista do ponto de vista do homem; mas na segunda metade do livro temos as mesmas cenas vistas sob a luz imaculada de Deus." [387] A visão de Daniel ilustra a visão de Deus sobre o imperialismo e a ambição temporal. Contemple os valores do reino expressos por Cristo em Seu sermão da montanha. Em seguida, considere Nabucodonosor quando Daniel o encontrou pela primeira vez: orgulhoso, feroz e ambicioso. Como era engrandecedor ser representado como uma cabeça de ouro puro ou talvez até mesmo usar uma tiara de ouro?

[388]
Figura 1Coroa de ouro do Papa Bento XVI

A primeira besta, que parecia um leão feroz e representa a Babilônia, corresponde à cabeça de ouro de Nabucodonosor. No entanto, nessa segunda visão, detalhes adicionais fazem uma descrição adequada do próprio Nabucodonosor. Em vista dos eventos do capítulo quatro, o arrancamento das asas da besta parece simbolizar a humilhação de Nabucodonosor. Quando o animal semelhante a um leão recebe o coração de um homem, sua restauração e seu testemunho sobre Deus vêm à mente. O paralelo é convincente. Em um aspecto mais terreno, na época de Nabucodonosor, a entrada do Portão de Ishtar, na Babilônia, era revestida com leões amarelos em relevo em tijolos azuis. [389] O leão alado da Babilônia era um emblema bem estabelecido. Seria difícil encontrar um símbolo mais adequado.

A segunda besta é um grande urso sedento de sangue, erguido de um lado, que representa o Império Medo-Persa.

Império Medo-Persa. A descrição é sutilmente apropriada para uma federação na qual uma nação domina a outra. Na verdade, o registro histórico deixa claro que o contingente persa dominava os medos. A visão liberal de que essa besta é mediana singular falha nesse aspecto. Além disso, o urso é divinamente ordenado a devorar três costelas, o que corresponde muito bem às três principais conquistas feitas pelo rei Ciro e seu filho Cambises: a Lídia (546 a.C.), a Caldeia (539 a.C.) e a Mongólia (539 a.C.).
[390]
Egípcio (525 a.C.).ÿ O capítulo 6 de Daniel deixa bem claro que o reino naquela época era o reino dos
era o reino dos "medos e persas" (vv. 8, 12, 15). Assim, o próprio livro de Daniel afirma que esse
[391]
era o Império Medo-Persa naquela época. A hipótese macabeia é incoerente à luz das evidências.
evidências. Esse nível de correspondência com a história verificável autentica a interpretação tradicional e fala sobre a veracidade profética da visão. No entanto, é uma cena horrível e sangrenta, muito distante da prata brilhante do sonho de Nabucodonosor.

O leopardo de quatro asas e quatro cabeças representa o império grego conquistado por Alexandre, o Grande. Como um leopardo ágil e veloz, Alexandre era famoso por sua rápida conquista do mundo conhecido. De particular interesse para a perspectiva bíblica, Josefo registra que Alexandre pretendia destruir Jerusalém até reconhecer o sumo sacerdote de vestes púrpuras de seu próprio sonho sobre a conquista da Ásia. O sacerdote lhe entregou o rolo de Daniel:

> E quando lhe foi mostrado o livro de Daniel, no qual Daniel declarava que um dos gregos destruiria o império dos persas, ele supôs que ele mesmo era a pessoa pretendida; ... Ele concedeu tudo o que eles desejavam; e quando eles lhe pediram que permitisse que os judeus na Babilônia e na Média também desfrutassem de suas próprias leis, ele prometeu de bom grado fazer isso no futuro
> [392]
> o que eles desejavam

Deixando de lado a leniência, Alexandre morreu com a jovem idade de trinta e dois anos, deixando seus quatro generais, Antipater, Lisímaco, Seleuco e Ptolomeu, disputando o império. Os escritores bíblicos usaram o termo "cabeça" como símbolo de liderança e autoridade governamental, e isso explica perfeitamente as quatro cabeças do leopardo. [393] Novamente, a interpretação tradicional é apoiada pelos dados e a visão liberal falha. Também temos um vislumbre da perspectiva celestial, um monstro carnívoro em vez do bronze fundido da majestade centrada no homem.

A quarta e última besta terrível das visões noturnas de Daniel é diferente de qualquer outra criatura conhecida. Ela corresponde às pernas, pés e dedos de ferro da estátua de Nabucodonosor e representa Roma. Vários detalhes unem a estátua e a besta terrível. As pernas da estátua são de ferro, como os dentes do animal. O animal tem dez chifres, paralelos aos dez dedos dos pés da estátua, presumivelmente representando dez reinos. Entretanto, um elemento único não presente no sonho da estátua é introduzido na visão das quatro bestas: o aparecimento de "outro chifre, um pequenino", que substituiu três dos chifres da última e terrível besta. Embora os chifres e os dedos dos pés pareçam ser reinos, esse décimo primeiro chifre tem olhos como os de um homem e suplanta os outros três. Essa parece ser a primeira referência bíblica ao indivíduo que mais tarde será descrito no Novo Testamento como o Anticristo. É claro que muitos historicistas veem

esse personagem como o papa.

Mantendo uma visão elevada da inspiração, nos sentimos compelidos a dar muita importância ao nítido contraste entre a visão dada ao profeta piedoso e ao rei ímpio. Ele é mais profundo do que parece à primeira vista. No capítulo 2, o intérprete é um homem, Daniel. No capítulo 5, o intérprete é um anjo santo da cena do conselho divino. A história mundial, sob a perspectiva do homem, é uma idolatria triunfal, enquanto que, sob a perspectiva de Deus, é uma carnificina bestial. Miller admite, "pode haver verdade nisso." [394] Walvoord concorda, "...a história mundial do ponto de vista de Deus em sua imoralidade, brutalidade e depravação." [395] Isso inegavelmente corresponde ao caráter de Roma papal e é inescapável que a profecia se referia ao Império Romano. Com isso em mente, não é muito difícil visualizar o livro de Apocalipse a partir de uma perspectiva historicista. Na economia de Jesus Cristo, onde os mansos "herdarão a terra" (Mateus 5:5), isso não deve ser descartado como fantasia.

Historicismo clássico

Como um exemplo representativo clássico da abordagem historicista do livro de Apocalipse, o pregador, astrônomo e autor protestante irlandês Henry Grattan Guinness é um bom lugar para começar. Ele foi um evangelista popular no despertar evangélico, pregando para milhares de pessoas durante eventos como o Reavivamento de Ulster de 1859. Ele foi responsável por treinar e enviar centenas de missionários para todo o mundo. Ele também escreveu extensivamente sobre a interpretação histórica da profecia. Ele preferia chamá-la de interpretação presentista:

> A segunda interpretação, ou interpretação PRESENTISTA, é a visão protestante histórica dessas profecias, que considera que elas predizem os grandes eventos que acontecerão no mundo e na igreja, desde o tempo de São João até a vinda do Senhor; que vê na Igreja de Roma e no papado o cumprimento das profecias da Babilônia e da Besta, e que interpreta os tempos do Apocalipse no sistema ano-dia. Esse ponto de vista originou-se por volta do século XI, com aqueles que, já naquela época, começaram a protestar contra as crescentes corrupções da
> [396] Igreja de Roma.

Como alternativa, Spurgeon a chamou de abordagem "continuísta". [397] Uma descrição mais moderna dessa abordagem vem de J. L. Haynes em Historicism.com:

> Historicismo é a visão de que a maior parte do Apocalipse descreve a história como ela tem se desenrolado nos últimos 20 séculos. Os historicistas veem nas profecias referentes ao Dragão, à Besta, ao Falso Profeta e à Meretriz da Babilônia referências ao Império Romano pagão, à Roma papal (ou seja, à Europa romana sob o domínio dos papas), ao papado e à Igreja Católica Romana. A maioria dos historicistas também identifica os símbolos da fumaça que sai do Abismo e a invasão de gafanhotos como descrições do surgimento e da disseminação do Islã. Essa visão uniu todos os protestantes durante a Reforma e foi amplamente substituída pelo Futurismo como
> [a escatologia dominante (crença sobre o fim dos tempos) dos cristãos evangélicos
> .

Seu site fornece muitas informações sobre a abordagem historicista, bem como links para downloads gratuitos de muitas obras clássicas de Guinness e outros. Embora não concordemos necessariamente em todos os pontos, recomendamos esse site como um recurso valioso. O trabalho de Guinness merece uma investigação mais aprofundada.

Embora nos inclinemos fortemente para a escola futurista, reconhecemos que há mérito na abordagem historicista. Parece um erro simplesmente descartar séculos de estudos com um aceno de mão. Entretanto, há muitas críticas. O estudioso bíblico G.K. Beale caracteriza o historicismo da seguinte forma: "Normalmente, essa visão identifica partes do Apocalipse como profecias das invasões do Império Romano cristianizado pelos godos e pelos muçulmanos. Além disso, as corrupções do papado medieval, o reinado de Carlos Magno, a Reforma Protestante e a destruição causada por Napoleão e Hitler foram vistos como previstos por João." [399] Ele também explica por que a abordagem caiu em desuso desde o século XIX. Ele argumenta que ela geralmente se limita à história da Igreja Ocidental, negligenciando a Igreja mundial. Por exemplo, há milhões de cristãos asiáticos, mas eles não são mencionados. Outra fraqueza característica é que ela tende a ser míope, limitando os símbolos à situação contemporânea do próprio expositor. Assim, quando se comparam comentários historicistas de diferentes épocas, eles raramente concordam uns com os outros. Embora as especulações sobre a identidade do Anticristo tenham variado desde Nero, passando por Maomé e Napoleão, sem dúvida, até muito recentemente, a opinião dominante desde a reforma tem sido o papa, embora não um único papa, mas o ofício do papado.

Entretanto, parece-nos que algumas dessas críticas não são válidas. A interpretação de Daniel do sonho de Nabucodonosor e sua visão de quatro bestas predizem que Roma é o último reino que será destruído pelo retorno de Cristo (como a pedra de Dn 2:44). Sendo assim, é de se esperar que os dez dedos dos pés sejam partes de Roma e que o Anticristo surja de parte do que um dia foi o Império Romano. Se interpretarmos o Apocalipse em harmonia com Daniel, então parece justo limitá-lo em grande parte à história da igreja, conforme ela corresponde a Roma. Concordamos que é uma fraqueza o fato de um comentarista historicista geralmente acreditar que seu próprio período é o final. Mas essa é uma parte muito real da tensão, que é inerente aos cristãos que vivem no paradigma já/não ainda. Embora também seja uma fraqueza o fato de os historicistas raramente concordarem, o fato de essas interpretações serem divergentes em muitos detalhes torna as áreas em que elas convergem ainda mais convincentes. É inescapável que todas elas convergem para Roma e para o papado.

Uma crítica frequentemente ouvida dos historicistas é que os evangélicos modernos que defendem uma visão futurista ou preterista foram influenciados pelo esforço jesuíta da Contra-Reforma para desacreditar a visão historicista dos reformadores. Acreditamos que há alguma verdade nessa conspiração porque os romanistas têm interesse em proteger o papado. É verdade que, durante a Contra-Reforma, o jesuíta espanhol Luis De Alcazar escreveu um comentário chamado *Investigation of the Hidden Sense of the Apocalypsea (Investigação do sentido oculto do Apocalipse*), que defendia o preterismo. Entretanto, isso não significa que todas as pessoas modernas que defendem essa opinião estejam sob a influência de Roma. O preterista parcial R. C. Sproul está assumindo uma das posições mais firmes contra a teologia católica romana no evangelicalismo atual. Muitas das críticas que lemos vindas dos historicistas parecem injustas.

Para dizer a verdade, pode-se argumentar que o historicismo também é uma invenção católica. A interpretação católica dominante após a *Cidade de Deus*, de Agostinho, no século V, era alegórica. Foi somente depois que um monge místico, Joachim de Fiore (1130-1202), introduziu uma divisão cronológica baseada em três eras correspondentes à Trindade que a interpretação histórica ganhou força. De acordo com Larry Richards, "Ele dividiu toda a história em três eras: a Era do Pai (Criação até Cristo), a Era do Filho (Cristo até seus dias) e a Era do Espírito (seu tempo, até o julgamento final). Quando a Reforma chegou, essa abordagem cronológica foi adotada por Lutero, Calvino e outros. "[400] Portanto, não é justo que os historicistas acusem todos que discordam deles de serem influenciados por Roma. Além disso, é uma falácia lógica conhecida como falácia genética negar

a verdade de uma proposição com base apenas em sua origem.[401] A interpretação futurista é julgada injustamente de maneira semelhante.

Um jesuíta chamado Francisco Ribera publicou um comentário sobre o *Apocalipse*, *In Sacrum Beati Ioannis Apostoli, & Evangelistiae Apocalypsin Commentarij*, defendendo a visão futurista em 1590. Outro jesuíta, Laconza, escreveu sob o nome de Ben-Ezra, ensinando o advento pré-milenar e a restauração literal de Israel. Como meio de crítica, os historicistas rigorosos rastreiam isso até John Nelson Darby, o Moody Bible Institute e a Scofield Reference Bible. Em outras palavras, eles argumentam que os dispensacionalistas do século XIX caíram em uma campanha de propaganda contra a reforma. Eles afirmam que os ensinamentos dos reformadores foram suprimidos, afogados em um mar de propaganda jesuíta, ou seja, futurismo. No entanto, parece que até mesmo para um jesuíta, as imagens de Apocalipse 17 são persuasivas demais para serem negadas. De fato, o jesuíta Lacunza realmente escreveu:

> Roma, não idólatra, mas cristã, não a cabeça do império romano, mas a cabeça da cristandade, e centro de unidade da verdadeira igreja do Deus vivo, pode muito bem, sem deixar de lado essa dignidade, em algum momento ou outro incorrer em culpa, e diante de Deus ser considerada culpada de fornicação com os reis da terra, e passível de todas as suas consequências. E nisso não há nenhuma inconsistência, por mais que seus defensores possam balançar a cabeça. E essa mesma Roma, nesse mesmo estado, pode receber sobre si o terrível castigo mencionado na profecia[402]
>
> .

Embora argumentemos que eles já eram apóstatas em 1592, achamos interessante que até mesmo esses jesuítas identificaram Roma papal como a mulher que monta a besta. Embora reconheçamos que Roma certamente tem interesse em ofuscar a visão historicista clássica, não estamos sob o feitiço de Roma ao sustentar visões futuristas. A interpretação futurista é baseada em uma exegese sólida e na hermenêutica histórico-gramatical.

Por exemplo, a razão pela qual não concordamos que o papado é a realização final do "homem do pecado" de 2 Tessalonicenses é puramente exegética. "Ninguém de maneira alguma vos engane; porque aquele dia não virá sem que primeiro venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição" (2Ts 2:3). Paulo estava instruindo seus leitores do primeiro século de que o julgamento de Deus não havia chegado porque "o homem" ainda não havia aparecido. O idioma grego é muito mais preciso do que o inglês e o substantivo de segunda declinação, *anthropos* (homem), está na forma singular. O ensinamento de Paulo não teria sentido se ele estivesse se referindo a uma instituição que durou centenas de anos e que ainda não havia aparecido. Para que fosse útil na identificação do dia do Senhor, ele necessariamente se referia a um homem. Portanto, se considerarmos com precisão a gramática e o contexto, trata-se necessariamente de um indivíduo que estará em cena quando Jesus voltar.

Da mesma forma, a maioria dos historicistas argumenta que o "templo de Deus" é a Igreja (2Ts 2:4). Como dissemos anteriormente, é um erro impor as outras analogias de Paulo em 2 Tessalonicenses. A intenção do autor para seus leitores originais é sempre a interpretação mais verdadeira. Os leitores tessalonicenses de Paulo não tinham razão para

para pensar que ele se referia a outra coisa que não fosse o templo ainda existente em Jerusalém. Para eles, não havia Novo Testamento com o qual comparar sua carta e, como estavam escondidos em igrejas domésticas, nunca teriam entendido que o templo de Deus significava a Igreja Cristã ou o crente. Simplesmente não é correto, do ponto de vista exegético, impor uma teologia desenvolvida do Novo Testamento ao contexto primitivo de 2 Tessalonicenses, do primeiro século. Paulo queria que seus leitores entendessem sua carta. Deve-se permitir que a intenção de Paulo seja o fator orientador.

É uma epístola escrita como uma correção pastoral para um falso ensinamento. Não se trata de literatura apocalíptica escrita em símbolos que podem ser estendidos para representar a instituição do papado. Parece que a leitura historicista de 2 Tessalonicenses é um produto de pressuposições teológicas em vez de exegese. Os leitores de Paulo nunca teriam entendido que isso significava a instituição do papado. Para eles, tratava-se muito claramente de um indivíduo sobre o qual se diz que o Senhor "destruirá com o resplendor da sua vinda" (2Ts 2:8). Isso fala claramente de um homem que estará presente quando Jesus voltar. No entanto, Paulo os ensinou sobre o "mistério da iniquidade". Parece mais coerente que esse mistério, já em ação, explique o desenvolvimento do papado e seu sincretismo de teologia pagã e cristã.

As interpretações estritamente históricas parecem inadequadas, mas um híbrido de histórico com uma realização ainda não final é mais promissor. Outro elemento inadequado da maioria das interpretações historicistas é que o texto diz que o Anticristo e o falso profeta são indivíduos que são lançados no lago de fogo (Ap 19:20). Instituições, reinos e cargos não podem ser lançados no inferno. Há dois personagens do tempo do fim: Um parece ser uma figura política, enquanto o outro é religioso. Como argumentamos anteriormente, o papado é mais coerente com o segundo. Mesmo assim, parece prudente que os futuristas não sejam tão dogmáticos a ponto de ignorar a riqueza de estudos gerados entre a época de Lutero, durante todo o século XIX e o início do século XX. Parece sensato manter um controle frouxo sobre a escatologia e "apegar-se ao que é bom" (Romanos 12:9b). As profecias geralmente se cumprem de maneiras surpreendentes e inesperadas.

Outro motivo pelo qual a abordagem historicista não é tão amplamente conhecida atualmente é que ela exige muito estudo e conhecimento da história. É possível aprender rapidamente a estrutura básica do dispensacionalismo. Recomendamos que sua teologia abrangente seja biblicamente sólida, sem debater as minúcias. Um casamento popular da visão historicista de Roma com o dispensacionalismo é o livro *A Woman Rides the Beast*, de Dave Hunt. Achamos que sua visão é promissora, mas sugerimos que a escatologia seja mantida com um controle frouxo. Sem um domínio completo da história, é impossível avaliar adequadamente o historicismo. A dificuldade de uma tarefa não comunica nada sobre seu valor de verdade. Mesmo assim, pouquíssimas pessoas investirão o tempo necessário para estudar as interpretações historicistas.

Veja o estudo escatológico maciço escrito por Edward Elliott no século XIX chamado *Horae Apocalypticae* ("Hora do Apocalipse").[403] Com mais de 2.500 páginas divididas em quatro volumes com copiosas notas de rodapé, gráficos e ilustrações, Spurgeon o chamou de "o trabalho padrão sobre o assunto."[404] Elliot argumentou que o Apocalipse era tanto o desenrolar de um pergaminho selado quanto o drama contínuo da história da salvação. Ele via os seis primeiros selos como rompidos com o império, o declínio e a queda da Roma pagã por volta de 395 d.C. As seis trombetas representavam vários ataques dos godos, sarracenos e muçulmanos, com a Reforma Protestante ocorrendo na sexta trombeta. Como Daniel descreve o Império Romano em termos de pernas de ferro (Dn 2:33), a divisão de Roma em pernas orientais e ocidentais é evidente na profecia. Ele explicou as duas bestas de Apocalipse 17 dessa forma:

Ao mesmo tempo em que as simbolizações específicas contidas nessa parte subsidiária da profecia, a saber as da *própria Besta de dez chifres*, seu ministro-chefe, a *Besta de dois chifres*, e a *Imagem da Besta - explicadas* respectivamente como o *Império Papal*, *o Sacerdócio Papal* e *os Concílios Papais*, juntamente com o *nome* e *o número* simbolizados *da Besta*, interpretados de acordo com os primeiros ensinamentos de Ireano como *Lateinos*, foram encontradas dezenas e dezenas de detalhes para comparar os símbolos e as supostas coisas simbolizadas; e, penso eu, um

[405]

encaixe provado entre eles, um após o outro, inequivocamente.

Vemos também que ele concordava com Irineu que "*Lateinos*" é a gematria do número da besta e o nome do quarto império de Daniel (conforme explicamos no capítulo 2, "Profecia dos papas e o ano de 2012"). Dessa forma, ele acreditava que os juízos viais eram a ira de Deus sobre a Roma papal, que estava em andamento quando ele escreveu. Muitas das ideias apresentadas ainda são convincentes, mas raramente são lidas.

Um componente importante do *Horae Apocalypticae* e da maioria das leituras historicistas é que os 1260 dias em Apocalipse 12 são anos em que a Igreja é submetida à perseguição pelo Anticristo na Roma papal. Elliot argumentou que "na hipótese de a Besta simbolizar o Anticristo e a Anticristandade, afirmamos que os 1260 dias previstos para as *Bestas estarem no poder* significam 1260 anos como a duração da *supremacia* e *do poder* do *Anticristo"*[406]."406] É claro que há uma justificativa substancial para essa leitura encontrada na profecia das setenta semanas de Daniel, que usa a troca dia/ano, bem como em Ezequiel 4:6, "...cada dia te pus por um ano". Essa é outra área em que quase todos os historicistas concordam, mas onde eles discordam é quando o período de 1260 anos começou. De fato, a sentença de morte do gigantesco trabalho acadêmico de Elliot foi o fato de ele ter estabelecido uma data que veio e passou.

Infelizmente, Elliot situou o início dos 1.260 anos em 606 d.C., quando o imperador Focas carimbou a reivindicação do Papa Bonifácio III sobre a primazia de Roma. Discutimos esse marco papal no capítulo 9, "A doação de Constantino e o caminho para o inferno". Com relação a isso, Elliot escreveu: "Ao mesmo tempo em que a queda e o início completo do período pareciam, com base em evidências históricas fortes e peculiares (especialmente a dos dez chifres papais romano-góticos com diadema, então erguidos), ter sido sincronizados com a época do decreto de Phocas em 606 d.C.; e a época correspondente do fim com o ano de 1866. "[407]

É claro que 1866 veio e se foi e o papado de Pio IX ficou ainda mais ousado ao reivindicar a infalibilidade em 1870. Entretanto, é interessante que, no mesmo ano, o avanço de Napoleão levou o governo italiano a invadir o Vaticano e tomar os Estados Papais do papa. No entanto, a perda do poder temporal foi breve, pois Pio XI assinou um pacto com o ditador fascista Mussolini em 11 de fevereiro de 1929, restaurando o poder de governo papal na Cidade do Vaticano. Mesmo assim, o grande esquema histórico de Elliot foi desfeito quando 1866 passou sem que houvesse um segundo advento. Essa é outra fraqueza característica da abordagem historicista. Ela tem esse histórico de falhas na definição de datas.

Outro fracasso famoso foi quando um pregador batista, William Miller, previu o retorno iminente de Jesus Cristo. Com base em Daniel 8:14, "Até dois mil e trezentos dias; então

o santuário será purificado". Miller se convenceu de que o período de vinte e trezentos dias começou em 457 a.C. com o decreto de reconstrução de Jerusalém por Artaxerxes I da Pérsia. Depois, usando o princípio dia/ano favorecido pelos historicistas, ele calculou que o retorno de Cristo ocorreria em 1843. Esse período é hoje conhecido como a Grande Decepção de 1844. Muitas pessoas venderam tudo o que possuíam por causa dessa crença. Outros grupos recorreram a medidas bastante lamentáveis para preservar a data. Procurando por palhas, eles especularam que a suposição de Miller de que o santuário a ser purificado representava a Terra era o problema e que ele representava o santuário no céu.

Assim, a data de 22 de outubro de 1844 foi modificada para indicar quando Cristo entrou no Santo dos Santos no santuário celestial, e não na Segunda Vinda. Esse grupo se tornou a Igreja Adventista do Sétimo Dia de hoje e essa modificação é chamada de doutrina do Juízo Investigativo Divino pré-Advento.[408] Francamente, parece uma desculpa para nós. Miller estava simplesmente errado. A lição a ser aprendida aqui é que é perfeitamente normal e até louvável ficar fascinado pela profecia e estudar várias interpretações, mas sempre siga o ensinamento de Paulo em 2 Tessalonicenses. O propósito dessa carta leva muitos intérpretes a inferir que alguns dos tessalonicenses estavam tão certos de que o dia do Senhor estava sobre eles que haviam deixado seus empregos. Paulo os admoestou no capítulo 3 a permanecerem firmes, mantendo suas vidas e testemunhos. Nós o incentivamos a fazer o mesmo. Queremos deixar claro que as ideias contidas neste livro a respeito da profecia de Malaquias com datas e horários são especulativas. Estamos apenas apontando o que outros escreveram. É sempre prudente estar preparado, mas certamente não recomendamos vender todos os seus bens como os mileritas! Aqui está um gráfico elaborado que era popular antes de 1844, mostrando muitos eventos históricos na estrutura histórica milerita:

Sugestão de uma abordagem híbrida

À luz da mansidão e do amor do Salvador, o volumoso registro de fraude infiel e atrocidade apática perpetrada por Roma é de partir o coração. A pesquisa histórica que oferecemos não tinha a intenção de ser equilibrada, mas sim de provar um ponto sobre Roma. O fato de ter havido homens honrados e santos dentro da Igreja Católica Romana não vem ao caso. Como os romanistas reivindicam uma autoridade espiritual infalível e exclusiva, procuramos fornecer exemplos contrários. Nossa avaliação da história da Igreja não é de forma alguma única. Clarence Flick, professor de história e ciências políticas da Universidade de Syracuse, chegou a conclusões semelhantes:

> A poderosa Igreja Católica era pouco mais do que o Império Romano batizado. Roma foi transformada, além de convertida. A própria capital do antigo Império Romano tornou-se a capital do Império Cristão. O cargo de Pontifex Maximus continuou sendo o do papa. O caráter profundamente religioso dos romanos, por um lado, e a religião inadequada e degenerada que eles mantinham, por outro, foram forças positivas e negativas que permitiram à Igreja Cristã fazer rápidas conquistas em território e número. Até mesmo o idioma romano continuou sendo o idioma oficial da Igreja Católica Romana ao longo dos tempos. No entanto, o cristianismo não poderia crescer por meio da civilização e do paganismo romanos sem, por sua vez, ser colorido e influenciado pelos ritos, festividades e cerimônias do antigo politeísmo.
> [410]
> O cristianismo não apenas conquistou Roma, mas Roma conquistou o cristianismo .

Como uma grande quantidade de engano e injustiça foi mascarada por trás do nome de Cristo, essa pesquisa se mostrou uma tarefa difícil. O apóstolo Paulo nos advertiu há dois milênios que "o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz" (2 Coríntios 11:4). Os lobos em pele de cordeiro têm se esforçado muito para ofuscar e ocultar a história. Mesmo assim, os documentos escritos de épocas passadas falam mais alto do que os propagandistas contemporâneos. Acreditamos que apresentamos o caso. Roma passou dos limites e selou sua identidade como uma religião não cristã e, como sua política é de infalibilidade, ela é incapaz de corrigi-la.

Junto com pessoas como Guinness, Elliot, Edwards, Spurgeon e os reformadores, também sugerimos ao leitor que a Igreja Católica Romana provavelmente aparece no livro de Apocalipse como o principal grupo da grande meretriz (17:5). O estimado teólogo protestante e historiador da igreja Philip Schaff declarou: "Onde Deus constrói uma igreja, o diabo constrói uma capela por perto. "[411] Lamentavelmente, apresentamos ao leitor que talvez essa declaração devesse ser modificada para algo como: "Onde o diabo constrói uma catedral, Deus constrói uma pequena capela por perto". Sempre houve pequenos grupos de verdadeiros crentes na Bíblia, mas parece que os seguidores de Cristo são cada vez mais raros entre os cristãos. Embora admitamos que a Igreja de Roma tenha sido basicamente sólida nos primeiros séculos, sugerimos que houve um momento em que a Igreja Romana passou dos limites e caiu incorrigivelmente sob a influência de Satanás.

Parece justo perguntar: "E se os fracassos passados da interpretação histórica escolheram o caminho errado?

ponto de partida?" É por essa razão que fizemos uma breve pesquisa sobre o surgimento do papado até a reforma e detalhamos a acusação unânime dos reformadores de que o papado cumpria as profecias do Anticristo. No capítulo anterior, revelamos que o líder do primeiro Grande Despertar na América ,[412] Jonathan Edwards, estava aberto a duas datas possíveis para o surgimento do Anticristo papal, 606 e 756. Mostramos como, em 756 d.C., o papa Estêvão usou o documento fraudulento *The Donation of Constantine (A Doação de Constantino*) para convencer o rei Pepino a entrar em guerra para que o Vaticano tomasse várias terras que se tornaram os Estados Papais. De acordo com historiadores contemporâneos: "Em 756, um exército franco forçou o rei lombardo a entregar suas conquistas, e Pepino conferiu oficialmente o território de Ravena ao papa. Conhecida como a 'Doação de Pepino', a doação tornou o papa um governante temporal dos Estados Papais, uma faixa de território que se estendia diagonalmente pela Itália, de costa a costa. Pedro recuperou sua espada. "[413]

Esse conluio com o poder mundano definitivamente estabeleceu um novo precedente na apostasia papal, pois foi flagrantemente fraudulento e cruzou uma linha traçada na areia pelo próprio Cristo (João 18:36). Demonstramos, com base no registro histórico, que esse foi o ímpeto para a noite mais negra da idade das trevas no que ficou conhecido como a pornocracia papal. Não estamos afirmando com certeza que essa data justificará a interpretação historicista clássica, mas achamos estranho que nada mais esteja sendo dito sobre essa possibilidade.

Jonathan Edwards e 2016

Soubemos pela primeira vez que Edwards estava aberto a essa data em um artigo da revista *Church History* que afirmava: "Edwards considerava que o tempo mais provável para o fim do reinado do Anticristo era 1260 anos após 606 d.C. (o reconhecimento da autoridade universal do bispo de Roma), ou 756 d.C. (a concessão do poder temporal ao papa).

756 d.C. (a concessão do poder temporal ao papa). "[414] Procuramos verificar isso examinando uma coleção dos volumosos escritos de Jonathan Edward e encontramos isso em uma série de sermões, pregados em Northampton, Massachusetts, em 1739, sobre como a história e a profecia coincidem:

> Estou longe de pretender determinar o tempo em que o reinado de Anticristo começou, que é um ponto que tem sido muito controvertido entre os divinos e expositores. É certo que os mil e duzentos e sessenta dias, ou anos, que são tão freqüentemente mencionados nas Escrituras como o tempo de continuação do reinado do Anticristo, não começaram antes do ano de Cristo, quatrocentos e setenta e nove; porque se tivessem começado, teriam terminado, e o Anticristo teria caído antes disso. A ascensão do Anticristo foi gradual. A igreja cristã se corrompeu em muitas coisas logo após a época de Constantino, tornando-se cada vez mais supersticiosa em sua adoração e, aos poucos, introduzindo muitas cerimônias na adoração a Deus, até que, por fim, introduziram a adoração aos santos e ergueram imagens em suas igrejas. O clero em geral, e especialmente o bispo de Roma, assumiu cada vez mais autoridade para si mesmo. Nos tempos primitivos, ele era apenas um ministro de uma congregação; depois, um moderador permanente de um presbitério; em seguida, um bispo diocesano; depois, um metropolita, que é equivalente a um arcebispo; depois, um patriarca. Posteriormente, ele reivindicou o poder de bispo universal sobre toda a igreja cristã, ao que se opôs por algum tempo, mas depois foi confirmado pelo poder civil do imperador no ano seiscentos e seis**.** Depois disso, ele reivindicou o poder de um príncipe temporal e, por isso, costumava carregar duas espadas, para indicar que tanto a espada temporal quanto a espiritual eram suas. Ele reivindicou cada vez mais autoridade, até que, por fim, como vice-regente de Cristo na Terra, ele reivindicou o mesmo poder que Cristo teria exercido, se estivesse presente na Terra reinando em seu trono; ou o mesmo poder que pertence a Deus e que era usado para ser [415] chamado de *Deus na terra*; a ser submetido por todos os príncipes da cristandade .

As sugestões que fizemos nos capítulos anteriores estão de acordo com o que o Sr. Edwards ensinou, portanto, estamos seguros de estar de acordo com essa figura seminal da teologia cristã. Também encontramos esta carta de Edwards que trata especificamente dos 1260 dias:

> Para o Rev. Sr. M'Culloch. Northampton, 7 de
>
> outubro de 1748.

Rev. e Prezado Senhor,

[editada a primeira seção]

Com respeito às suas conjecturas muito engenhosas, relativas ao período de *quarenta e dois meses*, ou *mil duzentos e sessenta dias*, do pátio externo e da cidade santa sendo pisada pelos gentios; o senhor sabe que esses quarenta e dois meses, ou mil duzentos e sessenta dias, mencionados em Apocalipse xi. 2. tem sido universalmente entendido como sendo o mesmo período dos 1.260 dias das testemunhas profetizando em pano de saco, mencionados no versículo seguinte; e os mil duzentos e sessenta dias em que a mulher foi conduzida ao deserto, cap. xii. 6. e o tempo, tempos e metade de um tempo em que ela foi alimentada no deserto, longe da face da serpente, vers. 14. e os quarenta e dois meses da permanência da besta, cap. xiii. 5. Mas não me parece provável que esses quarenta e dois meses de permanência da besta signifiquem a soma dos diversos períodos em que a *área de terra*, sobre a qual a antiga Jerusalém literal se encontrava, esteve sob o domínio dos romanos, sarracenos, persas e turcos; mas o espaço de tempo durante o qual o reinado do Anticristo ou a hierarquia papal continua; e quanto ao tempo específico da queda do Anticristo, veja minhas razões no panfleto mencionado anteriormente, por que considero certo que ele não será conhecido até que seja cumprido: Não posso deixar de pensar que as Escrituras são claras a esse respeito e que, de fato, exigem que fiquemos satisfeitos com a ignorância até que chegue *o tempo do fim*.

No entanto, eu seria muito tolo se fosse dogmático em meus pensamentos a respeito da interpretação das profecias, especialmente em oposição àqueles que tiveram muito mais oportunidade de se familiarizar com coisas dessa natureza. Mas como o senhor insistiu em meus pensamentos, concluo que não ficará descontente por eu tê-los mencionado, embora não sejam totalmente compatíveis com os seus. No entanto, estou muito agradecido pela sua condescendência em me comunicar seus pensamentos. Se não concordamos exatamente em nossos pensamentos sobre essas coisas, ainda assim, em nossas orações pela realização desses eventos gloriosos no tempo de Deus, e pela presença graciosa de Deus conosco, e sua assistência nos esforços para promover seu reino e interesses, nesse meio tempo, podemos estar inteiramente de acordo e unidos. Que possamos estar assim, é o desejo sincero de, caro senhor,

Seu afetuoso irmão e servo, em nosso Senhor

comum,

Jonathan Edwards[416]

Como tentamos demonstrar nos capítulos anteriores, a ascensão do papa ao poder temporal começou quando o papa Estêvão começou a cortejar Pepino por volta de 751 e se tornou realidade em 756 com a expulsão dos lombardos. Rapidamente, pegamos nossas calculadoras e vimos que 756 colocava a meta em algum momento de 2016, o que também pode ser considerado como um intervalo de três anos e meio a partir de 2012. Talvez pareça que estamos misturando nossos sistemas escatológicos? Isso pode parecer um pouco estranho, pois a visão futurista obtém sete anos da septuagésima semana de Daniels, mas geralmente a divide em dois períodos de três anos e meio, sendo que o último representa a Grande Tribulação (a parte com os severos julgamentos da trombeta e da taça). É claro que os três anos e meio são os mesmos que os 1260 dias (Apocalipse 11:3;

12:6) ou "tempos, tempo e metade de um tempo" (Dn 7:25; 12:7) que a visão historicista usa para abranger de 756 a 2016. É possível que a teoria do ano/dia e os três anos e meio literais sejam *ambos* verdadeiros? A ideia não é sem precedentes.

No início do século XX, o Reverendo Michael Paget Baxter publicou um jornal chamado Christian Herald e uma revista de profecia bíblica chamada "Signs of the Times" (Sinais dos Tempos). [417] Ele era apaixonado pela divulgação do Evangelho porque tinha um verdadeiro senso de urgência, motivado por sua crença de que o tempo era curto. Em um de seus muitos livros sobre profecia, encontramos esta declaração:

> Os mais profundos expositores de profecias geralmente admitem que os Selos, Trombetas, Taças e outras profecias do Apocalipse relacionadas aos 1.260 dias têm um duplo cumprimento - dia de jejum e dia literal - primeiro durante um pouco mais de 1.260 anos como o principal período dos anticristos papal e maometano, e novamente mais literalmente durante um pouco mais de 1.260 dias como o período principal do último Anticristo Anarquista. [418]

Bem, pelo menos não somos os únicos a considerar uma abordagem híbrida. Outro estudioso da profecia bíblica que adotou uma abordagem histórica híbrida foi Sir Isaac Newton.

Isaac Newton e a Guerra dos Seis Dias

Deparamo-nos com essa interessante descoberta ao estudar o trabalho de Newton em conjunto com um novo livro chamado *2012-2015: A Época do Retorno*, de T. W. Tramm. Se você já passou algum tempo estudando a profecia das setenta semanas de Daniel, deve ter ficado um pouco irritado com as primeiras sete semanas. Sinceramente, elas parecem estar penduradas ali sem um propósito. "Sabei, pois, e entendei que, desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém até o Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas; a rua se reedificará, e o muro, mesmo em tempos angustiosos" (Da 9:25). A maioria dos professores de profecia simplesmente soma os dois para chegar a sessenta e nove semanas, sem dizer muito sobre por que são "sete e sessenta e duas (62)". Bem, isso também incomodava Newton. Ele explicou que as sete semanas ímpares se referiam à segunda vinda, após uma futura restauração de Israel que ainda não havia ocorrido! Ele explicou o versículo da seguinte forma:

> *Sabei, pois, e entendei que, desde a saída da ordem para fazer voltar e para edificar Jerusalém, até o Príncipe Ungido, haverá sete semanas.*
>
> A primeira parte da profecia referia-se à primeira vinda de Cristo, sendo datada de sua vinda como profeta; esta, sendo datada de sua vinda para ser príncipe ou rei, parece estar relacionada à sua segunda vinda. Lá, o Profeta foi consumado e o Santíssimo ungido; aqui, aquele que foi ungido vem para ser Príncipe e reinar. Pois as profecias de Daniel se estendem até o fim do mundo; e há poucas profecias no Antigo Testamento a respeito de Cristo que não estejam relacionadas, de uma forma ou de outra, à sua segunda vinda. Se vários dos antigos, como Irineu, Júlio Africano, Hipólito, o mártir, e Apolinário, Bispo de Laodicéia, aplicaram a meia semana aos tempos do Anticristo, por que não podemos, pela mesma liberdade de interpretação, aplicar as sete semanas ao tempo em que o Anticristo será destruído pelo brilho da vinda de Cristo?

Ele coloca as primeiras sete semanas no futuro, após a segunda reconstrução de Jerusalém. Jerusalém foi reivindicada por Israel durante a Guerra dos Seis Dias, em junho de 1967. Lembre-se de que, no paradigma das setenta semanas, as "sete" são sete *semanas* de anos, ou seja, (7 x 7) quarenta e nove anos. T. W. Tramm explica uma concordância notável:

> O dia 7 de junho de 1967 cai no ano hebraico 5727, acrescentando quarenta e nove anos proféticos a essa data, chegamos ao ano hebraico 5776, que é 2015 no calendário gregoriano. Curiosamente, se contarmos exatamente quarenta e nove (360 dias) anos proféticos (17.640 dias) a partir da data de 7 de junho de 1967 da recaptura de Jerusalém, chegaremos a 23 de setembro de 2015 - o Dia da Expiação! Coincidência?[420]

Verificamos essa notável correspondência, mas também observamos que, se contarmos 49 x 365 dias para os anos solares, chegaremos a 2016, o que corresponde perfeitamente à abordagem histórica de 756 d.C., a concessão do poder temporal ao papa, mais 1260 derivado de Apocalipse 11:3. Parece que há algumas outras pessoas apontando para esse período geral, por isso achamos interessante.

Presbiteriano proeminente previu 2012 em 1876

Apresentamos outra descoberta surpreendente feita por um amigo, Trey Clark, que enviou um e-mail a Tom Horn depois de fazer algumas de suas próprias pesquisas. Essa é uma coletânea intitulada "Lectures on the Revelation" (Palestras sobre a Revelação) do Reverendo William J. Reid, pastor da First United Presbyterian Church em Pittsburgh, PA, que foi proferida durante um período de tempo que terminou em março de 1876. Embora pareça haver um pequeno desacordo nos estudos históricos do século XIX com relação à data da Doação de Pepino, sua palestra ainda é surpreendente. Ele chegou às mesmas conclusões que nós, mas só tomamos conhecimento desse documento perto do final da redação deste livro. Aqui está uma digitalização do documento publicado em 1878 (um link é fornecido nas notas para um download gratuito).

306 LECTURE XXXVIII.

American Cyclopedia, says: "From this time the popes in all their proceedings assumed the style of temporal sovereigns." If this is correct, then we have discovered the beginning of the Papal system. From the time that the popes began to assume in all their proceedings the style of temporal sovereigns, there was that union of ecclesiastical and temporal authority which constitutes the Papacy. And this time, according to the facts of history which have been mentioned, was about the year 752. Other dates have been fixed upon as the time of the origin of the Papal system, but the ones mentioned are the principal ones. The year 533, when the pope was formally acknowledged as the head of the church; the year 606, when he was formally declared to be universal bishop, and the year 752, when the pope began to exercise temporal in connection with his spiritual authority. For the reasons which have been given, the last date seems to be the correct one; for then appears for the first time that union between temporal and spiritual authority which constitutes the great peculiarity of the Papal system.

If this is correct, we are prepared to answer the question, When will the Papal system come to an end? If it began in the year 752, and if it is to continue for one thousand two hundred and sixty years, then it is to be destroyed in the year 2012. We would not speak too confidently on this point—not because we have any doubts that these visions refer to the Papal church, or because we have any doubts that the forty-two months symbolize one thousand two hundred and sixty literal years, but because there is a question as to the exact time when the Papal system began. But if it began, as seems altogether most probable, about the year 752, when the popes "assumed in all their proceedings the style of temporal sovereigns," then it will be destroyed about the year 2012. [421]

Lembre-se de que isso foi publicado em 1878! O que há nesse período de tempo em que entramos? O que há nesse período de tempo inaugurado em 2012 que chamou a atenção de tantas tradições divergentes? O que devemos pensar do jesuíta Rene' Thiabut, que deriva 2012 da Profecia dos Papas, juntamente com o que foi mencionado acima? É uma mera coincidência? Se for uma profecia verdadeira, então seria de se esperar que Roma fosse destruída. Embora não desejemos que ninguém seja prejudicado, encerraremos com um trecho do poema "The City of the Seven Hills" (A Cidade das Sete Colinas), de H. G. Guinness:

Eis o Conflito Final que Roma deflagrou! Escrito está

seu resultado na Palavra Eterna

Os chifres odiarão a prostituta, e a
desolarão
E a deixarão nua, embora ela tenha se sentado
Em esplendor por muitos séculos, pois Ele é forte, o
Senhor onipotente, que - ira contra a injustiça -
vingará sua prostituição.
Vingará a sua prostituição; e queimarão
Sua carne com fogo, e sua glória se transformará em
cinzas; e sua fumaça subirá lentamente, como a noite,
escurecendo as trevas sem fim!
sem fim!

Ouçam, no deserto uma voz clama! Os vales serão
erguidos, as montanhas altas serão rebaixadas, os
caminhos tortuosos se tornarão retos,
E os ásperos serão suavizados; nenhum poder, com orgulho
exaltado, barrará a glória do Senhor ou impedirá
O advento de Seu Reino no dia determinado! Elevados
serão os vales! Montanhas altas serão rebaixadas, e tudo
abaixo do céu

Que impede a glória do céu, e seu Reino está próximo! [422]

SEÇÃO TRÊS: DOUTRINAS, DOGMAS, SOBRENATURALISMO E O FIM DOS TEMPOS

Capítulo Treze:

Sacerdócio, sacramentos e feitiçaria

"Nunca algo tão negro e perverso conseguiu parecer tão santo e misteriosamente belo... por tanto tempo!" -Músico Keith Green, conforme citado por "The Catholic Chronicles "[423]

Esperamos que os católicos entendam que a expressão máxima do amor está fundamentada na verdade. Acreditamos que a Igreja Católica Romana é o campo missionário mais fértil do mundo. Acreditamos nisso porque os adeptos estão frequentemente muito próximos de serem cristãos, mas ainda assim muito distantes. Não podemos aceitar o catolicismo como outra denominação porque, obviamente, é uma religião completamente diferente do cristianismo do Novo Testamento. O pastor John MacArthur raramente economiza palavras: "Na longa guerra contra a verdade, o inimigo mais formidável, implacável e enganoso tem sido o catolicismo romano. É um cristianismo apóstata, corrupto, herético e falso; é uma afronta ao reino de Satanás. A verdadeira igreja do Senhor Jesus Cristo sempre entendeu isso. E mesmo durante a Idade das Trevas, de 400 a 1500, antes da Reforma, os crentes cristãos genuínos se separaram desse sistema e foram brutalmente punidos e executados por sua rejeição a esse sistema." [424] Amamos o povo católico e queremos que ele seja libertado da escravidão desse sistema iníquo e maligno. Muitos estão cegos para a luz do verdadeiro Evangelho da graça por um sistema feiticeiro e um sacerdócio herético. Acreditamos que eles estão literalmente sob o feitiço de um clã de feiticeiros.

Se você acha que essa é uma afirmação ultrajante, nós nos esforçamos para persuadi-lo. O precedente histórico do ocultismo foi firmemente estabelecido, mas agora vamos lidar com a teologia católica estabelecida. Primeiro, o Webster's define feitiçaria como: "1) o uso do poder obtido com a ajuda ou o controle de espíritos malignos, especialmente para adivinhação: necromancia. 2) Magia." [425] Acreditamos que nossa acusação será prontamente aparente no segundo sentido, mas, até o final deste capítulo, acreditamos que o primeiro também ficará bem claro. Em segundo lugar, o *Tyndale Bible Dictionary* define magia como: "Tentativa de influenciar ou controlar pessoas ou eventos por meio de forças sobrenaturais. Essas forças são invocadas por meio de cerimônias, recitação de feitiços, encantos, encantamentos e outras formas de rituais. "[426] Esse mesmo recurso define necromancia como: "Prática de comunicação com os mortos; uma prática estritamente proibida pela lei (Dt 18:11)." [427] Portanto, tentaremos responder: "Os rituais de Roma correspondem à definição de magia e necromancia, e as práticas dos sacerdotes romanos correspondem à definição de feitiçaria?"

Isso pode parecer uma linguagem hiperbólica para alguns, mas acreditamos que Roma impõe todo tipo de teologia antibíblica, falsa adoração, rituais heréticos e idolatria ao povo de Deus. Quando dizemos "impõe", queremos dizer que os católicos são informados de que devem acreditar nesses itens sob coerção. Quando Roma dogmatiza uma doutrina, ela se torna uma exigência sob a ameaça de ser anatematizada (amaldiçoada). Por exemplo, o Concílio de Trento (que foi reafirmado no Vaticano II), Sessão VII, nº 844, declara

Se alguém disser que os sacramentos da Nova Lei não foram todos instituídos por Jesus

Cristo, nosso Senhor, ou que há mais ou menos de sete, a saber, batismo, confirmação, Eucaristia, penitência, extrema-unção, ordem e matrimônio, ou mesmo que qualquer um desses sete não seja verdadeiramente e estritamente falando um sacramento: que seja anátema.[428]

Essa é uma maldição destinada a condenar alguém ao inferno. A Versão Autorizada usa a frase final literalmente uma vez: "Se alguém não ama o Senhor Jesus Cristo, seja anátema maranata" (1 Co 16:22). Os dois últimos termos são transliterados do grego e significam "maldito" e "Senhor nosso, vem!". A forma como "maldito" é usada nas Escrituras significa "ser entregue à ira judicial de Deus. "[429] Paulo usou o termo cinco vezes. Duas delas se referem a Jesus (Gl 3:13; 1Co 12:3). Uma se refere a ele mesmo em nome de Israel (Rm 9:23). Um é usado para uma pessoa sem amor a Deus (1 Cor. 16:22), e um é em referência a alguém que prega um falso Evangelho (Gal. 1:8-9). Essa última referência será abordada no final deste capítulo. O apóstolo Paulo tinha essa autoridade, mas quando se pensa em uma pessoa que pratica com frequência o pronunciamento de maldições sobre outro ser humano, vem à mente a bruxaria e a feitiçaria. Os romanistas lançaram mais maldições sobre pessoas que discordam deles do que qualquer outra instituição na face da Terra. Acreditamos firmemente que as tradições e os rituais de Roma são feiticeiros.

Por exemplo, as orações pelos mortos começaram por volta do ano 300 d.C. O título "Mãe de Deus" foi aplicado pela primeira vez a Maria durante o Concílio de Éfeso em 431, mas, como examinaremos no próximo capítulo, Roma levou isso muito além. As orações a Maria (uma mulher humana falecida), a outros humanos mortos (santos) e aos anjos foram amplamente aprovadas e praticadas em 600. Por volta de 850, o ritual de aspersão de água benta com uma pitada de sal e abençoada por um sacerdote foi amplamente difundido. A canonização de santos foi iniciada em 995 pelo Papa João XV. É importante entender que, durante a primeira etapa desse processo, a beatificação, as autoridades papais supostamente concedem à pessoa morta, de forma sobrenatural, a capacidade de interceder em favor dos indivíduos que oram em seu nome. Os papistas acreditam que têm jurisdição sobre os mortos e se comunicam regularmente com eles. Embora suas raízes sejam mais antigas, a doutrina da transubstanciação foi oficialmente proclamada como dogma pelo Papa Inocêncio III em 1215 e trataremos dela detalhadamente em breve. Mas é importante observar que, à medida que os romanistas promulgavam essas práticas antibíblicas, em um esforço para esmagar a dissidência, eles escondiam cada vez mais a Palavra revelada de Deus do homem comum.

É claro que uma das ofensas mais transparentes ocorreu quando a Bíblia foi de fato proibida na língua vernácula. Por exemplo, o Sínodo de Toulouse ditou em 1229: "Proibimos que os leigos tenham livros do Antigo e do Novo Testamento."[430] O Papa Sisto V é famoso por dogmatizar uma tradução grosseiramente errônea devido à sua própria incompetência. Depois de sua morte, essa versão mal traduzida da Vulgata foi um erro que seus predecessores tentaram encobrir com uma versão revisada, culpando a gráfica pelos erros volumosos.[431] Enquanto o papa tinha liberdade para estragar o trabalho, grandes homens de Deus como William Tyndale foram queimados na fogueira por traduzir a Bíblia para o vernáculo. Se pensarmos no período medieval, os sacerdotes tinham um controle virtual sobre a verdade bíblica. Antes que homens heroicos como Huss, Erasmo, Lutero, Wycliffe e Tyndale começassem a traduzir, e antes que a célebre Bíblia de Gutenberg fosse produzida em massa, simplesmente não era possível para um camponês em um vilarejo do interior ler e estudar a palavra de Deus. Os camponeses eram em grande parte analfabetos, mas mesmo que soubessem ler, provavelmente não tinham compreensão do latim, muito menos do hebraico e do grego.

De acordo com uma fonte sobre ocultismo, "os livros eram vistos com desconfiança ou superstição. A Bíblia, como a manifestação física da palavra de Deus, era mantida em temor e reverência, como uma espécie de ícone ou talismã. "[432] As pessoas comuns estavam necessariamente à completa mercê dos sacerdotes.

Embora tenha sido ensinado por Gregório I em 593, o purgatório foi promulgado como dogma pelo Concílio de Florença em 1439. O purgatório é, de fato, a rede de segurança que mantém viva a teologia de Roma voltada para as obras. A Igreja instila grande medo para manter os paroquianos escravizados aos rituais, mas sempre se tem o amortecedor do purgatório para se apoiar quando as obras inevitavelmente falham. O purgatório também tem sido extremamente lucrativo, pois a construção da Basílica de São Pedro foi financiada com a venda de indulgências falsas e relíquias horríveis (ossos humanos e partes do corpo supostamente dotados de poder mágico). A esse respeito, Johann Tetzel foi particularmente ofensivo para Lutero por sua famosa sedução: "Assim que a moeda no cofre toca, a alma do purgatório brota. "[433] Dessa forma, os romanistas exploram a dor do luto para obter lucro. Embora em formas revisadas, como a venda de cartões de missa, essas práticas exploratórias continuam até hoje. A hediondamente herética concepção imaculada de Maria (a crença de que Maria nasceu sem o pecado original) foi proclamada pelo papa Pio IX em 1854 e a infame infalibilidade do papa em 1870. Surpreendentemente, há novos dogmas antibíblicos sendo impostos há muito tempo na era moderna, como a Assunção de Maria (a doutrina de que Maria ascendeu corporalmente ao céu), que foi finalmente promulgada como um ensinamento no qual os católicos ortodoxos *devem* acreditar em 1950. Essas noções não são simplesmente inventadas por papistas criativos; essas ideias geralmente são ditadas a eles pelo mundo espiritual demoníaco. Hoje, o fantasma que se faz passar por Maria está exigindo a elevação oficial ao status de "coredemptrix" em um esforço para substituir ainda mais o papel incomparável de Cristo.

Esses tipos de talismãs, dogmas e rituais têm *muito* mais em comum com a magia ritual e a feitiçaria do que com os ensinamentos de Jesus Cristo e dos apóstolos. É claro que os romanistas argumentam que essas tradições têm a mesma autoridade que as Escrituras Sagradas. Eles apoiam todo esse absurdo no conto de fadas da sucessão apostólica, a alegação controversa da *Doutrina Petrina* que tentamos desnudar no capítulo 7. Como a lógica *petrina* falha, eles realmente não têm base para nada disso e, quando examinados em comparação com as Escrituras, todo o castelo de cartas dogmático cai em uma pilha em ruínas.

Embora tenhamos nos esforçado muito para demonstrar que o papa ocupa um lugar absoluto na hierarquia de Roma, o poder reivindicado para o sacerdócio não é tão amplamente conhecido. Roma afirma que, como instituição, somente ela possui poder salvífico e que somente um sacerdote católico pode distribuir a graça de Deus, uma parte de cada vez, por meio dos sete sacramentos. O conceito operacional é a afirmação de que eles controlam a distribuição da graça por meio dos sete sacramentos: batismo, confirmação, eucaristia, penitência, extrema-unção, ordem sagrada e matrimônio. Veremos alguns deles ao examinarmos o sacerdócio. Uma fonte oficial do dogma católico afirma

> Os sacramentos são os meios designados por Deus para a obtenção da salvação eterna. Três deles são tão necessários no caminho normal da salvação que, sem seu uso, a salvação não pode ser alcançada. Assim, para a pessoa individual, o Batismo é necessário dessa forma e, após o cometimento de um pecado grave, a Penitência é igualmente necessária, enquanto para a Igreja em geral, o Sacramento da Ordem Sagrada é necessário. Os outros sacramentos são necessários na medida em que a salvação não pode ser obtida tão facilmente sem eles. Assim, a Confirmação é a conclusão

do Batismo, e a Extrema Unção é a conclusão da Penitência, enquanto o Matrimônio é a base para a preservação da comunidade da Igreja, e a Eucaristia é o fim (finis) de todas as Sacramentos.[434]

Como a Eucaristia é o foco central da missa e "o fim" do sistema sacramental, começamos com ela e, especialmente, com o papel do sacerdote.

Hocus Pocus e a Eucaristia

Recorrendo a um texto oficial de teologia sistemática católica para sua definição, "A Eucaristia é o Sacramento no qual Cristo, sob as formas de pão e vinho, está verdadeiramente presente, com Seu Corpo e Sangue, a fim de oferecer-Se de maneira incruenta ao Pai Celestial e dar-Se aos fiéis como alimento para suas almas"[435]. "435] O Concílio de Trento tornou isso mais preciso: "pela consagração do pão e do vinho, ocorre uma conversão de toda a substância do pão na substância do corpo de Cristo nosso Senhor, e de toda a substância do vinho na substância de Seu sangue. Essa conversão é apropriada e adequadamente chamada de transubstanciação pela Igreja Católica. "[436] O fato de esse ato sacerdotal parecer feitiçaria é superficialmente ilustrado pela etimologia da frase comum "hocus pocus", frequentemente empregada por mágicos de palco. Acredita-se que ela seja derivada do latim usado na missa, "*Hoc est enim corpus meum*", que se traduz como "este é o meu corpo". " [437] Embora essa conexão com a magia de palco pareça estranha, os apologistas católicos sancionados eliminam todas as dúvidas quanto ao papel terrível do sacerdote na Eucaristia.

A popular obra de apologética católica de John O'Brien, *The Faith of Millions: The Credentials of the Catholic Religion (A fé de milhões: as credenciais da religião católica)*, é considerada uma defesa clássica e uma explicação precisa da fé e da prática católicas romanas. O que se segue é uma explicação completa do papel do sacerdote na Eucaristia:

> O poder supremo do ofício sacerdotal é o poder de consagrar. "Nenhum ato é maior", diz São Tomás, "do que a consagração do corpo de Cristo." [438] Nessa fase essencial do ministério sagrado, o poder do sacerdote não é superado pelo do bispo, do arcebispo, do cardeal ou do papa. De fato, ele é igual ao de Jesus Cristo. Pois, nessa função, o sacerdote fala com a voz e a autoridade do próprio Deus.
>
> Quando o sacerdote pronuncia suas tremendas palavras de consagração, ele alcança os céus, faz Cristo descer de seu trono e o coloca em nosso altar para ser oferecido novamente como a Vítima pelos pecados do homem. É um poder maior do que o dos monarcas e imperadores: é maior do que o dos santos e anjos, maior do que o dos serafins e querubins.
>
> De fato, é maior até mesmo do que o poder da Virgem Maria. Enquanto a Santíssima Virgem foi a agência humana pela qual Cristo se encarnou uma única vez, o sacerdote traz Cristo do céu e o torna presente em nosso altar como a Vítima eterna pelos pecados do homem - não uma, mas mil vezes! O sacerdote fala e eis que Cristo, o Deus eterno e onipotente,
>
> [439]
> inclina a cabeça em humilde obediência à ordem do sacerdote .

Achamos essa descrição totalmente surpreendente. Essa não é uma relíquia arcaica do período medieval, foi publicada em 1974 e, ao ler as resenhas na Amazon, você encontrará o

sentimento amplamente difundido de que esse livro levará "você a acreditar que a fé católica romana é mais lógica e razoável do que a de outras denominações ou grupos cristãos. "[440] Ao contrário, ele nos dá vontade de vomitar. É tão transparentemente demoníaca. Tem a marca orgulhosa de Satanás escrita por toda parte. *O descaramento absoluto* que é necessário para conceber a ideia de ordenar que o Senhor soberano desça do céu em obediência de cabeça baixa está além da compreensão. Isso cheira a maldade.

A citação acima é escandalosamente blasfema em vários níveis. Lembrando a definição de magia mencionada anteriormente como a "Tentativa de influenciar ou controlar pessoas ou eventos por meio de forças sobrenaturais. Essas forças são invocadas por meio de cerimônias, da recitação de feitiços, encantos, encantamentos e outras formas de ritual", [441] perguntamos: "Na missa, diz-se que o padre influencia eventos, pessoas e coisas com cerimônias e a recitação de encantamentos para controlar forças sobrenaturais?" De fato, diz-se que o sacerdote é ainda mais poderoso do que os anjos e que tem a autoridade do próprio Deus! Ele não apenas controla pessoas ou eventos, mas *supostamente controla Cristo*. O sacerdote ostensivamente alcança os céus, tira-O de Seu trono e O oferece em "nosso altar como a Vítima eterna". É claro que negamos que tudo isso realmente ocorra; é uma mentira satânica. Na realidade, Cristo triunfou pelo evento único da cruz (cf. Colossenses 2:15). Satanás deve gostar da caracterização desse ritual mais blasfemo do Senhor vitorioso como uma vítima eterna. Mesmo assim, o ato mais tangível de feitiçaria é a manipulação mental realizada nos milhões de desafortunados que são liderados pelos sacerdotes apóstatas.

Embora a consideremos muito ofensiva, nossa opinião sobre a Eucaristia não é meramente emocional, ela profana tudo o que consideramos sagrado. O apóstolo Paulo fez uma afirmação erudita: "Toda a Escritura é inspirada por Deus e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça" (2 Tm 3:16). Falando de Cristo, a Bíblia diz: "Porque nos convinha um sumo sacerdote tal, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus; que não necessitasse, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente por seus próprios pecados, e depois pelos do povo; porque isto fez ele, uma vez, oferecendo-se a si mesmo" (Hb 7:26-27; grifo nosso). A comparação em Hebreus é com o sacerdócio do Antigo Testamento que oferecia animais pelo pecado. A Bíblia não poderia ser muito mais clara do que "não necessita de cada dia" e "porque isso ele fez *uma vez*". Uma vez é o termo operacional que o Espírito Santo inspirou repetidamente em Hebreus.

A teologia de Roma é uma inversão de cento e oitenta graus do que Hebreus inequivocamente ensina, porque a Eucaristia é um sacrifício que é repetido dia após dia em todo o mundo. Por favor, considere outra passagem de Hebreus 9 (e apenas para o caso de alguém pensar que há um viés protestante na Versão Autorizada, desta vez citaremos a tradução NAB sancionada por Roma):

> Pois Cristo não entrou em um santuário feito por mãos, uma cópia do verdadeiro, mas no próprio céu, para que pudesse agora comparecer diante de Deus em nosso favor. Não para que se oferecesse repetidamente, como o sumo sacerdote entra todos os anos no santuário com sangue que não é seu; se assim fosse, ele teria de sofrer repetidamente desde a fundação do mundo. Mas agora, de uma vez por todas, ele apareceu no fim dos tempos para tirar o pecado por meio de seu sacrifício. Assim como está determinado que os seres humanos morram uma vez e, depois disso, o julgamento, assim também Cristo, oferecido uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá uma segunda vez, não para tirar o pecado, mas para trazer

salvação aos que o aguardam ansiosamente. (Hebreus 9:24-28, NVI)[442]

Oh, como nós o aguardamos ansiosamente! A passagem fala por si mesma e nós apenas citamos a versão da NAB para mostrar que eles não têm desculpa. Realmente não poderia ser mais claro que a missa romana é um sacrilégio vergonhoso. Parece mesmo que Deus previu a apostasia da Eucaristia porque, mais uma vez, em Hebreus, lemos: "Mas este ofereceu um único sacrifício pelos pecados, e assentou-se para sempre à direita de Deus; agora espera que os seus inimigos sejam postos por escabelo de seus pés. Porque, com uma única oferta, ele aperfeiçoou para sempre os que estão sendo consagrados" (Hb 10:12-14). Se você aceitar a autoridade da Bíblia, não há realmente nenhuma maneira possível de conciliar o sistema de sacrifício romano. É um engano pelo qual eles instilam medo para manter as verdadeiras vítimas, os paroquianos, voltando para mais. Você não concorda com a missa romana como um sacrifício? Bem, se sim, Roma tem uma palavra para você: "Se alguém disser que na missa não se oferece a Deus um sacrifício verdadeiro e real, ou que o ato de oferecer nada mais é do que Cristo sendo dado a nós para comer, que seja anátema." [443]

Sacerdócio herético

"Amados, quando eu me esforçava por escrever-vos acerca da salvação comum, era-me necessário escrever-vos e exortar-vos a que batalhásseis diligentemente pela fé que uma vez foi entregue aos santos. Porque certos homens se introduziram de surpresa, os quais já dantes estavam ordenados para esta condenação, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de nosso Deus, e negam o único Senhor Deus e nosso Senhor Jesus Cristo" (Judas 2-4).

Como os papistas justificam essas afirmações audaciosamente irreverentes? Com a Eucaristia, os romanistas basicamente ressuscitaram o sacerdócio judaico da Bíblia Hebraica, enquadraram-no na terminologia cristã, acrescentaram uma grande dose de paganismo e trocaram os animais por, em suas próprias palavras iludidas, "a Vítima eterna". [444] Eles afirmam que o sacerdócio do Antigo Testamento é transformado em um sacerdócio do Novo Testamento com base no seguinte: "Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança na lei" (Hb 7:12). Mas a afirmação de um sacerdócio da nova aliança obviamente não é encontrada na passagem. Pelo contrário, Hebreus está na verdade revelando que tanto a lei quanto o sacerdócio foram eliminados pelo sacrifício *único* de Cristo. O sacerdócio foi desmantelado: "Porque, na verdade, o mandamento anterior foi anulado, por causa da sua fraqueza e inutilidade" (Hb 7:18). Até mesmo a versão católica NAB deixa isso claro: "Por um lado, um mandamento anterior é anulado por causa de sua fraqueza e inutilidade" (Hb 7:18; sublinhado adicionado).

O sacerdócio formal é inseparável da lei. Paulo trata da inadequação da lei de forma exaustiva no livro de Romanos (cf. Rm. 8). Discordando das afirmações católicas, Cristo não trouxe o sacerdócio de Arão para o contexto do Novo Testamento. Pelo contrário, a força desse capítulo em Hebreus é mostrar que Cristo cumpriu o que o sacerdócio aarônico prefigurava profeticamente. É desconcertante que isso seja usado para apoiar o sacerdócio católico porque, de acordo com o raciocínio da passagem, o ofício de sacerdote está terminado. Para ser enfático, Hebreus argumenta explicitamente que, por causa do sacrifício de Jesus, *não há mais sacerdotes legítimos*. Ele os substituiu por Seu próprio ofício de sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque. Em termos da teologia do Novo Testamento, reivindicar o título de "sacerdote" no sentido de um mediador especial entre Deus e o homem é uma doutrina de demônios. Em um sentido mais amplo, todo crente é agora um sacerdote.

No Novo Testamento, os líderes são chamados apenas de anciãos ou bispos (supervisores), mas *nunca de* sacerdotes. A lei e o sacerdócio foram substituídos pelo Evangelho da graça e pelo sacerdócio de todos os crentes sob uma nova aliança. Hebreus 8 diz: "Ora, todo sumo sacerdote é designado para oferecer dons e sacrifícios; por isso é necessário que este também tenha alguma coisa para oferecer. Se, pois, estivesse na terra, não seria sacerdote, visto que há os que oferecem dons segundo a lei" (Hb 8:3-4). Paulo argumenta: "Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei" (Rm 3:28). O sacerdócio de todos os crentes baseia-se na verdade de que Jesus, como nosso grande Sumo Sacerdote, limpou nosso registro de uma vez por todas. Agora temos o privilégio de "achegar-nos com confiança ao trono da graça" (Heb. 4:14-16). Não precisamos de sacerdócio e rituais para nos aproximarmos do trono de Deus! Tudo isso é uma mentira. Além disso, como Jesus é nosso Sacerdote para sempre, todos os que se aproximam de Deus por meio Dele são salvos.

Charles Spurgeon pregou o seguinte em um sermão intitulado "Jesus, o deleite do céu":

Quando um sujeito se apresenta com todo tipo de vestimentas curiosas e diz que é sacerdote, o mais pobre filho de Deus pode dizer: "ÿFique de fora e não interfira em meu ofício: Eu sou um sacerdote; não sei o que o senhor pode ser. Você certamente deve ser um sacerdote de Baal, pois a única menção da palavra vestes nas Escrituras está relacionada ao templo de Baal.ÿ" O sacerdócio pertence a todos os santos. Às vezes, eles os chamam de leigos, mas o Espírito Santo diz o seguinte sobre todos os santos: "ÿVós sois os *clérigos* de Deus "ÿ- vós sois o clero de Deus. Todo filho de Deus é um clérigo ou uma clériga. Não há distinções sacerdotais conhecidas nas Escrituras. Acabem com elas! Fora

[445]

Fora com eles para sempre!

Doutrinas de demônios

"Ora, o Espírito diz expressamente que nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, entregando-se a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, por meio da insinceridade de mentirosos cuja consciência está cauterizada, que proíbem o casamento e exigem abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos com ações de graças por aqueles que creem e conhecem a verdade. Pois tudo o que foi criado por Deus é bom, e nada deve ser rejeitado se for recebido com ações de graças, pois é santificado pela palavra de Deus e pela oração" (1Tm 4:1-5).

Então, o que está sendo visto nessa passagem? Seria o paganismo, talvez a espiritualidade da Nova Era baseada no ascetismo budista? Embora essas coisas certamente se enquadrem no amplo título de ensino demoníaco, provavelmente não são o que Paulo tinha em vista. A maioria dos estudiosos bíblicos concorda que "Paulo não está preocupado aqui com o paganismo em si, mas com o falso ensino dentro da igreja. Esses falsos mestres 'abandonaram a fé' que antes abraçavam para seguir doutrinas demoníacas." [446] Não é difícil encontrar esse falso ensino de inspiração demoníaca na igreja que proíbe o casamento. Roma disse: "Está decidido que o casamento seja totalmente proibido aos bispos, sacerdotes e diáconos, ou a todos os clérigos colocados no ministério, e que eles se mantenham afastados de suas esposas e não gerem filhos; quem fizer isso será privado da honra do ofício clerical." [447]

Em contraste, Deus disse: "Não é bom que o homem esteja só" (Gênesis 2:18a). O apóstolo Paulo previu na passagem acima que nos últimos tempos o casamento seria proibido em resposta aos ensinamentos dos demônios. Escândalos recentes nos noticiários tornam a profecia cumprida de Paulo uma verdade evidente.

Embora devamos nos opor a eles com veemência, sentimos grande compaixão pelos sacerdotes. Certamente, muitos deles começaram com intenções nobres. Eles também são vítimas de um sistema extremamente cruel e demoníaco. Em um capítulo anterior, mencionamos que o celibato sacerdotal tem sido um albatroz em volta do pescoço de Roma. Esse não é um problema novo. João Calvino comentou sobre isso em suas Institutas: "Em uma coisa eles são mais do que rígidos e inexoráveis: em não permitir que os sacerdotes se casem. Não é importante mencionar com que impunidade a prostituição prevalece entre eles, e como, confiando em seu vil celibato, eles se tornaram insensíveis a todos os tipos de iniquidade." [448] Infelizmente, o sistema romano incentiva e convida à perversão. Embora já tenhamos abordado o papel do Papa Bento XVI em encobrir e proteger os pedófilos, oferecemos aqui algumas explicações. Em primeiro lugar, é importante observar que ninguém começa como pedófilo. A pedofilia é o fim de um vício de longo prazo que aumenta continuamente, exigindo perversões cada vez mais bizarras para excitar e satisfazer. O problema para Roma é que isso nunca vai parar porque a escravidão ao pecado sexual é inerente ao projeto do sacerdócio.

Os padres são forçados a cumprir a exigência impossível (para a maioria) do celibato vitalício. A grande maioria, é claro, falha de uma forma ou de outra. Com relação ao desejo sexual, Paulo também ensinou: "Mas, se não podem conter-se, casem-se; porque é melhor casar do que abrasar-se" (1 Co 7:9). Mas a regra do celibato torna muito mais fácil pecar. Se ele cometer um pecado sexual como fornicação, tudo o que é necessário para a absolvição é a confissão a um ou mais sacerdotes. Tudo o que ele precisa fazer é contar a um de seus pares. É fácil imaginar um acordo do tipo "olho por olho": você me perdoa o meu, eu o perdoo o seu. No entanto, se um sacerdote se envolver no único meio ordenado por Deus para a realização sexual - ou seja, dentro dos limites de um pacto matrimonial - então ele estará em grandes apuros. De fato, a única maneira de obter absolvição para se casar é diretamente do papa. Se não obtiverem a absolvição, eles acreditam que sofrerão no inferno.

no inferno. Consegue ver como eles estão praticamente escravizados em um mundo de busca sexual pecaminosa? Se fornicarem, podem facilmente obter a absolvição. Se se casarem, correm o risco de serem excomungados. Dessa forma, o sistema os incentiva a buscar perversões ilegítimas fora dos desígnios de Deus. Não é de se admirar que os católicos com distúrbios de atração sexual se aglomerem nos seminários. Isso é amplamente conhecido e há até nomes de rua para seminários como "Notre Flame. "[449] Somos forçados a concluir que o sistema em si é inerentemente perverso.

As evidências de sua maldade são abundantes. A extensão total do problema da pedofilia não pode ser estimada com exatidão devido aos milhões de dólares em subornos que a Igreja pagou para manter as vítimas em silêncio. Jason Berry, em seu novo livro *Render Unto Rome*, revelou algumas práticas financeiras terríveis. Parece provável que os fundos coletados para fins de caridade estejam sendo desviados para pagamentos de pedófilos. Ele cita um caso em Cleveland em que os doadores estão muito preocupados com o fato de que as contribuições de caridade são desviadas para fundos discricionários duvidosos para fins ambíguos .[450] No final, as categorias são acadêmicas porque a Igreja está pagando milhões incontáveis em dinheiro para calar a boca, e isso significa que os católicos fiéis estão financiando a conspiração e mantendo os pedófilos na comunidade. Quando se observa o comportamento de alguns líderes, a situação é, na verdade, ainda mais desanimadora.

Em outubro de 2011, a mídia informou que os bispos alemães são os proprietários integrais de uma das maiores e mais lucrativas editoras da Alemanha: Wetbild. Além de oferecer títulos sobre religião, ela também obtém enormes lucros com pornografia e literatura ocultista. Uma exposição do Lifesite News relatou: "Seus 2.500 títulos pornográficos (com capas sexualmente explícitas demais para serem reproduzidas) incluem fantasias sexuais perversas de todos os tipos. A WELTBILD também vende livros que promovem o satanismo, o ocultismo, o esoterismo e a propaganda ateísta anticristã. "[451] Isso ocorreu apesar de mais de dez anos de protestos dos católicos alemães, portanto, dificilmente poderia ser um descuido. Não foi apenas intencional, eles lutaram contra a reforma. Todos os bispos receberam mais de setenta páginas de documentação em 2008, mas preferiram ignorar completamente o fato de que estavam lucrando com a literatura obscena e satânica. Quando a Arquidiocese de Munique respondeu àqueles que expressaram indignação moral, a resposta foi descrita como "arrogante e rancorosa" .[452] A única razão pela qual Roma emitiu qualquer medida corretiva foi a ampla exposição na mídia. É sempre importante manter as aparências. No entanto, fatos são fatos e as evidências são claras de que Roma deliberadamente obteve enormes lucros com livros obscenos, satanistas e ateus. Será que uma organização verdadeiramente cristã faria uma coisa dessas?

Necromancia

Em 20 de janeiro de 2012, uma escolta militar desfilou pelas ruas de Bogotá, na Colômbia, usando trajes completos. Os punhos vermelhos brilhantes nos vestidos azuis da marinha chamam a atenção quando os quatro homens içam uma liteira carregada de flores, segurando uma caixa de vidro com um frasco de prata. A Catholic News Agency informa que João Paulo II chegou à Colômbia... bem, na verdade, apenas seu sangue:

> As relíquias do Beato João Paulo II chegaram à Colômbia e estarão expostas para veneração de 2 a 22 de janeiro nas cidades de Bogotá e Cartago.
>
> As relíquias consistem em um pequeno frasco com o sangue do falecido pontífice, que foi extraído por médicos antes de sua morte em abril de 2005.
>
> "Seu sangue é o símbolo da vida, vida doada para Deus e para os outros, e sua presença nos lembra da vocação cristã de passar a vida amando a Deus e ao próximo", disse o padre Slawomir Oder, postulador da causa de canonização de João Paulo II e guardião das relíquias. [453]

relíquia

O artigo continua promovendo um serviço de oração mariano e uma missa especial em que o frasco de sangue será venerado. Na verdade, o sangue está em uma turnê pela América do Sul, passando por centenas de locais. O companheiro de viagem do frasco de sangue é uma estatueta de cera do pontífice falecido. Milhares e milhares de fiéis saem de casa apenas para ter um vislumbre de um frasco de sangue. Isso não é uma aberração. É uma prática comum.

Figura 1 Sangue de João Paulo em turnê 2012 [454]

Honestamente, temos vivido em uma feliz ignorância quanto ao fato de o catolicismo romano ser abertamente ocultista e feiticeiro. Eles adoram ídolos com orgulho, usam talismãs feitos de partes do corpo humano e conjuram os mortos. De acordo com Edward McNamara, professor de liturgia da Universidade Pontifícia Regina Apostolorum, "A Instrução Geral do Missal Romano, nº 302, contém a seguinte declaração: A prática de colocar relíquias de santos, mesmo aqueles que não são mártires, sob o altar a ser dedicado é adequadamente mantida. Deve-se tomar cuidado, no entanto, para garantir a autenticidade de tais relíquias." [455] A Enciclopédia Católica confirma que, sob o altar de cada igreja, são inseridas relíquias do santo ou da pessoa que dá nome à igreja.[456] Assim, se uma igreja católica recebe o nome de João Batista, então supostamente há um pedaço do corpo de João ou algo semelhante armazenado na cavidade do altar. Essa prática macabra ainda é a norma e, embora eles estipulem que se deve tomar muito cuidado para garantir que os pedaços de cadáveres cortados sejam genuínos, isso não é comprovadamente o caso, pois há mais de duas igrejas que alegam ter a mão de João Batista.[457] Há três mãos direitas e dedos indicadores completamente preservados que alegam ser de João. É seguro presumir que todos eles são provavelmente falsos.

O fato de que as relíquias macabras armazenadas em quase todas as igrejas católicas são, em grande parte, partes do corpo roubadas de indivíduos desconhecidos ainda não é o aspecto mais perturbador dessa prática. Na verdade, trata-se de um rito necromântico proibido pela palavra de Deus. De acordo com uma fonte acadêmica padrão, a Gale Encyclopedia of Religion:

As relíquias podem ser definidas livremente como os restos mortais venerados de pessoas veneráveis. Isso deve incluir não apenas os corpos, ossos ou cinzas de santos, heróis, mártires, fundadores de tradições religiosas e outros homens e mulheres santos, mas também objetos que eles possuíram e, por extensão, coisas que estiveram em contato físico com eles.

De acordo com os princípios da magia contagiosa, qualquer posse pessoal ou parte do corpo de uma pessoa pode ser considerada equivalente a todo o seu ser, por menor que seja ou por mais distante que esteja no tempo e no espaço. Assim, um osso, um fio de cabelo, um dente, uma roupa, uma pegada podem carregar o poder ou a santidade da pessoa com a qual estiveram associados e fazer com que ela se torne ou se torne uma pessoa.
[458]
ela "presente" mais uma vez.

Esses são os dois primeiros parágrafos e achamos que é digno de nota o fato de a enciclopédia falar imediatamente em termos de práticas mágicas. De fato, as relíquias são classificadas como itens sobrenaturais. Essas práticas ocultas podem ser rastreadas até os cultos que surgiram em torno dos túmulos dos primeiros santos e mártires cristãos. Atualmente, não é nada incomum ver centenas de católicos reunidos em torno do dedo decepado de um santo em adoração. É claro que eles argumentarão que não se trata realmente de idolatria, pois alegam que há uma qualificação entre a *veneração* prestada aos santos e suas relíquias e a *adoração* a Deus e a Cristo. Na prática, não há diferença discernível e a distinção é arbitrária.

O caso todo é macabro. Há muitos séculos, os católicos têm desenterrado os cadáveres de pessoas, cortado os cadáveres e fabricado vários amuletos e talismãs. Entretanto, muitos deles não são peças de santos, mas simplesmente os restos mortais roubados de indivíduos desconhecidos. Ao longo dos séculos, a Igreja ganhou incontáveis somas de dinheiro roubando túmulos e vendendo relíquias. Por mais repugnante que possa parecer, eles até comercializaram o leite materno de Maria por litro:

No caso da Virgem, essas relíquias tendiam a enfatizar suas características maternais, maternais e domésticas. Assim, frascos de seu leite materno (derramado em várias ocasiões) podiam ser encontrados em inúmeras igrejas em toda a cristandade, o que mais tarde levou Calvino a comentar que, se
[459]
ela tivesse sido uma vaca durante toda a sua vida, não poderia ter produzido tal quantidade

É inegável que os protestantes estão chocados com as práticas macabras dos romanistas. Certamente não há nada nas Escrituras que apoie essas práticas mórbidas.

Na religião israelita, considerava-se que o túmulo e o cadáver eram impuros, e o contato com eles era contaminante (Lv 21:1-4; Nm 19:11-16). Jesus tinha claramente essa visão de mundo, o que fica claro na forma como ele deu um exemplo da hipocrisia dos fariseus: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora parecem formosos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos.

mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia" (Mateus 23:27). Uma autoridade católica em relíquias irreverentemente ofereceu: "Até mesmo tradições incomuns de relíquias, como o suposto prepúcio de Jesus, têm um profundo significado espiritual, representando o primeiro sangue que ele derramou, dando um significado especial à devoção do precioso sangue de Cristo ..." [460] Não! Eles não têm um significado profundo porque são falsificações óbvias e são um sacrilégio repugnante. A Bíblia vê claramente corpos mortos e partes de corpos como algo a ser lamentado e sepultado, não colocado em uma caixa de vidro e levado em turnê para fins idólatras. Se ele anda como um pato, então...

A Enciclopédia da Religião também discute um uso mais amplo do termo *necromancia* do que a simples adivinhação: "De modo mais geral, a necromancia é muitas vezes considerada sinônimo de magia negra, feitiçaria ou bruxaria, talvez porque a invocação dos mortos possa ocorrer para outros fins que não a busca de informações, ou porque a separação da adivinhação de suas consequências nem sempre é clara. " [461] Perguntamos: "Como o uso católico de relíquias para experimentar a presença dos mortos e como a comunicação ritualizada com os santos é diferente?" Afinal de contas, os santos são simplesmente seres humanos mortos; segue-se dedutivamente que a comunicação com eles é uma prática necromântica. A Bíblia não dá absolutamente nenhuma indicação de que qualquer pessoa falecida possa ouvir nossas orações. Não importa quão justa e santa uma pessoa tenha sido na Terra, ela não foi feita para ser onisciente e onipresente. Como ela poderia ouvir as orações simultâneas de milhões de católicos? Sempre que a Bíblia menciona orar ou falar com os mortos, é sempre de forma negativa. A prática é relegada exclusivamente à feitiçaria, bruxaria, necromancia e adivinhação, que são explicitamente condenadas (Levítico 20:27; Deuteronômio 18:10-13). Também se conclui que as orações não oferecidas a Deus são necessariamente oferecidas a ídolos. *Somente o Deus trino merece ser orado.*

Os sacramentos são feitiçaria

A graça é supostamente dispensada pelo sacerdote por meio dos sete sacramentos: batismo, confirmação, eucaristia, penitência, extrema-unção, ordem sagrada e matrimônio. Além disso, diz-se que eles são necessários para a salvação. Da mesma forma que expusemos a Eucaristia pela blasfêmia suprema que ela é, abordaremos agora a natureza do sistema como um todo. A título de exemplo, a teologia católica sustenta que a salvação é obtida por meio do batismo infantil em vez da fé no Evangelho. O sacerdote, por meio do batismo, confere graça *ex opere operato*, o sacramento funciona por si mesmo, a um bebê ingênuo.

> Se alguém disser que os bebês, por não terem fé real, depois de terem recebido o batismo, não devem ser contados entre os fiéis e, portanto, quando atingirem a idade da discrição, devem ser rebatizados, ou que é melhor que seu batismo seja omitido do que eles, embora não acreditando, por seu próprio ato sejam batizados na fé da Igreja somente: que ele seja anátema. (Concílio de Trento nº 869)[462]

Assim, os bebês não batizados que morrem são enviados a um lugar chamado *limbus infantium* e [463] nunca poderão entrar no céu. É um mistério saber de onde eles tiram essas coisas, pois elas não estão em nenhum lugar das Escrituras. A teologia católica romana até ensina a justificação pelo batismo:

> Se alguém negar que pela graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que é conferida no batismo, a culpa do pecado original é remitida, ou mesmo afirmar que tudo o que tem a verdadeira e própria natureza do pecado não é retirado, mas diz que é apenas tocado em pessoa ou não é imputado, que seja anátema. (Concílio de Trento nº 792)[464]

Em contraste, a teologia cristã ensina a justificação somente pela fé, *Sola Fide.* "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé..." (Ef 2:8a). (Voltaremos a essa importante doutrina da reforma de *Sola Fide* no final deste capítulo).

O sistema sacramental é simplesmente um meio de escravizar o paroquiano ao sacerdócio. Por exemplo, a confissão ritualística e a penitência são supostamente necessárias para receber o perdão de Deus. O Papa João Paulo II lamentou: "Está sendo minado pela ideia às vezes difundida de que se pode obter o perdão diretamente de Deus, mesmo de forma habitual, sem se aproximar do sacramento da reconciliação. "[465] Ele se opõe claramente à ideia de que as pessoas podem se aproximar diretamente de Deus, o que é

ensinada explicitamente em Hebreus em termos inequívocos: "Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno" (Hb 4:16). Cristo veio para libertar as pessoas, mas o papa quer escravizá-las em seu sistema falso e movido pelo medo.

Com a definição de trabalho de usar rituais e cerimônias como um meio de controlar forças sobrenaturais para alcançar um fim desejado, o sistema sacramental atende à definição de feitiçaria. Não estamos sozinhos nessa avaliação. O Ministério de Apologética e Pesquisa Cristã (CARM) adotou uma linha de argumentação semelhante nessa prova em três etapas:

1. Os sacramentos contêm graça. (Trento, Sessão 7, Cânon 6)
2. Os sacramentos conferem graça. (Catecismo Católico 1127)
3. Os sacramentos funcionam pelo simples fato de serem realizados. (Catecismo Católico 1128)[466]

Representando o CARM, Matt Slick argumenta da seguinte forma: "Não é exercer o controle de forças espirituais por meio de rituais com o objetivo de afetar resultados certos e precisos no reino físico? Deixe-me dizer isso de outra forma. Feitiçaria é a tentativa de controlar o reino físico invocando um ritual que afeta o reino espiritual - toda vez que é feito."[467]

Achamos que esse é um argumento válido. Além disso, acreditamos que o Evangelho que salva vidas eternas foi comprometido na Igreja Católica Romana. Ao fazer isso, ela necessariamente se anatematizou de acordo com os padrões bíblicos. O apóstolo Paulo advertiu os gálatas contra a pregação de qualquer outro evangelho que não fosse o evangelho apostólico. Ele declarou que se alguém, mesmo um anjo do céu, pregasse qualquer outro evangelho, essa pessoa deveria ser amaldiçoada. Roma tem um evangelho comprovadamente diferente do de Paulo. Afirmamos o decreto da reforma de *Sola Fide*, "somente a fé", como um componente essencial e inegociável do Evangelho. Permitimos que haja cristãos salvos na Igreja Católica Romana, crentes que acreditam no Evangelho bíblico e confiam somente em Cristo para sua salvação. No entanto, eles são necessariamente *sola fideístas* disfarçados que acreditam no Evangelho apesar de sua instituição o amaldiçoar. Com isso dito, francamente, nós nos opomos ardente e sem remorso à Igreja Católica Romana com suas tradições idólatras e falso evangelho, mas certamente *não ao seu povo*, que vemos com simpatia como vítimas de um engano muito cruel.

Esperamos sinceramente que os católicos dêem atenção à advertência contida na Profecia dos Papas, quer ela se concretize ou não, e, mais importante ainda, às advertências contidas nas Sagradas Escrituras. Se a profecia estiver de fato correta, então o castigo divino é iminente. Sugerimos que os papistas subverteram e se opuseram abertamente ao verdadeiro Evangelho. Embora a Igreja Católica Romana certamente pareça ortodoxa em algumas de suas posições sobre a cristologia e a Trindade, é uma questão de registro público que seu dogma oficial declara guerra ao Evangelho bíblico de Jesus Cristo. É especificamente o Cânon 9 do decreto do Concílio de Trento sobre justificação que oficialmente amaldiçoa o Evangelho bíblico da justificação somente pela fé em termos inequívocos.

Cânon IX: Se alguém disser que somente pela fé o ímpio é justificado, de modo a significar que nada mais é necessário para cooperar na obtenção da graça da justificação, e que não é necessário, em nenhum aspecto, que ele esteja preparado e disposto pelo movimento de sua fé.
[468]
própria vontade; que ele seja anátema.

Evidentemente, a Escritura se destaca declarando: "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus: Não vem das obras, para que ninguém se glorie" (Efésios 2:8-9). Esse é o principal texto de prova da famosa doutrina da reforma *Sola Fide*, que é apoiada por uma preponderância de dados bíblicos (Romanos 3:20, 24, 28, 4:30; 5:1; Tito 3:5). A justificação pela graça por meio da fé somente é estranha a religiões demoniacamente inspiradas e criadas pelo homem, como a do romanismo. Embora alguns teólogos evangélicos tenham se comprometido com Roma, o teólogo reformado R.C. Sproul apresenta uma explicação caridosa, porém firme:

Certamente a Igreja Católica do século XVI não condenou o evangelho de forma consciente e intencional. Acredito que os homens da igreja de Roma condenaram o que acreditavam ser uma heresia. Se de fato *sola fide* é uma heresia, então Roma fez a coisa certa. Se, por outro lado, *sola fide* é a própria essência do evangelho, então, em seu zelo mal orientado, Roma condenou o evangelho.
Se o verdadeiro evangelho é condenado após cuidadosa deliberação, então essa condenação, intencional ou
[469]
não, é um ato de apostasia.

Deixando a caridade de lado, Sproul conclui inequivocamente que foi apostasia. Concordamos com Sproul que *a Sola Fide* é a essência do Evangelho e que Roma apostatou. Embora Roma fale da justificação pela fé, é sempre fé mais obras ou fé mais o sistema sacramental. A adição de obras e rituais é a marca registrada de todos os cultos e seitas heréticas. Francamente, isso é abertamente satânico. Satanás, como adversário e acusador, sempre acrescenta obras. Ele planeja criar dúvidas. Afinal de contas, ele é o grande inquisidor cósmico (Jó 1:9-11). A acusação é o meio que ele usa para minar a segurança e levar a pessoa ao desespero e ao medo sem esperança. Infelizmente, essa também é uma característica marcante de Roma:

Cânon XXIX: Se alguém disser que a justiça recebida não é preservada e também aumentada aos olhos de Deus por meio de boas obras, mas que as ditas obras são meramente os frutos e sinais da justificação recebida, mas não a causa de seu aumento, que seja

anátema.[470]

Eles têm amaldiçoado descaradamente o Evangelho apostólico para que todos vejam. Isso não é novo; o mistério da iniquidade tem estado em ação para minar o Evangelho desde o início. O Espírito Santo, por meio do apóstolo Paulo, previu esse erro e o registrou providencialmente nas Escrituras Sagradas: "Ó gálatas insensatos, quem vos enganou, para não obedecerdes à verdade, diante de cujos olhos foi manifestamente exposto Jesus Cristo, crucificado entre vós? Só quero saber isto de vós: Recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pelo ouvir da fé? Porventura sois vós tão insensatos? Tendo começado no Espírito, sereis agora aperfeiçoados pela carne?" (Gálatas 3:1-3). A subversão da graça por meio da fé somente é epistêmica da tradição teológica de Roma. O Novo Testamento apresenta um caminho muito simples para a salvação: "E, tirando-os para fora, disse: Senhores, que devo fazer para ser salvo? E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo, tu e a tua casa. E eles lhe falaram a palavra do Senhor, e a todos os que estavam em sua casa. E, tomando-os ele consigo naquela mesma hora da noite, *lavou-lhes* os açoites, e logo foi batizado, ele e todos os seus. E, levando-os para sua casa, serviu-lhes a comida, e alegrou-se, crendo em Deus com toda a sua casa" (Atos 16:**30-34**).

"Em contraste, Roma exige muito mais de um novo convertido. De fato, devido à extensão desse processo, não podemos reproduzi-lo sem violar os direitos autorais. Acreditamos que isso ilustra nosso argumento de que Roma acrescentou tanta tradição não bíblica ao Evangelho apostólico que se qualifica como uma religião não cristã única. Por favor, siga o link com nota de rodapé para examinar 'How to become a Catholic'"[471].

Após uma análise, estamos confiantes de que você concluirá, assim como nós, que esse processo exorbitantemente extenso certamente não é uma boa notícia para o pecador e é proibitivamente trabalhoso para quem está carregado de peso. Depois de usar esse exemplo, o apologista evangélico Eric Svendesen observou apropriadamente: "Escolha qual evangelho você vai abraçar, pois eles claramente não são os mesmos. "[472] Esse falso evangelho não é uma aberração. Ele é explicitamente defendido e celebrado em sites como o Catholic.com.[473] Alguns católicos podem lhe dizer que todos os anátemas citados do Concílio de Trento são relíquias históricas da reforma que foram substituídas pelas caracterizações mais suaves dos irmãos separados no Vaticano II. Mas isso é um sofisma dissimulado ou ignorância, porque durante o Vaticano II, o Papa João XXIII declarou que os preceitos do Concílio de Trento continuam até os dias atuais, uma posição que foi confirmada pelo Papa Paulo VI.[474]

O que mais Roma acrescentou ao Evangelho? Você pode achar isso chocante, mas devemos voltar à sedução da serpente sobre Eva no jardim. A serpente ofereceu a apoteose: "Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como deuses, sabendo o bem e o mal" (Gênesis 3:5). Em Isaías 43:10, o Senhor expõe isso: "... eu sou ele; antes de mim Deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum se formará". Enquanto a maioria dos cristãos está ciente de que os mórmons e outras seitas estranhas ensinam que seus adeptos alcançam a divindade, nós nos perguntamos quantos de vocês estão cientes de que isso também faz parte do Catecismo da Igreja Católica? De fato, faz, e o que se segue é uma citação direta do site do Vaticano:

460 O Verbo se fez carne para nos tornar "participantes da natureza divina": "Por isso o Verbo se fez homem, e o Filho de Deus se fez Filho do homem: para que o homem, entrando em comunhão com o Verbo e recebendo assim a filiação divina, se tornasse filho de Deus." "Pois o Filho de Deus se tornou homem para que pudéssemos nos tornar Deus." "O Filho unigênito de Deus, querendo fazer-nos participantes de sua divindade, assumiu nossa natureza, para que ele, feito homem, pudesse fazer dos homens deuses." [475]

Parece-nos que a profissão de fé católica ecoa a mentira da serpente em termos inequívocos.

É de se admirar como os papistas, que ostensivamente se identificam como cristãos, podem amaldiçoar o Evangelho por um lado e depois prometer apoteose enquanto beijam o Alcorão por outro. [476] A dissonância cognitiva deve ser dolorosa. Mesmo assim, apesar de algumas leituras liberais do Vaticano II, os papistas não estão recuando. Em 10 de julho de 2007, o Papa Bento XVI publicou um decreto que reafirmava sua convicção de que a Igreja Católica Romana é a única Igreja verdadeira e que as outras igrejas não são verdadeiras de forma alguma. [477] Deve ficar claro que o catolicismo romano certamente cai sob a maldição de Gálatas 1:6-9 em referência a outro evangelho. A subversão do Evangelho é suficiente para ser qualificada como anticristã, mas os papistas foram muito além ao institucionalizar todos os tipos de feitiçaria e rituais ocultos sob o disfarce do cristianismo. O Catecismo da Igreja Católica, seção 2117, declara:

Todas as práticas de magia ou feitiçaria, por meio das quais se tenta domar poderes ocultos, a fim de colocá-los a serviço próprio e ter um poder sobrenatural sobre os outros - mesmo que seja para restaurar a saúde deles - são gravemente contrárias à virtude da religião. Essas práticas são ainda mais condenáveis quando acompanhadas da intenção de prejudicar alguém ou quando recorrem à intervenção de demônios. O uso de amuletos também é repreensível. O espiritismo geralmente implica adivinhação ou práticas mágicas; a Igreja, por sua vez, adverte os fiéis contra isso. O recurso às chamadas curas tradicionais não justifica nem a invocação de poderes malignos ou a exploração da credulidade alheia. [478]

Além de ser repugnante, como usar a mão esquartejada e putrefata de um ser humano falecido como uma "linha direta para o céu" [479] não é ocultismo? Como rezar para Maria ou para um santo (como se eles pudessem ouvi-lo)

para cura é diferente? Como usar um medalhão de São Cristóvão para proteção não é um amuleto? A única diferença é que o magistério endossa algumas práticas mágicas em detrimento de outras, mas, no final, todas elas são feitiçaria. A Bíblia exclui todas elas. Não há razão para pensar que indivíduos falecidos ouvem orações, mas há boas razões para pensar que os demônios ouvem. É uma escolha entre a Palavra revelada de Deus na Bíblia e a tradição romana. Achamos que esta passagem se aplica: "E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas. Porque os seus pecados chegaram até ao céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades" (Apocalipse 18:4-5).

Capítulo Quatorze:

A Rainha Oculta do Céu

Em 1º de janeiro de 2012, o Papa Bento XVI declarou audaciosamente: "Maria é a mãe e o modelo da Igreja"; mais tarde, acrescentou: "Como Maria, a Igreja é a mediadora da bênção de Deus para o mundo". "480] Isso veio na esteira de sua mensagem de 8 de dezembro de 2011, quando enfatizou o papel de Maria como a "mulher do Apocalipse" em referência ao simbolismo bíblico de "uma mulher vestida com o sol e a lua debaixo dos pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas" (Ap 12:1). A alusão apocalíptica do papa fazia parte de uma mensagem entregue para a Festa da Imaculada Conceição, na qual ele declarou: "E isso se manifesta nos dois grandes mistérios de sua vida: no início, tendo sido concebida sem o pecado original, que é o mistério que estamos celebrando hoje; e, no final, sendo levada de corpo e alma para o Céu, para a glória de Deus". [481] O papa estava afirmando a preservação de Maria do pecado original, o duvidoso dogma da perfeição sem pecado de Maria, que foi formalmente instituído pelo papa Pio IX em 1854. A propósito, Pio IX foi o mesmo papa que confirmou Maria como a padroeira dos Estados Unidos em 1847. Bento XVI proclamou: "Antes de tudo, a 'mulher' do Livro do Apocalipse é a própria Maria". Embora isso seja verdade em um nível superficial, em nossa opinião, essa declaração reflete uma arrogância irônica. O símbolo no Apocalipse representa principalmente Israel, o que veremos no próximo capítulo. Embora concordemos que as aparições marianas provavelmente desempenhem um papel fundamental no cenário do fim dos tempos, afirmamos que elas não têm nada a ver com a humilde mãe de Cristo apresentada no Novo Testamento.

Talvez a evidência mais clara de que a visão católica de Maria é lendária e não histórica seja a forma como a mitologia mariana evoluiu ao longo do tempo. Enquanto a doutrina de Cristo permaneceu estável desde os primeiros credos, o dogma mariano continua a evoluir: 1) em 431, ela foi chamada de "Mãe de Deus"; 2) em 600, orações foram oficialmente oferecidas a Maria; 3) em 649, o Papa Martinho I enfatizou a natureza perpétua da virgindade de Maria, declarando-a a "abençoada Maria sempre virginal e imaculada"; 4) em 1854, veio a afirmação dogmática da Imaculada Conceição (que ela nasceu sem pecado); 5) em 1950, temos a Assunção de Maria (seu corpo foi levado para o céu); 6) recentemente, em 1965, ela foi proclamada "Mãe da Igreja"; 7) atualmente, há uma campanha fervorosa para proclamar Maria como "Co-Redentora, Medianeira de Todas as Graças" e "Advogada do Povo de Deus"." (Esta última é amplamente aceita e ensinada, mas não foi dogmatizada devido às possíveis repercussões negativas para o ecumenismo). Embora o número um possa ser incontroverso quando interpretado dentro das restrições da teologia bíblica, os dogmas da virgindade perpétua, da ausência de pecado, da Imaculada Conceição, da assunção corporal e da mediação, juntamente com a veneração de Maria e suas imagens, são totalmente inconsistentes com as Escrituras. Antes de defender esse argumento, primeiro examinaremos Maria conforme apresentada na Bíblia.

O retrato bíblico de Maria é o de uma piedosa garota judia que, não surpreendentemente, ficou atônita com seu papel de mãe do Messias. Embora algumas profecias do Antigo Testamento se refiram a ela (Gênesis 3:15; Jeremias 31:22; Miqueias 5:2-3; Isaías 7:14), o apóstolo Paulo menciona Maria obliquamente e apenas uma vez (Gálatas 4:4). Tudo o que se pode realmente saber sobre ela está nos Evangelhos e, mesmo lá, ela é uma personagem muito secundária. Nessas narrativas históricas, Maria é apresentada como uma jovem e simples virgem que, para seu próprio espanto, é escolhida por Deus para dar à luz o tão esperado Messias judeu (Mt. 1:18-25; Lc. 1:27-32, 39-41). Na narrativa de Lucas, o relato mais completo, depois de ser informada pelo

Quando o anjo de seu papel a chamou, ela ficou "perturbada com a sua palavra, e refletiu sobre o modo de saudação" (Lucas 1:29). Em meio à perplexidade, ela se submete humildemente ao seu papel de "serva do Senhor" (Lucas 1:37). Depois que Jesus nasceu e os pastores chegaram, "Maria guardava todas essas coisas e as refletia em seu coração" (Lucas 2:19). A imagem que obtemos do texto bíblico é de uma obediência atônita em vez de exaltação sobrenatural. O mais revelador é o incidente quando ela visitou sua parente Isabel e a ouviu profetizar que seu Filho seria o Messias prometido. Maria exclamou: "... o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador" (Lc 1:47; grifo nosso). A Maria bíblica reconheceu sua necessidade de um salvador. Parece bastante justo concluir que um ser imaculadamente sem pecado, privilegiado por ter subido até ser coroado como Rainha do Céu, não precisaria de um redentor. Maria era uma mulher humana normal, abençoada com um chamado especial.

Virgindade perpétua

Protestantes e católicos concordam que Jesus foi concebido de uma virgem (Is 7:14; Mt 1:18; Lc 1:26). Mas os papistas enganam seus seguidores, levando-os a acreditar que Maria era uma virgem perpétua impecável e sem pecado. Enquanto os protestantes simplesmente acreditam na Escritura citada acima, os católicos estão presos, sob ameaça de condenação, à mitologia criada no Sínodo de Latrão de 649 d.C., quando o papa Martinho I decretou "abençoada Maria, sempre virgem e imaculada" e que "ela concebeu sem semente, do Espírito Santo, gerada sem dano (à sua virgindade), e sua virgindade continuou intacta após o nascimento" [482].

Embora isso pareça evidentemente incoerente, para demonstrar seu erro, referimo-nos à ocasião registrada nas Escrituras Sagradas quando Jesus estava perto de Sua cidade natal e as pessoas perguntaram: "Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E se escandalizaram com ele" (Mc 6:3; sublinhado adicionado). Até mesmo a tradução em inglês oficialmente sancionada por eles, a New American Bible, traduz isso como "irmão" e "irmãs". Pode-se ver facilmente que, embora Roma ensine que Maria era uma virgem perpétua,[483] a Escritura ensina que ela teve pelo menos seis outros filhos (cf. Mt 13:55-56). O que torna a doutrina católica da virgindade perpétua ainda mais desconcertante é o fato de que Mateus 1:25 implica explicitamente que Maria teve relações sexuais com José após o nascimento de Jesus. Novamente, até mesmo a tradução da NAB diz que José "não teve relações com ela até que ela deu à luz um filho, e ele lhe deu o nome de Jesus" (Mt 1:25, NAB; sublinhado adicionado). Quanto à questão da virgindade perpétua, não se pode acreditar simultaneamente na Palavra inspirada de Deus e nas lendas dos papistas, pois são revelações contraditórias. Então, o que dizer da questão da impecabilidade?

Pecaminosidade perpétua

A literatura oficial romana afirma: "Em consequência de um privilégio especial da graça de Deus, Maria estava livre de todo pecado pessoal durante toda a sua vida. "[484] O único argumento ostensivamente bíblico dado para isso é a tradução da Vulgata Latina de Lucas 1:28, quando o anjo se dirige a ela: "Salve, cheia de graça!" Por mais absurdo que pareça, essa é a base a partir da qual eles argumentam que, "uma vez que defeitos morais pessoais são irreconciliáveis com a plenitude da graça" [485] então ela deve ser sem pecado. Embora o termo latino *non sequitur* pareça suficiente, também argumentamos que a frase "cheia de graça" é uma tradução errônea do latim, que é até mesmo corrigida na NAB para ser lida simplesmente como "favorecida". A tradução distorcida da Vulgata foi a base inteira para a noção errônea de que a graça sem pecado definiu toda a vida de Maria. Exegeticamente, também está bem claro no contexto da passagem que se trata apenas de uma referência ao estado dela no momento em que o anjo falou.

Embora os líderes da Igreja Católica finjam aceitar a autoridade bíblica, encontramos nas Escrituras, repetidas vezes, exatamente o oposto do que os romanistas ensinam a seus seguidores sobre Maria. Ela era uma pecadora como todos nós (Lc. 1:47; Rm. 3:23). Ao ler os Evangelhos, isso faz o maior sentido em sua postura atônita e humilde nas narrativas. Infelizmente, os romanistas fazem uma afirmação absurda de que "Maria deu à luz de forma milagrosa, sem qualquer abertura de seu útero e lesão em seu corpo e sem dor." [486] Embora isso seja biologicamente impossível, também não é de forma alguma o que os Evangelhos revelam. De acordo com a lei levítica dos judeus, uma mulher que acaba de dar à luz é considerada impura e contaminada por causa da perda de sangue (Levítico 12). Após o nascimento de Jesus, reconhecendo sua impureza, Maria apresentou uma oferta ao sacerdote judeu decorrente de sua condição pecaminosa, de acordo com essa lei (Lucas 2:22-24). É claro que isso não teria sido necessário se seu útero fantasticamente nunca tivesse se aberto e ela fosse incorruptivelmente sem pecado.

Embora seja totalmente compreensível, é dolorosamente claro que Maria lutou humanamente com seu papel. Você pode imaginar como se sentiria se um de seus parentes afirmasse ser Deus? Embora certamente afirmemos que isso aconteceu nesse caso, foi uma situação totalmente única em meio a um mar de megalomaníacos. Essa é exatamente a posição extremamente difícil em que a família de Jesus foi colocada. À luz dessas circunstâncias únicas, é totalmente compreensível que o Evangelho de Marcos registre um incidente em que a família de Jesus tentou "agarrá-lo" porque achavam que Ele estava "fora de si" (Mc 3:21). Essa palavra *kratsai*, que foi traduzida como "agarrar", é usada para prender alguém por um crime em outras partes do Evangelho de Marcos (6:17; 12:12; 14:1). A expressão "fora de si" vem do grego *existemi*, que significa "não estar em seu juízo perfeito". [487] Em outras palavras, sua família achava que Ele estava louco. Enquanto a Versão Autorizada traduziu simplesmente como "seus amigos", o grego *ho para autos* é uma expressão idiomática grega bem conhecida que se traduz literalmente como "aqueles que estão ao lado dele", significando os associados de uma pessoa, incluindo família, vizinhos e amigos. [488] Embora Maria não seja especialmente mencionada nesse versículo, parece mais provável que ela estivesse incluída. Mas não precisamos simplesmente especular. Como em qualquer passagem das Escrituras, é essencial interpretá-la à luz de todo o capítulo.

De fato, apenas alguns versículos depois há outro incidente. "Chegaram, pois, seus irmãos e sua mãe e, estando de fora, mandaram chamá-lo. E a multidão sentou-se ao redor dele. E a multidão, sentada ao redor dele, lhe disse: Eis que tua mãe e teus irmãos, que estão de fora, te procuram. E ele lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe, ou meus irmãos? E olhou em redor para os que estavam sentados ao redor dele,

e disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos! Porque qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, e minha irmã, e minha mãe" (Mc 3:31-35; sublinhado acrescentado). Em outras palavras, *qualquer pessoa* que faça a vontade de Deus é equivalente a Maria. De acordo com os papistas, "Maria foi exaltada, pela graça, acima de todos os anjos e homens, a um lugar que só fica atrás de seu Filho." [489] Mas Jesus negou essa mariolatria, ensinando que aqueles que obedecem a Deus são, na verdade, abençoados da mesma forma que Maria. Na Versão Autorizada, lemos: "E aconteceu que, dizendo ele estas coisas, certa mulher da multidão levantou a voz e lhe disse: Bem-aventurado o ventre que te deu à luz, e os peitos que mamaste. Ele, porém, respondeu: Antes, bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam." Observe também a tradução da NAB: "Enquanto ele falava, uma mulher da multidão o chamou e lhe disse: 'Bendito o ventre que te carregou e os seios em que amamentaste'. Ele respondeu: 'Antes, bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a observam'" (Lc 11:27-28; sublinhado acrescentado). Jesus está dizendo que qualquer cristão que ouve a palavra de Deus e a obedece é tão abençoado quanto Sua mãe. Então, como os teólogos de Roma pretendem se safar com seus sofismas?

Imaculada Conceição

A Imaculada Conceição é a base para a afirmação de que Maria não tinha pecado. Ao contrário do que qualquer pessoa sensata poderia deduzir das Escrituras, essa doutrina não tem nada a ver com o nascimento de Jesus, mas sim com o *nascimento de Maria*. É claro que a Bíblia não fala nada sobre o nascimento de Maria. No entanto, o Papa Pio IX promulgou a seguinte doutrina como uma revelação infalível e divina que todos os católicos são absolutamente obrigados a afirmar: "A Santíssima Virgem Maria foi, no primeiro momento de sua concepção, por um dom único da graça e privilégio de Deus Todo-Poderoso, em vista dos méritos de Jesus Cristo, o Redentor da humanidade, preservada livre de toda mancha do pecado original. "[490] Isso é citado diretamente da bula papal "Ineffabilis", que foi entregue em 8 de dezembro de 1854. Inefável significa algo tão sagrado, divino e transcendente que é difícil de expressar em palavras. Esse documento é até mesmo chamado de *ineffabilis deus*, que significa a declaração inefável de Deus.

Embora a evidência bíblica da natureza humana do pecado de Maria apresentada acima refute conclusivamente o erro do papa, ele foi muito além de propor uma doutrina fantasiosa. Pio IX também declarou infalivelmente que você será excomungado e condenado ao inferno se sequer pensar em questionar essa doutrina duvidosa. Ele declarou: "Portanto, se alguém ousar, o que Deus proíbe, pensar de modo diferente do que foi definido por nós, que saiba e compreenda que está condenado por seu próprio julgamento, que sofreu um naufrágio na fé, que se separou da unidade da Igreja e que, além disso, por sua própria ação, incorre nas penalidades estabelecidas pela lei se ousar expressar em palavras ou por escrito ou por qualquer outro meio externo o erro que pensa em seu coração" (sublinhado adicionado) .[491] Se alguém aceitar sua autoridade, essa condenação inequívoca implica necessariamente que São Tomás de Aquino e Santo Agostinho estão agora no inferno por decreto papal. Aquino argumentou: "Portanto, a Santíssima Virgem não foi santificada antes de seu nascimento do ventre" e ele também cita Agostinho: "A santificação, pela qual nos tornamos templos de Deus, é apenas daqueles que nasceram de novo. Mas ninguém nasce de novo, que não tenha nascido antes. Portanto, a Santíssima Virgem não foi santificada antes de seu nascimento do ventre." [492] Tomás apresenta quatro objeções e refuta todas elas. Ele se opunha decididamente à Imaculada Conceição como heresia. Assim, parece que, em seu zelo Mariloatorus, o Papa Pio IX condenou infalivelmente dois dos mais excepcionais e venerados teólogos da Igreja Romana ao inferno eterno. A Maria sem pecado do mito é decididamente diferente da falível, porém real, mãe do Senhor.

Assunção de Maria

Em 1º de novembro de 1950, o Papa Pio XII promulgou o "Munificentissimus Deus" como doutrina divinamente revelada de que: "Maria, a imaculada e perpetuamente virgem Mãe de Deus, após o término de sua vida terrena, foi assumida em corpo e alma na glória do Céu" [493] Como não há nenhuma evidência histórica ou teológica para isso, os argumentos oferecidos pelos teólogos católicos parecem ser totalmente baseados na emoção. Por exemplo, "Uma vez que nosso Redentor é o Filho de Maria, certamente, como o mais perfeito observador da lei divina, Ele não poderia se recusar a honrar, além de Seu Pai Eterno, também Sua amadíssima Mãe. E, uma vez que Ele poderia adorná-la com um presente tão grande a ponto de mantê-la ilesa pela corrupção do túmulo, deve-se acreditar que Ele realmente fez isso." [494] Parece que a metodologia teológica preferida dos papistas é proclamar e depois tentar explicar. Historicamente, esse parece ser um caso claro de lendas de deusas pagãs que se infiltraram na Igreja Romana. Os fragmentos de manuscrito mais antigos da lenda estão em siríaco, datando do século V, e a citação mais antiga é uma frase em uma homilia de Eusébio de Alexandria do final do século IV.[495] Foi então legitimamente denunciada como heresia e os vários livros apócrifos nunca foram levados a sério. Aqui está uma amostra abreviada de uma tradução em inglês de um desses textos, só para dar uma ideia de como eles são anti-históricos e fantásticos:

Houve trovões e relâmpagos. Jesus veio em uma carruagem de luz com Moisés, Davi, os profetas e os reis justos, e dirigiu-se a Maria. (Há um refrão no discurso: 'Ó minha amada Mãe, levante-se, vamos embora'). Maria consolou os apóstolos. Jesus falou sobre a necessidade da morte. Se ela fosse transladada, "os homens iníquos pensarão a teu respeito que és um poder que desceu do céu e que a dispensação (a Encarnação) ocorreu na aparência".

Ele se voltou para os apóstolos - para mim, Pedro e João - e disse que Maria deveria aparecer a eles novamente. "Há 206 dias desde sua morte até sua santa assunção. Eu a trarei a vocês vestida com este corpo".

Quando os 206 dias se completaram, na noite do dia 15, ou seja, na manhã do dia 16 de Mesore, nós nos reunimos no sepulcro e ficamos observando a noite toda.

Na décima hora, houve trovões, e ouviu-se um coro de anjos e a harpa de Davi. Jesus veio nas carruagens dos Querubins, com a alma da Virgem sentada em seu peito, e nos saudou.

Ele chamou o caixão e ordenou que o corpo se levantasse... [496]

De acordo com a versão típica da lenda, a Virgem é visitada por Jesus, que a informa de sua morte iminente. Os apóstolos se reúnem de vários lugares do mundo para ajudá-la e ouvir suas últimas palavras. Ela morre e Cristo desce levando sua alma de volta ao céu. É claro que isso é cercado de um grande drama de outro mundo, pois os anjos, os profetas e os patriarcas se reúnem cantando louvores a Maria. A tensão aumenta quando os apóstolos precisam esconder rapidamente o corpo de Maria na tumba do Getsêmani. Ela deve ser escondida dos judeus, retratados como agentes de Satanás, que querem destruir seu corpo. Os finais variam, pois em algumas versões os apóstolos oram por três dias e, no terceiro dia, coros de anjos anunciam que a Virgem foi levada corporalmente para o céu. Como alternativa, na versão copta apresentada acima, o corpo foi escondido dos judeus hostis em uma tumba por cerca de 206 dias e, em seguida, acreditava-se que seu corpo havia sido levado para o céu simultaneamente com a celebração da destruição judaica do templo em 9 de agosto. [497] Isso tem todas as características de um conto de fadas e, ainda assim, tornou-se dogma romano oficial infalível em 1950.

Mariolatria

O bispo Mark A. Pivarunas, representando a "Congregação Religiosa de Maria Imaculada Rainha", afirma enfaticamente que "os católicos não adoram a Santíssima Virgem Maria, como os protestantes falsamente acreditam". [498] Embora uma breve olhada em seu site convença a maioria das pessoas de como isso é falso, os apologistas católicos se envolvem em muitos sofismas quando argumentam que Maria não é adorada. Eles tentam ofuscar sua idolatria flagrante por meio de distinções artificiais e forjadas. Primeiro, há a *lateria*, a adoração sacrificial de Deus. Esse é um uso legítimo do termo grego, pois *latreia é usado nas Escrituras para adoração, ministério ou serviço a Deus.* [499] Em segundo lugar, há *douleia, que se refere ostensivamente à* adoração de santos e anjos. Essas duas práticas são explicitamente condenadas nas Escrituras (Lv 20:6; Cl 2:18). Mas, muito acima dos santos e anjos, eles certamente adoram Maria. Isso constitui a terceira categoria, *hyperdouleia,* que é a adoração exclusiva e aprimorada de Maria. É interessante notar que a palavra *douleia no Novo Testamento é sempre usada para designar escravidão, servidão ou subserviência.* [500] *Embora a escravidão pareça particularmente adequada nesse caso,* o sistema superficial de distinção serve apenas como uma pista falsa para os apologistas de Roma. Na prática, eles idolatram Maria, os santos (humanos mortos) e os anjos (cf. Apocalipse 22:9). Independentemente do fluxo aparentemente interminável de racionalizações, acredita-se que Maria detém a autoridade soberana de Deus. É claro que eles também afirmam adorar a Deus. Mas Deus disse: "Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; não darei a minha glória a outrem, nem o meu louvor a imagens de escultura" (Is 42:8). A idolatria com mil qualificações ainda é idolatria. Deus não aceita esse tipo de adoração sincretista.

Pergunte a si mesmo: essa oração do Papa Pio XII soa como adoração?

> Encantados pelo esplendor de vossa beleza celestial e impelidos pelas ansiedades do mundo, lançamo-nos em vossos braços, ó Imaculada Mãe de Jesus e nossa Mãe, Maria, confiantes de encontrar em vosso amorosíssimo coração o apaziguamento de nossos ardentes desejos e um porto seguro contra as tempestades que nos assediam por todos os lados.
>
> Embora degradados por nossas faltas e oprimidos por infinita miséria, admiramos e louvamos a inigualável riqueza de dons sublimes com que Deus a encheu, acima de qualquer outra mera criatura, desde o primeiro momento de sua concepção até o dia em que, após sua assunção ao céu, Ele a coroou Rainha do Universo.
>
> Ó fonte cristalina da fé, banhe nossas mentes com as verdades eternas! Ó lírio perfumado de toda santidade, cativa nossos corações com seu perfume celestial! Ó Conquistadora do mal e da morte, inspire em nós um profundo horror ao pecado, que torna a alma detestável para Deus e escrava do inferno!
>
> Ó bem-amada de Deus, ouça o ardente clamor que se eleva de cada coração. Incline-se com ternura sobre nossas feridas dolorosas. Converta os ímpios, enxugue as lágrimas dos aflitos e oprimidos, conforte os pobres e humildes, apague os ódios, adoce a dureza, proteja a flor da pureza na juventude, proteja a santa Igreja, faça com que todos os homens sintam a atração da bondade cristã. Em seu nome, ressoando harmoniosamente no céu, que eles reconheçam que são irmãos e que as nações são membros de uma única família, sobre a qual brilhe o sol de uma paz universal e sincera.

sobre a qual brilhe o sol de uma paz universal e sincera.

Recebei, ó dulcíssima Mãe, nossas humildes súplicas e, sobretudo, obtende-nos que, um dia, felizes convosco, possamos repetir diante de vosso trono aquele hino que hoje se canta na terra em torno de vossos altares: Vós sois toda bela, ó Maria! Vós sois a glória, vós sois a alegria, [501]

Vós sois a honra de nosso povo! Amém.

Talvez considere se essa obra oficialmente sancionada, *The Glories of Mary* (*As glórias de Maria*), de St. Alphonse Liquori, se qualifica como adoração:

SALVE, santa Rainha, Mãe de misericórdia.

Salve, nossa vida, nossa doçura e nossa esperança!

A ti clamamos, pobres filhos banidos de Eva; a ti enviamos

nossos suspiros,

lamentando e chorando neste vale de lágrimas.

Voltai-vos, pois, ó Advogado mais gracioso,

Teus olhos de misericórdia para conosco.

E depois deste nosso exílio, mostrai-nos o

bendito fruto de vosso ventre, Jesus.

Ó clemente, ó amorosa, ó doce Virgem Maria.

V. Rogai por nós, ó santa Mãe de Deus.

[502] R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo .

Não podemos imaginar como o apologista romano pode argumentar que o texto acima não constitui adoração. A Bíblia nos proíbe de nos curvarmos em adoração diante de qualquer ser criado, mesmo os anjos (Colossenses 2:18; Apocalipse 22:8-9). A Bíblia é explícita ao afirmar que é idólatra recorrer a eles em devoção espiritual (Êxodo 20:4-5).ÿ Para quem tem conhecimento bíblico, é absolutamente horrível que Maria seja identificada como "Rainha do Céu", quando esse título denota uma entidade demoníaca que Israel foi severamente punida por adorar (Jer. 7:18). Mas parece-nos que o nível de idolatria é muito mais virulento do que essas afeições extravagantemente deslocadas.

Medianeira e Corredentora

Maria recebeu o título de "Medianeira" na bula "Ineffabilis" do Papa Pio IX, citada acima, o mesmo documento que proclamou sua concepção imaculada. Em 2012, o Papa Bento XVI afirmou essa blasfêmia na declaração citada no início deste capítulo, quando se referiu a ela como "a mediadora da bênção de Deus para o mundo". Os teólogos de Roma argumentam que isso é uma inferência de seu papel na encarnação do Deus-homem Cristo Jesus. Eles também afirmam que ela teve um papel no sacrifício de Jesus na cruz para Deus, o Pai, em prol da redenção da humanidade. Embora não haja nada na Bíblia que apoie essa afirmação, eles estendem o papel ao sentido mais exigente de que, após sua morte, "a cooperação intercessória de Maria se estende a todas as graças que são conferidas à humanidade, de modo que nenhuma graça é concedida aos homens sem a intercessão de Maria." [503] Isso é insustentável e idólatra. Vamos comparar mais algumas Escrituras com a crescente mitologia mariana de Roma.

Sagrada Escritura (sublinhado adicionado)

"Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim" (Jo 14:6).

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e *eu* vos aliviarei" (Mt 11:28).

"E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e o teu filho..." (Mt 11:28).

sua semente; ela [a semente] te ferirá a cabeça, e

lhe ferirás o calcanhar" (Gênesis 3:15).

"E o Deus da paz esmagará

Satanás, em breve, sob seus pés. A graça dos

Nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vocês. Amém" (Ro 16:20).

"Porque aprouve ao Pai que nele habitasse toda a plenitude; E, tendo

E tendo, pelo poder da graça da redenção merecida por Cristo, Maria, por sua entrada espiritual no sacrifício de seu Divino Filho pelos homens, feito expiação por ele para reconciliar todas as coisas consigo mesma; os pecados dos homens, e (de congruo) merecido a aplicação da graça da redenção por ele, digo, quer sejam eles de todos os homens, quer sejam eles de todas as nações.

por ele, digo, quer sejam coisas da terra seja na terra, seja no céu" (Colossenses 1:19-20).

"Porque há um só Deus, e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem" (1Tm 2:5).

Dogma Romano (sublinhado adicionado)

"Desse grande tesouro de todas as graças que o Senhor trouxe, nada, de acordo com a vontade de Deus, chega até nós a não ser por meio de Maria, de modo que, assim como ninguém pode se aproximar do Pai Supremo a não ser por meio do Filho, da mesma forma ninguém pode se aproximar de Cristo a não ser por meio do Filho.

[504]

Mãe". -Papa Leão XIII

"Depositamos toda a nossa esperança na Santíssima

a Virgem - a toda bela e imaculada que tem

esmagará a cabeça venenosa da serpente mais cruel e trará a salvação ao mundo: nela, que é a glória de Satanás, em breve.

profetas e apóstolos, a honra dos mártires, o

, coroa e alegria de todos os santos." -Papa Pio IX [505]

"No poder da graça da Redenção merecida por Cristo, Maria, por sua entrada espiritual no sacrifício de seu Filho Divino pelos homens, fez expiação por ele para reconciliar todas as coisas.

da graça redentora de Cristo. Dessa forma, ela co

Ela, dessa forma, coopera com a redenção subjetiva da humanidade." [506]

"Maria é a Medianeira de todas as graças por sua intercessão no Céu (Mediatio in speciali). Desde sua assunção ao Céu, Maria coopera na aplicação da graça da Redenção ao homem." [507]

Embora o último exemplo seja particularmente ofensivo, de acordo com Walter Martin, fontes católicas oficiais o formularam em uma linguagem ainda mais blasfema, como: "Há um único mediador entre Cristo e os homens, a Santa Mãe Maria. Maria é o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem a Jesus a não ser por Maria. "[508] Essa frase tem a marca do demoníaco, pois foi deliberadamente criada para zombar de 1 Timóteo 2:5 e João 14:6, usurpando o papel e a autoridade exclusivos de Cristo. Não importa quais visões, paixões emocionais e curas físicas estejam associadas ao fenômeno paranormal mariano, ele não vem de Deus.

Como se isso não fosse ruim o suficiente, a maioria dos romanistas agora posiciona a impostora como "Coredemptrix", dando a entender que ela está envolvida na tarefa de salvar os pecadores. Embora os teólogos católicos mais experientes hesitem em concordar, o título é tacitamente aprovado pelo Magistério Católico. Em um documento de 1918, o Papa Bento XV escreveu:

> Como a abençoada Virgem Maria parece não participar da vida pública de Jesus Cristo e, de repente, aparece nas estações da cruz, ela não está lá sem intenção divina. Ela sofre com seu filho sofredor e moribundo, quase como se ela mesma tivesse morrido. Para a salvação da humanidade, ela abriu mão de seus direitos como mãe de seu filho e o sacrificou pela reconciliação da justiça divina, até onde lhe foi permitido. Portanto, pode-se dizer que ela redimiu com Cristo a raça humana[509].

Esse é um *non sequitur* flagrante. Maria não *permitiu que* Cristo morresse na cruz; ela certamente teria evitado isso se pudesse. Em João 19, Jesus fala com Maria Madalena, Maria, mãe de Cléofas, o apóstolo João e Sua mãe Maria. Tenho certeza de que foi terrível para os outros também. Será que todas elas também sofreram por nossos pecados? Ela não abriu mão de seus direitos como mãe, as autoridades romanas prenderam Jesus, ela não teve escolha no assunto e *certamente não redimiu ninguém*. Será que os líderes católicos não percebem o argumento especial falacioso nesse raciocínio sofismático? É difícil acreditar que um suposto intelectual apresentaria publicamente uma argumentação tão ruim. Parece que, no espírito estupefato do anticristo, o papa se esforçou ao máximo para diminuir a obra redentora de Cristo.

Infelizmente, isso só piorou desde então. De acordo com uma reportagem de capa da Newsweek de 1997, o Papa João Paulo II "recebeu 4.340.429 assinaturas de 157 países - uma média de 100.000 por mês -apoiando o dogma proposto. Entre os notáveis apoiadores estão Madre Teresa de Calcutá, cerca de 500 bispos e 42 cardeais, incluindo John O'Connor, de Nova York, Joseph Glemp, da Polônia, e meia dúzia de cardeais do próprio Vaticano." [510] O fenômeno mariano aumentou significativamente desde então e parece que a única razão pela qual o título não foi oficialmente dogmatizado é em deferência ao ecumenismo. A aparição que aparece a milhares de pessoas agora se autodenomina "Coredemptrix". [511] Claramente, essa mulher fatal fantasma é uma ambiciosa usurpadora do papel único e incomparável de Cristo. Isso está inequivocamente no espírito do anticristo.

Aparições marianas

Não se pode negar razoavelmente que um fenômeno paranormal muito real está inspirando o culto mariano. Essas manifestações estão aumentando em frequência e ousadia herética. Embora o dogma oficial da Igreja evolua com o tempo, a entidade enganadora tem sido uma constante na teologia romana por mais de mil anos. Como "Rainha do Céu", ela ostensivamente governa com Cristo como o Rei do Céu. Lamentavelmente, a Rainha do Céu adorada pela religião católica romana é completamente estranha ao Novo Testamento, embora possa encontrar um análogo nas Escrituras Hebraicas no livro de Jeremias (7:18; 44:17, 18, 19, 25), onde seu culto é condenado como uma das prostituições espirituais cometidas pela população de Judá. Outra candidata provável da tradição antiga é a deusa Roma, a divindade da cidade de Roma, que também era vista como a deusa-mãe, a Rainha do Céu. Em referência à mulher de Apocalipse 12 reivindicada como Maria pelos papas, Eugene Boring observou: "Um cidadão grato do mundo romano poderia prontamente pensar na história como um reflexo de sua própria experiência, com o seguinte elenco: a mulher é a deusa Roma, a rainha do céu. "[512] Embora isso certamente não seja o que o apóstolo João pretendia, é interessante que isso é provavelmente o que um pagão romano poderia pensar. Ao examinarmos as passagens de Jeremias, vemos que eles faziam bolos para a Rainha do Céu no século VII a.C. (Jr 7:18). Surpreendentemente, mais de mil anos depois, no século IV d.C., o padre da Igreja Oriental, Epifânio, criticou as mulheres da Trácia, da Cítia e da Arábia por adorarem a Virgem Maria como uma deusa e oferecerem a ela um certo tipo de bolo.[513] Embora nada disso identifique de forma conclusiva a aparição, sugere possibilidades intrigantes quando vistas pelas lentes da visão de mundo de Deuteronômio 32 discutida no capítulo anterior.

Hoje, parece que o fantasma mariano dita o novo dogma de Roma à medida que a pressão continua a aumentar para sua exaltação oficial como "Coredemptrix". Em alguns círculos, o fantasma mariano é adorado muito mais do que Cristo e pode-se demonstrar que isso evoluiu taticamente. A poseur se apresenta como a imaculada e sem pecado Coredemptrix "Rainha do Céu", dotada de incomparável compaixão pelos pecadores. Ela seduz os aspirantes a cristãos com uma gentileza feminina que eles consideram irresistível. Esse ardil feminino inteligente aparentemente a torna mais acessível, maternal e misericordiosa do que o santo Pai e Senhor soberano. O pastor John MacArthur ensinou exaustivamente sobre esse assunto em uma série de sermões disponíveis gratuitamente na Internet. Sobre esse assunto, ele comentou: "A visão católica romana de Maria questiona a compaixão, a simpatia e a bondade amorosa de Deus. Ela coloca na mente das pessoas a dúvida sobre o cuidado, a preocupação, a simpatia, a compaixão e o interesse de Deus em sua situação difícil. Nada poderia estar mais longe da verdade. "[514] As pessoas temem a Deus com razão, mas cometem um erro fatal ao direcionar a oração ao fantasma feminino. Jesus é o único intercessor junto ao Pai e as pessoas estão sendo enganadas para que ignorem Seu cuidado. Essa parece ser uma estratégia deliberada que vem sendo executada há séculos, pois os católicos foram treinados para usar o rosário, cantando ritualmente dez "ave-marias" para cada "Pai nosso". [515] Em uma proporção de dez para um, o fantasma-matron tem uma vantagem prescritivamente enraizada na psique romanizada. Quando o papa João Paulo II foi baleado, ele deu crédito a Maria por tê-lo salvo, de acordo com as mensagens de Fátima. Ele era conhecido como o papa de Maria. Deixando de lado todas as desculpas, Maria é frequentemente a divindade católica de fato. Assim, elaborados santuários de culto foram erguidos e milhões e milhões de fiéis adoradores se levantam para "Ave Maria".

Aparições marianas aparecem em todo o mundo, confirmando a mitologia antibíblica de Roma. Todos os anos, cerca de 6 milhões de peregrinos visitam o local onde "Nossa Senhora de Lourdes" apareceu a uma menina de quatorze anos.

anos de idade em Lourdes, na França.ÿ [516] A adolescente impressionável, Bernadette Soubirous, foi
A adolescente impressionável, Bernadette Soubirous, foi canonizada como santa em 1933, anunciada como mística e até recebeu seu próprio dia de festa, 16 de abril. Fátima, em Portugal, recebe cerca de 5 milhões de fiéis por ano e há muita controvérsia sobre o conteúdo real das mensagens apocalípticas. Na Bósnia-Herzegovina, devastada pela guerra, mais de 30 milhões de peregrinos visitaram Medjugorje desde o início das aparições em 1981.[517] Mesmo assim, o "líder espiritual" das seis crianças canalizadoras, um monge franciscano, o padre Tomislav Vlasic, supostamente engravidou uma freira e depois a abandonou por uma nova amante em seu complexo de culto mariano e é descrito pela imprensa como um "Rasputin moderno com gosto por sexo e sessões espíritas". [518] O santuário de "Nossa Senhora de Czestochowa", na Polônia, recebe mais de 5 milhões de viajantes por ano.[519]ÿ "Nossa Senhora de Knock" em Knock, Irlanda, foi endossada por quatro papas recentes e atrai milhões de pessoas para visitar a "Apparition Gable"."520] Em Amsterdã, "Nossa Senhora das Nações" exigiu que o papa a declarasse "Coredemptrix" com o apoio de cardeais proeminentes, bispos, padres e milhares de devotos de mais de setenta países.[521] Embora ela anuncie a partir de Roma, o dogma-matriz fantasmagórico não se limita à Europa.

A mariolatria tem um domínio virtual sobre a América Latina, pois a cada ano, cerca de 15 a 20 milhões de devotos visitam um único santuário em Guadalupe, México.[522] Em Sabana Grande, Porto Rico, "Nossa Senhora do Rosário" atrai cem mil peregrinos a cada ano, o que levou a planos de construção de um complexo da Cidade Mística com uma estátua gigantesca de Maria que, segundo se diz, supera a estátua da Liberdade em tamanho. Os fiéis porto-riquenhos foram descritos como um culto cujos líderes defendem atos extremos de penitência, como ajoelhar-se sobre pedaços de metal corrugado afiado durante a oração.[523] Nos Estados Unidos, uma capela em Wisconsin, onde a entidade se identificou como a "Rainha do Céu" em 1861, foi aprovada por Roma como um local mariano oficialmente reconhecido.[524] Consequentemente, a frequência "cresceu dez vezes, passando de uma média de 75 a 100 visitantes por dia para 500 a 800, incluindo excursões diárias de ônibus"."525] Em Conyers, Geórgia, a canalizadora mariana Nancy Fowler recebeu até cem mil visitantes em sua fazenda em um único dia.[526] Emmitsburg, Maryland, abriga a "Gruta de Nossa Senhora de Lourdes", que atrai mais de quinhentos mil pessoas por ano e é chamada de Santuário Nacional, além de abrigar a Universidade e o Seminário Mount St.[527] Essas são apenas algumas amostras; está além do escopo deste trabalho catalogar o escopo completo do culto. Ele é enorme.

Também é conclusivo que essa entidade está desviando as pessoas de forma tão sutil. É por essa razão que primeiro examinamos sistematicamente todas as principais doutrinas da mariologia romana e demonstramos sua incoerência e, às vezes, oposição flagrante às Escrituras. O que torna particularmente difícil quebrar esse feitiço são os supostos milagres de cura e a intensificação da vida devocional associada às aparições. No que diz respeito às curas, considere que, se alguém já está sofrendo de opressão demoníaca, é trivial que as entidades demoníacas simplesmente parem seus esforços para atribuir uma cura milagrosa ao fantasma-fêmea. Quanto à devoção, é bastante revelador o fato de que a maioria dos visionários são crianças sugestionáveis. Para aqueles que não estão fundamentados nas Escrituras, a experiência mística e as reações emocionais os levam a aceitar qualquer coisa sobrenatural como sendo de Deus. Eles são imaturos demais para "provar os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído

porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo" (1Jo 4:1), e os sacerdotes romanos que supostamente os ajudam são os falsos profetas sobre os quais o versículo adverte. É claro que, para quem tem conhecimento bíblico, esse é um conhecido estratagema satânico. O apóstolo Paulo advertiu: "E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz" (2 Co 11:14). Jesus alertou sobre o aumento de fenômenos paranormais enganosos à medida que Seu retorno se aproxima, enfatizando: "*se* possível, enganarão até os escolhidos" (Mt 24:24). O fantasma-fêmea parece estar fazendo exatamente isso.

Essa não é simplesmente uma conclusão a que chegamos por meio de nossa investigação, mas é apoiada por uma pesquisa universitária revisada por pares. Em 2000, o *Social Science Journal* publicou um estudo de Sara Horsfall, Ph.D., intitulado "A experiência das aparições marianas e o culto a Maria". O resumo é o seguinte:

> Desde as primeiras visões de Maria no século IV, estima-se que tenha havido 21.000 visões de Maria nos mundos cristãos oriental e ocidental. Centradas em jovens das camadas econômicas mais baixas, as visões geram um número considerável de seguidores. Milhões de pessoas visitam os locais de visão bem conhecidos, como Lourdes, Fátima e Guadalupe. Muitas audiências foram relatadas, uma parte das quais foi verificada como milagres pelas autoridades. As visões se tornaram cada vez mais comuns no século XX, com relatos de tantos lugares que é difícil manter o controle de todos eles. As visões modernas tendem a ser seriadas ou recorrentes, bem como públicas - testemunhadas por centenas ou milhares de pessoas. O exame fenomenológico revela 16 características de [528] mundo da vida espiritual das Aparições Marianas.

Embora os fenômenos visuais sejam testemunhados por milhares de pessoas, as mensagens propriamente ditas são comunicadas por visionários que entram em estado de transe. Após um estudo cuidadoso de muitos relatos, surgiu um padrão com dezesseis características comuns: 1) quando veem Maria, eles ainda estão cientes do ambiente ao redor; 2) o mundo da vida visionária parece tão real quanto o mundo físico, Maria parece ocupar um espaço tridimensional real; 3) a aparição mariana tem força própria e os videntes são impotentes para detê-la (inclusive o Papa Pio XII); 4) inclui visões de reinos sobrenaturais como o céu, o inferno e o purgatório; 5) a experiência geralmente envolve um crescimento progressivo; 6) alguns videntes parecem ter controle sobre ela; 7) o mundo visionário rompe as leis conhecidas da física (i. e., a visão de Maria é uma experiência de vida).e. o sol dançante em Fátima); 8) o estado de transe é difícil de ser descrito com linguagem materialista; 9) as pessoas são atraídas pela experiência e pelos videntes; 10) o mundo visionário inclui conflito e dicotomia (não é uma fantasia escapista); 11) parece ser paralelo ao mundo real, oferecendo até mesmo conhecimento de eventos futuros; 12) as vidas são frequentemente mudadas; 13) os videntes demonstram maior conhecimento; 14) a experiência parece ser universal, ocorrendo em todo o planeta e com pessoas variadas; 15) há uma união mística com Maria que pode bloquear o mundo externo;

16) as aparições são comunitárias, no sentido de que centenas ou milhares de pessoas vêm para testemunhar a visão.[529]

O mais revelador desse estudo academicamente rigoroso é a conclusão final de que "as aparições marianas parecem ser o equivalente católico da espiritualidade da Nova Era".[530] Os estudiosos de profecias há muito tempo se perguntam que tipo de sinais e maravilhas mentirosos poderiam levar o mundo inteiro a abraçar

uma religião mundial única, conforme previsto no livro do Apocalipse. À luz dos acontecimentos recentes, parece provável que esses fantasmas sejam um componente instrumental da "forte ilusão" sobre a qual o apóstolo Paulo advertiu em 2 Tessalonicenses. Simplesmente não se pode negar que as aparições marianas parecem estar conduzindo o mundo pelo caminho primordial da profetizada espiritualidade mundial única. Por exemplo, a mulher-fantasma anunciou em Medjugorje: "Digam a este padre, digam a todos, que são vocês que estão divididos na Terra. Os muçulmanos e os ortodoxos, pela mesma razão que os católicos, são iguais perante meu Filho e eu. [531] Essa mensagem de unidade tem grande apelo sentimental para a visão de mundo pluralista pós-moderna, mas oferece pouco sobre como essas religiões contraditórias podem ser todas verdadeiras.

Esse apelo universal torna a mensagem de paz global da "Nossa Senhora das Nações" uma peça fundamental no quebra-cabeça do fim dos tempos. O pastor Charles Dickson expressa isso de forma colorida em seu livro *A Protestant Pastor Looks at Mary:*

> Um estudante muçulmano que está visitando Roma quer ver especialmente a Igreja de Santa Maria Maggiore. Surpreso? A poesia de um místico sírio está repleta de devoção mariana. Surpreso? Martinho Lutero recomendou a oração a Maria. Surpreso? Um ministro pentecostalista americano começa a visitar santuários de aparições marianas. Surpreso? Os muçulmanos se referem a Maria como il-Sittneh, ou Nossa Senhora. Surpreso? Um capítulo do Alcorão tem seu nome em homenagem a ela. Surpreso? A profunda bondade de Maria como mãe é retratada na arte chinesa. Surpreso? E agora um ministro presbiteriano escreveu um livro recomendando a oração do rosário. Ainda está surpreso? ... uma investigação mais aprofundada da história passada e dos eventos atuais indica que Maria tem um papel fundamental na vida de todos nós.
> [532]
> apelo universal que transcende nossas fronteiras culturais, geográficas e até mesmo religiosas .

Embora Mary certamente abranja muito terreno nos círculos religiosos, o delírio forte precisaria abraçar a visão de mundo dos céticos também. Embora os materialistas não acreditem no sobrenatural, eles estão abertos ao fantástico. Parece haver indicações de que várias áreas de pensamento formalmente díspares estão convergindo.

O mecanismo das mensagens marianas é assustadoramente semelhante ao das supostas comunicações alienígenas transmitidas por canalizadores da Nova Era, budistas, taoístas e místicos ocultistas do passado que, da mesma forma, clamam pela unidade humanística, sempre em oposição ao cristianismo bíblico. Muitos apontaram o fenômeno dos OVNIs e a crescente adesão à crença em senhores alienígenas benevolentes. O mundo certamente foi preparado para aceitar tal revelação por meio da mídia e das especulações de cientistas proeminentes como Carl Sagan, Richard Dawkins e Stephen Hawking. A teoria científica da panspermia dirigida elevou uma loucura outrora certificável a uma ciência respeitável. Da mesma forma, a escatologia transhumanista de base darwiniana oferecida por pessoas como Ray Kurzweil promete uma utopia tecnológica e o prolongamento radical da vida. Embora, à primeira vista, essas visões sejam incompatíveis, a coerência nunca foi uma qualidade essencial da teologia católica romana. A Igreja Católica Romana endossou oficialmente a crença na evolução darwiniana, em alienígenas espaciais e em aparições marianas. Parece totalmente possível que essas ideias pseudocientíficas que atraem os ateus

ateus convergirão com a aparição mariana para formar uma espiritualidade mística abrangente sob Roma... e a Profecia dos Papas sugere a probabilidade de que ela seja liderada por Petrus Romanus.

Capítulo Quinze:

A mulher vestida de sol e o dragão vermelho

Na Cidade do Vaticano, em 10 de outubro de 2010, o Papa Bento XVI abriu a Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para o Oriente Médio na Basílica de São Pedro. O Sínodo foi realizado no Vaticano de 10 a 24 de outubro sob o tema: "A Igreja Católica no Oriente Médio: Comunhão e Testemunho". Falando como o suposto Vigário de Cristo, o *pontifex maximus* disse que a Terra Prometida "não é deste mundo" e que Israel não é um reino terreno. Suas palavras não são surpreendentes, pois a Igreja Católica Romana historicamente liderou o caminho na promoção do supercessionismo (teologia da substituição) ao negar o lugar de Israel étnico no plano de Deus. De acordo com a eisegese bíblica do papa, "Ele se revela como o Deus de Abraão, Isaque e Jacó (cf. Êx 3:6), que deseja conduzir seu povo à 'terra' da liberdade e da paz. Essa "terra" não é deste mundo; todo o plano divino vai além da história, mas o Senhor quer construí-la com os homens, para os homens e nos homens, começando pelas coordenadas de espaço e tempo em que vivem e que Ele mesmo lhes deu." [533]

Embora seja verdade que o plano de Deus, em última análise, transcende o tempo e o espaço, simplesmente não se pode negar que o Senhor se referia a uma terra literal em Suas promessas aos patriarcas. No entanto, o papa não é tão ingênuo; pelo contrário, ele está promovendo uma agenda ao pintar a Terra Prometida como uma abstração metafísica. Suas conotações políticas e teológicas refletem a posição consistente do Vaticano de que "Jerusalém não pode pertencer a um único Estado. "[534] Roma alega ostensivamente o caso dos palestinos e dos católicos que querem fazer peregrinação, mas, na verdade, há muitas evidências de que o Vaticano quer possuir Jerusalém como sua. Além disso, há autoridades judaicas de alto nível esperando nos bastidores para entregá-la. Examinaremos esse caso minuciosamente, mas primeiro abordaremos algumas questões fundamentais, históricas e teológicas.

O supercessionismo (ou teologia da substituição) é a ideia de que a Igreja do Novo Testamento substituiu completamente a nação étnica hebraica no plano profético de Deus. Independentemente de quem a endosse, essa ideia é fundamentalmente antibíblica. Jesus, em Lucas 19:42, e Paulo, em Romanos 11:25, explicam: "que a cegueira parcial aconteceu a Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado" (Rm 11:25b). A palavra "até que" significa que eles estão temporariamente cegos, não substituídos. Em Romanos 9, 10 e 11, o propósito de Paulo era explicar o futuro de Israel. Se você tem dúvidas, a simples leitura dessa sequência de capítulos torna a teologia da substituição absurda. A igreja gentia é claramente descrita como "enxertada", não como *substituta* de Israel. Até mesmo a oposição ao Evangelho é explicada: "Quanto ao evangelho, eles são inimigos por causa de vocês; mas, quanto à eleição, são amados por causa dos pais. Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento" (Ro 11:28-29). Por uma questão de clareza, as traduções mais contemporâneas traduzem "sem arrependimento" como "irrevogável". Nós nos perguntamos como Paulo poderia ter deixado isso mais claro do que isso... Talvez ele tenha dito isso de forma ainda mais forte em Romanos 11:1?

Além disso, a homilia do papa é um prenúncio da tribulação vindoura ou "tempo de angústia de Jacó" (Jer. 30:7). Assim como Paulo, Jesus também disse que Jerusalém seria ocupada pelos gentios *até que* os tempos dos gentios fossem cumpridos, pouco antes de Sua Segunda Vinda. "E cairão ao fio da espada, e serão levados cativos para todas as nações; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem" (Lc 21:24). Vários pontos importantes podem ser deduzidos dessa declaração de Jesus. Primeiro, trata-se de uma profecia da diáspora, que

ocorreu em 70 d.C. Os romanos espalharam os judeus por todo o mundo conhecido, vendendo muitos como escravos. A profecia de Jesus poderia ter sido facilmente falsificada, mas seu cumprimento é verificável. Em segundo lugar, o texto usa o termo grego *achri*, traduzido como "até", o que implica claramente que um dia Jerusalém estará de volta às mãos dos judeus.[535] Assim, também é uma profecia inferida sobre a recuperação de Jerusalém, que começou em 1967 e ainda está sendo contestada pelos romanistas. Jerusalém certamente esteve sob o controle dos gentios até 1967, e hoje é o imóvel mais disputado do planeta. Isso deve dar uma pausa aos céticos, pois existem cópias do Evangelho de Lucas datadas do segundo século.[536] O fato de Jerusalém estar ostensivamente em mãos judaicas mostra o atraso da hora no plano profético de Deus.

Uma mulher vestida de sol

Há um amplo consenso entre os estudiosos da Bíblia de que a chave para o livro de Apocalipse é o capítulo 12. Também há pouca dúvida de que ele descreve uma sequência histórica porque o nascimento e a ascensão de Jesus são pontos de ancoragem evidentes (vv.4-5). Anteriormente, sugerimos uma abordagem híbrida que poderia conciliar a interpretação historicista. À luz dessas sugestões, gostaríamos de deixar claro que, ao sugerir essas possibilidades, não estamos nos distanciando do que acreditamos ser o significado principal da passagem. A mulher vestida de sol tem como objetivo principal simbolizar Israel. Isso fica muito claro com a alusão ao sonho de José visto em sua coroa de doze estrelas (Gn 37:9). O estudioso contemporâneo do Novo Testamento, Leon Morris, concorda: "Nesse simbolismo, devemos discernir Israel, o povo escolhido de Deus... As *doze estrelas* serão os doze patriarcas ou as tribos que descendem deles." [537]

Conforme discutido no capítulo 14, "A Rainha Oculta do Céu", as recentes declarações do Papa Bento XVI sobre o papel da fantasmagórica impostora como "mulher do Apocalipse" também estão relacionadas a Israel. Durante milênios, essa entidade que se faz passar pela Virgem Maria tem aparecido e transmitido mensagens sacrílegas a crianças crédulas e místicos católicos crédulos. Essa aparição fantasmagórica também afirma explicitamente ser a mulher de Apocalipse 12. Ela disse: "No Apocalipse, fui anunciada como a Mulher Vestida de Sol que conduzirá a batalha contra o Dragão Vermelho e todos os seus seguidores. Se quiserem secundar meu plano, vocês devem batalhar, meus pequeninos, filhos de uma Mãe que é Líder." [538] Mas no texto bíblico, a mulher simbólica foge para o deserto e se esconde por 1.260 dias enquanto o Arcanjo Miguel e suas forças entram em batalha. A "mulher" é a vítima da perseguição de Satanás, não um líder militar. Essa suposta entidade mariana se baseia no analfabetismo bíblico. A mulher figurativa no texto bíblico não é um fantasma belicista; ao contrário, ela é um símbolo da nação de Israel.

O papa Bento XVI fala da boca para fora que a mulher simboliza Israel, mas distorce isso de volta para o espiritualismo mariano: "Na visão do Livro do Apocalipse há um outro detalhe: na cabeça da mulher vestida de sol há 'uma coroa de doze estrelas'. Esse sinal simboliza as 12 tribos de Israel e significa que a Virgem Maria está no centro do Povo de Deus, de toda a comunhão dos santos." [539] Podemos concordar com o papa que a coroa de doze estrelas é uma alusão ao sonho presciente de José que previu seu futuro papel no Egito, mas provocou o ciúme traiçoeiro de seus irmãos (Gn 37:9). É claro que José era um dos doze filhos de Jacó, que foi rebatizado como "Israel", de quem todos os judeus descendem. Enquanto a entidade enganadora procura associar-se ao símbolo apocalíptico da nação, a Maria bíblica era simplesmente uma israelita humilde.

A mulher simbólica é devidamente decodificada pela profecia de Isaías que fala de Israel: "Antes que tivesse dores de parto, deu à luz; antes que lhe viessem as dores, deu à luz um filho varão" (Is 66:7). É importante observar que, ao contrário da sequência normal do parto, a dor vem *após* o nascimento do filho homem, Jesus. Para esclarecimento, a versão ESV traduz: "Antes que estivesse em trabalho de parto, deu à luz; antes que lhe sobreviessem as dores, deu à luz um filho" (Is 66:7). Essa dor se refere à constante perseguição que Israel tem sofrido desde a época de Jesus e, como examinaremos, foi em grande parte nas mãos do catolicismo romano. No oráculo de Isaías, a "ela" é indiscutivelmente a nação de Israel, e essa mesma profecia continua a prever o notável renascimento de uma nação em um dia, o que acreditamos representar os eventos de 14 de maio de 1948. A próxima linha diz: "Quem ouviu tal coisa? quem viu tais coisas? Porventura se fará nascer a terra em um dia? ou nascerá uma nação de uma vez?

Porque, logo que Sião teve dores de parto, deu à luz os seus filhos" (Is 66:8). Esses "filhos" são os descendentes espirituais de Israel, os cristãos, que também são mencionados como "sua semente" em Apocalipse 12. Essa profecia de "uma nação nascida de uma só vez" parece ter se cumprido ao pé da letra em 1948, o que leva muitos a concluir que o tempo antes do retorno de Jesus é muito curto.

É estranhamente irônico que a mulher-fantasma do romanismo afirme que ela lidera a batalha contra o Dragão Vermelho, porque sempre foi Roma que perseguiu a mulher simbólica, a nação de Israel. Em nosso capítulo sobre historicismo, também permitimos que a perseguição da mulher pelo dragão simbolizasse a guerra de Roma papal contra o cristianismo bíblico. Novamente, queremos deixar claro que isso estava permitindo várias camadas tipológicas de realização profética. A mulher é principalmente o Israel étnico porque a Igreja ainda não existia para dar à luz o filho homem, "que havia de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono" (Ap 12:5). A Igreja só veio depois do Seu nascimento, portanto, esse símbolo é necessariamente Israel, e os verdadeiros cristãos são a sua descendência, que é visível no versículo 17: "E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo" (Ap 12:17). A Igreja, como "sua semente", está agora enxertada em Israel. Mas o capítulo 12 fala de uma perseguição contínua a Israel, começando na ascensão de Jesus, "o tempo em que foi arrebatado para Deus e para o seu trono" (Ap 12:5) em diante. A evidência de que Roma, liderada por seu fantasma, está aliada à missão do dragão vermelho nessa visão é simplesmente esmagadora.

O dragão vermelho persegue Israel

Poucos estudiosos exploraram a relação entre Israel e a Igreja tão profundamente quanto o Dr. Arnold Fruchtenbaum. Em seu trabalho seminal, *Israeology the Missing Link in Systematic Theology*, ele escreve: "Teologicamente, Satanás é a causa do antissemitismo." [540] A maioria dos cristãos geralmente não está informada sobre a extensão do registro de antissemitismo de Roma porque a maioria dos livros de história da Igreja negligencia ou atenua sua prevalência vergonhosa. Em contrapartida, os judeus estão profundamente cientes desse ódio e dessa perseguição histórica. É discutível que, para os judeus, o obstáculo mais cegante à verdade do Evangelho tenha sido as ações dos chamados cristãos. Em um breve período após a morte, ressurreição e ascensão do Messias judeu, muitos dos pais da Igreja Primitiva parecem ter se esquecido completamente de que o Salvador, Sua família, Paulo, os doze apóstolos e a maioria da Igreja Primitiva *eram judeus*. Muito cedo, muitos dos pais começaram a ensinar que Deus havia amaldiçoado eternamente os judeus por rejeitarem o Messias. Eles ensinavam que a Igreja era o novo Israel. Com o passar do tempo, Roma capitalizou essa eisegese, declarando-a autorizada. Como parece haver alguma ambiguidade em torno do termo "Israel", é importante observar seu uso no Novo Testamento.

No mundo moderno, a palavra "Israel" não é ambígua. Por exemplo, quando a ouvimos nos noticiários noturnos, automaticamente pensamos na moderna nação judaica localizada no Oriente Médio. Essa é a definição aceita da palavra por um bom motivo. Embora os gentios sejam agora participantes das bênçãos da aliança de Deus, no uso do Novo Testamento o termo "Israel", com uma possível exceção, refere-se exclusivamente à nação judaica. Primeiro, ele foi usado como o novo nome de Jacó, filho de Isaque. Foi dado a ele após sua luta com Deus e a bênção subsequente (Gn 32:8). O segundo uso do termo deriva de quando a monarquia davídica unida foi dividida no reino do norte, chamado Israel, e no reino do sul, chamado Judá. Em 721 a.C., o reino do norte, Israel, foi saqueado pelos assírios; as dez tribos que ali residiam foram dispersas e sua existência como nação terminou. Entretanto, como havia representantes de todas as doze tribos que ainda residiam em Judá, o reino do sul, não há realmente tribos perdidas. Pouco tempo depois, os babilônios fizeram praticamente o mesmo com o Reino de Judá, embora tenham preservado sua identidade como um grupo de pessoas.

Um terceiro uso da palavra ocorreu quando os exilados babilônicos retornaram à Terra Prometida e se referiram a ela como Israel (Esdras, 2:2, 70; 4:3; 6:16; Ne 1:6; 2:10; Zc 12:1; Ml 1:1). Essa é, sem dúvida, a maneira como é usada por Jesus e pelos vários escritores do Novo Testamento. É frequentemente usado para se referir aos descendentes físicos de Abraão, especialmente à luz das promessas da aliança de Deus (cf. Mt 2:20-21; 10:6; Lc 1:68; Jo 1:31; Rm 9:4). O quarto uso do nome é uma instância mais específica do terceiro. Enquanto o terceiro sentido é étnico e político, o quarto refere-se ao remanescente eleito, conforme argumentado por Paulo no capítulo 9 de Romanos. Nesse capítulo, Paulo o define como aqueles que são especificamente escolhidos por Deus. Por exemplo, nos versículos 6-13, ele observa que o filho de Abraão, Isaque, foi escolhido em vez de Ismael, portanto, não era apenas um descendente de Abraão, mas aquele que Deus escolheu. Ele usa Esaú e Jacó como outro exemplo, "para que o propósito de Deus, segundo a eleição, permaneça firme, não por causa das obras, mas por causa daquele que chama" (Rm 9:11b). Embora tenha dito no versículo 3 que seus parentes segundo a carne eram israelitas, Paulo argumentou que, apesar da incredulidade, a Palavra de Deus não falhou porque nem todos são israelitas descendentes de Israel. Assim, nesse uso mais restrito do termo, Paulo se referiu ao remanescente de judeus crentes dentro do grupo étnico maior de Israel, embora eles ainda sejam judeus étnicos.

A quinta e última maneira é a única possibilidade em que "Israel" poderia se referir obliquamente aos crentes

Gentios. Em Gálatas 6:16, Paulo ora pelo "Israel de Deus". Parece que, nessa carta, Paulo está fazendo uma distinção entre a "Jerusalém que agora existe" (Gl 4:25) e a "Jerusalém que é de cima" (Gl 4:26). Ele também argumenta que "os que são da fé, esses são filhos de Abraão" (3:7). Mesmo assim, ainda é possível interpretar isso no mesmo sentido de Romanos 9: judeus étnicos que passam a ter fé em Jesus. O estudioso do cristianismo hebraico, Arnold Fruchtenbaum, argumenta: "Paulo não via a Igreja como uma continuação do Israel do Antigo Testamento, mas sim como uma entidade totalmente nova. Por fim, Gálatas 6:16 não se refere a todos os crentes do Novo Testamento como *o Israel de Deus*, mas apenas aos crentes judeus que são o remanescente crente." [541] Embora essa única referência seja discutível, os gentios são claramente descritos em outros lugares como ramos não naturais enxertados em Israel (Rm 11:24). Na Versão Autorizada do Novo Testamento, o termo "Israel" aparece setenta e cinco vezes em setenta e três versículos e, sem dúvida, a grande maioria das ocorrências se enquadra no primeiro, terceiro e quarto usos. Considerando a ausência conspícua de uma única aplicação inequívoca, não há nenhuma razão exegética sólida para acreditar que o termo "Israel" deva se aplicar amplamente à Igreja. No entanto, esse foi o dogma dominante imposto pelo magistério romano durante milênios.

É bastante desconcertante o fato de muitos dos pais da Igreja parecerem negar que algum judeu tenha confiado em Jesus como seu Salvador. As Escrituras estão repletas de exemplos como: "E a palavra de Deus crescia, e o número dos discípulos se multiplicava muito em Jerusalém, e uma grande multidão de sacerdotes obedecia à fé" (At 6:7). Além disso, Lucas 23:48 registra que muitas das testemunhas judias lamentaram profundamente a crucificação de Jesus, batendo no peito em sinal de luto. É claro que Nicodemos, um dos principais fariseus, havia confessado a Jesus que muitos de seus companheiros estavam impressionados o suficiente com Suas obras para saber que "tu és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes milagres que tu fazes, se Deus não estiver com ele" (Jo 3:2). Esse mesmo Nicodemos também ajudou a abastecer o túmulo e a vestir o corpo morto de Jesus após a crucificação (Jo 19:39). Os pais da Igreja retrataram amplamente os fariseus e sacerdotes como sendo exclusivamente maus e hostis ao Evangelho. Eles selecionaram declarações dos Evangelhos e dos escritos de Paulo para justificar seus ataques racistas, ignorando o testemunho do próprio Paulo sobre sua herança judaica, incluindo o fato de ser fariseu (Fp 3:5). Na verdade, a Igreja Primitiva serviu para afastar ainda mais os judeus da verdade. Seria esse o principal meio de Satanás para cegá-los, por meio daqueles que deveriam ser ministros da reconciliação (2Co 5:20)? Parece que sim.

Eles acusaram os judeus de terem assassinado Jesus. Essa acusação foi repetida inúmeras vezes por grupos racistas ao longo da história e ainda é promovida atualmente. É claro que Jesus não deixou espaço para tal heresia: "Por isso, meu Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou. Tenho poder para a dar e tenho poder para tornar a tomá-la. Este mandamento eu o recebi de meu Pai" (Jo 10:17-18). Em forte oposição a Cristo, o santo católico romano canonizado e doutor da Igreja com seu próprio dia de festa, João Crisóstomo, acusou os judeus dos piores crimes imagináveis. Segundo ele, Deus odeia eternamente os judeus, que nunca mais seriam uma nação soberana nem reconstruiriam o Templo. Em um sermão, ele se enfureceu: "Vocês mataram Cristo, levantaram mãos violentas contra o Mestre, derramaram seu precioso sangue. É por isso que vocês não têm nenhuma chance de expiação, desculpa ou defesa. "[542] Aparentemente, além de ignorar Jesus, ele não obedeceu ao ensinamento de Paulo de que os cristãos gentios não deveriam se comportar de forma arrogante em relação aos ramos judeus separados (Rm 11:18). Infelizmente, essa falha moral era característica.

Orígenes escreveu: "E, portanto, o sangue de Jesus recai não apenas sobre os judeus daquela época, mas sobre

todas as gerações de judeus até o fim do mundo." [543] Essa era mais uma retórica virulenta que tocava vidas de maneiras tangíveis. Em 306 d.C., os líderes da igreja espanhola emitiram um decreto proibindo terminantemente o casamento entre cristãos e judeus. Em 325, após Constantino ter supostamente se tornado cristão, ele ordenou que todos os judeus deixassem Roma. O Concílio de Nicéia também determinou que os cristãos não poderiam ter nada em comum com os judeus. De fato, esse foi o raciocínio por trás da dissociação entre a data da Páscoa e a Páscoa, conforme consta nas Escrituras (Marcos 14:16; Lucas 22:15; João 19:14). Esse tipo de pensamento pegou e o Concílio de Antioquia aprovou um decreto proibindo os cristãos de celebrar a Páscoa com seus vizinhos judeus em 341 d.C. Mais tarde, o Concílio de Laodecia (434-481) proibiu oficialmente os cristãos de guardar o sábado judaico.

Em 438 d.C., o imperador romano Teodósio proibiu todos os judeus de ocupar qualquer tipo de cargo público. Essa lei inicial foi o precedente legal no qual séculos de legislação antissemita posterior se basearam. Os judeus também eram proibidos de trabalhar em muitas ocupações, mas eram incentivados a ser emprestadores de dinheiro e corretores de penhores. Isso se devia ao fato de que cobrar juros não era permitido aos católicos, uma prática condenada como usura no Concílio de Nicéia, em 345, e no Concílio de Aix, em 789. Os judeus eram tolerados como usurários quando seus empréstimos eram vantajosos para a Igreja ou para as autoridades seculares. Embora muitos papas e concílios tenham condenado a prática, Nicolau V (1452), Sisto IV (1478) e Inocêncio VIII (1489) concederam absolvições para promovê-la na comunidade judaica. [544] Assim, é demonstrável que a onipresente teoria da conspiração de que "os judeus controlam todo o dinheiro" é simplesmente um derivado dos decretos anteriores da Igreja Católica.

As coisas só pioraram quando os judeus foram forçados a sair de suas casas e proibidos de viver em certas cidades. No século VII, a Gália, a Borgonha e a Lombardia, no norte da Itália, ordenaram que todos os judeus deixassem seus territórios. O evangelismo assumiu a forma de uma escolha entre a conversão e a morte. Nesses termos, muitos escolheram a morte. O texto de história de Ferguson observa: "Em 721-22, o imperador Leão III decretou a conversão forçada dos judeus, um decreto repetido por imperadores posteriores, todos sem sucesso. "[545] As crianças judias foram tiradas de seus pais para serem criadas como católicas romanas. Também durante esse período, na Espanha, a religião do judaísmo foi oficialmente proibida. Mais tarde, eles foram expulsos à força do Reino de Granada. Mesmo com o aumento da perseguição, ainda havia uma comunidade judaica florescente na Espanha. Infelizmente, a invasão da Espanha pelos muçulmanos no século IX resultou em grandes perdas para os judeus. É claro que as invasões muçulmanas levaram a um amplo apoio europeu às cruzadas. Mesmo assim, a justificativa para as cruzadas reflete as tradições teológicas católicas romanas apóstatas, e não a teologia bíblica ou a teoria da "guerra justa".

Certamente havia justificativa para defender a Europa contra os invasores muçulmanos, mas a justificativa do Papa Urbano II para a primeira cruzada em 1095 era defender os peregrinos que iam para a Terra Santa. Você pode perguntar: "O que há de errado em proteger os turistas?" Não se tratava de turismo. A tradição de Roma era que, ao fazer uma peregrinação a Jerusalém, a pessoa poderia obter um favor especial de Deus, obter a absolvição de pecados particularmente ruins ou até mesmo tirar parentes falecidos do purgatório. Embora isso reflita a propensão de Roma para a magia ritual, Deus não é manipulado por férias em locais especiais. No entanto, esse conceito teologicamente errôneo de peregrinação é comprovadamente o que impulsionou as cruzadas. De acordo com Ferguson:

Alguns iam em peregrinação a um local sagrado como penitência imposta por um confessor, outros como um

alguns como um ato de devoção (geralmente para cumprir um voto), e outros iam a Jerusalém em sua velhice para morrer lá. No início, os peregrinos de Jerusalém eram proibidos de portar armas. Depois, eles as carregavam para autodefesa. Finalmente, os "peregrinos" tomaram a ofensiva contra os muçulmanos. As Cruzadas combinavam a linguagem da peregrinação com a de uma expedição militar. Peregrinação para Jerusalém foi um dos motivos que inspiraram o zelo dos cruzados.[546]

Esse período, próximo ao auge da pornocracia papal, marcou um novo recorde de ódio e racismo. Durante as centenas de anos seguintes, os judeus foram tratados pior do que animais em toda a Europa e no Oriente Médio. Embora os cruzados aparentemente acreditassem que estavam fazendo a vontade de Deus, eles massacraram cruelmente os judeus das formas mais horríveis que se possa imaginar. As mulheres eram frequentemente estupradas e até mesmo bebês eram mortos. Em 1099, quando Jerusalém foi conquistada ostensivamente "em nome de Cristo", os cruzados reuniram o que restava dos irmãos étnicos de Jesus em uma sinagoga e a incendiaram em um louvor estridente e comemorativo. Infelizmente, essas práticas não se limitaram ao Oriente Médio e aos horrores da guerra.

Em toda a Europa, os judeus eram cada vez mais acusados falsamente de desencadear pragas e acusações ridículas semelhantes, como o uso de sangue de crianças nas celebrações da Páscoa. Esse período marca o primeiro momento em que os judeus foram forçados a usar adesivos amarelos característicos (uma prática que o *Führer* da Alemanha do século XX, Adolf Hitler, também adotaria). À medida que os mitos sobre pragas e outros absurdos se espalharam, os bairros judeus foram arrasados por toda a França, Alemanha e Inglaterra. Um exemplo notável ocorreu em 1189, durante a coroação do rei Ricardo I, quando o bairro judeu de Londres foi intencionalmente incendiado, incinerando muitos judeus que estavam simplesmente dormindo em suas casas.[547] O dia da celebração da ressurreição é temido pelos judeus devido à longa história de violentos tumultos de Páscoa contra "os assassinos de Cristo". Aparentemente, o fato de que na verdade foram as autoridades *romanas* que crucificaram Jesus escapou às massas ignorantes. Mesmo assim, foi o pecado humano que tornou Sua morte necessária. Jesus disse que entregou Sua vida e que ninguém a tirou dEle. Ele veio para morrer tanto pelos judeus quanto pelos gentios racistas.

Durante o quarto Concílio de Latrão, em 1215, os papistas promulgaram uma legislação rigorosa determinando que todos os judeus usassem o distintivo amarelo.[548] Também o Concílio de Arles, em 1234, decretou que "os judeus do sexo masculino a partir dos 13 anos de idade, quando estiverem fora de casa, exceto quando estiverem viajando, devem usar na roupa externa, sobre o peito, um distintivo redondo de três ou quatro dedos de largura."[549] Da mesma forma, as mulheres a partir dos 12 anos de idade eram obrigadas a usar véus. Por incrível que pareça, essa legislação foi justificada em grande parte para evitar ligações sexuais acidentais entre católicos e judeus, uma prática que merecia a pena de morte. É de se admirar como esse "acidente" poderia ocorrer entre os chamados cristãos que seguiam a moral bíblica. Obviamente, isso não poderia acontecer, portanto, essa lógica é outro produto da teologia malfeita de Roma. Essa nova legislação papal levou a expulsões e perseguições sem precedentes em toda a Europa.

Em 1290, os judeus foram sistematicamente expurgados da Inglaterra e do País de Gales, depois de Paris e das áreas vizinhas da França. O papa Gregório IX escreveu: "Se o que é dito sobre os judeus... for verdade, nenhuma punição seria suficientemente grande ou suficientemente digna de seu crime."[550] Mais tarde, em 1306,

Eles foram expulsos da Renânia, alguns anos depois da Hungria e, em seguida, do sul da França em 1394. Uma data que todas as crianças da escola primária sabem é quando Colombo navegou pelo oceano azul em 1492; o que não lhes é dito é que ele partiu exatamente quando os judeus estavam sendo expulsos da Espanha e, alguns anos depois, de Portugal. De acordo com o historiador Cushing B. Hassell, "Em 1492, iniciou-se a perseguição contra os judeus, dos quais 500.000 foram expulsos da Espanha e suas riquezas confiscadas. Em setenta anos, a população da Espanha foi reduzida de 10.000.000 para 6.000.000 com a expulsão de judeus, mouros e morescos (mouros "cristianizados"), os habitantes mais ricos e inteligentes daquele país." [551] Foi também durante essa época que a praga conhecida como Peste Negra dizimou quase um terço da população da Europa, inclusive os judeus. Mesmo assim, eles foram acusados de envenenar o abastecimento de água com corações e partes de corpos humanos. A reação resultante fez com que centenas de comunidades judaicas fossem completamente exterminadas.

Como se as coisas não pudessem piorar, o Papa Sisto IV instituiu a Inquisição, que visava especificamente os judeus como hereges. O número de mortos da inquisição é difícil de determinar, em grande parte devido à tendência de Roma de revisar a história. De acordo com Wylie, "sob essa bula teve início o sistema de extermínio jurídico que, segundo se diz, custou à Espanha mais de cinco milhões de seus cidadãos, que pereceram miseravelmente nas masmorras ou expiraram em meio às chamas do *auto da fé* público." [552] Embora provavelmente não seja possível obter um número preciso, muitos historiadores protestantes colocam o número de judeus exterminados por Roma em torno de dois milhões.[553] A inquisição realmente merece o termo "holocausto". Os horrores incalculáveis e a variedade de injustiças cometidas contra o povo judeu estão simplesmente além do escopo de nossa breve pesquisa, mas esperamos que o ponto de vista sobre a identidade dos símbolos em Apocalipse 12 esteja sendo compreendido.

O Papa Paulo IV declarou que a "própria culpa dos judeus os remeteu à escravidão perpétua" [554] quando decretou oficialmente em sua bula *Cum Nimis Absurdum*, de 1555, que todos os judeus deveriam viver em guetos murados. Na verdade, esse foi apenas o decreto oficial do que já vinha sendo praticado há muito tempo. O Concílio de Basiléia (1431-1449) já havia aconselhado que todos os judeus vivessem separados dos cristãos, mas esse novo pronunciamento papal no século XVI os colocou literalmente sob chave e cadeado. De acordo com o historiador católico Edward Flannery, "os padrões variavam, mas geralmente o gueto era localizado em uma região mais pobre da cidade e cercado por muros altos, com seus portões guardados por porteiros cristãos, pagos pelos confinados. Alguns dos guetos mais famosos foram os de Praga, Veneza, Frankfurt-on-Main e Roma. A maioria deles era incrivelmente superlotada, muitas vezes composta por uma única rua de casas anormalmente altas, abarrotadas de pessoas que viviam sempre com medo de pragas e incêndios que ocorriam com frequência." [555] Durante séculos, os judeus foram forçados a viver como ratos enjaulados por nenhuma outra razão além de sua etnia. Pode-se ver facilmente que os campos de concentração alemães posteriores eram simplesmente uma extensão ideológica dos guetos.

No início da reforma protestante, muitos judeus encontraram um alívio da barbárie dos papistas. Embora tenha sido de curta duração, em 1523, Martinho Lutero escreveu: "Eu pediria e aconselharia que se lidasse gentilmente com os judeus... se realmente quisermos ajudá-los, devemos ser guiados em nossas relações com eles, não pela lei papal, mas pela lei do amor cristão." [556] Infelizmente, quando isso não resultou na conversão em massa dos judeus, sua frustração levou a melhor. Ele publicou um panfleto em 1543 chamado "On the Jews and their Lies" (Sobre os judeus e suas mentiras), expressando sua indignação com o fato de Jesus ser retratado como um bastardo. Mas ele foi longe demais; defendeu a queima de sinagogas e livros, a expulsão dos judeus de suas casas e o confisco de bens. Isso é indefensável, mas, por outro lado, Lutero nunca reivindicou

infalibilidade. Embora esse panfleto seja deplorável, Lutero confessou que foi muito severo. É importante observar que, apesar de suas falhas, Lutero não errou teologicamente da maneira grave do vergonhoso "Santo" Crisóstomo ou do ultrajante Orígenes. Sua edição revisada da Bíblia de 1544 permitia: "Sempre há alguns judeus que serão salvos, "[557] e seu hino "Ó, pobre Judas, o que você fez" (publicado no mesmo ano) reflete suas convicções mais razoáveis:

> Foram nossos grandes pecados e delitos que
>
> pregaram Jesus, o verdadeiro filho de Deus, na cruz.
>
> [558] Nem o bando de judeus; nossa é a vergonha .

Em 1751, o Papa Bento XIV publicou a Encíclica *A Quo Primum*, "Sobre Judeus e Cristãos Vivendo no Mesmo Lugar", que é uma declaração de fanatismo racial tão surpreendente quanto qualquer outra que você possa encontrar em uma fábrica de propaganda neonazista. Nele, ele cita os papas Nicolau IV, Paulo IV, Paulo V, Gregório VIII e Clemente VIII proibindo os cristãos de viverem nas mesmas cidades que os judeus. Ele estava profundamente preocupado com o fato de os judeus poloneses estarem se tornando mais bem-sucedidos nos negócios do que os católicos romanos e ainda mais indignado com o fato de os judeus estarem contratando católicos como empregados. Depois de emitir uma série de recomendações aos bispos poloneses sobre não permitir que seu povo se associe com judeus ou trabalhe para eles, ele os incentiva a dar o exemplo adequado: "Vocês poderão dar essas ordens e comandos com facilidade e confiança, pois nem suas propriedades nem seus privilégios são alugados a judeus; além disso, vocês não fazem negócios com eles e não lhes emprestam dinheiro nem tomam emprestado deles. Assim, você estará livre e não será afetado por todas as negociações com eles. "[559] Nós nos perguntamos como alguém pode acreditar na noção de que o papa fala por Cristo quando há tantos exemplos flagrantes de fanatismo papal contra a própria raça de Cristo.

Algumas centenas de anos mais tarde, um católico romano batizado que havia servido como comungante e acólito falou com eloquência sobre seu sonho de infância de ser papista: "Tive excelentes oportunidades de me intoxicar com o esplendor solene das magníficas festas da igreja. Como era natural, a posição de abade parecia para mim, como o padre da aldeia havia parecido para meu pai, o ideal mais elevado e desejável. "[560] Mas esse homem nunca alcançou esse ideal de infância... Em vez disso, ele levou o precedente ideológico das cruzadas, guetos e inquisição a seus extremos lógicos. Ao receber a bênção de dois papas, ele se tornou o *Führer* do Terceiro Reich e executor da Solução Final que levou mais de 6 milhões de judeus à morte. Embora não seja justo atribuir toda a loucura de Hitler ao catolicismo romano, parece ainda mais injusto argumentar que não houve relação. Mencionamos as concordatas faustianas assinadas por dois papas, Pio XI e XII, que, para todos os efeitos, endossaram o regime nazista aos olhos dos católicos romanos alemães. Além disso, um dos itens de propaganda favoritos de Hitler era a farsa chamada *The Protocols of the Learned Elders of Zion (Os Protocolos dos Sábios Anciãos de Sião*). Embora não vamos explorá-lo aqui, há um caso sólido de que foi uma criação jesuíta (consulte

[561]
link). Em última análise, *as teorias* da conspiração não são realmente necessárias porque há ampla evidência no registro histórico.

No início da Segunda Guerra Mundial, *a revista Time* publicou um artigo que revelava que o Vaticano, em aliança com o ditador fascista Benito Mussolini (chamado de Il Duce), tinha como objetivo obter o controle de Jerusalém como espólio de guerra:

CIDADE DO VATICANO: O papa vai obter Jerusalém?

Segunda-feira, 08 de julho de 1940

Em uma clínica de Roma, na semana passada, estava Myron Charles Taylor, 66 anos, convalescendo lentamente de sua segunda operação de cálculo biliar em doze meses. Apesar de seus esforços como embaixador especial do Papa Pio XII, a Segunda Guerra Mundial havia se espalhado mais do que nunca. Os relatos eram persistentes de que o Sr. Taylor renunciaria quando estivesse bem.

O Sr. Taylor começou com um ataque contra ele quando os protestantes americanos protestaram veementemente contra sua nomeação, alegando que ela interferia na separação histórica entre Igreja e Estado. Na semana passada, a Igreja Evangélica e Reformada dos EUA acrescentou seu protesto oficial aos dos metodistas, presbiterianos, luteranos, batistas e adventistas do sétimo dia. O segundo golpe foi a entrada da Itália na guerra, que atrapalhou os esforços de paz do Papa e deixou o Sr. Taylor sem ninguém com quem cooperar.

Na semana passada, o terceiro ataque e a eliminação do Sr. Taylor - a participação tácita da Igreja Católica nos despojos da vitória fascista - tornou-se uma possibilidade clara. Para Il Duce foi enviado um telegrama de 30 bispos italianos, instando-o a coroar "a vitória infalível de nosso exército" colocando a bandeira italiana sobre Jerusalém. Na Inglaterra, o Manchester Guardian informou que as potências do Eixo planejavam entregar a Palestina à jurisdição do Vaticano e transportar a população judaica da Palestina para a Etiópia.

De acordo com o plano, disse o Guardian, o papa cuidará dos lugares sagrados da Palestina e deixará que a Itália administre o país.

[562]
a Itália administrar o país

Eles viram isso como uma maneira rápida de obter a soberania sobre Jerusalém e o Monte do Templo dos britânicos e dos muçulmanos. Como você pode ver, no início, quando parecia que os fascistas estariam conquistando a Europa, o Vaticano os apoiava. Após séculos de jogos políticos, eles são mestres em mudar de lealdade para se posicionar favoravelmente. À medida que a guerra avançava e as marés mudavam, eles se associaram de forma conveniente aos aliados e, mais tarde, às Nações Unidas, na esperança de atingir seus objetivos dessa forma. O jornalista francês Edmond Paris afirma: "O público praticamente desconhece a enorme responsabilidade do Vaticano e de seus jesuítas no início das duas guerras mundiais - uma situação que pode ser explicada, em parte, pelas gigantescas finanças à disposição do Vaticano e de seus jesuítas, o que lhes dá poder em tantas esferas, especialmente desde o último conflito." [563] Os fatos históricos frios e duros revelam que nenhuma das ideias de Hitler sobre os judeus era original, e quase todas elas encontram amplo precedente nas práticas da Roma papal. Simplesmente não há

simplesmente não há como negar que os endossos papais incentivaram Hitler a escrever: "E assim acredito hoje que minha conduta está de acordo com a vontade do Criador Todo-Poderoso. Ao ficar de guarda contra o judeu, estou defendendo a obra do Senhor" [564] e, muito provavelmente, ele acreditava nisso honestamente. Se o catolicismo romano realmente deseja se desassociar de seu legado, nós nos perguntamos por que eles nunca excomungaram Adolf Hitler e Benito Mussolini como fizeram com inúmeros inocentes que simplesmente discordavam deles. Só podemos supor que, em seu sistema distorcido, depois de algumas moedas no cofrinho, a alma de Hitler sai do purgatório.

Após a guerra, o Vaticano, os nazistas fugitivos e a comunidade de inteligência ocidental formaram uma aliança profana contra o comunismo que empregou o que só pode ser descrito como atos de terrorismo em toda a Europa. Francamente, é extremamente difícil determinar quem está dizendo a verdade. Embora não endossemos todas as opiniões, os livros *Unholy Trinity (Trindade Profana*) e *The Secret War Against the Jews (A Guerra Secreta Contra os Judeus*), de Mark Aarons e John Loftus, fornecem muitas evidências condenatórias, incluindo as "linhas de rato" que ajudaram os criminosos de guerra nazistas a escapar pelo Vaticano, entre outras coisas. Talvez a única coisa positiva que a Segunda Guerra Mundial tenha feito pelos judeus tenha sido dar o impulso para o estabelecimento de sua terra natal em Canaã. Usamos o termo bíblico Canaã porque era assim que ela era chamada antes de os israelitas se mudarem para lá. O termo "Palestina" é, na verdade, uma calúnia antissemita criada pelos romanos para depreciar os judeus depois que eles saquearam Jerusalém em 70 d.C. e reprimiram a revolta de 135 d.C. Enquanto leiloavam os judeus como escravos, o imperador Adriano decidiu renomear a Terra Prometida com o nome dos inimigos clássicos do rei Davi, os filisteus. O nome latino *Provincia Syria Palaestina* foi posteriormente encurtado para *Palaestina* e é daí que vem o anglicizado "Palestina". Assim, o nome "Palestina" foi a forma original de Roma de se referir à tomada da terra natal dos judeus. Hoje em dia, o termo é tão comum que poucas pessoas são sensíveis ao seu propósito humilhante original. Mas estamos divagando.

A essa altura, não podemos imaginar que haja muita dúvida quanto à identidade do principal agente do Dragão Vermelho em Apocalipse 12:13-17. Que outra agência culpou consistentemente Israel por matar Cristo? Que outro poder perseguiu os judeus desde a ascensão em diante? Quem instituiu a expulsão deles de suas casas e confiscou seus bens? Quem primeiro os forçou a usar crachás e a viver em campos de concentração? Quem instituiu a inquisição que matou milhões de pessoas? Quem inspirou e apoiou o líder do nacional-socialismo? Com isso em mente, considere a explicação do teólogo messiânico Arnold Fruchtenbaum:

> A guerra de Satanás contra os judeus entre Abraão e a primeira vinda foi para tentar impedir a primeira vinda (Apocalipse 12:1-5). Sua guerra atual e futura contra os judeus é para impedir a segunda vinda (Apocalipse 12:12-14). Já foi mencionado anteriormente que a base da segunda vinda é a salvação nacional de Israel e que Jesus não voltará até que o povo judeu peça isso a Ele. Se Satanás conseguir destruir os judeus antes que haja uma salvação nacional, então a carreira de Satanás estará eternamente segura. Por essa razão, ele tem travado uma guerra perpétua e interminável contra os judeus.[565]

O símbolo da mulher em Apocalipse 12 é Israel sendo perseguido pelo Dragão Vermelho que simboliza Satanás. Conscientemente ou não, houve apenas um estabelecimento tão persistentemente inclinado contra os judeus desde a ascensão em diante, e foi Roma.

Então, onde isso deixa o supremo teólogo substituto Bento XVI? Supomos que ele vive em um estado de negação feliz mais do que de malevolência. De qualquer forma, o palco está montado para Petrus Romanus. Como veremos no capítulo a seguir, o Vaticano está manobrando ativamente para assumir o controle da Cidade Velha de Jerusalém e já conquistou um ponto de apoio. Isso parece estar levando a profecia bíblica a um ponto crítico. O eminente teólogo e presidente de longa data do Dallas Theological Seminary (Seminário Teológico de Dallas), Louis Sperry Chafer, escreveu sobre as ambições de Roma: "A cristandade expande sua influência até mesmo para os governos, os quais ainda devem ser julgados por suas profissões enganosas. Embora inexplicável [*sic*] para a mente finita, é certo, no entanto, que Deus leva toda suposição profana, que Ele permitiu que Suas criaturas avançassem, a um teste experimental e ao fim de que tudo possa ser julgado em sua realidade. Até mesmo o propósito da Igreja de Roma de ganhar ascendência política pode ser concretizado por um breve período antes do julgamento que recairá sobre ela." [566]

Parece que o julgamento está previsto na Profecia dos Papas. Se assim for, então será mais cedo do que tarde. É de se perguntar como a descrição do Anticristo que "dividirá a terra para obter lucro" (Dn 11:39) escapa à atenção dos exegetas católicos. Ainda mais, as muitas advertências proféticas sobre a divisão da terra de Deus, como em Joel 3:2. Observe que "aqueles dias e aquele tempo" se referem claramente ao "dia do Senhor" que os cristãos entendem como a segunda vinda de Jesus Cristo. Também é digno de nota o fato de Deus se referir a ela como *Sua* terra.

"Porque eis que naqueles dias e naquele tempo, quando eu fizer voltar os cativos de Judá e de Jerusalém, congregarei todas as nações, e as farei descer ao vale de Jeosafá, e ali entrarei em juízo com elas por causa do meu povo e da minha herança Israel, que eles espalharam entre as nações e dividiram a minha terra" (Joel 3:1-2).

Capítulo dezesseis:

A Pedra Pesada

"E naquele dia farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos os que se sobrecarregarem com ela serão despedaçados, ainda que se congreguem contra ela todos os povos da terra" (Zc 12:3).

Em 15 de dezembro de 2011, esta história foi publicada no site *israelense Arutz Sheva 7*:

Exposé: O Vaticano quer colocar suas mãos em Jerusalém

As negociações de paz no Oriente Médio devem abordar a questão do status dos locais sagrados de Jerusalém", declarou o cardeal Jean-Louis Tauran, chefe do Conselho para o Diálogo Inter-religioso do Vaticano, há vários dias em Roma.

O ex-ministro das Relações Exteriores do Vaticano pediu para colocar alguns locais sagrados israelenses sob a autoridade do Vaticano, fazendo alusão ao Cenáculo no Monte Sião e ao Jardim do Getsêmani, aos pés do Monte das Oliveiras, em Jerusalém.

O primeiro local também abriga o que é conhecido como o túmulo do Rei Davi.[567]

O significado de Jerusalém

Servindo como um suporte para toda a história redentora, "Jerusalém" é mencionada pela primeira vez quando Melquisedeque, um tipo profético de Jesus Cristo, é chamado de "rei de Salém" (Gênesis 14:18) e, finalmente, o livro de Apocalipse termina com a "Nova Jerusalém" descendo do céu (Apocalipse 21). Sem dúvida, é uma terra santa. Deus já esteve presente em Jerusalém de uma forma especial, acima e além de Sua onipresença habitual. A Bíblia hebraica registra que a presença de Deus se manifestava fisicamente como a "Shekinah", descrita como uma nuvem radiante (1 Rs 8:10-11). Durante o ministério de Ezequiel, quando Deus se cansou do pecado de Seu povo, Sua glória deixou Jerusalém (Ezequiel 10). Pouco tempo depois, exatamente como os profetas previram, os babilônios capturaram e destruíram Jerusalém (2 Rs 25; Jr 52). Isso marcou o fim infausto do período do primeiro templo.

Os judeus reconstruíram o segundo templo em Jerusalém, mas as coisas não aconteceram como eles esperavam. Eles poderiam saber disso porque o profeta Daniel não apenas previu a destruição do segundo templo, mas também disse que o Messias viria antes (Dn 9:24-26). Isso deve levar todos os judeus à conclusão inescapável de que, como somente Jesus atende a esse requisito, o Tanakh (Bíblia Hebraica) deles exige que Jesus seja o Messias. Isaías chegou a escrever que o Messias seria rejeitado e sofreria pelos pecados do povo (Is 53:5). Jesus marcou o retorno de Deus ao templo no primeiro século e, assim como antes, quando Ele foi rejeitado, o templo foi novamente destruído. Embora tenha levado séculos, alguns judeus começaram a reconhecer esse fato. Até mesmo o falecido Rabino Yitzchak Kaduri (um cabalista popular, que morreu em 2006, levando trezentas mil pessoas a marchar em seu cortejo fúnebre) chegou a essa verdade. No que só pode ser descrito como uma reviravolta bizarra do destino, ele deixou uma mensagem selada com ordens estritas para que fosse aberta um ano após seu funeral. Essa mensagem nomeava Yeshua como o Messias e dizia que Ele voltaria logo após a morte de Ariel Sharon.[568] Sharon está vivo, mas foi preservado em um estado vegetativo permanente desde que sofreu um derrame em janeiro de 2006. Independentemente de isso acontecer ou não, cada vez mais judeus estão começando a reconhecer que Jesus deve ser o Messias para que a Torá seja verdadeira.

A Torá prometia bênçãos à nação em caso de obediência (Deu 28:1-14) e prometia que eles seriam amaldiçoados e desarraigados da terra se não o fizessem (Deu 28:15 e seguintes). A Torá não foi quebrada porque, conforme examinamos no último capítulo, a última condição é exatamente o que aconteceu a partir de 70 d.C. A vontade permissiva de Deus em relação aos séculos de perseguição satânica e até mesmo o holocausto só fazem sentido à luz de Deuteronômio 28:15 em diante. Mas os profetas também falaram de um tempo além desses dois templos para um futuro glorioso e suas descrições apresentam Jerusalém de forma proeminente. Um exemplo representativo é: "Assim diz o Senhor: Voltarei para Sião, e habitarei no meio de Jerusalém; e Jerusalém será chamada cidade da verdade, e o monte do Senhor dos Exércitos, monte santo" (Zc 8:3). De fato, esse é o destino final de Jerusalém e também explica por que os líderes do judaísmo, do islamismo e do romanismo querem reivindicá-la como sua. Os cristãos, em sua maioria, não se preocupam com isso porque esperam que Jesus a reivindique para Si mesmo quando retornar.

Considerando que a minúscula nação de Israel tem aproximadamente o tamanho de Rhode Island, não é surpreendente que ela seja o foco principal dos especialistas em política externa do mundo? Como é possível que uma minoria aparentemente tão insignificante tenha um impacto tão grande no mundo? A verdade pode ser desagradável para o teólogo substituto, mas a resposta é muito simples: Deus. Aprendemos na Bíblia que Deus frequentemente lida com a humanidade em termos de nações e "Porque a porção do SENHOR é o seu povo; Jacó é a sorte da sua herança" (Deu 32:9). Não é porque eles m e r e c e r a m . O

O incrível Criador e Mantenedor de toda a vida, espaço e tempo *condescendeu em fazer com* que Israel funcionasse como Seu mecanismo para Seus propósitos na Terra, e eles ainda têm assuntos pendentes. Em última análise, isso não tem nada a ver com política ou raça. Não é que os judeus sejam melhores pessoas ou geneticamente superiores. É apenas porque Deus cumpre Sua palavra.

Um dos motivos pelos quais muitos intérpretes da Bíblia não conseguem ver o significado do Israel moderno é que eles não sabem que os profetas falaram de uma reunião em dois estágios associada ao Dia do Senhor. O estudioso messiânico Arnold Fruchtenbaum explica: "Primeiro, haveria uma reunião na incredulidade em preparação para o julgamento, ou seja, o julgamento da Tribulação. Isso deveria ser seguido por uma segunda reunião mundial na fé em preparação para as bênçãos, ou seja, as bênçãos da era messiânica. "[569] A reunião inicial na incredulidade ocorreu em vigor durante o século XX com o propósito de julgamento, conforme explicado por Ezequiel (20:33-38). Além disso, o profeta Amós previu um tempo em que Deus os reuniria para julgamento pouco antes de restaurar o rei davídico: "Pois eis que eu darei ordem, e peneirarei a casa de Israel entre todas as nações, como se peneira o trigo numa peneira, e nem o menor grão cairá sobre a terra" (Am 9:9). A mesma passagem continua explicando que Deus os restaurará para que *nunca* mais sejam tirados da terra (Amós 9:7-15). Isso se refere necessariamente à restauração atual ou a uma futura.

De acordo com as Escrituras Hebraicas, é somente após essa reunião e tribulação iniciais que a nação de Israel reconhecerá Jesus como o Messias, um requisito para Sua Segunda Vinda. Esse pré-requisito deriva do pronunciamento de Jesus aos líderes de Israel: "Eis que a vossa casa vos é deixada deserta; e em verdade vos digo que não me vereis até que venha o tempo em que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor" (Lc 13:35). O Antigo Testamento contém uma profecia vívida dessa eventualidade: "E derramarei sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, o espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspassaram, e o prantearão, como quem pranteia pelo seu único filho, e se amargurará por ele, como quem se amargura pelo seu primogênito" (Zc 12:10). O termo hebraico *dqar*, que é traduzido como "perfurado", é derivado de *madqrâ*, que aparece dez vezes em várias formas e sempre denota uma ferida perfurante. *O Theological Wordbook of the Old Testament* afirma: "A arma associada a *dqar* é geralmente a espada, embora uma lança seja o instrumento em Nm 25:8." [570] Portanto, de acordo com o profeta hebreu Zacarias, Deus foi perfurado e somente Jesus Cristo atende a essa característica. As tensões no Oriente Médio parecem prever que esse arrependimento nacional profetizado ocorrerá mais cedo ou mais tarde. Relembrando os marcadores do tempo do fim "a plenitude dos gentios" (Ro 11:25) e "tempos dos gentios" (Lc 21:24), que foram qualificados por "até", examinamos agora a situação atual.

O término iminente dos tempos dos gentios

Uma maneira de examinar esse "até que" é observar a propagação do Evangelho, e há muitas maneiras competentes de fazê-lo [571] sites como o *The Joshua Project* estão fazendo isso. Um indicador bastante surpreendente é o sucesso do Evangelho na China, onde se informa que atualmente há dezesseis mil e quinhentos novos convertidos *por dia*! [572] A África relata números semelhantes, onde dezesseis mil muçulmanos deixam o Islã *por dia* para o cristianismo. [573] (Embora esses números sejam empolgantes, ainda há muitos grupos de pessoas não alcançadas e idiomas sem tradução da Bíblia. Por isso, incentivamos fortemente os cristãos a apoiar missões).

Ainda assim, outra maneira de quantificar esse "até" pode ser olhar para Israel e ver se há algum movimento nesse setor. Não havia mais do que uma dúzia ou mais de crentes messiânicos na terra natal dos judeus quando eles declararam o estado em 1948 e apenas cerca de 250 quando retomaram Jerusalém em 1967. Escrevendo no ano 2000, Brent Kinman relatou que "agora há cerca de seis mil crentes em mais de cinquenta congregações." [574] Essa tendência continuou? Em 26 de maio de 2011, a The Baptist Press informou que: "Agora há cerca de 150 congregações judaicas em Israel que se reúnem em diferentes idiomas. O número de crentes é estimado em cerca de 20.000, crescendo exponencialmente desde 1948, quando 12 judeus que acreditavam em Jesus podiam ser contados, até 1987, quando havia 3.000 e 1997, quando havia 5.000. "[575]

Se você sabe alguma coisa sobre crescimento exponencial, isso implica fortemente em um horizonte de eventos quando a linha se torna vertical, o que significa que o tempo de arrependimento e reconhecimento nacional está próximo. Mesmo assim, algumas pessoas parecem ter dificuldade em aceitar o caráter de longanimidade de Deus para com o povo judeu.

Os ossos secos ganham vida

Deus deu ao profeta Ezequiel a razão pela qual Ele restauraria a nação étnica, mesmo enquanto eles ainda estivessem negando seu Messias: "Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: Não é por amor de vós que eu faço isto, ó casa de Israel, mas por amor do meu santo nome, que profanastes entre as nações para onde fostes" (Ezequiel 36:22). Como Deus fez promessas irrevogáveis ao povo judeu com relação à terra (Gn 13:14-15), a verdadeira questão é o *Seu nome*. Acreditamos que Ele os está reunindo agora, apesar de sua incredulidade, e isso infere que a hora está atrasada no relógio profético. Isso pode ser visto na profecia dos ossos secos de Ezequiel, que parece prefigurar as consequências do holocausto e o subsequente renascimento da pátria judaica.

> Assim diz o Senhor Deus: Eis que eu abrirei as vossas sepulturas, ó povo meu, e vos farei subir das vossas sepulturas, e vos trarei à terra de Israel. E sabereis que eu sou o Senhor, quando eu abrir as vossas sepulturas, ó povo meu, e vos fizer subir das vossas sepulturas, e puser em vós o meu Espírito, e viverdes, e vos fizer habitar na vossa terra; então sabereis que eu, o Senhor, o disse e o cumpri, diz o Senhor. (Ezequiel 37:12-14)

Quando os horrores do holocausto se tornaram amplamente conhecidos, o sentimento mundial exerceu influência suficiente sobre as elites do poder nas Nações Unidas para suscitar o apoio a uma pátria judaica na Terra Prometida. O movimento sionista, que havia começado no século XIX, inspirou os judeus a retornarem à terra antes mesmo da guerra. Após o holocausto, esse movimento ganhou força e a ONU recomendou a divisão da terra em estados judeus e árabes, e todas as principais potências - Estados Unidos, Grã-Bretanha e União Soviética - concordaram com o plano. Como veremos a seguir, o Vaticano nunca apoiou o acordo. Mas eles são rápidos em nos lembrar que parte do plano original era tornar Jerusalém uma cidade internacional, de acordo com a Resolução 181 da ONU, emitida em 29 de novembro de 1947: "A cidade de Jerusalém será estabelecida como um corpus separatum sob um regime internacional especial e será administrada pelas Nações Unidas. O Conselho de Tutela será designado para cumprir as responsabilidades da Autoridade Administradora em nome das Nações Unidas. "[576]

Alguns meses depois, em 14 de maio de 1948, David Ben Gurion declarou o novo Estado de Israel. Esse foi um momento histórico que, como mencionamos no capítulo anterior, cumpriu a profecia de Isaías sobre o nascimento de uma nação em um dia com detalhes surpreendentes (66:8). Ao fazer isso, Ben Gurion ofereceu aos árabes um ramo de oliveira:

> Estendemos nossa mão a todos os Estados vizinhos e seus povos em uma oferta de paz e boa vizinhança, e apelamos a eles para que estabeleçam laços de cooperação e ajuda mútua com o povo judeu soberano estabelecido em sua própria terra. O Estado de Israel está preparado para fazer sua parte

em um esforço comum para o avanço de todo o Oriente Médio.[577]

No dia seguinte a essa oferta pacífica, o Dragão Vermelho respondeu por meio de seu atual instrumento de guerra: o Islã radical. Israel foi atacado por todos os lados pela Síria, Egito, Iraque, Líbano e Transjordânia. Contra todas as probabilidades, a pequena nação incipiente não apenas defendeu suas fronteiras, mas também adquiriu novos territórios. Houve outra guerra em 1956 e mais duas em 1967 e 1973. Foi relatado que "um general de West Point comentou certa vez que, embora a Academia Militar dos Estados Unidos estude as guerras travadas em todo o mundo, eles não estudam a Guerra dos Seis Dias - porque o que interessa a West Point é estratégia e tática, não milagres. "[578] A guerra dos seis dias de 1967, que marcou a recuperação de Jerusalém, é nada menos que lendária e lembra os relatos do Antigo Testamento de que a mão do Senhor estava com eles.

Embora certamente tenhamos simpatia pelos refugiados árabes (alguns dos quais são cristãos), eles são, em grande parte, o resultado final do ataque árabe em 1948, não da agressão judaica. A mídia corporativa administrada é tão unilateral quanto o Vaticano ao apresentar uma versão distorcida da história. Em 1948, apenas seiscentos e cinquenta mil judeus viviam na região. Na década seguinte, por meio de guerra e discriminação, as nações árabes vizinhas expulsaram cerca de setecentos mil judeus que, posteriormente, foram acolhidos na pátria judaica. Mas, do outro lado da moeda, os refugiados árabes (agora chamados de palestinos), que também somavam cerca de setecentos mil, *não* tiveram permissão para serem absorvidos pelas nações árabes vizinhas (aliás, a maioria delas ainda se recusa a reconhecer a existência de Israel). Os pobres "palestinos" estão presos no meio, mas parece que a mídia (e o Vaticano) atribui toda a culpa aos judeus, quando os árabes são muito mais culpados. Acreditamos que as evidências mostram que os papistas estão usando os refugiados como peões políticos para promover sua ambição de Jerusalém. O problema com a atual reiteração de Roma da Resolução 181 da ONU é que os árabes anularam o acordo da ONU ao atacarem em 1948. Parece haver pouca esperança de uma paz duradoura. Embora o papa promova a solução de dois Estados, acreditamos que a única resposta política é a monarquia davídica (Lc 1:32) e que toda a postura atual é uma manifestação da guerra espiritual prefigurada em Apocalipse 12.

Jerusalém: A pedra pesada

A ideia de que a tribulação é inevitável é visível no fato de que hoje a minúscula nação de Israel ainda está cercada por todos os lados por pessoas que literalmente juraram varrê-la do mapa. Certamente acreditamos que eles têm o direito de se proteger. Mesmo assim, apoiar o direito da nação de existir está muito l o n g e de endossar todas a s suas políticas e ações. Muitos aspectos do Israel moderno nos incomodam (e aqueles que não apoiamos), mas, mesmo assim, achamos que os judeus têm direito à sua pátria histórica e que ela é profeticamente significativa. O ponto principal é que, se você levar a Bíblia a sério, Jerusalém tem um futuro profetizado como a capital espiritual do mundo. Todos os profetas hebreus falaram de uma era de ouro, um reinado justo do Messias, e nesses oráculos eles frequentemente incluíam referências a Jerusalém (Isaías 44:26-28; 52:1-10; Joel 2:28-3:21). É claro que, antes que isso aconteça, esperamos que um usurpador se sente em um terceiro templo reconstruído, declarando que ele é Deus. Como examinaremos, parece haver evidências de que o Vaticano quer participar da construção desse templo. Agora chegamos ao ponto em que a bomba com a qual encerramos o capítulo sobre o Anticristo e o Falso Profeta.

Encerramos a discussão sobre o falso profeta bíblico (que suspeitamos ser o mesmo Petrus Romanus) com uma provocação de um memorando secreto do Departamento de Estado dos EUA, vazado em 2008, que registrou esta conversa entre a secretária de Estado Condoleezza Rice (CR) e o Dr. Saeb Erekat (SE), um representante palestino:

CR:

• Entendo que não há acordo sem Jerusalém.

• 1967 como linha de base. Mas se esperarmos até que vocês decidam a soberania sobre o Haram ou o Monte do Templo... Os filhos de seus filhos não terão um acordo!

• Às vezes, na política internacional, é preciso ter um dispositivo para resolver o problema mais tarde.

• Quando se trata de locais sagrados, ninguém discutirá a soberania do outro - deixe isso sem solução [ou seja, tanto a Palestina quanto Israel poderiam reivindicar simultaneamente a soberania do Haram].
soberania sobre o Haram]. SE:

• E na vida real? CR:

• Há duas outras questões - quem administrará? Garantir que o sistema de esgoto e as questões municipais sejam resolvidos [observa que esse foi um problema em Berlim], acesso seguro a todos os locais sagrados para todos. Sei que isso funcionava bem antes de 2000. Algum tipo de guardião nomeado pelo mundo, possivelmente figuras religiosas, pessoas não governamentais... Um problema é que a parte de baixo do Domo está
está desmoronando. Toda vez que Israel tenta consertá-lo, vocês o chamam de escavações! (colchetes no original)[579]

Embora o relacionamento de Condoleezza Rice com o Vaticano seja obscuro, sua sugestão de que

"figuras religiosas" se tornem guardiãs da Cidade Velha de Jerusalém está de acordo com as denúncias feitas por jornalistas israelenses. Em agosto de 2007, Rice se reuniu com o cardeal Tarcisio Pierto Bertone (um dos principais candidatos a Petrus Romanus), que disse sobre a secretária americana: "Se os anjos não a acompanhassem, ela não seria capaz de unir novamente todos esses relacionamentos que têm sido tão frágeis. "[580] Será que essa estranha coalescência de diplomacia e profecia pode estar levando à manifestação final da fé ecumênica apóstata prevista em Apocalipse 17, com sede em Jerusalém? Acreditamos que há evidências convincentes que sugerem exatamente isso.

Os estudiosos de profecias há muito tempo suspeitam que o Anticristo aparentemente resolverá o conflito no Oriente Médio, o que impulsionará sua ascensão meteórica à fama e à adoração. Essa ideia é extraída da profecia das setenta semanas de Daniel, que prediz que, na última semana, "E confirmará o pacto com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação, e por causa da profusão de abominações a assolará, até a consumação, e o que for determinado será derramado sobre a assolação" (Da 9:27). Achamos que essa interpretação deve estar correta porque a "consumação" é traduzida a partir do termo hebraico klâ, que carrega a ideia básica de "levar um processo à conclusão". O início da profecia das setenta semanas listou coisas como "trazer a justiça eterna" (9:24b), que simplesmente ainda não ocorreram. Além disso, o mesmo termo é usado em Daniel 12:7, traduzido como "fim", referindo-se inequivocamente ao Dia do Senhor. Isso coloca firmemente o pacto inicial no início dos sete anos finais antes do Armagedom e do retorno de Jesus. Outro problema com as interpretações que colocam essa semana final no passado é que Jesus falou da "abominação da desolação" como um evento futuro que ocorrerá logo antes de Seu retorno: "Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo (quem lê, entenda)" (Mt 24:15). A septuagésima semana inclui "o derramamento de abominações; ele a tornará em desolação", e Jesus menciona Daniel explicitamente, de modo que não se pode levar Jesus a sério ao argumentar que os eventos da septuagésima semana são história anterior. Além disso, o contexto dessa profecia era o povo de Daniel, os judeus, e a violação do pacto é a interferência do sacrifício no templo. Dessa forma, acreditamos que o "pacto com muitos" se refere à solução de dois Estados para a questão Israel/Palestina e prevê a construção do templo da tribulação em Jerusalém.

Em *Apollyon Rising 2012,* foi sugerido que as sociedades ocultas secretas há muito tempo estão conspirando para reconstruir o Templo judaico. Nesse trabalho, é revelado:

> Devido ao valor oculto ou à sacralidade dos inúmeros elementos que envolvem a história do Templo de Salomão na literatura mística, há algum tempo existe a ideia de que grupos entre os maçons e as fraternidades iluminadas pretendem reconstruir ou participar da reconstrução de um glorioso Novo Templo em Jerusalém, nos moldes daquele construído por Salomão. A divulgação desse fato chegou ocasionalmente aos ouvidos do público. O Illustrated London News, em 28 de agosto de 1909, publicou um suplemento espetacular no qual detalhava esse objetivo. O artigo era intitulado "O plano do maçom para reconstruir o Templo de Salomão em Jerusalém". Três anos depois, em 22 de setembro de 1912, o The New York Times publicou um esboço feito pelos maçons para reconstruir o Templo sob o título "SOLOMON'S TEMPLE: Scheme of Freemasons and Opinions of Jews on Rebuilding" (TEMPLO DE SALOMÃO: Esquema dos maçons e opiniões dos judeus sobre a reconstrução). Em 1914, alguns editores começaram a acrescentar detalhes sem precedentes, incluindo um relato de que o terreno onde hoje se encontra o Domo da Rocha foi comprado secretamente e

os planos já estavam sendo elaborados para a construção do Terceiro e Último Templo. Desde então, os pesquisadores têm produzido informações de que uma colaboração silenciosa estava firmemente em andamento, sendo retida apenas no momento certo, na oportunidade e nas circunstâncias em que os maçons exaltados e seus associados se apressariam para reconstruir um Novo Templo, no qual seu "representante terreno" reinaria.

Além dos ocultistas, grupos como o Temple Mount Faithful (Fiéis do Monte do Templo) e o Temple Institute (Instituto do Templo), em Jerusalém, estão ocupados restaurando e construindo os vasos sagrados e as vestimentas que serão usadas para o serviço no Novo Templo quando da chegada de seu "Messias". Os estudantes da profecia bíblica reconhecem a importância de tais planos como um sinal da chegada do Anticristo. As escrituras do Antigo e do Novo Testamento explicam que um falso Messias judeu aparecerá, entronizando-se como Deus no Templo de Jerusalém, mas depois ele contaminará o lugar santo colocando um objeto sacrílego no Templo e ordenando que os sacrifícios e as ofertas cessem (veja Dn 9:27; II Ts 2:3-4). Para que tudo isso ocorra, é necessário que o Templo seja reconstruído, o que faz com que os maçons ou outros grupos interessados em cumprir essa tarefa monumental se manifestem [581] altamente suspeitas com relação ao desdobramento dos eventos do fim dos tempos.

Também foi reiterado neste trabalho que o projeto de Washington DC à semelhança da Cidade do Vaticano, com sua cúpula e obelisco proporcionais, não foi um acidente, mas sim o produto de uma ciência arcana ostensivamente relacionada à apoteose. Esses locais apoteóticos paralelos parecem estar prontos para gerar a besta do poço do abismo (Apocalipse 11:7) e a besta da terra (Apocalipse 13:11). Embora seja especulativo, isso parece sugerir que uma figura de proa de Washington será a pessoa que iniciará a aliança mencionada em Daniel 9. Embora essa figura pudesse ser um judeu, isso não é realmente necessário. O falecido autor cristão messiânico, Zola Levitt, escreveu: "É um forasteiro que tem de assinar um pacto legal com o povo judeu, não um de seus próprios cidadãos... Eles não precisariam de um pacto especial elaborado entre eles e um de seus próprios cidadãos. "[582] De fato, embora seja possível, não há evidência direta de que o Anticristo será aceito como o Messias judeu. Em vez disso, ele poderia ser simplesmente aquele que facilita a construção do templo da tribulação, como o rei persa Ciro, que foi designado *mashiyach* (ungido) por liberar os judeus para construir o segundo templo (Is 45:1).

De fato, não é provável que os judeus ortodoxos sejam enganados pelo Anticristo. A tradição do Midrash, incluindo obras como o *Sefer Zerubbavel*, contém avisos sobre um personagem chamado Armilus, que enganará o mundo inteiro com uma falsa adoração idólatra. Diz-se que ele chegará ao poder quando dez reis lutarem por Jerusalém e, após sair vitorioso, governará o mundo inteiro por um breve período antes da chegada do Messias. De acordo com Randall Price, "Outras fontes descrevem Armilus como tendo surgido do império romano, tendo poderes milagrosos e nascido de uma estátua de pedra de uma virgem. "[583] Isso soa notavelmente congruente com a mariolatria católica romana, na qual as estátuas de pedra têm destaque. Outras tradições dizem que ele é filho de Satanás e de uma virgem, o que soa assustadoramente semelhante ao rito pedófilo descrito por Malachi Martin, que ocorreu em 29 de junho de 1963 no local de entronização paralelo em Charleston, SC. Além disso, esse aspecto de estátua de pedra da tradição judaica poderia encontrar algum tipo de realização bizarra na imagem da besta que aparentemente ganha vida (Ap 13:4, 15). Embora uma minoria de judeus religiosos esteja ciente dessas tradições, os judeus seculares provavelmente não estão. Ainda assim, com os séculos de papistas encurralando os judeus em guetos e exigindo

e exigindo crachás amarelos, é de se perguntar como eles poderiam ser persuadidos por um futuro papa que liderasse uma religião ecumênica em Jerusalém.

A Jihad Ecumênica da Babilônia Misteriosa

Além da cerimônia de entronização satânica, outros eventos ocorridos em Roma durante a década de 1960 abriram caminho para que Petrus Romanus subisse ao palco do mundo. O zeitgeist do terceiro milênio preparou o mundo para o pluralismo. Em 1962, apesar de dois milênios de anatematização de todos com quem discordavam, o segundo concílio do Vaticano (concomitante à cerimônia de entronização) começou a pavimentar o caminho para a fé ecumênica final, de mundo único, profetizada em Apocalipse 17. Um produto dessa era foi um documento chamado *Nostra Aetate* (Nossa Era), definido como "a declaração sobre a relação da igreja com as religiões não cristãs. "[584] Embora haja uma falácia inerente em equiparar o romanismo ao cristianismo, esse documento provavelmente estabelece as bases ideológicas para a religião da grande prostituta em Apocalipse 17. Pode-se ver prontamente a ambição do Vaticano de reconciliar as religiões do mundo no documento que equipara o deus do Islã ao deus do Romanismo e com súplicas especiais como: "Uma vez que no decorrer dos séculos surgiram não poucas disputas e hostilidades entre cristãos e muçulmanos, este sagrado sínodo exorta todos a esquecerem o passado e a trabalharem sinceramente para o entendimento mútuo e para preservar, bem como para promover juntos, para o benefício de toda a humanidade, a justiça social e o bem-estar moral, bem como a paz e a liberdade".[585] É claro que Roma está sempre muito ansiosa para que os outros esqueçam o passado, enquanto mantém uma longa memória própria. Talvez os papistas e os muçulmanos estejam rezando para o mesmo deus, mas então esse *não* seria necessariamente o Deus da Bíblia, embora seja o "deus deste mundo" (2 Cor 4:4).

É claro que tudo isso soa tão pacífico e bem-intencionado que é difícil criticar sem parecer um valentão. Amamos todas as pessoas, mas sustentamos que a expressão mais elevada do amor está sempre fundamentada na verdade. Sussurrar chavões para um homem que está pegando fogo não é tão útil ou amoroso quanto um balde de água fria sem corte. *A Nostra Aetate* reconhece a verdade no hinduísmo, com seus milhões de deuses, e até mesmo no budismo ateu:

> Assim, no hinduísmo, os homens contemplam o mistério divino e o expressam por meio de uma abundância inesgotável de mitos e por meio de uma investigação filosófica minuciosa. Eles buscam a libertação da angústia de nossa condição humana por meio de práticas ascéticas, meditação profunda ou uma fuga para Deus com amor e confiança. Novamente, o budismo, em suas várias formas, percebe a insuficiência radical deste mundo mutável; ele ensina um caminho pelo qual os homens, em um espírito devoto e confiante, podem ser capazes de adquirir o estado de perfeita libertação ou
> [586]
> alcançar, por seus próprios esforços ou por meio de ajuda superior, a iluminação suprema

Não podemos ser tão caridosos a ponto de chamar a mediação oriental de um caminho para a "iluminação", assim como o papa, mas sim de algo mais parecido com *oferecer-se para ser possuído*. Paulo colocou a questão da seguinte forma: "Digo, porém, que as coisas que os gentios sacrificam, sacrificam-nas aos demônios, e não a Deus; e não quero que tenhais comunhão com os demônios" (1 Co 10:20). Além disso, Jesus ensinou explicitamente que Ele veio para dividir: "Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada" (Mt 10:34). A jihad ecumênica do Vaticano é uma inversão da de Cristo.

Cristo.

Tudo isso foi semeado na consciência pública pelo livro de 1996 do filósofo e apologista papista Peter Kreeft, *Ecumenical Jihad*. Embora Kreeft seja um filósofo acadêmico respeitado que normalmente se insurge contra os males do relativismo, seu livro promove um inclusivismo radical que contradiz o ensinamento de Jesus (Jo 14:6; Mt 7:13). Ele afirma ter tido uma experiência mística no Havaí, onde surfou com a alma em uma praia etérea. Nessa praia, ele conversou com Moisés, Buda, Confúcio e Maomé, todos convertidos ao romanismo post mortem. A coerência não parece incomodar Kreeft, pois o recém-convertido Maomé afirma que o Alcorão é divinamente inspirado, enquanto Kreeft não levanta objeções.[587] Ainda mais surpreendente é que Kreeft infere que todo esse absurdo inclusivista é, de alguma forma bizarra, "verdadeiro".[588] A dissonância cognitiva deve ser dolorosa, mas pode-se ver que esse tipo de pensamento está abrindo caminho para a religião mundial única de Apocalipse 17. Uma amostra disso foi testemunhada na "reunião de oração" de João Paulo II, em 2002, com clérigos muçulmanos, rabinos judeus, budistas, sikhs, bahais, hindus, jainistas, zoroastristas, sacerdotes vodu e feiticeiros.[589] Também houve um avanço significativo em direção às ambições de Jerusalém.

O fato de que se distanciar de sua cumplicidade com Hitler e Mussolini era parte da agenda real por trás de tudo isso pode ser visto no fato de que o primeiro rascunho da *Nostra Aetate* foi intitulado "*Decretum de Judaeis*" (Decreto sobre os judeus), concluído em novembro de 1961 (mas nunca viu a luz do dia). A quarta seção do *Nostra Aetate* aborda a questão judaica quando fala do "vínculo que liga espiritualmente o povo da Nova Aliança à linhagem de Abraão."[590] Ele procura mitigar os milênios de acusação e perseguição com: "Embora a Igreja seja o novo povo de Deus, os judeus não devem ser apresentados como rejeitados ou amaldiçoados por Deus, como se isso decorresse das Sagradas Escrituras." O documento vai muito longe no que diz, mas fica aquém de admitir os erros grosseiros dos papas anteriores. É por essa razão que o laborioso levantamento da história oferecido no capítulo anterior é tão importante. Roma nunca deve ser levada ao pé da letra. Embora ofereçam chavões e desculpas quando lhes convém, eles nunca admitem os séculos de erros doutrinários grosseiros e a inépcia óbvia de inúmeros pontífices. Eles ainda reivindicam autoridade infalível. Mesmo assim, o ardil está funcionando.

Os rabinos Bemporad e Shevack escreveram um livro em 1996 chamado *Our Age: The Historic New Era of Christian Jewish Understanding (Nossa Era: A Nova Era Histórica do Entendimento Judaico-Cristão*), que celebrava a nova agenda de Roma. Embora consideremos o título *Our Age* profeticamente significativo, novamente protestamos contra o equívoco do romanismo com o cristianismo. Os dois rabinos escreveram: "*Nostra Aetate* foi a semente de um relacionamento totalmente novo com os judeus. O começo do fim do antissemitismo católico. O começo do fim do antissemitismo teologicamente justificado. "[591] Embora todos possam aplaudir a melhoria das relações, suspeitamos que ela seja puramente orientada pela agenda. Mesmo assim, não é necessário acusar os romanistas de dissimulação intencional. A Bíblia nos diz: "Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais" (Ef 6:12). Roma pode ter a melhor das intenções e, ainda assim, levar o mundo, sem querer, a cavalgar a besta junto com ela. Também é bastante revelador o fato de que o Vaticano sempre se opôs à formação do Estado judeu em 1948 e esperou *quarenta e cinco anos*, até 1993, para estabelecer relações diplomáticas oficiais.

A agenda de Jerusalém

Há muitas evidências de que Roma é meramente interesseira e dúbia. Por exemplo, pouco antes da formação do Estado judeu, as palavras do Delegado Apostólico do Vaticano em Washington, DC, Amleto Giovanni Cicognani, soavam quase tão benevolentes quanto os tons simpáticos encontrados na *Nostra Aetate*:

> Se a maior parte da Palestina for dada ao povo judeu, isso seria um duro golpe para o vínculo religioso dos católicos com essa terra. Ter o povo judeu em sua maioria seria interferir no exercício pacífico desses direitos na Terra Santa já conferidos aos católicos. É verdade que em algum momento a Palestina foi habitada pela raça hebraica, mas não há nenhum axioma na história que comprove a necessidade de um povo retornar a um país que deixou dezenove séculos antes[592].

É claro que os judeus foram massacrados *em massa* e vendidos como escravos pelos *romanos*. A ficção de que eles simplesmente saíram por vontade própria é uma afronta colossal por si só. Com esse tipo de retórica desonesta na história recente, parece prudente presumir que a postura de Roma para melhorar as relações e a diplomacia é motivada apenas por interesses próprios, ou seja, o desejo de controlar os locais sagrados na cidade velha de Jerusalém, a cidade de Davi, o que os diplomatas chamam de "bacia sagrada".

O estabelecimento de relações diplomáticas plenas com Israel pelo Vaticano em 1993 foi considerado uma consequência política tardia das mudanças teológicas refletidas na *Nostra Aetate*. Entretanto, na verdade, há muito mais acontecendo do que parece. Já em 15 de abril de 1992, o Cardeal Joseph Ratzinger visitou Israel e se reuniu exclusivamente com o prefeito de Jerusalém, Teddy Kollek. O prefeito de Jerusalém foi citado anteriormente como tendo dito: "O governo israelense deve atender à exigência do Vaticano de aplicar um status especial a Jerusalém".[593] Um jornalista israelense, Barry Chamish, tem trabalhado destemidamente por mais de duas décadas para expor uma conspiração que inclui o atual presidente de Israel, Shimon Peres, e seu auxiliar, Yossi Beilin. Em seu livro de 2000, *Save Israel*, Chamish escreveu:

> Em março de 1994, o jornal Shishi revelou um segredo notável sobre o processo de "paz" no Oriente Médio. Um amigo de Shimon Peres, o intelectual francês Marek Halter, afirmou em uma entrevista que, em maio de 1993, entregou uma carta de Peres ao papa. Nela, Peres prometia internacionalizar Jerusalém, concedendo à ONU o controle político da Cidade Velha de Jerusalém e ao Vaticano a hegemonia dos locais sagrados. A ONU daria à OLP uma capital em seu novo território e Jerusalém Oriental se tornaria uma espécie de zona de livre comércio da diplomacia mundial.

A afirmação de Halter foi apoiada pelo jornal italiano *La Stampa*, que acrescentou que Arafat foi informado do acordo e que ele foi incluído nas cláusulas secretas da Declaração de Jerusalém. [594]

Princípios assinada em Washington em setembro de 1993.

Nós nos esforçamos para verificar os fatos alegados por Chamish e, na medida do possível, eles foram confirmados. Abaixo está o artigo original publicado no jornal italiano *La Stampa*:

RIVELAZIONI

MAREK HALTER L'EBREO DEI DUE MONDI

«E ora, Gerusalemme»

Piano segreto: affidarla al Papa

«La città vecchia, sotto l'egida del Vaticano sarebbe amministrata dai palestinesi Arafat m'ha detto: sto per andare a Gerico»

Aldo Cazzullo

A manchete diz: "'Agora Jerusalém' Plano secreto: confiá-la ao Papa"; o texto abaixo e à esquerda da foto de João Paulo II diz: "A cidade velha, sob os auspícios do Vaticano, seria administrada pelos palestinos Arafat me disse: 'Estou indo para Jericó'". As letras pequenas abaixo dizem: "Mark Halter, escritor israelense francês que, como outros intelectuais judeus, desempenhou um papel de mediador na difícil questão, disse aqui que o Papa teria a 'soberania espiritual' da cidade velha".

Parece que o momento do reconhecimento do Estado de Israel pelo Vaticano, há muito esperado, foi motivado mais pela ambição do que pelo arrependimento. Os principais atores do lado israelense são o atual presidente Shimon Peres (o representante israelense em Oslo) e seu auxiliar, o político de esquerda Yossi Beilin, ex-membro do Knesset, vice-ministro das Relações Exteriores e ministro da Justiça. O acordo secreto foi supostamente destinado a adoçar o pote como uma parte clandestina dos Acordos de Oslo. Os Acordos de Oslo foram uma tentativa (provavelmente arquitetada pelo Council on Foreign Relations) de resolver o conflito por meio de reuniões presenciais entre os líderes de Israel e da Organização para a Libertação da Palestina. As reuniões secretas concluídas em 20 de agosto de 1993 foram realizadas no instituto Fafo em Oslo, Noruega. Uma vez apresentados em Israel, a ala esquerda apoiou esses acordos clandestinos, enquanto a ala direita se opôs. A votação no Knesset foi apertada: sessenta e um a favor, cinquenta contra e oito se abstiveram.

De acordo com outro jornalista israelense, Joel Bainerman, o think-tank da Nova Ordem Mundial, o

Council on Foreign Relations estava por trás do acordo o tempo todo e incentivava a transferência de Jerusalém para o Vaticano:

> O plano foi discutido originalmente em novembro de 1992 (na mesma época em que ocorreram as primeiras reuniões em Londres para discutir um acordo entre Israel e a OLP, que provavelmente foi organizado pelo executivo do Conselho de Relações Exteriores, Edgar Bronfman), quando o então ministro das Relações Exteriores, Shimon Peres, reuniu-se com autoridades do Vaticano em Roma. De acordo com o plano, Jerusalém continuará sendo a capital de Israel, mas a Cidade Velha será administrada pelo Vaticano. Arafat concordou em não se opor ao plano. *O plano também prevê que Jerusalém se torne o segundo Vaticano do mundo, com todas as três principais religiões representadas, mas sob a autoridade do Vaticano.* ([595]) (ênfase adicionada)

A última linha é particularmente intrigante à luz do iminente pontificado de Petrus Romanus. Embora essas revelações tenham provocado um turbilhão de controvérsias em Israel, a maioria dos americanos não tem ideia das ambições de Roma em Jerusalém. As implicações proféticas da negociação de "paz" não são relatadas pela mídia corporativa controlada nos Estados Unidos.

Os Acordos de Oslo foram oficialmente assinados com grande alarde pelo presidente Bill Clinton em Washington, DC, em 13 de setembro de 1993. Naquela época, o Vaticano ainda não havia estabelecido relações diplomáticas com Israel. Em 25 de setembro daquele ano, o *San Antonio Express-News* publicou uma matéria que relatava: "Israel poderia obter um benefício colateral há muito desejado de seu recente acordo com a Organização para a Libertação da Palestina, esperam os líderes judeus. O acordo poderia ser um passo gigantesco em direção ao reconhecimento diplomático de Israel pela Santa Sé, que os líderes israelenses e judeus têm buscado desde que o Estado de Israel foi estabelecido em 1948. "[596] Esse artigo telegrafa a conexão entre as promessas clandestinas de Oslo e a mudança de atitude do Vaticano. Apenas alguns meses depois, em dezembro de 1993, o "Acordo Fundamental entre a Santa Sé e o Estado de Israel" foi assinado e o Vaticano finalmente reconheceu a pátria judaica depois de [597] quarenta e cinco anos de bloqueio.

Em retrospecto, o momento justifica as afirmações dos jornalistas israelenses Bainerman e Chamish. Ao que tudo indica, o Vaticano só reconheceu Israel porque pensou que ganharia a soberania sobre a antiga cidade de Jerusalém. Essa conspiração veio à tona várias vezes desde Oslo. Em *Save Israel*, Chamish continua:

> Em março de 1995, a estação de rádio israelense Arutz Sheva recebeu um telegrama da Embaixada de Israel em Roma para o Ministério das Relações Exteriores de Peres em Jerusalém, confirmando a entrega de Jerusalém ao Vaticano. Esse telegrama foi impresso na primeira página do jornal israelense de esquerda radical Ha'aretz dois dias depois. Um escândalo eclodiu e vários rabinos que haviam convidado

Peres para os serviços de Páscoa cancelaram seus convites em protesto contra sua traição. Peres reagiu afirmando que o telegrama era verdadeiro, mas que alguém havia apagado a palavra "não"; o telegrama realmente dizia que Israel "não" entregaria Jerusalém ao santo pontífice. [598]

Para que isso seja verdade, teríamos que acreditar que ninguém notou o buraco na frase: "Planejamos entregar Jerusalém ao Vaticano". A implausibilidade de um simples truque de apagar que não foi notado torna a desculpa risível. O Vaticano quase sempre fica do lado dos palestinos em detrimento de Israel, o que traz implicações espirituais mais pesadas do que as políticas. Em 14 de fevereiro de 2000, o Papa João Paulo II se reuniu com Arafat em Roma para assinar um acordo para incentivar as relações entre a Autoridade Palestina e as instituições romanistas em Jerusalém. Pouco tempo depois, o porta-voz de Arafat, Nabil Abu Rudaineh, teria dito que "Arafat vinha fazendo lobby pela ideia de compartilhar Jerusalém indivisa e de criar uma soberania no estilo do Vaticano na Cidade Velha". [599] Esse incidente parece apoiar a noção de que a OLP é usada pelo Vaticano como meio de pressionar os israelenses.

Conforme examinamos no capítulo anterior, a Igreja Católica Romana tem planos de possuir Jerusalém desde a época das cruzadas. Embora essas expedições sangrentas tenham sido em grande parte em defesa da teologia duvidosa por trás da peregrinação, as ambições do Vaticano hoje parecem mais concretas. Eles querem o controle político sobre a Cidade Velha de Jerusalém da mesma forma que os antigos Estados Papais e a Cidade do Vaticano atualmente. Como vimos acima com Arafat, os refugiados árabes parecem ser nada mais do que peões úteis nas mãos dos agentes do Vaticano. Quando Israel não coopera, o Vaticano usa a questão "palestina" para pressionar. Um provável exemplo disso pode ser visto nas recentes notícias de que Israel estava protelando a solicitação de Roma para obter status fiscal especial e outros privilégios em Jerusalém.

Um artigo de 2005 *da Catholic News Agency* lamentou: "No que se tornou um padrão familiar, Israel mais uma vez atrasou as negociações com a Santa Sé sobre os direitos legais e a situação fiscal das propriedades da igreja em Israel." [600] Esse impasse continuou por alguns anos. E depois há uma explosão pública aparentemente "não relacionada" de um arcebispo, Cyrille Bustros, que desdenhou diante da mídia: "As Escrituras Sagradas não podem ser usadas para justificar o retorno dos judeus a Israel e o deslocamento dos palestinos". Ele disse: "Nós, cristãos, não podemos falar da terra prometida como um direito exclusivo de um povo judeu privilegiado", acrescentando: "Essa promessa foi anulada por Cristo. Não há mais um povo escolhido - todos os homens e mulheres de todos os países se tornaram o povo escolhido." [601] Depois que todo o burburinho se dissipou, o papa o repreendeu, mas em poucos meses, em janeiro de 2011, lemos nas notícias: "Jerusalém e o Vaticano fizeram um progresso significativo nas negociações em andamento entre as partes após um avanço na questão da tributação da propriedade da Santa Sé em Israel. De acordo com as conclusões alcançadas na terça-feira na Comissão de Trabalho Permanente Bilateral realizada no Vaticano, as instituições religiosas de propriedade da Santa Sé em Israel serão isentas de impostos, da mesma forma que as sinagogas e mesquitas." [602] Será mera coincidência? O momento é notável e parece desafiar a coincidência. Esse mesmo artigo relatou que, "Embora Israel permaneça firme em sua recusa em abrir mão da propriedade do Cenáculo e de outros

[603] Os acontecimentos recentes parecem mostrar o fruto dessa "margem de manobra".

Embora seja provável que o jogo de poder papal progrida quando este livro voltar da gráfica, em 4 de fevereiro de 2012, um artigo de opinião foi publicado no site de notícias israelense *Ynet News* intitulado "Don't Bow to the Vatican" (Não se curve ao Vaticano). O editorial do jornalista italiano Giulio Meotti se opõe aos projetos do Vaticano em Jerusalém e fala no *tempo passado*, referindo-se à soberania sobre o Cenáculo (que abriga o Salão da Última Ceia e a tumba do Rei Davi):

Não se curve ao Vaticano

> Israel chegou a um acordo histórico com o Vaticano para abrir mão de algum tipo de soberania sobre o "Salão da Última Ceia" no Monte Sião, em Jerusalém. O Vaticano agora terá uma base de apoio no local: Israel concordou em dar ao Vaticano a primeira prioridade em oportunidades de aluguel e acesso ao local. (
>
> Esse foi o ponto culminante de uma longa campanha da Igreja Católica Romana para recuperar a administração religiosa do local onde Jesus partiu o pão e bebeu vinho com seus discípulos na véspera de sua crucificação e onde o Espírito Santo desceu sobre os discípulos no Pentecostes. [604]

No momento em que este livro vai para a gráfica, não conseguimos verificar a frase no passado "Israel chegou a um acordo histórico com o Vaticano" com uma documentação concreta, mas parece que o Vaticano alcançou seu objetivo há muito almejado de soberania sobre pelo menos um local no Monte Sião. Isso não é surpresa para muitos jornalistas, como Barry Chamish, com quem nos correspondemos e lemos vários de seus livros. Chamish escreveu um artigo em 2005 sobre a história desse mesmo local no Monte Sião, que não é apenas o suposto local da última ceia, mas também supostamente abriga a tumba do Rei Davi.

A Abadia Hagia Maria Sion é uma abadia beneditina em Jerusalém, no Monte Sião, fora dos muros da Cidade Velha, perto do Portão de Sião. O atual "Salão da Última Ceia" dentro de sua estrutura é o que restou de um edifício do século XII construído pelos cruzados. Depois que os cruzados se retiraram dos muçulmanos, a estrutura foi assumida por monges. O último imperador alemão, Kaiser Wilhelm II, que era rei do Império Alemão antes da Primeira Guerra Mundial, comprou o terreno do sultão otomano Abdul Hamid II. Ele construiu a Abadia da Dormição da Virgem Maria no local (incorporando os restos mortais e a tumba mais antigos) e a apresentou ao seu país como a *Deutscher Verein vom Heiligen Lande* (União Alemã da Terra Santa). Embora existam distinções entre as crenças ortodoxas gregas e católicas romanas, o termo "dormição" refere-se ao "adormecimento", como na morte da Virgem Maria, e esse local é supostamente o local onde seu corpo foi hipoteticamente "levado" para o céu. Em 1998, o nome foi alterado de Abadia da Dormição da Virgem Maria para Abadia de Hagia Maria Sion.

Barry Chamish entrevistou o historiador alemão, Dr. Asher Edar, sobre o interesse repentino do Vaticano em obter a propriedade legal dessa abadia.

interesse repentino do Vaticano em obter a propriedade legal desse local no Monte Sião. O Dr. Edar argumentou que não havia nada de repentino na ambição do Vaticano, mas que ela remonta ao rei Carlos Magno, um carolíngio que foi o principal agente do Vaticano na criação do "Sacro Império Romano". Isso ocorreu logo após o infame pacto em 756 d.C. entre o pai de Carlos Magno, o rei Pepino, e o papa Estêvão (baseado na fraudulenta Doação de Constantino), que discutimos no capítulo 9, "Doação de Constantino e o caminho para o inferno". A princípio, Chamish não percebeu a relação até que o Dr. Edar ligou os pontos (AE=Dr. Asher Edar; BC=Barry Chamish):

> AE - O Kaiser Wilhelm II foi a Jerusalém em 1898 para construir duas igrejas, uma modesta igreja luterana de menor importância religiosa e uma magnífica estrutura católica no Monte Sião. Em 1898, o governante de uma nação não fazia uma viagem tão difícil para um lugar diplomaticamente atrasado, a menos que fosse extremamente importante. O Vaticano estava preocupado com o fato de que os britânicos tinham uma igreja em funcionamento em Jerusalém e sua presença poderia se solidificar e se espalhar. O Vaticano forneceu grande parte dos fundos para a viagem e o suborno ao sultão turco, Khamid. Como Guilherme tinha uma população protestante para apaziguar, ele também construiu uma igreja luterana menor, mas o verdadeiro prêmio era o Monte Sião.
>
> BC - Por que todo esse dinheiro e problemas se o Vaticano ficou com o imóvel? O que a Alemanha ganhava com isso?
>
> AE - A Alemanha nunca desistiu de seu sonho de reviver o Sacro Império Romano. No auge desse império, seu maior rei, Frederico, o Grande, marchou para Jerusalém e se tornou o rei da cidade. Jerusalém já fez parte do Sacro Império Romano-Germânico e o sonho é que volte a fazer. Nesse império, a delimitação de poderes era rigorosa. O papa era o líder espiritual, mas o líder político era quem governava a Alemanha. Esse sonho levou diretamente à Primeira Guerra Mundial.
>
> BC - Onde é que os judeus se encaixam em tudo isto?
>
> AE - Em lugar nenhum. Herzl tentou conseguir um papel para os judeus e se reuniu com Wilhelm em Jerusalém. Wilhelm não quis nada com ele. Seu objetivo era salvar Jerusalém para uma cristandade liderada politicamente pela Alemanha e espiritualmente por Roma. Nada mudou, exceto que agora o papa é um alemão determinado. O Vaticano queria os judeus fora da Cidade Velha e, aparentemente, nosso governo está concordando com eles.[605]

Catedral de Achen [606]

[607] Abadia de Hagia Maria Mt. Zio n

A Primeira e a Segunda Guerras Mundiais não foram boas para as ambições alemãs, e os diplomatas camaleônicos de Roma rapidamente assumiram novas lealdades. O sonho de Jerusalém do Vaticano foi frustrado pelos muçulmanos até que os britânicos assumiram o controle do Império Otomano em 1917. Para aumentar a frustração, os ingleses a deram aos sionistas. Essa ambição secular pode ser simplesmente para promover peregrinações e fabricar relíquias duvidosas? Ou poderia ser realmente para o renascimento do Sacro Império Romano? De fato, acreditamos que há uma agenda não declarada e que ela pode estar relacionada à profecia do final apocalíptico do papa.

A grande cidade chamada Sodoma e o Egito

Então, voltamos ao círculo completo e perguntamos: "O que o Vaticano tem em mente para Jerusalém?" A Bíblia não apenas prediz que uma grande apostasia ocorrerá ali pouco antes do retorno de Cristo, mas também prediz que as duas testemunhas de Deus serão mortas ali. "E os seus cadáveres jazerão na praça da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde também nosso Senhor foi crucificado" (Re 11:8). Essa caracterização descreve simbolicamente a natureza da fé vindoura do terceiro templo. Com o intuito de demonstrar o quão transparentes as ambições de Roma se tornaram, e em vez de simplesmente afirmar nosso próprio cenário com base na profecia bíblica, nos submetemos ao jornalista israelense secular Joel Bainerman, que escreveu

> Primeiro, é preciso perceber que há séculos o Vaticano tenta obter o controle de Jerusalém, o que começou com as Cruzadas. Para que eles convençam o mundo de que o Messias que eles colocaram no palco mundial será aceito como genuíno, eles precisam apresentar essa peça na Cidade Velha. A história dessa produção é que esse "Messias" fundirá as três religiões monoteístas, trará paz e harmonia ao mundo e resolverá o conflito no Oriente Médio. O local para essa "produção" será nada menos que a Cidade Velha de Jerusalém.
>
> Esse suposto "Messias" que será proclamado será falso e insistirá que, por meio de um "governo mundial" (ou seja, as Nações Unidas), a paz e a harmonia mundiais serão introduzidas. Isso será uma mentira e uma fraude, mas não importa. Em nosso mundo, a realidade não é importante. O que importa são as percepções do público. O resultado final é a retirada da soberania de Israel como nação independente, dando lugar a um "bloco regional de nações" no Oriente Médio. Israel será pressionado a atender a essas exigências por todos os órgãos mundiais e pelas superpotências, sob a alegação de que "essa é a única maneira de resolver o conflito no Oriente Médio". Para que os judeus concordem, eles os convencerão de que, com o aparecimento do "Messias" para os judeus, é hora de começar a reconstruir o Terceiro Templo - o que eles chamam de "Templo de Salomão". Essa versão dos eventos está amplamente disponível por meio de uma simples pesquisa na Internet, pois há muitos grupos e organizações cristãos (a maioria dos quais é muito pró-Israel) que não acreditam nessas crenças e, portanto, são contra elas. Não fui eu que inventei a teoria, estou apenas chamando a atenção do público israelense para ela.
>
> Não se engane quanto a isso. A Cidade Velha de Jerusalém, bem como a maior parte da metade oriental da cidade, é o que o Vaticano está buscando. [608]

Isso é certamente surpreendente vindo de um repórter secular, mas suspeitamos que o Vaticano tenha algo assim em mente. Eles têm uma versão revisionista da história e um histórico de enganos, que falam mais alto do que palavras. Mais uma vez, não é nem mesmo necessário afirmar que eles estão planejando intencionalmente essa farsa, pois estão sendo dirigidos pelo cegante "deus deste mundo" (2 Cor 4:4). Além disso, o fantasma mariano está liderando o caminho para a reconciliação com o Islã e se promovendo como coredemptrix "Nossa Senhora das Nações". Esse sinal e maravilha mentirosos poderiam servir para unir o mundo

religiões sob o punho de ferro de Roma. De uma forma ou de outra, Roma é o flautista da "forte ilusão" mencionada em 2 Tessalonicenses 2:11.

Isso nos leva novamente à coda apocalíptica da Profecia dos Papas de Malaquias. Embora tenha havido muitos críticos jesuítas, Roma acredita ostensivamente na profecia, pois ela nunca foi oficialmente denunciada após séculos de circulação. Como os romanistas estão planejando lidar com isso? Será que eles temem a destruição de Roma? Um site da Internet especula que o Irã disparará um míssil contra Roma, instigando a Terceira Guerra Mundial. [609] Isso parece improvável, pois o Irã está ameaçando Israel, a quem Roma geralmente se opõe. Embora não achemos que esse cenário seja muito provável, não colocaríamos fora de cogitação a possibilidade de Roma perpetrar um estratagema que aparentemente satisfaria a previsão de Malaquias ao mesmo tempo em que serviria a outros interesses, como... uma mudança permanente para Jerusalém? No podcast *Noise of Thunder Radio*, o premiado cineasta e pesquisador Christian J. Pinto especulou o seguinte sobre o apocalipse de Malaquias, o que chamou nossa atenção:

> De acordo com a profecia de Malaquias, o próximo papa será Pedro, o Romano, e depois disso, supostamente, haverá a destruição da cidade de Roma, é o que diz literalmente: Pedro, o Romano, seu pontificado terminará com a destruição da cidade de Roma. O que isso nos diz sobre o que está por vir em 2012? Bem, não sabemos... *o Senhor sabe...* Não acredito nas profecias católicas, não acredito nas profecias de Fátima, acho que Deus vai se certificar de que Ele seja glorificado e não os falsos profetas do romanismo. No final das contas, Deus defenderá Sua glória e Seu nome, e a palavra do Senhor prevalecerá e todas as coisas acontecerão como Deus achar melhor, não necessariamente como essas profecias católicas estão prevendo. No entanto, é possível que essas coisas estejam sendo intencionalmente manipuladas pelo Vaticano, pelos jesuítas, porque eles têm algum plano em mente e vão usar essas coisas para tentar validar a fé do romanismo e a ideia de seus santos e assim por diante? Será que eles poderiam destruir o Vaticano e, a partir de suas cinzas, tentar criar um sistema ecumênico de um mundo em seu lugar? Será que eles destruirão o Vaticano juntamente com a reconstrução do templo em Jerusalém e farão dele o novo palácio do próximo papa ou do líder mundial único ?[610]

Temos muito respeito por Chris e, como você pode ver, ele estava refletindo algumas de nossas próprias preocupações, bem como as expressas por Joel Bainerman. E se os papistas estiverem planejando cumprir intencionalmente essa profecia? À luz dos projetos transparentes de Roma sobre Jerusalém, acreditamos que essa possibilidade merece uma séria consideração. Já vimos evidências de que papas como Pio XII fizeram coisas extravagantes (o documentário "Pastor Angelicus") para provocar uma sensação de cumprimento. Mas, por outro lado, houve realizações como *Religio Depopulata* e *De labore solis* que parecem desafiar a influência humana. A profecia demonstrou uma precisão notável; não deveríamos esperar que algo acontecesse em Roma? No entanto, mesmo que os elementos que conspiram dentro do Vaticano acreditem que estão fabricando um cumprimento, ele ainda assim acontecerá. Parece possível que eles planejassem um ataque de bandeira falsa como justificativa para se mudarem para Jerusalém. Além disso, há evidências surpreendentes que sustentam isso.

Examinamos as muitas derivações do jesuíta René Thibaut do ano de 2012 para a chegada de *Petrus Romanus* a partir do texto latino. No entanto, não discutimos o que ele escreveu sobre o fim apocalíptico e o desaparecimento de Roma, que necessariamente se enquadra no pontificado de Petrus Romanus. É importante reiterar esse fato porque, para que o trabalho criptográfico de Thibaut seja comprovado, tudo o que é necessário para ocorrer em 2012 é uma mudança de papa. A tribulação e o julgamento de Roma não estão realmente ligados a um período de tempo específico, a não ser dentro de seu reinado. O ano de 2012 tem sido um meme cultural viral, que até inspirou alguns filmes de Hollywood. Por isso, também não sabemos por que esse livro, *The Mysterious Prophecy of the Popes (A misteriosa profecia dos papas*), que prevê 2012 de forma tão proeminente, permaneceu tão obscuro. Por que ele não chamou a atenção? Como Thibaut era professor na Bélgica e membro respeitado da ordem dos jesuítas, eles certamente estão cientes de seu trabalho. Será que os jesuítas mantiveram esse surpreendente tomo fora do alcance do público? É possível que seu livro revele *demais*? À luz de tudo o que foi discutido neste capítulo, considere a justificativa de Thibaut para a destruição de Roma:

> Obviamente, esse é um julgamento de Deus, mas com que direito o veremos como o último julgamento? Sem dúvida, o julgamento em questão segue a "última" perseguição, mas será que isso significa que o julgamento é igualmente "último"? O livro de Apocalipse não aponta para um longo período de paz entre a "última" perseguição e o último julgamento? Podemos chamar essa "perseguição" de a explosão suprema do inferno que chegará à Cidade dos Santos antes que Cristo a quebre com sua vinda repentina? E, supondo que ainda haja perseguição após a mencionada na conclusão de nossa profecia, esse novo teste necessariamente atingiria a Igreja Romana? Isso exigiria que ele tivesse fé de que a verdadeira Igreja será julgada por meio de seu centro em Roma. Ou pode ser que, com Roma destruída, o papado busque residência em outro lugar. Acreditamos que essa mudança na residência papal é exatamente o que a Profecia dos Papas viu acontecer após o 111º (trigésimo primeiro) papado romano. No ano de 2012, deixaremos de chamar a Igreja Católica de "romana". O julgamento de Deus acontecerá então e, longe de colocar um fim à história da Igreja, marcará o início de uma nova era.[611]

SEÇÃO QUATRO: O CONCLAVE FINAL

Capítulo Dezessete:

Os Estados Unidos, o Vaticano, a Nova Ordem Mundial e a vinda do Anticristo

Se o mundo continuar, os historiadores, sem dúvida, registrarão como o fervor messiânico que envolveu a eleição do quadragésimo quarto presidente dos Estados Unidos refletiu não apenas a desaprovação generalizada das políticas do governo Bush, mas também como, após o 11 de setembro de 2001, a psique americana foi preparada para aceitar alterações expansivas na política política e financeira com um esquema abrangente para a salvação do caos. Entre esses historiadores, alguns, sem dúvida, também argumentarão que, assim como os socialistas nacionais alemães fizeram nos anos que se seguiram à Primeira Guerra Mundial, Barack Hussein Obama apelou para os eleitores cada vez mais privados de direitos na sociedade americana, jogando com seus medos compreensíveis a fim de se posicionar como o agente essencial da mudança.

No entanto, o que a maioria desses historiadores provavelmente não registrará é o envolvimento, antes e depois da eleição presidencial dos EUA, de formadores invisíveis da Nova Ordem Mundial. Se registrassem, um grande número de pessoas não acreditaria na ideia de que, por trás do caos global que deu origem à popularidade de Obama, havia uma rede secreta, uma mão transnacional dirigindo o curso da civilização. No entanto, nenhum relato da história, incluindo os tempos recentes, é completo ou mesmo sincero sem ao menos reconhecer os mestres dos bastidores que manipulam a política internacional, os bancos e as finanças, os títulos e as bolsas de valores, o comércio, as commodities e os recursos energéticos. Diversos trabalhos, inclusive acadêmicos, ligaram os pontos entre essa "superclasse" dominante e a integração de políticas - especialmente a dos Estados Unidos - transmitidas aos órgãos de governo dos estados-nação e organizações supranacionais.

O jornal *The Economist*, em abril de 2008, apontou para a pesquisa do acadêmico David Rothkopf, cujo livro, *Superclass: The Global Power Elite and the World They Are Making* , documentou como apenas alguns milhares de pessoas em todo o mundo realmente ditam a maioria das políticas que operam em escala global. *A revista The Economist* descreveu esse número comparativamente pequeno de elites como sendo "preparadas" em "instituições de abrangência mundial... [que] se reúnem em eventos globais como o Fórum Econômico Mundial em Davos e a Comissão Trilateral ou... as reuniões de Bilderberg ou os seminários do Bohemian Grove que ocorrem todo mês de julho na Califórnia." [612] O apresentador de rádio de longa data e autor de *Brotherhood of Darkness*, Stanley Monteith, diz que essas pessoas fazem parte de uma "hierarquia oculta" que governa o mundo e dirige o curso dos eventos humanos. "O movimento é liderado por homens poderosos que rejeitam o cristianismo, abraçam o 'lado negro' e se dedicam à formação de um governo mundial e de uma religião mundial", escreve ele. "Eles controlam o governo, a mídia... muitas corporações e ambos os partidos políticos [dos EUA]." [613]

É interessante notar que o Papa Bento XVI pode ter se referido ao mesmo grupo quando, em 2008, advertiu os diplomatas das Nações Unidas que o consenso multilateral necessário para resolver as dificuldades globais estava "em crise" porque as respostas aos problemas estavam sendo "subordinadas às decisões de poucos". Seu antecessor, o Papa João Paulo II, pode ter reconhecido o mesmo, acreditando que um Governo Mundial Único sob a orientação de uma superclasse dominante em aliança com influências espirituais (quer eles percebessem isso ou não) era inevitável. Se pesquisadores como o Dr. Monteith estiverem corretos e os governos mundiais forem influenciados até hoje por esses poderes angélicos sombrios, a elite que lidera o

O atual impulso para estabelecer uma Nova Ordem Mundial está diretamente ligado a um sistema anticristo que está se desenvolvendo.

Os sinais e as evidências dessa imersão sobrenatural no atual movimento em direção a um governo totalitário mundial têm aumentado nos comentários políticos, no simbolismo ocultista e nas "coincidências" numerológicas nos Estados Unidos na última década. À medida que a opinião pública foi sendo projetada em direção à aceitação final da subordinação internacional, os "espelhos" do envolvimento ocultista produziram tantas mensagens semióticas abertas (sinais visíveis e referências audíveis que comunicam ideias subliminares) que está começando a parecer que os "deuses" estão zombando de nós, desafiando se admitiremos ou não sua conexão de bom grado. Isso se tornou exponencialmente verdadeiro desde a eleição do presidente dos EUA, Barack Hussein Obama, que os serviços de notícias (e os cultos da igreja) em todo o mundo esperavam que se tornasse o "Presidente do Mundo". Embora o título que soa como anticristo concedido a Obama por multidões eufóricas na noite da eleição continue a ser profético, o ideal glorificado por trás dele reflete a fome global e o movimento em direção à chegada "daquele" que representa as agências invisíveis mencionadas acima e que, por um tempo, parecerá ser o homem de resposta do mundo. O livro *Apollyon Rising 2012* (Defender Publishing, 2009) documentou esse desenvolvimento e previu como isso estava preparando o mundo para a vinda de Petrus Romanus e do Anticristo.

Nas páginas 93-96, ele afirma:

> Considere a retórica messiânica sem precedentes que repórteres, políticos, celebridades e até mesmo pregadores usaram para celebrar a "natureza espiritual" da ascensão meteórica de Obama, que saiu da quase obscuridade para se tornar presidente dos EUA, e como isso refletiu o forte desejo das pessoas pela vinda de um salvador terreno. O colunista *do San Francisco Chronicle*, Mark Morford, caracterizou isso como "uma espécie de luminosidade poderosa". Na opinião de Morford, isso se deve ao fato de Obama ser "um Trabalhador da Luz, aquele tipo raro de ser sintonizado que tem a capacidade de... ajudar a inaugurar uma nova maneira de ser no planeta. "[614] O reitor da Capela Internacional Martin Luther King Jr., Lawrence Carter, foi além, comparando Obama à vinda de Jesus Cristo: "É poderoso e significativo em um nível espiritual o surgimento de Barack Obama.... Ninguém o viu chegando, e os cristãos acreditam que Deus vem até nós de ângulos estranhos e de lugares que não esperamos, como Jesus nascendo em uma manjedoura." [615] Dinesh Sharma, consultor de ciência de marketing com doutorado em psicologia por Harvard, avaliou Obama da mesma forma: "Muitos... veem em Obama uma figura semelhante a um messias, uma grande alma, e alguns o chamam carinhosamente de Mahatma Obama. "[616] Teria sido fácil descartar esse comentário como sendo os tremores da Nova Era de malucos se não fosse pela paixão semelhante nos lábios de tantas pessoas. A seguir, uma breve lista de expressões semelhantes de uma variedade de fontes de notícias:
>
> O apelo de Barack é de fato messiânico... ele... comunica uma energia semelhante à de Deus.... E se Deus decidisse encarnar como homens pregando "esperança e mudança"? E se nós... os deixássemos escapar, não nos valendo... para sermos guiados por Deus! -Steve Davis, *Journal Gazette* [617]
>
> Isso é maior do que Kennedy..... Isso é o Novo Testamento! Senti uma emoção subindo pela minha perna.

Quero dizer, isso não acontece com muita frequência. Não, é sério. É um evento dramático. -Chris Matthews, [618] *MSNBC*

Não parece que alguma mão especial está guiando Obama em sua jornada, quero dizer, como ele disse, a total improbabilidade de tudo isso? -Daily *Ko*s[619]

Obama, para mim, não deve ser apenas um ser humano comum, mas de fato uma Alma Avançada, que veio para tirar os Estados Unidos dessa confusão. -Lynn Sweet, *Chicago Sun Times*[620]

Ele não está operando no mesmo plano que os políticos comuns... o agente de transformação em uma era de revolução, como uma figura excepcionalmente qualificada para abrir a porta para o século XXI. -Ex-senador americano Gary Hart, *Huffington Pos*t[621]

Ele não é o Verbo feito carne [Jesus], mas o triunfo da palavra sobre a carne [melhor do que Jesus?].... Obama é, em sua melhor forma, capaz de nos chamar de volta ao nosso eu mais elevado. -Ezra Klein, *Prospec*t[622]

Obama tem a capacidade de convocar forças heróicas das profundezas espirituais de cidadãos comuns e liberar um coro sinfônico de atos criativos únicos cujo propósito comum é domar a alma e aliviar os grandes desafios que a humanidade enfrenta. -Gerald Campbell, *First Things First*[623]

Obama foi... abençoado e altamente favorecido.... Acho que... sua eleição... foi ordenada divinamente.... Sou pregador e pastor; sei que esse era o plano de Deus.... Acho que ele está sendo usado para algum propósito. -Janny Scott, *New York Time*s[624]

Ele não vai apenas curar nossas cidades-estado e almas. Ele não trará apenas o Reino Celestial - sonhado tanto no platonismo quanto no cristianismo - para a Terra. Ele curará a própria Terra. -Micah Tillman, *The Free Liberal*[625]

O evento em si é tão extraordinário que outro capítulo poderia ser acrescentado à Bíblia para registrar seu significado. -Rep. Jesse Jackson Jr., *Politico*[626]

Embora ele próprio tenha tentado manter a sutileza, Obama incentivou essa percepção pública dele como um "ungido" cujo tempo havia chegado. A propaganda oficial da campanha de Obama usava consistentemente palavras como "fé", "esperança" e "mudança". O candidato republicano John McCain aproveitou esse fato durante sua candidatura e lançou um vídeo cínico chamado *The One*. Usando algumas das palavras do próprio Obama contra ele, o vídeo zombava da atuação de Obama como uma figura semelhante a Cristo, mostrando-o em New Hampshire dizendo: "Um raio de luz brilhará, iluminará você, e você terá uma epifania, e de repente perceberá que precisa ir às urnas e votar em Barack!" O vídeo não mencionou que ter uma "epifania" significa, na verdade, a percepção ou compreensão repentina de uma aparência de divindade para o homem. Outra parte do vídeo incluía Obama durante seu discurso de vitória da indicação em St. Paul, Minnesota, dizendo: "Esse foi o momento em que a elevação dos oceanos começou a diminuir e nosso planeta começou a se curar". Qualquer pessoa que tenha acompanhado a campanha presidencial teria percebido as mesmas nuances: crianças angelicais organizadas para cantar sobre Obama; logotipos representando raios de sol saindo de seu sinal de mão em forma de O (uma gesticulação que Hitler também usava); livros como *Barack Obama*, de Nikki Grimes*: Son of Promise, Child of Hope* (Simon & Schuster), de Nikki Grimes; comparações com o "Rei Filósofo" de Platão, sem o qual nossas almas continuarão quebradas; comparações com o "espiritualmente iluminado" Mahatma Gandhi; comparações com o herói solar [627]

Perseu; comparações com Jesus Cristo; e até mesmo comparações com o próprio Deus.

Embora, no momento em que estamos escrevendo este capítulo, pareça provável que Obama apenas ajudará na ascensão do superstar sobre-humano que o mundo tem esperado, se os gestos simbólicos forem alguma indicação, certamente havia muitas pessoas religiosas durante sua marcha para a Casa Branca que estavam prontas para *aceitá-lo* como "O Único". Dezenas de igrejas e grupos religiosos, incluindo os principais protestantes, organizaram atividades para marcar a posse de Obama como um evento "espiritual". Randall Balmer, professor de religião na história americana da Universidade de Colúmbia, admitiu que nunca tinha visto nada parecido antes.[628] *A CNN* chegou ao ponto de comparar a posse de Obama ao Hajj
-a viagem dos muçulmanos à cidade sagrada de Meca, uma peregrinação obrigatória que demonstra sua dedicação a Alá.[629] Em Des Moines, Iowa, um desfile inaugural para Obama incluiu uma simulação da entrada triunfante de Cristo, na qual um fac-símile de Obama cavalgava em um burro. À medida que a reprodução percorria as ruas, ramos de palmeiras eram distribuídos aos espectadores para que pudessem acenar com eles, como fizeram os adoradores de Cristo no capítulo 21 de Mateus.[630] Vários ministérios, inclusive a Coalizão de Defesa Cristã e a Fé e Ação, reuniram-se para realizar o que foi anunciado como a primeira vez em inaugurações presidenciais nos EUA - aplicar óleo de unção nas ombreiras da porta em arco pela qual Obama passou ao se deslocar para a plataforma na Frente Oeste da Capital para prestar juramento. O congressista Paul Broun (Geórgia) participou do ritual, juntando-se ao Rev. Rob Schenck, que disse: "Ungir com óleo é uma tradição rica na Bíblia e... simboliza a consagração, ou separar algo para o uso de Deus."[631] Até mesmo as orações inaugurais convencionais, que historicamente têm sido oferecidas durante as cerimônias de posse presidencial dos EUA, tiveram um sabor de Nova Era sem paralelo dessa vez. Rick Warren, considerado o pastor cristão dos Estados Unidos, proferiu uma bênção em nome da versão muçulmana de Jesus (Isa),

enquanto o bispo de New Hampshire, Gene Robinson, invocou o "Deus de nossosmuitos entendimentos".

Embora tudo isso tenha sido altamente incomum, até mesmo sem precedentes, não foi surpreendente. Obama passou um tempo significativo durante a campanha se distanciando dos cristãos conservadores, dos evangélicos e, especialmente, da direita religiosa (que exerceu influência proeminente sobre os republicanos desde que Ronald Reagan assumiu o cargo), argumentando que sua fé era mais universalista e não estava convencido da inerrância da Bíblia. Em um vídeo de cinco minutos disponível no YouTube, um discurso pré-eleitoral de Obama foi altamente cínico em relação à autoridade da Bíblia e até mesmo zombou de Escrituras específicas do Antigo e do Novo Testamento. "O que quer que tenhamos sido um dia", diz Obama no vídeo, "não somos mais uma nação cristã". Em seguida, ele acrescenta: "A democracia exige que as pessoas religiosamente motivadas traduzam suas preocupações em valores universais, em vez de valores específicos de uma religião..... Isso será difícil para alguns que acreditam na inerrância da Bíblia, como muitos evangélicos." [632] Consequentemente, o esforço consciente de Obama para reorientar os Estados Unidos para longe do cristianismo conservador foi amplamente adotado por pessoas que se identificaram com o homem que carregava no bolso um pequeno ídolo do deus hindu Hanuman - cujas bênçãos ele buscou na corrida para a Casa Branca - juntamente com uma Madonna e uma criança.

Para Obama, que cresceu em uma casa onde a Bíblia, o Alcorão e o Bhagvat Gita ficavam em uma prateleira lado a lado, a religião organizada era melhor definida como "mente fechada vestida de piedade", mas uma ferramenta política útil. Assim, ele a utilizou com maestria e, ao fazê-lo, conquistou um culto de seguidores. Em fevereiro de 2009, Obama substituiu temporariamente Jesus Cristo como o herói favorito dos Estados Unidos, de acordo com uma pesquisa da Harris, e a dedicação ao seu misticismo "venha um, venha todos" estava se espalhando como fogo nos círculos esotéricos, com evangelistas da nova religião pedindo que a fé "cansada" de nossos pais fosse substituída por uma nova fé global. Terry Neal, escrevendo para o *Hamilton Spectator*, proclamou corajosamente: "A fé de nossos pais está cansada agora... somente uma visão global do mundo será suficiente. O casamento de uma fé crível com a criação do governo [dominionismo] é a união que deve ser contraída, pois somente assim haverá paz na Terra e boa vontade para com todos." [633]

Embora seja mais difícil entender o amplo apelo da filosofia New Age de Obama para os muitos eleitores evangélicos e católicos que o apoiaram, o fenômeno pode ser explicado, até certo ponto, como resultado de uma cultura em transformação. Nos últimos cinquenta anos, especialmente quando os baby boomers ouviam atentamente os pastores que lhes diziam para se concentrarem no potencial humano e no "deus dentro de todos nós", as filosofias orientais, incluindo o monismo, o panteísmo, o hinduísmo e a autorrealização, cresceram, oferecendo aos americanos uma oportunidade atraente de se livrarem das "ideias ultrapassadas" do cristianismo fundamental e adotarem uma visão de mundo monista mais "iluminada" (tudo é um). Com o objetivo de realizar o que os construtores da Torre de Babel não conseguiram (unificar as massas do mundo sob um único guarda-chuva religioso), Deus foi visto como panteísta, e os seres humanos foram finalmente compreendidos como membros divinos do todo "que Deus é". Os pagãos argumentam que esse princípio de divindade interior é mais antigo que o cristianismo, o que é verdade. Mesmo assim, o evangelho segundo os romanos catecismo católico romano [634] e esses conceitos da Nova Era - um evangelho de "tornar-se deus" - é tão antigo quanto a queda do homem. Começou quando a serpente disse à mulher: "Sereis como deuses" (Gênesis 3:5) e atingirá o ápice durante o reinado do Homem do Pecado.

No período que antecedeu sua eleição, até mesmo Obama parecia estar secretamente sintonizado com a base esotérica do "anticristo" que as pessoas estavam aplicando ao seu destino como presidente e rei deus. Um exemplo extraordinário disso foi quando Obama fez seu discurso intitulado "The World that Stands as One" (O mundo que se mantém unido) em Berlim,

Alemanha, em 24 de julho de 2008. Mais do que alguns estudantes de história ocultista notaram o simbolismo e o local do evento, fazendo com que alguns que até então rejeitavam qualquer rótulo de "anticristo" lançado contra Obama reconsiderassem sua posição. Isso incluiu o conhecido escritor católico Michael O'Brien, mais conhecido por seu romance apocalíptico, *Father Elijah*. O'Brien havia recebido inúmeras cartas e e-mails de assinantes e visitantes de seu site perguntando se Obama era o Anticristo. No início, O'Brien escreveu que isso não era possível. Então, um amigo que havia assistido ao discurso de Obama em Berlim ligou para ele, falando sobre como o discurso foi hipnotizante e afirmando que um locutor da rádio alemã havia dito: "Acabamos de ouvir o próximo presidente dos Estados Unidos... *e o futuro presidente do mundo*". A essa altura, Obama estava transmitindo uma semelhança incomum com o personagem Anticristo de seu romance. Depois de assistir ao discurso de Berlim várias vezes, O'Brien enviou um boletim informativo no qual admitiu que, embora ainda duvidasse que Obama fosse o governante profetizado do fim dos tempos, ele passou a acreditar que era "portador de um vírus moral mortal, de fato um tipo de antipóstolo que espalha conceitos e agendas que não são apenas anticristo, mas também anti-humanos". O'Brien finalmente admitiu que Obama poderia ser fundamental para o início do temido período da Grande Tribulação e, pior ainda, que ele era "do espírito do Anticristo". [635] Como é verdade que qualquer evento político público significativo exige tanto previsão quanto significado simbólico, o local em que Obama fez seu discurso em Berlim, em frente à Coluna da Vitória de Berlim, contribuiu para as conclusões de O'Brien. O local era ofensivo para alemães instruídos, bem como para cristãos e judeus, devido a seus vínculos com o anticristo moderno Adolf Hitler e os nazistas. No entanto, era estranhamente apropriado, pois foi nesse exato local que Hitler planejou se entronizar como o Rei do Mundo na Welthauptstadt Germania - a nova "Capital Mundial" após a vitória na Segunda Guerra Mundial.

Durante a década de 1930, Hitler encarregou Albert Speer, "o primeiro arquiteto do Terceiro Reich", de projetar a nova capital. Como parte dos planos, a *Siegessäule*, ou Coluna da Vitória de Berlim - um monumento de 226 pés encimado por uma figura de asas douradas que representa Borússia, a personificação feminina da Prússia, e Vitória, a deusa cultora da vitória militar - foi removida de sua localização em frente ao prédio do Reichstag em 1939 e transferida para sua localização atual no Tiergarten, um parque de 495 acres no centro de Berlim, onde Obama fez seu discurso em frente ao símbolo nazista.

Rainer Brüderle, vice-líder do partido político liberal Democratas Livres da Alemanha, reclamou ao jornal *Bild am Sonntag*: "A Siegessäule em Berlim foi transferida para onde está agora por Adolf Hitler. Ele a via como um símbolo da superioridade alemã e das guerras vitoriosas contra a Dinamarca, a Áustria e a França". Isso representou um sério questionamento na mente de Brüderle sobre "se Barack Obama foi aconselhado corretamente em sua escolha da Siegessäule como local para realizar um discurso sobre sua visão de um mundo mais cooperativo." [636] Outro político alemão chamado Andreas Schockenhoff ficou igualmente perturbado, dizendo: "É um símbolo problemático. " [637]

Evidentemente, isso não foi problemático para Obama, que se posicionou em frente à deusa e saudou o público alemão de forma assustadoramente semelhante ao que Adolf Hitler costumava fazer, seguido por milhares de pessoas que retribuíram a saudação, o que é contra a lei alemã. Quando Obama terminou seu discurso em frente à deusa da guerra, ele disse: "Com os olhos voltados para o futuro, com determinação em nossos corações, vamos nos lembrar dessa história, responder ao nosso destino e refazer o mundo mais uma vez". Isso é exatamente o que Hitler havia prometido fazer e exatamente onde ele havia planejado fazer o memorial.

De maior importância e não muito longe do local onde Obama fez seu discurso empolgante está o Grande Altar de Zeus no Museu Pergamon. De acordo com vários relatos, Obama visitou o Grande

Altar enquanto estava em Berlim, o que é especialmente importante, considerando o que ele fez ao retornar aos Estados Unidos. Antes de examinarmos as ações reveladoras de Obama, considere cuidadosamente o que a Bíblia diz sobre o Altar de Zeus na carta à igreja em Pérgamo (Pérgamo, Pérgamo):

> Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve: Isto diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes: Conheço as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; e reténs o meu nome, e não negaste a minha fé, ainda naqueles dias em que Antipas, meu fiel mártir, foi morto entre vós, onde Satanás habita. (Apocalipse 2:12-13)

No grego, a frase "onde está o assento de Satanás" significa literalmente "onde está o trono de Satanás". Os estudiosos identificam esse trono ou "assento" como o Grande Altar de Zeus que existia em Pérgamo naquela época. A adoração a Zeus era tão importante na antiga Pérgamo que sacrifícios perpétuos eram oferecidos a ele no imponente e famoso altar de 4,5 metros de altura. Acredita-se que Antipas, o primeiro líder e mártir da Igreja Cristã primitiva, tenha sido morto nesse altar, assando lentamente até a morte dentro da estátua de um touro, o símbolo e companheiro de Zeus. A frase em Apocalipse 2:13, "em que Antipas foi o meu fiel mártir, morto entre vós, onde Satanás habita", é considerada uma citação desse evento.

Aproximadamente dois mil anos após Apocalipse 2:13 ter sido escrito, arqueólogos alemães removeram o enorme altar de Zeus das ruínas de Pérgamo e o levaram para Berlim, onde foi restaurado como a peça central do Museu de Pérgamo. Foi lá que Hitler o adorou pela primeira vez e, mais tarde, construiu uma réplica ao ar livre, de onde fez uma série de discursos que hipnotizaram muitos alemães.

"Avançando mais setenta e cinco anos", diz o blogueiro El Gallo. "Outro jovem político carismático hipnotiza grandes multidões alemãs com um discurso empolgante em Berlim. Barack Hussein Obama... [e] Barack Obama visitou... o Grande Altar de Zeus...? Presumivelmente sim. "[638]

Quer Obama tenha recebido inspiração do trono de Satanás enquanto estava em Berlim ou não, o que ele fez em seguida foi surpreendente. Ao retornar aos Estados Unidos, ele imediatamente encomendou a construção de um palco com colunas gregas, de onde fez seu discurso de aceitação da indicação de seu partido. Como se acreditava que os templos gregos, como os construídos em homenagem a Zeus, abrigavam a divindade padroeira, o Partido Republicano ridicularizou Obama, zombando dele como o Zeus do "Monte Olimpo" e acusando seus apoiadores de "ajoelharem-se" diante do "Templo de Obama". *O New York Post* publicou um suplemento "Convention Special" esclarecedor em 28 de agosto de 2008, com a manchete reveladora: "'O' My God: Dems Erect Obama Temple" (Os democratas erguem o templo de Obama) estampada na capa. Mas foi somente quando o blogueiro Joel Richardson apontou como o design do palco de Obama era uma cópia perfeita do Grande Altar de Zeus[639] que os gerentes de campanha de Obama tentaram explicar o design como sendo uma conglomeração que representava o pórtico da Casa Branca com o edifício do Capitólio dos EUA. "Mas os especialistas concordaram com Richardson", escreveu Gallo. "Era uma réplica do Grande Altar de Pérgamo."[640]

Assim, incrivelmente, como Hitler, Obama honrou a deusa Vitória com sua presença antes de encomendar uma réplica do trono bíblico de Satanás, no qual ele aceitou seu encontro com o destino.

Uma descoberta incomum que pode esclarecer por que Obama parecia fascinado por esse tipo de antitradição.

O simbolismo cristão na preparação para sua eleição envolve um Hadith (tradição) sagrado para o Islã xiita do século XVII. Ele contém uma profecia de Ali ibn Abi-Talib, que prevê que, pouco antes da vinda do Mahdi (que alguns acreditam ser o Anticristo), um "homem negro e alto assumirá as rédeas do governo no Ocidente". Esse líder comandará "o exército mais forte da Terra" e terá "um sinal claro" do terceiro imã, *Hussein*. A profecia conclui que: "Os xiitas não devem ter dúvidas de que *ele está conosco*. "[641]

Será que essa profecia islâmica identifica Obama como o "guerreiro prometido" que vem como um facilitador para dar início a eventos mundiais que, em última análise, ajudarão o salvador dos muçulmanos xiitas (ou um anticristo) a conquistar o mundo? Amir Taheri fez essa mesma pergunta para a *revista Forbes* em outubro de 2008, apontando como "o primeiro e o segundo nome de Obama - Barack Hussein - significam 'a bênção de Hussein' em árabe e persa", enquanto seu "sobrenome, Obama, escrito no alfabeto persa, diz O Ba Ma, que significa 'ele está conosco', a fórmula mágica na tradição de Majlisi. "[642]

Em 4 de junho de 2009, Barack Hussein Obama fez um discurso sem precedentes para o mundo muçulmano no Cairo, Egito, declarando que estava lançando uma nova era entre os Estados Unidos e o mundo muçulmano. Pela primeira vez, Obama foi franco quanto à sua herança muçulmana e declarou que os Estados Unidos - que ele declarou que "não são mais uma nação cristã" - são agora "um dos maiores países muçulmanos do mundo". O editor *da Newsweek*, Evan Thomas, acompanhou o discurso do presidente com uma declaração, refletida na paixão de tantos em relação às suas esperanças de um líder global e o sinal claro de como o mundo está pronto para o Anticristo, de que "Obama está acima do país, acima do mundo, ele é uma espécie de Deus. "[643]

O destino secreto dos Estados Unidos

Seria agradável pensar que o uso da Bíblia durante o juramento presidencial dos EUA realmente significa algo para aqueles que colocam a mão sobre ela e juram "executar fielmente o cargo de presidente dos Estados Unidos... que Deus me ajude". Mas Obama, que teve que repetir sua cerimônia de juramento depois que a palavra "fielmente" foi distorcida pelo presidente da Suprema Corte, John Roberts, durante a posse, fez isso no dia seguinte na Sala de Mapas da Casa Branca diante de um grupo de imprensa e um pequeno grupo de assessores. Dessa vez, o juramento foi feito sem o uso de uma Bíblia, insinuando para alguns que o Bom Livro era apenas um "colírio para os olhos" do público em um primeiro momento, e também que o momento do juramento sem Bíblia de Barack Hussein Obama tinha um significado profundo, secreto e oculto. Embora possa ser tentador desconsiderar essa declaração como um julgamento precipitado ou até mesmo excessivamente conspiratório, pode ser um erro grave fazer isso. O significado dos juramentos de posse para as ordens secretas é muito importante.

Grupos como os maçons, que marcaram a data da passagem ao homenagear Obama com o primeiro baile inaugural maçônico em Washington DC, em 20 de janeiro de 2009, estimam rituais, gestos, o uso de livros como a Bíblia e juramentos feitos por chefes de estado como sendo da mais alta importância mística. É por isso que tudo o que eles fazem é administrado por meio de rituais, iniciações e incitações apropriadas. O poder etéreo - incluindo agentes sobrenaturais - pode ser manipulado, vinculado e liberado para executar bênçãos ou maldições como resultado de juramentos adequados. A quebra de um juramento também pode resultar em uma repercussão terrível, na opinião deles. Como isso não é considerado levianamente pelos ocultistas, os membros da Arte teriam dificuldade em acreditar que o juramento do presidente dos Estados Unidos - uma das tradições americanas mais sagradas - tenha sido tão facilmente ignorado. O próprio início do juramento, "Juro solenemente", é um pedido espiritual. A palavra "solene" significa "invocação de uma sanção religiosa" ou súplica perante a divindade para que testemunhe, sancione e abençoe a natureza vinculante da cerimônia para o desempenho do cargo ou dever. O juramento também vincula o indivíduo perante "Deus" para executar fielmente um convênio. Assim, os representantes do governo fazem um juramento antes de assumir um cargo público, e as testemunhas em um tribunal fazem um juramento de "jurar dizer a verdade" antes de prestar depoimento. Esses princípios estão profundamente enraizados na fé judaico-cristã, bem como na maioria das outras religiões. Embora não haja nenhuma maneira de saber o que o juramento presidencial significa profundamente para Obama ou se o erro e a repetição da cerimônia de posse foram mais do que um acidente, a gafe sem precedentes foi suspeita por alguns como denotando um importante significado oculto, *como se representasse simbolicamente o momento da história em que os Estados Unidos passaram de suas amarras bíblicas para o Destino Secreto da América - uma época em que os maçons acreditam que o que foi perdido na Atlântida (conhecida pelos gregos como a "Era de Ouro de Osíris" e pelos egípcios como "Zep Tepi") finalmente será recuperado.*

Para entender o significado dessas declarações, é preciso também compreender o lugar que os Estados Unidos ocuparam na história por meio dos Pais Fundadores, cuja dedicação em reservar o novo continente de acordo com um esquema atlante foi cuidadosamente ocultada dos colonos, fazendeiros, comerciantes e soldados que fizeram a longa e perigosa jornada da Inglaterra para o Novo Mundo em seus pequenos navios para ajudar a colonizar o oeste. Para isso, é preciso olhar para Sir Francis Bacon, filósofo e escritor inglês cujo romance rosacruz *Nova Atlântida* (publicado em 1624) retratou uma visão utópica específica - pela qual as sociedades secretas europeias eram obcecadas - em que um governo mundial e uma nova ordem mundial seriam estabelecidos com base na grandeza "iluminada" da antiga Atlântida. Naquela época, intelectuais secretos, mas poderosos, haviam colocado seus olhos na América como o Novo Mundo, onde a estratégia de Bacon poderia ser desimpedida pelas realidades políticas arraigadas em sua própria terra natal. De acordo com Manly P. Hall (amplamente considerado o "maior filósofo" da Maçonaria e um maçom de 33º grau), Bacon havia conquistado um número impressionante de seguidores ricos que

que eram tão dedicados quanto ele à tarefa de construir "A Nova Atlântida" na América.

Bacon percebeu rapidamente que aqui, no novo mundo, havia o ambiente adequado para a realização de seu grande sonho, o estabelecimento do império filosófico. Deve-se lembrar que Bacon não atuou sozinho; ele era o líder de uma sociedade secreta que incluía em seus membros os mais brilhantes intelectuais de sua época. Todos esses homens estavam unidos por um juramento comum de trabalhar pela causa de uma democracia mundial. A sociedade dos filósofos desconhecidos de Bacon incluía homens de alto escalão e ampla influência. Junto com Bacon, eles planejaram o esquema de colonização. Entre os colonizadores estavam alguns que pertenciam à Ordem da Busca [que ajudaram a estabelecer] a sociedade secreta de Bacon [na] América antes da metade do século XVII. O próprio Bacon havia perdido toda a esperança de realizar seu sonho em seu próprio país e concentrou sua atenção em enraizá-lo no novo mundo. Por meio de representantes cuidadosamente nomeados, o mecanismo da democracia foi estabelecido pelo menos cem anos antes do período da Guerra Revolucionária... Alquimistas, cabalistas, místicos e rosacruzes foram os instrumentos incisivos do plano de Bacon. Representantes desses grupos migraram para as colônias desde cedo e estabeleceram sua organização em locais adequados[644].

Hall continua:

Nessa época, a maioria das sociedades secretas importantes da Europa estava bem representada no país. As irmandades se reuniam em seus quartos em pousadas e edifícios públicos semelhantes, praticando seus antigos rituais exatamente de acordo com a moda na Europa e na Inglaterra. Essas organizações americanas eram filiais sob a soberania europeia, com os membros dos dois hemisférios unidos pelos mais fortes laços de simpatia e compreensão. O programa que Bacon havia delineado estava funcionando de acordo com o cronograma. Silenciosa e diligentemente, a América estava sendo condicionada ao seu destino... a Nova Atlântida estava surgindo, de acordo com o programa estabelecido por Francis Bacon cento e cinquenta anos antes. A ascensão da democracia americana era necessária para *um programa mundial* (grifo nosso)[645].

Enquanto a visão utópica de Bacon para a democracia iluminada imaginada na *Nova Atlântida* sublinhava o esquema social de muitas sociedades secretas, incluindo a Maçonaria americana e até mesmo os colonos de Jamestown sob o comando do capitão John Smith, outra obra de Bacon, *De Sapientia* (A Sabedoria dos Antigos), revelou ao seu "colégio invisível" de onde viriam a sabedoria oculta, a filosofia e até mesmo a teologia que guiariam sua missão. A raiz do mais puro mistério

O conhecimento, ensinou Bacon, surgiu muito antes de Homero e Heisod, quando, em um passado remoto, não corrompido pelo helenismo, os deuses habitavam com o homem durante uma "Idade de Ouro" e guiavam indivíduos escolhidos a dedo com conhecimento empírico do espírito e da natureza. A perda dessa sabedoria antiga ocorreu após uma "queda" e a subsequente destruição do homem antigo e da Atlântida. Citando Walter Leslie Wilmshurst (considerado um dos maiores maçons e místicos mais profundos do mundo), Jim Marrs explica como, na maçonaria, essa "queda" é diferente da "queda da graça" bíblica, pois não se deveu "a nenhuma transgressão individual, mas a 'alguma fraqueza ou defeito na alma coletiva ou grupal da raça adâmica', de modo que 'dentro dos conselhos divinos' [o panteão de seres divinos ou anjos que, começando na Torre de Babel, deveriam administrar os assuntos do céu e da Terra, conforme discutido em outra parte deste livro], foi decidido que 'a humanidade deveria ser redimida e restaurada ao seu estado primitivo', um processo que exigia... 'assistência científica qualificada' daqueles 'deuses' e guardiões angélicos da raça errante dos quais as tradições antigas e os escritos sagrados falam "[646] (colchetes acrescentados).

Em uma palestra de Manly P. Hall intitulada "What the Ancient Wisdom Expects of Its Disciples" [O que a sabedoria antiga espera de seus discípulos], aprendemos que Wilmshurst não estava falando metaforicamente a seus alunos maçônicos. No passado remoto, Hall descreve, esses "deuses instrutores" literalmente andaram com os homens "e enquanto os instrutores dos planos invisíveis da Natureza ainda estavam trabalhando com a humanidade infantil deste planeta, eles escolheram entre os filhos dos homens os mais sábios e os mais verdadeiros. Eles trabalharam com eles, preparando-os para continuar o trabalho dos deuses depois que as hierarquias espirituais se retiraram para os mundos invisíveis. Com esses filhos especialmente ordenados e iluminados [antepassados atlânticos dos maçons], eles deixaram as chaves de sua grande sabedoria, que era o conhecimento do bem e do mal. Eles ordenaram esses filhos ungidos e iluminados [antepassados atlânticos dos maçons] e os prepararam para o trabalho dos deuses. Eles ordenaram que esses ungidos e designados fossem sacerdotes ou mediadores entre eles (os deuses) e... a humanidade [a fim de desenvolver] o que hoje conhecemos como os Antigos Mistérios [os ensinamentos secretos da Maçonaria]."

"Portanto, um segredo maçônico interno tem a ver com sua consciência de 'deuses' pré-históricos que deixaram seu conhecimento para certos indivíduos, iluminando-os assim", continua Marrs. Esse conhecimento foi transmitido pelas antigas Escolas de Mistérios aos fundadores dos... Cavaleiros Templários e trazido para o núcleo interno da Maçonaria moderna [e essa] transição das antigas sociedades secretas para organizações secretas mais modernas foi revigorada pela introdução dessa Maçonaria "iluminada" no final do século XVIII, ela própria uma mistura de conhecimentos esotéricos mais antigos com tradições cabalísticas. Esses segredos continuam a se esconder no núcleo interno da Maçonaria, mesmo quando seus milhões de membros desconhecidos desfrutam de sua filantropia e companheirismo externos. "[647]

A crença de que a evolução do homem na Terra e no além é, portanto, parte de uma evolução cósmica supervisionada e guiada por uma Hierarquia Espiritual oculta foi efetivamente promulgada na obra magna de Helena Blavatsky, A *Doutrina Secreta*, de 1888. De acordo com Blavatsky, os chamados Mestres da Sabedoria Antiga (cujos escalões superiores consistem em seres espirituais avançados) inspiram a Hierarquia de uma infraestrutura terrena (como a Sociedade Teosófica) com "verdades" encontradas em todas as religiões do mundo. Além das organizações ocultistas, como a Maçonaria, ideias semelhantes aparecem em instituições como a Igreja Católica Liberal, cuja doutrina defende "uma comunhão de Santos ou Seres Sagrados, que ajudam a humanidade, e também um ministério de Anjos." [648] Tais ensinamentos correspondentes entre as tradições esotéricas incluem a veneração católica romana dos sete arcanjos, onde, por exemplo, o Papa Gregório I lista Gabriel, Miguel, Rafael, Uriel (ou Anael), Simiel, Oriphiel e Zachariel. No século IX, Auriolus fez uma oração a "todos vocês, patriarcas Miguel,

Gabriel, Cecitiel, Oriel, Raphael, Ananiel, Marmoniel, que têm as nuvens em suas mãos. "[649]

Embora os nomes angélicos instituídos por decreto papal tenham sido ofuscados, eles parecem ser os mesmos que os sete anjos das estrelas planetárias adorados pelos ocultistas sob vários nomes secretos. A veneração dos "Sete Príncipes Angélicos" foi instituída pelo Papa Pio IV durante a dedicação da Basílica de Santa Maria dos Anjos e dos Mártires, após a rigorosa campanha de um frade siciliano, Antonio del Duca, que havia sido pessoalmente solicitado pelas entidades. De acordo com a ocultista H. P. Blavatsky, "os arcanjos estavam agora pedindo aos papas, por meio dele [del Duca], que os reconhecessem e estabelecessem uma adoração regular e universal em seus *próprios nomes*, exatamente como era antes do escândalo do bispo Adalberto. "[650] Ela estava se referindo a uma controvérsia anterior na qual o papa Clemente XII havia ordenado que os nomes misteriosos dos sete espíritos fossem ocultados. Na bula papal datada de 27 de julho de 1561, Pio IV ordenou que a igreja fosse "construída" para ser dedicada à *Beatissimae Virgini et omnium Angelorum et Martyrum* ("a Santíssima Virgem e todos os Anjos e Mártires").

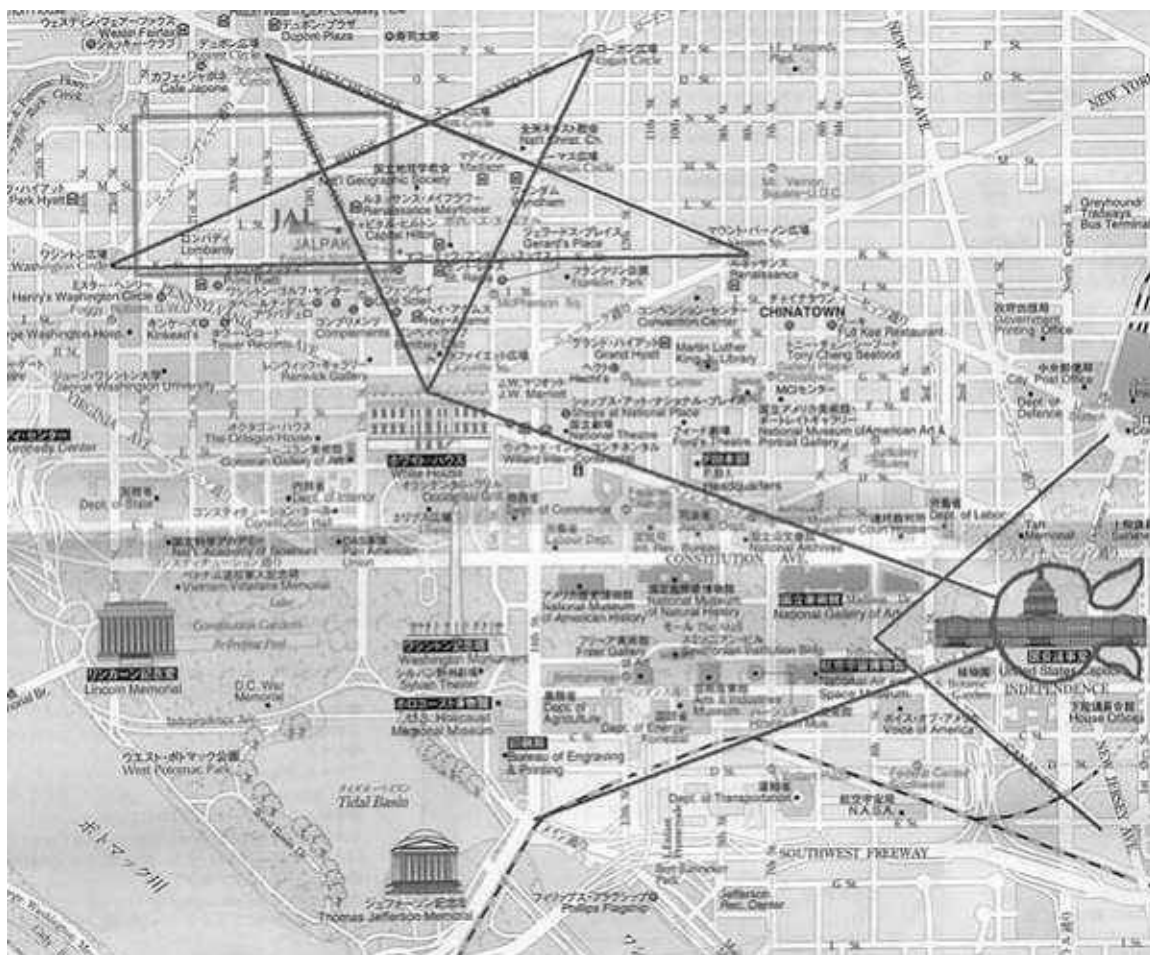
Deixando de lado a adoração católica romana dos anjos, Francis Bacon, assim como outros pensadores medievais, incluindo Descartes e seu colaborador próximo, John Dee (astrólogo da corte da Rainha Elizabeth I e feiticeiro que invocava espíritos demoníacos por meio da magia rosacruz para obter conhecimento secreto, assim como Bacon, que frequentemente contatava a deusa demoníaca Pallas Athena, que ele dizia ser sua musa inspiradora), estava interessado em compartilhar com os adeptos o conhecimento oculto e místico obtido desses "deuses" invisíveis. Ele praticava alquimia e demonstrava um interesse duradouro na filosofia e nos rituais das sociedades secretas, especialmente no que se refere a cifras, símbolos e comunicação enigmática como ferramentas para ocultar arquétipos "à vista de todos" que somente os metafísicos seriam capazes de decifrar. A história conecta essas obras de Bacon aos maçons e rosacruzes americanos fundadores, incluindo Benjamin Franklin, alguns dos quais acreditavam que ele era um Mestre Ascensionado da Sabedoria (Mahatmas), ou reencarnado, um "ser espiritualmente iluminado" do conceito teosófico que veio para conceder conhecimento oculto.

Projetando a nova cidade de Atlântida

Cerca de quarenta e quatro (embora provavelmente um número menor) dos cinquenta e seis signatários da Declaração de Independência eram maçons dedicados ao destino secreto da América como a Nova Atlântida. Vários presidentes dos Estados Unidos faziam parte dessa Arte, incluindo Washington, Monroe, Jackson, Polk, Buchanan, A. Johnson, Garfield, McKinley, T. Roosevelt, Taft, Harding, F. Roosevelt, Truman, L.B. Johnson e Ford. Outras elites da Ordem incluíam Benjamin Franklin, Paul Revere, Edmund Burke, John Hancock e outros, enquanto John Adams, Alexander Hamilton, Thomas Jefferson e muitos outros eram considerados amigos da irmandade.

Hoje é indiscutível que esses irmãos maçons-rosacruzes projetaram a cidade norte-americana que leva o nome do primeiro presidente dos Estados Unidos de acordo com um projeto oculto. David Ovason, que se tornou maçom depois de escrever *The Secret Architecture of our Nation's Capital: The Masons and the Building of Washington, D.C.* , argumenta de forma eficaz que o layout da cidade incorporou intencionalmente o sistema de crenças esotéricas da Maçonaria, especialmente porque envolvia o alinhamento astrológico da capital com a constelação de Virgem (Ísis). Em 1793, quando George Washington sancionou a colocação da pedra fundamental do edifício do Capitólio, ele o fez usando um avental maçônico estampado com os símbolos da irmandade. Para o especialista em ocultismo Manly P. Hall, isso fazia todo o sentido. "Será que a visão de Francis Bacon da 'Nova Atlântida' foi um sonho profético da grande civilização que logo surgiria no solo do Novo Mundo?", perguntou ele. "Não se pode duvidar que as sociedades secretas (...) conspiraram para estabelecê-la no continente americano." [651] Hall continuou dizendo que as ruas da cidade, os projetos de edifícios e até mesmo as estátuas foram projetados nos Estados Unidos, claramente demonstrando "a influência desse corpo secreto, que há tanto tempo guia os destinos dos povos e das religiões. Por eles, as nações são criadas como veículos para a promulgação de ideais e, enquanto as nações são fiéis a esses ideais, elas sobrevivem; quando se afastam deles, desaparecem como a Atlântida de antigamente, que havia deixado de 'conhecer os deuses'". [652]

Para aqueles que não estão familiarizados com essa história secreta americano-maçônica, o envolvimento dos maçons no desenvolvimento da América primitiva e o layout simbólico de Washington DC como a capital da Nova Atlântida foram tão bem documentados nas últimas duas décadas que até mesmo a maioria dos maçons parou de negar a afiliação. Na verdade, passeios maçônicos diários por meio de serviços dedicados a essa história agora são oferecidos aos pontos de referência da cidade para ilustrar a conexão. Por uma taxa, um guia o ajudará a visitar locais como o George Washington Masonic National Memorial ou a House of the Temple, o prédio da sede do Rito Escocês da Maçonaria. Projetada em 1911, a House of the Temple abriga o Freemason Hall of Fame, uma enorme coleção de memorabilia maçônica, incluindo várias obras de arte importantes para os maçons, uma biblioteca de duzentos e cinquenta mil livros e é o local das reuniões do 33º grau do Conselho Supremo do Rito. Ao sair, você pode sair da House of the Temple, caminhar pela rua e tirar fotos do enorme Obelisco Maçônico (símbolo fálico egípcio de fertilidade) à distância, conhecido como Monumento a Washington.

Por razões óbvias, embora os maçons modernos possam admitir abertamente hoje em dia o envolvimento de seus ancestrais jacobitas no estabelecimento da base para uma Nova Ordem Mundial utópica em Washington DC, a maioria nega vigorosamente que os desenhos das ruas, os prédios do governo e os monumentos maçônicos semelhantes a talismãs tenham sido feitos para o que o pesquisador David Bay chama de "rede do tipo elétrico" que pulsa "com poder luciférico vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana". "[653]

Rua do Pentagrama de DC Layout

Apesar dessa negação, os próprios registros do governo explicam o contrário, afirmando claramente que o projeto da capital foi "orientado" por aqueles que queriam que ela refletisse a dedicação aos antigos "deuses pagãos" dos quais Bacon e seus seguidores buscavam sabedoria. Por exemplo, o artigo "The Most Approved Plan: The Competition for the Capitol's Design" (O concurso para o projeto do Capitólio), no site da Biblioteca do Congresso, conta como, depois de anunciar um concurso para o projeto do Centro Governamental em DC, "Washington, Jefferson e os Comissários do Distrito da Colômbia" rejeitaram as inscrições públicas, e um projeto baseado no "Panteão Romano - a rotunda circular em forma de cúpula *dedicada a todos os deuses pagãos - foi* sugerido por Jefferson, que mais tarde o conduziu por várias transformações [ênfase adicionada]." [654] O maçom David Ovason, cuja pesquisa publicada sobre esses assuntos foi altamente elogiada e endossada por pessoas como Fred Kleinknecht, Soberano Grande Comandante do Supremo Conselho de Maçons do 33º grau em Washington DC, acrescenta que, quando a pedra fundamental do edifício do Capitólio dos EUA foi colocada, isso foi feito por meio de um ritual maçônico destinado a obter *a aprovação dos deuses pagãos.* Conforme registrado em dois painéis de bronze nas portas do Senado do Capitólio, George Washington é visto em pé em frente a um maçom que segura duas versões do esquadro maçônico, enquanto ele mesmo usa uma espátula maçônica na pedra angular. O avental que Washington usou naquele dia, tão famoso, tem um simbolismo maçônico específico, que Ovason explica ter sido projetado para agradar as "agências invisíveis" que supervisionavam o evento. "Sem dúvida, agências invisíveis estavam presentes na cerimônia da pedra fundamental", diz ele, "mas elas se tornaram visíveis no simbolismo do avental. O olho radiante representava a presença invisível do Grande Arquiteto - o Ser Espiritual elevado que havia sido convidado por meio de oração e ritual para supervisionar a cerimônia. O olho radiante era... o 'olho do sol'

ou Sol Espiritual [Hórus/Osíris/Apolo]. "[655]

Avental de Washington

Ovason prossegue documentando como a dedicação da pedra angular do edifício do Capitólio dos EUA, em particular, teve de ser feita em um determinado momento astrológico relacionado à constelação zodiacal de Virgem (Ísis), enquanto Júpiter se elevava em Escorpião, porque "o cerimonial da pedra angular foi concebido não apenas para obter a aprovação dos seres espirituais, mas também para garantir que eles estivessem satisfeitos com o fato de o edifício estar sendo trazido ao mundo no momento certo"." [656] Mais tarde, Ovason acrescenta de forma mais direta: "Quem quer que tenha providenciado para que Virgem estivesse tão consistentemente operante durante as cerimônias de fundação e da pedra angular, deve ter estado alerta para o fato de que *estava convidando algum arquétipo, ou ser espiritual, para dirigir o destino da cidade*" (itálico no original). [657]

Como resultado desse alinhamento dos edifícios do Capitólio e das ruas de Washington DC com essa constelação, todo dia 10 de agosto ocorre um evento astrológico no céu de Washington, ligando a cidade à Virgem pagã - conhecida no antigo Egito como a deusa Ísis. "Ao anoitecer, quando a luz dourada transforma as fachadas de tijolos em um rosa empoeirado, o sol cintilante flutua alguns graus à esquerda da Pennsylvania Avenue, movendo-se gradualmente para a direita até se pôr diretamente sobre a famosa rua", escreve Julie Duin. "Se o horizonte permanecer sem nuvens, três estrelas são visíveis em uma linha reta do Capitólio até a Casa Branca e os céus a oeste. Conhecidas como Regulus, Arcturus e Spica, as estrelas formam um triângulo em ângulo reto emoldurando a constelação de Virgem." [658] Esse misticismo incorporado ao layout de Washington DC pelos maçons para invocar o momento, a presença e a aprovação desses "agentes invisíveis" foi uma fórmula aperfeiçoada na Roma pagã. John Fellows explica por quê:

> Eles consultavam os deuses para saber se o empreendimento seria aceitável para eles e se eles aprovavam o dia escolhido para começar o trabalho... eles invocavam, além dos deuses do país, os deuses a cuja proteção a nova cidade era recomendada, o que era feito secretamente, porque era necessário que os deuses tutelares fossem desconhecidos dos vulgares. [659]

O maçom Foster Bailey acrescenta que esses símbolos escondem intencionalmente "um segredo... que oculta forças misteriosas. Essas energias, quando liberadas, podem ter um efeito potente." [660] O filósofo escocês Thomas Carlyle acrescentou certa vez: "Por meio de símbolos, portanto, o homem é guiado e comandado, tornado feliz, tornado miserável." Os maçons, como resultado, estão sob juramento de nunca revelar o verdadeiro significado desses símbolos que guiam o destino da América e, quando de alguma forma são obrigados a oferecer explicações, eles falsificam a declaração, mesmo para os maçons de grau inferior, conforme explicado pelo Soberano Grande Comandante Albert Pike no manual maçônico *Morals and Dogma*:

> A maçonaria, como todas as religiões, todos os mistérios, a hermética e a alquimia, esconde seus segredos de todos, exceto dos adeptos e sábios, ou dos eleitos, e usa falsas explicações e interpretações errôneas de seus símbolos para enganar aqueles que merecem apenas ser enganados; para esconder a Verdade, que ele chama de Luz, e para afastá-los dela. [661]

Existem razões substanciais para que os projetistas do Centro de Governo de Washington quisessem ocultar o significado por trás do layout ocultista da capital dos Estados Unidos. Se o público em geral tivesse se convencido prematuramente do fim do jogo profetizado no simbolismo de Washington - o que Manly Hall passou a chamar de *O Destino Secreto dos Estados Unidos - isso* estaria além da aceitação das gerações anteriores, que provavelmente teriam exigido mudanças nos líderes e nas instalações. Mas, à medida que o tempo avançou e se tornou cada vez mais necessário para a compreensão pública da herança e do propósito pretendido dos Estados Unidos, pouco a pouco - seja por providência, promoção ou até mesmo resistência - surgiu um quadro mais claro sobre quem, o que e por que a capital dos Estados Unidos e a Cidade do Vaticano foram projetadas da maneira que são. O que isso pode ter a ver com Petrus Romanus e a vinda do Anticristo? Trataremos desse assunto no próximo capítulo, mas, enquanto isso, o livro *Apollyon Rising 2012* explica:

> De acordo com o simbolismo em Washington DC, o destino secreto dos Estados Unidos inclui a futura subserviência nacional e global ao deus da Maçonaria, uma divindade que a maioria dos americanos não imaginaria ao recitar o juramento de fidelidade a "uma nação sob *Deus*". De fato, a

ideia de alguns de que os Estados Unidos foram estabelecidos como uma "nação cristã" monoteísta por aqueles que projetaram Washington DC e que o "Deus" mencionado na moeda americana é judaico-cristão, é uma conclusão intrigante quando refletida contra as crenças deístas de muitos dos pais fundadores (como perpetuamente visto no deísmo do "Arquiteto Supremo" dos maçons e nas anotações "Juiz Supremo do mundo" e "Providência Divina" na Declaração de Independência) e os inúmeros ícones pagãos que dominam os símbolos, estátuas, edifícios e selos cuidadosamente elaborados sob os auspícios oficiais do governo. O Grande Selo dos Estados Unidos, que Hall chamou com razão de "a assinatura" daquele exaltado corpo de maçons que projetou os Estados Unidos para um "propósito peculiar e particular", carrega um rico simbolismo que prevê tudo, menos o cristianismo. De fato, quando os cristãos no século XIX argumentaram que uma hipotética aniquilação dos EUA levaria os "antiquários dos séculos seguintes" a concluir que os Estados Unidos tinham sido uma nação pagã com base no simbolismo do Grande Selo, o Congresso foi pressionado a criar algo que refletisse a fé cristã de muitos de seus cidadãos. O presidente dos EUA e maçom Theodore Roosevelt se opôs fortemente a essa ideia, enquanto outros maçons não ficaram tão frustrados com o plano. Dada a ambivalência do termo "Deus" e o axioma de que, interpretado dentro do contexto do simbolismo do Grande Selo, isso certamente não inferiria um Deus cristão tradicional, o slogan "In God We Trust" (em Deus nós confiamos) (seja lá em quem você acredita que seja) foi aceito pelos maçons e outros iluminados e, assim, aprovado como o lema oficial dos EUA.

Para ilustrar o argumento de que não se pode determinar que o "Deus" no lema oficial dos Estados Unidos se refere ao Pai de Jesus Cristo ou a uma Trindade bíblica, imagine-se como um viajante espacial que visita a Terra em um mundo fictício pós-apocalíptico. Ao vasculhar os escombros do outrora próspero planeta, você se depara com uma cópia de uma nota de um dólar americano com o Grande Selo dos Estados Unidos de dois lados, unido no meio pela frase "In God We Trust".

Depois de pensar, você se pergunta: "A que *deus* isso se refere?" Sem preconceitos, você permite que o simbolismo do selo fale por si só e, a partir daí, rapidamente determina que essa foi uma grande cultura que adorava divindades egípcias e gregas, especialmente uma solar em particular, cujo olho que tudo vê brilhava no topo de uma pirâmide egípcia inacabada. Após uma investigação mais aprofundada sobre as crenças específicas do estranho grupo cujos membros influenciaram o Grande Selo, você descobre, por meio de seus mais altos mestres, incluindo um "ilustre" Albert Pike, que o deus do sol que eles tanto veneravam era conhecido por eles em vários momentos da história pelos nomes de *Apolo, Osíris* e *Ninrode*.

Em seguida, você decodifica algo ainda mais importante - uma adivinhação oculta no Grande Selo que profetizava o momento em que esse "deus" retornaria à Terra em um corpo físico. Sua vinda, de acordo com as informações que você obteve dos desenhistas do Grande Selo, anunciaria uma Nova Ordem Mundial. Em retrospecto, você se pergunta: *Será que esse advento profetizado nesse Grande Selo foi o fomentador da destruição que aniquilou o que antes era um mundo tão belo* ***?([662])***

Capítulo Dezoito:

A Babilônia Misteriosa: A Mãe das Meretrizes Dá à Luz Novamente

A chegada de Petrus Romanus como o último papa pressagia um futuro muito próximo em que um homem de inteligência superior, sagacidade, charme e diplomacia surgirá no cenário mundial como um salvador. Aparentemente, ele possuirá uma sabedoria transcendente que o capacitará a resolver problemas e oferecer soluções para muitas das questões mais desconcertantes da atualidade. Sua popularidade será ampla e seus fãs incluirão jovens e idosos, religiosos e não religiosos, homens e mulheres. Os apresentadores de programas de entrevistas entrevistarão seus colegas, os âncoras dos noticiários cobrirão seus movimentos, os acadêmicos aplaudirão sua extraordinária capacidade de resolver o que escapou ao resto de nós e os pobres se curvarão à sua mesa. Ele, em todos os aspectos humanos, apelará para a melhor ideia de sociedade. Mas sua compreensão profunda e sua presença irresistível serão o resultado de uma rede invisível de milhares de anos de conhecimento coletivo decorrente de sua encarnação de um espírito muito antigo e superinteligente. Assim como Jesus Cristo era a "semente da mulher" (Gênesis 3:15), ele será a "semente da serpente". Além disso, embora sua chegada na forma de um homem tenha sido predita por várias Escrituras, as grandes massas não o reconhecerão imediatamente pelo que ele realmente é - a encarnação definitiva do paganismo; a "besta" de Apocalipse 13:1.

Há séculos se supõe que um pré-requisito para a vinda de Petrus Romanus e seu mestre Anticristo seria o surgimento repentino ou forjado de uma nova ordem mundial - um guarda-chuva sob o qual as fronteiras nacionais se dissolvem e grupos étnicos, ideologias, religiões e economias de todo o mundo orquestram uma soberania única e dominante. À frente da administração utópica, surgirá o Anticristo. A princípio, ele parecerá um homem de caráter distinto, mas acabará se tornando "um rei de semblante feroz" (Daniel 8:23) que faz com que as depravações combinadas de Antíoco Epífanes, Hitler, Stalin e Gengis Khan, todos eles tipos do Anticristo, pareçam brincadeira de criança. Com um decreto imperioso, ele facilitará um Governo Mundial Único, religião universal e socialismo global. Aqueles que recusarem sua Nova Ordem Mundial serão inevitavelmente aprisionados ou destruídos até que, finalmente, ele erguerá o punho, "dizendo grandes coisas... em blasfêmia contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu" (Apocalipse 13:5-6). Exaltando-se "acima de tudo o que se chama Deus, ou se adora", ele se entroniza "no templo de Deus, mostrando ser Deus" (2 Tessalonicenses 2:4).

Durante muitos anos, nos Estados Unidos, a noção de que uma sociedade orwelliana como essa poderia surgir, na qual um governo mundial supervisiona os mínimos detalhes de nossa vida e na qual as liberdades humanas são abandonadas, foi considerada um anátema. A ideia de que o individualismo robusto seria de alguma forma sacrificado por uma harmonia universal anestesiada era repudiada pelas maiores mentes dos Estados Unidos. Então, na década de 1970, as coisas começaram a mudar. Após um apelo de Nelson Rockefeller para a criação de uma "Nova Ordem Mundial", o candidato à presidência Jimmy Carter fez campanha dizendo: "Devemos substituir a política de equilíbrio de poder pela política de ordem mundial". Isso tocou os líderes internacionais, especialmente homens aprovados pela maçonaria, como o presidente George Herbert Walker Bush, que na década de 1980 começou a defender a sujeira do mundo único, anunciando em rede nacional de televisão que o tempo para uma "Nova Ordem Mundial" havia chegado. A invasão do Kuwait pelo Iraque/Babilônia proporcionou a cobertura perfeita para que as forças aliadas enfrentassem o "príncipe" babilônico lançando a Tempestade no Deserto contra as forças de Saddam Hussein, um esforço que Bush deixou claro para "forjar para nós mesmos e para as gerações futuras uma Nova Ordem Mundial... na qual uma Organização das Nações Unidas confiável possa usar seu... papel para

cumprir a promessa e a visão dos fundadores da ONU". Após essa declaração inicial, Bush se dirigiu ao Congresso, acrescentando:

O que está em jogo é mais do que um pequeno país [Kuwait], é uma grande ideia - uma Nova Ordem Mundial, em que diversas nações são reunidas em uma causa comum para alcançar as aspirações universais da humanidade..... Esse é um mundo digno de nossa luta e digno da luta de nossos filhos.
[663]
futuro... a promessa de longa data de uma Nova Ordem Mundial

Desde o surpreendente noticiário do presidente, o desfile de líderes políticos e religiosos nos Estados Unidos e no exterior que pressionam por uma Nova Ordem Mundial tem se multiplicado. O primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Tony Blair, em um discurso proferido em Chicago, em 22 de abril de 1999, disse francamente: "Somos todos internacionalistas agora, quer gostemos ou não". Blair mal podia imaginar a rapidez com que sua doutrina se popularizaria. Em 9 de dezembro de 2008, o respeitado colunista-chefe de relações exteriores do *The Financial Times*, Gideon Rachman (que participou das reuniões de Bilderberg de 2003 e 2004 em Versalhes, na França, e em Stresa, na Itália), admitiu: "Nunca acreditei que houvesse um complô secreto das Nações Unidas para assumir o controle dos EUA. Mas, pela primeira vez em minha vida, acho que a formação de algum tipo de governo mundial é plausível". Gordon Brown, do Reino Unido, não apenas concordou, mas em um artigo para o *The Sunday Times*, em 1º de março de 2009, disse que era hora "de todos os países do mundo" renunciarem ao "protecionismo" e participarem de um novo sistema "internacional" de bancos e regulamentações "para moldar o século XXI como o primeiro século de uma sociedade verdadeiramente global". Em 1º de janeiro de 2009, Mikhail Gorbachev, ex-chefe de Estado da URSS, disse que o clamor global por mudanças e a eleição de Barack Obama eram o catalisador que poderia finalmente convencer o mundo da necessidade de um governo global. Em um artigo para o *International Herald Tribune*, ele disse:

Em todo o mundo, há um clamor por mudanças. Esse desejo ficou evidente em novembro, em um evento que pode se tornar tanto um símbolo dessa necessidade de mudança quanto um verdadeiro catalisador para essa mudança. Dado o papel especial que os Estados Unidos continuam a desempenhar no mundo, a eleição de Barack Obama pode ter consequências que vão muito além desse país....

Se as ideias atuais para reformar as instituições financeiras e econômicas do mundo forem implementadas de forma consistente, isso sugeriria que estamos finalmente começando a entender a importância da governança global.

Quatro dias depois, em 5 de janeiro de 2009, o apelo em coro por uma Nova Ordem Mundial foi novamente intensificado pelo ex-secretário de Estado Henry Kissinger no pregão da Bolsa de Valores de Nova York

Intercâmbio. Um repórter da CNBC perguntou a Kissinger o que ele achava que as primeiras ações de Barack Obama como presidente deveriam ser à luz da crise financeira global. Ele respondeu: "Acho que sua tarefa será desenvolver uma estratégia geral para os Estados Unidos nesse período, quando realmente uma Nova Ordem Mundial poderá ser criada". Kissinger publicou em 13 de janeiro um artigo de opinião distribuído pela Tribune Media Services intitulado "The Chance for a New World Order" (A chance de uma nova ordem mundial). Ao abordar as crises financeiras internacionais "herdadas" por Barack Obama, Kissinger discutiu a necessidade de uma ordem política internacional (governo mundial) para surgir e governar um novo sistema monetário e comercial internacional. "O ponto mais baixo do sistema financeiro internacional existente coincide com crises políticas simultâneas em todo o mundo", escreveu ele. "A alternativa para uma nova ordem internacional é o caos." Kissinger continuou destacando o extraordinário impacto de Obama sobre a "imaginação da humanidade", chamando-o de "um elemento importante na formação de uma Nova Ordem Mundial". [664] Kissinger - um funcionário de Rockefeller e membro do grupo Bilderberg e da Comissão Trilateral que aparece rotineiramente em listas de membros seniores dos Illuminati - usou em seu artigo frases-chave do dogma maçônico, incluindo o comentário sobre a "alternativa para uma nova ordem internacional é o caos", uma clara referência ao "*ordo ab chao*" da antiga maçonaria artesanal, uma referência à doutrina da "ordem a partir do caos". Como a mítica ave de fogo fênix, Kissinger visualizou a oportunidade de uma Nova Ordem Mundial ser criada a partir das cinzas do caos global atual, exatamente o que ele havia dito anos antes na reunião dos Bilderberger em Evian, França, em 21 de maio de 1991, ao descrever como o mundo poderia ser manipulado para abraçar voluntariamente o governo global. Ele disse:

> Hoje, os americanos ficariam indignados se as tropas da ONU entrassem em Los Angeles para restaurar a ordem; amanhã, eles ficarão gratos! Isso é especialmente verdadeiro se lhes for dito que há uma ameaça externa, real ou promulgada, que ameaça nossa própria existência. É nesse momento que todos os povos do mundo implorarão aos líderes mundiais que os livrem desse mal. A única coisa que todo homem teme é o desconhecido. Quando confrontados com esse cenário, os direitos individuais serão voluntariamente renunciados em troca da garantia de seu bem-estar que lhes será concedida por seu governo mundial. [665]

A ideia outrora anatemática de abrir mão dos direitos nacionais e individuais para abraçar uma única autoridade geopolítica sob o pretexto de segurança civil e econômica global (conforme imaginado por Henry Kissinger e outros) foi confirmada pelo Vaticano como uma meta objetiva em 24 de outubro de 2011, quando o Conselho Pontifício para Justiça e Paz publicou seu documento, "Toward Reforming the International Financial and Monetary Systems in the Context of a Global Public Authority".

Nessa nova e inquietante diretriz, os membros do Conselho Pontifício citaram a instabilidade social, política e econômica como um mandato "moral" para o estabelecimento de "uma autoridade pública global" e "um banco central mundial" que supervisionaria as instituições pecuniárias individuais e mundiais. "A crise econômica e financeira pela qual o mundo está passando exige que todos, indivíduos e povos, examinem em profundidade os princípios e os valores culturais e morais que são a base da coexistência social", diz o relatório. Em seguida, ele condenou "a idolatria do mercado" e promoveu o que

parecia o socialismo como uma "ética de solidariedade" contra o "egoísmo, a ganância coletiva e o acúmulo de bens em grande escala". Ao pedir o estabelecimento de uma "autoridade supranacional" com influência mundial, ele argumentou que a necessidade de "jurisdição universal" deveria ser abrigada dentro das Nações Unidas. A declaração mais reveladora feita pelo Conselho Pontifício foi quando ele reconheceu que "é possível ver uma exigência emergente de um órgão que realizará as funções de um tipo de 'banco mundial central' que regula o fluxo e o sistema de trocas monetárias semelhantes aos bancos centrais nacionais". Isso foi seguido por uma fórmula surpreendente, embora não totalmente profética, que descreveu como a subjugação ao novo poder global seria feita *"à custa de uma transferência gradual e equilibrada de uma parte dos poderes de cada nação para uma autoridade mundial e para os governos regionais".*

regionais" [666] (grifo nosso).

Em 1990, o ex-jesuíta Malachi Martin alertou que esse plano das autoridades políticas, dos banqueiros transnacionais e do Vaticano estava sendo secretamente planejado para o estabelecimento de um governo mundial e de um sistema econômico global. Uma década após a revelação de Malachi, na véspera da Cúpula do G8 na Itália (e, talvez não por coincidência, pouco antes de o Santo Padre se encontrar com o presidente Barack Obama), o Papa Bento XVI publicou sua terceira encíclica (7 de julho de 2009), *Caritas in Veritate* ("Caridade na Verdade"), que propunha o que o Padre Martin havia alegado que estava por vir. Quase imediatamente, o editor-chefe *da Forcing Change Magazine*, Carl Teichrib, escreveu o seguinte sobre a encíclica: "Embora a perspectiva do Papa Bento XVI sobre a economia global fosse uma mistura desconcertante de ideais de livre mercado e bem-estar social, o que chamou a atenção foram seus pensamentos sobre política internacional. Na seção 67 da Caritas in Veritate, o papa lançou uma bomba ideológica - uma autoridade mundial para 'administrar a economia', promover o 'desarmamento oportuno' e garantir a 'segurança alimentar e a paz'." [667] Teichrib observou como a referência a uma "autoridade política mundial" era um sinal muito claro e que Bento queria que o poder de aplicação da autoridade global tivesse "dentes de verdade". A parte da Caritas in Veritate em questão diz:

> Diante do crescimento implacável da interdependência global, há uma necessidade muito sentida, mesmo em meio a uma recessão global, de uma reforma da Organização das Nações Unidas e, da mesma forma, das instituições econômicas e das finanças internacionais, de modo que o conceito de família das nações possa adquirir força real.
>
> Também se percebe a necessidade urgente de encontrar formas inovadoras de implementar o princípio da responsabilidade de proteger e de dar às nações mais pobres uma voz efetiva na tomada de decisões compartilhadas. Isso parece necessário para se chegar a uma ordem política, jurídica e econômica que possa aumentar e orientar a cooperação internacional para o desenvolvimento solidário de todos os povos.
>
> Para administrar a economia global; para reavivar as economias atingidas pela crise; para evitar qualquer deterioração da crise atual e os maiores desequilíbrios que dela resultariam; para realizar o desarmamento integral e oportuno, a segurança alimentar e a paz; para garantir a proteção do meio ambiente e para regular a migração: para tudo isso, há necessidade urgente de uma verdadeira autoridade política mundial, como meu predecessor, o Beato João XXIII, indicou há alguns anos .[668]

No mês seguinte à publicação de Caritas in Veritate, em um artigo para a Accuracy in Media intitulado "Who Will Probe the U.N.-Vatican Connection" (Quem investigará a conexão entre a ONU e o Vaticano), o jornalista Cliff Kincaid questionou por que "o líder da Igreja Católica mundial, considerado pelos católicos o representante pessoal de Jesus Cristo, tornou-se um defensor de uma das organizações mais corruptas da face da Terra - as Nações Unidas". Juntamente com o documento mais recente (e que soa semelhante) do Conselho Pontifício que defende uma nova autoridade política global e um sistema bancário mundial a ser abrigado nas Nações Unidas, o Sr. Kincaid pode ter entendido que um projeto muito mais antigo para estruturar as autoridades políticas e econômicas do mundo em um governo mundial centralizado estava oculto dentro da Santa Sé há centenas de anos. Isso é verdade, especialmente considerando que Kincaid finalmente admitiu: "Isso tem implicações proféticas para os cristãos que temem que uma ditadura global assuma o poder na Terra nos 'últimos dias'." [669]

Entre os evangélicos úteis de Pedro, o Romano - os dominionistas e sua busca por um Estado eclesiástico revivido

Durante seu segundo discurso de posse, o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, também vislumbrou o espectro de uma autoridade monetária e política mundial única, semelhante à da Babilônia. Com um tom quase religioso, ele citou o roteiro maçônico, dizendo: "Quando nossos fundadores declararam uma nova ordem dos tempos... eles estavam agindo com base em uma antiga esperança que está destinada a ser cumprida." [670] O guru da Nova Era, Benjamin Creme, foi ainda mais claro sobre como o casamento entre política e religião seria o epítome da Nova Ordem Mundial quando acrescentou, há alguns anos: "Qual é o plano? Ele inclui a instalação de um novo governo mundial e uma nova religião mundial sob o comando de Maitreia" (Maitreia é um "messias" da Nova Era).[671]

Barry Goldwater, cinco vezes senador dos Estados Unidos pelo Arizona e candidato republicano à presidência em 1964, também previu a união da política e da religião como um catalisador para o governo global. Ao escrever sobre os esforços de grupos nos bastidores, incluindo banqueiros internacionais, para criar uma Nova Ordem Mundial, ele disse que isso ocorreria por meio da consolidação dos "quatro centros de poder - político, monetário, intelectual e eclesiástico". Como administradores e criadores do novo sistema (profético), essa elite do poder "governaria o futuro" da humanidade, acreditava ele.[672] Goldwater estava tão preocupado com a consolidação da política governamental e do credo religioso que, em 16 de setembro de 1981, ele assumiu a posição única de advertir os pregadores políticos no plenário do Senado dos EUA que "lutaria contra eles a cada passo do caminho se eles [tentassem] ditar suas [ideias religiosas] a todos os americanos em nome do conservadorismo".[673] A crescente influência da direita religiosa no Partido Republicano foi incômoda para Goldwater, especialmente por causa de suas opiniões libertárias. Deveria ter preocupado os teólogos também, e dizemos isso como escritores às vezes associados à direita religiosa.

A combinação da fé religiosa com a política como um sistema legislativo de governança é exatamente a fórmula com a qual o Anticristo chegará ao poder. Milhares de anos atrás, nos livros de Daniel e Apocalipse, foi desenhada a figura *política* conhecida como Anticristo, que obtém o domínio ultranacional dos fiéis *religiosos* do mundo por meio da influência de um líder eclesiástico conhecido como Falso Profeta (que acreditamos ser Petrus Romanus). Nem Jesus nem Seus discípulos (que viraram o mundo de cabeça para baixo por meio da pregação do Evangelho de Cristo, o verdadeiro "poder de Deus", de acordo com Paulo) jamais imaginaram o objetivo de mudar o mundo por meio da substituição do governo secular por uma teocracia autoritária. De fato, Jesus deixou claro que Seus seguidores não lutariam contra as autoridades terrenas simplesmente porque Seu reino "não é deste mundo" (João 18:36). Embora todo cidadão moderno - religioso e não religioso - tenha a responsabilidade de fazer lobby para o bem moral, combinar a missão da Igreja com aspirações políticas não só não tem precedentes na teologia do Novo Testamento - incluindo a vida de Cristo e o padrão da Igreja do Novo Testamento - mas, como Goldwater deve ter temido, é um esquema trágico elaborado por forças sinistras para desviar a Igreja de seu verdadeiro poder e, ao mesmo tempo, enriquecer burocratas insinceros, um fato desastroso que muitos frequentadores de igrejas logo aprenderão.

Enquanto escrevemos este livro, estamos entrando na temporada política de 2012, com muitos dos líderes da direita religiosa conhecidos nacionalmente postulando vorazmente - e sendo apoiados por seus seguidores - um casamento entre política e religião como o esquema ideal para curar o que aflige os EUA e o mundo. Aparentemente inconsciente da posição revolucionária do Novo Testamento sobre sociedades compostas em vez de sociedades sacrais, a direita religiosa

sociedades compostas em vez de sacrais, esse antigo conceito ocultista, conhecido nos tempos modernos como *dominionismo*, reencarnou por meio do hipercalvinismo (embora apoiado tanto por reconstrucionistas quanto por não reconstrucionistas) e busca estabelecer o Reino de Deus na Terra por meio da união da política e da religião: exatamente o que muitos profetas católicos e evangélicos acreditam há muito tempo que é descrito na antiga literatura apocalíptica como o motor do poder para a ascensão do Anticristo.

Foi entre os calvinistas conservadores em 1973, depois que R. J. Rushdooney deu início ao movimento dominionista moderno com seu livro, *The Institutes of Biblical Law* (seguido por uma horda de imitadores de pentecostais, fundamentalistas, católicos romanos conservadores e episcopalianos) que o conceito se tornou uma ideologia.[674] Ao contrário de tantas outras doutrinas baseadas no ocultismo que desapareceram com o tempo, algo na noção de que os frequentadores da igreja poderiam facilmente cumprir seu dever cristão simplesmente puxando uma alavanca de votação e elegendo o último Saul da fila atraiu os crentes modernos. Michelle Goldberg, autora do artigo "A Christian Plot for Domination?" (Uma conspiração cristã para a dominação?), aponta como, como resultado, temos agora o "campo republicano mais teocrático da história americana" e que "o conceito de dominionismo está atingindo o público em geral". Michelle continua revelando um pouco da história importante sobre o Sr. Rushdooney, o pai do Reconstrucionismo Cristão:

> ...embora Rushdoony fosse um totalitário, ele foi prolífico e influente - ele... defendeu consistentemente a escravidão sulista e a contrastou com os males maiores do socialismo: "A lei aqui é humana e também não sentimental", escreveu ele. "Ela reconhece que algumas pessoas são escravas por natureza e sempre serão... O socialismo, ao contrário, tenta dar ao escravo todas as vantagens de sua segurança juntamente com os benefícios da liberdade e, no processo, destrói tanto os livres quanto os escravizados."
>
> A ideia mais influente de Rushdoony foi o conceito de Dominionismo, que se espalhou muito além da franja do Reconstrucionismo Cristão. "Os 'teólogos do domínio', como são chamados, dão grande ênfase a Gênesis 1:26-7, onde Deus diz a Adão para assumir o domínio sobre o mundo animado e inanimado", escreveu o acadêmico Garry Wills em seu livro *Under God: Religion and American Politics*, descrevendo a influência da ideologia sobre [certos líderes religiosos nacionais que acreditam que] "Quando o homem caiu, seu controle sobre a criação foi perdido; mas os salvos, que são restaurados pelo batismo, podem reivindicar novamente os direitos dados a Adão." [675]

O conceito dominionista "de que algumas pessoas são escravas por natureza e sempre serão" e que outras devem ter autoridade como supervisores do mundo e vigários de Cristo para governá-las é especialmente consistente no catolicismo romano histórico. Afinal de contas, foi Pio IX que, em 1873, "... anexou uma indulgência a uma oração pelos 'miseráveis etíopes da África Central para que Deus Todo-Poderoso possa finalmente remover a maldição de Cham [Cã] de seus corações'".[676] Uma declaração que ele fez referindo-se a Gênesis 9:22-27, que mais tarde foi usada pelos romanistas para justificar a escravização dos africanos. Como o autor e palestrante internacionalmente conhecido, Dave Hunt, ressalta, "a separação entre a Igreja e o Estado é um conceito de origem recente e que a Igreja Católica Romana, como a Igreja de Deus, não tem o direito de aceitar.

A Igreja Católica Romana, que é a continuação religiosa do Império Romano, tem se oposto continuamente e até mesmo ferozmente. "[677] Numerosos estudiosos católicos antigos e modernos não apenas concordam com essa avaliação, mas declararam inequivocamente que nenhum governo secular pode regular corretamente os assuntos da humanidade sem a supervisão e aprovação da Igreja Católica Romana. O altamente estimado filósofo, ensaísta e crítico católico do século XIX, Orestes Augustus Brownson, articulou isso da seguinte forma: "Nenhum governo civil, seja ele uma monarquia, uma aristocracia, uma democracia... pode ser um governo sábio, justo, eficiente ou duradouro, governando para o bem da comunidade, sem a Igreja Católica; e sem o papado não há e não pode haver Igreja Católica. "[678] Dave hunt coloca isso no contexto histórico, escrevendo:

O Vaticano tem lutado consistentemente contra todo avanço democrático das monarquias absolutas em direção ao governo do povo, começando com a Magna Carta da Inglaterra (15 de junho de 1215), "a mãe das Constituições europeias". Esse documento vital foi denunciado imediatamente pelo Papa Inocêncio III [responsável pela morte de mais cristãos do que todos os Césares Romanos juntos] (1198-1216), que "o declarou nulo e sem efeito e excomungou os barões ingleses que o obtiveram" e absolveu o rei de seu juramento aos barões. Incentivado pelo papa, o rei João trouxe mercenários estrangeiros para lutar contra os barões, causando grande destruição no país. Os papas subsequentes fizeram tudo o que podiam para ajudar o sucessor de João, Henrique III, a derrubar a Carta Magna...

O Papa Leão XII reprovou Luís XVIII por conceder a "liberal" Constituição francesa, enquanto o Papa Gregório XVI denunciou a Constituição belga de 1832. Sua encíclica ultrajante, *Mirari vos*, de 15 de agosto de 1832 (que mais tarde foi confirmada pelo Papa Pio IX em seu *Syllabus Errorum* de 1864), condenou a liberdade de consciência como "uma loucura insana" e a liberdade de imprensa como "um erro pestilento, que não pode ser suficientemente detestado". Ele reafirmou o direito da Igreja de usar a força e, como inúmeros papas antes dele, exigiu que as autoridades civis prendessem prontamente qualquer não católico que ousasse pregar e praticar sua fé. Um eminente historiador do século XIX, ao comentar a denúncia do Vaticano sobre as constituições da Baviera e da Áustria, parafraseou sua atitude da seguinte forma

Nosso sistema absolutista, apoiado pela Inquisição, pela censura mais rigorosa, pela supressão de toda a literatura, pela isenção privilegiada do clero e pelo poder arbitrário dos bispos, não pode suportar qualquer outro governo que não seja absolutista...[679]

E, no entanto, como o filósofo espanhol George Santayana observou certa vez, "Aqueles que não conseguem se lembrar do passado estão condenados a repeti-lo". Isso é interessante à luz da Profecia dos Papas e do que alguns crentes dizem ser um indicativo do título "Petrus Romanus" (Pedro, o Romano) e da relação entre a autoridade pontifícia anterior ao Vaticano II e antes - uma época em que o ferro da autoridade secular e o ouro do autoritarismo religioso estavam mais ligados externamente por

argila humana do que hoje - e aquela que será reafirmada pelo papa final. A esse respeito, os especialistas católicos dizem que o título "Pedro, o Romano" é potente, pois indica que o último papa pode satisfazer os desejos de Roma e de seus amigos dominionistas na América, revivendo uma religião estatal babilônica autoritária. Nessa ordem, o homem que, em 2002, previu corretamente que o papa que sucederia João Paulo II se chamaria Bento XVI, Ronald L. Conte Jr., acredita que o próximo papa terá o nome de Pio XIII, e que "Pedro, o Romano" implica que esse papa "reafirmará a autoridade do Romano Pontífice sobre a Igreja" e "enfatizará a supremacia da Fé Católica Romana e da Igreja Católica Romana acima de todas as outras religiões e denominações, e sua autoridade sobre todos os cristãos e todos os povos do mundo". A isso, Conte acrescenta: "Durante o reinado do papa Pedro, o Romano, começa a grande apostasia" e esse papa marcará "a primeira parte da tribulação, durante nossa geração. "[680]

O cardeal Manning, o papa e o Anticristo

O Dr. Henry Edward Cardinal Manning foi Lorde Arcebispo de Westminster de 1865 a 1892. Antes de se converter ao catolicismo, ele era um clérigo anglicano influente, mas perdeu a fé na Igreja da Inglaterra em 1850, quando, "no chamado julgamento de Gorham, o Conselho Privado ordenou com sucesso que a Igreja instituísse um clérigo evangélico que negava que o sacramento do batismo tivesse um efeito objetivo de regeneração batismal. A negação do efeito objetivo dos sacramentos era, para Manning e muitos outros, uma grave heresia". Essa contradição da tradição dentro da Igreja por ordem de um tribunal civil e secular foi demais para Manning, que a via como evidência de que a Igreja Anglicana "era meramente uma criação do Parlamento inglês feita pelo homem" [681].

Depois de deixar a Igreja da Inglaterra, Manning se converteu ao catolicismo e entrou para o seminário. Ele foi ordenado sacerdote em 14 de junho de 1851 e, em 1865, foi elevado a arcebispo de Westminster. Ele foi uma presença significativa na definição da direção da Igreja Católica moderna e ganhou fama especial por sua doutrina da infalibilidade papal (o dogma de que o papa é preservado até mesmo da possibilidade de erro quando fala "ex cathedra"), que se tornou dogma durante o Concílio Vaticano I de 1870. A ênfase implacável de Manning nas prerrogativas e nos poderes do papa, incluindo a autoridade sobre as hierarquias temporais e espirituais locais, como os bispos locais, definiu *o ultramontanismo* em sua época - a ideia de que a superioridade papal deveria existir até mesmo sobre os conselhos e os reis.

Os historiadores consideram que o renascimento do ultramontanismo no século XIX passou por três estágios distintos:

- 1814. O renascimento da Ordem dos Jesuítas, que sempre foi a base da autoridade curial em oposição à autoridade local.
- 1864. A emissão do *Syllabus* por Pio IX, no qual o catolicismo e qualquer forma de liberalismo eram considerados incompatíveis.
- 1870. A declaração do Concílio Vaticano I de que o Papa é infalível quando faz, em virtude de seu cargo, um pronunciamento solene sobre fé ou moral. Essa declaração, embora não conceda a reivindicação de infalibilidade administrativa que muitos Ultramontanos teriam desejado, marcou um triunfo substancial para seu ponto de vista. [682]

Esses fatos tornam Manning ainda mais notável, visto que, durante os anos 1800-1900, uma série de opiniões acadêmicas foi publicada descrevendo como os eventos na Igreja Católica Romana, combinados com os objetivos antipapistas de longa data dos infiltrados maçônicos secretos, dariam origem, nos últimos dias, a uma grande apostasia em Roma e ao advento do Anticristo. Entre os mais fortes defensores dessa escatologia estava o próprio Cardeal Manning, que proferiu uma série de palestras em 1861 sob o título "The Present Crises of the Holy See Tested by Prophecy" (mais tarde incorporado a um estudo maior intitulado "The Temporal Power of the Vicar of Jesus Christ"), no qual Manning previu uma futura crise na Igreja Católica Romana iniciada pelo tipo de ecumenismo e dogma flexível que muitos

católicos conservadores modernos odiaram após o Concílio Vaticano II (outubro de 1962 a dezembro de 1965). Manning acreditava que essa mudança na ortodoxia minaria a autoridade da Igreja e, por fim, resultaria em um afastamento da profissão de fé católica pelas nações, juntamente com a substituição do verdadeiro papa por um falso profeta, dando início ao Anticristo e à apostasia global. Manning também acreditava que as sociedades secretas, como os maçons, faziam parte dessa conspiração. "As sociedades secretas há muito tempo minaram e melaram a sociedade cristã da Europa e, neste momento, estão lutando em direção a Roma, o centro de toda a ordem cristã no mundo, "[683] escreveu ele. Mas quando ele analisou a profecia em Apocalipse 18 sobre a destruição da Babilônia Misteriosa no fim dos tempos, Manning viu que era a mão de Deus julgando a apostasia mundial que emanava de Roma:

> Lemos no livro Apocalipse, sobre a cidade de Roma, que ela disse no orgulho de seu coração: "Estou sentada como rainha, e não sou viúva, e não verei a tristeza. Portanto, as suas pragas virão em um dia: morte, luto e fome; e ela será queimada no fogo, porque Deus é forte e a julgará". Alguns dos maiores escritores da Igreja nos dizem que... a grande Cidade das Sete Colinas... a cidade de Roma provavelmente se tornará apóstata... e que Roma [...] será novamente punida, pois ele se afastará dela; e o julgamento de Deus cairá ...

Assim, da mesma forma que a Profecia dos Papas e várias outras transmissões visionárias católicas, Manning previu a destruição da cidade de Roma como resultado de sua parceria com o Anticristo. Essa doutrina não era familiar para a maioria dos católicos naquela época, então Manning explicou como os maiores teólogos do catolicismo concordavam com esse ponto de vista:

> A apostasia da cidade de Roma... e sua destruição pelo Anticristo podem ser pensamentos tão novos para muitos católicos, que acho bom recitar o texto dos teólogos de maior reputação. Em primeiro lugar, Malvenda, que escreve expressamente sobre o assunto, declara que a opinião de Ribera, Gaspar Melus, Viegas, Suarez, Bellarmine e Bosius é que Roma apostatará da fé, afastará o Vigário de Cristo e retornará ao seu antigo paganismo. As palavras de Malvenda são:
>
> Mas a própria Roma, nos últimos tempos do mundo, voltará à sua antiga idolatria, poder e grandeza imperial. Ela expulsará seu pontífice, apostatará completamente da fé cristã, perseguirá terrivelmente a Igreja, derramará o sangue dos mártires mais cruelmente do que nunca e recuperará seu antigo estado de riqueza abundante, ou até mesmo maior do que tinha sob seus primeiros governantes.
>
> Lessius diz: "No tempo do Anticristo, Roma será destruída, como vemos abertamente no décimo terceiro capítulo do Apocalipse"; e novamente: "A mulher que você viu é a

"A mulher que viste é a grande cidade, que tem o reino sobre os reis da terra, na qual significa Roma em sua impiedade, tal como era no tempo de São João, e será novamente no fim do mundo". E Bellarmine: "No tempo do Anticristo, Roma será desolada e queimada, como aprendemos no décimo sexto versículo do décimo sétimo capítulo do Apocalipse." Sobre essas palavras, o jesuíta Erbermann comenta o seguinte: "Todos nós confessamos com Bellarmine que o povo romano, um pouco antes do fim do mundo, voltará ao paganismo e expulsará o pontífice romano."

Viegas, no décimo oitavo capítulo do Apocalipse, diz: "Roma, na última era do mundo, depois de ter apostatado da fé, alcançará grande poder e esplendor de riqueza, e seu domínio será amplamente difundido por todo o mundo, e florescerá grandemente. Vivendo no luxo e na abundância de todas as coisas, ele adorará ídolos, estará mergulhado em todo tipo de superstição e prestará honra a falsos deuses. E por causa da grande efusão do sangue dos mártires que foi derramado sob os imperadores, Deus os vingará de modo muito severo e justo, e ela será totalmente destruída e queimada por uma conflagração terrível e aflitiva." [685]

Ao longo da história, inclusive em tempos recentes, vários padres católicos construíram sobre o alicerce estabelecido pelo Cardeal Manning e, muitas vezes, foram surpreendentemente francos em sua concordância em relação ao perigo inevitável não apenas da Roma apóstata, mas do Falso Profeta surgindo de dentro das fileiras do próprio catolicismo como resultado de influências satânicas secretas "Illuminati-Maçônicas". (O termo "Illuminati", conforme usado aqui, não é estritamente uma referência ao movimento bávaro fundado em 1º de maio de 1776 por Adam Weishaupt, um professor jesuíta, mas um indicativo de uma elite de poder multinacional moderna, uma hierarquia oculta que opera por trás das atuais maquinações políticas globais e supranaturais). De acordo com padres católicos como o padre E. Sylvester Berry, cujo livro *The Apocalypse of Saint John (O Apocalipse de São João*) previu a usurpação do papado por um falso profeta; o padre Herman Bernard Kramer, cuja obra *The Book of Destiny (O Livro do Destino*) pintou um cenário aterrorizante no qual Satanás entra na igreja e assassina o verdadeiro papa (possivelmente durante o conclave) para que seu falso papa possa surgir e governar o mundo; bem como crenças semelhantes de padres como o padre John F. O. Connor, o padre Alfred Kramer e o padre John F. O. Connor. O'Connor, padre Alfred Kunz e padre Malachi Martin, isso acontecerá porque a sociedade secreta e os sinistros infiltrados falsos católicos entendem que a influência geopolítica de Roma no mundo é indispensável para o controle de futuros elementos globais em questões de igreja e estado. A Igreja Católica Romana representa um sexto da população mundial e mais da metade de todos os cristãos professos, tem seu próprio corpo diplomático de embaixadores em nações industrializadas em todo o mundo e mais de cento e oitenta nações do mundo enviam seus embaixadores para a capital, o Vaticano.

Em uma apresentação de duas horas (disponível em DVD), o Padre O'Connor fez uma homilia intitulada "O Reino do Anticristo", na qual descreveu como as mudanças na sociedade e na instituição já estavam em andamento antes de sua morte para preparar a vinda do Anticristo. Nesse sermão e em outros, O'Connor delineou o catalisador para o desdobramento desse esquema como resultado de "conspiradores maçônicos" dentro da organização, cujo plano, chamado de "Alta Vendita", essencialmente assumiria o controle do papado e ajudaria o Falso Profeta a enganar os fiéis do mundo (incluindo os católicos) para que adorassem o Anticristo.

A Instrução Permanente da Alta Vendita (ou simplesmente Alta Vendita) é um documento italiano do século XIX, supostamente escrito pelo mais alto escalão dos Carbonários italianos - uma organização secreta de católicos que se dedicava à adoração do Anticristo.

sociedade revolucionária associada à Maçonaria - ambas condenadas publicamente por Roma. O documento traça claramente um plano para se infiltrar na Igreja Católica a fim de transformá-la lentamente em um instrumento de propaganda para os princípios e objetivos da sociedade, buscando finalmente produzir leigos católicos, clérigos e, por fim, um papa que fosse receptivo às ideias do Iluminismo - a visão filosófica do homem do século XVIII defendida por naturalistas, ateus, deístas e maçons, que buscavam reformar a sociedade elevando a ciência e o intelecto acima da religião.

No século XIX, o Papa Pio IX e o Papa Leão XIII pediram que a Alta Vendita fosse publicada. Em 1859, Jacques Crétineau-Joly o fez em seu livro, *L'Église romaine en face de la Révolution*, e em 1885 foi publicado em inglês pelo Monsenhor George F. Dillon em *The War of Anti-Christ with the Church and Christian Civilization*. Devido à sua importância para este capítulo, fornecemos uma parte significativa do texto abaixo:

INSTRUÇÃO PERMANENTE DA ALTA VENDITA

O papado sempre exerceu uma ação decisiva sobre os assuntos da Itália. Pelas mãos, pelas vozes, pelas canetas, pelos corações de seus inúmeros bispos, padres, monges, freiras e pessoas em todas as latitudes, o papado encontra um devotamento sem fim, pronto para o martírio, e isso para o entusiasmo. Em todos os lugares, sempre que quiser chamá-los, ele tem amigos prontos para morrer ou perder tudo por sua causa. Essa é uma imensa alavanca que somente os papas foram capazes de apreciar em todo o seu poder e, até agora, eles a usaram apenas até certo ponto. Hoje não há como reconstituir para nós mesmos esse poder, cujo prestígio está enfraquecido no momento. Nosso objetivo final é o de Voltaire e da Revolução Francesa, a destruição para sempre do catolicismo e até mesmo da ideia cristã que, se deixada de pé sobre as ruínas de Roma, seria a ressuscitação do cristianismo mais tarde. Mas para alcançar mais seguramente esse resultado, e não nos prepararmos com alegria de coração para reveses que adiam indefinidamente, ou comprometem por eras, o sucesso de uma boa causa, não devemos dar atenção a esses fanfarrões franceses, a esses alemães nublados, a esses ingleses melancólicos, todos os quais imaginam que podem matar o catolicismo, ora com uma canção impura, ora com uma dedução ilógica; em outro momento, com um sarcasmo contrabandeado como os algodões da Grã-Bretanha. O catolicismo tem uma vida muito mais tenaz do que isso. Ele já viu os adversários mais implacáveis e terríveis, e muitas vezes teve o prazer maligno de jogar água benta nos túmulos dos mais enfurecidos. Permitamos, então, que nossos irmãos desses países se entreguem à intemperança estéril de seu zelo anticatólico. Deixemos que eles até zombem de nossas Madonas e de nossa aparente devoção. Com esse passaporte, podemos conspirar à vontade e chegar, pouco a pouco, ao objetivo que temos em vista.

Há dezessete séculos o papado é inerente à história da Itália. A Itália não pode respirar ou se mover sem a permissão do Pastor Supremo. Com ele, ela tem as cem armas de Briareus; sem ele, está condenada a uma impotência lamentável. Ela não tem nada além de divisões para fomentar, ódios para estourar e hostilidades para se manifestar desde a cadeia mais alta dos Alpes até a mais baixa dos Apeninos. Não podemos desejar tal estado de coisas. É necessário, então, buscar um remédio para essa situação. O remédio foi encontrado. O Papa,

seja ele quem for, nunca virá até as sociedades secretas. Cabe às sociedades secretas virem primeiro à Igreja, na determinação de conquistar as duas.

O trabalho que empreendemos não é o trabalho de um dia, nem de um mês, nem de um ano. Pode durar muitos anos, talvez um século, mas em nossas fileiras o soldado morre e a luta continua.

Não pretendemos conquistar os papas para nossa causa, torná-los neófitos de nossos princípios e propagadores de nossas ideias. Isso seria um sonho ridículo, independentemente da maneira como os acontecimentos possam se desenrolar. Se cardeais ou prelados, por exemplo, entrarem, voluntariamente ou de surpresa, de alguma forma, em uma parte de nossos segredos, isso não seria de forma alguma um motivo para desejar sua elevação à Sé de Pedro. Essa elevação nos destruiria. Somente a ambição os levaria à apostasia de nós. As necessidades de poder os forçariam a nos imolar. O que deveríamos exigir, o que deveríamos buscar e esperar, como os judeus esperavam o Messias, é um Papa de acordo com nossas vontades.... Você quer saber o motivo? É porque, com isso, não precisaríamos mais do vinagre de Aníbal, não precisaríamos mais da pólvora dos canhões, não precisaríamos mais nem mesmo de nossas armas. Temos o dedo mindinho do sucessor de São Pedro envolvido na trama, e esse dedo mindinho tem mais valor para nossa cruzada do que todos os Inocentes, os Urbanos e os São Bernardos do cristianismo.

Não duvidamos que chegaremos a esse termo supremo de todos os nossos esforços; mas quando? mas como? O desconhecido ainda não se manifestou. Entretanto, como nada deve nos separar do plano traçado; como, ao contrário, todas as coisas devem tender a ele - como se o sucesso fosse coroar o trabalho mal esboçado amanhã - desejamos, nesta instrução que deve permanecer em segredo para os simples iniciados, dar aos da Loja Suprema conselhos com os quais eles devem iluminar a universalidade dos irmãos, sob a forma de uma instrução ou memorando. É de especial importância, e por causa de uma discrição, cujos motivos são transparentes, nunca permitir que se sinta que esses conselhos são ordens emanadas da Alta Vendita....

É para a juventude que devemos ir. É ela que devemos seduzir; é ela que devemos trazer para a bandeira das sociedades secretas....

Agora, então, para nos garantir um Papa da maneira exigida, é necessário formar para esse Papa uma geração digna do reinado com o qual sonhamos. Deixe de lado a velhice e a meia-idade, vá para a juventude e, se possível, até mesmo para a infância. Nunca pronuncie em sua presença uma palavra de impiedade ou impureza. Maxima debetur puero reverentia. Nunca se esqueça dessas palavras do poeta, pois elas o preservarão de licenças contra as quais é absolutamente essencial se proteger para o bem da causa. A fim de obter lucro na casa de cada família, a fim de dar a si mesmo o direito de asilo no lar doméstico, você deve se apresentar com toda a aparência de um homem sério e moral. Uma vez que sua reputação esteja estabelecida nas faculdades, nos ginásios, nas universidades e nos seminários - uma vez que você tenha cativado a confiança de professores e alunos, faça com que aqueles que estão principalmente engajados no estado eclesiástico adorem buscar sua conversa. Alimente suas almas com os esplendores da antiga Roma papal. Há sempre no fundo do coração italiano um arrependimento pela Roma republicana. Estimule, acenda essas naturezas tão cheias de calor e de fogo patriótico. Ofereça-lhes, a princípio, mas sempre em segredo, livros inofensivos, poesia resplandecente com ênfase nacional; então, pouco a pouco, você levará seus discípulos ao grau de cozimento desejado. Quando, em todos os pontos do estado eclesiástico de uma só vez, esse trabalho diário tiver

espalhado nossas ideias como a luz, então você poderá apreciar a sabedoria do conselho no qual tomamos a iniciativa.

Os eventos que, em nossa opinião, se precipitaram muito rapidamente, necessariamente, dentro de alguns meses, provocarão uma intervenção da Áustria. Há tolos que, na leviandade de seus corações, se comprazem em lançar outros em meio a perigos e, enquanto isso, há tolos que, em uma determinada hora, arrastam até mesmo homens sábios. A revolução que eles planejam na Itália só terminará em infortúnios e perseguições. Nada está maduro, nem os homens nem as coisas, e nada estará por um longo tempo ainda; mas desses males você pode facilmente extrair uma nova corda e fazê-la vibrar nos corações do jovem clero. Esse é o ódio ao estrangeiro. Faça com que o alemão se torne ridículo e odioso mesmo antes de sua entrada prevista. Com a ideia da supremacia pontifícia, misture sempre as velhas lembranças das guerras do sacerdócio e do Império. Despertem as paixões ardentes dos guelfos e gibelinos e, assim, obterão para si mesmos a reputação de bons católicos e patriotas puros.

Essa reputação abrirá caminho para que nossas doutrinas passem para o seio do clero jovem e cheguem até mesmo às profundezas dos conventos. Em poucos anos, o jovem clero terá, pela força dos acontecimentos, invadido todas as funções. Eles governarão, administrarão e julgarão. Eles formarão o conselho do Soberano. Eles serão chamados a escolher o Pontífice que reinará; e esse Pontífice, como a maior parte de seus contemporâneos, estará necessariamente imbuído dos princípios italianos e humanitários que estamos prestes a colocar em circulação. É um pequeno grão de mostarda que colocamos na terra, mas o sol da Justiça o desenvolverá até se tornar um grande poder, e vocês verão um dia a rica colheita que essa pequena semente produzirá.

No caminho que traçamos para nossos irmãos, há grandes obstáculos a serem vencidos, dificuldades de mais de um tipo a serem superadas. Elas serão superadas pela experiência e pela perspicácia, mas o fim é belo. O que importa colocar todas as velas ao vento para alcançá-lo? Deseja revolucionar a Itália? Procurem o Papa de quem damos o retrato. Deseja estabelecer o reinado dos eleitos sobre o trono da prostituta da Babilônia? Deixe o clero marchar sob sua bandeira, acreditando sempre que eles marcham sob a bandeira das Chaves Apostólicas. Deseja fazer com que o último vestígio de tirania e opressão desapareça? Lancem suas redes como Simão Barjona. Lancem-nas nas profundezas das sacristias, seminários e conventos, em vez de nas profundezas do mar, e se não se precipitarem, terão uma pesca mais milagrosa do que a dele. O pescador de peixes se tornará um pescador de homens. Vocês se reunirão como amigos em torno da Cátedra Apostólica. Vocês terão pescado uma Revolução com tiara e capa, marchando com cruz e estandarte - uma Revolução que só precisa ser um pouco estimulada para incendiar os quatro cantos do mundo.

Deixe que cada ato de sua vida tenda então a descobrir a Pedra Filosofal. Os alquimistas da Idade Média perderam seu tempo e o ouro de seus discípulos na busca desse sonho. O das sociedades secretas será realizado pela mais simples das razões, porque se baseia nas paixões do homem. Portanto, não nos deixemos desanimar por um cheque, um revés ou uma derrota. Preparemos nossas armas no silêncio das lojas, equipemos nossas baterias, lisonjeiemos todas as paixões, as mais malignas e as mais generosas, e tudo nos leve a pensar que nossos planos serão bem-sucedidos um dia, acima até mesmo de nossos cálculos mais improváveis.[686]

Na esteira do Concílio Vaticano II, grupos católicos romanos tradicionalistas veem evidências de que a Alta Vendita foi, de fato, bem-sucedida "mesmo acima dos cálculos mais improváveis". Como resultado, alguns desenvolveram uma atitude crítica em relação à hierarquia da igreja, acreditando que os ensinamentos pós-Vaticano II contradizem e infectam dogmas católicos solenes com modernismo, ecumenismo, colegialidade e liberdade religiosa, que são claramente uma reminiscência dos objetivos da sociedade secreta. Esses secessionistas apontam para exemplos como a reunião de oração de João Paulo II em Assis, em 1982, com mais de cem líderes religiosos, incluindo pagãos, suas reuniões com o Dalai Lama (que colocou uma estátua budista no altar da Igreja de São Francisco), seu recebimento da marca de São Francisco de Assis, sua visita ao Vaticano e sua visita ao Vaticano. Francis), recebeu a marca dos adoradores do deus hindu Shiva, reuniu-se com sumos sacerdotes vodu adoradores do demônio (durante os quais ele até justificou o vodu como possuidor de "verdade e bem, sementes da Palavra") e assim por diante, tudo de acordo com os princípios do Vaticano II. Grupos católicos radicais, como os sedevacantistas (em latim: *sede vacante*, "o assento está vago"), consideram essa atividade uma evidência de que os papas que se seguiram ao Vaticano II são hereges ilegítimos e que a Santa Sé de Roma está tecnicamente "vaga" desde a morte do Papa Pio XII em 1958 ou do Papa João XXIII em 1963 (alguns classificam João XXIII como um antipapa modernista).

Alguns acreditam que isso até preparou o caminho para um confronto durante o próximo período de vacância no cargo papal, que poderia testemunhar tradicionalistas frustrados entre o Colégio de Cardeais desesperados para eleger um bispo de Roma em exercício como sucessor apostólico de São Pedro (Petrus Romanus), que instituirá um reavivamento vigilante e a reinstituição do autoritarismo pré-Vaticano II. Esse conflito parece estar fervendo sob a superfície, em grande parte desconhecido do público, mas visto por místicos como o padre Herman Bernard Kramer (mencionado anteriormente) em seu trabalho, "The Book of Destiny" (O Livro do Destino). Durante uma estranha interpretação que ele fez do décimo segundo capítulo do Livro do Apocalipse a respeito da "grande maravilha" mencionada no versículo um, o padre Kramer escreve: "O 'sinal' no céu é o de uma mulher grávida gritando em seu trabalho de parto e angústia do parto. Nesse trabalho de parto, ela dá à luz uma "pessoa" definida que deverá REGER a Igreja com uma vara de ferro (versículo 5). Em seguida, aponta para um conflito travado dentro da Igreja para eleger aquele que deveria "governar todas as nações" da maneira claramente declarada. De acordo com o texto, essa é inequivocamente uma ELEIÇÃO PAPAL, pois somente Cristo e seu Vigário têm o direito divino de governar TODAS AS NAÇÕES... Mas, nesse momento, as grandes potências podem assumir uma atitude ameaçadora para impedir a eleição do candidato lógico e esperado por meio de ameaças de apostasia geral, assassinato ou prisão desse candidato, caso seja eleito. "[687]

Embora discordemos da interpretação de Kramer do livro do Apocalipse, a ideia de que uma "pessoa" específica nasceu e agora tem a idade apropriada para cumprir a encarnação da Profecia dos Papas de São Malaquias é inquestionável. Independentemente do que se pensa sobre a previsão de Petrus Romanus, o papa seguinte a Bento XVI é o último da lista. Além disso, o temor de Kramer de que "grandes potências possam adotar uma atitude ameaçadora para impedir a eleição do candidato lógico e esperado" ecoa o sentimento dos padres mencionados em outras partes deste livro (e de outros não mencionados) que veem uma crise para a Igreja se aproximando e o Homem do Pecado surgindo como resultado.

Capítulo dezenove:

Petrus Romanus: O Papa final chegou

De cristãos a adeptos da Nova Era, de céticos a historiadores, o mundo está atualmente encantado com o que acontecerá durante e após o ano de 2012. Em geral, a empolgação (ou o pavor, conforme o caso) envolve uma variedade de previsões feitas por fontes antigas e modernas a respeito de um momento portentoso no tempo. De acordo com esses especialistas, a humanidade entrou em um período de agitação global sem precedentes, quando a Terra e toda a vida nela existente passarão por uma apocalíptica marcada pelo fim do "décimo terceiro baktun" da contagem longa maia mesoamericana. A data exata do fim desse calendário é 21 de dezembro de 2012, quando, durante o solstício de inverno às 11h11, GMT (horário de Greenwich), a multidão da Nova Era diz que o sol se alinhará com o centro galáctico da Via Láctea, um evento que ocorre somente a cada treze mil anos. A precessão dos equinócios concluirá um ciclo de vinte e seis mil anos, encerrando a Era astrológica de Peixes e introduzindo o início de Aquário, quando o próximo ciclo começará e o sol sairá da boca do Ouroboros (grande serpente da Via Láctea). Esse é o sol nascendo em Sagitário, o centauro com um arco - o símbolo de Ninrode saindo da boca do Leviatã e o "deus" sol nascendo novamente - Apolo/Osíris. Os maias previram essa conjunção, interpretando-a como um prenúncio do fim do mundo como o conhecemos e o início de uma nova era pagã "iluminada". Pessoas das maiores religiões do mundo, incluindo o cristianismo e o islamismo, também veem os atuais desenvolvimentos globais como presságios em potencial de um cenário de fim dos tempos que levará ao Apocalipse. Isso inclui os místicos católicos que acreditam na Profecia dos Papas.

Nessa ordem, o homem que, em 2002, previu corretamente que o papa que sucederia João Paulo II se chamaria Bento XVI, Ronald L. Conte Jr., acredita que o próximo papa será o cardeal Francis Arinze e que ele adotará o nome *Pio XIII*. Esse nome (Pius) está historicamente associado a papas que enfatizaram a doutrina autorizada durante seus pontificados. O Cardeal Arinze se encaixa nessa descrição, e Conte interpreta essa qualificação como a que melhor atende a "Pedro, o Romano", como um papa que "reafirmará a autoridade do Romano Pontífice sobre a Igreja; essa autoridade se baseia em seu lugar como Sucessor de Pedro" e "enfatizará a supremacia da Fé Católica Romana e da Igreja Católica Romana acima de todas as outras religiões e denominações, e sua autoridade sobre todos os cristãos e todos os povos do mundo". A isso, Conte acrescenta: "Durante o reinado do papa Pedro, o Romano, começa a grande apostasia" e esse papa marcará "a primeira parte da tribulação, durante nossa geração. "[688] Conte prevê que esse apocalipse começará em 2012 quando, como ele vê, Bento XVI morre repentinamente ou deixa o cargo e é substituído por Petrus Romanus. Isso é seguido por uma série de eventos em cascata que resultam na Terceira Guerra Mundial, que é desencadeada quando terroristas apoiados pelo Irã explodem uma bomba nuclear na cidade de Nova York. A Grande Tribulação começa e, em julho de 2013, Roma é destruída ao ser atingida por um míssil nuclear.

> Em outra parte deste livro, investigamos meticulosamente um códice francês intitulado *La Mystérieuse Prophétie des Papes* ("A Misteriosa Profecia *dos* Papas"), publicado em 1951 por um padre jesuíta e matemático chamado René Thibaut (1883-1952). Entre suas descobertas surpreendentes - ocultas para o mundo moderno até a publicação de nosso trabalho - Thibaut encontrou ocultas na Profecia dos Papas um número inteligente de jogos de palavras que formam muitos acrósticos e anagramas.[689] Um exemplo de um dos códigos linguísticos pode conter uma concordância críptica com

A conclusão de Ronald L. Conte de que Petrus Romanus adotará o nome Pius. O código foi descoberto no texto latino "Peregrinusapostolicus" [690] que foi a profecia para o nonagésimo sexto papa da lista, Pio VI. O anagrama não apenas revela o nome papal, mas o faz duas vezes: ***PeregIinUSaPostolIcUS***. Essa aparição do nome "Pius" é bastante surpreendente, considerando que temos uma cópia publicada quase duzentos anos antes da eleição de Pio VI. Mas Thibaut sugere que a repetição serve como um refrão poético de alcance ainda maior. Em outras palavras, "Pius! Pius!" é semelhante ao binário animado "Mayday, Mayday!" que os marinheiros gritam em circunstâncias terríveis s[691] e que pode ter implicações proféticas com relação ao nome do último papa da lista.

Além de estar associado ao autoritarismo romano e ser criptografado na Profecia dos Papas, Conte reforça seu prognóstico a respeito do nome "Pius" apontando para as visões eletrizantes de outro papa chamado Pius - o papa Pio X, que serviu como papa de 1903 a 1914 e que viu um sucessor papal com o mesmo nome *Pius* fugindo de Roma sobre os corpos de padres mortos no início do fim dos tempos. É amplamente divulgado que Pio X disse:

O que eu vi é aterrorizante! Serei eu o escolhido ou será um sucessor? O que é certo é que o papa deixará Roma e, ao deixar o Vaticano, ele terá que passar [692] *sobre os corpos mortos de seus sacerdotes! Não conte isso a ninguém enquanto eu estiver vivo.*

Em uma segunda visão, durante uma audiência com a ordem franciscana em 1909, o Papa Pio X pareceu cair em um transe. Depois de alguns instantes, ele abriu os olhos e se levantou, anunciando:

Vi um de meus sucessores, com o mesmo nome [um futuro papa chamado Pio], que estava fugindo sobre os corpos mortos de seus irmãos. Ele se refugiará em algum esconderijo, mas depois de uma breve pausa, terá uma morte cruel. O respeito por Deus desapareceu do coração dos homens. Eles desejam apagar até mesmo a memória de Deus. Essa perversidade é nada menos que a [693] *início dos últimos dias do mundo.*

A terceira parte do Segredo de Fátima, que supostamente foi divulgada na íntegra pelo Vaticano em 26 de junho de 2000, parece ecoar as visões de Pio X. Uma seção do material diz

...antes de chegar lá, o Santo Padre passou por uma grande cidade meio em ruínas e meio trêmulo, com passos hesitantes, aflito de dor e tristeza, rezou pelas almas dos cadáveres que encontrou em seu caminho; tendo chegado ao topo da montanha, de joelhos ao pé da grande Cruz, foi morto por um grupo de soldados que dispararam balas e flechas contra ele, e da mesma forma morreram um após o outro os outros Bispos, Sacerdotes, homens e mulheres religiosos e vários leigos de diferentes níveis e posições. [694]

A estrutura conceitual dessas visões e sua validade é volátil entre muitos católicos que acreditam que Roma é cúmplice de um encobrimento intencional envolvendo o *verdadeiro* Terceiro Segredo de Fátima, bem como outras visões católicas suprimidas que estão repletas de previsões extremamente diferentes sobre o futuro papel profético da Igreja Católica Romana. Aparições marianas, visões de papas, interpretações de cardeais sobre o apocalipse e profecias místicas aprovadas muitas vezes estão em desacordo com as recentes publicações do Vaticano. Até mesmo o "Catecismo da Igreja Católica", aprovado pela Igreja e promulgado pelo Papa João Paulo II (lançado em inglês em 1994, o primeiro catecismo em mais de quatrocentos anos), que se baseia na Bíblia, na missa, nos sacramentos, nas tradições, nos ensinamentos e na vida dos santos, afirma na seção *O Julgamento Final da Igreja:*

675 Antes da segunda vinda de Cristo, a Igreja deve passar por uma provação final que abalará a fé de muitos fiéis. A perseguição que acompanha sua peregrinação na Terra revelará o mistério da iniquidade na forma de um engano religioso que oferece aos homens uma solução aparente para seus problemas ao preço da apostasia da Verdade. O engano religioso supremo é o do Anticristo, um pseudo-messianismo pelo qual o homem glorifica a si mesmo no lugar de Deus e de sua própria glória.
[695]
lugar de Deus e de seu Messias, que veio na carne .

Possivelmente no centro dessa profecia e de um "encobrimento do Vaticano" da visão completa de Fátima (e profecias relacionadas) está um segundo e potencialmente mais poderoso concorrente papal para o papel de Petrus Romanus ou "Pedro, o Romano" - o Cardeal Tarcisio Pietro (Peter) Bertone, que nasceu em Romano (o Romano) Canavese ("Pedro, o Romano"). Entre outras coisas, o Cardeal Bertone é, no momento em que este livro vai para a gráfica, o segundo em comando no Vaticano. Como Secretário de Estado e Camerlengo (em italiano, "Camareiro") do Papa, ele é responsável, durante uma vacância papal, por servir como Chefe de Estado interino da Cidade do Vaticano até "o momento do acordo" e a eleição de um novo papa. Nosso interesse no momento é seu livro de 2007, *The Last Seer of Fátima (O Último Vidente de Fátima*), que parece ter realizado exatamente o oposto de seu objetivo principal, principalmente refutar outra obra do famoso jornalista, autor e personalidade da mídia italiana Antonio Socci, cujo manuscrito *The Fourth Secret of Fátima (O Quarto Segredo de Fátima*) afirma que a Santa Sé reprimiu informações sobre

os verdadeiros segredos revelados em aparições marianas a três crianças pastoras na aldeia rural portuguesa de Fátima em 1917. Os três jovens eram Lúcia (Lucy) dos Santos e seus primos Francisco Marto e sua irmã Jacinta Marto, cujas visões - contendo elementos de profecia e escatologia - são oficialmente sancionadas pela Igreja Católica.

Em sua resposta inusitadamente explosiva ao Cardeal Bertone - Caro *Cardeal Bertone: Quem, entre o senhor e eu, está mentindo deliberadamente?* - descobrimos primeiro como, depois de muito tempo e investigação, o Sr. Socci concluiu que o Vaticano tinha ocultado uma parte importante da revelação de Fátima durante a sua célebre conferência de imprensa e lançamento de "A Mensagem de Fátima", em 26 de junho de 2000.

Socci descreve na introdução de seu livro como, a princípio, ele acreditou de verdade na versão oficial do Vaticano da Mensagem de Fátima, preparada na época pelo Cardeal Ratzinger (atual Papa Bento XVI) e pelo Monsenhor Tarcisio Bertone (possível próximo e último papa), que, com sua divulgação ao público, alegava ser o Segredo final. Depois, Socci deparou-se com um artigo do jornalista italiano Vittorio Messori, intitulado "O Segredo de Fátima, a Cela da Irmã Lúcia foi Selada", e uma série de perguntas lançaram suspeitas sobre a publicação autorizada pelo Vaticano, para as quais Socci não tinha respostas. Porque é que Messori, que Socci descreve como "um grande jornalista, extremamente preciso... o colunista católico mais traduzido do mundo", [696] iria querer desafiar a versão oficial do Terceiro Segredo da Igreja sem uma boa razão, pensou ele. Não muito tempo depois, Socci se deparou com uma segunda tese semelhante publicada na Itália por um jovem e cuidadoso escritor chamado Solideo Paolini, que convenceu Socci a iniciar uma investigação própria, concentrando-se na maior questão de todas - será que uma parte do documento escrito à mão por Lúcia, que continha as principais palavras "da Bem-Aventurada Virgem Mãe" sobre as condições do fim dos tempos em Roma, estava sendo retida do público pelo Vaticano devido ao seu conteúdo potencialmente explosivo?

As suspeitas de Socci só se aprofundaram depois de ele ter pedido uma entrevista (muito antes do seu trabalho, *O Quarto Segredo de Fátima*, que mais tarde lançou dúvidas sobre a história oficial de Roma) com o Cardeal Bertone, que, juntamente com Joseph Ratzinger, tinha sido coautor do documento do Vaticano de 26 de Junho de 2000 que supostamente divulgava o segmento final da "Mensagem de Fátima". "[697]

"Procurei muitas autoridades influentes dentro da Cúria, como o Cardeal Bertone, hoje Secretário de Estado do Vaticano, que foi fundamental para a publicação do Segredo em 2000", diz Socci. "O Cardeal, que na verdade me favoreceu com sua consideração pessoal, tendo me pedido para conduzir conferências em sua antiga diocese de Gênova, [agora] não considerou necessário [nem mesmo] responder ao meu pedido de entrevista. Ele estava em seu direito de fazer essa escolha, é claro, mas isso só aumentou o medo da existência de perguntas embaraçosas e, acima de tudo, de que há algo (extremamente importante) que precisa ser mantido em segredo. "[698]

Embora não esperasse desvendar um enigma tão colossal, no final Socci ficou convencido de que existem dois conjuntos do Segredo de Fátima: um que o público viu e outro que, por razões ainda desconhecidas, o Vaticano está mantendo enterrado.

No início desta possível conspiração estava uma descrição do Terceiro Segredo feita pelo Cardeal Angelo Sodano cinco semanas antes de a "Mensagem de Fátima" de 26 de Junho de 2000 ter sido entregue por Roma. Os comentários de Sodano foram feitos durante a cerimónia de embelezamento de Jacinta e Francisco em Fátima pelo Papa João Paulo II, quando ele surpreendeu muita gente num discurso, dizendo que a visão de um "bispo vestido de branco" que passa com grande esforço pelos cadáveres de bispos, padres e muitos leigos, é apenas

"aparentemente morto" quando cai no chão sob uma rajada de tiros.[699]

Usando a linguagem adicional "aparentemente morto", o Cardeal Sodano continuou a sugerir que a visão de Fátima havia se cumprido na tentativa de assassinato de João Paulo II em 1981. "Pareceu evidente para Sua Santidade que foi 'uma mão materna que guiou o caminho da bala', permitindo que o 'Papa moribundo' parasse 'no limiar da morte'."[700]

Embora algumas pessoas tenham aplaudido a apresentação de Sodano naquele dia, outras viram nela, e nele, um encobrimento combinado, já que a profecia de Fátima e o suposto cumprimento em 1981 apresentavam diferenças significativas. O Washington Post teve o prazer de apontar essas contradições gritantes em 1º de julho de 2000, quando, sob a manchete contundente, "Third Secret Spurs More Questions: Fátima Interpretation Departs from Vision", o jornal opinou:

> Em 13 de maio, o Cardeal Angelo Sodano, um alto funcionário do Vaticano, anunciou a liberação iminente do texto cuidadosamente guardado. Ele disse que o Terceiro Segredo de Fátima não predizia o fim do mundo, como alguns especulavam, mas sim o assassinato do Papa João Paulo II, em 13 de maio de 1981, na Praça de São Pedro.
>
> Sodano disse que o manuscrito... fala de um "bispo vestido de branco" que, enquanto caminhava em meio a cadáveres de mártires, "cai no chão, aparentemente morto, sob uma rajada de tiros".
>
> Mas o texto divulgado na segunda-feira (26 de junho) não deixa dúvidas sobre o destino do bispo, dizendo que ele "foi morto por um grupo de soldados que dispararam balas e flechas contra ele". Todos com o pontífice também morrem: bispos, padres, monges, freiras e leigos. João Paulo sobreviveu ao tiroteio nas mãos de um único atirador, Mehmet Ali Agca, e ninguém na multidão foi ferido no ataque.[701]

Outros fatos que o Washington Post não apontou é como, de acordo com a profecia, o papa é morto em "uma cidade grande meio em ruínas" enquanto caminhava até o topo de uma montanha e se ajoelhava aos pés de uma cruz. João Paulo estava andando no carro do papa pela praça de São Pedro, e não caminhando, não havia nenhuma grande montanha ou ajoelhado em uma cruz, e a cidade não estava meio destruída. E há também o testemunho contraditório do próprio Cardeal Ratzinger (atual Papa Bento XVI) de 1984, que ele deu em uma entrevista ao boletim informativo das Irmãs Paulinas (Jesus Magazine) e que foi republicado um ano depois no The Ratzinger Report, intitulado "Here is Why the Faith is in Crisis" (Eis por que a fé está em crise). Nessa discussão, Ratzinger, que havia lido o verdadeiro Segredo de Fátima, disse que a visão envolvia "perigos que ameaçavam a fé e a vida do cristão e, portanto, [a vida] do mundo", além de marcar o início do fim dos tempos.[702] Além disso, disse que "as coisas contidas no [Terceiro] Segredo correspondem ao que foi anunciado nas Escrituras e foi dito repetidamente em muitas outras aparições marianas" e que, "se não foi tornado público, pelo menos por enquanto, é para evitar que a profecia religiosa seja confundida com uma busca pelo sensacionalismo."[703]

Desde então, católicos preocupados contrastaram esse testemunho de 1984 com o relatório mais recente de Ratzinger e se perguntaram quando, onde e em que circunstância esse relato mudou. A tentativa de assassinato de João Paulo II em 1981 certamente não cumpriu as partes publicadas da visão de Fátima nem correspondeu aos "últimos tempos" conforme descritos na Bíblia. E há também a afirmação dos mais respeitados acadêmicos do Vaticano que, após anos de estudo da profecia de Fátima, deduziram que ela se referia a uma crise de fé global do fim dos tempos que emanava dos mais altos escalões de Roma. O célebre Cardeal Mario Luigi Ciappi (1909-1996) foi o teólogo pessoal de cinco papas, incluindo João Paulo II, e afirmou sem reservas que no "Terceiro Segredo está predito, entre outras coisas, que a grande apostasia na Igreja *começa no topo*" (ênfase acrescentado).[704] O Cardeal Silvio Oddi acrescentou em uma entrevista de março de 1990 à revista Il Sabato em Roma, Itália: "...o Terceiro Segredo aludia a tempos sombrios para a Igreja: graves confusões e apostasias preocupantes dentro do próprio Catolicismo... Se considerarmos a grave crise que vivemos desde o Concílio [Vaticano II], não parecem faltar sinais de que esta profecia se cumpriu."[705] Ainda mais impressionante no seu testemunho foi o falecido Padre Joaquin Alonso, que conheceu pessoalmente a Irmã Lúcia, teve conversas com ela, foi durante dezesseis anos o arquivista em Fátima e, antes da sua morte em 1981, declarou o seguinte sobre o Terceiro Segredo

> ... o texto faz referências concretas à crise de fé dentro da Igreja e à negligência dos próprios pastores [e às] lutas internas no próprio seio da Igreja e à grave negligência pastoral *por parte da hierarquia superior*... coisas terríveis estão para acontecer. Esses são os conteúdos da terceira parte do Segredo... [e] como no segredo de La Salette, por exemplo, há referências mais concretas às lutas internas dos católicos ou à queda de padres e religiosos. Talvez até se refira às *falhas da alta hierarquia* da Igreja. Por outro lado, nada disto é estranho a outras comunicações que a Irmã Lúcia tem teve sobre este assunto.[706]

Talvez o mais invariável entre aqueles que de fato tiveram acesso à mensagem de Fátima e a leram tenha sido o jesuíta Malachi Martin, amigo pessoal do Papa Paulo VI, que trabalhou na Santa Sé fazendo pesquisas sobre os Manuscritos do Mar Morto, publicando artigos em revistas sobre paleografia semítica e lecionando aramaico, hebraico e Sagrada Escritura. Como membro do Conselho Consultivo do Vaticano e secretário pessoal do renomado cardeal jesuíta Augustin Bea, Martin tinha informações privilegiadas relativas a questões secretas da Igreja e do mundo, inclusive o Terceiro Segredo de Fátima, *que Martin insinuou ter explicado partes do plano para instalar anteriormente o temido Falso Profeta (Petrus Romanus?) durante um "Conclave Final".* Comparando as declarações conflitantes entre o Cardeal Ratzinger e Malachi Martin, o Padre Charles Fiore, um bom amigo do padre assassinado Alfred J. Kunz (discutido em outra parte deste livro) e do falecido eminente teólogo Padre John Hardon, disse em uma entrevista gravada: "Temos dois Cardeais Ratzingers diferentes; temos duas mensagens diferentes. Mas Malachi Martin foi coerente durante todo o tempo."[707]

O verbete da Wikipedia sobre os *Três Segredos de Fátima* acrescenta:

Em uma transmissão de rádio sindicalizada, um ouvinte fez a seguinte pergunta ao Padre Malachi Martin: "Um padre jesuíta me falou mais sobre o Terceiro Segredo de Fátima anos atrás, em Perth. Ele disse, entre outras coisas, que o último papa estaria sob o controle de Satanás... Algum comentário sobre isso?" O Pe. Martin respondeu: "Sim, parece que eles estavam lendo, ou sendo informados, do texto do Terceiro Segredo." Em uma entrevista gravada com Bernard Janzen, foi feita a seguinte pergunta ao Pe. Martin: "Quem são as pessoas que estão trabalhando tão arduamente para suprimir Fátima?" O Pe. Martin respondeu: "Um grupo, um grupo inteiro, de prelados católicos em Roma, que pertencem a Satanás. Eles são servos de Satanás. E os servos de Satanás fora da Igreja, em várias organizações, querem destruir o catolicismo da Igreja e mantê-lo como um fator estabilizador nos assuntos humanos. É uma aliança. Uma aliança suja, uma aliança imunda..." Na mesma entrevista, o Pe. Martin também disse, com relação a Lúcia [Lúcia de Fátima], que "Eles (o Vaticano) publicaram cartas forjadas em seu nome; fizeram-na dizer coisas que ela não queria dizer. Colocaram em seus lábios declarações que ela nunca fez." [708]

Uma coisa é certa: algo de inquietante parecia estar acontecendo em torno da Irmã Lúcia e com ela no período que antecedeu a divulgação do chamado Segredo Final. Afinal de contas, as duas primeiras partes da Mensagem de Fátima tinham sido divulgadas publicamente pelo seu Bispo em 1941, e o Terceiro Segredo foi enviado à Santa Sé com instruções para que fosse tornado público em 1960. Esse ano foi escolhido, de acordo com Lúcia, porque a "Santa Mãe" lhe havia revelado que seria quando "a Mensagem pareceria mais clara". E eis que foi imediatamente após 1960 que o Vaticano II deu início ao que muitos católicos conservadores hoje acreditam ser uma crise de fé na forma de heresias romanas. E embora pudesse haver muito mais na revelação do que apenas uma advertência do Vaticano II, e o Segredo não tenha sido divulgado em 1960 como deveria ter sido (portanto, talvez nunca saibamos), quando o Papa João XXIII leu o conteúdo do segredo, ele se recusou a publicá-lo, e ele permaneceu guardado a sete chaves até ser supostamente divulgado no ano 2000. Se os dois primeiros Segredos foram alguma indicação do escopo e da precisão do Terceiro, eles foram surpreendentemente perspicazes, incluindo o "milagre do sol" que foi testemunhado "por mais de 70.000 pessoas (incluindo não-crentes que esperavam dissipar as aparições), em que o próprio sol [parecia ter sido] deslocado de sua posição e realizou manobras milagrosas enquanto emitia exibições de luz surpreendentes; o fim da Primeira Guerra Mundial; o nome do papa que estaria reinando no início da Segunda Guerra Mundial; o extraordinário fenômeno celestial que seria testemunhado em todo o mundo, predizendo o início da Segunda Guerra Mundial; a ascensão da Rússia (uma nação fraca e insignificante em 1917) a um poder monolítico maligno que afligiria o mundo com sofrimento e morte." [709]

Mas algo no Terceiro e Último Segredo era diferente, um fenômeno evidentemente a ser evitado e ofuscado a todo custo pela hierarquia de Roma. No mínimo, ele falava da apostasia do clero e do dogma que se seguiu ao Vaticano II. E, no entanto, talvez esses fossem apenas dispositivos para levar a algo mais sinistro, elementos tão obscuros que estavam mantendo Lucy acordada à noite.

Quando ela finalmente escreveu o Segredo em 1944, em obediência a Roma, teve dificuldade em fazê-lo por causa de seu conteúdo aterrorizante. Foi necessária uma nova visita da própria "Santa Mãe" para convencer Lucy de que estava tudo bem. Então, nos anos seguintes, ela recebeu ordens do Vaticano para permanecer em silêncio a respeito de sua revelação. O Cardeal Bertone visitou-a durante horas a fio, sob ordens do papa, durante as quais os dois analisaram os aspectos mais insignificantes da visão em particular. Isso aconteceu em 2000, novamente em 2001 e em 2003. Quando, aos noventa e sete anos de idade, a freira carmelita finalmente faleceu (2005), levando consigo para o túmulo os segredos que ainda restavam, seu comportamento pareceu estranho para os católicos que entendiam as implicações da "salvação" da doutrina romana. Antonio Socci comenta sobre isso, apontando como as longas visitas com a vidente idosa não foram filmadas ou gravadas para a posteridade, porque os espectadores teriam visto por si mesmos a pressão psicológica que estava sendo exercida sobre a irmã de clausura. "Estes pensamentos voltaram à minha mente enquanto lia uma passagem do livro de Bertone, em que o Cardeal se lembra que, a certa altura, a vidente ficou 'irritada' e disse-lhe: 'Não vou confessar-me! Sobre isto, Socci pergunta-se: "Que tipo de pergunta poderia a Irmã Lúcia responder com tanta veemência? Talvez alguém estivesse lembrando a velha Irmã do poder eclesiástico e insinuando que ela 'não receberia a absolvição'? Não sabemos, porque o prelado [Bertone] - que conhece e se lembra muito bem da resposta (bastante dura) da Irmã - diz que literalmente 'esqueceu' qual era a sua pergunta." [710].

Na verdade, parece que a pobre Lucy estava presa em um sinistro círculo de *Romanita Omertà Siciliani* ou "Código de Silêncio da Máfia" imposto por Roma. No entanto, Socci acredita que a verdade completa sobre Fátima pode ter sido revelada de qualquer maneira e, com base em sua investigação, ele oferece uma teoria corajosa em seu livro *The Fourth Secret of Fátima (O Quarto Segredo de Fátima*) sobre o que realmente aconteceu em 2000 atrás dos muros do Vaticano. John Vennari resume a chocante hipótese de Socci da seguinte forma:

> Socci acredita que, quando João Paulo II decidiu divulgar o Segredo, surgiu uma espécie de luta pelo poder no Vaticano. Ele postula que João Paulo II e o Cardeal Ratzinger queriam divulgar o Segredo em sua totalidade, mas o Cardeal Sodano, então Secretário de Estado do Vaticano, se opôs à ideia. E a oposição de um Secretário de Estado do Vaticano é formidável.
>
> Chegou-se a um acordo que, infelizmente, não revela a virtude heróica de nenhum dos atores principais.
>
> A visão do "Bispo vestido de branco", ou seja, as quatro páginas escritas pela Irmã Lúcia, seria inicialmente revelada pelo Cardeal Sodano, juntamente com a sua interpretação ridícula de que o Segredo não era mais do que a prevista tentativa de assassinato do Papa João Paulo II em 1981.
>
> Ao mesmo tempo, na cerimônia de beatificação de Jacinta e Francisco, em 13 de maio de 2000, o Papa João Paulo II "revelaria" a outra parte - a "parte mais aterrorizante" - do Segredo, obliquamente em seu sermão. Foi aqui que João Paulo II falou sobre o Apocalipse: "Outro presságio apareceu no Céu: eis um grande dragão vermelho" (Apoc. 12: 3). Essas palavras da primeira leitura da missa nos fazem pensar na grande luta entre o bem e o mal, mostrando como, quando o homem deixa Deus de lado, ele não consegue alcançar a felicidade, mas acaba destruindo a si mesmo... A Mensagem de Fátima é um chamado à conversão, alertando a humanidade a não ter nada a ver com o "dragão" cuja "cauda varreu um terço das estrelas do céu e as arrastou para a terra"

(Apoc. 12:4).

Os Padres da Igreja sempre interpretaram as estrelas como o clero, e as estrelas varridas pela cauda do dragão indicam um grande número de eclesiásticos que estariam sob a influência do demônio. Esta foi a maneira de o Papa João Paulo II explicar que o Terceiro Segredo também prevê uma grande apostasia.[711]

Se Socci estiver correto nessa análise, o bispo Richard Nelson Williamson, um católico tradicionalista inglês e membro da Sociedade de São Pio X que se opõe às mudanças na Igreja Católica trazidas pelo Vaticano II, pode ter verificado sua hipótese em 2005, quando relatou como um padre seu conhecido da Áustria compartilhou em particular que o cardeal Ratzinger havia confessado: "Tenho dois problemas em minha consciência: O Arcebispo Lefebvre e Fátima. Quanto a este último, minha mão foi forçada". Quem poderia ter "forçado" a mão de Ratzinger a fazer uma declaração falsa ou parcial sobre o segredo final de Fátima? Terá sido pressão do gabinete papal, ou, como Williamson questiona, "algum poder oculto por detrás do Papa e do Cardeal?"[712] Se o sermão do Papa João Paulo II em Fátima falava de fato da "parte aterradora" do Segredo Final - *como a cauda do Dragão a varrer um terço do clero para cumprir a sua vontade* - ficamos com a impressão inquietante de que pelo menos 33% (marca maçônica) da hierarquia do Vaticano *está comprometida com um Plano Satânico.*

O aviso de La Salette

A maioria das pessoas provavelmente não sabe que, além dos Segredos de Fátima, uma segunda e mais famosa aparição mariana em La Salette, na França, que foi aprovada pelos Papas Pio IX e Leão XIII, revelou informações análogas sobre uma crise de fé que ocorreria no catolicismo romano nos últimos dias, durante os quais Roma se tornaria a sede do Anticristo.

Entregue a Mélanie Calvat e Maximin Giraud em 19 de setembro de 1846, enquanto eles cuidavam do gado nas montanhas, o *Segredo de La Salette* diz em parte

> A Terra será atingida por calamidades de todos os tipos (além da peste e da fome, que serão generalizadas). Haverá uma série de guerras até a última guerra, que será travada pelos dez reis do Anticristo, todos com o mesmo plano e que serão os únicos governantes do mundo. Antes que isso aconteça, haverá uma espécie de falsa paz no mundo. As pessoas não pensarão em nada além de diversão. Os ímpios se entregarão a todo tipo de pecado... essa será a hora das trevas. A Igreja sofrerá uma crise terrível... Roma perderá a fé e se tornará a sede do Anticristo... A Igreja entrará em eclipse,
> [713]
> o mundo ficará consternado .

Em *The Plot Against The Pope; Coup dé'tat in the Conclave-1958* , Gary Giuffré discute como as influências maçônicas francesas que haviam se infiltrado no clero católico nos anos 1800 estavam trabalhando horas extras para suprimir e desacreditar o Segredo de La Salette, embora sua mensagem tivesse sido oficialmente favorecida por dois papas. Isso porque, naquela época, as referências proféticas a Roma "tornando-se a sede do Anticristo" estavam formando uma escatologia comum entre os estudiosos católicos, como o Cardeal Henry Manning (discutido em outra parte deste livro), o Bispo Salvator Grafen Zola e Frederick William Helle, que viam nessas previsões o trabalho de um clero infestado de maçons que planejavam a derrubada do papado e o uso da Igreja como veículo político para uma Ordem Mundial oculta. "Esses tipos de detalhes, encontrados nas profecias marianas genuínas e modernas, sempre gerariam a maior oposição dos inimigos da Igreja que haviam se infiltrado em suas estruturas", escreveu Giuffré. "Pois eles ameaçavam expor a trama satânica e o objetivo de longa data dos agentes da Loja Maçônica no Vaticano, de usurpar e controlar a cadeira papal." [714]

E é preciso lembrar que o espectro da infiltração da hierarquia católica romana por membros dos "portadores de luz" luciferianos da Maçonaria era uma agenda bastante bem estabelecida historicamente, que o Papa Pio IX chamou de "Sinagoga de Satanás". O Papa Leão XIII chegou ao ponto de emitir uma encíclica condenatória (Humanum Genus) em 20 de abril de 1884 contra os esforços de invasão e corrupção do catolicismo romano pelos maçons e, no entanto, o próprio Secretário de Estado de Leão, o Cardeal Mariano Rampolla del Tindaro, foi mais tarde identificado como um maçom secreto da seita diabólica Ordo Templi Orientis (O.T.O.), à qual o satanista Aleister Crowley pertencia e mais tarde se tornou líder. Quando o Papa Leão faleceu em 1903, foi amplamente antecipado que Rampolla o substituiria como papa, e Rampolla de fato recebeu os primeiros votos durante o conclave. Então, algo extraordinário aconteceu,

e a votação foi interrompida quando o príncipe Jan Maurycy PaweB Puzyna de Kosielsko, um cardeal católico romano polonês de Cracóvia, levantou-se em nome de seu soberano, o imperador Franz Joseph da Áustria, e chocou a assembleia ao declarar em latim, "...oficialmente e em nome e pela autoridade de Franz-Josef, Imperador da Áustria e Rei da Hungria, que Sua Majestade, em virtude de um antigo direito e privilégio, pronuncia o veto de exclusão contra meu Eminentíssimo Senhor, Cardeal Mariano Rampolla del Tindaro." [715] Esse *Jus Exclusivæ* ("direito de exclusão" ou veto papal) era uma antiga regra de ordem reivindicada pelos monarcas católicos para vetar um candidato ao papado. "Às vezes, o direito era reivindicado pelo monarca francês, pelo monarca espanhol, pelo Sacro Imperador Romano-Germânico e pelo Imperador da Áustria. Esses poderes tornavam público a um conclave papal, por meio de um cardeal da coroa, que um determinado candidato à eleição era considerado questionável como papa em potencial. "[716] Desde então, alguns historiadores sugerem que o imperador alerta Francisco José sabia algo sobre a conexão maçônica de Rampolla e salvou Roma da usurpação. Também é digno de nota que o Manifesto Liber LII oficial da O.T.O. BAPHOMET XI° de fato lista Cardeal Rampolla entre seus membros.[717] Mas será que Rampolla era apenas um dos muitos maçons ocultos?
A resposta a essa pergunta parece ser *sim*, de acordo com especialistas como o falecido oficial da marinha canadense, autor e conferencista popular William James Guy Carr. Além de seus relatos de atividades em tempo de guerra como oficial de navegação de submarinos durante a Primeira Guerra Mundial, Carr - embora fosse um teórico da conspiração - era uma autoridade notável na história dos Illuminati e sua conexão com a Maçonaria. Ele narrou o movimento desde sua fundação em 1776 por Adam Weishaupt até sua suposta penetração no Vaticano. Em 1959, Carr publicou *The Red Fog Over America (A Névoa Vermelha sobre a América)*, no qual afirmou:

> Weishaupt se gabava de que os Illuminati se infiltrariam no Vaticano e o destruiriam por dentro, até deixá-lo apenas como uma concha vazia... Desde que expus certos eventos que indicam que agentes dos Illuminati se infiltraram no Vaticano, recebi várias cartas de padres que estudaram no Vaticano... Aqueles que me escreveram garantiram que os temores que expressei são mais do que bem fundamentados. Um padre me informou que o papa estava cercado de "especialistas", "peritos" e "conselheiros" escolhidos a tal ponto que ele era pouco melhor do que um prisioneiro em seu próprio palácio. Outro padre me informou sobre a eterna vigilância exercida sobre o papa... aqueles que mantêm a vigilância... não lhe dão liberdade de ação nem mesmo na privacidade de seus próprios aposentos. O padre disse: 'Aqueles que exercem essa vigilância são todos membros escolhidos a dedo de uma determinada ordem e todos eles vêm da mesma instituição... onde Weishaupt... conspirou.'" [718]

A descrição de Carr coincide tanto com o que Malachi Martin e padres semelhantes alegaram em diferentes ocasiões sobre um formidável grupo Illuminati-Maçônico dentro do Vaticano que é tentador acreditar que o próprio Malachi pode ter sido um dos informantes de Carr. Mas será que esse conselho iluminado foi a mão invisível em Roma que "forçou" o Cardeal Ratzinger e o Cardeal Bertone a emitir o que Antonio Socci pensou ser *astuzia inganno* (engano astuto) em Fátima? E isso indicaria que tanto o papa atual quanto seu Secretário de Estado estão clandestinamente comprometidos com, ou sendo

forçados a seguir o esquema geral de uma ordem secreta dentro da Santa Sé?

A solidariedade entre o Papa Bento XVI e o Cardeal Bertone vem de longa data e certamente parece ter continuado - pelo menos nos primeiros anos do papado de Bento XVI - no período que se seguiu à controvérsia da "Mensagem de Fátima". Depois de ser eleito papa em abril de 2005 e assumir seu lugar como sucessor de João Paulo II como Soberano do Estado da Cidade do Vaticano e líder da Igreja Católica Romana, Ratzinger, como "Papa Bento XVI", rapidamente nomeou o Cardeal Bertone para substituir o co-conspirador de Fátima, Angelo Sodano, como Cardeal Secretário de Estado. Em 4 de abril de 2007, Bento XVI também nomeou Bertone como seu Camerlengo para administrar o dever do Papa no caso de vacância do papado. Desde então, Bento tomou decisões que indicam que Bertone poderia ser (ou já foi) sua escolha para sucessor, e os dois homens às vezes pareciam estar empilhando e massageando os Chapéus Vermelhos em favor de Bertone para o próximo (último?) conclave. Isso foi observado no artigo de 13 de maio de 2011 do *National Catholic Reporter*, "A Triptych on Benedict's Papacy, and Hints of What Lies Beyond", quando o correspondente sênior do NCR, John L. Allen Jr., falou sobre a sacudida dentro da Cúria Romana (a Cúria é o aparato administrativo do Vaticano e, junto com o papa, o órgão central de governo da Igreja Católica), na qual o arcebispo italiano Giovanni Angelo Becciu foi nomeado substituto para Assuntos Gerais pelo Papa Bento XVI. Becciu, que substituiu o arcebispo Fernando Filoni no cargo, pareceu, a princípio, uma seleção estranha para os membros do Vaticano. "Dada a dificuldade de dominar a função [de Substituto], muitos observadores acharam curioso o fato de Filoni ter sido mandado embora depois de menos de quatro anos, para ser substituído por alguém como Becciu, que não tem nenhuma experiência anterior de trabalho no Vaticano", observou o NCR.[719] Mas, então, o prego foi acertado na cabeça quando o serviço de notícias acrescentou: "Quando a poeira baixar, o beneficiário mais óbvio dessas mudanças parece ser o Cardeal italiano Tarcisio Bertone, o Secretário de Estado, que não precisará se preocupar com o fato de o novo substituto formar um centro de poder rival." [720] O trabalho do Substituto para Assuntos Gerais foi descrito como a responsabilidade mais complicada e exigente na Cúria Romana devido à quantidade impressionante de preocupações que o Substituto deve ter diariamente. Comparado a um Chefe de Gabinete da Casa Branca, o Substituto se reúne com o Pontífice geralmente uma vez por dia para administrar os assuntos do Vaticano e também se reporta regularmente ao Cardeal Secretário de Estado (atualmente o Cardeal Bertone). O "sucesso ou fracasso organizacional de um papado geralmente recai sobre seus ombros", acrescenta o NCR. E aqueles que lidaram bem com o cargo ao longo dos anos "são lendários": Giovanni Battista Montini, por exemplo, foi o substituto de Pio XII de 1937 a 1953, e acabou se tornando o Papa Paulo VI; Giovanni Benelli, que foi o substituto de Paulo VI de 1967 a 1977, era amplamente considerado *o poder por trás do trono*" (grifo nosso).[721]

Mas se posicionar um novato do Vaticano no papel de substituto para não desafiar as futuras possibilidades papais do cardeal italiano Bertone foi revelador, o papa Bento XVI alinhou ainda mais o tipo de grupo do qual virá o próximo papa, quando, em 6 de janeiro de 2012, nomeou vinte e dois novos cardeais, a maioria deles europeus, principalmente italianos que já ocupavam postos-chave no Vaticano. Ao elevar esses conselheiros ao Sacro Colégio de Cardeais em uma cerimônia realizada em Roma no dia 18 de fevereiro, o papa alemão certificou que "os europeus serão agora mais da metade de todos os cardeais eleitores (67 de 125) e quase um quarto de todos os votantes em um conclave serão italianos", informou o Newsmax.com.[722] Como resultado, Bento parecia ter colocado seu selo definitivo em um sucessor italiano e alinhado aqueles que poderiam dar a Bertone a chamada cadeira apostólica de São Pedro. E, evidentemente, essa não foi uma ideia exclusiva de Bento. A maior parte dos peritos do Vaticano "considera que o grande número de sucessores italianos é muito grande".

As nomeações de novos cardeais se devem à influência do substituto do Papa, o Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Tarcisio Bertone, cuja mão nessas nomeações, segundo eles, é claramente visível." [723]

Também é interessante, em vista dos recentes relatórios sobre a saúde do Papa Bento XVI (e das notícias de que ele poderia deixar o cargo em abril), a data de fevereiro do consistório para os novos cardeais receberem seus chapéus vermelhos, anéis e designações de titularidade em Roma. Como esperamos ter esse livro impresso no primeiro trimestre de 2012, só podemos especular por que a data de fevereiro foi escolhida. É claro que a programação em torno da Festa da Cátedra de São Pedro poderia ser citada, mas alguns dos que trabalham com o papa o estavam pressionando para que o consistório fosse em junho (Festas de São Pedro e São Paulo) ou em novembro (Festa de Cristo Rei) e, na maioria das vezes, Bento tem realizado consistórios em novembro (2007 e 2010). Então, qual era a pressa? Se o Papa Bento realmente estiver considerando uma saída em 2012 e quiser influenciar significativamente o conclave papal em direção a um italiano, a data e o momento em fevereiro faziam todo o sentido como a melhor e última oportunidade de empilhar o baralho sagrado.

É claro que, quando pensávamos que não poderia ficar mais óbvio, o próprio Bertone deu outro passo - e desta vez sem precedentes - para consolidar seu poder (e que também levanta a questão de um terceiro candidato ao trono de São Pedro). Ela se seguiu ao documento de 24 de outubro de 2011, "Rumo à Reforma dos Sistemas Financeiros e Monetários Internacionais no Contexto de uma Autoridade Pública Global", que se resumia a um apelo do Vaticano por uma Autoridade Política e Financeira Mundial. Publicado pelo Conselho Pontifício para Justiça e Paz, presidido pelo Cardeal Peter Turkson, a mídia foi rápida - dentro e fora do cristianismo - em ver o lado sombrio do socialismo levantando a cabeça, sem mencionar as implicações proféticas do apelo do documento para uma Autoridade Global dentro das Nações Unidas. Em outro capítulo, explicamos como essa nova diretriz inquietante tenta conceber um mandato "moral" para estabelecer "uma autoridade pública global" e "um banco mundial central" que supervisionaria as instituições pecuniárias individuais e mundiais por meio da subjugação a um novo poder global feito *"ao custo de uma transferência gradual e equilibrada de uma parte dos poderes de cada nação para uma autoridade mundial e para autoridades regionais"* (ênfase adicionada) .[724] O documento foi abordado na Cúpula do G20 de 2011, em Cannes, em comentários do Presidente Barack Obama e do Presidente francês Nicholas Sarkozy, mas nada aconteceu devido ao que o Cardeal Bertone fez apenas dez dias depois. E é aqui que as coisas começam a ficar interessantes, pois alguns adivinhos já estavam prevendo que o autor do documento, Peter Turkson, de Gana (Peter, o Romano?), poderia ser o próximo papa, já que ele é considerado papabile pelo Colégio de Cardeais.

Após a eleição do primeiro presidente negro dos Estados Unidos, Obama, analistas de todo o mundo começaram a especular que talvez Roma seguisse o exemplo e estendesse o tapete vermelho para um papa negro, o primeiro em mil e quinhentos anos, em alguém como Turkson. O cardeal Francis Arinze, que Ronald L. Conte Jr. acredita que será o próximo papa e cumprirá "A Profecia dos Papas" ao assumir o nome de Pio XIII, também é um homem negro, um nigeriano Igbo considerado papabile desde antes do conclave de 2005 que elegeu o Cardeal Ratzinger (Papa Bento XVI). "A eleição de Barack Obama como o primeiro presidente afro-americano dos EUA pode abrir caminho para a eleição de um papa negro, de acordo com um importante católico negro americano", escreveu o *Times Online* em 2008. "Wilton Daniel Gregory, 60 anos, arcebispo de Atlanta, disse que no passado o próprio papa Bento XVI havia sugerido que a eleição de um pontífice negro 'enviaria um esplêndido sinal ao mundo' sobre a Igreja universal." [725] *A Associated Press* concordou. "O papa nomeou o cardeal Peter Turkson, de Gana, para chefiar o escritório de justiça e paz do Vaticano, um cargo de alto nível que consolida sua reputação como possível futuro candidato papal... Turkson disse aos repórteres há três semanas que não havia

Turkson disse a *repórteres* há três semanas que não havia razão para não haver um papa negro, especialmente depois que Barack Obama foi eleito presidente dos EUA. "[726] Considerando que Turkson é popular em alguns círculos, eis como o *National Catholic Reporter* anunciou o lançamento de seu documento sobre a Reforma dos Sistemas Financeiros e Monetários Internacionais em sua manchete de 28 de outubro de 2011: *A Papal Contender Grabs the Spotlight" (Um concorrente papal ganha destaque):*

> Roma presenciou uma coincidência impressionante esta semana, que pode ser tanto uma simples sorte quanto um sinal do que está por vir. Houve duas grandes notícias do Vaticano, a nota de segunda-feira sobre a reforma da economia internacional e a cúpula de líderes religiosos na quinta-feira em Assis. Em ambos os casos, a mesma autoridade do Vaticano foi a principal responsável: O Cardeal Peter Turkson, de Gana, presidente do Conselho Pontifício para Justiça e Paz.
>
> Turkson, ainda jovem em termos eclesiásticos, aos 63 anos, foi o principal organizador do encontro de Assis, assim como foi o principal signatário do documento que detona as ideologias "neoliberais" e pede uma "verdadeira autoridade política mundial" para regular a economia. Durante as coletivas de imprensa do Vaticano para apresentar ambos, Turkson foi a atração principal em todas as ocasiões.
>
> Alguém pode dizer, papabile ?[727]

No entanto, apenas uma semana após a comemoração *do National Catholic Reporter*, e apenas dez dias após Turkson ter divulgado seu documento pedindo uma autoridade financeira global, uma cúpula de emergência no Vaticano foi convocada pelo... você adivinhou... Secretário de Estado - Cardeal Tarcisio Bertone. E, desta vez, ele não estava fazendo prisioneiros. Bertone destruiu o documento de Turkson e estabeleceu um novo conjunto de leis. Daquele dia em diante, ele ordenou que qualquer novo texto do Vaticano teria de ser previamente autorizado por ele mesmo. O popular *Chiesa News*, de Roma, falou sobre o jogo de poder:

> Precisamente quando a reunião de cúpula do G20 em Cannes estava chegando ao seu final fraco e incerto, naquela mesma sexta-feira, 4 de novembro, no Vaticano, uma reunião de cúpula menor foi convocada na Secretaria de Estado... No centro das atenções estava o documento [de Turkson] sobre a crise financeira global divulgado dez dias antes pelo Conselho Pontifício para a Justiça e a Paz... O Secretário de Estado, Cardeal Tarcisio Bertone, reclamou que não tinha tomado conhecimento do documento até o último momento. E foi exatamente por esse motivo que ele convocou a reunião na Secretaria de Estado. A conclusão da cúpula foi que essa ordem vinculante seria transmitida a todos os escritórios da cúria: a partir daquele momento, nada por escrito seria divulgado a menos que tivesse sido inspecionado e autorizado pela Secretaria de Estado.[728]

Enquanto Bertone convenceu alguns observadores do Vaticano de que os seus motivos exagerados tinham a ver com a proteção da Santa Sé contra a confusão, alegando que tinha estado às escuras e que, portanto, tinha sido prejudicado pela divulgação do documento (um caso que *o Chiesa News* desmascarou completamente), outros viram nisso mais um passo gigantesco de Bertone para solidificar cuidadosamente a sua base de poder em Roma. Também imaginaram que aquele velho inimigo, os Maçons, tinha algo a ver com isso. "Parece que as forças das trevas no Vaticano estão fazendo seus movimentos para assumir o controle da Igreja Católica", escreveu o judeu católico Aron Ben Gilad. "Elas estão usando o recente documento do Conselho Pontifício de Justiça e Paz sobre a crise financeira global como desculpa para assumir o controle autocrático de todas as congregações da cúria e colocá-las sob o controle do cardeal Bertone e da Secretaria de Estado do Vaticano. Quaisquer que sejam os méritos ou deméritos desse documento, não é a questão importante, *mas seu uso como instrumento para maçonaria eclesiástica para assumir o controle de a* Cúria *Romana* " (ênfase acrescentado). [729] O jornalista e observador de topo do Vaticano, Andrea Tornielli, já tinha afirmado isto anteriormente, documentando como Bertone tinha estado a consolidar a sua influência no Vaticano:

> ... através de uma série de ações: nomeou bispos bem conhecidos por ele e amigos para cargos importantes, especialmente em posições que envolviam a administração e o controle das finanças da Santa Sé. A última pessoa nomeada foi o Bispo de Alexandria, Giuseppe Versaldinew, para o cargo de Presidente da Prefeitura para Assuntos Econômicos da Santa Sé... Por outro lado, Bertone afastou os prelados que, de uma forma ou de outra, o contrariavam, como o Arcebispo Carlo Maria Viganò, que deixou o gabinete do Governo para se tornar Núncio (embaixador) nos Estados Unidos, ou o Bispo Vincenzo di Mauro, que deixou o Gabinete de Assuntos Econômicos para se tornar Arcebispo de Vigevano.[730]

Rachaduras na fundação, cavalos negros aparecem

Depois de documentar o que foi dito acima, poderíamos pensar com alguma certeza que Bertone é um candidato óbvio para o Petrus Romanus. No entanto, à medida que entramos em 2012, rachaduras estão aparecendo de repente nos alicerces do seu castelo de areia, e nem todos na Cúria - inclusive o próprio Papa Bento XVI - podem acabar tão ansiosos para apoiá-lo como antes. À medida que a saúde do Papa Bento XVI enfraquece, os tubarões sentem o cheiro a sangue e as queixas de má gestão têm vindo a aumentar por parte de facções concorrentes na Igreja, que estão mais do que satisfeitas em aproveitar a oportunidade para lançar calúnias sobre Bertone, a fim de elevar a sua própria posição no Colégio de Cardeais. Isso pode incluir o Arcebispo Vigano, cujas cartas pessoais ao Papa Bento XVI e ao Cardeal Bertone sobre sua transferência como Núncio foram parcialmente transmitidas por um programa de notícias da televisão italiana em janeiro de 2012. As cartas, confirmadas pelo Vaticano como autênticas, expuseram uma relação contundente entre ele e Bertone, envolvendo disputas políticas e acordos financeiros, incluindo acusações de "corrupção, nepotismo e compadrio ligados à concessão de contratos a empreiteiros a preços inflacionados"[731].731] Uma das cartas ao Cardeal Bertone, datada de 27 de março de 2011 (oito dias antes da carta ao Papa Bento XVI), reclamava que Bertone o havia removido de seu cargo e que Bertone "quebrou a promessa de deixar o arcebispo suceder o então presidente da comissão, Cardeal Giovanni Lajolo, quando este se aposentasse". De acordo com a carta, o Cardeal Bertone havia mencionado 'tensões' não especificadas dentro da comissão para explicar a transferência do Arcebispo Vigano, mas [Vigano] sugeriu que um artigo recente de um jornal italiano criticando o Arcebispo [Bertone] como incompetente havia contribuído para a decisão." [732] A maioria das fontes do Vaticano concorda que uma campanha interna envolvendo manipulação e manobras maquiavélicas - o que Phillip Pullella, para a Reuters, chamou de "uma espécie de 'motim dos monsenhores' "[733] - está acontecendo nos bastidores contra o braço direito do papa, o Secretário de Estado Cardeal Tarcisio Bertone. As mesmas fontes afirmam que "os rebeldes têm o apoio tácito de um ex-secretário de Estado, o Cardeal Angelo Sodano, um influente agente de poder por direito próprio e um diplomata veterano que serviu sob o comando do falecido Papa João Paulo II por 15 anos"." [734] Se Sodano está realmente por detrás de uma campanha para minar as possibilidades papais de Bertone, aumentam as suspeitas de que pode haver algo entre os conspiradores do encobrimento de Fátima, Ratzinger, Bertone e Sodano, porque o leitor deve lembrar-se da crença de Antonio Socci de que, quando João Paulo II decidiu divulgar o Terceiro Segredo de Fátima, houve uma espécie de luta pelo poder no Vaticano quando o futuro Papa Bento XVI (Cardeal Ratzinger) quis divulgar o Segredo na sua totalidade, mas o Cardeal Sodano, então Secretário de Estado do Vaticano, opôs-se à ideia. Seja qual for o caso, a manchete de 26 de janeiro de 2012 do *The New York Times* disse tudo: "Transfer of Vatican Official Who Exposed Corruption Hints at Power Struggle" , [735] e ecoou o fato de que, assim como na política presidencial americana, a estrela em ascensão de hoje no Vaticano pode muito em breve ser esmagada sob o rolo compressor de homens ambiciosos e motivados se não se mantiver vigilante e tão astuto quanto seus desafiantes. Também estão florescendo repentinamente outros movimentos duvidosos em Roma que parecem confirmar que há um jogo em andamento. Isso inclui a nomeação apressada, em 11 de janeiro de 2012, pelo Papa Bento XVI, de outro italiano, o arcebispo Lorenzo Baldisseri, como novo secretário da Congregação para os Bispos (o ramo da Cúria Romana que supervisiona a seleção de novos bispos). Baldisseri é intrigante porque o seu Consagrador Principal durante a sua ordenação em 1963 foi o antecessor de Bertone e cúmplice da fraude de Fátima, o Cardeal Angelo Sodano. E a ordenação de Baldisseri ao sacerdócio ocorreu em 29 de junho de 1963, oito (8) dias depois da eleição de Giovanni Montini (Papa Paulo VI). Isso é interessante por dois motivos

níveis. Primeiro, o número oito (8) está associado ao destino, à divindade, aos ritos ocultos de fertilidade, à ressurreição e à encarnação de Jesus (888), como qualquer bispo de Roma sabe. Mas o mais importante é que a data exata da ordenação de Baldisseri - 29 de junho de 1963 - é o mesmo dia em que Malachi Martin jurou que a "entronização do Arcanjo Lúcifer caído" ocorreu na Cidadela Católica Romana. Esse *ritual*, como Martin o chamou, tinha dois objetivos principais: 1) entronizar Lúcifer como o verdadeiro príncipe de Roma; e 2) *assegurar o início feiticeiro e a incorporação na carne desse espírito imaterial em um sacerdote, que mais tarde se tornaria Petrus Romanus.*

Em seu livro, *Windswept House*, Martin escreveu:

> A Entronização do Arcanjo Caído Lúcifer foi realizada dentro da Cidadela Católica Romana em 29 de junho de 1963; uma data apropriada para a promessa histórica que estava prestes a ser cumprida. Como os principais agentes desse Cerimonial bem sabiam, a tradição satanista havia previsto há muito tempo que o Tempo do Príncipe seria inaugurado no momento em que um Papa assumisse o nome do Apóstolo Paulo [Papa Paulo VI]. Esse requisito - o sinal de que o Tempo de Aproveitamento havia começado - havia sido cumprido apenas oito dias antes, com a eleição do último Pedro da
> [736] Linha.

O grande problema com Baldisseri é que ele ainda não parece ser papabile, portanto seu papel pode ser coincidência ou de um colaborador portador, pois o mistério do conclave de 1963, que começou em 19 de junho e terminou em 21 de junho com a eleição do Papa Paulo VI, carrega um segredo que a maioria do público desconhece completamente, mas que Malachi Martin assumiu corajosamente. Ele é chamado nos círculos investigativos de "A tese de Siri" e envolve evidências sussurradas de que o cardeal Giuseppe Siri, de Gênova, realmente recebeu a maioria dos votos nos conclaves de 1958 e 1963, mas, sob pressão misteriosa (presumivelmente de influências maçônicas), recusou o cargo papal. Quando perguntado vinte anos depois se em ambos os conclaves ele havia sido inicialmente eleito pontífice, Siri respondeu: "Estou preso ao segredo. Esse segredo é horrível. Eu teria livros para escrever sobre os diferentes conclaves. Aconteceram coisas muito sérias. Mas não posso dizer nada." [737] Malachi Martin não foi tão silencioso. Ele alegou ser uma testemunha ocular do conclave de 1963 e, em seu livro *The Keys of This Blood [As Chaves deste Sangue*], disse que Siri foi de fato eleito papa tanto em 1958 quanto em 1963, mas que sua eleição foi "posta de lado" por causa da "interferência" de um "emissário de uma organização internacional" (os maçons).[738] Considerando que nosso livro, *Petrus Romanus: The Final Pope is Here [Petrus Romanus: O Papa Final Está Aqui*], baseia-se em parte na profecia atribuída a St. Malachy chamada "The Prophecy of the Popes" (A Profecia dos Papas), seríamos negligentes se não apontássemos também como, em 1958, a inevitabilidade da eleição de Siri foi acreditada tão fortemente que, na Itália, "a profecia de São Malaquias, descrevendo o sucessor de Pio como 'Pastor e Marinheiro' [nº 107 na Profecia dos Papas] (Pastor et Nauta), foi comumente atribuída ao ilustre Arcebispo de Gênova [Siri]. A cidade marítima foi seu lar por toda a vida, onde ele nasceu como filho de um estivador. Era o porto marítimo mais importante do país e o local de nascimento de Cristóvão Colombo. Um jornal genovês escreveria: "Ninguém melhor do que Siri poderia simbolizar esse lema:

ele é um pastor das mais altas virtudes, um capitão de navio, nascido e criado no mar.'" [739]

Então, como e com que propósito a eleição de Siri poderia ter sido deixada de lado e encoberta tão completamente? William G. von Peters, Ph.D., explica em *The Siri Thesis [A tese de Siri*]:

A maioria dos católicos de hoje simplesmente não consegue compreender por que ou como um crime como esse poderia ter sido realizado com tanto sucesso, quase sem ser detectado pelo mundo exterior, com a participação ativa de altos príncipes da Igreja, durante o período de uma geração, conforme alegado pela "tese de Siri". Certamente, uma conspiração tão longa e demorada estaria além da capacidade até mesmo do mais maligno dos homens. Mas há 130 anos, o Papa Pio IX explicou que: "Se levarmos em consideração o imenso desenvolvimento que [as]...sociedades secretas alcançaram; o período de tempo que elas estão perseverando em seu vigor; sua agressividade furiosa; a tenacidade com que seus membros se apegam à associação e aos falsos princípios que ela professa; a cooperação mútua perseverante de tantos tipos diferentes de homens na promoção do mal; Dificilmente se pode negar que o ARQUITETO SUPREMO [o deus da Maçonaria] dessas associações (visto que a causa deve ser proporcional ao efeito) não pode ser outro senão aquele que, nos escritos sagrados, é denominado o PRÍNCIPE DO MUNDO; e que o próprio Satanás, até mesmo por sua cooperação física, dirige e inspira pelo menos os líderes desses corpos que cooperam fisicamente com eles." [740]

Outras especulações sobre a trama maçônica originalmente descrita na Alta Vendita parecem estar relacionadas ao que aconteceu nos conclaves de 1958 e 1963, pois foi nessas reuniões secretas que foram "eleitos" os papas que implementariam o Concílio Vaticano II e seus decretos heréticos semelhantes aos da Vendita. É claro que poderíamos citar mais uma vez uma infinidade de Padres da Igreja, aparições marianas e videntes católicos ao longo do tempo que previram esses eventos como um pré-jogo para a chegada de Petrus Romanus. Até mesmo São Francisco de Assis - uma das figuras religiosas mais veneradas da história - reuniu seus devotos pouco antes de sua morte e profetizou que: "No tempo desta tribulação, um homem, não eleito canonicamente, será elevado ao Pontificado, o qual, com sua astúcia, se esforçará para atrair muitos ao erro e à morte... Alguns pregadores manterão silêncio sobre a verdade, e outros a pisotearão e a negarão... pois naqueles dias Jesus Cristo não lhes enviará um verdadeiro Pastor, mas um destruidor." [741] Enquanto escrevemos este livro, o Vaticano entra no aniversário de ouro do Concílio Vaticano II, um momento perfeito, diriam os Illuminati, para instalar Petrus Romanus e se vingar. Mas ficamos, pelo menos por enquanto, com um dilema sobre qual dos candidatos que discutimos neste capítulo (ou talvez um candidato ainda não identificado) cumprirá o augúrio sombrio da Profecia dos Papas em meio a um confronto que deverá ocorrer entre o Colégio de Cardeais dentro da Capela Sistina no Palácio do Vaticano durante o próximo período de vacância papal. A realidade desagradável é que um conflito sobre quem se tornará Petrus Romanus está fervendo sob a superfície, em grande parte desconhecido do público, mas, ainda assim, previsto por místicos católicos como o padre Herman Bernard Kramer (mencionado no capítulo anterior) em sua obra "O Livro do Destino". Lembremos o leitor de sua profecia assustadora e de sua estranha interpretação do décimo segundo capítulo do Livro do Apocalipse sobre "a grande maravilha"

mencionada no versículo um. O padre Kramer profetizou:

> O "sinal" no céu é o de uma mulher grávida gritando em seu trabalho de parto e na angústia do parto. Nesse trabalho de parto, ela dá à luz uma "pessoa" definida que deverá REGER a Igreja com uma vara de ferro (versículo 5). Em seguida, aponta para um conflito travado dentro da Igreja para eleger aquele que deveria "governar todas as nações" da maneira claramente declarada. De acordo com o texto, essa é inequivocamente uma ELEIÇÃO PAPAL, pois somente Cristo e seu Vigário têm o direito divino de governar TODAS AS NAÇÕES... Mas, nesse momento, as grandes potências podem assumir uma atitude ameaçadora para impedir a eleição do candidato lógico e esperado por meio de ameaças de apostasia geral, assassinato ou prisão desse candidato, caso seja eleito." [742]

Embora discordemos da interpretação de Kramer do livro do Apocalipse, a ideia de que uma "pessoa" específica nasceu e agora tem a idade apropriada para cumprir a encarnação da Profecia dos Papas de São Malaquias e produzir o Homem do Pecado é inquestionável. O temor de Kramer de que "grandes potências possam adotar uma atitude ameaçadora para impedir a eleição do candidato lógico e esperado" também reverbera o sentimento de outros padres, do passado e do presente, incluindo o Cardeal Arcebispo Paolo Romeo, líder dos católicos da Sicília, que foi manchete em 10 de fevereiro de 2012, quando o jornal italiano Il Fatto Quotidiano (famoso por dar exclusividades) publicou partes de um *comunicado* secreto envolvendo o cardeal e uma conspiração criminosa para assassinar o Papa Bento XVI antes do final de 2012.[743] Evidentemente, no centro do *Mordkomplott* (ou contrato para matar o papa) estão as maquinações políticas em Roma envolvendo o Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Tarcisio Bertone, cuja crescente sede de poder Bento passou a odiar, de acordo com o documento que vazou, e outro italiano agora favorecido como sucessor de Bento, o Cardeal Angelo Scola, atualmente Arcebispo de Milão. O contrato contra o papa e a previsão do Cardeal Paola, que teria sido feita em segredo para seus parceiros de negócios italianos e chineses em Pequim, sobre Bento não viver além do final de 2012, aparentemente foram considerados sérios o suficiente para que alguém entre os ouvintes de Paola "suspeitasse que ele próprio estivesse envolvido em um plano específico para assassinar o Papa Bento XVI". Pelo menos um dos presentes, portanto, relatou as palavras do cardeal a Roma, e um relatório especial sobre o incidente - redigido pelo cardeal Darío Castrillón Hoyos e escrito em alemão em uma tentativa de impedir que fosse vazado - foi apresentado ao papa em 30 de dezembro do ano passado." [744]

Independentemente de a ameaça sussurrada por Paola ter sido de fato formulada ou vir a se concretizar, o relatório ilustra mais uma vez como estão sendo feitos esforços por pelo menos alguns membros do Colégio de Cardeais para se alinharem como candidatos a Petrus Romanus. Além de Francis Arinze, Tarcisio Bertone, Peter Turkson e Angelo Scola, completaríamos nossos dez principais candidatos ao Papa final, em ordem decrescente, com os Cardeais Gianfranco Ravasi, Leonardo Sandri, Ennio Antonelli, Jean-Louis Tauran, Christoph Schönborn e Marc Quellet.

Com isso em mente, um pensamento final que cada um desses concorrentes papais pode querer considerar é quantos católicos acreditam que o vidente do século XVI, Nostradamus, foi realmente o autor de "A Profecia dos Papas".

Profecia dos Papas". Se for esse o caso, a observação feita pelo *National Catholic Reporter* no início deste capítulo sobre o popular Cardeal Peter Turkson, da África Ocidental, ser "jovem" em termos de elegibilidade aos sessenta e três anos de idade, pode ter uma maneira de voltar à tona. O candidato "azarão" Turkson - e suas ideias para uma autoridade política e financeira mundial única, abrigada nas Nações Unidas - pode se tornar um cumprimento notável e inesperado da Profecia dos Papas e da previsão de Nostradamus de um "jovem papa negro" do fim dos tempos que assume o controle da hierarquia romana com a ajuda de conspiradores em tempos de escuridão e guerra. Na Quadra 6.25, Nostradamus escreveu:

> Por meio de Marte adverso [um período de guerra] será a monarquia Do
>
> grande pescador [o papa] em dificuldades ruinosas
>
> Um jovem vermelho negro [um jovem cardeal negro] tomará a hierarquia Os
>
> predadores agindo em um dia de neblina

O Zohar, o Anticristo e o ano de 2012

Contemporânea à chegada do Falso Profeta (Petrus Romanus?) é uma profecia do que é amplamente considerado o trabalho mais importante da Cabala judaica, o *Zohar*, uma coleção de livros escritos em aramaico medieval há mais de setecentos anos, contendo comentários místicos sobre o Pentateuco (cinco livros de Moisés, a Torá). Além de interpretar as Escrituras, a seção "Vaera" (volume 3, seção 34) inclui "Os sinais que anunciam o Mashiach", ou "A vinda do Messias". A fascinante data para o "seu" aparecimento está definida no Zohar *para o final de 2012!* Dada a rejeição de Jesus pelos judeus ortodoxos como Messias, os cristãos entendem que essa "vinda" anunciaria a revelação do Anticristo em 2012.

J. R. Church, da *Prophecy in the News,* ligou para o nosso escritório há alguns anos e nos conduziu pelos versículos 476-483 dessa parte do *Zohar* para apontar o que ninguém na comunidade de pesquisa de 2012 havia escrito antes - que o tempo de angústia de Jacó (a Grande Tribulação, que alguns estudiosos católicos dizem que começa com a eleição de Petrus Romanus) c o m e ç a r á , de acordo com esse texto antigo, no ano de 2012, quando os "reis da Terra" se reunirem em Roma, possivelmente durante um conclave papal, e forem mortos por pedras ardentes ou mísseis vindos do céu.

A profecia do Zohar, dada pelos judeus centenas de anos antes da adivinhação do "último papa", é surpreendente quando comparada com a previsão católica. O último papa, "Pedro, o Romano", cujo reinado termina com a destruição de Roma, assumirá a autoridade durante um período de grande tribulação, e então "*a Cidade das Sete Colinas será destruída, e o terrível e temível Juiz julgará seu povo*". Mas o Dr. Church apontou como no Zohar judaico essa visão da destruição de Roma é repetida, embora uma profecia a conecte à vinda do Falso Profeta e a outra, ao Anticristo:

> Essa antiga dissertação rabínica afirma que Roma será destruída no ano 5773 do calendário judaico, que, em nosso calendário, começa com a lua nova de setembro de 2012 e termina um ano depois:
>
> "No ano setenta e três [2012/2013], os reis do mundo se reunirão *na grande cidade de Roma, e o Santo derramará sobre eles fogo, granizo e pedras meteóricas até que todos sejam destruídos*, com exceção daqueles que ainda não chegaram lá."
>
> Será que ele está insinuando a destruição da Babilônia Misteriosa? Ele observa que nem todos os reis serão destruídos. Sobre os que restarem, ele diz: "Eles começarão de novo a fazer outras guerras. A partir desse momento, o Messias começará a se declarar, e ao redor dele se reunirão muitas nações e muitos exércitos dos confins da Terra." [745]

Assim, o falso messias (anticristo) está previsto em uma profecia judaica de setecentos anos que aparecerá em 2012. Da mesma forma, a Profecia dos Papas, de novecentos anos de idade, parece estar se desenrolando paralelamente para fornecer Petrus Romanus em 2012. A esses, poderíamos acrescentar vários outros

atratores estranhos de toda a história que também atribuíram importância apocalíptica ao ano de 2012, incluindo:

- O calendário maia termina em **2012** com o retorno de seu deus dragão voador, Kulkulkan.
- O calendário asteca termina em **2012** e seu deus dragão voador, Quetzalcoatl, retorna.
- O calendário dos índios Cherokee termina no ano de **2012** e seu deus cascavel voadora retorna. As "Cherokee Rattlesnake Prophecies", também conhecidas como "Chickamaugan Prophecy" ou "Cherokee Star Constellation Prophecies", fazem parte de uma série de profecias apocalípticas feitas por membros da tribo Cherokee entre 1811 e 1812. Assim como os maias, o calendário cherokee termina misteriosamente no ano **de 2012**, quando fenômenos astronômicos relacionados a Júpiter, Vênus, Órion e Plêiades fazem com que os "poderes" dos sistemas estelares "despertem".
- De acordo com antigas inscrições maias, em **2012**, o deus do submundo maia Bolon Yokte Ku também retorna.
- O calendário hindu Kali Yuga termina no ano de **2012**, com a conclusão da era do "demônio masculino".
- De acordo com o livro *Apollyon Rising 2012*, a profecia da Sibila de Cumaean no Grande Selo dos Estados Unidos (*novus ordo seclorum*) aponta para a vinda do Anticristo em **2012**.
- Há mais de duzentos e sessenta anos, o líder do primeiro Grande Despertar na América, Jonathan Edwards, relacionou a chegada do Anticristo e o período da Grande Tribulação ao período de **2012**.
- Cento e trinta anos depois disso, em 1878, o reverendo William J. Reid fez o mesmo, escrevendo em suas "Lectures on the Revelation" (Palestras sobre a Revelação) a respeito do sistema papal: "...estamos preparados para responder à pergunta: Quando o sistema papal chegará ao fim? [Ele será destruído no ano **de 2012**. "[746]
- Também é interessante o Web Bot Project, que foi desenvolvido no final dos anos 90 para rastrear e fazer previsões do mercado de ações. Essa tecnologia rastreia a Internet, da mesma forma que um mecanismo de busca, pesquisando palavras-chave e acompanhando as "conversas" para acessar o "inconsciente coletivo" da comunidade global em busca de pontos de inflexão relacionados a padrões de compra passados, atuais e futuros. Em 2001, os operadores começaram a perceber o que parecia ser mais do que coincidências e que o "bot" estava assumindo uma mente própria, prevendo com precisão mais do que apenas previsões do mercado de ações, inclusive em junho de 2001, quando o programa previu que um evento que alteraria a vida seria sentido em todo o mundo e ocorreria dentro de sessenta a noventa dias. Em 11 de setembro de 2001, as Torres Gêmeas do World Trade Center caíram. O Web Bot também previu o ataque de antraz em Washington DC em 2001, o terremoto que produziu o tsunami de 26 de dezembro de 2004, o furacão Katrina e muito mais. O Web Bot agora previu uma devastação global para o final de dezembro **de 2012**.
- Em **2012**, os Estados Unidos elegerão um presidente.
- Em **2012**, as Nações Unidas terão um novo líder.
- E em **2012**, prevê-se que Petrus Romanus chegará durante um Conclave Final.

O Conclave Final

Um único estorninho de cores vivas pousou e agitou suas penas vibrantes contra o ar frio da primavera no topo da borda externa de uma janela da Capela Sistina. O vento era pouco mais que uma brisa leve, mas fria, acrescentando um senso de urgência à atmosfera emocionalmente carregada lá embaixo. Orgulhoso, o pássaro estufou o peito e fez uma saudação alegre a um grupo de espectadores antes de voar sobre a enorme multidão que se amontoava desconfortavelmente na Piazza San Pietro. Apesar do número de pessoas, apenas um murmúrio respeitoso e curioso circulava entre eles, com o hálito quente criando nuvens em miniatura de expectativa ansiosa, enquanto ficavam na ponta dos pés e olhavam inquietos ao redor. Em seu poleiro habitual e com a visão obscurecida pela alta chaminé que tossia jatos constantes de fumaça branca, o estorninho alçou voo novamente para os telhados da basílica na praça de São Pedro.

A visão era empolgante, inquietante e estranhamente conflitante, tudo ao mesmo tempo. As câmeras piscavam em uma onda incessante de luz bruxuleante, banhando as multidões nubladas com uma qualidade surreal que lembrava um velho projetor de filmes com defeito. Os canais de notícias giravam suas máquinas enquanto a equipe focalizava as lentes em movimentos de varredura sobre a assembleia, e os repórteres falavam em vários idiomas para o benefício de seus próprios públicos locais. Crianças pequenas foram erguidas nos ombros dos pais e gritaram de entusiasmo enquanto outras abaixavam a cabeça e faziam orações silenciosas nas dobras quentes de seus cachecóis.

E então, tão repentinamente quanto os tons suaves que haviam surgido pouco antes, as vozes das pessoas irromperam em um rugido estrondoso, uma explosão de som indesejável para o belo pássaro, que respondeu com um tropeço desajeitado e frenético em direção ao voo que o levou da solidez dos telhados para o ar violado pela vibração acima das massas. As mãos se estenderam por toda parte em direção à sacada, apontando e elogiando, errando-o por apenas alguns centímetros várias vezes, embora ninguém parecesse notar. As mulheres choravam lágrimas de alegria e os homens se balançavam de um lado para o outro com os olhos voltados para o céu, enquanto o volume continuava a aumentar: um contraste gritante com os turistas que alimentavam pássaros com os quais ele estava acostumado.

E então, abruptamente, roupas vermelhas de cardeal emergiram em uma marcha ritual por trás das janelas e além das cortinas da sacada da Basílica de São Pedro. O homem reconhecido como o cardeal diácono sênior deu um passo à frente, pediu silêncio novamente por um curto período e anunciou com grande entusiasmo:

"Annuntio vobis gaudium magnum!" ("Eu lhes anuncio uma grande alegria!")

"Habemus Papam!" ("Temos um Papa!")

"Eminentissimum ac reverendissimum Dominum..." ("O mais eminente e reverendíssimo Senhor...")

Um momento depois, encerrando sua breve proclamação introdutória, o povo se inflamou em um estado de comoção ainda mais intenso do que o anterior. Decidido a ser expulso pelo caos e pela desordem, o pássaro orgulhoso se rendeu e, assim que suas asas e o vento suave o levaram para longe da agora veloz e etérea Cidade do Vaticano, ele vislumbrou a entidade cuja presença era a causa de tudo o que era novo.

Petrus Romanus se materializou com os braços estendidos em direção às pessoas enquanto o estorninho desaparecia de vista, levando em suas asas tudo o que havia visto e a sensação incomum de pressentimento que subitamente se abateu sobre a cidade outrora inspiradora.

[1] D. A. Carson e Douglas J. Moo, *An Introduction to the New Testament*, Segunda Edição (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2005), p. 733.

[2] D. A. Carson e Douglas J. Moo, *An Introduction to the New Testament*, p. 734.

[3] Confraria da Doutrina Cristã. Conselho de Curadores, Igreja Católica. Conferência Nacional dos Bispos Católicos e Conferência Católica dos Estados Unidos. Conselho Administrativo, The New American Bible: Translated from the Original Languages With Critical Use of All the Ancient Sources and the Revised New Testament (Confraria da Doutrina Cristã, 1996, c1986), 1 Jo 5:19.

[4] John Hogue, *The Last Pope: The Decline and Fall of the Church of Rome* (Boston, MA: Element Books Inc., 2000), p. 8.

[5] H. J. Lawlor, *St. Bernard of Clairvaux's Life of St. Malachy of Armagh* (Nova York, NY: The Macmillan Company, 1920), página 19, posição 242.

[6] Ibid., página 20, posição 245.

[7] Ibid., página 19, posição 245.

[8] "Saint Malaquias - Nosso Patrono Saint", *StMalachy.org*, último acessado 15 de dezembro 15, 2011, http://www.saintmalachy.org/churchpatronsaint.aspx.

[9] Hogue, *The Last Pope*, 30.

[10] Yves Dupont, *Catholic Prophecy: The Coming Chastisement* (Rockford IL: Tan Publishers, 1973), p. 15.

[11] Hogue, *The Last Pope*, 11.

[12] H. J. Lawlor, *St. Bernard of Clairvaux's Life of St. Malachy of Armagh*, página 37, posição 326.

[13] Ibid., páginas 37-38, posição 329.

[14] "Saint Malachy-Our Patron Saint (São Malaquias - Nosso Santo Padroeiro)," *SaintMalachy.org*.

[15] M. J. O'Brien, *An Historical and Critical Account of the So-Called Prophecy of St. Malachy Regarding the Succession of Popes* (Dublin: M. H. Gill & Son, 1880), 82.

[16] "Prophecy do the Papas", *Wikipedia*, última modificada, 27 de dezembro de 27, 2011, http://en.wikipedia.org/wiki/Prophecy_of_the_popes.

[17] John Hogue, *O Último Papa*, 178.

[18] Anônimo, *La profezia dei sommi pontefici,* FERRARA: 1794, p.30 (traduzido por CD Putnam).

[19] Arthur Devine, "Prophecy", *The Catholic Encyclopedia, Volume 12* (Nova York: Robert Appleton Company, 1911). (Recuperado on-line, em 27 de dezembro de 2011, de *New Advent:* http://www.newadvent.org/cathen/12473a.htm.

[20] Disponível gratuitamente aqui: http://www.gutenberg.org/ebooks/25761.

[21] F. L. Cross e Elizabeth A. Livingstone, *The Oxford Dictionary of the Christian Church*, 3ª ed. rev. (Oxford; Nova York: Oxford University Press, 2005), p. 1029.

[22] Herbert Thurston, "Prophecies of the Future Popes" [Profecias dos futuros papas], *The Month: A Catholic Magazine* vol. XCIII (janeiro-junho de 1899), 565.

[23] John N. Lupia, "Hoax Or Authentic? The Prophecies Of St. Malachy (Parte 2)," *Roman Catholic News, Vol. 5* (Edição 67, April 14, 2005), http://groups.yahoo.com/group/Roman-Catholic-News/message/957?l=1.

[24] Gordon D. Fee e Douglas K. Stuart, *How to Read the Bible for All Its Worth*, 3ª ed. (Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1993), 135.

[25] René Thibaut, *La Mystérieuse Prophétie des Papes* (Paris: J. Vrin, 1951), 23.

[26] John N. Lupia, "Hoax Or Authentic?" (Farsa ou Autêntica?) *Roman Catholic News*, http://groups.yahoo.com/group/Roman-Catholic-News/message/957?l=1.

[27] Benito Jerônimo Feijóo, *Teatro Crítico Universal* VI.38, http://www.filosofia.org/bjf/bjft204.htm. (Também corroborado em http://en.wikipedia.org/wiki/Alfonso_Chac%C3%B3n, e http://en.wikipedia.org/wiki/Prophecy_of_the_Popes#Authenticity_and_skepticism.)

[28] M. J. O'Brien, *An Historical and Critical Account*, 27.

[29] John N. Lupia, "Hoax Or Authentic?" (Farsa ou Autêntica?) *Roman Catholic News*, http://groups.yahoo.com/group/Roman-Catholic-News/message/957?l=1.

[30] Aqui está a cópia do do maciço *Árvore* de 1595 *da* *Life* Latin texto: http://books.google.com/books?id=a4o8AAAAcAAJ&pg=507#v=onepage&q&f=false

[31] M.J. O'Brien, *Um relato histórico e crítico*, 97-98.

[32] Anônimo, *La profezia dei sommi pontefici*, FERRARA: 1794, p. 180-181 (traduzido por CD Putnam).

[33] John N. Lupia, "Hoax Or Authentic?" (Farsa ou Autêntica?) *Notícias Católicas Romanas*, http://groups.yahoo.com/group/Roman-Catholic-News/message/957?l=1.

[34] M. J. O'Brien, *An Historical and Critical Account*, 14.

[35] Ibid., 15.

[36] Ibid., 109.

[37] Compare os antípodas listados na enciclopédia católica (http://www.newadvent.org/cathen/12272b.htm) com a Profecia de Malaquias (http://en.wikipedia.org/wiki/Prophecy_of_the_Popes) e isso é claramente visível.

[38] René Thibaut, *La Mystérieuse*, 23-24 (tradução de Putnam).

[39] René Thibaut, *La Mystérieuse*, 7.

[40] Ibid., 92.

[41] Ibid., 93 (tradução de Putnam).

[42] No manuscrito Wion, onde se lê Peregin' apostolic', o ' em relevo é uma notação comum dos escribas para uma terminação "us". É semelhante a uma vírgula gorda colocada após a letra na linha mediana que representa us ou os, geralmente no final da palavra que é o afixo do caso nominativo da segunda declinação, às vezes is ou simplesmente s. O apóstrofo usado hoje se originou de várias marcas em sigla, daí seu uso atual em elisão, como no genitivo saxão. Consulte: http://en.wikipedia.org/wiki/Scribal_abbreviation#Latin_alphabet.

[43] René Thibaut, *La Mystérieuse*, 91.

[44] Ibid., 22 (tradução de Putnam).

[45] Ibid., 22-23.

[46] Consulte: http://books.google.com/books?id=lzQZAAAAIAAJ&q=2012#search_anchor.

[47] Ibid., 97.

[48] Ibid., 101.

[49] Bento XIV, Heroic Virtue III, 144:150.

[50] Kenneth L. Barker, *Expositors Bible Commentary (Abridged Edition: Old Testament)* (Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1994), 216.

[51] *La profezia dei sommi pontefici*, 1794, p. 15. Tradução CD Putnam.

[52] John Hogue, *The Last Pope*, xviiii.

[53] Ibid.

[54] Consulte: https://www.google.com/search?q=Rene%E2%80%99+Thibaut%2C&btnG=Search+Books&tbm=bks&tbo=1#hl=en&tbo=1&tbm=bks&tbm=bks&q=inauthor:%22R

[55] Anônimo, *La profezia dei sommi pontefici romani* (FERRARA: 1794), 171, tradução Putnam.

[56] Joseph Maitre, *La Prophetie des Papes* (Beaune Librairie G. Loireau, 1901), 46.

[57] Peter Bander, *The Prophecies of St. Malachy* (IL: Tan Books, 1969), 11.

[58] Martin Lings, "St. Malachy's Prophecy of the Popes," *Studies in Comparative Religion* (1984), 148-153, revista on-line, disponível aqui: último acessado 7 de fevereiro de 7, 2012, http://www.studiesincomparativereligion.com/Public/articles/St_Malachy%E2%80%99s_Prophecy_of_the_Popes-_by_Martin_Lings.aspx

[59] Ibid, 150.

[60] Ibid, 150.

[61] John Lupia, "Letters to the Editor"; "Hoax or Authentic? The Prophecies of St. Malachy (Part 1)", *Roman Catholic News vol. 5*, edição 66, último acesso em 30 de janeiro de 2012, http://groups.yahoo.com/group/Roman-Catholic-News/message/956.

[62] Romolo Marcellini, diretor, "Pastor Angelicus" 1942, *IMDb*, último acessado 30 de janeiro 30, 2012, http://www.imdb.com/title/tt0035177/.

[63] John Hogue, *Last Pope Revised*, ebook, 30.

[64] René Thibaut, *La Mystérieuse Prophétie des Papes* (Paris: J. Vrin, 1951), 24.

[65] Ibid., 20.

[66] Karl Popper, *Conjectures and Refutations* (Londres: Routledge e Keagan Paul, 1963), 33-39.

[67] Guy W. Selvester, "Aspects of Heraldry in the Catholic Church" last accessed January 30, 2012, http://www.coaf.us/AspectsofHeraldry.pdf, page 3.

[68] "Papa Leão XIII", *Enciclopédia Católica*, como citado por: *New Advent*, acessado pela última vez em 30 de janeiro de 2012, http://www.newadvent.org/cathen/09169a.htm.

[69] Arquivo: Leone 13.jpg, *Wikipedia*, usado com permissão, último acessado 30 de janeiro 30, 2012, http://en.wikipedia.org/wiki/File:Leone_13.jpg.

[70] Stephen Skinner, *Millennium Prophecies* (Stamford, CT: Longmeadow Press, 1995), 75. Também consulte: http://www.bibliotecapleyades.net/profecias/esp_profecia01c2b.htm.

[71] Yves Dupont, *Catholic Prophecy* (Rockford Il: Tan Books, 1973), 22. Também consulte: http://www.bibliotecapleyades.net/profecias/esp_profecia01c2b.htm.

[72] Karl Popper, *Conjectures and Refutations,* 33.

[73] John Julius Norwich (2011-07-12T04:00:00+00:00). *Absolute Monarchs: A History of the Papacy* (Random House Digital, Inc. Kindle Edition), Kindle locations 7678-7679.

[74] R. J. Rummel, "How Many Did Communist Regimes Murder?" último acessado 31 de janeiro, 2012, https://www.hawaii.edu/powerkills/COM.ART.HTM?PHPSESSID=2a47ce24761a818095b37d0dd2e2112c.

[75] John Julius Norwich, *Absolute Monarchs: A History of the Papacy* (*Monarcas absolutos: uma história do papado*), localizações do Kindle 7772-7775.

[76] Ibid., localizações do Kindle 7779-7780.

[77] "*intrepidus*", *Collins Latin Dictionary Plus Grammar*, inclui índice (Glasgow: HarperCollins, 1997).

[78] L. Gedda, *18 de abril de 1948: Memorie inedite del'Artefice della Sconfitta del Fronte Popolare* (Milão, 1998), 74. Como citado em: John Cornwell, *Hitler's Pope: the Secret History of Pius XII* (Nova York, N.Y.: Viking Adult, 1999), 271.

[79] Imagem como fonte em NoBeliefs.com, visível aqui: último acesso em 7 de fevereiro de 2012, http://nobeliefs.com/nazis.htm,

Extraído de: "Pope Pius XII," *Wikipedia*, última modificação em 4 de fevereiro de 2012, http://en.wikipedia.org/wiki/Pope_Pius_XII.

[80] *Pastor Angelicus* , Captura de tela, Biblioteca de Filmes do Vaticano, último acesso em 30 de janeiro de 2012, http://www.vaticanstate.va/EN/Other_Institutions/Vatican_Film_Library.htm.

[81] Yves Dupont, *Catholic Prophecy* (Rockford Il: Tan Books, 1973), 22.

[82] "ALLOCUTIO IOANNIS PP. XXIII IN SOLLEMNI SS. CONCILII INAUGURATIONE", Seção 6, parágrafo final traduzido do latim por CD Putnam, último acessado fevereiro 2, 2012, http://www.vatican.va/holy_father/john_xxiii/speeches/1962/documents/hf_j-xxiii_spe_19621011_opening-council_lt.html.

[83] Paulo VI, Discurso, 21 de novembro de 1964. Consulte a nota de rodapé 503 em http://www.vatican.va/archive/ccc_css/archive/catechism/p123a9p6.htm.

[84] Michel Pastoureau, *Heraldry: Its Origins and Meaning*, Francisca Garvie trans. (Thames and Hudson 1997), p. 98.

[85] Arquivo: Brasão de armas do Papa Paulo VI, usado com permissão, *Wikipedia*, último acesso em 2 de fevereiro de 2012, http://en.wikipedia.org/wiki/File:Coat_of_Arms_of_Pope_Paul_VI.svg.

[86] Malachi Martin, *Keys of This Blood: Pope John Paul II Versus Russia and the West For Control of the New World Order*, 1ª ed. (Nova York: Simon & Schuster, 1991), p. 632.

[87] Paulo VI, Discurso na ONU em 4 de outubro de 1965, conforme citado em: *The Power Puzzle: A Compilation of Documents and Resources on Global Governance*, editado por Carl Teichrib, Copyright 2004, segunda edição, 43.

[88] Chris Summers, "An end to the mystery of God's Banker?" (Um fim para o mistério do banqueiro de Deus?) *BBC News Online*, última atualização em 31 de março de 2004, http://news.bbc.co.uk/2/hi/uk_news/3568409.stm.

[89] Georges de Nantes, "POPE JOHN PAUL I OR JOSEPH SOLD BY HIS BRETHREN," setembro de 2009, último acesso em 23 de janeiro de 2023, http://www.crc-internet.org/CCR/2009/84-John-Paul-I.php. Maçons citados aqui: *Catholic Voice*, acessado pela última vez em 2 de fevereiro de 2012, http://www.catholicvoice.co.uk/fatima4/ch9.htm (capítulo do livro *The Whole Truth About Fátima*).

[90] Isso pode ser verificado digitando-se a data de 26 de agosto de 1978 aqui: http://stardate.org/nightsky/moon.

[91] John Allen, "He Was a Magnificent Pope Who Presided Over a Controversial Pontificate", *National Catholic Reporter*, último acesso em 2 de fevereiro de 2012, http://www.nationalcatholicreporter.org/update/conclave/jp_obit_main.htm.

[92] Eclipse solar parcial em 18 de maio de 1920 http://eclipse.gsfc.nasa.gov/SEdecade/SEdecade1911.html; e seu sepultamento foi em 8 de abril de 2005, o dia de um eclipse solar híbrido, http://eclipse.gsfc.nasa.gov/SEdecade/SEdecade2001.html.

[93] "Saint Benedict Joseph Labre," último acesso em 21 de janeiro de 2012, http://www.bowdoin.edu/~hholbroo/.

[94] René Thibaut, *La Mystérieuse Prophétie des Papes*, 97.

[95] Philip Pullella, "Vatican Urges Economic Reforms, Condemns Collective Greed", *Reuters*, 24 de outubro de 2011, http://uk.reuters.com/assets/print?aid=UKL5E7LO1LS20111024.

[96] Imagem de: http://vaticaninsider.lastampa.it/en/homepage/news/detail/articolo/papa-el-papa-pope-dimissioni- resignation-renuncia-8389/

[97] René Thibaut, *La Mystérieuse Prophétie des Papes,* 44, tradução Putnam.

[98] Ibid., 45.

[99] Verificado aqui: último acesso em 7 de fevereiro de 2012, http://jumk.de/wortanalyse/word-analysis.php.

[100] "Julian Período Juliano", *Enciclopédia Britannica*, último acessado 12 de janeiro 12, 2012, http://www.britannica.com/EBchecked/topic/307846/Julian-period.

[101] "*Ab urbe condita*", *Collins Latin Dictionary Plus Grammar*, 3:1-2.

[102] René Thiabaut, *La Mystérieuse Prophétie des Papes* 45, tradução Putnam.

[103] Ibid., 62.

[104] Ibid., 63.

[105] Ibid., 64.

[106] Ibid., 64-65.

[107] Ele cita a data de 29 de abril de 2012 duas vezes na página 64.

[108] Ibid., 101.

[109] Irineu, *Against Heresies*, Livro 5, Capítulo 30, seção 3; conforme citado em: Alexander Roberts, James Donaldson e A. Cleveland Coxe, *The Ante-Nicene Fathers Vol.I : Translations of the Writings of the Fathers Down to A.D. 325* , The apostolic fathers with Justin Martyr and Irenaeus, (Oak Harbor: Logos Research Systems, 1997), 559.

[110] James I, *The Politial Works of James I: Reprinted from the Edition of 1616*, ed., Charles Howard McIlwain (The Politial Works of James I: *Reprinted from the Edition of 1616*, ed., Charles Howard McIlwain). Charles Howard McIlwain (Medford, MA: Harvard University Press, 1918), 144-45.

[111] Irineu, *Against Heresies*, Lib. 5.

[112] A. D. 897-898.

[113] George Downame, *A Treatise Concerning Antichrist*, 1603, disponível aqui: último acesso em 30 de janeiro de 2012, http://www.iconbusters.com/iconbusters/docs/dname/part6.htm#_ftn1.

[114] *ThinkExist.com*, último acessado 13 de janeiro 13, 2011, http://thinkexist.com/quotation/patience_is_the_companion_of_wisdom/14659.html.

[115] Gordon D. Fee e Douglas K. Stuart, *How to Read the Bible for All Its Worth*, 3ª ed. (Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1993), p. 145.

[116] Chad Brand, Charles Draper, Archie England et al., *Holman Illustrated Bible Dictionary* (Nashville, TN: Holman Bible Publishers, 2003), 1249.

[117] L. J. Lietaert Peerbolte, "Antichrist", *Dictionary of Deities and Demons in the Bible,* 2ª ed. rev. extensa, K. van der Toorn, Bob Becking e Pieter Willem van der Horst (Leiden; Boston; Grand Rapids, Michigan: Brill; Eerdmans, 1999), 62.

[118] Leon Morris, *1 and 2 Thessalonians: An Introduction and Commentary Volume 13* , Tyndale New Testament Commentaries (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1984), 129.

[119] William W. Combs, "Is *Apostasia* in 2 Thessalonians 2:3 a Reference to the Rapture?" (*A Apostasia* em 2 Tessalonicenses 2:3 é uma referência ao Arrebatamento?) *Detroit Baptist Seminary Journal,* 3 (outono de 1998), 87.

[120] G. K. Beale, *1 and 2 Thessalonians*, 204.

[121] "Usado no sentido político em 1 Esr. 2:23. Geralmente é usado no sentido religioso, Josué 22:22; Jeremias 2:19; 2 Crônicas 29:19 (a apostasia de Acaz); 33:19 (de Manassés)." *Theological Dictionary of the New Testament Volume 1*, Gerhard Kittel, Geoffrey W. Bromiley e Gerhard Friedrich, edição eletrônica (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1964), p. 513.

[122] Stephen R. Miller, *Daniel Volume 18*, ed. eletrônica, Logos Library System; The New American Commentary (Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2001), p. 305.

[123] H. A. A. Kennedy, *St. Paul's Conceptions of the Last Things* (Nova York: A.C. Armstrong & Son, 1904), 49.

[124] O uso que Paulo faz de "dores de parto" em 1Ts 5:3 cf. Mt 24:8; "ladrão da noite" 1Ts 5:2 cf. Mt 24:43-44; a apostasia é vista em Mt 24:9-11; Richard N. Longenecker, "The Nature of Paul's Early Eschatology", *New Testament Studies* 31 (1985), 91.

[125] G. K. Beale, *1-2 Thessalonians*, 207.

[126] João Calvino, *Calvin's Commentaries: 2 Thessalonians*, edição eletrônica (Albany, OR: Ages Software, 1998), 2 Ts 2:4.

[127] "Em 2 Ts 2:9, 11 (' também 2) o uso da palavra sublinha o poder demoníaco de Satanás e o À"¬½- causado por ele." Horst Robert Balz e Gerhard Schneider, *Dicionário Exegético do Novo Testamento*, Tradução de: *Exegetisches Worterbuch Zum Neuen Testament* (Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1993), 1:453.

[128] Craig S. Keener, *The IVP Bible Background Commentary: New Testament* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1993), 2Ts 2:10.

[129] "ELCA Assembly Opens Ministry to Partnered Gay and Lesbian Lutherans," *ELCA News Service*, acessado pela última vez em 08 de dezembro de 2011, http://www.elca.org/Who-We-Are/Our-Three-Expressions/Churchwide-Organization/Communication- Services/News/Releases.aspx?a=4253.

[130] Eric Marrapodi, "First Openly Gay Pastor Ordained in the PCUSA Speaks," *CNN News*, 10 de outubro de 2011, http://religion.blogs.cnn.com/2011/10/10/first-openly-gay-pastor-ordained-in-the-pcusa-speaks/.

[131] John MacArthur, "When God Abandons a Nation", *Grace to You*, 20 de agosto de 2006, http://www.gty.org/resources/sermons/80-314.

[132] John Piper, "The Tornado, the Lutherans, and Homosexuality," *Desiring God*, 19 de agosto de 2009, http://www.desiringgod.org/blog/posts/the-tornado-the-lutherans-and-homosexuality.

[133] Lauren Verde, "Cristianismo in China", *Fox News*, janeiro 20, 2011, http://www.foxnews.com/world/2011/01/20/christianity-china/.

[134] Veja também Mateus 7:15; 24:11, 24; Marcos 13:22; e 1 João 4:1.

[135] *Pseudepigrapha of the Old Testament [Pseudepígrafa do Antigo Testamento*], ed. Robert Henry Charles (*Bellingham, WA: A., p.* 1). Robert Henry Charles (Bellingham, WA: Logos Research Systems, Inc.,

2004), 2:224-225.

[136] J. Daniel Hays, J. Scott Duvall e C. Marvin Pate, *Dictionary of Biblical Prophecy and End Times [Dicionário de Profecia Bíblica e Fim dos Tempos*] (Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 2007), 63.

[137] Peter Goodgame, "The Biblical False Prophet," *RedMoonRising*, acessado pela última vez em 11 de novembro de 2011, http://www.redmoonrising.com/21Defense/biblicalFP.htm.

[138] Ibid.

[139] Atas das sessões bilaterais e trilaterais EUA-PAL-ISR Post Annapolis, terça-feira, 29 de julho de 2008: disponível aqui: *Al Jazeera*, acessado pela última vez em 7 de fevereiro de 2012, http://www.aljazeera.com/palestinepapers/.

[140] Alexander Mitchell, "SCIENTOLOGY: Revealed for the First Time... The Odd Beginning of Ron Hubbard's Career" [Revelado pela Primeira Vez... O Estranho Início da Carreira de Ron Hubbard]. *The Sunday Times*, 5 de outubro de 1969, disponível aqui: http://www.lermanet.com/scientologynews/crowley-hubbard-666.htm.

[141] Aleister Crowley et al, *Magick Book 4 part III* (Chapter 12: Of the Bloody Sacrifice and Matters Cognate) Second one-volume edition (York Beach, ME: Red Wheel/Weiser, LLC, 1997 [2004]), 206-207.

[142] Judi McLeod, "Scouting Out Satan", *Canada Free Press*, 23 de fevereiro de 2005, http://www.canadafreepress.com/2005/cover022305.htm.

[143] John Daniel, *Scarlet and the Beast*, Vol 1, 3ª edição (Longview, TX: Day Publishing, 2007), 938.

[144] Malachi Martin, *Windswept House: A Vatican Novel* (Doubleday, 1996), 492-493.

[145] Malachi Martin, *The Keys of This Blood: The Struggle for World Dominion* (Nova York, NY: Simon and Schuster, 15 de setembro de 1991), p. 632.

[146] Malachi Martin, *Windswept House*, 7.

[147] Day Williams, "Masons and Mystery at the 33rd Parallel" (Maçons e mistério no paralelo 33), *Hidden Mysteries E-Magazine*, acessado pela última vez em 19 de janeiro de 2012, http://www.hiddenmysteries.org/themagazine/vol14/articles/masonic-33rd.shtml.

[148] Malachi Martin, *Windswept House*, 8.

[149] "The Catholic Church in Crisis" [A Igreja Católica em Crise], *The New American, 9 de junho de 1997, pp. 6-8.*

[150] Malachi Martin, *Windswept House*, 600.

[151] Chuck Nowlen, "The Devil and Father Kunz: An Easter Tale about Murder, the Catholic Church and the Strange Paths of Good and Evil", *Las Vegas Weekly*, 12 de abril de 2001 (Radiant City Publications), disponível aqui: http://www.chucknowlen.com/kunz.htm.

[152] Ibid.

[153] Ibid.

[154] Manly P Hall, *The Lost Keys of Freemasonry* [*As Chaves Perdidas da Maçonaria*] (Philosophical Research Society), 1976, p. 19.

[155] Albert Pike, *Morals and Dogma of the Ancient and Accepted Scottish Rite of Freemasonry* (*Moral e Dogma do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria*) (Masonic Publishing Company, 1874), 104.

[156] Conforme dito a Thomas Horn durante uma reunião particular com um ex-maçom.

[157] Foster Bailey, *The Spirit of Freemasonry* [*O Espírito da Maçonaria*] (Nova York, NY: Lucis Press, 1957), p. 20.

[158] Manly P. Hall, *Lectures on Ancient Philosophy: An Introduction to Practical Ideals* (Sociedade de Pesquisa Filosófica, 1984), 433.

[159] Manly P. Hall, *The Secret Destiny of America* (Los Angeles, CA: The Philosophical Research Society, Inc., 1991), 26.

[160] Mitch Horowitz, *Occult America* (Nova York, NY: Bantam Books, 2010), 172.

[161] John C. Culver e John Hyde, *American Dreamer: The Life and Times of Henry A. Wallace* (W. W. Norton & Company, 2001), 135.

[162] Helena Petrovna Blavatsky, *The Secret Doctrine: A Síntese da Ciência, Religião e Filosofia, Volume 1* (Nova York: NY, Newman, Cowell & Gripper, Ltd., 1893), 332.

[163] John C. Culver e John Hyde, American Dreamer, p. 136.

[164] "How the Great Seal Got on the One Dollar Bill", *GreatSeal.com*, último acesso em 23 de janeiro de 2012, http://www.greatseal.com/dollar/hawfdr.html.

[165] Mitch Horowitz, *Occult America*, 173.

[166] Frederick S. Voss, *The Smithsonian Treasury: Presidentes* (Random House Value Publishing, 1991), 72.

[167] Henry A. Wallace, *Statesmanship and Religion* (Nova York, NY: Round Table, 1934), 78-79.

[168] John C. Culver e John Hyde, *American Dreamer*, 134.

[169] William Henry, *Cloak of the Illuminati: Secrets, Transformations, Crossing the Stargate* (Kempton, IL: Adventures Unlimited, 2003), 13.

[170] John Dryden, transcrição, conforme publicado pela Georgetown University Online; também aparece em: Thomas Horn, *Apollyon Rising 2012*.

[171] Peter Goodgame, *A Descoberta de Gizé, Parte Nove: The Mighty One*, acessado pela última vez em 23 de janeiro de 2012, http://www.redmoonrising.com/Giza/Asshur9.htm.

[172] Thomas e Nita Horn, *Forbidden Gates (Portões Proibidos): How Genetics, Robotics, Artificial Intelligence, Synthetic Biology, Nanotechnology, and Human Enhancement Herald the Dawn of TechoDimensional Spiritual Warfare* (Crane, MO: Defender Publishing, 2011), 55.

[173] Herodotus, *The history of Herodotus* (The Tandy-Thomas company, 1909), 62.

[174] Thomas Horn, *Spiritual Warfare: The Invisible Invasion* [*A Invasão Invisível*] (Huntington House Publishers, 1998), 23-24.

[175] Arquivo: CumaeanSibylByMichelangelo.jpg, usado com permissão, domínio público, acessado pela última vez em 23 de janeiro de 2012, http://en.wikipedia.org/wiki/File:CumaeanSibylByMichelangelo.jpg.

[176] "Growth of a Young Nation", *Câmara dos Deputados dos EUA: Office of the Clerk*, último acesso em 30 de janeiro de 2012, http://artandhistory.house.gov/art_artifacts/virtual_tours/splendid_hall/young_nation.aspx.

[177] "1964-Present: September 11, 2001, The Capitol Building as a Target", *United States Senate*, último acesso em 30 de janeiro de 2012, http://www.senate.gov/artandhistory/history/minute/Attack.htm.

[178] Consulte: http://www.gwmemorial.org/tours/2_MemorialHall.html.

[179] Veja: http://www.msa.md.gov/msa/stagser/s1259/121/5847/html/story.html.

[180] Thomas Horn, *Apollyon Rising 2012: The Lost Symbol Found and the Final Mystery of the Great Seal Revealed (O Símbolo Perdido Encontrado e o Mistério Final do Grande Selo Revelado)* (Crane, MO: Defender Publishing, 2009), pp. 287-288.

[181] William Henry e Mark Gray, *Freedom's Gate: Lost Symbols in the U.S.* (Hendersonville, TN: Scala Dei, 2009), 3.

[182] Ibid., 4.

[183] "Sandpit of Royalty", *Extra Bladet* (Copenhague, 31 de janeiro de 1999).

[184] Manly P Hall, *Ensinamentos Secretos*, 104.

[185] James Lees-Milne, *Saint Peter's: The Story of Saint Peter's Basilica in Rome* (Little, Brown, 1967), 221.

[186] Rebecca Zorach e Michael W. Cole, *The Idol in the Age of Art* (Ashgate, 2009), 61.

[187] Rebecca Zorach e Michael W. Cole, *The Idol in the Age of Art (O Ídolo na Era da Arte*), 63.

[188] David Flynn, *Cydonia: The Secret Chronicles of Mars* (Bozwman, MT: End Time Thunder, 2002),156.

[189] Albert Pike, *Morals and Dogma: Of the Ancient and Accepted Scottish Rite of Freemasonry* (*Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria*), (Forgotten Books), 401.

[190] Albert Mackey, *A Manual of the Lodge* (1870), 56.

[191] Dan Brown, *The Lost Symbol* (Anchor; edição reimpressa, 2010), 3-4.

[192] Manly P. Hall, *Lost Keys*, Prólogo.

[193] Manly P. Hall, *Ensinamentos Secretos*, 116-120.

[194] Manly P. Hall, "Rosicrucianism and Masonic Origins", de *Lectures on Ancient Philosophy-An Introduction to the Study and Application of Rational Procedure* (Los Angeles: Hall, 1929), pp. 397-417.

[195] Albert Pike, *Morals and Dogma*, 335.

[196] Ibid., p. 16.

[197] Ibid., 472.

[198] Hope, Murry, Practical Egyptian Magic (Nova York: St. Martin's Press), 1984, p. 107. Citado por Fritz Springmeier, The Watchtower & the Masons, 1990, 1992 pp. 113, 114.

[199] Thomas Horn, *Apollyon Rising, 2012*, pp. 7-10.

[200] Martin Short, *Inside the Brotherhood: Explosive Secrets of the Freemasons* (Reino Unido: HarperCollins, 1995), 122.

[201] Manly P. Hall, *The Lost Keys of Freemasonry [As Chaves Perdidas da Maçonaria*], 48.

[202] Manly P. Hall, *Secret Destiny of America* (Grupo Penguin, 2008), capítulo 18.

[203] Veja: http://en.wikipedia.org/wiki/Hermetic_Order_of_the_Golden_Dawn.

[204] Veja: http://en.wikipedia.org/wiki/Ars_Goetia#Ars_Goetia.

[205] *Consulte: http://www.redmoonrising.com/Giza/DomDec6.htm.*

[206] "Shemhamphorasch", *Wikipedia*, última modificação em 6 de dezembro de 2011, http://en.wikipedia.org/wiki/Shemhamphorasch.

[207] Manly P Hall, *The Secret Teachings of All Ages [Os Ensinamentos Secretos de Todas as Eras*], 623-633.

[208] Ken Hudnall, *The Occult Connection II: The Hidden Race* [*A Conexão Oculta II: A Raça Oculta*] (Omega Press, 2004), 207.

[209] Pedro Sarmiento De Gamboa, *Acosta, Hint of the New World*, Clements Markham, trans. (Cambridge: The Hakluyt Society, 1907), 28-58.

[210] Alcorão, Surah 89: 9-15, 27.

[211] Thomas Horn, *Apollyon Rising 2012*.

[212] "Descoberta de vastas obras pré-históricas construídas por gigantes? The Geoglyphs of Teohuanaco," *Raiders News Network*, 24 de fevereiro de 2008, http://www.raidersnewsupdate.com/giants.htm.

[213] "Tenochtitlan," *Wikipedia*, última modificação em 16 de janeiro de 2012, http://en.wikipedia.org/wiki/Tenochtitlan.

[214] Thomas Horn, *Apollyon Rising 2012*, 278-284.

[215] *Concílio Vaticano, Sess. IV, Const. de Ecclesiâ Christi, Capítulo 3, conforme citado pela Global Catholic Network, acessado pela última vez em 18 de dezembro de 2011, http://www.ewtn.com/library/COUNCILS/V1.HTM#6.*

[216] Vincent McNabb, *The Decrees of the Vatican Council* (Nova York, NY: Benzinger Brothers, 1907), 46.

[217] Ibid., 47.

[218] Agostinho, "On the Gospel of John", Tractate 12435; conforme citado em James R. White, *Answers to Catholic Claims: A Discussion of Biblical Authority* (Southbridge, MA: Crowne Pubns, 1990), 106.

[219] Chad Brand, Charles Draper, Archie England et al., *Holman Illustrated Bible Dictionary* (Nashville, TN: Holman Bible Publishers, 2003), 1282.

[220] Ibid., p. 263.

[221] David Noel Freedman, *The Anchor Bible Dictionary* (Nova York, NY: Doubleday, 1996, c1992), 1:867.

[222] Irineu, em *Against Heresies* 3.1.1, escreve que tanto Pedro quanto Paulo foram responsáveis por "lançar os fundamentos da Igreja" em Roma. Mas isso poderia se referir simplesmente ao ministério deles.

[223] Thomas F. X. Noble, "Lecture One: What is Papal History and How Did it Begin?" (Palestra um: O que é a história papal e como ela começou?), notas para o curso *Popes and the Papacy: A History* (The Teaching Company, 2006), 3.

[224] J. C. Walters, "Romans, Jews, and Christians: The Impact of the Romans on Jewish/Christian Relations in First- Century Rome", em *Judaism and Christianity in First-Century Rome*, ed., K. Donfried e P. B., "O impacto dos romanos nas relações entre judeus e cristãos na Roma do século I". K. Donfried e P. Richardson (Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1998), pp. 176-77.

[225] Suetônio, *Life of Claudius,* 25.4 (conforme citado por Habermas na próxima nota final).

[226] Gary R. Habermas, *The Historical Jesus: Ancient Evidence for the Life of Christ*, Rev. Ed. de: *Ancient Evidence for the Life of Jesus* (Joplin, MO: College Press Pub. Co., 1996), 191. (Sobre "Chrestus" como uma variante, veja Graves, *The Twelve Caesars*, 197; Bruce, *Christian Origins*, 21; Amiot, "Jesus", 8).

[227]F. F. Bruce, *Paul, Apostle of the Heart Set Free [Paulo, apóstolo do coração liberto*] (Milton Keynes, Reino Unido: Paternoster, 1977), p. 251.

[228] Tom Mueller, "Inside Job", *The Atlantic Monthly* (outubro de 2003), último acesso em 10 de novembro de 2011, http://www.theatlantic.com/past/docs/issues/2003/10/mueller.htm.

[229] Tom Mueller, "Inside Job".

[230] Jonathan Wynne-Jones, "St. Peter Was Not the First Pope and Never Went to Rome, Claims Channel 4," *The Telegraph*, 23 de março de 2008, http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/1582585/St-Peter-was-not-the-first-Pope-and-never- went-to-Rome-claims-Channel-4.html.

[231] F. Paul Peterson, *Peter's Tomb Recently Discovered In Jerusalem* (4ª edição, 1971). (Cópias podem ser obtidas em sua livraria local ou com o autor e editor, F. Paul Peterson, P.O. Box 7351, Fort Wayne, Indiana; Preço: US$ 2,00. É concedida permissão para reproduzir qualquer parte deste livro se forem fornecidos o título, o preço e o endereço onde ele pode ser adquirido. (Cris Putnam obteve essas informações aqui: http://biblelight.net/peters-jerusalem-tomb.htm; também apresentado em um documentário: *The Secrets of the 12 Disciples (Os segredos dos 12 discípulos*), BBC Channel 4, transmitido em 23 de março de 2008. A citação completa também é citada aqui: Grant R. Jefferey, *Jesus the Great Debate*, [Random House Digital Inc, 1999] sem página #, capítulo 5, acessado pela última vez em 20 de janeiro de 2012, http://books.google.com/books?id=FQgxByumb1kC&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=false. Também há porções em um artigo que pode ser visualizado aqui: Jean Gilman, "Jerusalem Burial Cave Reveals: Names, Testimonies of First Christians", *Leadership U*, acessado pela última vez em 20 de janeiro de 2012, http://www.leaderu.com/theology/burialcave.html.

[232] Ibid.

[233] (Foto nos mesmos termos acima: "É concedida permissão para reproduzir qualquer parte deste livro se forem fornecidos o título, o preço e o endereço onde ele pode ser adquirido.") Veja aqui: http://biblelight.net/peters-jerusalem-tomb.htm.

[234] Ibid. Essa citação está somente na fonte originalmente citada. http://biblelight.net/peters-jerusalem-tomb.htm

[235] Alexander Roberts, James Donaldson e A. Cleveland Coxe, *The Ante-Nicene Fathers Vol.I: Translations of the*

Writings of the Fathers Down to A.D. 325, The Apostolic Fathers With Justin Martyr and Irenaeus (Oak Harbor: Logos Research Systems, 1997), 6.

[236] Montague Rhodes James, *The Apocryphal New Testament: Being the Apocryphal Gospels, Acts, Epistles, and Apocalypses* (Bellingham, WA: Logos Research Systems, Inc., 2009), 331.

[237] *A Primeira Apologia de Justino* XXVI em Philip Schaff e David Schley Schaff, *History of the Christian Church* (Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc., 1997) 1.1.6.1.0.26.

[238] David Noel Freedman, *The Anchor Bible Dictionary* (Nova York: Doubleday, 1996, c1992), 5:281.

[239] Eusebuis *Church History* Book III, conforme citado por *New Advent*, acessado pela última vez em 26 de dezembro de 2011, http://www.newadvent.org/fathers/250103.htm.

[240] Fonte da imagem: *Vatican Insider*, 12 de novembro de 2011, para uso no artigo, "Turkson: It Was Our Duty to Publish the Memo on the Global Public Authority," por Atoine-Marie Izoard, acessado pela última vez em 16 de fevereiro de 2012, http://vaticaninsider.lastampa.it/en/homepage/documents/detail/articolo/crisi-crisis-9875/.

[241] Ibid.

[242] Irineu, *Contra as Heresias* (Livro III, Capítulo 3.3). Embora ele afirme que Pedro e Paulo fundaram a Igreja, isso foi comprovado como impossível. Linus foi o primeiro bispo da lista: http://www.newadvent.org/fathers/0103303.htm

[243] João Paulo II, "Homilia De Sua Santidade João Paulo Ii Para a inauguração de seu Pontificate" http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/homilies/1978/documents/hf_jp-ii_hom_19781022_inizio-pontificato_en.html (acessado em 12/02/2011).

[244] Charles Hodge, *Systematic Theology* (Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc., 1997; publicado originalmente em 1872), 3:820.

[245] Charles E. Powell, "The Identity of the Restrainer in 2 Thessalonians 2:6-7", *Bibliotheca Sacra* 154 (julho-setembro de 1997), 329.

[246] F. F. Bruce, *Word Biblical Commentary : 1 and 2 Thessalonians, Volume 45*, Word Biblical Commentary (Dallas, TX: Word, Incorporated, 2002), 171.

[247] Ibid., 172.

[248] Michael Heiser, "Deuteronomy 32:8 and the Sons of God", *Bibliotheca Sacra* 158:629 (janeiro-março de 2001), pp. 52-74.

[249] Lactantius, *de Mortibus Persecutorum*, Cap. XLIV, como citado: http://people.ucalgary.ca/~vandersp/Courses/texts/lactant/lactpers.html#XXXX.

[250] Eusébio, *The Conversion of Constantine*, domínio público (cap. 28-29.) em James Stevenson, *A New Eusebius: Documents Illustrating the History of the Church to AD 337* (Londres: SPCK, 1987), 283.

[251] "A Changing World: House de Constantino Bronzes,*" último acessado novembro 25, 2011, http://rg.ancients.info/constantine/.*

[252] Arquivo: Follis-Constantine-lyons RIC VI 309.jpg, usado com permissão, acessado pela última vez em 17 de janeiro de 2012, http://en.wikipedia.org/wiki/File:Follis-Constantine-lyons_RIC_VI_309.jpg.

[253] Agostinho, *Contra Faustum Manichaeum* ("Contra Fausto, o Maniqueu") XIV, 11 (conforme citado por: "Augustine: The Writings Against the Manichaeans and Against the Donatists", *Christian Classics Ethereal Library*, último acesso em 17 de janeiro de 2012, http://www.ccel.org/ccel/schaff/npnf104.toc.html#P1575_855688.

[254] "A forma mais apropriada (para o ostensório) é a do sol emitindo seus raios para todos os lados (Instructio Clement., 5). (Consulte: "Altar Vessels: Ostensorium," *Catholic Encyclopedia 1914 Edition*, conforme citado por *New Advent*, acessado pela última vez em 14 de dezembro de 2011, http://www.newadvent.org/cathen/01357e.htm.

[255] Philip Schaff e David Schley Schaff, *History of the Christian Church* (Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc., 1997), Vol.3 Chap. 1 Sect. 2.

[256] Schaff, *History of the Christian Church (História da Igreja Cristã*), Vol. 3.10.173.

[257] Schaff, *History of the Christian Church* (*História da Igreja Cristã*), Vol. 3.1.2.

[258] "Christmas," *Catholic Encyclopedia 1908 Edition*, conforme citado por *New Advent*, acessado pela última vez em 25 de novembro de 2011, http://www.newadvent.org/cathen/03724b.htm.

[259] Eusébio, *Vita Constantini*, 4.62.4.

[260] Eusébio, *Vita Constantini*, 4.64.

[261] Philip Schaff e David Schley Schaff, *History of the Christian Church* (Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc., 1997), Vol. 4 cap. 9 sect. 89.

[262] *Novellae* cxxxi. As Novellae Constitutiones "novas constituições", ou Novelas de Justiniano, são unidades do direito romano criadas pelo imperador romano Justiniano I no decorrer de seu reinado (527-565 d.C.).

[263] Peter De Rosa, *Vicars of Christ: The Dark Side of the Papacy*, 1ª ed. americana (Nova York, NY: Crown, 1988), 207.

[264] "Donation of Constantine", *Medieval Sourcebook*, conforme citado pela Fordham University, acessado pela última vez em 17 de janeiro de 2012, http://www.fordham.edu/halsall/source/donatconst.asp.

[265] Edward Gibbon, *The History of the Decline and Fall of the Roman Empire*, ed. Henry Hart Milman (Bellingham: Logos Research Systems, Inc., 2004).

[266] "Nas declarações a respeito do ºÌü¼¿Â na teologia joanina, a preocupação é com a natureza do mundo que se afastou de Deus e é governado pelo maligno." -Horst Robert Balz e Gerhard Schneider, *Exegetical Dictionary of the New Testament* (Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1990-1993), 2:312.

[267] Martinho Lutero, *Luther's Works, Vol. 39: Church and Ministry I (Obras de Lutero, Vol. 39: Igreja e Ministério I*), ed. Jaroslav Jan Pelikan, Hilton C. *Oswald e Helmut H. A.*, p. *1, tradução livre*. Jaroslav Jan Pelikan, Hilton C. Oswald e Helmut T. Lehmann, Luther's Works, 39:65 (Filadélfia: Fortress Press, 1999, c1970).

[268] Peter De Rosa, *Vicars of Christ,* 41.

[269] Christopher B. Coleman, *The Treatise of Lorenzo Valla on the Donation of Constantine: Text and Translation into English* (Yale University Press, 1971) 61-71.

[270] *Vitæ Pontificum Platinæ historici liber de vita Christi ac omnium pontificum qui hactenus ducenti fuere et XX. (Consulte também: http://vangelisraptopoulos.wordpress.com/english-page/about-his-books-ii/.)*

[271] Peter De Rosa, *Vicars of Christ*, 47.

[272] "Pope Stephen (VI) VII," *Catholic Encyclopedia (1911)* conforme citado por *New Advent*, acessado pela última vez em 16 de dezembro de 2011, http://www.newadvent.org/cathen/14289d.htm.

[273] Otávio mudou seu nome para João (XII), apenas o segundo papa a fazê-lo, mas com duas exceções, todos os papas posteriores seguiram o exemplo. O primeiro papa a mudar seu nome, João II (r. 533-535), o fez porque achava indecoroso um papa ser chamado de Mercurius.

[274] "Pope John XII," *The Catholic Encyclopedia*, conforme citado por *New Advent*, acessado pela última vez em 20 de dezembro de 2011, http://www.newadvent.org/cathen/08426b.htm.

[275] *Patrologia Latina,* compilado pelo Dr. Richard Abels, FOR HH315: AGE OF CHIVALRY AND FAITH AT THE UNITED STATES NAVAL ACADEMY, Copyright 2009, usado com permissão, acessado pela última vez em 19 de janeiro de 2012, http://usna.edu/Users/history/abels/hh315/papacy_empire_timeline.htm. (Também citado em Peter De Rosa, *Vicars of Christ*, 51).

[276] E. M. Butler, *The Myth of the Magus* (Cambridge University Press, 1948), 96.

[277] "Gerbert Sylvester II", da nota de rodapé 1500 em Philip Schaff e David Schley Schaff, *History of the Christian Church* (Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc., 1997), 179.

[278] Arquivo: Silvester II. and the Devil Cod. Pal. germ. 137 f216v.jpg, usado com permissão, acessado pela última vez em 17 de janeiro de 2011 (Ilustração de Cod. Pal. germ. 137, Folio 216v Martinus Oppaviensis, Chronicon pontificum et imperatorum PUBLIC DOMAIN), http://en.wikipedia.org/wiki/File:Silvester_II._and_the_Devil_Cod._Pal._germ._137_f216v.jpg.

[279] Ferdinand Gregorovius, *History of the City of Rome in the Middle Ages* (*História da Cidade de Roma na Idade Média*) (Cambridge University Press, 1896), 47.

[280] "Pope Benedict IX" (Papa Bento IX), *Catholic Encyclopedia*, conforme citado por *New Advent*, acessado pela última vez em 19 de janeiro de 2012, http://www.newadvent.org/cathen/02429a.htm.

[281] São Pedro Damião, *Liber Gomorrhianus*, conforme citado em Simon, *Papal Magic: Occult Practices Within the Catholic Church (Magia Papal: Práticas Ocultas na Igreja Católica)* (Nova York, NY: Harper Collins, 2007), 42.

[282] § 11 The Gregorian Theocracy [A Teocracia Gregoriana] em Philip Schaff e David Schley Schaff, *History of the Christian Church [História da Igreja Cristã*] (Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc., 1997).

[283] Johann Joseph Ignaz von Döllinger, *The Pope and the Council* (Boston: Roberts, 1870), pp. 76-77; 79; 115-116.

[284] Gregório VII, "Dictatus Papae", *Medieval Sourcebook*, último acesso em 14 de janeiro de 2012, http://www.fordham.edu/halsall/source/g7-dictpap.asp.

[285] John Foxe e George Townsend, *The Acts and Monuments of John Foxe: With a Preliminary Dissertation by the Rev. George Townsend, Volume 2* (Londres: R.B. Seeley e W. Burnside, 1837), 121.

[286] Simon, *Papal Magic: Occult Practices Within the Catholic Church [Práticas ocultas dentro da Igreja Católica*] (Nova York, NY: Harper Collins, 2007), 43.

[287] William Webster, *Forgeries and the Papacy: The Historical Influence and Use of Forgeries in Promotion of the Doctrine of the Papacy*, conforme citado por *ChristianTruth.com*, acessado pela última vez em 22 de dezembro de 2011, http://www.christiantruth.com/articles/forgeries.html.

[288] Jonathan Edwards, *The Works of Jonathan Edwards - Volume 1* (Utgivare), 595.

[289] Maitland, *The Apostles' School of Prophetic Interpretation* [*A Escola de Interpretação Profética dos Apóstolos*], 340. (Veja também Guericke, Kirchengeschichte, 6ª edição, Leipzig, 1846, vol. ii. pp. 223-226). Citado em Charles Hodge, *Systematic Theology*, (Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc., 1997; originalmente publicado em 1872), vol. 3, página 832.

[290] Inferno 19; Dante Alighieri, & Eliot, C. W., (1909). *The Harvard Classics 20: The Divine Comedy by Dante* (Nova York, NY: P. F. Collier & Son), 82.

[291] Dante Alighieri, & Eliot, C. W., (1909). *The Harvard Classics 20: The Divine Comedy by Dante* (Nova York, NY: P. F. Collier & Son), 372.

[292] James Brundage, *Law, Sex and Christianity in Medieval Europe* (*Lei, Sexo e Cristianismo na Europa Medieval*) (University of Chicago Press, 1990), 473.

[293] Bonifácio VIII, *Unam Sanctam*, 1302, Medieval Sourcebook, disponível aqui: último acesso em 22 de dezembro de 2011, http://www.fordham.edu/halsall/source/B8-unam.asp.

[294] Dante Alighieri, *De Monarchia* (1559) capítulo X: Argumento a partir da doação de Constantino. Em *The De Monarchia of Dante Alighieri*, editado com tradução e notas por Aurelia Henry (Boston e Nova York: Houghton, Miflin and Company, 1904). Domínio público.

[295] Pio IX, *Quanta Cura,* disponível aqui: último acesso em 17 de janeiro de 2012, http://www.ewtn.com/library/ENCYC/P9QUANTA.HTM.

[296] John Henry Newman, *Essays Critical and Historical* (anteriormente Fellow do Oriel College, Oxford, Londres: 1871). *The Protestant Idea of Antichrist*, vol. ii. pp. 173-175.

[297] Charles Hodge, *Systematic Theology* (Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc., 1997; publicado originalmente em 1872), 3:819.

[298] "Prophecy do os Papas", *Wikipedia*, última modificada, 27 de dezembro de 27, 2011, http://en.wikipedia.org/wiki/Prophecy_of_the_popes.

[299] John Hogue, *The Last Pope*, p. 3.

[300] William W. Klein, Craig Blomberg, Robert L. Hubbard e Kermit Allen Ecklebarger, *Introduction to Biblical Interpretation* (Dallas, TX: Word Pub., 1993), p. 385.

[301] Craig S. Keener e InterVarsity Press, *The IVP Bible Background Commentary: New Testament* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1993), Re 17:9.

[302] Explicado por Woodrow em seu site: http://www.ralphwoodrow.org/books/pages/babylon-connection.html.

[303] Karl Keating, *Catholicism and Fundamentalism: The Attack On* (São Francisco: Ignatius Press, 1988), p. 200.

[304] Albert J. Nevins , *Answering a Fundamentalist* (*Nosso Visitante Dominical*, 1990): ISBN 0-87973-433-7 (Número do cartão de catálogo da Biblioteca do Congresso 90-60644), 46.

[305] *Pseudepigrapha of the Old Testament [Pseudepígrafos do Antigo Testamento*], ed. Robert Henry Charles, 2:400 (Biblioteca do Congresso, número de catálogo 90-60644), 46. Robert Henry Charles, 2:400 (Bellingham, WA: Logos Research Systems, Inc., 2004).

[306] Pode ser visualizado aqui: *SacredTexts.com*, acessado pela última vez em 19 de janeiro de 2012, http://www.sacred-texts.com/cla/sib/sib04.htm.

[307] Foto da moeda pode ser vista aqui: *ICollector.com*, acessado pela última vez em 19 de janeiro de 2012, http://www.icollector.com/Roman-Empire-Vespasian-69-79-Sestertius-71-28-39g_i9258028.

[308] Tito Lívio (Livy), *The History of Rome*, Vol. 1, livro I, acessado pela última vez em 13 de janeiro de 2012, http://oll.libertyfund.org/index.php?option=com_staticxt&staticfile=advanced_search.php.

[309] Robert James Dr. Utley, Volume 12, *Hope in Hard Times-The Final Curtain [Esperança em Tempos Difíceis - A Cortina Final]: Revelation*, Study Guide Commentary Series (Marshall, Texas: Bible Lessons International, 2001), p. 119.

[310] Dave Hunt, A Woman *Rides the Beast* (Eugene, OR: Harvest House Publishers, 1994), 299.

[311] "Sex Crimes and the Vatican" *BBC News*, acessado pela última vez em 19 de janeiro de 2012, http://news.bbc.co.uk/2/hi/programmes/panorama/5389684.stm.

[312] "Sex Crimes and the Vatican: Transcript" *Panorama* (gravado da transmissão: *BBC One*, Data: 1:10:06), http://news.bbc.co.uk/2/hi/programmes/panorama/5402928.stm.

[313] Ian Traynor, "Tens of Thousands of Children Abused in Dutch Catholic Institutions, Report Says," *The Guardian*, 16 de dezembro de 2012 (último acesso em 19 de janeiro de 2012), http://www.guardian.co.uk/world/2011/dec/16/children-dutch-catholic- institutions-abused.

[314] Chuck Missler, "The Kingdom of Blood Notes", 1996, *Koinonia House Inc.*, página 15; http://resources.khouse.org/products/dl040/. Para esses números, ele cita Peter de Rosa, *Vicars of Christ: The Dark Side of the Papacy* (Crown Publishers, 1988), p. 5; e Will Durant, *The Story of Civilization* (Simon & Schuster, 1950), Vol. IV, 784.

[315] Philip Schaff e David Schley Schaff, *History of the Christian Church* (Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc., 1997) Volume 8, Capítulo XIX, 172; e Chuck Missler "Kingdom of Blood Notes", 22-23.

[316] Arquivo: Gregory XIII medal.jpg, usado com permissão, domínio público, acessado pela última vez em 19 de janeiro de 2012, http://en.wikipedia.org/wiki/File:Gregory_XIII_medal.jpg.

[317] "Rome" (Roma), Catholic *Encyclopedia*, conforme citado por *New Advent*, acessado pela última vez em 14 de janeiro de 2012, http://www.newadvent.org/cathen/13164a.htm.

[318] Gregory VII, "Dictatus Papae," *Medieval Sourcebook*, último acesso em 14 de janeiro de 2012, http://www.fordham.edu/halsall/source/g7-dictpap.asp.

[319] #18. "Deveniendo ad Papae auctoritatem, Papa est quasi Deus in terra unicaus Christifidelium princeps, regum omnium rex maximus, plenitudinem potestatis continens, cui terreni simul, ac coelestis imperii gubernacula ab omnipotenti Deo credita sunt." -Lucius Ferraris, "Papa", art. 2, em *Prompta Bibliotheca Canonica, Juridica, Moralis, Theologica, Ascetica, Polemica, Rubristica, Historica.* Vol. 5, publicado em Petit-Montrouge (Paris) por J. P. Migne, edição de 1858, coluna 1823, latim. A página está digitalizada on-line aqui: http://biblelight.net/1827r.gif.

[320] Bonifácio VIII, "Unam Sanctum" *Medieval Sourcebook*, último acesso em 14 de janeiro de 2012, http://www.fordham.edu/halsall/source/B8-unam.asp.

[321] Public Domain, acessado pela última vez em 19 de janeiro de 2012, http://www.valueoftruth.org/rome/church-seated.jpg.

[322] Johann Joseph Ignaz von Döllinger, *Letters from Rome on the Council* (NY: Pott and Amery, 1870), p. 357.

[323] Cardeal Giuseppe Melchior Sarto, "Inaugural Sermon", conforme citado em *The Friend, A Religious And Literary Journal,*

Volume LXIX (Filadélfia, 1896), 154.

[324] Papa Pio XI, "Ad Catholici Sacerdotii," acessado pela última vez em 19 de janeiro de 2012, http://www.ewtn.com/library/encyc/p11catho.htm, artigo 12.

[325] Papa João Paulo II, *Crossing the Threshold of Hope* (Nova York: Knopf, 1995), 3.

[326] Everett Ferguson, *Church History Volume One: From Christ to Pre-Reformation: The Rise and Growth of the Church in Its Cultural, Intellectual, and Political Context* (Grand Rapids: Zondervan, Kindle Edition, 2009), Kindle Location 5974.

[327] "Olivetans" *Catholic Encyclopedia*, conforme citado por *New Advent*, acessado pela última vez em 18 de janeiro de 2012, http://www.newadvent.org/cathen/11244c.htm.

[328] John Hogue, *Last Pope Revisited* (livro eletrônico autopublicado, 2006), 57.

[329] Nicholas Kulish e Katrin Bennhold, "Memo to Pope Described Transfer of Pedophile Priest", *New York Times* , 25 de março de 2010, http://www.nytimes.com/2010/03/26/world/europe/26church.html?pagewanted=all.

[330] Jon E. Dougherty, "Malachi Martin: Dispelling the myths," *World Net Daily*, 2 de agosto de 1999, http://www.wnd.com/news/article.asp?ARTICLE_ID=15689.

[331] Rick Salbato, "Mystery Cloaks Father Malachi Martin's Death", *Unity Publishing*, acessado pela última vez em 12 de outubro de 2011, http://www.unitypublishing.com/Newsletter/Malachi%20Martin.htm.

[332] Howard Frederic Vos e Thomas Nelson Publishers, *Exploring Church History [Explorando a História da Igreja*] (Nashville, TN: Thomas Nelson Publishers, 1996).

[333] Ibid.

[334] Martinho Lutero, Artigos Smalcald: II, art. iv, par. 10 em Robert Kolb, Timothy J. Wengert e Charles P. Arand, *The Book of Concord : The Confessions of the Evangelical Lutheran Church* (Minneapolis: Fortress Press, 2000), 309.

[335] Papa Bonifácio VIII, Bula *Unam Sanctam* em Philip Schaff e David Schley Schaff, *History of the Christian Church* (Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc., 1997), Vol. 6, Cap., 4 Sect. 1.

[336] Millard J. Erickson, *The Concise Dictionary of Christian Theology*, Rev. ed., 1st Crossway ed. (Wheaton, IL: Crossway Books, 2001), 124.

[337] João Calvino, *Institutes of the Christian Religion*, Tradução de: Institutio Christianae Religionis; reimpressão, com nova introdução. Publicado originalmente: Edinburgh: Calvin Translation Society, 1845-1846 (Bellingham, WA: Logos Research Systems, Inc., 1997), IV, vii, 25.

[338] Ibid.

[339] R. J. VanderMolen, "Francis Turretin", conforme citado em *Evangelical Dictionary of Theology: Second Edition,* ed. Walter A. Elwell (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2001), 1221.

[340] Ibid.

[341] Turretin, *Seventh Disputation [Sétima Disputa]: Whether it Can Be Proven the Pope of Rome is the Antichrist*, trans. Kenneth Bubb (Iconbusters.com, ebook localização 9.8, último acessado 01 de outubro 01, 2011, http://www.iconbusters.com/iconbusters/htm/catalogue/turretin.pdf).

[342] Ibid., 21.6.

[343] Ibid., 24.3.

[344] Ibid., 42.6.

[345] Ibid., 136.2-136.9.

[346] D. A. Carson, *New Bible Commentary: 21st Century Edition* (Leicester, Inglaterra; Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press, 1994), 2Ts 2:4.

[347] *Christian History [História Cristã]: Thomas Cranmer and the English Reformation*, edição eletrônica (Carol Stream IL: Christianity Today, 1995; publicado em formato eletrônico pela Logos Research Systems, 1996).

[348] John Knox, *The Works of John Knox*, Serial. (Bellingham, WA: Logos Research Systems, Inc., 2003), 4:470.

[349] John Wesley, *Antichrist and His Dez Reinos* (Domínio Public Domain), 110. (Consulte: http://www.whitehorsemedia.com/articles/?d=44.)

[350] John Wesley, *Wesley's Notes: Revelation*, edição eletrônica. Wesley's Notes (Albany, OR: Ages Software, 1999), Re 13:1.

[351] Charles H. Spurgeon, *Spurgeon's Sermons: Volume 10*, edição eletrônica; Spurgeon's Sermons (Albany, OR: Ages Software, 1998).

[352] Charles H. Spurgeon, *Sermons [Sermões de* Spurgeon]*: Volume 12.*

[353] Charles H. Spurgeon, *Sermons: Volume 50.*

[354] Charles Hodge, *Systematic Theology*, originalmente publicado em 1872 (Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc., 1997), 3:818.

[355] John Henry Newman, *Essays Critical and Historical*: *The Protestant Idea of Antichrist*, vol. ii, 173-175; conforme citado em Charles Hodge, *Systematic Theology*, 3:818-819.

[356] Le Roy Edwin Froom, *The Prophetic Faith of Our Fathers*, *Volume 3* (Washington DC: Review and Herald, 1946), 52.

[357] George Whitefield, "The Potter and the Clay", conforme citado em *George Whitefield's Sermons*: *Sermão 13* (Logos Research Systems).

[358] Clarence Goen, "Jonathan Edwards: A New Departure in Eschatology" (*História da Igreja 28*, 1 Sr. 1959), 29. p 25-40.

[359] David F. Wells, "The Pope as Antichrist: The Substance of George Tyrrell's Polemic" (*Harvard Theological Review 65*, 2 de abril de 1972) 271-283.

[360] Charles Hodge, *Systematic Theology*, 3:815.

[361] "The Temple Mount *Faithful* Movement Held On 'Jerusalem Day" the Most Exciting Event in Israel Since the Destruction of the Holy Temple in 70 CE", *TempleMountFaithful.org*, acessado pela última vez em 11 de outubro de 2011, http://www.templemountfaithful.org/Events/jerusalemDay2009-2.htm.

[362] Charles Hodge, *Systematic Theology*, 3:821.

[363] Ibid., 3:822.

[364] Ibid.

[365] Ibid., 3:825.

[366] *A Segunda Confissão Escocesa* em Philip Schaff, *The Creeds of Christendom, Volume III* (Joseph Kreifels), 349.

[367] Morton H. Smith, *Westminster Confession of Faith* (Greenville SC: Greenville Presbyterian Theological Seminary Press, 1996), 2.

[368] James White, "A Review of and Response to 'Evangelicals and Catholics Together: A Missão Cristã no Terceiro Milênio", Alpha and Omega Millennium'", *Alpha and Omega Ministries*, acessado pela última vez em 12 de outubro de 2011, http://vintage.aomin.org/Evangelicals_and_Catholics_Together.html.

[369] Susan MacDonald, "Paisley Ejected for Insulting Pope," *The Times*, 15 de setembro de 2004, http://www.guardian.co.uk/politics/2004/sep/16/northernireland.northernireland. O evento real foi gravado e pode ser visto aqui: "Ian Paisley Heckles the Pope and Makes a Fool of Himself", vídeo do YouTube, 1:38, postado por "uptheira99", 26 de março de 2008, http://www.youtube.com/watch?v=7Fm0QOIw8nQ.

[370] "Resolution by the South Atlantic Presbytery of the Bible Presbyterian Church," acessado pela última vez em 11 de outubro de 2011, http://vaam.tripod.com/resolution.html.

[371] E-mail pessoal para Cris D. Putnam, datado de 14 de novembro de 2011.

[372] Imagem digitalizada por Brad Gsell e enviada por e-mail a Cris D. Putnam, datada de 14 de novembro de 2011.

[373] "Statement on the Antichrist," *Wisconsin Evangelical Lutheran Synod*, acessado pela última vez em 18 de janeiro de 2011, http://www.wels.net/about-wels/doctrinal-statements/antichrist?page=0,1.

[374] Ibid.

[375] Ibid.

[376] Charles P. Arand, "Antichrist: The Lutheran Confessions on the Papacy", *Concordia Journal* (outubro de 2003), 402.

[377] Philip Melanchthon, *Apology of the Augsburg Confession* XV,18 em Robert Kolb, Timothy J. Wengert e Charles P. Arand, *The Book of Concord : The Confessions of the Evangelical Lutheran Church* (Minneapolis: Fortress Press, 2000), p. 225.

[378] Ibid.

[379] Charles P. Arand "Antichrist: The Lutheran Confessions on the Papacy", 403.

[380] Henry Grattan Guinness, *The City of the Seven Hills: A Poem* (Londres: James Nisbet & Co. 1891), 147.

[381] Craig R. Koester, "The Apocalypse: Controversies and Meaning in Western History" [O Apocalipse: Controvérsias e Significado na História Ocidental], *The Great Courses*, (Chantilly, Virgínia: The Teaching Company 2011), 102.

[382] John F. Walvoord, *The Revelation of Jesus Christ* [*A Revelação de Jesus Cristo*] (Galaxie Software, 2008), 52.

[383] Crossway Bibles, *The ESV Study Bible* (Wheaton, IL: Crossway Bibles, 2008), 1581-1582.

[384] Leland Ryken, Jim Wilhoit, Tremper Longman, et al., *Dictionary of Biblical Imagery*, ed. eletrônica (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2000), 217.

[385] Stephen R. Miller, vol. 18, *Daniel*, Includes Indexes, ed. eletrônica, Logos Library System; The New American Commentary (Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2001, c1994), 192.

[386] Stephen R. Miller, *Daniel*, 196.

[387] Henry Allan Ironside, *Lectures on Daniel the Prophet*, 2a ed. (Nova York: Loizeaux Bros., 1953), 117.

[388] Arquivo: Tiara Bento XVI.jpg, *Wikipedia*, usado com permissão, último acessado fevereiro 9, 2012, http://en.wikipedia.org/wiki/File:Tiara_Benedict_XVI.JPG.

[389] Gleason L. Archer, Jr., "Daniel", *The Expositor's Bible Commentary, Volume 7: Daniel and the Minor Prophets (Daniel e os Profetas Menores*), ed. Frank E. Gaebelein (Grand Rapids, MI: The Expositor's Bible Commentary, Volume 7: *Daniel and the Minor Prophets)*. Frank E. Gaebelein (Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1986), p. 85.

[390] Gleason L. Archer, "Daniel", *The Expositor's Bible Commentary*, p. 86

[391] John F. Walvoord, *Daniel: The Key To Prophetic Revelation* [*Daniel: A Chave para a Revelação Profética*] (Galaxie Software, 2008; 2008), 148.

[392] Flavius Josephus e William Whiston, *The Works of Josephus: Complete and Unabridged*, Includes Index (Peabody: Hendrickson, 1996, c1987), Ant 11.337-338.

[393] Leland Ryken, Jim Wilhoit, Tremper Longman, et al., *Dictionary of Biblical Imagery*, 368.

[394] Stephen R. Miller, *Daniel*, p. 218.

[395] John F. Walvoord*, Daniel, p*. 151.

[396] Henry Grattan Guinness, *The Approaching End of the Age*, 8ª edição (Londres: Hodder and Stoughten, 1882), 94.

[397] Charles Spurgeon, "Commenting on Commentaries", *The Spurgeon Archives*, acessado pela última vez em 26 de janeiro de 2012, http://www.spurgeon.org/misc/c&c_c11.htm.

[398] J. L. Haynes, "What is Futurism? What is Historicism?" (O que é Historicismo?) *Historicism.com*, acessado pela última vez em 26 de janeiro de 2012, http://www.historicism.com/tour/tour2.htm.

[399] G. K. Beale, *The Book of Revelation: A Commentary on the Greek Text* (Grand Rapids, Michigan; Carlisle, Cumbria: W.B. Eerdmans; Paternoster Press, 1999), p. 46.

[400] Larry Richards e Lawrence O. Richards, *The Teacher's Commentary* (Wheaton, IL: Victor Books, 1987), p. 1067.

[401] "Genetic Fallacy," Fallacy Files, http://www.fallacyfiles.org/genefall.html

[402] Manuel Lacunza, Edward Irving, *The Coming of Messiah in Glory and Majesty, Volume 1* (Seeley, 1827) pg. 252.

[403] O todo conjunto está disponível gratuitamente grátis download aqui: http://www.archive.org/search.php? query=Horae%20Apocalypticae%20AND%20mediatype%3Atexts.

[404] Ibid.

[405] Edward Elliot, *Horae Apocalypticae vol 4*, (Londres: Seeley, Burnside e Seely, 1847), 233

[406] Edward Elliot, *Horae Apocalypticae vol 3*, 229.

[407] Edward Elliot, *Horae Apocalypticae vol 4*, 237; visível aqui: último acessado 2 de fevereiro, 2012, http://www.archive.org/details/horaeapocaly04elli.

[408] Roy Adams, "The Pre-Advent Julgamento" *Adventista Mundial*, último acessado janeiro 27, 2012, http://www.adventistworld.org/article.php?id=136.

[409] Arquivo: Millerite 1843 chart 2.jpg, *Wikipedia*, usado com permissão nos Estados Unidos, acessado pela última vez em 2 de fevereiro de 2012, http://en.wikipedia.org/wiki/File:Millerite_1843_chart_2.jpg.

[410] Alexander C. Flick, *The Rise of the Medieval Church* (Manchester, NH: Ayer Publishing, 1964), pp. 148-149.

[411] Philip Schaff, *History of the Christian Church*, c1916-1923 by Scribner's Sons, edição eletrônica (Garland TX: Galaxie Software, 2000, c1916-1923), vol. 1, cap. XI, seção 73.

[412] Consulte http://www.great-awakening.com/?page_id=12 para obter mais informações.

[413] Bruce L. Shelley, *Church History in Plain Language* (*História da Igreja em Linguagem Simples*), 2ª ed. atualizada (Dallas, TX: Word Pub., 1995), p. 175.

[414] Clarence Goen, "Jonathan Edwards: A New Departure in Eschatology" (História da Igreja 28, 1 Sr. 1959), 29.

[415] Jonathan Edwards, *The Works of Jonathan Edwards, Volume 1* (publicado pela Utgivare para a Logos Bible Software), 594.

[416] Jonathan Edwards, *The Works of Jonathan Edwards, Volume 1*, PUBLIC DOMAIN, (Publicado por Utgivare para Logos Bible Software), Capítulo XV, página c.

[417] "Christian Herald: Origins and Endings", *Christian Herald*, acessado pela última vez em 2 de fevereiro de 2012, http://www.christianherald.org.uk/features.htm.

[418] Michael M. Baxter, *Forty Prophetic Wonders Predicted in Daniel and Revelation* [*Quarenta Maravilhas Proféticas Previstas em Daniel e Apocalipse*] (Nova York, NY: The Christian Herald Bible House, 1918), p. 163.

[419] Isaac Newton, *Observations upon the Prophecies of Daniel, and the Apocalypse of St. John [Observações sobre as profecias de Daniel e o Apocalipse de São João*] (Londres: 1733); disponível aqui: *Newton Projeto*, último acessado fevereiro 2, 2012, http://www.newtonproject.sussex.ac.uk/view/texts/normalized/THEM00204.

[420] T. W. Tramm, *2012-2015: The Season of Return* (autopublicado em 2010), 265.

[421] William J. Reid, *Lectures on the Revelation* [*Palestras sobre a Revelação*] (Stevenson, Foster, 1878), p. 306. Faça o download gratuito aqui: http://books.google.com/books? id=WqgGAAAAQAAJ&printsec=frontcover&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=true.

[422] Henry Grattan Guinness, *The City of the Seven Hills,* pp. 155-156.

[423] Keith Green, "The Catholic Chronicles", *Spiritually Smart*, acessado pela última vez em 24 de janeiro de 2012, http://www.spirituallysmart.com/green.html.

[424] John MacArthur, "The Pope and the Papacy", *Grace to You*, 1º de maio de 2055, http://www.gty.org/resources/sermons/90- 291/the-pope-and-the-papacy.

[425] Merriam-Webster, Inc., *Merriam-Webster's Collegiate Dictionary*, Décima primeira edição (Springfield, Massachusetts: Merriam-Webster, Inc., 2003), "sorcery".

[426] Walter A. Elwell e Philip Wesley Comfort, *Tyndale Bible Dictionary*, Tyndale reference library, 844 (Wheaton, Illinois: Tyndale House Publishers, 2001), "Magic".

[427] Walter A. Elwell e Philip Wesley Comfort, *Tyndale Bible Dictionary*, Tyndale reference library, 941, "Necromancy".

[428] Henry Denzinger, Roy J. Deferrari e Karl Rahner, *The Sources of Catholic Dogma* (St. Louis, MO: B. Herder Book Co., 1954), p. 262.

[429] Gerald F. Hawthorne, Ralph P. Martin e Daniel G. Reid, *Dictionary of Paul and His Letters* (Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1993), p. 200.

[430] "Scripture", *The Original Catholic Encyclopedia*, último acesso em 24 de janeiro de 2012, http://oce.catholic.com/index.php? title=Scripture, seção VI. Latim "*prohibemus, ne libros Veteris et Novi Testamenti laicis permittatur habere*" traduzido por Putnam.

[431] Peter DeRosa, *Vicars of Christ*, 216.

[432] Simon, *Papal Magic*, 34.

[433] James P. Eckman, *Exploring Church History [Explorando a História da Igreja*] (Wheaton, Ill.: Crossway, 2002), p. 50.

[434] Ludwig Ott, *Fundamentals of Catholic Dogma*, (St. Louis: B. Herder Book Company, 1957), 340.

[435] Ludwig Ott, *Fundamentals of Catholic Dogma*, 370.

[436] Henry Denzinger, Roy J. Deferrari e Karl Rahner, *The Sources of Catholic Dogma*, 267.

[437] "hocus-pocus", *Online Etymology Dictionary*, acessado pela última vez em 19 de janeiro de 2012, http://www.etymonline.com/index.php?term=hocus-pocus.

[438] São Tomás, *Summa Theol.,* lib. III in Suppl., q. 40, a4, 5.

[439] John A. O'Brien, *The Faith of Millions: The Credentials of the Catholic Religion*, New and rev. ed. (Huntington, Ind.: Our Sunday Visitor, 1974), pp. 255-256.

[440] Comentários desse livro podem ser vistas aqui: *Amazon.com*, página do produto, último acesso em 24 de janeiro de 2012, http://www.amazon.com/Faith-Millions-John-Anthony-OBrien/product-reviews/0879738308/ref=cm_cr_dp_synop? ie=UTF8&showViewpoints=0&sortBy=bySubmissionDateDescending#R38Y9EJCVD3E8.

[441] Walter A. Elwell e Philip Wesley Comfort, *Tyndale Bible Dictionary*, Tyndale reference library, p. 844.

[442] Confraria da Doutrina Cristã. Conselho de Curadores, Igreja Católica. Conferência Nacional dos Bispos Católicos e Conferência Católica dos Estados Unidos. Conselho Administrativo, *The New American Bible: Translated from the Original Languages*

With Critical Use of All the Ancient Sources and the Revised New Testament , Heb 9:24-28 (Confraria da Doutrina Cristã, 1996, c1986).

[443] Henry Denzinger, Roy J. Deferrari e Karl Rahner, *The Sources of Catholic Dogma*, 292.

[444] John A. O'Brien, *The Faith of Millions*, p. 256.

[445] Charles H. Spurgeon, "Jesus, the Delight of Heaven", nº 1225, *Spurgeon's Sermons: Volume 21*, ed. eletrônica, Logos Library System; Spurgeon's Sermons (Albany, OR: Ages Software, 1998).

[446] Clinton E. Arnold, *Zondervan Illustrated Bible Backgrounds Commentary Volume 3: Romans to Philemon.* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2002) 463.

[447] "Council of Illiberi, Cannon 33", conforme citado em: Henry Denzinger, Roy J. Deferrari e Karl Rahner, *The Sources of Catholic Dogma*, 25.

[448] João Calvino e Henry Beveridge, *Institutes of the Christian Religion*, ed. eletrônica, IV, xii (Garland, TX: Galaxie Software, 1999). 23.

[449] Phil Brennan, "Homosexual Culture Undercuts Priesthood", *News Max*, 5 de abril de 2002, http://archive.newsmax.com/archives/articles/2002/4/4/192430.shtml.

[450] Jason Berry, *Render Unto Rome* (NY: Crown, 2011), p. 225.

[451] John-Henry Westen, "German Bishops Caught in Massive Porn Scandal-Why Didn't They Listen to the Faithful?" [Bispos alemães pegos em escândalo maciço de pornografia - por que não ouviram os fiéis?
Life Site News, 31 de outubro de 2011, http://www.lifesitenews.com/home/print_article/news/32186.

[452] Ibid.

[453] "Relics of John Paul II Arrive in Columbia," *Catholic News Agency* , 20 de janeiro de 2012, http://www.catholicnewsagency.com/news/relics-of-john-paul-ii-arrive-in-colombia.

[454] "'Holy blood' of John Paul II Arrives in Colombia," *News that Matters*, último acesso em 22 de janeiro de 2012, http://ivarfjeld.wordpress.com/2012/01/22/holy-blood-of-john-paul-ii-arrive-in-colombia/.

[455] Edward McNamara, "Relics in the Altar," *Zenit Daily*, 3 de maio de 2005, http://www.ewtn.com/library/liturgy/zlitur80.htm.

[456] "Altar Cavity," *The Catholic Encyclopedia*, conforme citado por *New Advent*, acessado pela última vez em 2 de fevereiro de 2012, http://www.newadvent.org/cathen/01351d.htm.

[457] John Barnett, "Romanism, Relics and Purgatory" (ele contou com base nos registros oficiais da igreja, aos 10:25 da gravação ele menciona a mão, bem como muitas outras duplicatas impossíveis), 12 de setembro de 1999, http://www.sermonaudio.com/sermoninfo.asp?SID=122081140324.

[458] "Relics", *Gale Encyclopedia of Religion* vol. 11 (Farmington MI: Macmillian Reference USA, 2005), 7686.

[459] Ibid, 7689.

[460] Carol Glatz, "Hotline to Heaven: How Relics Connect People to Community of Saints", *Catholic News Service*, 8 de setembro de 2011, http://www.catholicnews.com/data/stories/cns/1103566.htm.

[461] "Necromancy" (Necromancia*) Gale Encyclopedia of Religion* vol. 10 (Farmington MI: Macmillian Reference USA, 2005), 6451.

[462] Henry Denzinger, Roy J. Deferrari e Karl Rahner, *The Sources of Catholic Dogma* (St. Louis, MO: B. Herder Book Co., 1954), 264.

[463] Millard J. Erickson, *Christian Theology*, 2ª ed. (Grand Rapids, Michigan: Baker Book House, 1998), 1100-11001.

[464] Henry Denzinger, Roy J. Deferrari e Karl Rahner, *The Sources of Catholic Dogma* (St. Louis, MO: B. Herder Book Co., 1954), 247.

[465] Papa João Paulo II, "Apostolic Exhortation Reconciliation and Penance," 2 de dezembro de 1984, último acesso em 27 2012, http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_02121984_reconciliatio-et- paenitentia_en.html.de janeiro de

[466] Matt Slick, "Sorcery in the Roman Catholic Church", *CARM*, último acesso em 20 de janeiro de 2012, http://carm.org/sorcery-roman-catholic.

[467] Ibid.

[468] Theodore Alois Buckley, *The Canons and Decrees of the Council of Trent* (Londres: George Routledge and Co., 1851), 43.

[469] R.C. Sproul, *Faith Alone: The Evangelical Doctrine of Justification*, e d i ç ã o eletrônica (Grand Rapids: Baker Books, 2000, c1995), 179.

[470] Theodore Alois Buckley, *The Canons and Decrees of the Council of Trent*, 45.

[472] Eric Svendsen, "How to Obtain Eternal Life," *Real Clear Theology Blog*, 12 de abril de 2009, http://ntrminblog.blogspot.com/.

[473] "How to Become a Catholic", *Catholic.com*, último acesso em 27 de janeiro de 2012, http://www.catholic.com/documents/how-to-become-a-catholic.

[474] João XXIII, *Discurso* de 11 de outubro de 1962: "Na verdade, no momento atual, é necessário que a doutrina cristã em sua totalidade, e sem nada que lhe seja tirado, seja aceita com renovado entusiasmo, e a adesão serena e tranquila entregue às palavras exatas de conceber e reduzir à forma, que brilha especialmente a partir dos atos do Concílio de Trento e do Concílio Vaticano I". "ALLOCUTIO IOANNIS PP. XXIII IN SOLLEMNI SS. CONCILII INAUGURATIONE" Seção 6, parágrafo traduzido do latim por CD Putnam http://www.vatican.va/holy_father/john_xxiii/speeches/1962/documents/hf_j-xxiii_spe_19621011_opening-council_lt.htmlfinal

[475] "Catechism of the Catholic Church," 460, visualizável aqui: último acesso em 30 de janeiro de 2012, http://www.vatican.va/archive/ENG0015/P1J.HTM.

[476] "Pope John Paul II Kissing a Copy of the Koran" *Ex Catholics*, último acesso em 24 de janeiro de 2012, http://www.excatholics.org/2010/01/04/pope-john-paul-ii-kissing-a-copy-of-the-koran/.

[477] Lorenzo di Cadore, "Pope: Other Christian Denominations Not True Churches," *Fox News*, 10 de julho de 2007, http://www.foxnews.com/printer_friendly_story/0,3566,288841,00.html.

[478] "Catechism of the Catholic Church," seção 2117, último acesso em 24 de janeiro de 2012, http://www.scborromeo.org/ccc/p3s2c1a1.htm.

[479] Carol Glatz, "Hotline to Heaven: How Relics Connect People to Community of Saints" (Linha direta para o céu: como as relíquias conectam as pessoas à comunidade dos santos).

[480] Papa Bento XVI, "Solemnity of Mary, Mother of God" (Solenidade de Maria, Mãe de Deus), *The Vatican Today (O Vaticano Hoje*), 1º de janeiro de 2012, http://www.news.va/en/news/solemnity-of-mary-mother-of-god-pope-benedicts-hom.

[481] Papa Bento XVI, "Solemnity of the Immaculate of the Blessed Virgin Mary," *Libreria Editrice Vaticana*, 8 , 2011, http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2011/december/documents/hf_ben- xvi_spe_20111208_immacolata_en.html.de dezembro

[482] Ludwig Ott, *Fundamentals of Catholic Dogma* (St. Louis: B. Herder Book Company, 1957), p. 203.

[483] "Maria 'permaneceu virgem ao conceber seu Filho, virgem ao dá-lo à luz, virgem ao carregá-lo, virgem ao amamentá-lo em seu seio, sempre virgem'", *Catecismo da Igreja Católica*, parágrafo 510. Pode ser visualizado aqui: último acesso em 24 de janeiro de 2012, http://www.vatican.va/archive/ENG0015/ P1K.HTM.

[484] Ludwig Ott, *Fundamentals of Catholic Dogma*, 203.

[485] Ludwig Ott, *Fundamentals of Catholic Dogma*, 203.

[486] John Saward, *Cradle of Redeeming Love: The Theology of the Christmas Mystery* (São Francisco: Ignatius Press, 2002), 206.

[487] Johannes P. Louw e Eugene Albert Nida, *Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains, Volume 1*, edição eletrônica da 2ª edição (Nova York, NY: United Bible Societies, 1996), p. 352.

[488] Johannes P. Louw e Eugene Albert Nida, *Greek-English Lexicon of the New Testament*, 112.

[489] *Lunem Gentum 66* Concílio Vaticano II, disponível aqui: último acesso em 24 de janeiro de 2012, http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_en.html.

[490] Papa Pio IX, *The Immaculate Conception* (*A Imaculada Conceição)*, conforme citado em Ludwig Ott, *Fundamentals of Catholic Dogma (Fundamentos do Dogma Católico*), 199.

[491] Papa Pio IX, *The Immaculate Conception,* seção "The Definition", parágrafo 2, disponível aqui: último acesso em 7 de janeiro de 2012, http://www.papalencyclicals.net/Pius09/p9ineff.htm.

[492] São Tomás de Aquino e Padres da Província Dominicana Inglesa, *Summa Theologica*, tradução de: Summa Theologica; Includes Index, Complete English ed. (Bellingham, WA: Logos Research Systems, Inc., 2009), STh., III q.27 a.1 obj. 1.

[493] Ludwig Ott, *Fundamentals of Catholic Dogma*, 208.

[494] Henry Denzinger, Roy J. Deferrari e Karl Rahner, *The Sources of Catholic Dogma* (St. Louis, MO: B. Herder Book Co., 1954), 647.

[495] Michel Esbroeck, "Assumption of the Virgin", conforme citado em *The Anchor Bible Dictionary* ed., David Noel Freedman (New York Times*)*, p. 493, tradução livre. David Noel Freedman (Nova York, NY: Doubleday, 1996), 6:856.

[496] "The Discourse of Theodosius", conforme citado em *The Apocryphal New Testament: Being the Apocryphal Gospels, Acts, Epistles, and Apocalypses* ed. Montague Rhodes James (Bellingham, WA: Logos Research Systems, Inc., 2009), p. 199. Abreviado por Cris D. Putnam.

[497] Michel Esbroeck, "Assumption of the Virgin", conforme citado no *The Anchor Bible Dictionary*, 6:856.

[498] Mark A. Pivarunas, "Why Catholics Honor the Blessed Virgin Mary", *The Religious Congregation of Mary Immaculate*

Queen, 8 de setembro de 1994, http://www.cmri.org/94prog9.htm.

[499] James Swanson, *Dictionary of Biblical Languages With Semantic Domains [Dicionário de Línguas Bíblicas com Domínios Semânticos]: Greek (New Testament)*, edição eletrônica (Oak Harbor: Logos Research Systems, Inc., 1997), 3301.

[500] James Swanson, *Dictionary of Biblical Languages With Semantic Domains (Dicionário de Línguas Bíblicas com Domínios Semânticos*), 1525.

[501] Scott P. Richert, "Prayer of Pope Pius XII: In Honor of the Immaculate Conception," acessado pela última vez em 5 de janeiro de 2012, http://catholicism.about.com/od/tothevirginmary/qt/Honor_Immacula.htm.

[502] Alphonse Liquori, "The Glories of Mary: An Explanation of Salve Regina," 1931, *Catholic Tradition*, acessado pela última vez em 5 de janeiro de 2012, http://www.catholictradition.org/Mary/glories.htm.

[503] Ludwig Ott, *Fundamentals of Catholic Dogma*, 213.

[504] Papa Leão XIII, Encíclica do Rosário, "Octobri mense" (1891), conforme citado em Ludwig Ott, Fundamentals *of Catholic Dogma*, 213.

[505] Papa Pio IX, "Ineffabilis Deus", *Papal Encyclicals Online*, 8 de dezembro de 1854, disponível aqui: último acesso em 5 de janeiro de 2012, http://www.papalencyclicals.net/Pius09/p9ineff.htm.

[506] Ludwig Ott, *Fundamentals of Catholic Dogma*, 213.

[507] Ludwig Ott, *Fundamentals of Catholic Dogma*, 213.

[508] Walter Martin, *The Roman Catholic Church in History [A Igreja Católica Romana na História*] (Livingston, NJ: Christian Research Institute, 1960), 49.

[509] Papa Bento XV, Carta Apostólica *Inter Soldalica*, AAS 1918, 181.

[510] Kenneth L Woodward e Andrew Murr, "Hail Mary," *Newsweek*, Vol. 130, Edição 8, (25/08/97), 48.

[511] Amsterdã, "Lady of All Nations", mensagens canalizadas por Ida Peerdeman. Para obter mais informações, consulte: acessado pela última vez em 24 de janeiro de 2012, http://www.ladyofallnations.org/dogma.htm.

[512] M. Eugene Boring, *Revelation, Interpretation [Revelação, Interpretação]: A Bible Commentary for Teaching and Preaching [Um Comentário Bíblico para Ensino e Pregação*] (Louisville: John Knox, 1989), p. 151.

[513] Epiphanius *Adv. Haereses* LXXIX; PG 42 [1863] 741, 752 citado em C. Houtman "Queen of heaven" (Rainha do céu) em *Dictionary of Deities and Demons in the Bible DDD*, 2nd extensively rev. ed. editado por K. van der Toorn, Bob Becking e Pieter Willem van der Horst (Leiden; Boston; Grand Rapids, Mich.: Brill; Eerdmans, 1999), 679.

[514] John MacArthur, "Exposing the Idolatry of Mary Worship: What the Bible Says", *Grace to You*, 23 de abril de 2006, http://www.gty.org/resources/sermons/90-317/exposing-the-idolatry-of-mary-worship-what-the-bible-says.

[515] "How to Pray the Rosary" *Global Catholic Network*, acessado pela última vez em 9 de janeiro de 2012, http://www.ewtn.com/devotionals/prayers/rosary/how_to.htm.

[516] Charles Dickson, *A Protestant Pastor Looks at Mary* (Huntington, Indiana: Our Sunday Visitor Publishing Division, 1996), p. 103.

[517] Charles Dickson, *A Protestant Pastor Looks at Mary*, p. 103.

[518] Simon Caldwell, "Sex Lies and Apparitions" [Mentiras sexuais e aparições], *The Spectator* (Londres: 4 de outubro de 2008).

[519] Charles Dickson, *A Protestant Pastor Looks at Mary [Um pastor protestante olha para Maria]*, p. 104.

[520] Jim Tetlow, "Queen of All", *Journal of Biblical Apologetics: Part 2-Modern Roman Catholicism* (Las Vegas, NV: Christian Scholar's Press, Inc., 2001), 69.

[521] Ibid.

[522] Jim Tetlow, "Queen of All", *Journal of Biblical Apologetics*, p. 68.

[523] James Anderson, "Virgin's Devotees Build Mystical City Complex", *Expositor* (Brantford, Ont: 31 de julho de 1999), A.6.

[524] Benjamin Mann, "Wisconsin Chapel Approved as First U.S. Marian Apparition Site" (Capela de Wisconsin aprovada como primeiro local de aparição mariana nos EUA), *Catholic News Agency*, 9 de dezembro de 2010, http://www.catholicnewsagency.com/news/wisconsin-chapel-approved-as-first-us-marian-apparition-site/.

[525] Alex Morrell, "Virgin Mary Shrine in Wis. Surprised by Soaring Attendance," última atualização em 6 de julho de 2011, http://www.usatoday.com/news/religion/2011-07-06-good-help-virgin-mary-shrine-wisconsin_n.htm.

[526] Jim Tetlow, "Queen of All", *Journal of Biblical Apologetics*, 68.

[527] "Sobre a Grotto", *Mount St. Mary's Mary's University*, último acessado janeiro 9, 2012, http://www.msmary.edu/grotto/about/. Presença citada em: Jim Tetlow, "Queen of All", *Journal of Biblical Apologetics*, 68.

[528] Sara Horsfall, "The Experience of Marian Apparitions and the Mary Cult", *The Social Science Journal* (Volume 37, Número 3, 2000), 375-384.

[529] Ibid.; resumido por Putnam.

[530] Ibid, 384.

[531] Richard J. Beyer, *Medjugorje Day By Day* (Notre Dame, IN: Ave Maria Press, 1993, meditação de 6 de abril), conforme citado em Jim Tetlow, "Queen of All", *Journal of Biblical Apologetics*, 70.

[532] Charles Dickson, *A Protestant Pastor Looks at Mary*, 60.

[533] Robert Moynihan, "The Vatican Synod on the Middle East Begins", *Spero News*, 10 de outubro de 2010, http://www.speroforum.com/a/41366/The-Vatican-Synod-on-the-Middle-East-begins.

[534] Chiara Santomiero, "Prelate: Jerusalém não pode pertencer a apenas um Estado", *Zenit: The World Seen from Rome*, 12 de outubro de 2012, http://www.zenit.org/article-30628?l=english.

[535] James Swanson, *Dictionary of Biblical Languages With Semantic Domains [Dicionário de Línguas Bíblicas com Domínios Semânticos]: Greek (New Testament)*, edição eletrônica (Oak Harbor: Logos Research Systems, Inc., 1997), 948 ÇÁ¹.

[536] P4 é provavelmente a cópia mais antiga existente do Evangelho de Lucas, mas seu silêncio sobre a queda de Jerusalém em 70 d.C. leva a maioria a concluir que foi escrito antes: veja http://en.wikipedia.org/wiki/Papyrus_4.

[537] Leon Morris, vol. 20, *Revelation: An Introduction and Commentary* , publicado originalmente: The book of Revelation [O livro do Apocalipse]. 1987, Tyndale New Testament Commentaries, 153 (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1987).

[538] Don Stefano Gobbi, *To The Priests: Our Lady's Beloved Sons* , St. Francis, ME, The National Headquarters of the

Francis, ME, The National Headquarters of the Marian Movement of Priests in the United States of America, 1998, p. 333. Mensagem dada ao Padre Gobbi, que é o líder do Movimento Sacerdotal Mariano. Mensagem recebida em 8 de dezembro de 1982. Texto de um artigo intitulado "The Woman of Revelation 12", *Eternal Productions*, acessado pela última vez em 7 de fevereiro de 2012, http://www.eternal-productions.org/PDFS/Revelation12Woman.pdf.

[539] Bento XVI, "Solemnity of the Immaculate of the Blessed Virgin Mary," quinta-feira, 8 de dezembro de 2011, http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2011/december/documents/hf_ben- xvi_spe_20111208_immacolata_en.html.

[540] Arnold G. Fruchtenbaum, *Israelology: The Missing Link in Systematic Theology [Israelologia: O Elo Perdido na Teologia Sistemática*], e d . anterior: 1993, e d . rev. (Tustin, Califórnia: Ariel Ministries, 1994), p. 837.

[541] Ibid., 52.

[542] John Chrysostom*, Eight Homilies Against the Jews* (Adversus Judeaus), Homilia VI Seção II Parágrafo 10, *Fordham University*, acessado pela última vez em 7 de fevereiro de 2012, http://www.fordham.edu/halsall/source/chrysostom-jews6-homily6.asp.

[543] Orígenes, conforme citado em *Rome Has Spoken... A Guide to Forgotten Papal Statements and How They Have Changed Through the Centuries*, editado por Maureen Fiedler e Linda Rabben (Nova York, NY: Crossroad Publishing, 1998), 67.

[544] Maureen Fiedler e Linda Rabben, *Rome Has Spoken...* (*Roma falou...*), 200.

[545] Everett Ferguson, *Church History Volume One: From Christ to Pre-Reformation: The Rise and Growth of the Church in Its Cultural, Intellectual, and Political Context [A Ascensão e o Crescimento da Igreja em seu Contexto Cultural, Intelectual e Político]: 1*, (Zondervan, 2009, Kindle ed.), Kindle location: 6358.

[546] Ibid., localizações do Kindle 7799-7803).

[547] Roger of Hoveden, "The Persecution of Jews, 1189", *Medieval Soucebook*, disponível aqui: último acesso em 7 de fevereiro de 2012, http://www.fordham.edu/halsall/source/hoveden1189b.asp.

[548] Cânones 68, 69: Judeus e muçulmanos devem usar uma vestimenta especial para que possam ser distinguidos dos cristãos.

[549] Maureen Fiedler e Linda Rabben, *Rome Has Spoken...* (*Roma falou...*), 69.

[550] Ibid., 69.

[551] Cushing B. Hassell*, History of the Church of God* (Middletown, NY: Gilbert Beebe's Sons, 1886), 470.

[552] Reverendo J. A. Wylie, *Genius and Influence of the Papacy*, Livro III - Capítulo III, disponível aqui: *JesusIsLord.com*, acessado pela última vez em 7 de fevereiro de 2012, http://www.jesus-is-lord.com/papacy/03-03.htm.

[553] W. C. Brownlee, *Letters in the Roman Catholic controversy* (Nova York, NY: 1834), 347-348; disponível aqui: último acesso em 9 de fevereiro de 2012, http://www.archive.org/details/lettersinromanca00brow.

[554] Traduzido por Putnam do do latim Texto disponível aqui: http://www.ariberti.it/scuola/ebrei/documenti_chiesa_ebrei/cum_nimis_absurdum.htm; também veja http://en.wikipedia.org/wiki/Cum_nimis_absurdum.

[555] Edward H. Flannery, *The Anguish of the Jews* (Nova York, NY: Paulist Press, 2004), p. 146.

[556] "Libel Against Luther", *Frontline*, acessado pela última vez em 7 de fevereiro de 2012, http://www.frontline.org.za/articles/libel_againstluther.htm.

[557] Martin Brecht e James L. Schaaf, *Martin Luther the Preservation of the Church Vol. 3 1532-1546* (Minneapolis, MN: Fortress Press, 1999), 349.

[558] Ibid., 349.

[559] Papa Bento XIV, *A Quo Primum* , promulgada em 14 de junho de 1751: disponível aqui, acessada pela última vez em 7 de fevereiro de 2012, http://www.papalencyclicals.net/Ben14/b14aquo.htm.

[560] Adolf Hitler, *Mein Kampf* (Nova York, NY: Hurst And Blackett Ltd, 1939), 7.

[561] Leo H. Lehmann, "The Jesuits e os Protocolos de Sião". último acessado fevereiro 3, 2012, http://www.historicism.com/misc/protocols.htm.

[562] "VATICAN CITY: Pope to Get Jerusalem?" *Time Magazine*, 8 de julho de 1940: visualizável aqui: último acesso em 7 de fevereiro de 2012, http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,795047,00.html.

[563] Edmond Paris, *The Secret History of the Jesuits,* 1975; republicado como livro eletrônico, disponível aqui: http://arcticbeacon.com/books/Paris-The_Secret_History_of_Jesuits%281975%29.pdf, 7.

[564] Ibid., 48.

[565] Arnold G. Fruchtenbaum, *Israelology: The Missing Link in Systematic Theology*, p. 837.

[566] Lewis Sperry Chafer, *Systematic Theology*, publicado originalmente: Dallas, TX: Dallas Seminary Press, 1947-1948, 4:353-354 (Grand Rapids, MI: Kregel Publications, 1993).

[567] Giulio Meotti, "Expose: The Vatican Wants to Lay its Hands on Jerusalem", *Israel National News*, 15 de dezembro de 2011, http://www.israelnationalnews.com/News/News.aspx/150757#.TzV9aORnDmd.

[568] Veja: "Rabbi Kaduri Reveals Name of the Messiah," acessado pela última vez em 10 de fevereiro de 2012, http://www.cyber-synagogue.com/rabbi_kaduri_reveals_name_of_Messiah.htm.

[569] Arnold G. Fruchtenbaum, *Israelology: The Missing Link in Systematic Theology [Israelologia: O Elo Perdido na Teologia Sistemática*], e d . anterior: 1993, e d . rev. (Tustin, Califórnia: Ariel Ministries, 1994), p. 716.

[570] Robert Laird Harris, Gleason Leonard Archer e Bruce K. Waltke, *Theological Wordbook of the Old Testament*, ed. eletrônica (Chicago: Moody Press, 1999, c1980), p. 195.

[571] Consulte: http://www.joshuaproject.net/.

[572] **"Fastest-Growing Christian Population",** *Worldmag*, último acessado 10 de fevereiro 10, 2012, http://www.worldmag.com/articles/13748 .

[573] Ali Sina, "Islam in Fast Demise: In Africa Alone Everyday, 16,000 Muslims Leave Islam," acessado pela última vez em 10 de fevereiro de 2012, http://www.faithfreedom.org/oped/sina31103.htm.

[574] Brent Kinman, *History, Design, and the End of Time: God's Plan for the World* (Nashville, TN: Broadman & Holman Pub, 2000), 71.

[575] Ava Thomas, "Among israelenses Israeli Jews, 20,000 abraçam Cristo", *Baptist Press*, maio 26, 2011,

http://www.sbcbaptistpress.org/BPnews.asp?ID=35389 .

[576] "United Nations General Assembly Resolution 181," *The Avalon Project at Yale Law School* , 29 de novembro de 1947; disponível aqui: último acesso em 12 de fevereiro de 2012, http://www.yale.edu/lawweb/avalon/un/res181.htm#back5\.

[577] David Ben-Gurion, "Israel's Proclamation of Independence May 14, 1948", em Bernard Reich, *A Brief History of Israel* (NY: Infobase Publishing, 2008), 47.

[578] Daniel Pinner, "Judaism: The Six Day War: Recognizing the Miracle", *Israel National News*, 16 de maio de 2007, http://www.israelnationalnews.com/Articles/Article.aspx/7133#.TzaHB-RnDmc .

[579] Minutes from Bilateral and Trilateral US-PAL-ISR Sessions Post Annapolis, terça-feira, 29 de julho de 2008: disponível aqui: *Al Jazeera*, acessado pela última vez em 7 de fevereiro de 2012, http://www.aljazeera.com/palestinepapers/.

[580] "Vatican Secretary of State Speaks with Condoleezza Rice about Christians in Middle East, Iraq," *Catholic News Agency*, último acessado 13 de fevereiro de 2012 13, 2012, http://www.catholicnewsagency.com/news/vatican_secretary_of_state_speaks_with_condoleezza_rice_about_christians_in_mid

[581] Thomas Horn, *Apollyon Rising 2012, pp*. 60-61.

[582] Levitt Letter 21:2 (fevereiro de 1999), p. 3, conforme citado em Randall Price, *The Coming Last Days' Temple [O Templo dos Últimos Dias*] (Eugene, OR: Harvest House Publishers, 1999), p. 475.

[583] Randall Price, *The Coming Last Days' Temple [O Templo dos Últimos Dias*] (Eugene, OR: Harvest House Publishers, 1999), p. 481.

[584] *Nostra Aetate*, último acessado fevereiro 9, 2012, http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_nostra-aetate_en.html.

[585] Ibid.

[586] Ibid.

[587] Peter Kreeft, *Ecumenical Jihad: Ecumenism and the Culture War* (São Francisco: Ignatius Press, 1996), pp. 103-104.

[588] Peter Kreeft, *Ecumenical Jihad*, 86.

[589] "Pope Leads World Prayer Day," *BBC News*, 24 de janeiro de 2004, http://news.bbc.co.uk/2/hi/europe/1779135.stm.

[590] *Nostra Aetate.*

[591] Jack Bemporad e Michael Shevack, *Our Age: the Historic New Era of Christian-Jewish Understanding* (Hyde Park, NY: New City Press, 1996), 17.

[592] "The Vatican Opposes Jewish Home in Palestine", *Biblioteca Virtual Judaica*, 22 de junho de 1943, disponível aqui: último acesso em 9 de fevereiro de 2012, http://www.jewishvirtuallibrary.org/jsource/anti-semitism/vatpal.html.

[593] Conforme citado por Joel Bainerman, "The Vatican Agenda: How Does the Vatican View the Legitimacy of Israel's Claims to Jerusalem?", último acesso em 13 de fevereiro de 2012, http://www.joelbainerman.com/pages/vatican.html.

[594] Barry Chamish, *Save Israel* (Israel: Modlin House, 2001), 117.

[595] Joel Bainerman, "Secrets of Oslo," último acessado 10 de janeiro 10, 2012, http://www.joelbainerman.com/articles/chronology.asp.

[596] J. Michael Parker, "PLO Pact Could Bring Israel, Holy See Together", *San Antonio Express-News* (San Antonio, TX: 25 de setembro de 1993), 11C.

[597] Consulte: http://www.mfa.gov.il/MFA/MFAArchive/1990_1999/1993/12/Fundamental+Agreement+-+Israel-Holy+See.htm.

[598] Barry Chamish, *Save Israel*, 117.

[599] Joel Bainerman, "The Vatican Agenda" [A Agenda do Vaticano].

[600] John L. Allen, "Israel Again Delays Negotiations with Holy See," *National Catholic Reporter* (21 de janeiro de 2005), 10.

[601] Robert Bridge, "Vatican Rejects 'Chosen People' Claim, Calls on Israel to End 'Occupation'," *RT*, 25 de outubro de 2010, http://rt.com/politics/vatican-israel-palestinians-catholic/print/.

[602] Jonah Mandel, "Israel, Vatican Reach Understanding on Real Estate Taxation in Holy Land", *Jerusalem Post* (16 de junho de 2011), 6.

[603] Ibid, 6.

[604] Giulio Meotti, "Don't bow to the Vatican Op-ed: State of Israel Should Not be Giving Up its Sovereignty Over Holy Sites in Jerusalem," 4 de fevereiro de 2012, http://www.ynetnews.com/articles/0,7340,L-4185027,00.html.

[605] Barry Chamish, "On Top of Mount Zion, All Coveted By Rome," *Rense*, 17 de dezembro de 2005, http://www.rense.com/general69/topmz.htm.

[606] Arquivo: Aachen Cathedral North View at Evening.jpg, *Wikipedia*, Imagem de Ð (Aleph), http://commons.wikimedia.org, usado com permissão, último acessado fevereiro 13, 2012, http://en.wikipedia.org/wiki/File:Aachen_Cathedral_North_View_at_Evening.jpg.

[607] Arquivo: HagiaMariaSionAbbey052209.jpg, *Wikipedia*, PUBLIC DOMAIN, último acesso em 13 de fevereiro de 2012, http://en.wikipedia.org/wiki/File:HagiaMariaSionAbbey052209.JPG.

[608] Joel Bainerman, "The Vatican Agenda"; também pode ser visto aqui: último acesso em 15 de fevereiro de 2012, http://www.redmoonrising.com/chamish/vaticanagenda.htm.

[609] "The Last Prophecy of St. Malachy Decoded" [A última profecia de São Malaquias decodificada], 14 de outubro de 2008, http://www.gradale.com/malachy.htm.

[610] Christian J. Pinto em "Noise of Thunder Radio: Vatican Secret Archives," 4 de janeiro de 2012, (27:55-30:15); o leitor pode acessar a gravação aqui: http://www.noiseofthunder.com/noise-of-thunder-radio-show/2012/1/4/notradio_1412.html.

[611] René Thibaut, *La Mystérieuse Prophétie des Papes*, 21-22, tradução Putnam.

[612] "The Global Ruling Class", *The Economist*, 24 de abril de 2008, http://www.economist.com/books/displaystory.cfm? story_id=11081878.

[613] Stanley Monteith, "O Ocultismo Hierarchy: Parte 1", *Radio Liberty*, May, 2005,

http://www.radioliberty.com/nlmay05.html.

[614] Mark Morford, "Is Obama an Enlightened Being?" [Obama é um ser iluminado? *San Francisco Gate*, 6 de junho de 2008, http://www.sfgate.com/cgi- bin/article.cgi?f=/g/a/2008/06/06/notes060608.DTL.

[615] Dahleen Glanton, "Some See God's vontade em Obama Win", *Chicago Tribune*, 29 de novembro de 2008, 29, 2008, http://www.chicagotribune.com/news/nationworld/chi-obama-godsend_glantonnov29,0,7660180.story.

[616] Dinesh Sharma, "Obama's Satyagraha: Or, Did Obama Swallow the Mahatma?" *OpEdNews*, 27 de junho de 2008, http://www.opednews.com/articles/Obama-s-Satyagraha-Or-Di-by-Dinesh-Sharma-080626-187.html.

[617] Steve Davis, "Barack's Appeal Is Actually Messianic", *Journal Gazette*, 31 de março 31, 2008, http://www.jg- tc.com/articles/2008/03/31/opinion/letters/doc47f0586a2fflb441328510.txt.

[618] Chris Matthews, *MSNBC*, 12 de fevereiro de 2008, http://newsbusters.org/stories/Matthews-obama-speech-caused-thrill- going-my-leg.html?q=blogs/brad-wilmouth/2008/02/13/Matthews-obama-speech-caused-thrill-going-my-leg.

[619] *Daily Kos*, 26 de abril de 2008, http://www.dailykos.com/storyonly/2008/4/26/83118/7371/654/503796.

[620] Lynn Sweet, *Chicago Sun Times*, 21 de março de 21, 2008, http://blogs.suntimes.com/sweet/2008/03/sweet_richardson_in_endorsing.html#comments.

[621] Gary Hart, *Huffington Post*, fevereiro 13, 2008, http://www.huffingtonpost.com/gary-hart/politics-as-transcendence_b_86490.html.

[622] Ezra Klein, "Obama's Gift", 3 de janeiro de 2008, *Prospect.org* (colchetes no original *Apollyon Rising 2012*, não no artigo original), http://www.prospect.org/csnc/blogs/ezraklein_archive?month=01&year=2008&base_name=obamas_gift.

[623] Gerald Campbell, "Obama: On Toughness and Success in Politics", *First Things First*, 22 de dezembro de 2007, http://geraldcampbell.typepad.com/impact/2007/12/recently-on-npr.html.

[624] Janny Scott, "In 2000, a Streetwise Veteran Schooled a Bold Young Obama", *New York Times*, 9 de setembro de 2007, http://www.nytimes.com/2007/09/09/us/politics/09obama.html?pagewanted=print.

[625] Micah Tillman, "Plato, Obama, and Peters on the Question of Mighty Pens", *The Free Liberal*, 10 de julho de 2008, http://www.freeliberal.com/archives/003418.html.

[626] Representante Jesse Jackson Jr., "On Obama's Winning the Democratic Presidential Nomination", *Politico*, 5 de junho de 2008, http://dyn.politico.com/printstory.cfm?uuid=55D13D94-3048-5C12-00E851454E822F1E.

[627] Thomas Horn, *Apollyon Rising 2012: The Lost Symbol Found and the Final Mystery of the Great Seal Revealed (O Símbolo Perdido Encontrado e o Mistério Final do Grande Selo Revelado)* (Crane, MO: Defender Publishing, 2009), 93-96.

[628] Michelle Boorstein e Jacqueline Salmon, "A Rush of Spiritual Outreach, Spirited Partying", *Washington Post*, 11 de janeiro de 2009, C04.

[629] Bob Unruh, "CNN Likens Inauguration to 'Hajj'," *WorldNetDaily*, 24 de janeiro de 2009.

[630] Drew Zahn, "Obama Triumphal Entry: Gentle, Riding on a Donkey", *WorldNetDaily*, 24 de janeiro de 2009.

[631] "Doorway Anointed with Oil for Obama," *EURweb*, 12 de janeiro de 2009, http://www.eurweb.com/story/eur50011.cfm.

[632] "Barack Obama Versus Fundamentalism & Religious Sectarianism", vídeo do YouTube, 4:57, postado por "thruthem", 14 de junho de 2008, http://uk.youtube.com/watch?v=LXcvbnzNIjg&feature=related.

[633] Terry Neal, "A New Faith Needed to Unify Humankind as We March Into Future", *Hamilton Spectator*, 14 de fevereiro de 2009, http://www.thespec.com/Opinions/article/513536.

[634] *Catecismo da Igreja Católica* (Segunda Edição) 460: O Verbo se fez carne para nos tornar "*participantes da natureza divina*":78 "Por isso o Verbo se fez homem, e o Filho de Deus se fez Filho do homem: para que o homem, entrando em comunhão com o Verbo e recebendo assim a filiação divina, se tornasse filho de Deus."79 "Porque o Filho de Deus se fez homem para que nós pudéssemos nos tornar Deus. "80 "O Filho unigênito de Deus, querendo tornar-nos participantes de sua divindade, assumiu nossa natureza, para que ele, feito homem, pudesse fazer dos homens deuses "81 (http://www.scborromeo.org/ccc/p122a3p1.htm#I).

[635] "Muitos têm se perguntado: Is Obama the Anti-Christ? Famed Novelist Michael O'Brien Answers" [O famoso romancista Michael O'Brien responde], *LifeSiteNews.com*, 3 de novembro de 2008, http://www.lifesitenews.com/ldn/2008/nov/08110307.html.

[636] "Is Obama Speech Site Contaminated by Nazi Past?" [O local do discurso de Obama está contaminado pelo passado nazista? *Spiegel Online*, 20 de julho de 2008, http://www.spiegel.de/international/germany/0,1518,566920,00.html.

[637] Ibid.

[638] Conforme citado por J. R. Church, *Prophecy in the News Magazine* (dezembro de 2008), 36. [639]

Ibid.

[640] Ibid.

[641] Amir Taheri, "Obama and Ahmadinejad," *Forbes*, 26 de outubro de 2008, http://www.forbes.com/2008/10/26/obama-iran- ahmadinejad-oped-cx_at_1026taheri_print.html.

[642] Ibid.

[643] Consulte http://www.youtube.com/watch?v=Zr4VZ8xCzOg&eurl=http%3A%2F%2Fwww%2Eraidersnewsupdate%2Ecom%2F&feature=player_embedded.

[644] Manly P. Hall, *The Secret Destiny of America*, (Los Angeles, CA: The Philosophical Research Society, Inc., 1991), 128-131.

[645] Ibid., 132-134.

[646] Jim Marrs, *Rule by Secrecy*, (Nova York, NY: HarperCollins, 2000), 249-250. [647] Ibid.

[648] "Come Worship with Us", *Igreja Católica Liberal Internacional*, acessado pela última vez em 19 de janeiro de 2012, http://www.lccireland.com/ourbeliefs.htm.

[649] Julia M. H. Smith, *Europe After Rome: A New Cultural History 500-1000* (Oxford: Oxford University Press, 2005), 77.

[650] Helena Petrovna Blavatsky, *Star Angel Worship in the Roman Catholic Church* (Whitefish, MT: Kessinger Publishing, 2003), 24. Consulte: http://books.google.com/books?id=0RFeM8WHw5kC&q=The+Archangels+were+now+urging+the+Popes#v=onepage&q&f=false.

[651] Manly P. Hall, *Secret Teachings of All Ages: An Encyclopedic Outline of Masonic, Hermetic, Qabbalistic and Rosicrucian Symbolical Philosophy [Um esboço enciclopédico da filosofia simbólica maçônica, hermética, cabalística e rosacruz*] (Lulu.com, 2005), 589.

[652] Ibid.

[653] "Símbolos maçônicos de poder em seu assento de poder-WASHINGTON, D.C.", *CuttingEdge.org*, último acesso em 19 de janeiro de 2012, acessado em 19 de janeiro de 2012, http://www.cuttingedge.org/n1040.html.

[654] "O plano mais aprovado: The Competition for the Capitol's Design", *Biblioteca do Congresso*, último acesso em 18 de janeiro de 2011, http://www.loc.gov/exhibits/us.capitol/s2.html.

[655] David Ovason, *The Secret Architecture of Our Nation's Capital: The Masons and the Building of Washington DC* (Nova York, NY: HarperCollins, 2000), 73.

[656] Ibid., 71.

[657] Ibid., 361.

[658] Julie Duin, "Ergo, We're Virgo", 16 de outubro de 2000, *Insight on the News*, http://findarticles.com/p/articles/mi_m1571/is_38_16/ai_66241134.

[659] David Ovason, *The Secret Architecture of Our Nation's Capitol*, 71.

[660] Foster Bailey, *The Spirit of Freemasonry* [*O Espírito da Maçonaria*] (Nova York, NY: Lucis Press, 1957).

[661] Albert Pike, *Morals and Dogma of the Ancient and Accepted Scottish Rite of Freemasonry* (*Moral e Dogma do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria*) (Masonic Publishing Company, 1874), 104.

[662] Thomas Horn, *Apollyon Rising 2012*, 120-122.

[663] Presidente George H. W. Bush, Discurso perante a Sessão Conjunta do Congresso sobre o Estado da União (29 de janeiro, 1991).

[664] Henry Kissinger, "The Chance para a New World Order", *Real Clear Politics*, January 13, 2009, http://www.realclearpolitics.com/articles/2009/01/the_chance_for_a_new_world_ord.html. [665] Transcrito de uma gravação em fita feita por um dos delegados suíços.

[666] O texto completo de "Toward Reforming the International Financial and Monetary Systems in the Context of a Global Public Authority" (Rumo à reforma dos sistemas financeiros e monetários internacionais no contexto de uma autoridade pública global) pode ser lido em: *Zenit: The World Seen from Rome*, 24 de outubro de 2011, acessado pela última vez em 19 de janeiro de 2012, http://www.zenit.org/article-33718?l=english.

[667] Carl Teichrib, "The Vatican's Quest for a World Political Authority" (A busca do Vaticano por uma autoridade política mundial), *Forcing Change Magazine*, Vol. 3, Edição 8, setembro de 2009.

[668] Ibid.

[669] Cliff Kincaid, "Who Will Probe the U.N.-Vatican Connection?" *Accuracy in Media*, 4 de agosto de 2009, http://www.aim.org/aim-report/who-will-probe-the-u-n-vatican-connection.

[670] Presidente George W. Bush, Segundo Discurso Inaugural (20 de janeiro de 2005). [671] Pat Robertson, *The New World Order* (Dallas, TX: Word, 1991), 5.

[672] Barry M. Goldwater, *With No Apologies: The Personal and Political Memoirs of United States Senator Barry M. Goldwater*, 1ª ed. (Nova York, NY: Morrow, 1979), p. 284.

[673] Ibid.

[674] "Cristão Reconstrucionismo Cristão", *Wikipedia*, última modificada 10 de dezembro de 10, 2011, http://en.wikipedia.org/wiki/Christian_reconstructionism.

[675] Michelle Goldberg, "A Christian Plot para Domination?" *O Daily Beast*, agosto 14, 2011, http://www.thedailybeast.com/articles/2011/08/14/dominionism-michele-bachmann-and-rick-perry-s-dangerous-religious- bond.html.

[676] John F. Maxwell, *Slavery and the Catholic Church: The History of Catholic Teaching on the Moral Legitimacy of the Institution of Slavery* (Chichester, Reino Unido: Antislavery Society, 1975), p. 20.

[677] Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast* (Eugene, OR: Harvest House Publishers, 1994), 54. [678] *Brownson's Quarterly Review*, janeiro de 1873, vol. 1, 10.

[679] Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, pp. 54-55.

[680] Ronald L. Conte Jr., "The Futuro e os Papas", *Catholic Planet*, novembro 14, 2004, http://www.catholicplanet.com/future/future-popes.htm.

[681] "Henry Edward Manning", *Wikipedia*, última modificada 28 de agosto 28, 2011, http://en.wikipedia.org/wiki/Henry_Edward_Manning.

[682] "Ultramontanism" (Ultramontanismo)*, The Oxford Dictionary of the Christian Church*, 3ª ed. r e v . F. L. Cross e Elizabeth A. Livingstone (Oxford; Nova York: Oxford University Press, 2005), 1667.

[683] Cardeal Manning, *The Present Crises of the Holy See Tested by Prophecy*, reimpresso em 2007 com o título "The Pope & the Antichrist" (Tradibooks, Dainte-Croix du Mont, França), p. 75.

[684] Ibid., 79-80.

[685] Ibid., 81-82.

[686] "INSTRUÇÃO PERMANENTE D A ALTA VENDITA", DOMÍNIO PÚBLICO, disponível aqui: *Catholic Voice*, acessado pela última vez em 19 de janeiro de 2012, http://www.catholicvoice.co.uk/dillon/text.htm#14.

[687] Rev. Herman Bernard Kramer, *The Book of Destiny* (Belleville, IL: Buechler Publishing Company, 1955), 277.

[688] Ronald L. Conte Jr., "The Future and the Popes", *Catholic Planet*, 14 de novembro de 2004, http://www.catholicplanet.com/future/future-popes.htm.

[689] Ibid., 92.

[690] No manuscrito Wion, onde se lê Peregin' apostolic', o ' em relevo é uma notação comum dos escribas para uma terminação "us". É semelhante a uma vírgula gorda colocada após a letra na linha mediana que representa us ou os, geralmente no final da palavra que é o afixo do caso nominativo da segunda declinação, às vezes is ou simplesmente s. O apóstrofo usado hoje se originou de várias marcas em sigla, daí seu uso atual em elisão, como no genitivo saxão. Consulte: http://en.wikipedia.org/wiki/Scribal_abbreviation#Latin_alphabet.

[691] René Thibaut, *La Mystérieuse*, 91.

[692] Ketchum, *The Evidence for End Time Prophecy* (Bloomington, IN: iUniverse, 2003), 81.[693] Ibid., 81.

([694]) "Our Lady of Fátima," *Wikipedia*, nota final 34, última modificação em 24 de janeiro de 2012, http://en.wikipedia.org/wiki/Our_Lady_of_F%C3%A1tima#cite_note-33.

[695] Catecismo da Igreja Católica: Segunda Edição, Igreja Católica (Random House Digital, Inc., 2003), 193-194. [696] John Vennari, "The Fourth

Secret of Fátima," *Catholic Family News*, último acesso em 13 de fevereiro de 2012,

http://www.cfnews.org/Socci-FourthSecret.htm.

[697] Ver: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message- fatima_en.html.

[698] John Vennari, "The Fourth Secret of Fátima," *Fátima.org*, último acesso em 13 de fevereiro de 2012, http://www.fatima.org/news/newsviews/010207fourthsecret.asp.

[699] "Cardinal Sodano Reads a Text on the 'Third Secret'," *Fátima.org*, 13 de Maio de 2000, http://www.fatima.org/news/newsviews/thirdsecret01.asp?printer.

[700] Ibid.

[701] John Vennari "O Quarto Segredo de Fátima", *Catholic Family News*.

[702] "Joseph Ratzinger as Prefect of the Congregation for the Doctrine of the Faith," *Wikipedia*, última modificação em 14 de novembro de 2011, http://en.wikipedia.org/wiki/Joseph_Ratzinger_as_Prefect_of_the_Congregation_for_the_Doctrine_of_the_Faith.

[703] "Testemunho publicado: Cardinal Ratzinger (November 1984)," *Fátima.org*, último acesso em 13 de fevereiro de 2012, http://www.fatima.org/thirdsecret/ratzinger.asp?printer.

[704] John Vennari "The Fourth Secret of Fátima," *Catholic Family News*.

[705] "Cardinal Oddi on the REAL Third Secret of Fátima: 'The Blessed Virgin was Alerting Us Against the Apostacy in the Church," acessado pela última vez em 13 de fevereiro de 2012, http://www.tldm.org/news7/thirdsecretcardinaloddi.htm.

[706] Testemunho publicado: Cardinal Alonso (1975-1981)," *Fátima.org*, último acesso em 13 de fevereiro de 2012, http://www.fatima.org/thirdsecret/fralonso.asp.

[707] "Three Secrets of Fátima, "*Wikipedia*, última modificação em 6 de fevereiro de 2012, http://en.wikipedia.org/wiki/Three_Secrets_of_F%C3%A1tima.

[708] Ibid.

[709] Erven Park, "'Diabolic Disorientation' in the Church", *New Oxford Review*, outubro de 2006, http://www.newoxfordreview.org/article.jsp?did=1006-park.

[710] Antonio Socci, "Caro Cardeal Bertone: Quem, entre o senhor e eu, está mentindo deliberadamente? And Please Don't Mention Freemasonry," acessado pela última vez em 13 de fevereiro de 2012, http://www.fatimacrusader.com/cr86/cr86pg35.asp.

[711] John Vennari, "The Fourth Secret of Fátima," *Catholic Family News*, último acesso em 13 de fevereiro de 2012, http://www.cfnews.org/Socci-FourthSecret.htm.

[712] Bispo Richard Williamson, "Bishop Fellay of the Society of St. Pius X to Meet Pope August 29," 15 de agosto de 2005, http://www.freerepublic.com/focus/f-religion/1464382/posts.

[713] "Apparition of the Blessed Virgin on the Mountain of La Sette", acessado pela última vez em 13 de fevereiro de 2012, http://www.thepopeinred.com/secret.htm.

[714] Conforme citado em "Warnings from Heaven Suppressed", acessado pela última vez em 13 de fevereiro de 2012, http://www.cardinalsiriandtheplotagainstthepope.com/warnings_from_heaven.htm.

[715] Yves Chiron, *Saint Pius X: Restorer of the Church* (Angelus Press, 2002) 122.

[716] "Jus Exclusivæ," *Wikipedia*, última modificação em 7 de dezembro de 2012, http://en.wikipedia.org/wiki/Jus_exclusivae. ([717]) "Liber LII: Manifesto of the O.T.O.," último acesso em 13 de fevereiro de 2012, http://lib.oto-usa.org/libri/liber0052.html. [718] William Guy Carr, *The Red Fog Over America* (Hollywood, CA: Angriff Press, 1959), pp. 225-226.

[719] John L. Allen, "A Triptych on Benedict's Papacy, and Hints of What Lies Beyond", 13 de maio de 2011, http://ncronline.org/blogs/all-things-catholic/triptych-benedict%E2%80%99s-papacy-and-hints-what-lies-beyond.

[720] Ibid.

[721] Ibid.

[722] Edward Pentin, "Naming of New Cardinals Prompts Speculation about New Pope," *Newsmax,* 10 de janeiro de 2012, http://www.newsmax.com/EdwardPentin/Cardinals-Pope-Benedict-Successor/2012/01/10/id/423629.

[723] Ibid.

[724] O texto completo de "Toward Reforming the International Financial and Monetary Systems in the Context of a Global Public Authority" (Rumo à reforma dos sistemas financeiros e monetários internacionais no contexto de uma autoridade pública global) pode ser lido em: *Zenit: The World Seen from Rome*, 24 de outubro de 2011, acessado pela última vez em 19 de janeiro de 2012, http://www.zenit.org/article-33718?l=english.

[725] Richard Owen, "ROME: Black Pope Could Follow Barack Obama's Election, Says US Archbishop," *Virtue Online*, 6 de novembro de 2008, http://www.virtueonline.org/portal/modules/news/article.php?storyid=9314.

[726] The Associated Press, "Ghanaian Cardinal to Head Vatican's Peace Office," *USA Today* , 24 de outubro de 2009, http://www.usatoday.com/news/religion/2009-10-24-vatican-africa_N.htm.

[727] John L. Allen, "A Papal Contender Grabs the Spotlight," *National Catholic Reporter*, 28 de outubro de 2011, http://ncronline.org/blogs/all-things-catholic/papal-contender-grabs-spotlight.

[728] Sandro Magister, "Too Much Confusion. Bertone Puts the Curia Under Lock and Key," *Cheisa*, 10 de novembro de 2011, http://chiesa.espresso.repubblica.it/articolo/1350080?eng=y.

[729] "Cardinal Bertone Seizes Controle do a Curia," November 14, 2011, http://aronbengilad.blogspot.com/2011/11/cardinal-bertone-seizes-control-of.html.

[730] Andrea Tornielli, "O Cardeal Bertone vira 77," *Vatican Insider*, dezembro 12, 2011, http://vaticaninsider.lastampa.it/en/homepage/the-vatican/detail/articolo/bertone-cardinale-vaticano-vatican-cardinal-cardenal- 10436/.

[731] "Monsignors' Mutiny," revelado por vazamentos do Vaticano, Philip Pullella| Reuters - Mon, Feb 13, 2012.

[732] Francis X. Rocca, "Vatican Downplays Charges of Financial 'Corruption'", *Catholic News Service*, 26 de janeiro de 2012, http://www.catholicnews.com/data/stories/cns/1200336.htm.

[733] "Monsignors' Mutiny" revelado por vazamentos do Vaticano, Philip Pullella| Reuters - Seg, 13 de fevereiro de 2012. [734] Ibid.

[735] Elisabetta Povoledo, "Transfer of Vatican Official Who Exposed Corruption Hints at Power Struggle", *The New York Times*, 26 de janeiro de 2012, http://www.nytimes.com/2012/01/27/world/europe/archbishop-viganos-transfer-hints-at-vatican-power- struggle.html.

[736] Malachi Martin, *Windswept House*, 7.

[737] Malachi Martin, *The Keys of This Blood [As Chaves deste Sangue*] (Nova York, NY: Touchstone, 1991), pp. 607-608. ([738]) (Ibid.)

[739] *A Tese de Siri*, compilada por. William G. von Peters, Ph.D., 8; disponível aqui: http://www.cartesio- episteme.net/st/siri-thesis.doc.

[740] Ibid., 30.

[741] *Works of the Seraphic Father St. Francis of Assisi* (1182-1226), Washbourne, 1882 AD, 248.

[742] Rev. Herman Bernard Kramer, *The Book of Destiny [O Livro do Destino*], (Belleville, IL: Buechler Publishing Company, 1955), p. 277.

[743] Ver: http://www.ilfattoquotidiano.it/2012/02/10/complotto-di-morte-benedetto-xvi/190221/.

([744]) "'Dentro de doze meses, o papa morrerá' - O que devemos pensar dessas supostas palavras do cardeal Paolo

Romeo?" 10 de fevereiro de 2012, http://areluctantsinner.blogspot.com/2012/02/within-twelve-months-pope-will-die-what.html. ([745]) J. R. Church, mensagem de e-mail para Tom Horn, 2009.

[746] William J. Reid, *Lectures on the Revelation* [*Palestras sobre a Revelação*] (Stevenson, Foster, 1878), p. 306.

"The Enthronement of the Fallen Archangel Lucifer was effected within the Roman Catholic Citadel on June 29, 1963; a fitting date for the historic promise about to be fulfilled. As the principal agents of this Ceremonial well knew, Satanist tradition had long predicted that the Time of the Prince would be ushered in at the moment when a Pope would take the name of the Apostle Paul [Pope Paul VI]. That requirement—the signal that the Availing Time had begun—had been accomplished just eight days before with the election of the latest Peter-in-the-Line." —Jesuit Priest, Father Malachi Martin

The FINAL Pope Is Here

PETRUS ROMANUS

For more than 800 hundred years Catholic and Evangelical scholars have pointed to the dark augury having to do with "the last Pope." The prophecy, taken from St. Malachy's "Prophecy of the Popes," is among a list of verses predicting each of the Roman Catholic popes from Pope Celestine II to the final pope, "Peter the Roman," whose reign heralds the beginning of "great apostasy" followed by "great tribulation." According to this prophecy, which was hidden away in the Vatican for hundreds of years, the next Pope (following Pope Benedict XVI) will be the false prophet who leads the world's religious communities into embracing the political leader known as Antichrist. Unfortunately, as readers will learn, time for avoiding Peter the Roman just ran out!

PETRUS ROMANUS: The FINAL Pope Is Here **reveals for the very first time:**

- Disclosed! The hidden history behind the Prophecy of the Popes
- Revealed! The 60-year old Jesuit codex predicting the arrival of Petrus Romanus in 2012
- Found! The mysterious lost book that John Hogue (The Last Pope) said was gone forever
- What Jonathan Edwards believed about the coming of Antichrist and the year 2012
- The bizarre occult connection to the assassination of Father Edward Kunz
- Catholic seers who warned of his coming, and died under mysterious circumstances
- The secret of Malachi Martin and the Enthronement of Lucifer at the Vatican
- The 'Fourth' Secret of Fatima and other suppressed Marian texts
- 2012 Strange attractors—a whole lot more than the Maya saw this date
- The secret in the US Capital and the Vatican tied to 2012 and the Dragon

Internationally acclaimed author Thomas Horn and respected theologian and apologist Cris Putnam share their investigative research into what you can expect to unfold in the coming days, and, more importantly, what you can do to be prepared for the arrival of Petrus Romanus and the kingdom of Antichrist.

ISBN: 978-0-9848256-1-5
51995
9 780984 825615

DEFENDER
$19.95 Non-Fiction
Defender Publishing
Crane, Missouri
www.DefenderPublishing.com

BY THOMAS HORN & CRIS PUTNAM